

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DA GUARDA



SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA - CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

DEZEMBRO DE 2023

SIGLAS

AE - Agrupamento de Escolas
AIA - Avaliação de Impacte Ambiental
AL - Alojamentos Locais
AMCB - Associação de Municípios da Cova da Beira
ANAC - Autoridade Nacional para a Aviação Civil
ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
APA - Agência Portuguesa do Ambiente
ARU - Área de Reabilitação Urbana
ATL - Centros de Atividades de Tempos Livres
BSE - Beiras e Serra da Estrela
CAE Rev. 3 - Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
CAOP - Carta Administrativa Oficial de Portugal
CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
CET - Curso de Especialização Tecnológica
CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
CLAS - Conselho Local de Ação Social
CM - Caminho Municipal
CMG - Câmara Municipal da Guarda
CN - Cabeças Normais
COS - Carta de Ocupação do Solo
CP - Comboios de Portugal
DG - Diário do Governo
DGADR - Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia
DGOTDU - Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, atualmente DGT
DGPC - Direção-Geral do Património Cultural
DGT - Direção Geral do Território
DL - Decreto Lei
DOP - Denominação de Origem Protegida
DR - Diário da República
DRAPC - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A.
EDP - Energias de Portugal

EEAR - Estação Elevatória de Águas Residuais
ELH - Estratégia Local de Habitação
EM - Estrada Municipal
EMAACG - Estratégia Municipal para Adaptação às Alterações Climáticas da Guarda
EMQAr - Estações de Monitorização da Qualidade do Ar
EN - Estrada Nacional
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres
ER - Estrada Regional
ERPI - Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas
ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
ETA - Estação de Tratamento de Águas
ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais
FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
GNL - Gás Natural Liquefeito
GNR - Guarda Nacional Republicana
GPL – Gás de Petróleo Liquefeito
ha - hectares
hab. – habitantes
hl – hectolitros
IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IFN - Inventário Florestal Nacional
IGP - Indicação Geográfica Protegida
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres
INE - Instituto Nacional de Estatística
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica
IP - Itinerário Principal
IPG - Instituto Politécnico da Guarda
IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia
MW – megawatt
NREAP - Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária
NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OAU - Óleos Alimentares Usados
PAMUS - Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável
PDMG - Plano Diretor Municipal da Guarda
PEAASAR - Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais
PERSU - Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos
PIB - Produto Interno Bruto
PIP - Pedido de Informação Prévia
PMDFCI - Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PMEPCG - Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil da Guarda
PMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável
PNEPC - Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil
PNSE - Parque Natural da Serra da Estrela
PP - Plano de Pormenor
PROFCI - Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior
PSP - Polícia de Segurança Pública
RAC - Recenseamento Agrícola do Continente
RAI - Residências de Autonomização e Inclusão
RAN - Reserva Agrícola Nacional
RCM - Resolução do Conselho de Ministros
REDE QUALAR - Rede da Qualidade do Ar
RTE-T - Rede Transeuropeia de Transportes
REN - Reserva Ecológica Nacional
RJIGT - Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial
RJSPTP - Regime Jurídico de Serviço de Transporte de Passageiros
RNT - Registo Nacional de Turismo
RSI - Rendimento Social de Inserção
RSU - Resíduos Sólidos Urbanos
SAD - Serviços de Apoio Domiciliário
SAU - Superfície Agrícola Utilizável
SINIAMB - Sistema Nacional de Informação de Ambiente
SIR - Sistema de Indústria Responsável
SMPC - Serviço Municipal de Proteção Civil
SNIG - Sistema Nacional de Informação Geográfica
SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos

TMDM - Tráfego rodoviário Médio Diário Mensal

UF - União de Freguesias

ULS - Unidade de Saúde Local

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USF - Unidade de Saúde Familiar

VAB - Valor Acrescentado Bruto

VICEG - Via de Cintura Externa da Guarda

ZEC - Zonas Especiais de Conservação

ZEP - Zona Especial de Proteção

ZIF - Zona de Intervenção Florestal

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. CONTEÚDO DO RELATÓRIO.....	2
1.2. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....	3
1.3. FONTES DE INFORMAÇÃO.....	5
2. CONTEXTO REGIONAL.....	7
2.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	7
2.2. CONTEXTO ADMINISTRATIVO.....	9
2.3. DEMOGRAFIA, SOCIO ECONOMIA E ESTRUTURA TERRITORIAL	10
2.4. SÍNTESE DO CONTEXTO REGIONAL	19
3. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA.....	21
3.1. GEOLOGIA E TECTÓNICA.....	21
3.1.1. <i>Recursos geológicos.....</i>	<i>26</i>
3.1.2. <i>Recursos hídricos subterrâneos.....</i>	<i>34</i>
3.2. HIPSOMETRIA	35
3.3. GEOMORFOLOGIA	36
3.4. HIDROGRAFIA	37
3.4.1. <i>Recursos hídricos de superfície.....</i>	<i>38</i>
3.5. DECLIVES.....	39
3.6. EXPOSIÇÕES.....	40
3.7. CLIMA.....	41
3.7.1. <i>Aproveitamento de energia eólica e solar.....</i>	<i>49</i>
3.8. SOLOS.....	52
3.9. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO.....	55
3.9.1. <i>Ocupação florestal.....</i>	<i>56</i>
3.9.2. <i>Áreas sujeitas ao regime florestal</i>	<i>57</i>
3.9.3. <i>Zonas de Intervenção Florestal.....</i>	<i>59</i>
3.9.4. <i>Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior</i>	<i>59</i>
3.10. RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL.....	63
3.11. FITOECOLOGIA	64
3.11.1. <i>Flora.....</i>	<i>65</i>
3.11.2. <i>Fauna.....</i>	<i>66</i>
3.11.3. <i>Recursos cinegéticos.....</i>	<i>67</i>
3.12. CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE	68
3.12.1. <i>Habitats</i>	<i>70</i>
3.12.2. <i>Habitats e espécies com estatuto de conservação.....</i>	<i>72</i>
3.13. UNIDADES DE PAISAGEM	74
3.13.1. <i>Serra da Estrela</i>	<i>75</i>
3.13.2. <i>Planalto da Beira Transmontana.....</i>	<i>76</i>
3.13.3. <i>Locais de particular interesse paisagístico</i>	<i>77</i>
4. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL	79
4.1. QUALIDADE DO AR.....	79
4.2. RUÍDO	79
4.3. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS	84

4.4. A DEGRADAÇÃO DO SOLO	90
4.5. INCÊNDIOS RURAIS.....	90
4.6. DEGRADAÇÃO DA PAISAGEM	93
4.6.1. <i>Degradação do ambiente urbano</i>	<i>95</i>
4.7. ÍNDICE DE ARIDEZ.....	98
5. DEMOGRAFIA E SOCIO ECONOMIA.....	99
5.1. POPULAÇÃO RESIDENTE	99
5.2. ESTRUTURA ETÁRIA.....	101
5.3. NÍVEIS DE ESCOLARIDADE.....	105
5.4. POPULAÇÃO ATIVA	105
5.5. EMPREGO.....	110
5.6. DESEMPREGO	114
5.7. PENSIONISTAS.....	115
5.8. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	116
5.9. PODER DE COMPRA CONCELHIO	117
6. ESTABELECIMENTOS HUMANOS.....	121
6.1. POVOAMENTO E ESTRUTURA TERRITORIAL	121
6.2. PARQUE EDIFICADO	125
6.3. PARQUE HABITACIONAL.....	128
6.3.1. <i>Ocupação dos alojamentos</i>	<i>128</i>
6.3.2. <i>Dimensão dos alojamentos</i>	<i>130</i>
6.3.3. <i>Tipologia dos edifícios com alojamento</i>	<i>132</i>
6.3.4. <i>Níveis de conforto dos alojamentos</i>	<i>133</i>
6.3.5. <i>Propriedade dos alojamentos.....</i>	<i>135</i>
6.3.6. <i>Avaliações bancárias</i>	<i>137</i>
6.4. CARÊNCIAS HABITACIONAIS.....	137
7. INFRAESTRUTURAS URBANAS.....	139
7.1. INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	139
7.2. INFRAESTRUTURAS DE ÁGUAS RESIDUAIS.....	142
7.3. SISTEMA DE RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS	144
7.4. INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE GÁS	153
7.5. INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE DE ENERGIA ELÉTRICA.....	155
8. PATRIMÓNIO.....	157
8.1. BREVE PANORÂMICA HISTÓRICA	157
8.2. PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO	161
8.3. PATRIMÓNIO CLASSIFICADO	162
8.3.1. <i>Monumentos Nacionais.....</i>	<i>163</i>
8.3.3. <i>Monumentos de Interesse Público</i>	<i>170</i>
8.3.4. <i>Conjunto de Interesse Público</i>	<i>170</i>
8.3.5. <i>Monumentos de Interesse Municipal.....</i>	<i>171</i>
8.3.6. <i>Património em Vias de Classificação com Despacho de Abertura</i>	<i>174</i>
8.4. OUTROS EDIFÍCIOS COM INTERESSE PATRIMONIAL	175
8.4.1. <i>Arquitetura Civil.....</i>	<i>176</i>
8.4.2. <i>Arquitetura Religiosa.....</i>	<i>180</i>

8.4.3. Conjuntos Urbanos com interesse patrimonial	184
8.5. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO.....	185
9. ATIVIDADES ECONÓMICAS.....	197
9.1. EMPRESAS E PESSOAL AO SERVIÇO	197
9.2. EXPORTAÇÕES.....	200
9.3. PADRÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS	201
9.4. AGRICULTURA	206
9.4.1. Pecuária.....	214
9.5. INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	217
9.6. TURISMO.....	220
9.7. PRODUTOS TRADICIONAIS DE QUALIDADE	230
9.8. PROJETO DO PORTO SECO DA GUARDA	231
10. EQUIPAMENTOS E REDE URBANA	235
10.1. EQUIPAMENTOS	235
10.1.1. Equipamentos de saúde	235
10.1.2. Equipamentos de ensino.....	240
10.1.3. Equipamentos de desporto.....	243
10.1.4. Equipamentos de solidariedade social	249
10.1.5. Equipamentos de cultura.....	254
10.1.6. Equipamentos de segurança e proteção civil.....	255
10.1.7. Equipamentos de justiça	258
10.1.8. Espaços de Atividades Económicas	259
10.2. REDE URBANA E NÍVEIS HIERÁRQUICOS	263
11. MOBILIDADE, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES.....	267
11.1. ESTUDOS E PLANOS EXISTENTES E PROJETOS PREVISTOS.....	268
11.1. PLANO RODOVIÁRIO MUNICIPAL 20-40.....	268
11.2. ESTUDO “LIGAÇÃO DE MANTEIGAS À REDE VIÁRIA ESTRUTURANTE VALHELHAS/BENESPERA (A23)	270
11.3. ESTUDO DE ACESSIBILIDADES.....	270
11.4. PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL PARA CIDADE DA GUARDA.....	275
11.5 REDE VIÁRIA.....	281
11.1.1. Rede Viária Nacional	282
11.1.2. Rede Viária Municipal	284
11.1.3. Estado de conservação das vias rodoviárias	285
11.1.5. Distância por estrada asfaltada à cidade da Guarda.....	286
11.2. REDE FERROVIÁRIA	287
11.3. INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE AÉREO	289
11.4. TRÁFEGO RODOVIÁRIO	289
11.5. SISTEMA DE TRANSPORTES PÚBLICOS.....	291
11.5.1 Operadores de transporte público.....	292
11.5.2. Transportes inter-regionais	292
11.5.3. Transportes locais.....	295
11.5.4. Cobertura dos transportes públicos de passageiros.....	295
11.5.5. Articulação entre os diversos tipos e modos de transporte público.....	298
11.5.6. Táxis.....	299
11.5.7. TRANSPORTES ESCOLARES.....	299

11.6. MOBILIDADE ELÉTRICA	301
11.7. SERVIÇO UNIVERSAL DE COMUNICAÇÕES FIXAS	302
11.8. SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES MÓVEIS	304
11.9. DISTRIBUIÇÃO POSTAL	307
11.10. REDE MULTIBANCO	308
12. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RISCOS	309
12.1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	309
12.2. RISCOS	310
12.2.1. <i>Vulnerabilidade a Nevões e Ondas de Frio</i>	312
12.2.2. <i>Vulnerabilidade a Secas e Ondas de Calor</i>	313
12.2.3. <i>Vulnerabilidade a Cheias e Inundações</i>	314
12.2.4. <i>Vulnerabilidade a Sismos</i>	315
12.2.5. <i>Vulnerabilidade a Emergência Radiológica</i>	316
12.2.6. <i>Vulnerabilidade a Movimentos de massa em vertentes: desabamentos, deslizamentos, queda de blocos e outros</i>	318
12.2.7. <i>Vulnerabilidade a Acidentes rodoviários, aéreos, ferroviários e no transporte de mercadorias perigosas</i>	319
12.2.8. <i>Vulnerabilidade a Colapso de túneis, pontes, outras infraestruturas e rutura de barragens</i>	321
12.2.9. <i>Vulnerabilidade a Acidentes em áreas de ocupação industrial e parques empresariais, acidentes que envolvam substâncias perigosas e acidentes em estabelecimentos de armazenagem de produtos explosivos</i>	322
12.2.10. <i>Vulnerabilidade a acidentes em centros históricos e outros locais com elevada concentração populacional e em edifícios e incêndios urbanos e industriais</i>	323
12.2.11. <i>Vulnerabilidade a incêndios rurais</i>	324
13. PLANOS E PROGRAMAS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DE URBANISMO EM VIGOR	325
13.1. PLANOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DE URBANISMO EM VIGOR	326
13.2. PROGRAMAS	326
13.3. ÁREAS DE REABILITAÇÃO URBANA	326
13.4. PLANOS DE ORDENAMENTO E DE URBANISMO EM ELABORAÇÃO	328
13.5. NÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS E URBANIZÁVEIS DO PDMG EM VIGOR	329
14. SUGESTÕES APRESENTADAS NO PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO INICIAL	333
14.1. SUGESTÕES RECECIONADAS	333
14.2. ANÁLISE DAS SUGESTÕES E INFORMAÇÕES	334
15. PERSPETIVAS DEMOGRÁFICAS	337
16. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO	343
17. BIBLIOGRAFIA	357
18. ANEXOS	359

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Inserção do concelho da Guarda no território peninsular (sem escala)	8
Figura 2 - Enquadramento administrativo do concelho da Guarda	9
Figura 3 - Atual divisão administrativa, por freguesias, do concelho da Guarda.....	10
Figura 4 - Evolução da População residente nos concelhos da CIMBSE, 2001, 2011 e 2021.....	11
Figura 5 - Densidade Populacional nos concelhos da CIMBSE em 2021	13
Figura 6 - População residente por grupo etário quinquenal nos concelhos da CIMBSE, em 2021	15
Figura 7 - Movimentos pendulares por motivos de trabalho e de estudo que tinham origem ou destino o concelho da Guarda, em 2021 (são apenas apresentados os fluxos mais intensos com o mínimo de 50 movimentos)	16
Figura 8 - População ativa empregada por setor de atividade nos concelhos da CIMBSE, em 2021	18
Figura 9 - Média de inscritos nos centros de emprego nos concelhos da CIMBSE no ano de 2021.....	19
Figura 10 - Geologia do concelho da Guarda	22
Figura 11 - Geologia e tectónica do concelho da Guarda	25
Figura 12 - Recursos minerais do concelho da Guarda	27
Figura 13 - Áreas a concurso no Programa de Prospecção e Pesquisa de Lítio	30
Figura 14 - Áreas de exploração de recursos minerais em recuperação ambiental no concelho da Guarda	32
Figura 15 - Património geológico com valor patrimonial no concelho da Guarda (adaptado de CMG, 2011).....	33
Figura 16 - Carta hipsométrica do concelho da Guarda.....	36
Figura 17 - Principais bacias hidrográficas no concelho da Guarda	37
Figura 18 - Aproveitamentos hidroelétricos no concelho da Guarda	39
Figura 19 - Classes de declive no concelho da Guarda.....	40
Figura 20 - Exposições solares predominantes no concelho da Guarda.....	41
Figura 21 - Classificação do clima no concelho da Guarda	42
Figura 22 - Gráfico termopluviométrico da estação climatológica da Guarda (1981-2010) (Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)	43
Figura 23 - Distribuição espacial da temperatura média anual no concelho da Guarda	44
Figura 24 - Distribuição espacial da precipitação anual acumulada no concelho da Guarda	45
Figura 25 - Humidade relativa do ar em percentagem (%) na estação climatológica da Guarda (1961-1990) (Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)	45
Figura 26 - Frequência dos ventos em percentagem (%) na estação climatológica da Guarda (1961-1990) (Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)	46

Figura 27 - Velocidade média dos ventos em km/h na estação climatológica da Guarda (1961-1990) (Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)	47
Figura 28 - Projeções de anomalias climáticas – Índices extremos para o concelho da Guarda	48
Figura 29 - Parques eólicos no concelho da Guarda	50
Figura 30 - Central solar fotovoltaica no concelho da Guarda	52
Figura 31 - Tipologia dos solos no concelho da Guarda	53
Figura 32 - Carta dos solos do concelho da Guarda	53
Figura 33 - Áreas integradas na RAN no concelho da Guarda	54
Figura 34 - Carta de Ocupação do Solo do concelho da Guarda, em 2018	55
Figura 35 - Ocupação do solo no concelho da Guarda, em 2018 (em ha)	56
Figura 36 - Ocupação do solo no concelho da Guarda, segundo o IFN 2015	57
Figura 37 - Ocupação das áreas florestais no concelho da Guarda, segundo o IFN 2015	58
Figura 38 - Áreas sujeitas a regime florestal no concelho da Guarda	58
Figura 39 - Zonas de Intervenção Florestal no concelho da Guarda	59
Figura 40 - Sub-regiões homogéneas do PROF CI no concelho da Guarda	60
Figura 41 - Corredores ecológicos e arvoredos/árvores classificadas definidos no PROF CI	62
Figura 42 - Proposta de áreas a integrar a REN Bruta no concelho da Guarda	63
Figura 43 - Regiões ecológicas no concelho da Guarda	64
Figura 44 - Zonas de caça e concessões de pesca no concelho da Guarda	67
Figura 45 - Zona Especial de Conservação PTCO0014 Serra da Estrela no concelho da Guarda	69
Figura 46 - Exemplos de habitats naturais de interesse comunitário na área da ZEC da Serra da Estrela	71
Figura 47 - Unidades de paisagem do concelho da Guarda	74
Figura 48 - Indicador de ruído L(den) para o município da Guarda	81
Figura 49 - Indicador de ruído L(n) para o município da Guarda	82
Figura 50 - Mapa de conflito do indicador de ruído L(den) para o município da Guarda (limite até 55 dB (A))	83
Figura 51 - Mapa de conflito do indicador de ruído L(n) para o município da Guarda (limite até 45 dB (A))	83
Figura 52 - Estações de controlo da qualidade das águas superficiais no concelho da Guarda	84
Figura 53 - Estado das massas de água superficiais no concelho da Guarda (adaptado dos Planos de Gestão de Região Hidrográfica 2016-2021 do Douro, do Vouga, Mondego e Lis, do Tejo e Ribeiras do Oeste)	85
Figura 54 - Estações de controlo da qualidade das águas subterrâneas no concelho da Guarda	86

Figura 55 - Estações de tratamento de águas residuais e fossas sépticas coletivas em funcionamento no concelho da Guarda	88
Figura 56 - Evolução da área ardida por ano no concelho da Guarda, entre 2001 e 2021.....	91
Figura 57 - Áreas ardidas por ano no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021.....	92
Figura 58 - Risco de incêndio rural no concelho da Guarda segundo o PMDFCI	93
Figura 59 - Índice de aridez no concelho da Guarda, entre 2000 e 2010	98
Figura 60 - Evolução da população, famílias e ativos residentes no concelho da Guarda, entre 1991 e 2021.....	99
Figura 61 - Evolução da população residente, por origem geográfica no concelho da Guarda, em 2011 e 2021.....	100
Figura 62 - Evolução da população residente por grandes grupos etários no concelho da Guarda, 2011 e 2021.....	102
Figura 63 - Evolução de índices demográficos no concelho da Guarda, entre 2001 e 2021	103
Figura 64 - Evolução dos saldos natural e migratório, no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021	104
Figura 65 - Evolução dos níveis de escolaridade da população residente no concelho da Guarda, entre 2001 e 2021.....	105
Figura 66 - Evolução da população residente ativa empregada por setores de atividade no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021	107
Figura 67 - Evolução da população residente ativa empregada por ramos de atividade no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021	108
Figura 68 - Evolução da população residente ativa empregada por profissões no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021.....	110
Figura 69 - Evolução do número de trabalhadores por conta de outrem no concelho da Guarda, entre 2013 e 2020.....	111
Figura 70 - Número de trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade no concelho da Guarda, em 2020.....	112
Figura 71 - Evolução das remunerações médias dos trabalhadores por conta de outrem no concelho da Guarda, entre 2013 e 2020	113
Figura 72 - Remunerações médias dos trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade no concelho da Guarda, em 2020	113
Figura 73 - Evolução do número médio anual de desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021.....	114
Figura 74 - Desempregados por faixa etária inscritos no centro de emprego e formação profissional no concelho da Guarda, em 2020	115
Figura 75 - Evolução do número de pensionistas no concelho da Guarda, entre 2004 e 2021.....	116
Figura 76 - Evolução do número de beneficiários de RSI no concelho da Guarda, entre 2007 e 2021 ...	117
Figura 77 - Evolução da proporção do poder de compra do concelho da Guarda no total nacional, entre 2004 e 2017.....	118

Figura 78 - Evolução do poder de compra per capita do concelho da Guarda, entre 2004 e 2019	118
Figura 79 - Evolução da população residente, famílias, alojamentos e edifícios no concelho da Guarda, entre 1991 e 2021	121
Figura 80 - Densidade populacional nas freguesias do concelho da Guarda, em 2021.....	123
Figura 81 - Aglomerados populacionais segundo a dimensão da população residente no concelho da Guarda, em 2021.....	124
Figura 82 - Idade dos edifícios no concelho da Guarda, em 2021	126
Figura 83 - Necessidades de reparação por idade dos edifícios do concelho da Guarda, em 2021	127
Figura 84 - Número de pisos dos edifícios no concelho da Guarda, em 2021	128
Figura 85 - Nº de famílias por dimensão e nº de divisões por alojamentos clássicos com residência habitual no concelho da Guarda, em 2021	129
Figura 86 - Ocupação dos alojamentos clássicos com residência habitual no concelho da Guarda, em 2011 (a azul as situações de sublotação e a vermelho as situações de sobrelotação).....	130
Figura 87 - Alojamentos clássicos com residência habitual por número de divisões no concelho da Guarda, em 2021.....	131
Figura 88 - Alojamentos clássicos com residência habitual por classes de dimensão no concelho da Guarda, em 2021.....	132
Figura 89 - Nº de alojamentos em edifícios com alojamentos no concelho da Guarda, em 2021	133
Figura 90 - Alojamentos com residência habitual por tipo de aquecimento no concelho da Guarda, em 2021.....	134
Figura 91 - Alojamentos com residência habitual com e sem ar condicionado no concelho da Guarda, em 2021.....	134
Figura 92 - Propriedade dos alojamentos com residência habitual no concelho da Guarda, em 2021 ..	135
Figura 93 - Alojamentos com residência habitual arrendados e subarrendados por tipologia de contrato no concelho da Guarda, em 2021	136
Figura 94 - Alojamentos com residência habitual arrendados por classes de renda no concelho da Guarda, em 2021.....	136
Figura 95 - Aglomerados com e sem rede pública de distribuição de água no concelho da Guarda	140
Figura 96 - Sistema de abastecimento de água no concelho da Guarda	141
Figura 97 - Aglomerados com e sem sistema de drenagem de águas residuais no concelho da Guarda.....	143
Figura 98 - Águas residuais: ETARs, fossas sépticas e estações elevatórias no concelho da Guarda	144
Figura 99 - Evolução do volume de resíduos urbanos recolhidos por destino, no concelho da Guarda, entre 2015 e 2020.....	145
Figura 100 - Evolução do volume de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, no concelho da Guarda, entre 2015 e 2020	146

Figura 101 - Evolução do volume de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, no concelho da Guarda, entre 2015 e 2020	147
Figura 102 - Distribuição espacial dos contentores de recolha não seletiva no concelho da Guarda.....	148
Figura 103 - Distribuição espacial dos ecopontos, no concelho da Guarda.....	149
Figura 104 - Distribuição espacial das papelarias e dos oleões no concelho da Guarda	150
Figura 105 - Distribuição espacial dos contentores de resíduos sólidos urbanos indiferenciados no concelho da Guarda, por circuito de recolha	151
Figura 106 - Distribuição espacial da periodicidade dos circuitos de recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados no concelho da Guarda.....	152
Figura 107 - Rede de Gás Natural Liquefeito no concelho da Guarda	154
Figura 108 - Rede de Energia Elétrica no concelho da Guarda	156
Figura 109 - Imóveis classificados por tipologia no concelho da Guarda	163
Figura 110 - Património em Vias de Classificação com Despacho de Abertura.....	174
Figura 111 - Sítios arqueológicos inventariados por época no concelho da Guarda	186
Figura 112 - Número de empresas no município da Guarda por ramo de atividade (CAE Rev. 3) em 2008 e 2021.....	198
Figura 113 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos existentes por ramo de atividade económica (CAE Rev. 3), no concelho da Guarda, em 2010 e 2020.....	199
Figura 114 - Evolução das exportações das empresas localizadas no concelho da Guarda, entre 2011 e 2022.....	200
Figura 115 - Evolução das exportações das empresas localizadas no concelho da Guarda, entre 2011 e 2022.....	201
Figura 116 - Estrutura espacial das atividades económicas, indústrias e serviços no concelho da Guarda (sem escala).....	204
Figura 117 – Regadios potenciais no concelho da Guarda.....	207
Figura 118 - Projeto do Aproveitamento Hidroagrícola do Luzelo	208
Figura 119 - Área de regadio prevista no projeto do Aproveitamento Hidroagrícola do Luzelo.....	208
Figura 120 - Composição da SAU no concelho da Guarda, em 2019	209
Figura 121 - Dimensão das explorações agrícolas no concelho da Guarda, em 2019	210
Figura 122 - Orientação técnico-económica das explorações agrícolas no concelho da Guarda, em 2019.....	210
Figura 123 - Utilização da SAU com culturas permanentes no concelho da Guarda, em 2019.....	211
Figura 124 - Área com culturas permanentes regadas no concelho da Guarda, em 2019.....	212
Figura 125 - Evolução do volume de azeitona produzida no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021 ..	213
Figura 126 - Evolução do volume de vinho produzido no concelho da Guarda, entre 2009 e 2019	213
Figura 127 - Superfície da SAU com culturas temporárias regadas no concelho da Guarda, em 2019...	214

Figura 128 - Evolução da produção de leite no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021	216
Figura 129 - Produção de leite por tipo no concelho da Guarda, em 2021	217
Figura 130 - Empresas da indústria transformadora existentes no concelho da Guarda, por ramo de atividade económica (CAE Rev. 3) no concelho da Guarda, em 2008 e 2021.....	218
Figura 131 - Pessoal do serviço nos estabelecimentos da indústria transformadora existentes, por ramo de atividade económica (CAE Rev. 3) no concelho da Guarda, em 2010 e 2020.....	219
Figura 132 - Percurso dos passadiços do Mondego	222
Figura 133 - Evolução do número de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no concelho da Guarda, entre 2015 e 2021.....	225
Figura 134 - Número de hóspedes por nacionalidade nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Guarda, em 2021	226
Figura 135 - Número de dormidas por nacionalidade nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Guarda, em 2021	227
Figura 136 - Alojamento turístico no concelho da Guarda, em 2023	228
Figura 137 - Alojamento locais e estabelecimentos hoteleiros existentes no concelho da Guarda, em 2023	229
Figura 138 - Áreas do Terminal Ferroviário da Guarda sob jurisdição da APDL, S.A.	232
Figura 139 - Equipamentos de saúde e farmácias no concelho da Guarda	237
Figura 140 - Equipamentos de ensino no concelho da Guarda.....	241
Figura 141 - Equipamentos de desporto no concelho da Guarda.....	245
Figura 142 - Equipamentos de solidariedade social no concelho da Guarda	250
Figura 143 - Equipamentos de cultura no concelho da Guarda	255
Figura 144 - Equipamentos de segurança e proteção civil no concelho da Guarda	257
Figura 145 - Reservatórios de água para a defesa da floresta contra incêndios no concelho da Guarda	258
Figura 146 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas da Estação da Guarda Gare	259
Figura 147 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas de Quinta dos Coviais de Baixo.....	260
Figura 148 - Delimitação da Zona Industrial da Guarda.....	261
Figura 149 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas de Vale da Estrela	262
Figura 150 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas de Vila Cortês do Mondego	263
Figura 151 - Hierarquia funcional dos centros urbanos do concelho da Guarda.....	264
Figura 152 - Principal meio de deslocação utilizado pelos residentes no concelho da Guarda nas deslocações para o trabalho e para a escola, em 2011 e 2021.....	267
Figura 153 - Estrutura dos principais modos de deslocação utilizados pelos residentes no concelho da Guarda nas deslocações para o trabalho e para a escola, em 2021	268
Figura 154 - Projetos de infraestruturas rodoviárias previstas no concelho da Guarda	269

Figura 155 - Projeto “Ligação de Manteigas à Rede Viária Estruturante Valhelhas/Benespera (A23)” ..	270
Figura 156 - Classificação da rede rodoviária por nível hierárquico – Cidade da Guarda.....	271
Figura 157 - Princípios de gestão propostos para a rede viária da cidade.....	272
Figura 158 - Classificação da rede rodoviária por nível hierárquico – Nível Macro.....	272
Figura 159 - Linhas estratégicas e objetivos estratégicos do PMUS para cidade da Guarda.....	277
Figura 160 - Propostas de ação do PMUS para cidade da Guarda.....	279
Figura 161 - Planta síntese das propostas de ação do PMUS para cidade da Guarda	280
Figura 162 - Propostas de hierarquia viária para cidade da Guarda constante do PMAUS.....	281
Figura 163 - Vias rodoviárias nacionais por tipologia no concelho da Guarda	283
Figura 164 - Rede rodoviária nacional no concelho da Guarda	284
Figura 165 - Vias rodoviárias municipais por tipologia no concelho da Guarda	285
Figura 166 - Distância por via asfaltada ao centro da cidade da Guarda.....	287
Figura 167 - Rede ferroviária no concelho da Guarda	288
Figura 168 - Média dos Fluxos de Tráfego Médio Diário Mensal por troço da A25 e da A23, em 2011 e 2019.....	290
Figura 169 - Ligações diárias da cidade da Guarda com outros centros urbanos do continente, por transporte público rodoviário, através do serviço da Rede Expressos	293
Figura 170 - Concelhos abrangidos por transportes rodoviários de passageiros com origem/destino no concelho da Guarda	294
Figura 171 - Carreiras urbanas na cidade da Guarda	296
Figura 172 - Oferta regular de transporte publico rodoviário de passageiros no concelho da Guarda ..	297
Figura 173 - Cobertura dos transportes públicos rodoviários de passageiros por aglomerado/lugar no concelho da Guarda	298
Figura 174 - Distribuição territorial dos táxis no concelho da Guarda.....	299
Figura 175 - Carreiras especiais de transporte de estudantes em funcionamento no ano letivo 2019/20	300
Figura 176 - Circuitos de transporte de alunos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos assegurados pela CMG, em funcionamento no ano letivo 2019/20	301
Figura 177 - Postos de carregamento elétrico em funcionamento no concelho da Guarda	302
Figura 178 - Distribuição das cabines e dos postos de telefone público nas freguesias do concelho da Guarda	303
Figura 179 - Cobertura da rede de serviços de comunicações móveis do operador MEO no concelho da Guarda	304
Figura 180 - Cobertura da rede de serviços de comunicações móveis do operador NOS no concelho da Guarda	305

Figura 181 - Cobertura da rede de serviços de comunicações móveis do operador VODAFONE no concelho da Guarda	306
Figura 182 - Distribuição espacial das Lojas CTT e dos multibancos existentes nas freguesias do concelho da Guarda	308
Figura 183 - Zonas com maior e menor suscetibilidade à ocorrência de ondas de frio (+700 m) e nevões (+900 m) no concelho da Guarda	313
Figura 184 - Zonas com maior suscetibilidade a cheias e inundações no concelho da Guarda.....	315
Figura 185 - Zonas com maior suscetibilidade ao risco sísmico no concelho da Guarda	316
Figura 186 - Carta Radiométrica de Portugal	317
Figura 187 - Zonas com maior suscetibilidade ao risco radiológico no concelho da Guarda	318
Figura 188 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de movimentos de massa em vertentes no concelho da Guarda	319
Figura 189 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de acidentes rodoviários, ferroviários, transporte de mercadorias e produtos perigosos no concelho da Guarda	320
Figura 190 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de colapso de túneis, colapso de pontes, rutura de barragens e colapso de outras infraestruturas no concelho da Guarda.....	321
Figura 191 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de acidentes em parques industriais e empresariais, em unidades de produção de produtos explosivos e em unidades de armazenagem de produtos perigosos no concelho da Guarda	322
Figura 192 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de acidentes em centros históricos e outros locais com elevada concentração populacional e em edifícios e incêndios urbanos e industriais no concelho da Guarda	323
Figura 193 - Risco alto e muito alto de incêndio rural no concelho da Guarda.....	324
Figura 194 - Planos e programas setoriais em vigor no município da Guarda.....	325
Figura 195 - Área de Reabilitação Urbana do centro urbano consolidado da cidade da Guarda e área envolvente.....	327
Figura 196 - Área de Reabilitação Urbana da Zona Norte da Cidade da Guarda e Conjuntos Urbanos Envolventes	328
Figura 197 - Área de Intervenção do Plano de Urbanização do Cabroeiro em elaboração	329
Figura 198 - Solos classificados como áreas urbanas e urbanizáveis no PDMG em vigor	330
Figura 199 - Áreas de espaço urbano e urbanizável, construção condicionada, equipamentos e indústria, delimitados no PDMG em vigor (ha)	331
Figura 200 - Sugestões apresentadas nos dois períodos de participação preventiva no âmbito da Revisão do PDM da Guarda	335
Figura 201 - Perspetivas demográficas para o concelho da Guarda até 2031	339
Figura 202 - Perspetivas demográficas para o concelho da Guarda até 2031: indicadores demográficos	341

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução da população residente na CIMBSE, entre 2001 e 2021	12
Quadro 2 - Ocorrências de urânio no concelho da Guarda.....	27
Quadro 3 - Áreas de prospeção e pesquisa no concelho da Guarda	28
Quadro 4 - Concessões mineiras no concelho da Guarda.....	28
Quadro 5 - Pedreiras de granito no concelho da Guarda	29
Quadro 6 - Áreas de exploração de recursos minerais em recuperação ambiental no concelho da Guarda	31
Quadro 7 - Classes de hipsometria e respetivas áreas no concelho da Guarda	35
Quadro 8 - Classes de declives e respetivas áreas no concelho da Guarda.....	40
Quadro 9 - Exposições solares predominantes e respetivas áreas no concelho da Guarda.....	41
Quadro 10 - Habitats considerados prioritários, de acordo com o Anexo B-I do DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro no concelho da Guarda.....	72
Quadro 11 - Flora com estatuto de conservação, de acordo com o anexo B-II do DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro no concelho da Guarda.....	73
Quadro 12 - Fauna com estatuto de conservação, de acordo com o anexo B-II do DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro no concelho da Guarda.....	73
Quadro 13 - Evolução da população ativa no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021.....	106
Quadro 14 - Evolução de diversos indicadores demográficos no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021.....	106
Quadro 15 - Evolução de diversos indicadores no concelho da Guarda, entre 1981 e 2011	122
Quadro 16 - Aglomerados por classes de dimensão no concelho da Guarda, em 2021	125
Quadro 17 - Sítios arqueológicos identificados no concelho da Guarda	195
Quadro 18 - Regadios tradicionais existentes no concelho da Guarda.....	206
Quadro 19 - Número de registos de exercício de atividade pecuária relativos ao concelho da Guarda constantes do ficheiro da DRAPC, em 2020.....	215
Quadro 20 - Encabeçamento (CN) constante do registo de exercício de atividade pecuária relativos ao concelho da Guarda constantes do ficheiro da DRAPC, em 2020.....	216
Quadro 21 – Feiras, Mercados, Festas/Romarias periódicas existentes no concelho da Guarda	224
Quadro 22 - Praias e Piscinas Fluviais e suas condições no concelho da Guarda	224
Quadro 23 - Evolução dos estabelecimentos hoteleiros, capacidade de alojamento no concelho da Guarda, em 2002 e 2021.....	225
Quadro 24 - Produtos tradicionais de qualidade existentes no concelho da Guarda	231
Quadro 25 - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados no concelho da Guarda.....	238
Quadro 26 - Equipamentos de saúde no concelho da Guarda	239

Quadro 27 - Número de alunos matriculados no pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, no ano letivo 2021/2022 na Guarda	241
Quadro 28 - Distribuição dos equipamentos de ensino no concelho da Guarda	243
Quadro 29 – Distribuição dos equipamentos de desporto no concelho da Guarda.....	245
Quadro 30 – Diversos indicadores sobre os equipamentos desportivos existentes no concelho da Guarda.....	246
Quadro 31 – Equipamentos de assistência social e apoio à comunidade (todas as tipologias) no concelho da Guarda.....	253
Quadro 32 – Equipamentos de saúde, ensino, desporto e lazer, solidariedade social, segurança e proteção civil, cultura e zonas de atividades económicas no concelho da Guarda	266
Quadro 33 - Características físicas e funcionais da hierarquia rodoviária	274
Quadro 34 - Extensão das vias rodoviárias, no concelho da Guarda	282
Quadro 35 - Estado de conservação dos pavimentos da rede rodoviária no concelho da Guarda	286
Quadro 36 - Riscos existentes no concelho da Guarda	311
Quadro 37 - Avaliação dos riscos existentes no concelho da Guarda.....	312
Quadro 38 - Área de espaço urbano e urbanizável, construção condicionada, equipamentos e indústria do PDMG em vigor	330
Quadro 39 - Folgas existentes por aglomerado nos solos urbanos e urbanizáveis do PDMG em vigor..	331
Quadro 40 - Cenários para a evolução da população residente no concelho da Guarda.....	339
Quadro 41 - Evolução dos indicadores demográficos da população residente estimada no concelho da Guarda no Cenário B	341

1. INTRODUÇÃO

O Plano Diretor Municipal da Guarda (PDMG) encontra-se em vigor há mais de 25 anos, tendo sido aprovado na Assembleia Municipal da Guarda em 17 de março de 1994, ratificado pelo Governo em 12 de maio e publicado no Diário da República de 20 de julho, do mesmo ano, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/94.

Em 6 de fevereiro de 2019, a Câmara Municipal da Guarda (CMG), adjudicou a 1ª Revisão do PDMG à Planraia - Estudos e Consultoria da Raia, Lda.

Em reunião ordinária de 25 de março de 2019, a Câmara Municipal da Guarda, deliberou proceder à revisão do PDMG. Esta deliberação foi publicada na 2ª série do Diário da República n.º 180, de 19 de setembro de 2019, através do Aviso n.º 14 607/2019 e estabeleceu um prazo de 60 dias para a participação preventiva, com vista à formulação de sugestões e para a apresentação de informações sobre quaisquer questões que devam ser consideradas no âmbito do procedimento de revisão, conforme previsto no n.º 2 do artigo 88.º do DL n.º 80/2015, de 15 de maio, o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT). Este período terminou em dezembro de 2019.

Durante a 1ª fase de elaboração dos estudos da 1ª revisão do PDMG foi promovida a Avaliação da Execução do PDMG em vigor, cujo relatório final foi entregue à CMG em junho de 2019.

Em 4 de dezembro de 2019 foi constituída a Comissão Consultiva da Revisão do PDMG, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 4, de 7 de janeiro de 2020, através do Despacho n.º 118/2020.

Em junho de 2021 foi apresentada uma primeira Proposta de Revisão do PDMG à Câmara Municipal da Guarda e à 1ª reunião Plenária da Comissão Consultiva, que reuniu no dia 12 de março de 2022

Em reunião pública de 23 de maio de 2022, a Câmara Municipal da Guarda deliberou, por unanimidade, o reinício do procedimento de revisão do Plano Diretor Municipal da Guarda, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 124, através do Aviso n.º 12 950/2022, de 28 de junho, e estabeleceu um novo período de participação pública com a duração de 15 dias úteis.

O presente relatório corresponde, no quadro do processo de revisão, à caracterização e diagnóstico da Situação de Referência que dá suporte e fundamento técnico à proposta de revisão do PDMG, conforme estabelecido no artigo 4.º do RJIGT.

Esta segunda versão do relatório atualiza as informações apresentadas na primeira versão, procura dar resposta às questões colocadas pelas entidades representadas na Comissão Consultiva, incorpora

também as sugestões apresentadas por essas entidades e as sugestões apresentadas pelos munícipes, nos dois períodos de participação pública .

A sua conclusão não teria sido possível sem a prestimosa colaboração das entidades públicas e da Câmara Municipal da Guarda, sobretudo da equipa que acompanha a elaboração da revisão do PDMG, a quem se agradece.

1.1. Conteúdo do relatório

Este relatório contém a identificação dos interesses públicos com expressão territorial a prosseguir no território do município da Guarda, conforme estabelecido na Secção II, do Capítulo I do RJIGT.

De acordo com artigo 10.º e seguintes do RJIGT estes interesses públicos correspondem aos seguintes recursos territoriais:

- a) As áreas afetas à defesa nacional, à segurança e à proteção civil, que correspondam às redes de estruturas, de infraestruturas e dos sistemas indispensáveis à defesa nacional;
- b) Os recursos e valores naturais e os sistemas indispensáveis à utilização sustentável do território, designadamente as zonas ribeirinhas, as albufeiras de águas públicas, as áreas protegidas e as zonas únicas que integram, a rede hidrográfica, e outros recursos territoriais relevantes para a conservação da natureza e da biodiversidade;
- c) As áreas perigosas e as áreas de risco através da sua delimitação e identificação dos elementos vulneráveis para cada risco;
- d) As áreas agrícolas e florestais; os usos agrícolas, florestais e pecuários, designadamente as áreas de reserva agrícola, de obras de aproveitamento hidroagrícola e de regime florestal;
- e) As áreas afetas à exploração de recursos energéticos e geológicos;
- f) A estrutura ecológica: as áreas, os valores e os sistemas fundamentais para a proteção e valorização ambiental dos espaços rústicos e urbanos, designadamente as redes de proteção e valorização ambiental, regionais e municipais, que incluem as áreas de risco de desequilíbrio ambiental;
- g) O património arquitetónico, arqueológico e paisagístico: os vestígios arqueológicos, os elementos e conjuntos construídos e as unidades de paisagem, que representam testemunhos da história da ocupação e do uso do território e assumem interesse relevante para a memória e a identidade das comunidades;
- h) O sistema urbano: a estrutura do povoamento e o modelo de desenvolvimento urbano;

- i) A localização e a distribuição das atividades económicas: os diversos setores e ramos de atividade, as unidades produtivas, os solos que elas utilizam e a intensidade desses usos;
- j) As redes de transporte e mobilidade: as redes rodoviária e ferroviária nacionais, as estradas regionais, bem como a respetiva articulação com as redes locais de transporte e mobilidade, e as infraestruturas de transporte aéreo, como aeródromos e heliportos;
- k) As redes de infraestruturas e os sistemas de transporte, de telecomunicações, de abastecimento de energia, de gás, de captação, tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, depósito e tratamento de resíduos, e as redes de equipamentos coletivos de educação, de saúde e de segurança que promovem a qualidade de vida, apoiam a atividade económica e asseguram a otimização do acesso à cultura, à educação, à justiça, à saúde, à segurança social, ao desporto e ao lazer.

Este relatório contém também a identificação dos programas e dos planos territoriais em vigor na área do município da Guarda para garantir a articulação e os níveis de coordenação interna e externa necessários, conforme estabelecido nos artigos 22.º, 23.º e 24.º do RJIGT.

As sugestões e informações e outras questões apresentadas nos dois períodos de participação preventiva são também integradas neste relatório.

1.2. Organização do relatório

O relatório encontra-se organizado em 18 capítulos correspondendo cada um deles a matérias e temáticas específicas com relevância para a identificação dos interesses públicos com expressão territorial no município da Guarda, garantir a articulação e os níveis de coordenação interna e externa necessários, e fundamentar tecnicamente à proposta de revisão do PDMG.

No capítulo 2 é caracterizado o enquadramento regional do concelho da Guarda em termos da localização geográfica, contexto administrativo, demografia, socio economia e estrutura territorial.

A caracterização biofísica do concelho é efetuada no capítulo 3, onde se incluem matérias como a geologia e tectónica, a geomorfologia, a hidrografia, o clima, os solos e a ocupação e uso do solo, a flora e a fauna, a conservação da natureza e da biodiversidade e a paisagem.

No capítulo 4 é efetuada a caracterização ambiental do concelho em termos de qualidade do ar, ruído, qualidade das águas, degradação do solo, incêndios rurais, e degradação da paisagem e do ambiente urbano.

A caracterização demográfica e socioeconómica é realizada no capítulo 5. Nele são abordadas as temáticas da evolução da população residente, a sua estrutura etária e os níveis de escolaridade, a população ativa global e por setores e ramos de atividade, o emprego e o desemprego, apoios sociais existentes e o poder de compra concelhio.

O capítulo 6 integra matérias relacionadas com os estabelecimentos humanos, a distribuição da população, das famílias e do edificado no território, o parque edificado e o parque habitacional, os alojamentos, a habitação social e as carências habitacionais existentes no concelho.

As infraestruturas urbanas e os sistemas de abastecimento de água potável, recolha e tratamento de águas residuais, recolha e tratamento de resíduos urbanos, abastecimento de gás e fornecimento de energia elétrica, são apresentados no capítulo 7.

O capítulo 8 versa sobre o património classificado ou em vias classificação e outro património com interesse edificado e arqueológico.

No capítulo 9 são caracterizadas as atividades económicas. São abordadas questões relacionadas com as empresas, o pessoal ao serviço, as exportações, o padrão espacial das atividades económicas e a caracterização de cada setor de atividade e o turismo.

As redes de equipamento existentes e a rede urbana concelhia são abordadas no capítulo 10.

O capítulo 11 caracteriza as redes e os sistemas de transportes rodó e ferroviárias e as comunicações fixas e móveis existentes, nas componentes de infraestruturas, operadores e serviços prestados.

No capítulo 12 são abordados alguns aspetos relacionados com as alterações climáticas e suas consequências no território do concelho da Guarda e identificados os riscos e perigos existentes no concelho, naturais, tecnológicos e mistos.

O capítulo 13 apresenta os planos e programas territoriais em vigor com incidência no território do município da Guarda e com maior importância para a revisão do PDMG.

No capítulo 14 são apresentadas as sugestões efetuadas pelos munícipes nos dois períodos de participação preventiva no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal da Guarda.

No capítulo 15 são apresentadas perspetivas demográficas por forma a antever eventuais efeitos da demografia na estratégia de desenvolvimento territorial que está na base da proposta de ordenamento e na classificação e qualificação do solo.

No capítulo 16 é apresentada uma síntese da caracterização e o diagnóstico, onde são elencados os principais aspetos positivos e negativos por temática analisada ao longo do relatório.

Finalmente, nos capítulos 17 e 18 são apresentados a bibliografia e os anexos.

1.3. Fontes de informação

Na elaboração do relatório foram considerados estudos, relatórios e planos em vigor na área do município da Guarda, da responsabilidade do município, como a Carta Educativa do Município da Guarda (CMG, 2008), a Carta das Instalações Desportivas Artificiais da Guarda (CMG, 2010), os estudos existentes elaborados anteriormente no quadro da Revisão do PDMG (CMG, 2011), o Diagnóstico Social da Guarda (CLAS, 2015), o Estudo de Acessibilidades (CMG, 2018), o Relatório de Avaliação da Execução do PDMG em vigor (CMG, 2019), a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (CMG, 2020), o Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade da Guarda (CMG, 2021) e a Estratégia Local de Habitação (CMG, 2021).

Foram também consultados outros estudos e programas da responsabilidade da Administração Central, mencionados ao longo do texto.

Privilegiaram-se as fontes de informação oficiais resultantes dos Censos da População e da Habitação, as estatísticas setoriais e as bases de dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística e da PORDATA, complementadas com informação retirada dos sites das entidades oficiais ou diretamente disponibilizada por elas e confirmada ou ajustada, sempre que necessário e possível, junto da CMG e com o trabalho de campo realizado.

Os estudos e as fontes de informação são mencionados ao longo do texto e constam da bibliografia.

2. CONTEXTO REGIONAL

Neste capítulo é realizado um breve enquadramento regional do município da Guarda em termos biofísicos, contexto administrativo, localização geográfica, demografia, sócio economia e estrutura territorial.

O concelho insere-se na montanha mais elevada de Portugal continental, a Serra da Estrela, que faz parte da cordilheira central da Península Ibérica. Trata-se de uma área com características geográficas únicas no território nacional, em termos de geologia, geomorfologia e paisagem, fauna e flora características das zonas de montanha, que se encontra em parte classificada como Rede Natura 2000 e Área de Paisagem Protegida, o Parque Natural da Serra da Estrela, e mais recentemente, no geoparque mundial da UNESCO (Estrela Geopark). Dois dos principais cursos de água do território nacional têm na Serra da Estrela as suas nascentes, o rio Mondego e o rio Zêzere o principal afluente do Rio Tejo.

A ocupação humana nesta região remonta ao período pré-histórico do qual se encontram imensos vestígios de património edificado, desde o paleolítico à Idade do Ferro, alguns no concelho da Guarda, como os Castro do Jarmelo e do Tintinholo.

2.1. Localização geográfica

O concelho da Guarda apresenta uma localização relativa privilegiada que lhe confere uma importante vantagem locativa no território nacional e na Península Ibérica. Os principais eixos de transporte rodó e ferroviários de ligação à Europa central e os corredores logísticos multimodais europeus que eles constituem atravessam a área do concelho, tendo como nó principal a cidade da Guarda.

O concelho é atravessado por duas vias europeias de transporte rodoviário a E80, (A25) e a E802 (A23), e por duas vias de transporte ferroviário eletrificadas que estabelecem a principal ligação ferroviária à Europa central, a Linha da Beira Alta e a Linha da Beira Baixa. Estes quatro corredores rodó e ferroviários entroncam junto da cidade da Guarda, conferindo-lhe o estatuto de um dos principais nós rodoferroviários do país e do sistema logístico nacional e peninsular, com forte acessibilidade rodoviária às áreas metropolitanas de Lisboa (+/- 3h00m), do Porto (+/- 2h00m) e de Madrid (+/- 3h30), aos aeroportos internacionais que nelas se localizam e aos portos marítimos de Leixões (+/- 2h10), Lisboa e Aveiro (+/- 1h40m) (Figura 1).



Figura 1 - Inserção do concelho da Guarda no território peninsular (sem escala)

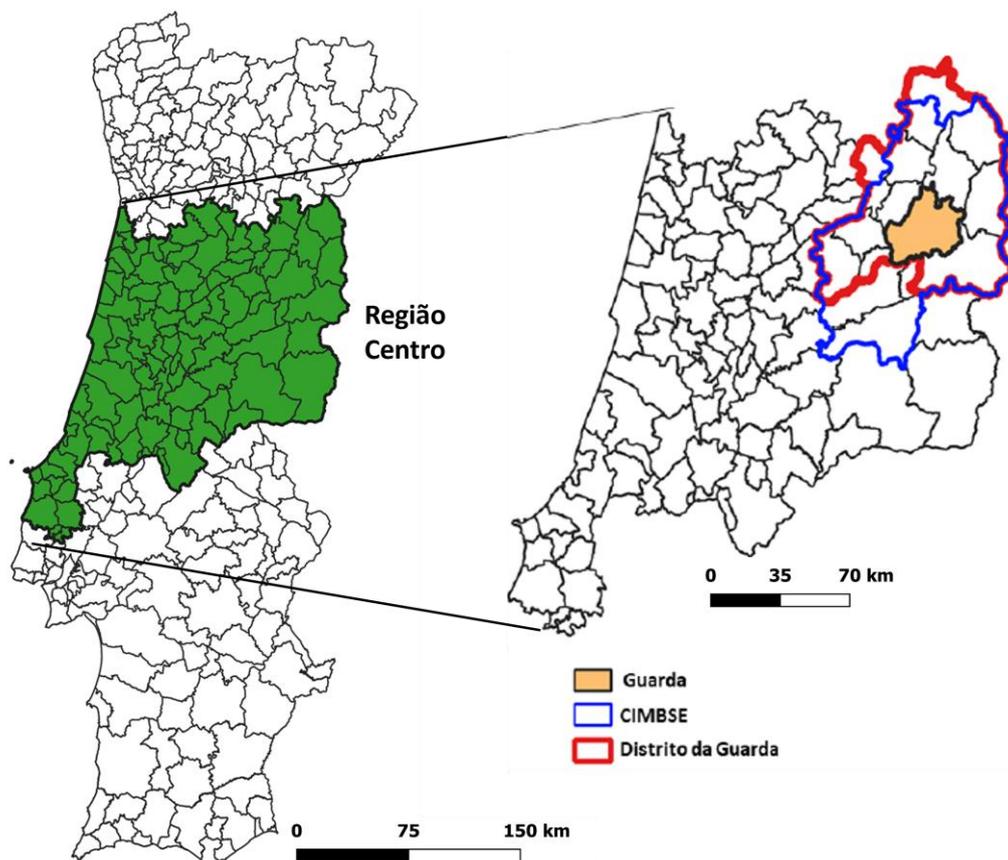
A nível regional, a partir do nó central que é a cidade da Guarda, irradiam vias rodoviárias que facilitam o acesso por autoestrada às principais cidades da região centro (Viseu, Aveiro, Coimbra, Covilhã e Castelo Branco) e estradas nacionais e regionais que reforçam a centralidade do concelho no contexto territorial das Beiras e Serra da Estrela (BSE). O sistema de transportes públicos rodo e ferroviário de passageiros tem na cidade da Guarda um importante nó a nível das BSE onde se articulam diversos modos e níveis de transporte de passageiros (nacionais, como a rede de expressos e o comboio, com interurbanos intermunicipais e municipais) que irradiam para os concelhos envolventes.

Uma parte muito significativa da área do concelho da Guarda faz parte da montanha mais importante em território nacional, a Serra da Estrela, sendo que uma área significativa se encontra inserida no Parque Natural da Serra da Estrela, e na Rede Natura 2000, um dos polos turísticos mais importantes do país com forte capacidade de atração de fluxos turísticos.

A área do concelho é, por isso, um importante território de fluxos no contexto nacional por onde passam e onde se cruzam importantes fluxos de pessoas e mercadorias com destino/origem à europa central.

2.2. Contexto administrativo

Do ponto de vista administrativo e estatístico o concelho da Guarda insere-se na região centro de Portugal (NUT II), no distrito da Guarda e, desde 2015, na Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (NUT III), encontrando-se até então integrado na sub-região da Beira Interior Norte (Figura 2).



Fonte: CAOP (adaptado)

Figura 2 - Enquadramento administrativo do concelho da Guarda

Até 2013 o concelho era constituído por 55 freguesias. Na sequência da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, o número de freguesias ficou reduzido a 43 (Figura 3).



Fonte: CAOP

Figura 3 - Atual divisão administrativa, por freguesias, do concelho da Guarda

2.3. Demografia, socio economia e estrutura territorial

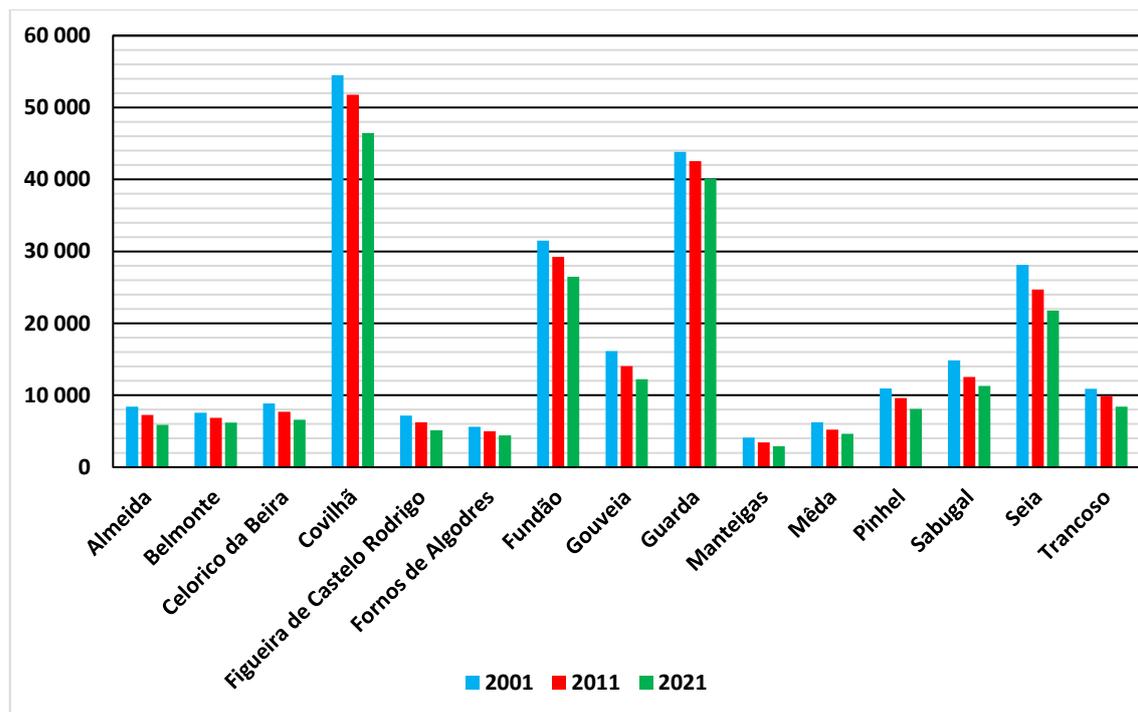
O território da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), constituído por 15 municípios, apresenta uma persistente perda de população, resultante da acumulação de saldos migratórios e naturais negativos (expeto em 2020 em que o saldo migratório foi positivo).

Segundo o INE, entre os Censos de 2011 e 2021, todos os concelhos da CIMBSE perderam população num total de -25 421 residentes, cerca de 2 522 indivíduos/ano. Embora o saldo migratório tenha sido positivo entre 2011 e 2020¹ em 3 462 indivíduos não foi o suficiente para o anular o saldo natural entre 2011 e 2021 que registou menos 612 indivíduos.

¹ Análise referente ao saldo natural e saldo migratório nos concelhos da CIMBSE é referente ao período de 2011 a 2020, uma vez que ainda não existem à data dados relativos a 2021 para o saldo migratório.

O concelho da Guarda perdeu 1 110 indivíduos neste período, 362 indivíduos/ano. Neste concelho segundo o INE tanto o saldo migratório como o saldo natural foram negativos neste período, -1 478 e -2 442 indivíduos.

De acordo com o Censos de 2021, no território da CIMBSE, residem cerca de 211 mil habitantes. Em apenas quatro deles a população residente ultrapassa os 20 mil habitantes (cerca de 46 mil na Covilhã, 40 mil na Guarda, 27 mil no Fundão e 22 mil habitantes em Seia) (Figura 4).



Fonte: INE

Figura 4 - Evolução da População residente nos concelhos da CIMBSE, 2001, 2011 e 2021

Todos os concelhos da CIMBSE apresentam perda de população residente entre os três censos da população e de forma mais acentuadas entre 2011 e 2021, embora a ritmos muito distintos. Perdas acima dos 15% registaram-se em 5 concelhos; perdas entre os 10 e os 15% registaram-se em 7, e abaixo dos 10% apenas 3 concelhos (Belmonte, Fundão e Guarda). Os concelhos do Fundão e da Guarda, são os que apresentam as menores perdas de população (Quadro 1).

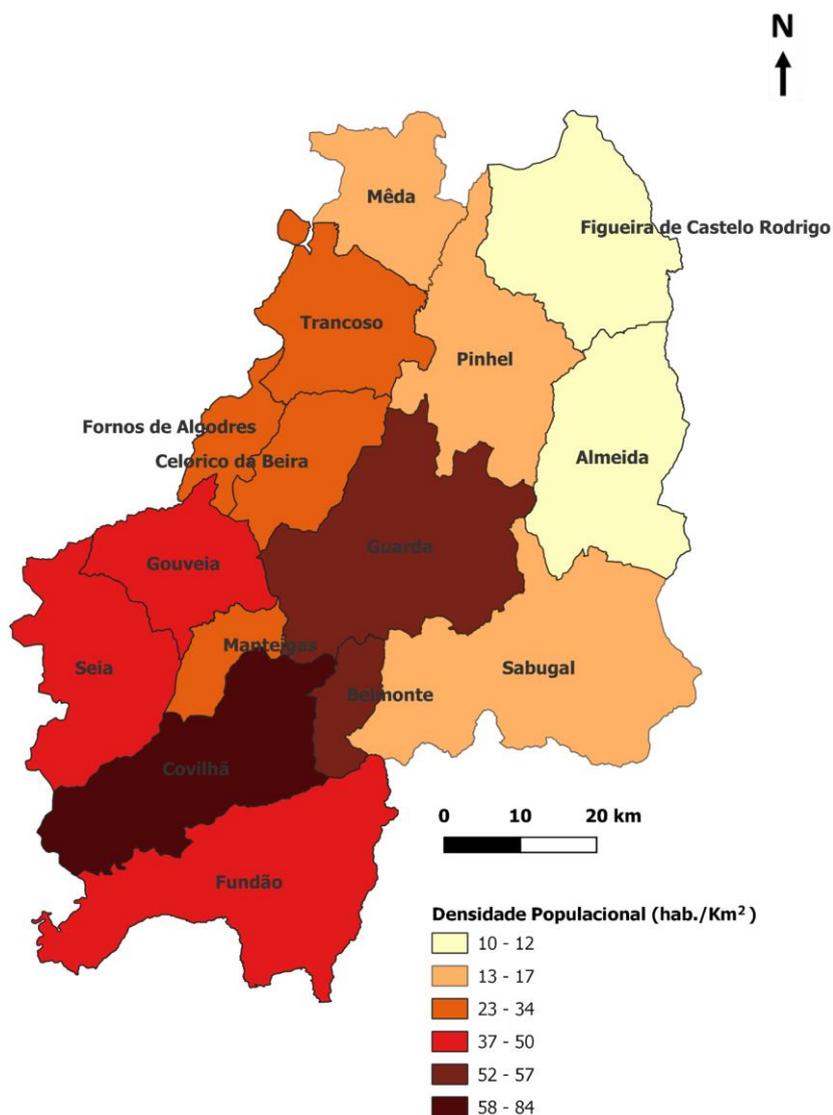
Concelhos	População Residente			Taxa de Variação (%)	
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
Almeida	8 423	7 242	5 887	-14	-18,7
Belmonte	7 592	6 859	6 205	-9,7	-9,5
Celorico da Beira	8 875	7 693	6 583	-13,3	-14,4
Covilhã	54 505	51 797	46 455	-5	-10,3
Figueira de Castelo Rodrigo	7 158	6 260	5 148	-12,5	-17,8
Fornos de Algodres	5 629	4 989	4 403	-11,4	-11,7
Fundão	31 482	29 213	26 503	-7,2	-9,3
Gouveia	16 122	14 046	12 222	-12,9	-13
Guarda	43 822	42 541	40 117	-3	-6
Manteigas	4 094	3 430	2 909	-16,2	-15,2
Mêda	6 239	5 202	4 630	-17	-11
Pinhel	10 954	9 627	8 092	-12,1	-16
Sabugal	14 871	12 544	11 280	-16	-10,1
Seia	28 144	24702	21 755	-12,2	-12
Trancoso	10 889	9 878	8 413	-9,3	-15
Total da CIMBSE	258 799	236 023	210 602	-171,8	-190

Fonte: INE

Quadro 1 - Evolução da população residente na CIMBSE, entre 2001 e 2021

A densidade populacional global do território da CIMBSE em 2021 é de 496 hab./km², onde se destaca o concelho da Covilhã com 84 hab./km². Acima dos 52 hab./km², além da Covilhã, apenas mais 2 concelhos, Guarda e Belmonte (Figura 5).

As densidades populacionais são mais baixas nos concelhos mais junto da fronteira com Espanha, onde se destacam os concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo e Almeida (10,12 hab./km² e 11,36 hab./km²).



Fonte: INE

Figura 5 - Densidade Populacional nos concelhos da CIMBSE em 2021

O território envolvente ao concelho da Guarda é marcado por uma fraca estruturação urbana. A população urbana, salvo algumas exceções, concentra-se nas sedes de concelho que apresentam na maioria uma dimensão populacional pouco significativa.

Aglomerados urbanos com dimensão acima dos 20 000 habitantes, registam-se apenas dois: Guarda e Covilhã. No escalão entre os 5 000-10 000 habitantes apenas se incluem os aglomerados urbanos do Fundão e Seia.

Aglomerados urbanos com dimensão acima dos 20 000 habitantes registam-se apenas dois: Guarda e Covilhã. No escalão entre os 5 000-10 000 habitantes apenas se incluem os aglomerados urbanos do

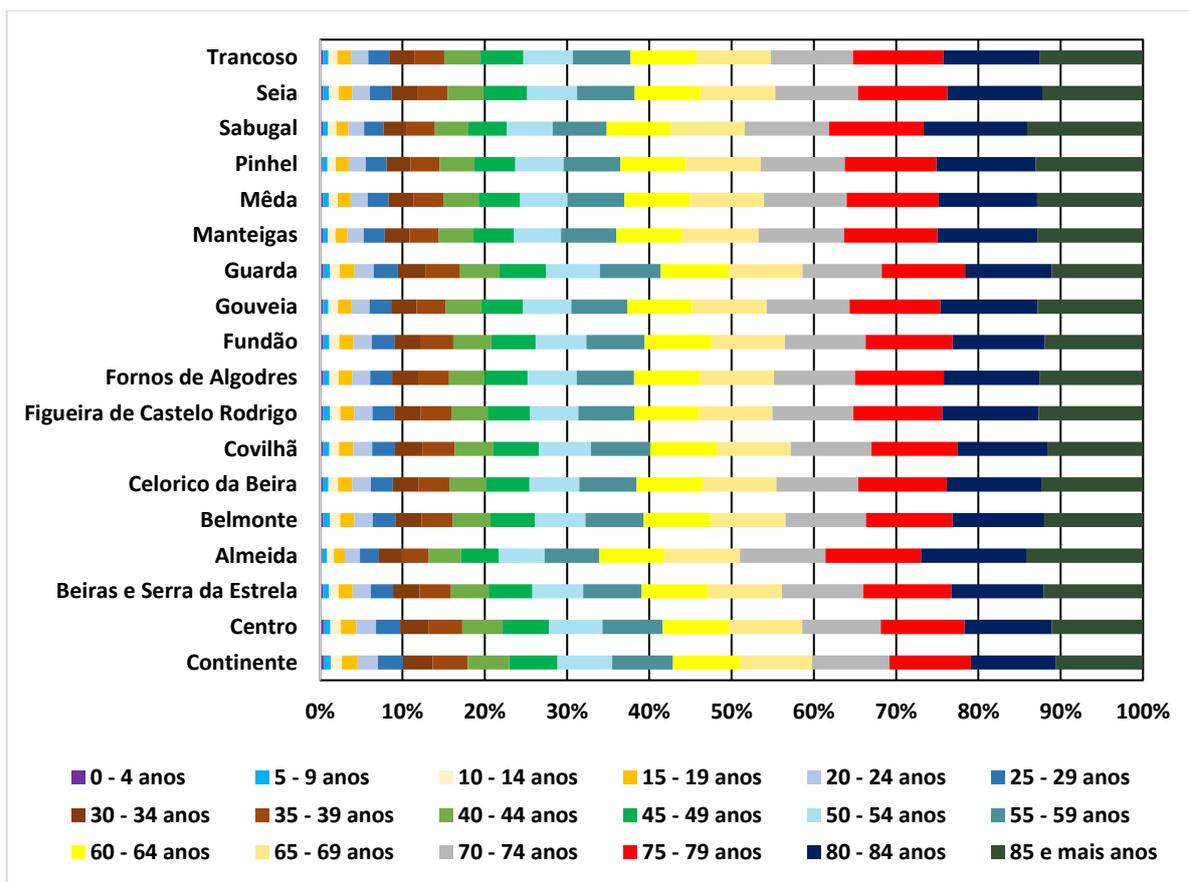
Fundão e Seia. População a residir em aglomerados no escalão 2 000-5 000 habitantes encontra-se nos concelhos de Manteigas (77% do total da população), Mêda (42%), Figueira de Castelo Rodrigo (41%), Belmonte (37%), Almeida (31%), Pinhel (30%), Trancoso (28%), Celorico da Beira (27%) e Gouveia (24%)².

Segundo o Censos de 2021, o fenómeno do envelhecimento demográfico é mais acentuado na CIMBSE do que na região centro e no país. Na CIMBSE a população residente com 65 anos e mais anos representava cerca de 33% do total, proporção esta superior à do continente (24%) e da região centro (27%). Neste território quase a totalidade dos concelhos apresentavam proporções superiores à média do conjunto: Almeida (44%), Celorico da Beira (35%), Figueira de Castelo Rodrigo (38%), Fornos de Algodres (36%), Gouveia (38%), Manteigas (38%), Mêda (38%), Pinhel (39%), Sabugal (45%), Seia (35%) e Trancoso (36%). O concelho da Guarda apresenta a menor proporção de população nestes grupos etários, com cerca de 25%, e o de Sabugal apresenta a maior proporção com 45%.

A população residente na CIMBSE nos grupos etários entre 25 e os 64 anos, corresponde a cerca de 49% do total, enquanto na região do Centro é de 51% e no continente 53%. O concelho da Guarda evidencia-se também no conjunto da CIMBSE por apresentar uma das proporções mais elevadas nestes grupos etários, com cerca de 53%, percentagem superior à dos concelhos da Covilhã (50%) e Belmonte (49%).

A proporção de população residente nos grupos etários abaixo dos 19 anos é de 14% na CIMBSE, inferior aos 17% da região Centro e aos 18% do continente. O concelho da Guarda apresenta a proporção mais elevada neste grupo etário com cerca de 16% do total, relativamente aos restantes concelhos da CIMBSE (Figura 6).

² Valores correspondentes ao Censos de 2011.



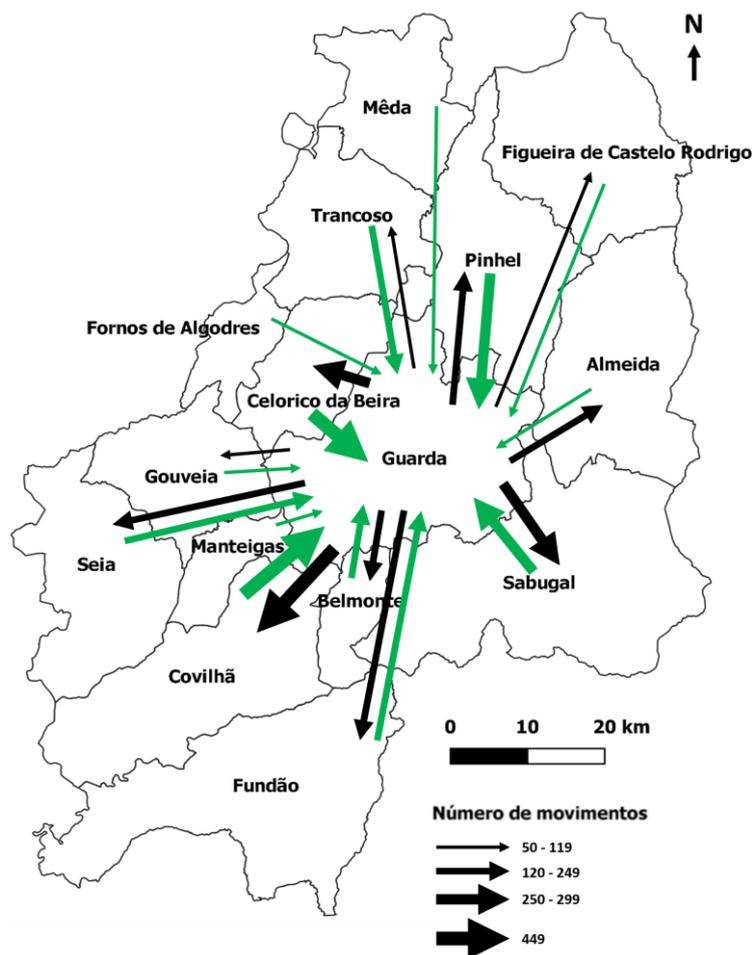
Fonte: INE

Figura 6 - População residente por grupo etário quinquenal nos concelhos da CIMBSE, em 2021

O concelho da Guarda desenvolve ligações de interdependência mais fortes com os concelhos da CIMBSE do que com outras regiões.

De acordo com o Censos de 2021, 2 141 ativos e 596 estudantes residentes no concelho da Guarda trabalhavam ou estudavam em outros concelhos do país. Os movimentos pendulares destes ativos e estudantes, destinavam-se sobretudo aos concelhos da Covilhã (449 movimentos pendulares), Sabugal (291), Celorico da Beira (252) e Pinhel (235).

Trabalhavam e estudavam no concelho da Guarda 2 187 ativos e 721 estudantes com residência, sobretudo, nos concelhos da CIMBSE (2 015 ativos e 654 estudantes) e em outros municípios. Os movimentos pendulares mais intensos para o concelho da Guarda tinham origem nos concelhos de Celorico da Beira (395 movimentos), Covilhã (392), Pinhel (332) e Sabugal (278) (Figura 7).



Fonte: INE

Figura 7 - Movimentos pendulares por motivos de trabalho e de estudo que tinham origem ou destino o concelho da Guarda, em 2021 (são apenas apresentados os fluxos mais intensos com o mínimo de 50 movimentos)

Os movimentos pendulares com outros concelhos de outras regiões de relevância. Os mais importantes são os concelhos de Lisboa (76 movimentos pendulares), Mangualde (31), Viseu (57), Castelo Branco (60) e Coimbra (65).

De acordo com o Censos de 2021, este território de CIMBSE apresenta uma população envelhecida que se reflete em taxa de atividade (45%) e taxa de desemprego (7%), inferior às da região centro e do continente, que apresentavam 51% e 53%, respetivamente, na taxa de atividade, e 6% e 8%, respetivamente, na taxa de desemprego.

As taxas de atividade mais elevadas registam-se maioritariamente nos concelhos de maior dimensão populacional e urbana e mais próximos do principal eixo rodoviário a autoestrada A23: Guarda (52%),

Covilhã (47%), Belmonte e Fundão (45%). As taxas de desemprego mais baixas, abaixo dos 6%, registam-se nos concelhos de Trancoso (5,4%), Pinhel (5,5%), Mêda (5,7%) e Sabugal (5,8%).

Em termos de atividade económica, e de acordo com o INE, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do território da CIMBSE cifrou-se em 3 103 971 milhões de euros, em 2021, apresentando pequena variação em torno deste valor nos últimos 3 anos conhecidos (2019 a 2021).

Segundo o INE, o PIB/habitante³ na CIMBSE cresceu 37% (cerca de 4 619 €/habitante) entre 2011 e 2021, um ritmo superior ao da região centro (28%) e do país (22%). Todavia, neste último ano o valor da CIMBSE (17 196 €/habitante) era muito inferior ao da região centro (21 457€/habitante) e ao nacional (24 347€). O PIB/habitante na CIMBSE, em 2021, era de apenas 70,6% do nacional (Base 100) enquanto o da região era de 88,1%.

A produtividade aparente oscilou nos últimos 3 anos, 2019 a 2021, em torno dos 30 390 € por trabalhador (2021), inferior em 17% à da região do Centro (35 456 €) e em 19% à nacional (37 646 € por trabalhador).

A contribuição da região da CIMBSE para o poder de compra nacional é pouco significativa, manteve-se praticamente constante entre 2004 e 2019, em 1,7 do total nacional. A contribuição do concelho da Guarda aumentou neste período passou de 0,36% para 0,37% do total.

No mesmo período, o Poder de Compra per capita na CIMBSE apresenta uma tendência de crescimento, tendo variado entre 68,8% e 79,8% da média nacional. O concelho da Guarda apresenta o maior Poder de Compra per capita da CIMBSE, oscilando entre os 86,4% e os 97,9% da média nacional, entre 2004 e 2019.

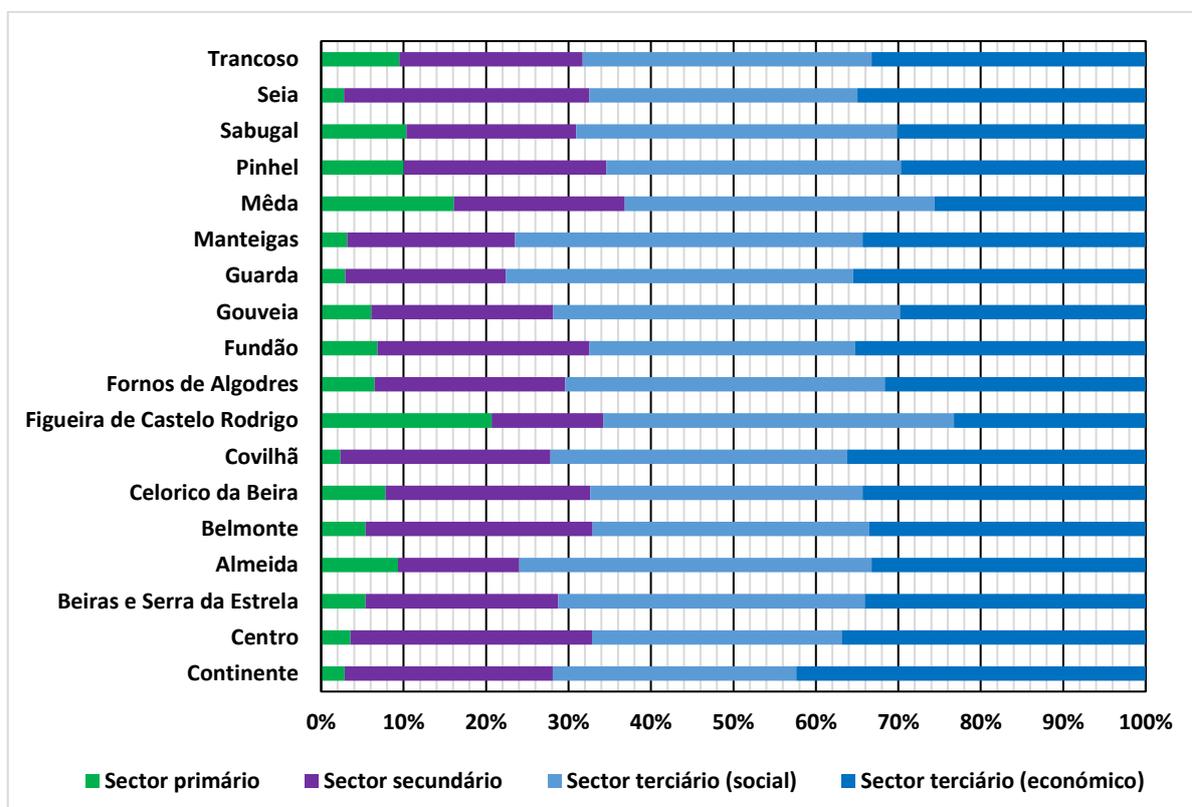
Em termos de geração de valor acrescentado (VAB), o setor dos serviços predomina de forma inequívoca nos concelhos da CIMBSE. Em 2020, este setor foi responsável por 70,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado neste território, em proporção superior à nacional (60,6%) e à da região centro (46,2%). O setor do secundário foi responsável por 23,2% do VAB, em proporção inferior à da região centro (49,2%) e à nacional (36,7%). O setor primário gerou somente 6% do VAB da CIMBSE, mas em proporção superior à da região centro (4,7%) e à nacional (2,7%).

Em 2020, o volume de emprego na CIMBSE era de 44 932 postos de trabalho dos quais 32 439 (72,2%) no setor dos serviços, 6 594 (14,7%), no setor primário e 5 899 (13,1%) no setor secundário.

Tendo por base os dados dos Censos de 2021, cerca de 71% da população empregada encontrava-se no setor dos serviços (CIMBSE), proporção que é semelhante à do continente e à da região centro. No concelho da Guarda, o setor dos serviços apresenta proporção mais elevada sendo também a mais

³ Em PPC (UE27) Base 2016.

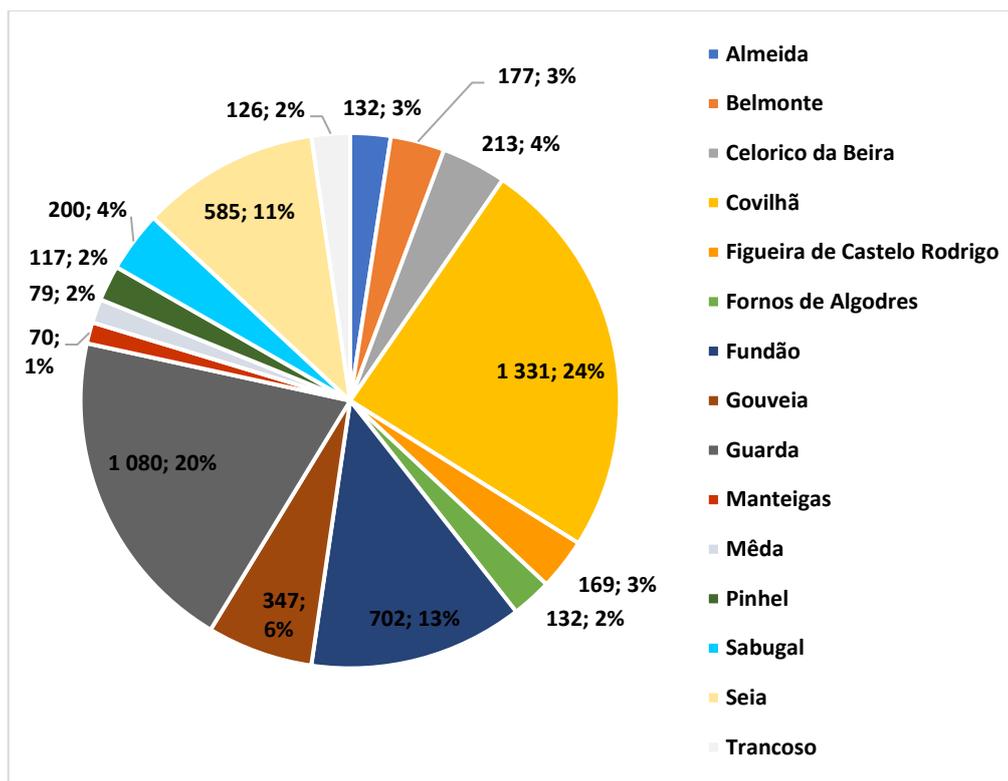
representativa com cerca de 78% da população empregada ativa, com o setor terciário social com cerca de 42% do total da população empregada (Figura 8).



Fonte: INE

Figura 8 - População ativa empregada por setor de atividade nos concelhos da CIMBSE, em 2021

O número de inscritos nos centros de emprego tem vindo a decrescer desde 2013 na maioria dos concelhos do território do CIMBSE, tal como sucede na região do Centro e no país. Os 1 086 inscritos no concelho da Guarda representavam 20% do território da CIMBSE (Figura 9).



Fonte: PORDATA

Figura 9 - Média de inscritos nos centros de emprego nos concelhos da CIMBSE no ano de 2021

De acordo com INE, em 2020, a percentagem de desempregados registados por cada 100 habitantes com 15 ou mais anos de idade residentes foi superior na CIMBSE (3,4%) à da região do centro (3,3%) e inferior à nacional (4,3%).

2.4. Síntese do contexto regional

O território das BSE apresenta uma persistente perda de população, resultante da acumulação de saldos migratórios e naturais negativos. As densidades populacionais são muito baixas, o envelhecimento demográfico é acentuado e a estruturação e polarização urbanas são fracas. As atividades terciárias, com peso elevado dos serviços de apoio à população e geradores de menor valor acrescentado, constituem as principais atividades criadoras de emprego e de riqueza. A contribuição da região para a criação de valor a nível nacional é pouco significativa.

Os indicadores socioeconómicos, como o PIB/habitante, o poder de compra *per capita*, o desemprego e a produtividade do trabalho apresentam, em geral, valores inferiores no contexto nacional e da região centro.

Nos concelhos de maior dimensão populacional e maior estruturação e polarização urbana, como a Covilhã e em segundo plano, Guarda e Belmonte, estes fenómenos são menos acentuados.

O concelho da Guarda apresenta vantagens locativas resultantes da sua localização privilegiada nas redes nacionais e europeias de fluxos de pessoas e mercadorias, e da sua estrutura e polarização urbana, constituindo um dos motores da dinâmica económica e social deste território. Embora se destaque claramente no contexto das BSE, estas vantagens locativas apenas lhe conferem um efeito amenizador dos fenómenos de declínio em presença.

3. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

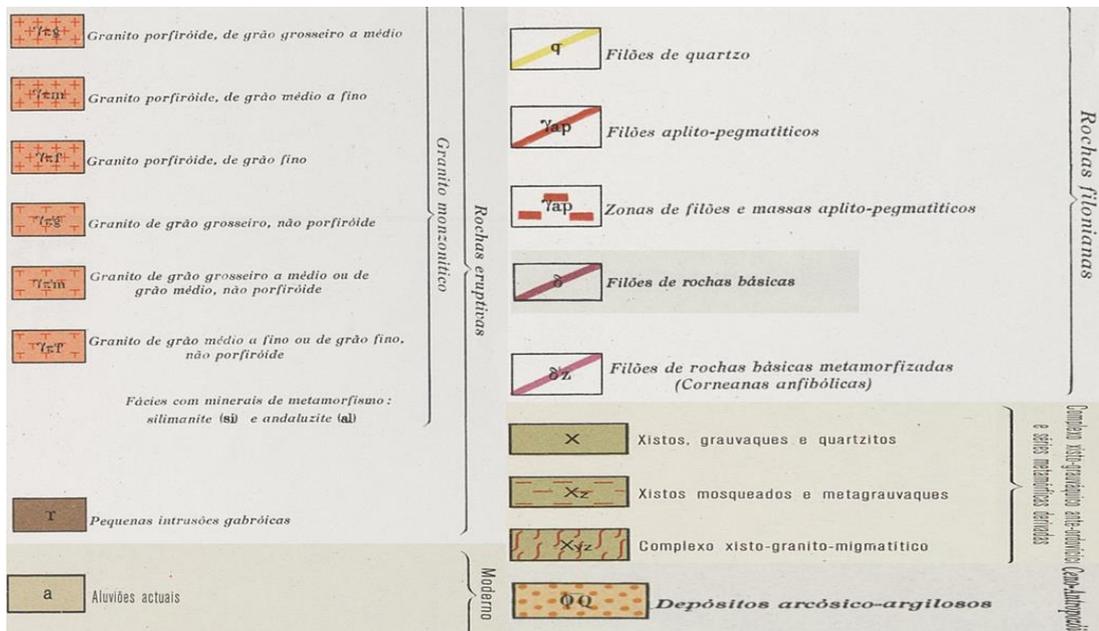
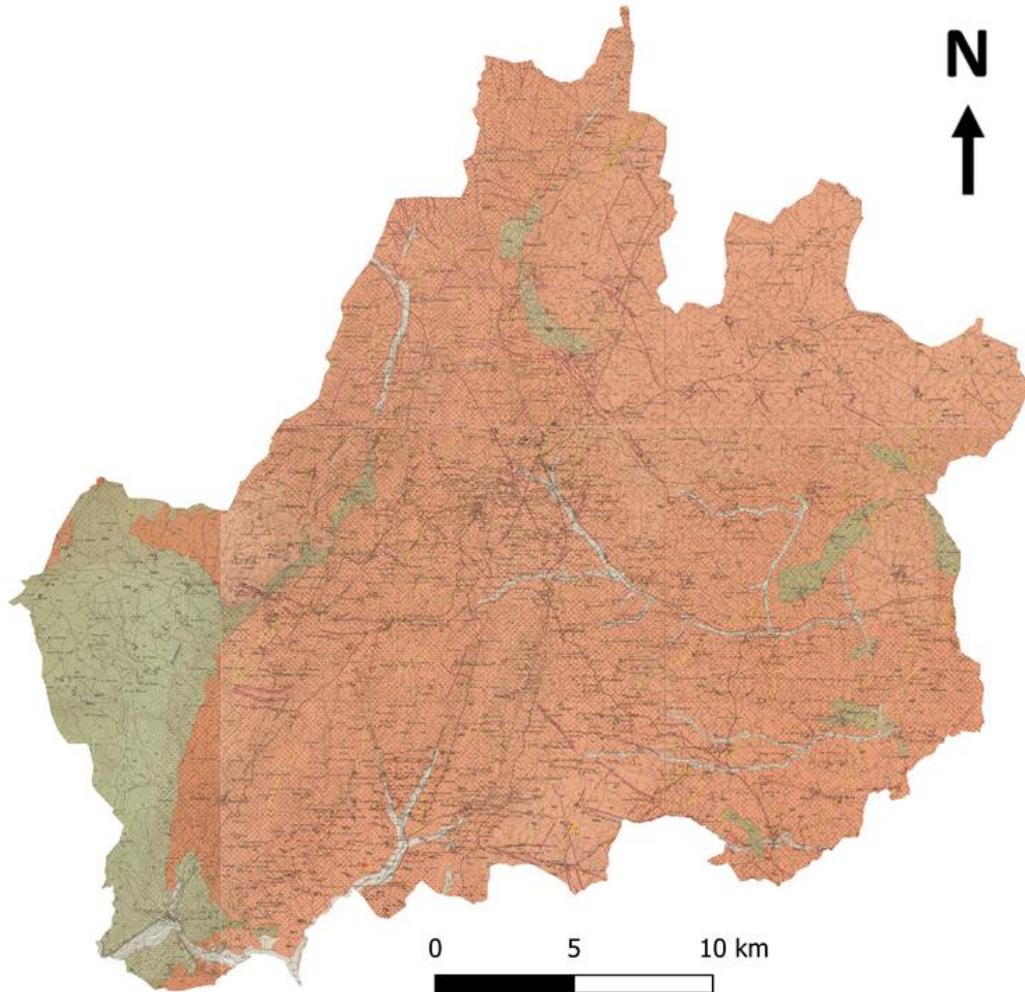
A caracterização biofísica do concelho da Guarda incide sobre as temáticas da geologia, tectónica, recursos geológicos e hidrogeológicos, hipsometria, geomorfologia, hidrografia e recursos hídricos, declives e exposições. É também efetuada a caracterização climática e o aproveitamento da energia eólica e solar, a caracterização dos solos e da ocupação e uso do solo, com especial relevância para a ocupação florestal, e a caracterização da flora e da fauna e dos recursos cinegéticos e piscícolas. De seguida aborda-se a temática da conservação da natureza e da biodiversidade e da paisagem.

3.1. Geologia e tectónica

A área do concelho da Guarda, encontra-se localizada no Maciço Hespérico, mais especificamente na zona Centro Ibérica, no domínio do Complexo Xisto-Grauváquico ou Supergrupo Dúrico-Beirão, resultante dos esforços tectónicos compressivos da orogenia hercínica no território peninsular durante a era Paleozoica, na transição do período Devónico para o Pérmico.

O território da Guarda está contemplado na Carta Geológica 1:50 000, nas folhas 17-D Gouveia, 18-A Vila Franca das Naves, 18-C Guarda, 20-B Covilhã e 21-A Sabugal.

A geologia da área do concelho é o resultado das forças orogénicas sendo constituída por rochas eruptivas graníticas e pequenas intrusões gabroicas e rochas xistentas do Complexo Xisto-Grauváquico. Esta aparece atualmente referenciada como unidade litoestratigráfica, com a designação de "Super Grupo Dúrico-Beirão", encontrando-se subdividida nos Grupos do Douro e das Beiras. Os granitos predominam em toda a área do concelho (mais de 70%), exceto a zona oeste em torno de Videmonte onde as rochas do Complexo Xisto-Grauváquico são maioritárias, e em pequenas intrusões xistosas a norte, com extensão entre Rocamondo e Avelãs de Ambom, e a este junto a Pousade, Albardo, Rochoso, Marmeleiro e Pega (Figura 10).



Fonte: LNEG, Carta Geológica de Portugal, escala 1:50 000 folhas: 17-D, 18-A, 18-C, 20-B e 21-A

Figura 10 - Geologia do concelho da Guarda

São também identificadas na carta geológica rochas filonianas, dispersas por todo o concelho, algumas de quartzo e outras básicas, e aluviões a sul, no vale do rio Zêzere, a norte no vale do rio Mondego e a este nos afluentes do rio Côa. Com menor importância são ainda identificadas duas pequenas intrusões gabroicas a norte, junto às minas da Torrinha e da Menoita, e um depósito arcósico-argiloso, no extremo oeste do concelho, a oeste de Videmonte.

As rochas eruptivas são constituídas por granitos monzoníticos que podem ser diferenciados em função do enquadramento na evolução do orógeno hercínico, sendo aglutinadas em granitos porfíroides e granitos não porfíroides, ambos com variações texturais de grão fino a grosseiro, podendo ser subdivididas em:

- a) granitos porfíroides de grão grosseiro, de grão grosseiro a médio, de grão médio a fino e de grão fino;
- b) granitos não porfíroides de grão grosseiro a médio ou de grão médio; e
- c) granitos de grão médio a fino ou de grão fino.

Os granitos porfíroides são mais representativos a norte junto a Codesseiro, a sul junto do vértice geodésico da Granja, entre o Outeiro de São Miguel (a oeste) e a Cabreira (a este), e em pequenas áreas na zona de Rochoso, a norte de Videmonte até Mizarela e entre a Quinta da Portela e a Quinta do Monte de São Pedro.

Os granitos não porfíroides são mais representativos entre a Quinta do Braceiro (a norte), na Quinta de Sobreiro (a sul) e de Lameiras (a oeste) a Monte Margarida (a este).

O complexo Xisto-Grauváquico ante-ordovícico e séries metamórficas derivadas são composto por xistos, grauvaques e quartzitos, xistos mosqueados e metagrauvaques e complexo xisto-granito-migmatítico. De entre estes, os dominantes são os xistos, grauvaques e quartzitos, que se estendem na zona oeste do concelho, do vértice geodésico do Carvalhinho (a norte), até Valhelhas (a sul), com penetração até Videmonte (a este). Os xistos mosqueados e metagrauvaques concentram-se numa língua com orientação predominante N-S da Quinta do Brejo até à Quinta do Salgueiral, com infiltração até à Quinta de Cima e em algumas ilhas isoladas em Albardo (até Espinhal), de Porto Mourisco à Senhora do Monte e em Tojais e Salgueiral.

No que toca às rochas filonianas, os filões de quartzo apresentam uma orientação dominante N-S, havendo alguns (raros) com direção O-E entre Bogalha de Baixo e o vértice geodésico da Quinta do Monteiro.

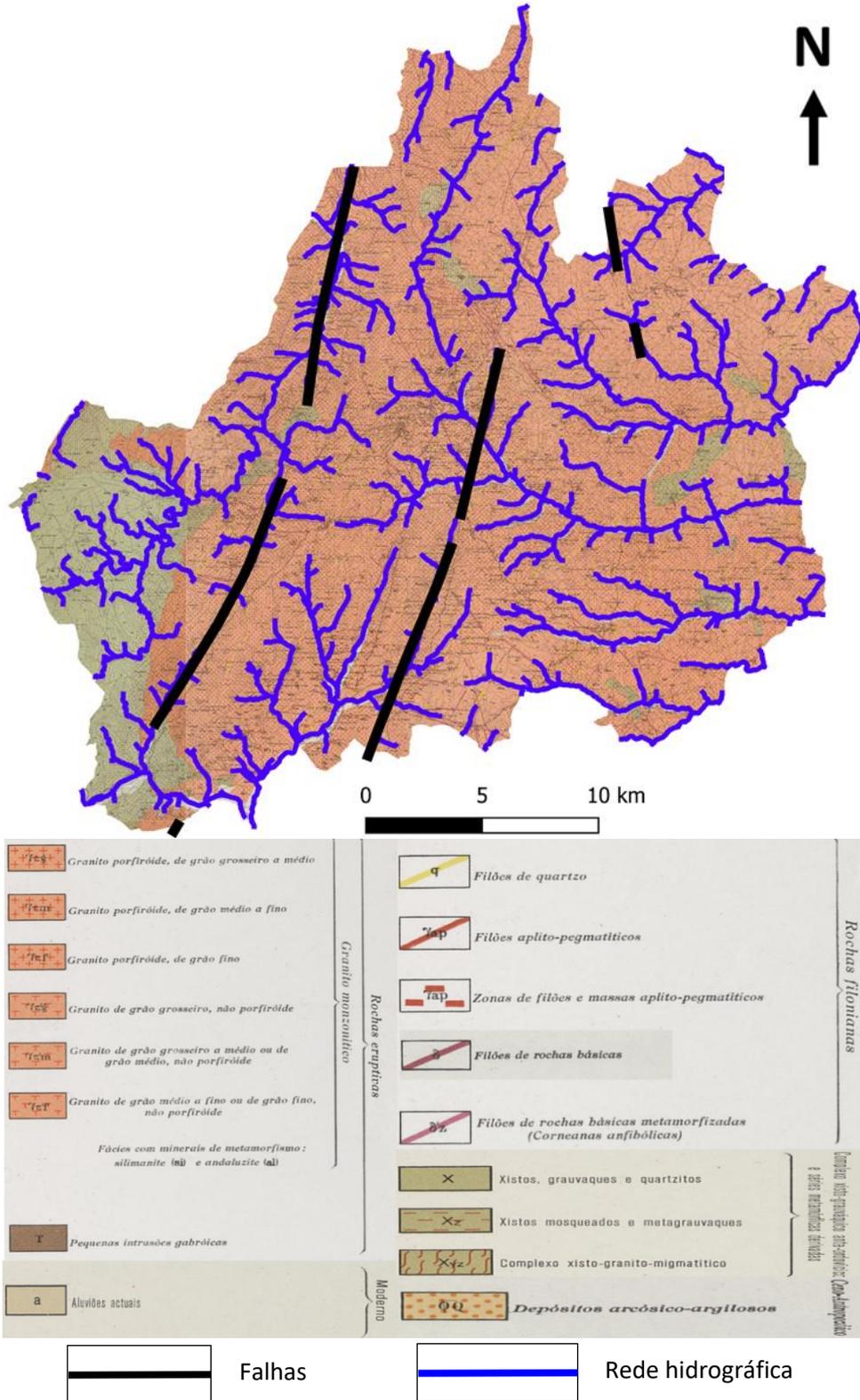
Os filões aplito-pegmatíticos, com uma orientação dominante O-E, encontram-se dispersos pelo concelho. As zonas de filões e massas aplito-pegmatíticas, com orientação O-E, concentram-se a sul, entre a Quinta da Cotela até à Quinta do Rebolal.

Os filões de rochas básicas apresentam diversas orientações, não havendo nenhuma dominante e concentram-se na área central do concelho, e os filões de rochas básicas metamorfizadas (corneanas anfibólicas) obedecem às mesmas orientações das anteriores.

Em termos de tectónica há a registar os fenómenos fraturantes resultantes da orogenia hercínica a que se sobrepôs a tectónica mais recente da orogenia alpina conduzindo a zonas de sobreelevamento e de depressão constituídas por *horsts* e *garbens* que originaram vales profundos e retilíneos com orientação preferencial segundo NNE-SSO, onde se destacam o *garben* do vale da Ribeira de Gaia e o acidente entre Benespera e a Arrifana.

De registar ainda dois acidentes de extensão significativa entre Pega, Adão e Guarda, e o que se estende entre Marmeleiro e Vila Fernando.

Estes fenómenos fraturantes são identificados em três grupos de falhas, todos no sentido N-S. Um aproximadamente da Carrapita para a Quinta da Ribeira, com interrupção na área de Maçainhas de Baixo a Pero Soares. Outro da Quinta da Velha para o Outeiro de São Miguel, com interrupção entre a Quinta Nova e Barracão. E, por último, a norte da Tijela até Ribeira dos Carinhos, com uma vasta interrupção entre Ima e Montes (Figura 11).



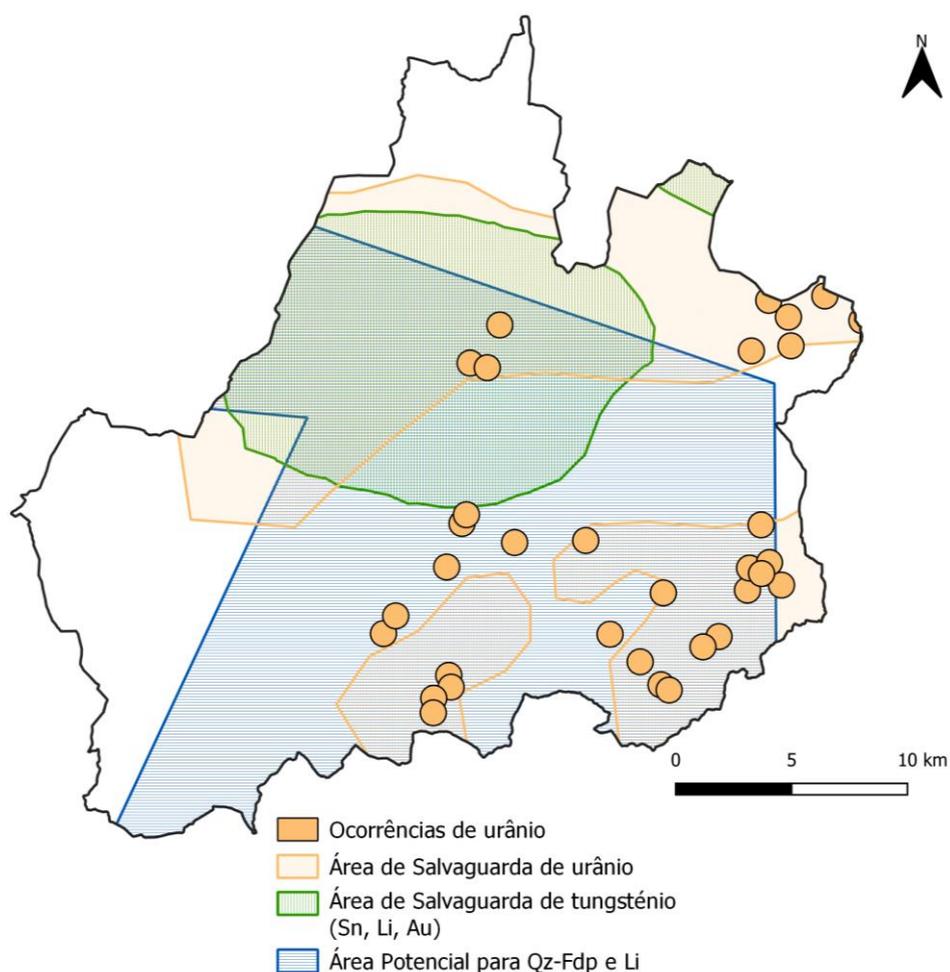
Fonte: LNEG, Carta Geológica de Portugal às escalas 1:50 000 e 1:500 000 folhas: 17-D, 18-A, 18-C, 20-B e 21-A

Figura 11 - Geologia e tectónica do concelho da Guarda

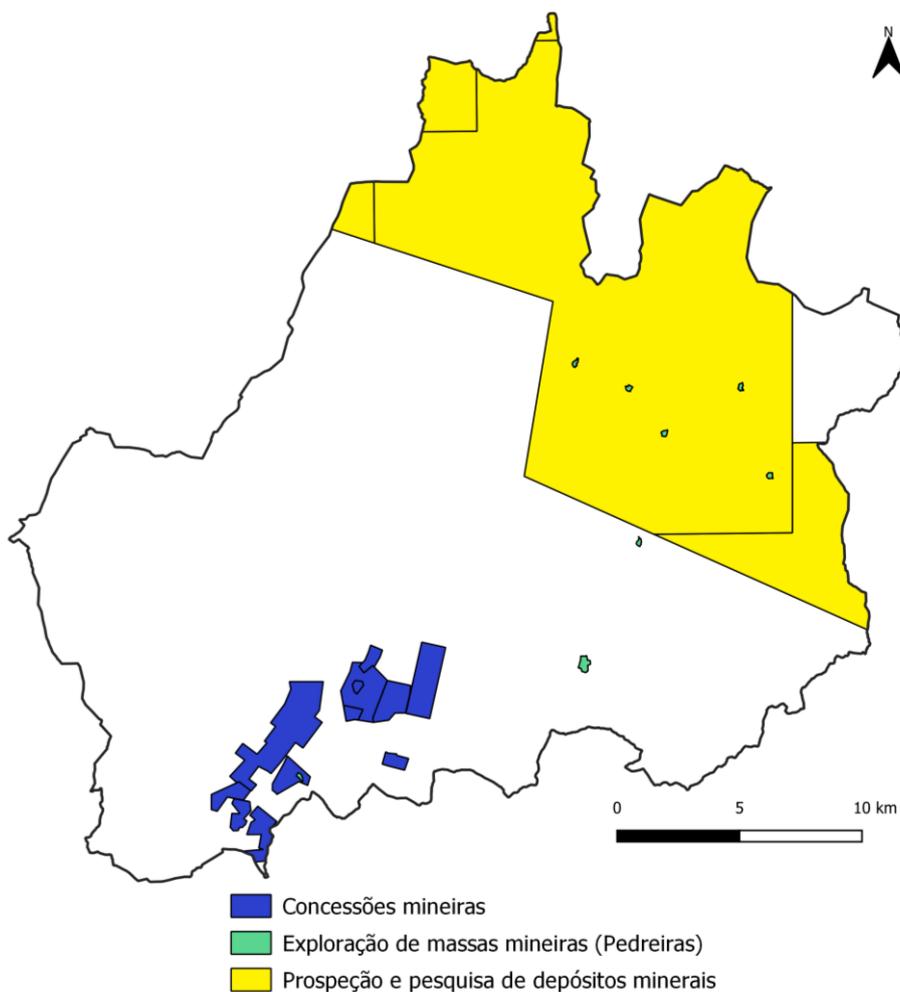
3.1.1. Recursos geológicos

A geologia do concelho confere-lhe um importante potencial em termos de recursos minerais e patrimoniais. Os recursos minerais em maior abundância correspondem aos minérios de quartzo, feldspato, urânio, cassiterite e volframite. A exploração destes recursos tem variado ao longo do tempo em função do valor económico dos minerais no mercado.

Segundo informação do LNEG e da DGEG⁴, na área do concelho da Guarda são identificadas área de salvaguarda para minerais como o urânio (U), o estanho-volfrâmio (W-Sn), a que se associam mineralizações de nióbio (Nb), tântalo (Ta) e titânio (Ti) e áreas potenciais de quartzo-feldspato (Qz-Fdp) a que se associam mineralizações de lítio (Li). A DGEG identifica 35 ocorrências de urânio. Por outro lado, a DGEG identifica também na área do concelho 12 áreas concessionadas, 3 áreas de prospeção e pesquisa de depósitos minerais e 8 pedreiras de exploração de massas minerais (granito) licenciadas e em atividade (Figura 12).



⁴ www.dgeg.gov.pt/pt/servicos-online/informacao-geografica, site consultado no dia 22 de fevereiro de 2023.



Fonte: LNEG e DGEG

Figura 12 - Recursos minerais do concelho da Guarda

As 35 ocorrências de urânio localizam-se na zona central e este da área do concelho, com maior expressão nas freguesias de Ramela, Benespera, Panóias de Cima, Adão, Marmeleiro, Castanheira e Arrifana (Quadro 2).

DENOMINAÇÃO			
ADÃO	JOÃO ANTÃO (2)	REGADAS DO MONTE	VILARES SUL
BARRAÇÃO I	JOÃO ANTÃO (3)	RIBEIRA DAS CABRAS	VINHAI
BARRAÇÃO II	JOÃO ANTÃO (4)	SACOUTO	VIVEIROS
CABREIRA	MONTE CORDEIRO	SANTA BÁRBARA	
CALÇADINHA	OUTEIROS	SENHOR DOS AFLITOS	
CARAPETOS II	QUINTA DO LUZELO	TAPADA MIGUEL ANTÓNIO	
CASTANHEIRA	RABAÇA	VALE DA AREIA	
CORTE DO GRANDE	RASA	VALE DO RUIVO	
GALGUEIRA	RASA Nº 3	VÁRZEA MOREIRA	
JOÃO ANTÃO (1)	RASINHA	VILARES NORTE	

Fonte: DGEG

Quadro 2 - Ocorrências de urânio no concelho da Guarda

De acordo com a DGEG⁵, as 3 áreas de prospeção e pesquisa de depósitos minerais localizam-se na área NE e sul, de acordo com o quadro (Quadro 3).

Nº Cadastral	Titular	Denominação	Substância	Situação	Diploma legal
MNPPP0499	FMG EXPLORATION PTY LTD	Silva	Au, Ag, Pb, Zn, Cu, Li, W, Sn, min associados	Em Publicitação	Aviso 5884/2019, DR 67, Série II, 04-04
MNPPP0493	FMG EXPLORATION PTY LTD	Nave	Au, Ag, Pb, Zn, Cu, Li, W, Sn, min associados	Em Publicitação	Aviso 5713/2019, DR 63, Série II, 29-03
MNPPP0491	FMG EXPLORATION PTY LTD	Antas	Au, Ag, Pb, Zn, Cu, Li, W, Sn, min associados	Em Publicitação	Aviso 6248/2019, DR 68, Série II, 05-04

Li = Lítio Be = Berílio Nb = Nióbio Sn = Estanho Ta = Tântalo W = Tungstênio
 Au = Ouro Ag = Prata Pb = Chumbo Zn = Zinco Cu = Cobre

Fonte: DGEG

Quadro 3 - Áreas de prospeção e pesquisa no concelho da Guarda

As 12 áreas concessionadas localizam-se na área SO do concelho, nas freguesias de Gonçalo, Vela, Benespera, Ramela, Vale de Estrela e Aldeia do Bispo, de acordo com o quadro (Quadro 4).

Nº Cadastral	Denominação	Concessionário	Substância	Situação	Diploma legal
MNC000008	ALVARRÕES	SOCIEDADE MINEIRA CAROLINOS, LDA	Li, Qz, Feld.	Concedido	Extrato 103-A/2016, DR 36, Série II, 22-02-2016
MNC000015	COVÃO	ALDEIA & IRMÃO, SA	Qz, Feld.	Concedido	Extrato 764/2015, DR 210, Série II, 27-10-2015 (ADENDA)
MNC000042	BENESPERA	JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, SA	Qz, Feld.	Concedido	-
MNC000043	CASTANHO SUL	FELMICA - MINERAIS INDUSTRIAIS, SA	Qz, Feld.	Concedido	-
MNC000057	CASTANHO	PEGMATÍTICA - SOCIEDADE MINEIRA DE PEGMATITES, LDA	Feld.	Concedido	Extrato (1.ª Adenda) 393/2022, DR 88, Série II, 06-05-2022
MNC000070	GONÇALO SUL	JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, SA	Qz, Feld.	Concedido	-
MNC000092	QUINTA DO QUELHAS	FELMICA - MINERAIS INDUSTRIAIS, SA	Qz, Feld.	Concedido	Extrato 292/2015, DR 76, Série II, 20-04-2015
MNC000094	VELA NORDESTE	JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, SA	Qz, Feld.	Concedido	-
MNC000094	VELA NORDESTE	JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, SA	Qz, Feld.	Em publicitação	Aviso 10461/2016, DR 161, Série II, 23-08-2016
MNC000094	VELA NORDESTE	JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, SA	Qz, Feld.	Em publicitação	Aviso 10461/2016, DR 161, Série II, 23-08-2016
MNC000094	VELA NORDESTE	JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, SA	Qz, Feld.	Em publicitação	Aviso 10461/2016, DR 161, Série II, 23-08-2016
MNC000155	TAPADA DOS MORTUÁRIOS	SOPRED - SOCIEDADE DE PROTEÇÃO, RECUPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MINEIRO DO VALE DA GAIA, SA	Qz, Feld.	Concedido	-

Qz = Quartzo Feld. = Feldspato Li = Lítio

Fonte: DGEG

Quadro 4 - Concessões mineiras no concelho da Guarda

⁵www.dgeg.gov.pt/pt/servicos-online/informacao-geografica, site consultado no dia 22 de fevereiro de 2023.

Através da consulta realizada na DGEG⁶, as 8 pedreiras de granito com atividade localizam-se na área este do concelho, nas freguesias de Santana da Azinha, Vila Garcia, Rochoso e Monte Margarida, Casal de Cinza, Arrifana e Jarmelo S. Pedro, de acordo com o Quadro 5.

Nº Cadastral	Denominação	Titular	Substância	Classe	Situação
5707	PIORNAL	ANTÓNIO SARAIVA & FILHOS, LDA	Granito para construção civil e obras públicas	2	Pedreira com caução
6029	DEVESA	JOÃO TOMÁ SARAIVA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA	Granito	2	Pedreira com caução
6452	QUELHAS	GRANIGRI - EXPLORAÇÃO E COMERCIO DE GRANITOS, LDA	Granito para fins ornamentais	2	Pedreira com caução
6540	LANCEIROS	JOSÉ PEREIRA FERREIRA	Granito para fins ornamentais	3	A preencher
6627	LÂJAS	CHUPAS & MORRÃO - CONSTRUTORES DE OBRAS PÚBLICAS, SA	Granito para fins ornamentais	2	Pedreira caducada
6658	VALE DOS FOGOS	GRANITOS DO ROCHOSO - EXTRAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE GRANITOS, LDA	Granito para fins ornamentais	2	Pedreira com caução
6791	QUINTA	IRMÃOS SILVA, LDA	Granito para fins ornamentais	2	Pedreira com caução
6844	Quinta do Abreiro	GRANIARTE – INDÚSTRIA DE GRANITOS, LDA	Areia	3	Pedreira com caução

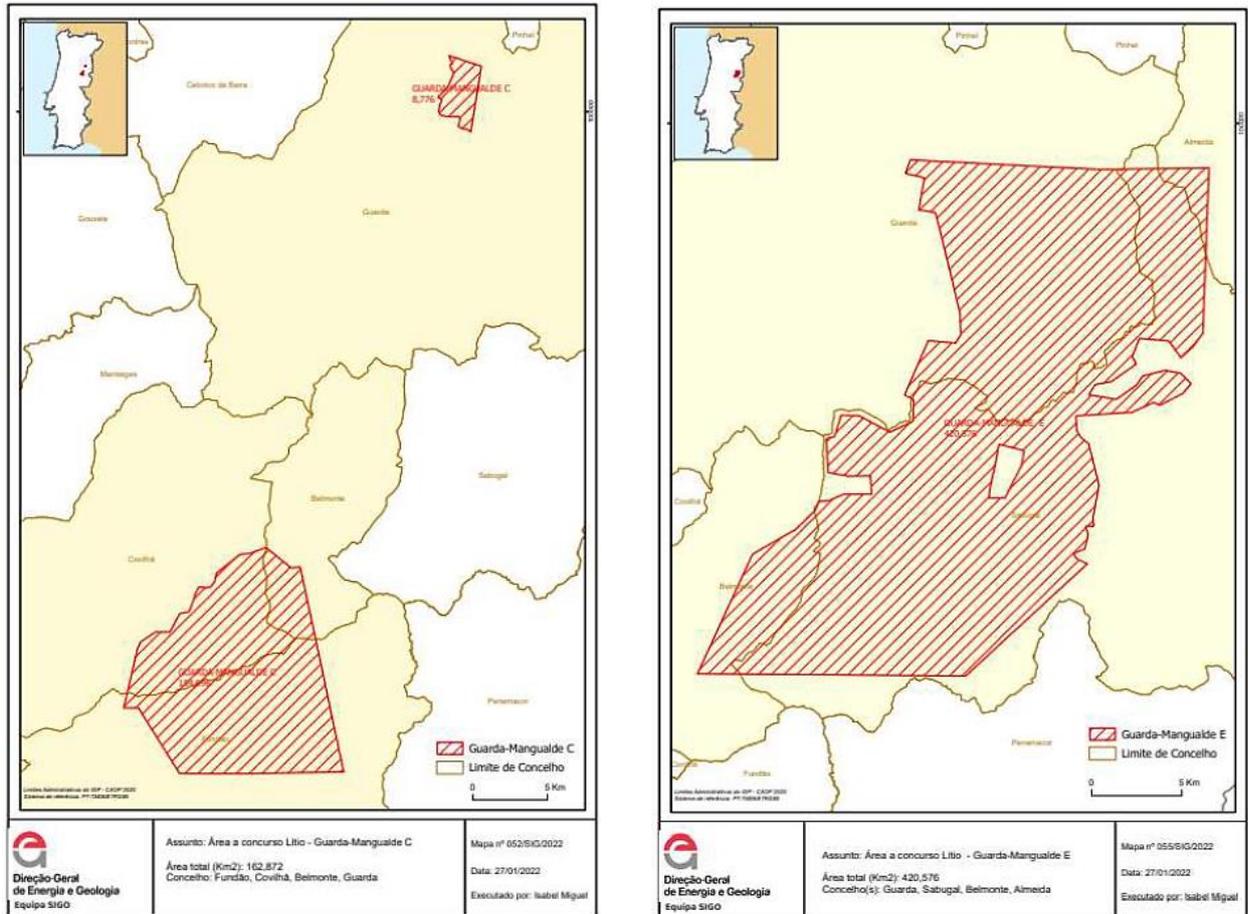
Fonte: DGEG

Quadro 5 - Pedreiras de granito no concelho da Guarda

De acordo com o Programa de Prospecção e Pesquisa de Lítio⁷, aprovado pelo DL n.º 30/2021, de 7 de maio, foram propostas 6 áreas potenciais entre as quais, a área “Guarda-Mangualde C (Blocos N e S)” abrangendo os concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão e Guarda e a área “Guarda-Mangualde E” abrangendo os concelhos de Almeida, Belmonte, Guarda e Sabugal (Figura 13).

⁶ www.dgeg.gov.pt/pt/servicos-online/informacao-geografica, site consultado no dia 22 de fevereiro de 2023.

⁷ <https://www.dgeg.gov.pt/pt/destaques/avaliacao-ambiental-litio-declaracao-ambiental/>, site consultado no dia 22 de fevereiro de 2023.



Fonte: DGEG

Figura 13 - Áreas a concurso no Programa de Prospecção e Pesquisa de Lítio

Na área do concelho, segundo a DGEG e a Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A. (EDM), encontram-se ainda 11 áreas de exploração de recursos minerais desativadas e em recuperação ambiental, no âmbito do DL n.º 198-A/2001, de 6 de junho (Quadro 6 e Figura 14).

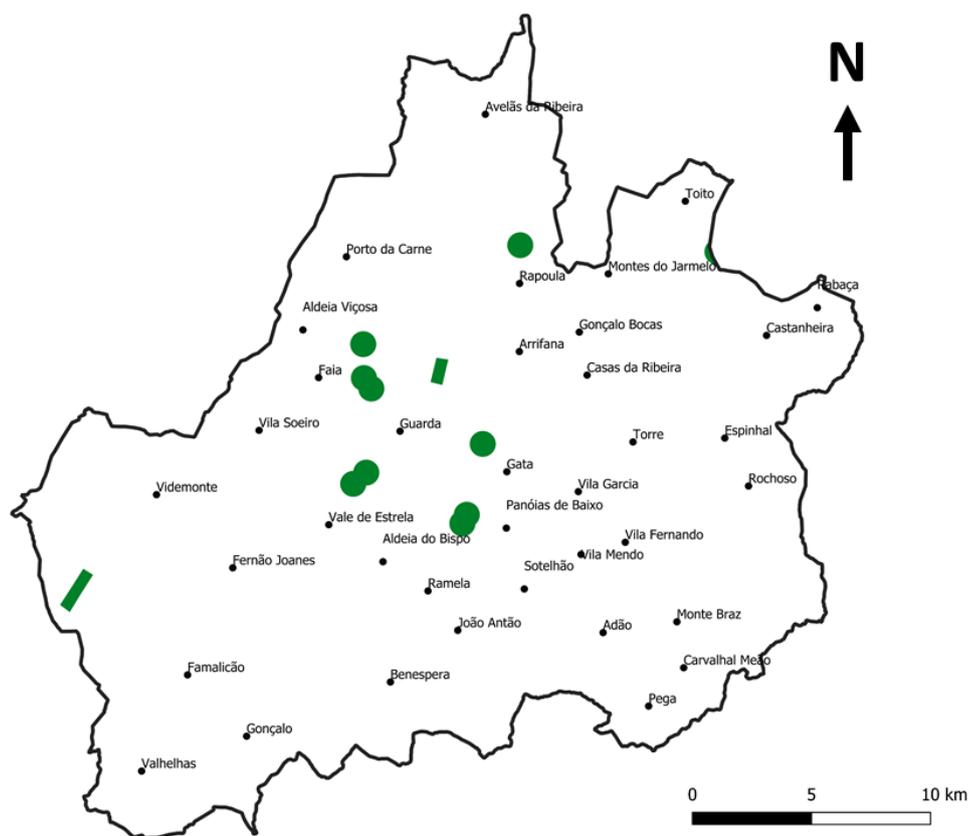
Número	Nome	Tipo de Lavra*	Área (ha)*	Recuperação	Situação*	Substância
8	Alto da Várzea	Subterrânea	2,0	Concluída	Acompanhamento pós-remediação	U
22	Barracão (Fábrica)	-	1,3	Em curso	Acompanhamento pós-remediação	Ra, U
24	Barroca Funda	Subterrânea	1,6	Por realizar	Por intervir	U
55	Cruz da Faia	Subterrânea	0,4	Por realizar	Por intervir	U
68	Fonte Velha (1)		-	Concluída		Ra, U
71	Forte Velho	Subterrânea	3,9	Em curso	Acompanhamento pós-remediação	U
117	Pêra do Moço	Céu aberto	0,8	Concluída	Acompanhamento pós-remediação	U
125	Prado Velho	Céu aberto	10,2	Em curso	Acompanhamento pós-remediação	U
149	Serra de Bois	Subterrânea	6,0	Por realizar	Acompanhamento pós-remediação	Sn
154	Tapada dos Mercados	Céu aberto	0,3-0,6	Concluída	Acompanhamento pós-remediação	U
156	Tentinholho	Subterrânea e Céu aberto	1,0	Por realizar	Por intervir	U
	João Antão (2)	Subterrânea	1,5	-	Acompanhamento pós-remediação	U

*Segundo a EDM (1) não identificada pela EDM (2) não identificada pela DGEG

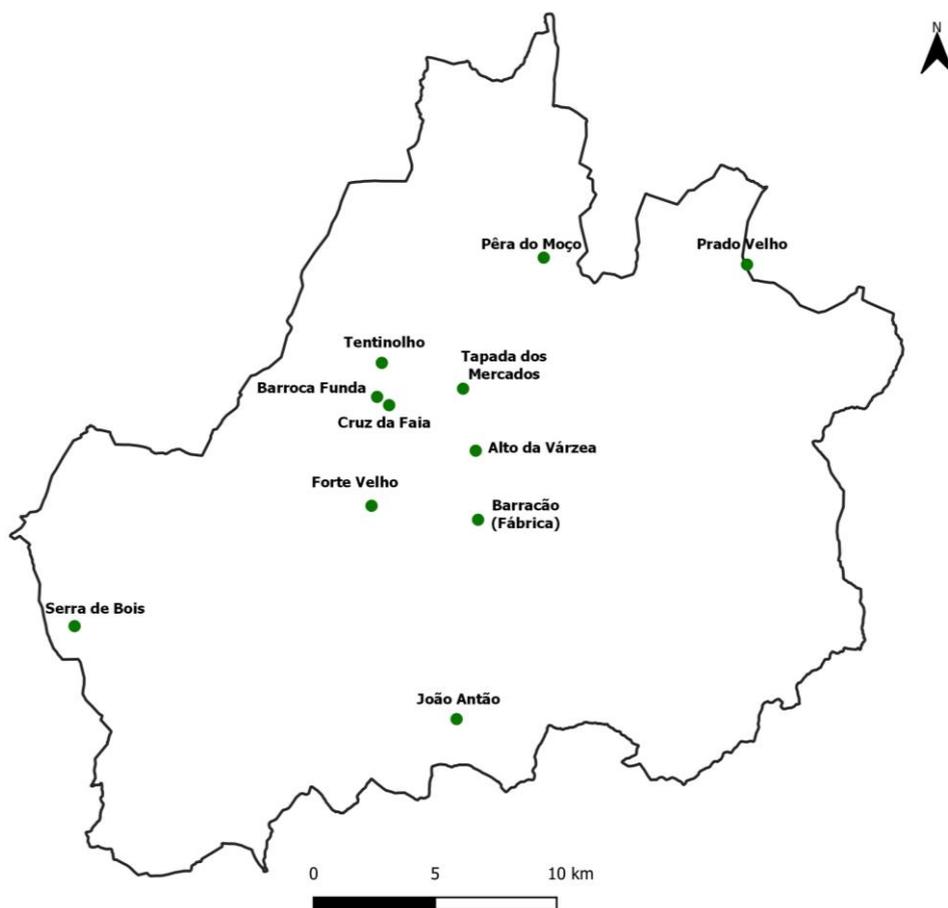
U = Urânio Ra = Rádio Sn = Estanho

Fonte: DGEG

Quadro 6 - Áreas de exploração de recursos minerais em recuperação ambiental no concelho da Guarda



Fonte: DGEG



Fonte: EDM

Figura 14 - Áreas de exploração de recursos minerais em recuperação ambiental no concelho da Guarda

De acordo com a EDM, 8 daquelas áreas já foram intervencionadas e encontram-se atualmente em fase de acompanhamento e pós-remediação e 3 não foram objeto de qualquer intervenção, o que constitui um fator de risco potencial para a saúde humana ou para a preservação do ambiente, e como tal deverão ser objeto de recuperação ambiental. O uso e ocupação destas áreas carece de parecer prévio a emitir pela EDM, nos termos do DL n.º 198-A/2001, de 6 de junho.

Em termos de património geológico na área do concelho existem sítios com importância, singularidade e interesse científico, que poderão ser classificados como geossítios como: o *Inselberg* do Jarmelo, os vales de fratura da ribeira da Amezendinha e da ribeira do Vale da Teixeira, o vale encaixado do rio Mondego e a área de ocorrência do granito na zona do Cabeço das Fráguas, onde é possível encontrar variadíssimas formas de relevo aguçadas e pontiagudas características do modelado das regiões graníticas.

Existem ainda áreas e locais com interesse patrimonial de natureza diversa: geomorfológica, mineira, mineralógica, tectónica e arqueológica, identificadas nos estudos de revisão do PDM desenvolvidos em 2011 (CMG, 2011) (Figura 15).

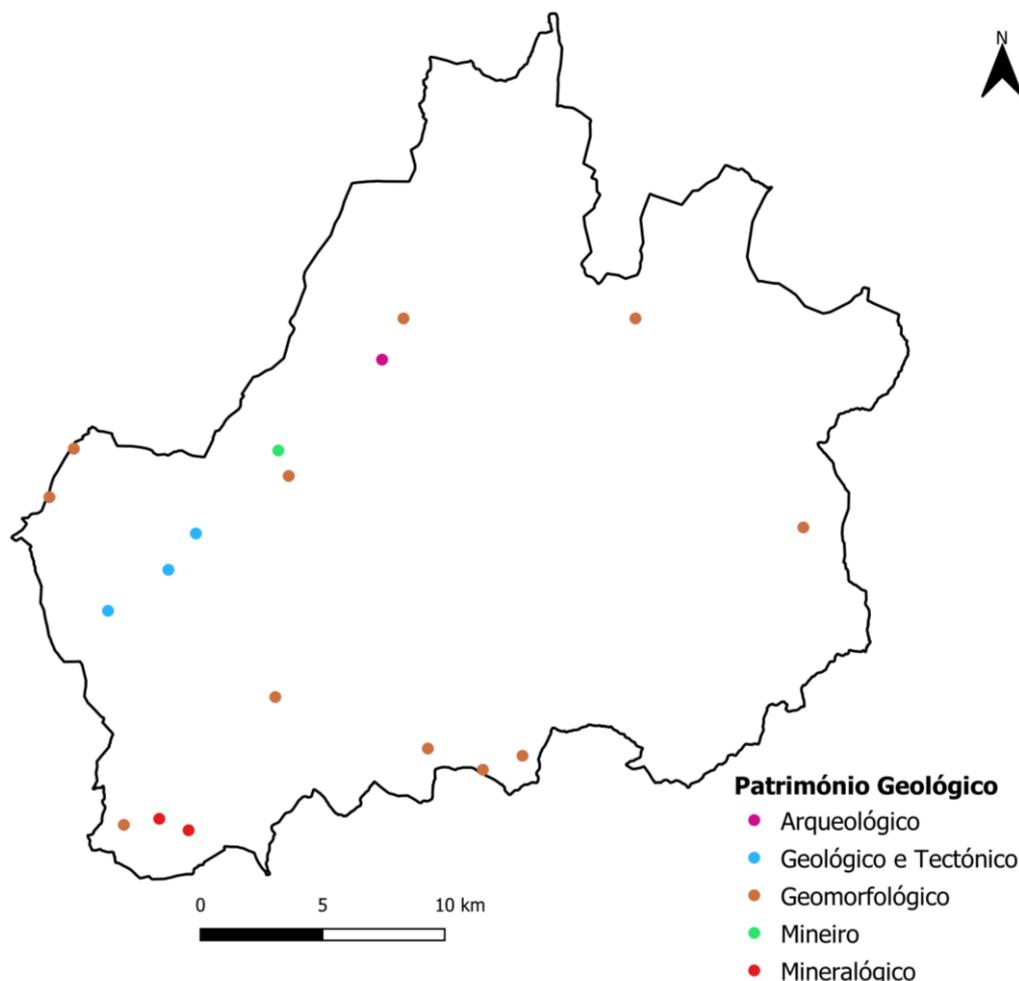


Figura 15 - Património geológico com valor patrimonial no concelho da Guarda (adaptado de CMG, 2011)

Alguns destes sítios e áreas encontram-se inseridos no Estrela Geopark⁸, aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) durante a 4ª Sessão do Conselho de Geoparks Mundiais, que se realizou em Gili, na Indonésia, em setembro de 2019.

Segundo a lista de geossítios do Estrela Geopark⁹ no concelho da Guarda existem 12 geossítios e 2 pontos de observação da paisagem:

⁸ www.geoparkestrela.pt/geossitios.

⁹ <https://www.geoparkestrela.pt/geopark/geodiversidade>.

1. Geossítios associados à geomorfologia Fluvial

F3 | Marmitas de gigante de Vila Soeiro

F5 | Meandros do Alto Mondego

F6 | Planície aluvial do rio Zêzere

2. Geossítios associados ao Modelado Granítico

GW3 | Cabeço das Fráguas

GW13 | Tor do Tintinolho

GW21 | Paisagem granítica da Serra da Lomba

3. Geossítios de interesse Petrológico

BG2 | Metassedimentos da Quinta da Taberna

BG5 | Metassedimentos de Videmonte

BG6 | Enxame de encaves de Vale de Estrela

BG22 | Contacto litológico de Trinta

4. Geossítios de Interesse Mineiro

M5 | Minas da Serra de Bois

M6 | Escombreyras e cascalheiras do Alto Mondego

5. Pontos de Observação da Paisagem

POP12 | Miradouro do Mocho Real

POP23 | Miradouro hidrográfico de Vale de Estrela

3.1.2. Recursos hídricos subterrâneos

A área do município encontra-se no sistema aquífero do Maciço Antigo Indiferenciado caracterizado por dispor de rochas duras ou cristalinas, ou rochas fraturadas ou fissuradas, materiais pobres em recursos hídricos subterrâneos, com fraca aptidão hidrogeológica e espessura produtiva que não vai além dos 70 a 100 metros de profundidade, originando aquíferos de reduzida dimensão.

O escoamento é eminentemente superficial acompanhando a topografia e dirigindo-se para as linhas de água pelo que os níveis freáticos são muito sensíveis às variações da precipitação.

Os acidentes tectónicos que existem no concelho, designadamente as falhas e as áreas de rochas filonianas de maior expressão e um pouco dispersas por toda a área do município podem facilitar a circulação das águas subterrâneas a grande profundidade dando origem a várias nascentes.

As zonas de aluvião de pequena espessura dos principais cursos de água, rios Mondego, Zêzere e afluentes do Côa poderão apresentar maiores disponibilidades hídricas subterrâneas, contudo em aquíferos de pequena dimensão e importância.

Os recursos hídricos subterrâneos são explorados para abastecimento de água às populações¹⁰ e para rega.

3.2. Hipsometria

A carta hipsométrica do concelho da Guarda foi obtida a partir do Modelo Europeu de Elevação Digital (EU-DEM), versão 1.1, com resolução de 25 m, com precisão vertical +/- 7 metros¹¹.

A maior parte da área do município situa-se na zona do planalto central e apresenta altitudes compreendidas entre os 800-1 000 m (cerca de 46% da área total). Nesta área localiza-se a maior parte dos aglomerados do concelho (80 aglomerados). Acima dos 1 000 m de altitude situa-se a cidade da Guarda.

Mais de 90% da população residente no concelho habita em altitudes acima dos 800 m.

As áreas com menor altitude, compreendida entre os 400-600 m, representam pouco mais de 10% da área do concelho e correspondem aos vales dos rios Mondego e Zêzere (Quadro 7 e Figura 16).

Classes de Altitude	Área	
	km ²	%
400-600	73,0	10,3
600-800	251,7	35,3
800-1 000	327,3	45,9
1 000-1 200	51,9	7,3
Acima de 1 200	8,2	1,2
TOTAL	712,1	100

Quadro 7 - Classes de hipsometria e respetivas áreas no concelho da Guarda

¹⁰ Para abastecimento público no concelho da Guarda existem 24 minas/nascentes, 11 poços e 2 furos.

¹¹ Acessível em <https://land.copernicus.eu/imagery-in-situ/eu-dem/eu-dem-v1.1>.

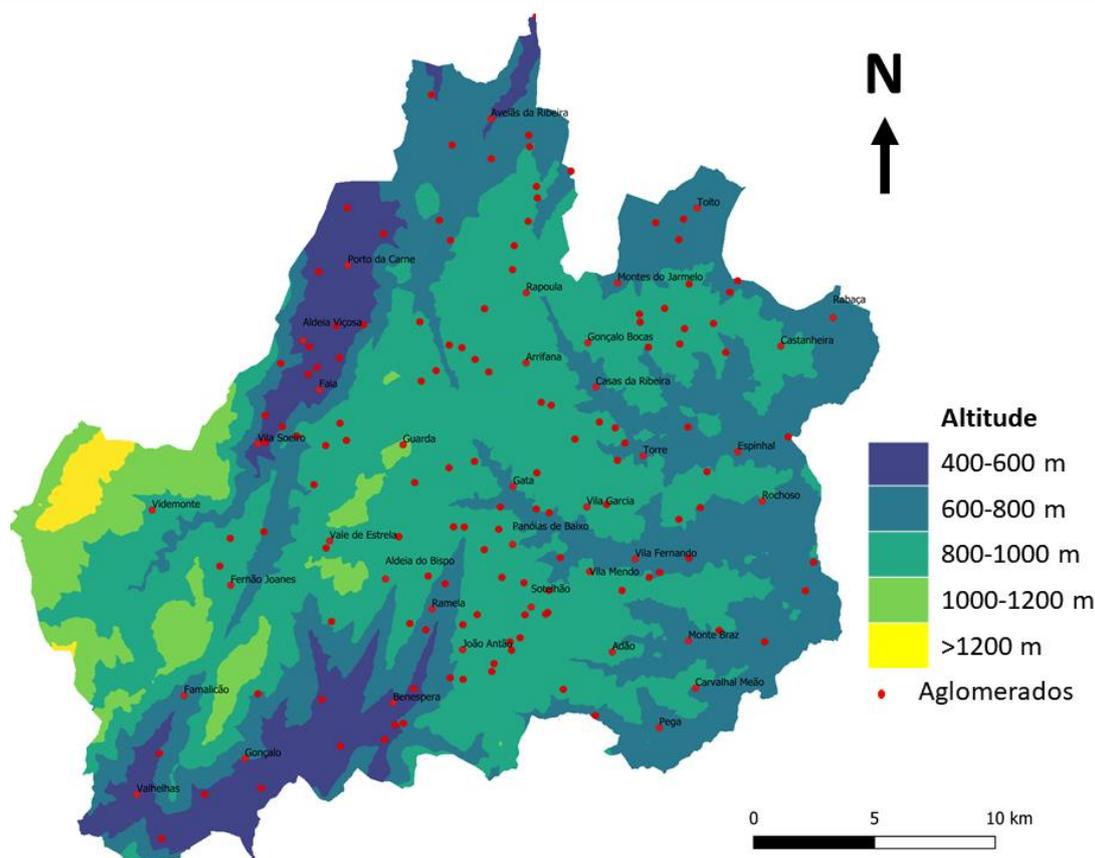


Figura 16 - Carta hipsométrica do concelho da Guarda

3.3. Geomorfologia

O concelho da Guarda insere-se na Meseta Ibérica, uma extensa superfície de erosão, que correspondeu a uma vasta peneplanície do final do período Pérmico (298 a 252 milhões de anos), que foi alvo de erosão hídrica diferencial dando origem aos cumes que correspondem aos afloramentos graníticos (rochas mais resistentes à erosão) e às áreas planálticas onde predominam os xistos, com formas suaves e lisas.

O concelho insere-se numa área de transição entre duas unidades geomorfológicas: uma regular, planáltica e com altitudes a rondar os 800 m (a este e a nordeste) e outra com relevos bem vincados e cotas de 1 000 m (no restante território do concelho).

A área morfológicamente mais regular, a este da cidade da Guarda, pertence à superfície da Meseta Ibérica, sendo percorrida por vários cursos de água, afluentes do rio Côa, em vales abertos, onde se destacam vários cabeços graníticos, relevos residuais como o *Inselberg* do Jarmelo, e ocorrem típicos casos de blocos.

A sul e a oeste da Guarda encontram-se os primeiros contrafortes do maciço da Serra da Estrela com altitudes de 200 m acima da meseta. Estes são cortados pelos vales estreitos e profundos dos rios

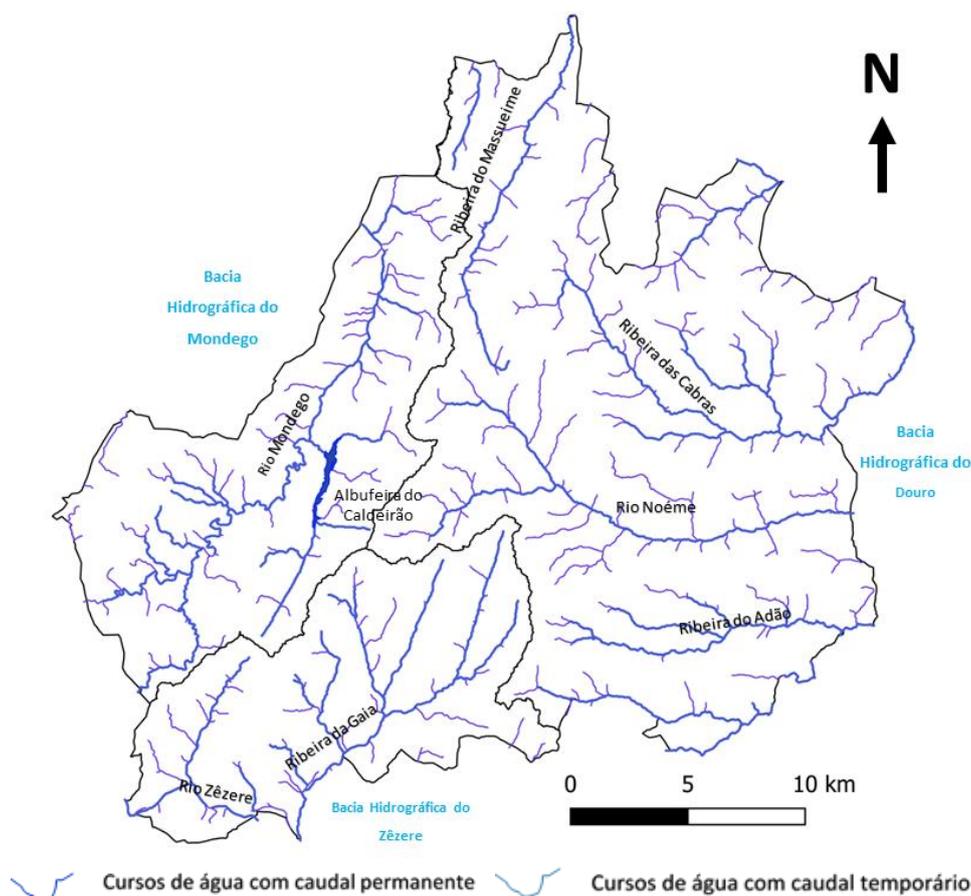
Mondego e Zêzere e seus afluentes com trajetórias retilíneas, devido aos alinhamentos tectónicos: NNE-SSO e NO-SE.

A região planáltica apresenta vales pouco profundos nos afluentes do rio Côa, onde abundam diferentes direções N-S e OSO-ENO, entre outras.

Os relevos destacados e predominantemente graníticos a oeste e a sul do município correspondem a estruturas tectónicas em *horst* de onde se destaca o alinhamento NE-SO que vai da Guarda ao vértice geodésico do Lanchal (cotas 1 057 a 1 131 m).

3.4. Hidrografia

A área do concelho da Guarda subdivide-se por três das principais bacias hidrográficas existentes no território continental de Portugal. As bacias hidrográficas do rio Coa, afluente do Douro, (com cerca de 403 km², 57% da área do concelho), a do rio Zêzere, afluente do Tejo (com cerca de 135 km², 19%), e a do rio Mondego (com cerca de 174 km², 24%) (Figura 17).



Fonte: Adaptado de APA, SINIAMB

Figura 17 - Principais bacias hidrográficas no concelho da Guarda

As principais ribeiras do município distribuem-se pelas referidas bacias hidrográficas. Na bacia do rio Douro, os principais cursos de água são os rios Diz e Noéme, as ribeiras de Massueime, de Pega, dos Montes, das Cabras, do Criado, da Ima, do Cairrão, do Homem, de Adão, dos Freixos e os ribeiros do Adão, do Luzelo, do Boi, do Freixal e do Cerejo.

Na bacia do rio Zêzere, os cursos de água mais importantes são o rio e as ribeiras de Gaia, de Santo Amaro, da Amezendinha, do Vale da Teixeira, de Famalicão e do Avereiro.

Na bacia do rio Mondego, os principais cursos de água são o próprio rio e as ribeiras de Velosa, do Caldeirão, de Cavadoude e d'el Rei.

Muitos destes cursos de água manifestam caudais permanentes ao longo de todo o ano, alguns com regime torrencial com cheias no inverno e nos períodos de degelo e um caudal muito reduzido nos períodos de estio.

3.4.1. Recursos hídricos de superfície

Os recursos hídricos de superfície existentes nas linhas de água e na albufeira do Caldeirão são aproveitados para rega, abastecimento público de água às populações e produção de energia.

O abastecimento público de água potável é efetuado a partir de recursos hídricos de superfície em quase todos os aglomerados do concelho.

Segundo informação da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), existem 13 regadios inventariados, no concelho da Guarda, com uma área de 295 ha.

Na ribeira do Caldeirão, afluente do rio Mondego, encontra-se a barragem do Caldeirão, para abastecimento de água, produção de energia hidroelétrica e outros usos de recreio e lazer, com uma área inundada ao nível de pleno armazenamento de 66 ha, capacidade total de 5,52 milhões de m³ de água e capacidade útil de 3,47 milhões de m³, com uma potência instalada de 39 MW.

De acordo com a EDP¹², no rio Mondego existe também o Aproveitamento Hidroelétrico de Pateiro, do tipo fio-de-água (mini-hídrica), constituído por um pequeno açude, um circuito hidráulico com um canal de adução, uma câmara de carga e conduta forçada e uma central composta por dois grupos de geradores, com uma potência instalada de 0,3 MW. Entrou em funcionamento em 1899 e foi ligado à rede em 1938 (Figura 18).

¹²www.colecoesfundacaoedp.edp.pt/nyron/library/catalog/winlibimg.aspx?skey=45EA22C41E7C48758B3CFC336844D3CB&doc=187598&img=180276&save=true.

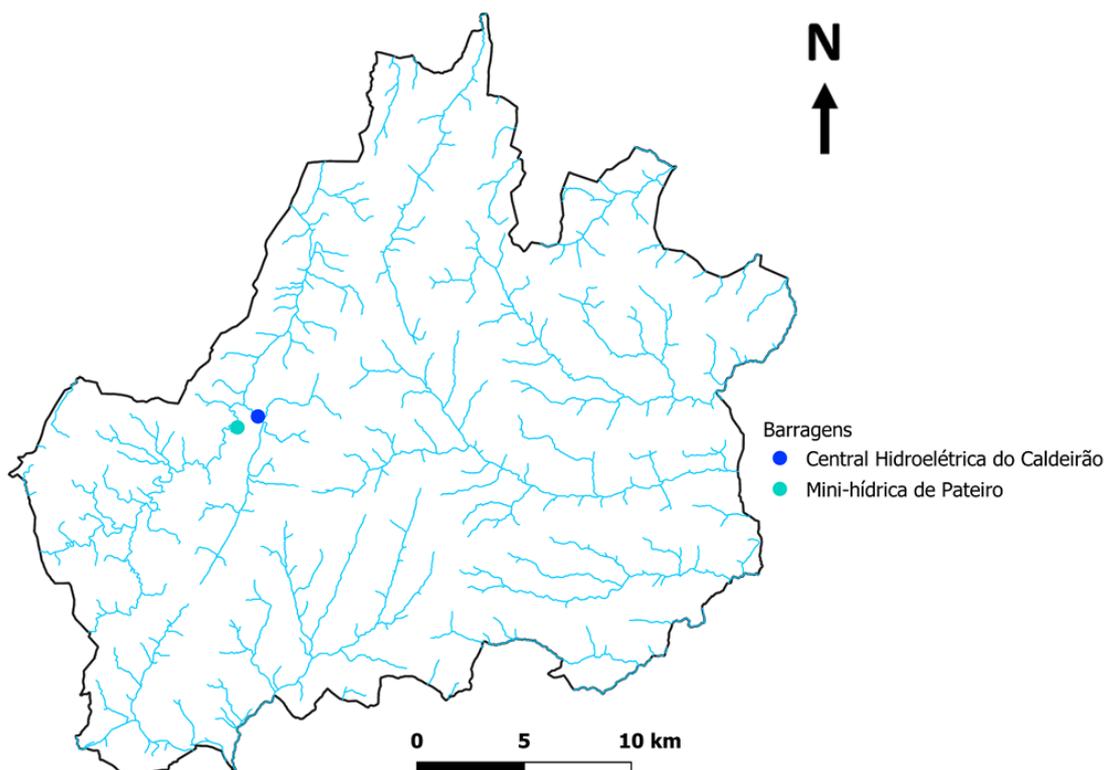


Figura 18 - Aproveitamentos hidroelétricos no concelho da Guarda

3.5. Declives

As duas unidades geomorfológicas em que se insere a área do concelho da Guarda apresentam relevos com inclinações muito distintas. Na zona mais regular e planáltica, a este, predominam os declives abaixo dos 8% enquanto na zona montanhosa, a oeste, predominam os declives acima desta percentagem. As áreas planas, com declives inferiores a 2%, com maior expressão nos vales dos rios Mondego e Zêzere e na zona planáltica, representam apenas 5,5% da área do concelho. Cerca de 46% da área do município apresenta declives compreendidos entre os 2 a 8% (Figura 19 e Quadro 8).

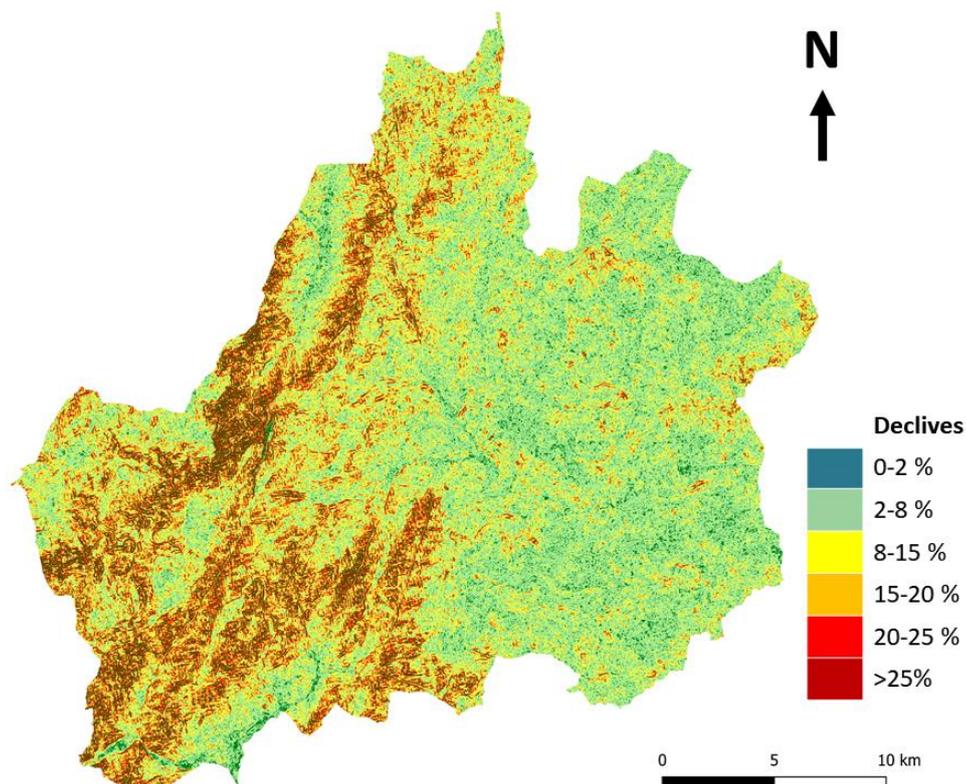


Figura 19 - Classes de declive no concelho da Guarda

Classes de Declive (%)	Área	
	km ²	%
0-2	39,1	5,5
2-8	330,5	46,4
8-15	186,2	26,2
15-20	63,0	8,8
20-25	36,7	5,2
+ de 25	56,6	7,9
TOTAL	712,1	100

Quadro 8 - Classes de declives e respetivas áreas no concelho da Guarda

3.6. Exposições

A área do concelho apresenta maior exposição ao quadrante sul (32%) e menor exposição ao quadrante este (21%). Na zona de montanha, com relevo mais movimentado, nas vertentes e nas encostas das montanhas a exposição predominante é o quadrante norte (Quadro 9 e Figura 20).

Orientação Predominante	Área	
	km ²	%
Norte	163,0	22,9
Sul	229,2	32,2
Este	147,4	20,7
Oeste	172,4	24,2
TOTAL	712,0	100

Quadro 9 - Exposições solares predominantes e respetivas áreas no concelho da Guarda

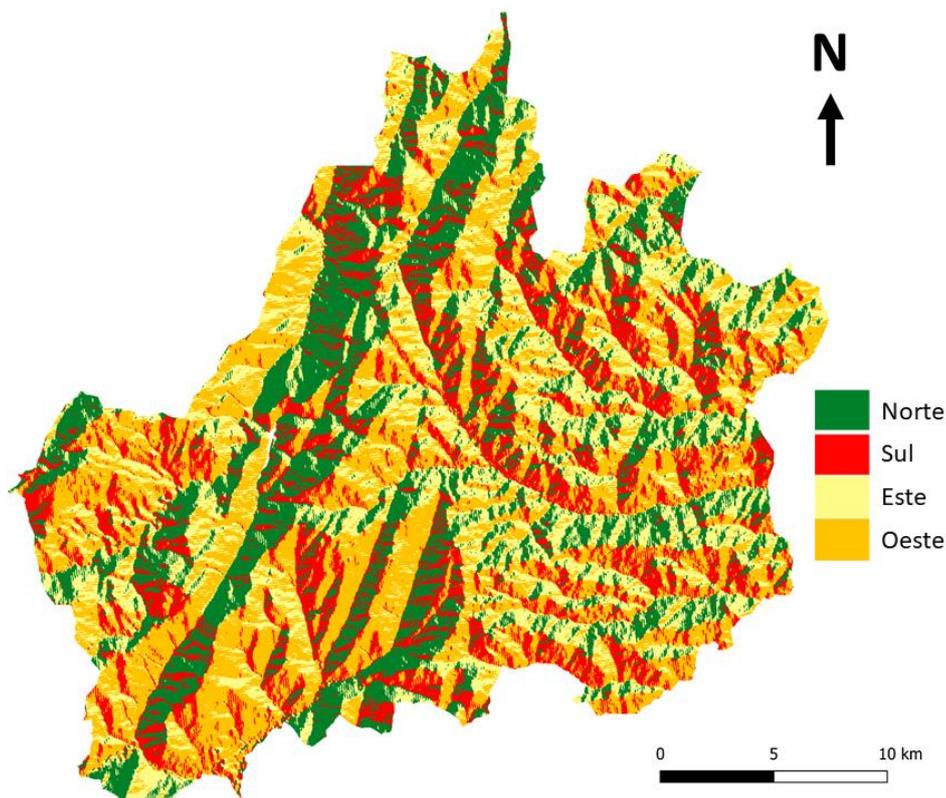
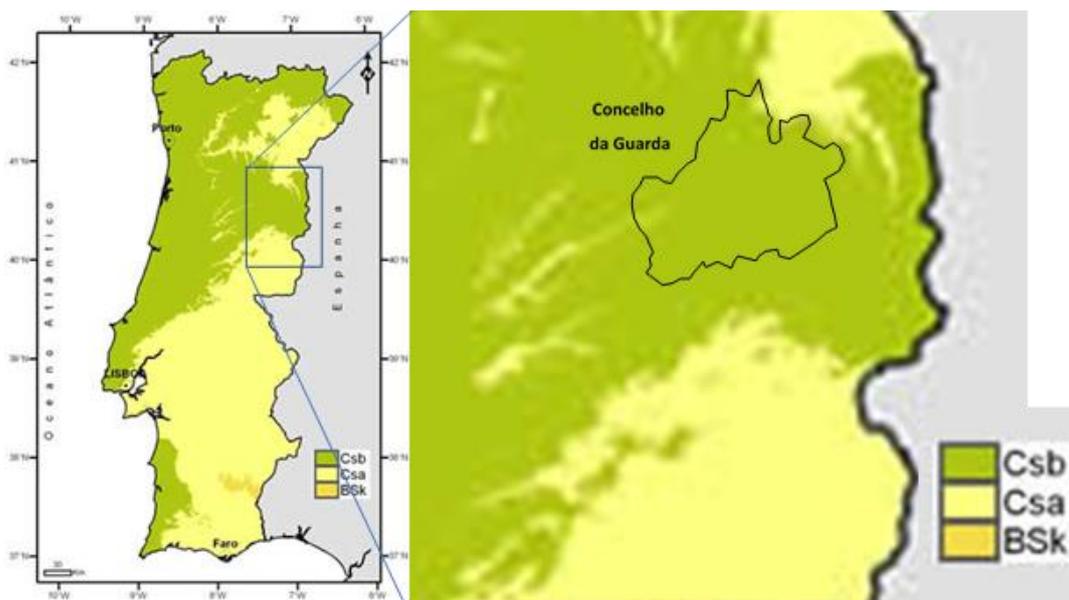


Figura 20 - Exposições solares predominantes no concelho da Guarda

3.7. Clima

A caracterização climática do concelho da Guarda foi efetuada com base nos dados disponíveis mais recentes: as normais climatológicas dos períodos 1981-2010 (dados provisórios, do IPMA), respeitantes à estação climatológica da Guarda (latitude 40°32' N; longitude 07°16' O, altitude 1 019 m, encerrada em 2002) e a distribuição espacial da temperatura média anual e da precipitação acumulada anual.

Segundo a classificação de Köppen-Geiger para Portugal Continental, o clima no concelho da Guarda apresenta-se temperado com verão seco e suave (Csb) (Figura 21).



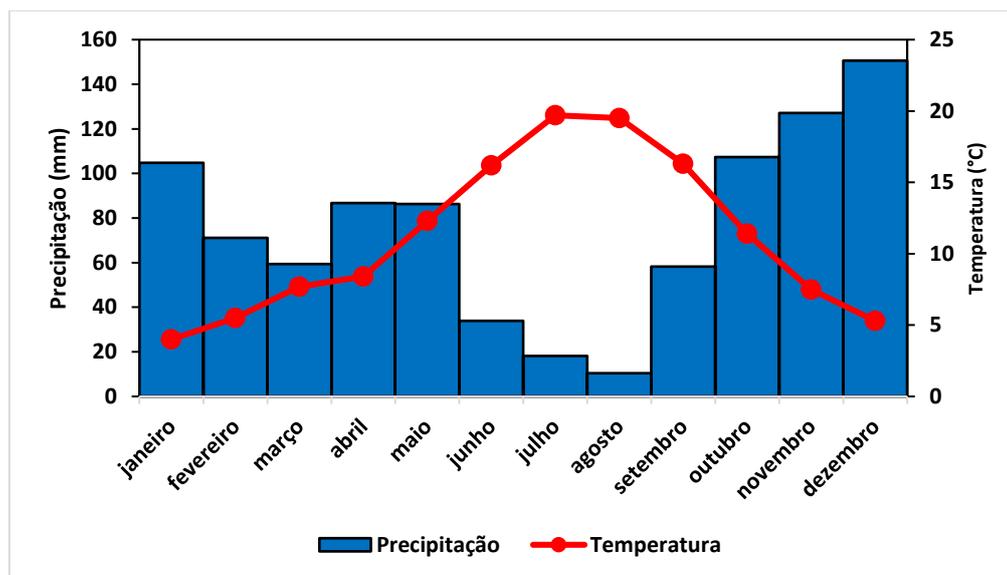
Fonte: www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima

Figura 21 - Classificação do clima no concelho da Guarda

Segundo os dados da estação climatológica acima referida, no período 1981-2010, as temperaturas médias oscilaram entre os 4°C do mês mais frio (janeiro) e os 19,7°C do mês mais quente (julho) (Figura 22).

Segundo o IPMA, na estação Guarda/EMA¹³, a temperatura máxima absoluta registada foi de 38,3°C em 30/07/1998 e a temperatura mínima absoluta foi de -10,8°C, em 12/01/1985.

¹³ Estação Meteorológica Automática.

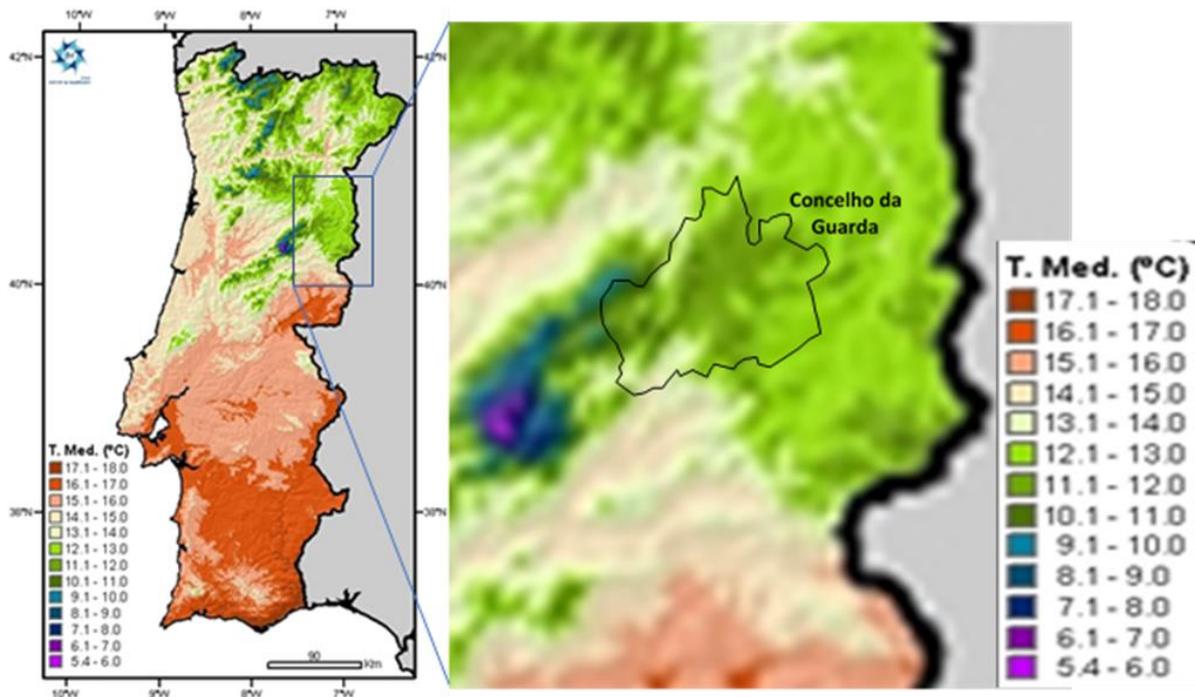


Fonte: www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/1981-2010/010

Figura 22 - Gráfico termopluiométrico da estação climatológica da Guarda (1981-2010) (Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)

As amplitudes térmicas são elevadas devido ao facto do município se localizar no interior da Península Ibérica, com um clima eminentemente continental, e à sua orografia, pois as altitudes variam entre os cerca de 400 e os 1 290 metros de altitude, com cerca de 55% da área do concelho situada acima dos 800 metros.

A orografia da área do concelho influencia a distribuição das temperaturas médias anuais. As áreas norte e sul no município, dos vales dos rios Mondego e Zêzere, com altitudes abaixo dos 400 metros, apresentam temperaturas médias anuais mais elevadas, compreendidas entre os 13°C e os 16°C, enquanto no restante território municipal não vão além dos 12°C, podendo as áreas da Serra da Estrela com mais de 1 000 m de altitude, apresentar temperaturas inferiores aos 8,1°C (Figura 23).



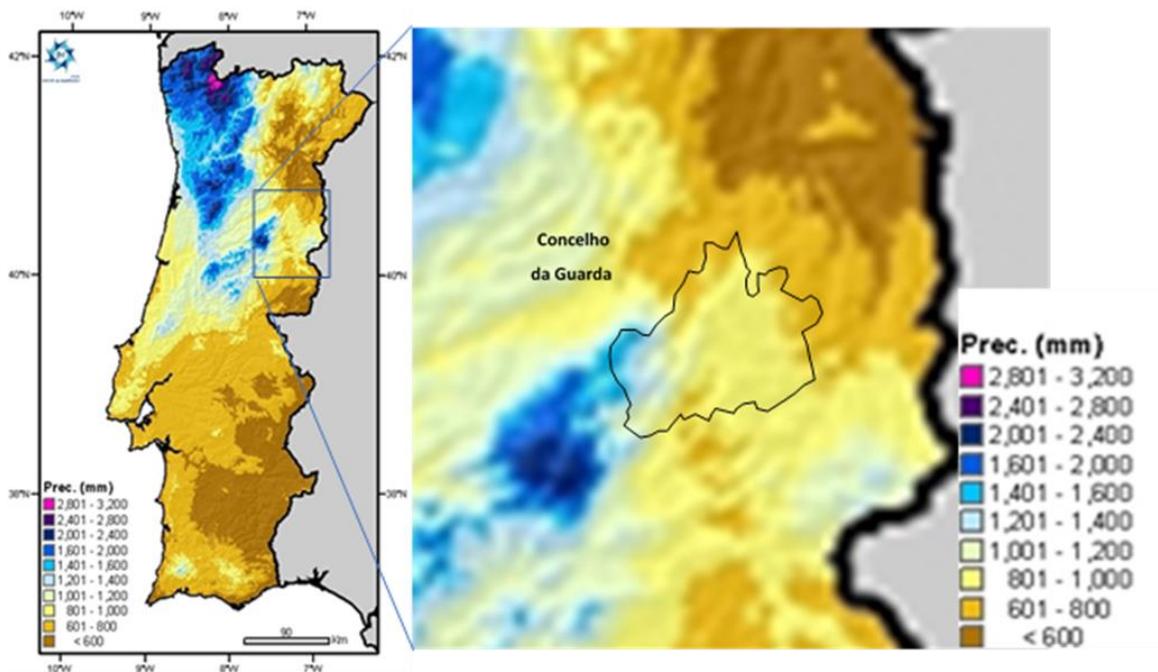
Fonte: www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima

Figura 23 - Distribuição espacial da temperatura média anual no concelho da Guarda

As precipitações concentram-se especialmente nos meses de inverno (outubro a janeiro) sendo também significativa na primavera, nos meses de abril e maio. As médias da precipitação total variam entre os 10,4 mm em agosto e os 150,6 mm em dezembro. Nove meses do ano apresentam precipitações médias totais acima dos 58 mm.

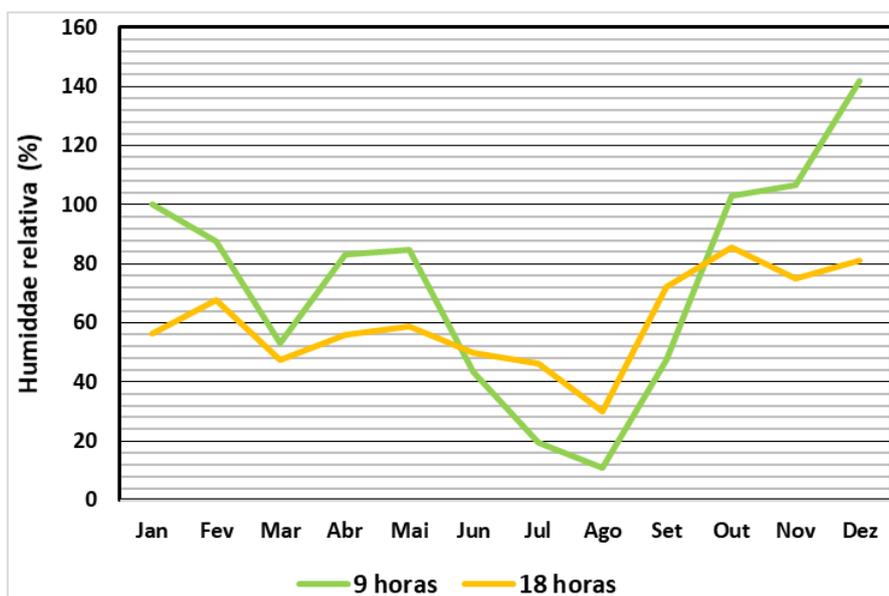
As precipitações totais anuais acumuladas variam entre os 600 mm na área do concelho correspondente ao planalto central, no NE do município e na bacia hidrográfica do rio Côa. As zonas acima dos 1 000 metros, inseridas na Serra da Estrela registam precipitações totais anuais mais elevadas, acima dos 1 400 mm. Algumas destas precipitações podem ocorrer em forma de neve, sobretudo nos meses de dezembro a fevereiro (Figura 24).

A humidade relativa do ar é mais elevada nos meses de outubro a janeiro, sendo igual ou superior a 100% às 9 horas da manhã e mais baixa nos meses de junho a setembro em que é inferior aos 50% às 9 horas da manhã (Figura 25).



Fonte: www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima

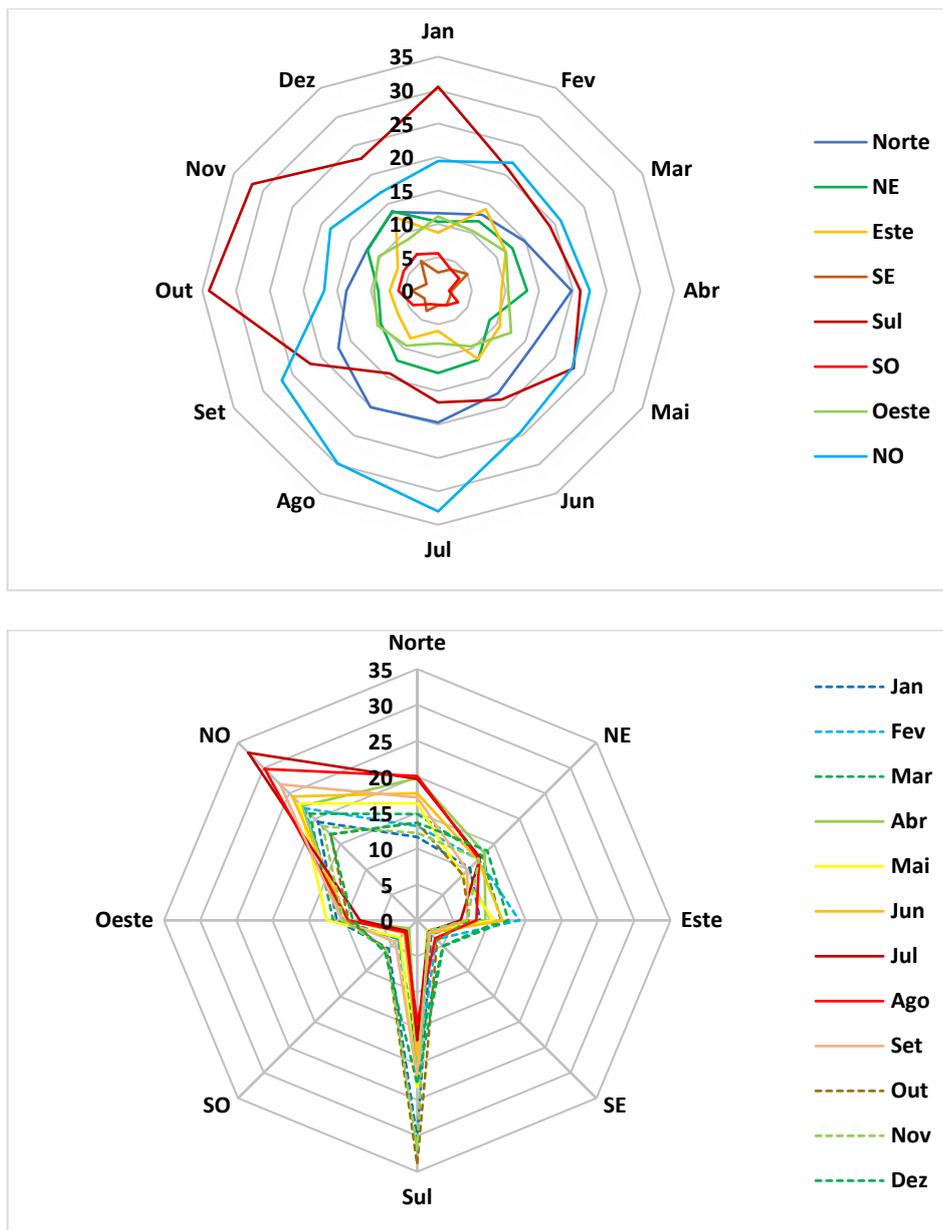
Figura 24 - Distribuição espacial da precipitação anual acumulada no concelho da Guarda



Fonte: PMDFCI da Guarda

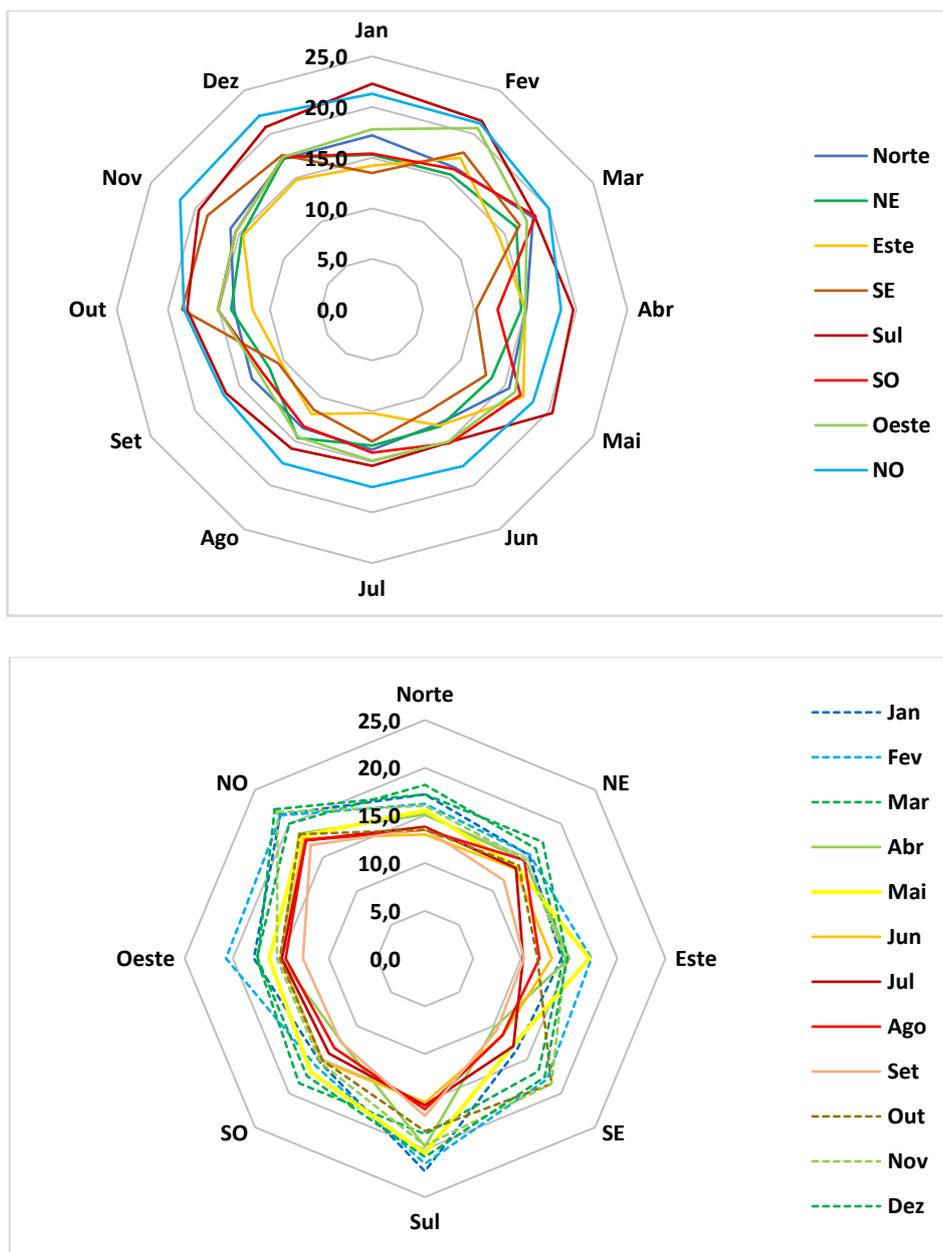
Figura 25 - Humidade relativa do ar em percentagem (%) na estação climatológica da Guarda (1961-1990) (Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)

Os ventos predominam e são mais fortes quando provêm do quadrante sul (nos meses de outubro a janeiro) e de NO (de junho a setembro) (Figuras 26 e 27).



Fonte: PMDFCI da Guarda

Figura 26 - Frequência dos ventos em percentagem (%) na estação climatológica da Guarda (1961-1990) (Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)



Fonte: PMDFCI da Guarda

**Figura 27 - Velocidade média dos ventos em km/h na estação climatológica da Guarda (1961-1990)
(Latitude 40°32' N; Longitude 07°16' O, Altitude 1 019 m)**

Com as alterações climáticas, a ocorrência de fenómenos climáticos extremos será cada vez mais frequente (precipitações intensas localizadas e de curta duração, ventos muito fortes, secas severas e ondas de calor).

A Estratégia Municipal para Adaptação às Alterações Climáticas da Guarda (EMAACG) (CMG, 2020) faz referência a projeções de anomalias de temperatura de precipitação e velocidade do vento. Os cenários

apresentados projetam um aumento da temperatura média anual e médias mensais da temperatura máxima e mínima, até ao final do século, no concelho. No que se refere à precipitação, os cenários projetam uma diminuição da precipitação média anual no concelho, até ao final do século que poderá chegar aos -158,38 mm. Em relação à velocidade do vento é projetada uma ligeira diminuição na média anual, até ao final do século.

Considerando os índices extremos é expectável a sua intensificação, sendo esperado um aumento do número de ondas de calor até +28, num dos cenários (Figura 28).

Variáveis Climáticas	Histórico	Cenários	Anomalias (médias anuais)	
			2041 - 2070	2071 - 2100
Temperatura média (°C)	10,56	RCP 4.5	0,83	1,19
		RCP 8.5	1,49	3,25
Temperatura Máxima (°C)	15,92	RCP 4.5	0,91	1,19
		RCP 8.5	1,47	3,49
Temperatura Mínima (°C)	5,52	RCP 4.5	0,76	1,18
		RCP 8.5	1,49	3,09
Ondas de calor (nº)	0,00	RCP 4.5	0,00	4,00
		RCP 8.5	4,00	28,00
Número médio de dias com elevadas temperaturas (T _{máx} ≥ 35°C)	1,50	RCP 4.5	3,50	5,00
		RCP 8.5	4,50	18,70
Número médio de noites tropicais (T _{min} ≥ 20°C)	3,00	RCP 4.5	4,60	5,90
		RCP 8.5	7,40	23,90
Número médio de noites de geada (T _{min} ≥ 0°C)	86,70	RCP 4.5	-11,50	-22,70
		RCP 8.5	-31,40	47,70
Precipitação (mm)	955,93	RCP 4.5	-40,60	30,47
		RCP 8.5	-12,48	-158,38
Número de dias de chuva (Pr > 1mm)	142,70	RCP 4.5	-8,60	-6,50
		RCP 8.5	-6,70	-28,50

Fonte: EMAACG

Figura 28 - Projeções de anomalias climáticas – Índices extremos para o concelho da Guarda

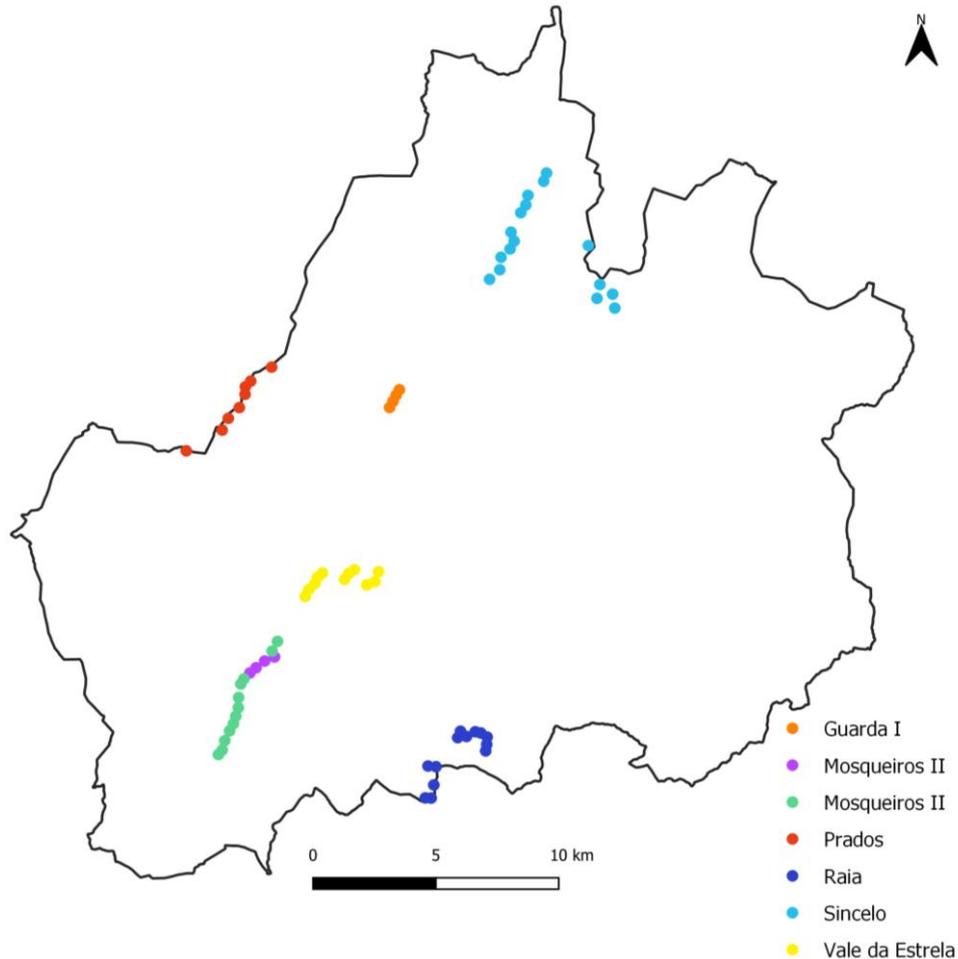
Em resumo, as principais alterações climáticas projetadas pela EMAACG são as seguintes:

Variável climática	Alterações projetadas
	<p>Diminuição da precipitação média anual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Média anual: Diminuição do número de dias com precipitação. • Precipitação sazonal: diminuição nos meses de primavera e no outono. • Secas mais frequentes e intensas: Diminuição significativa do número de dias com precipitação, aumentando a frequência e intensidade das secas. • Aumento dos fenómenos extremos em particular de precipitação intensa ou muito intensa em períodos de tempo curtos.
	<p>Aumento da ocorrência de ventos fortes⁵</p> <p>Aumento dos fenómenos extremos em particular a ocorrência de tempestades de inverno mais intensas, acompanhadas de vento forte.</p>
	<p>Aumento da temperatura média anual, em especial das máximas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Média anual e sazonal: Subida da temperatura média anual e aumento das temperaturas máximas. • Dias muito quentes: Aumento do número de dias com temperaturas muito altas (> 35°C), e de noites tropicais, com temperaturas mínimas > 20°C. • Aumento da temperatura mínima sendo este aumento mais significativo no Verão e Outono. • Ondas de calor: Ondas de calor mais frequentes e intensas.

Como resultado destas alterações são expectáveis impactes diretos e indiretos negativos no território concelhio ao nível socioeconómico, da população, do ordenamento do território, das atividades agroflorestais, do conforto térmico dos edifícios, das necessidades energéticas, etc.

3.7.1. Aproveitamento de energia eólica e solar

As condições favoráveis do vento conduziram à instalação de nove parques eólicos no concelho (Figura 29).



Fonte: DGEG

Figura 29 - Parques eólicos no concelho da Guarda

1. O Parque Eólico da Guarda, com uma potência instalada de 8 MW, sendo constituído por quatro aerogeradores de 2 MW de potência unitária.
2. O Parque Eólico de Mosqueiros I, com uma potência instalada de 8 MW, localiza-se na Serra do Seixo Amarelo, sendo constituído por quatro aerogeradores 2 MW de potência unitária.
3. O Parque Eólico de Mosqueiros II, com uma potência instalada de 24,6 MW, sendo constituído por 12 aerogeradores de 2,3 MW de potência unitária.
4. O Parque Eólico de Prados, que se estende para o concelho de Celorico da Beira, com uma potência instalada de 39,1 MW, sendo constituído por 17 aerogeradores de 2,3 MW de potência unitária.

5. O Parque Eólico da Raia, que se estende para os concelhos de Belmonte e Sabugal, com uma potência instalada de 128,8 MW, sendo constituído por 56 aerogeradores de 2,3 MW de potência unitária.
6. O Parque Eólico do Sincelo, que se estende para os concelhos de Pinhel e Celorico da Beira, com uma potência instalada de 46,8 MW, sendo constituído por 13 aerogeradores de 3,6 MW de potência unitária.
7. O Sub-Parque Eólico Argomil-Mouro apresenta uma potência instalada de 46,8 MW, sendo constituído por 13 aerogeradores de 3,6 MW.
8. O Sub-Parque Eólico Galo-Rainha apresenta uma potência instalada 46,8 MW, sendo constituído por 13 aerogeradores de 3,6 MW.
9. O Parque Eólico de Vale de Estrela apresenta uma potência instalada de 25,3 MW, sendo constituído por 11 aerogeradores de 2,3 MW de potência unitária.

Na área do concelho existem condições favoráveis à produção de energia solar uma vez que a insolação varia entre as 2 500h e 3 200h anuais. No concelho encontra-se instalada uma central solar fotovoltaica, a Central Solar Fotovoltaica de Benespera, pertencente ao conjunto de Sub-Parques Eólicos denominados de Parque Eólico da Raia, com uma potência instalada de 24 MWp, com a qual se estima produzir cerca de 40,3 GWh/ano (Figura 30).



Fonte: DGEG

Figura 30 - Central solar fotovoltaica no concelho da Guarda

3.8. Solos

De acordo com a Carta de Solos de Portugal à escala 1:25 000 e a classificação de solos da FAO, no concelho da Guarda predominam os solos incipientes; os litólicos não húmicos e os litossolos, em 45% e 18% da superfície do concelho, respetivamente. Trata-se de solos pouco evoluídos, de pequena espessura efetiva, frequentemente pobres sob o ponto de vista químico, com baixo teor em matéria orgânica, permeabilidade rápida e capacidade de campo mediana. Os solos mais férteis, os aluviosolos e solos de baixas, representam no seu conjunto cerca de 10% da superfície do concelho e os afloramentos rochosos estão representados em 13% da superfície do concelho (Figuras 31 e 32).

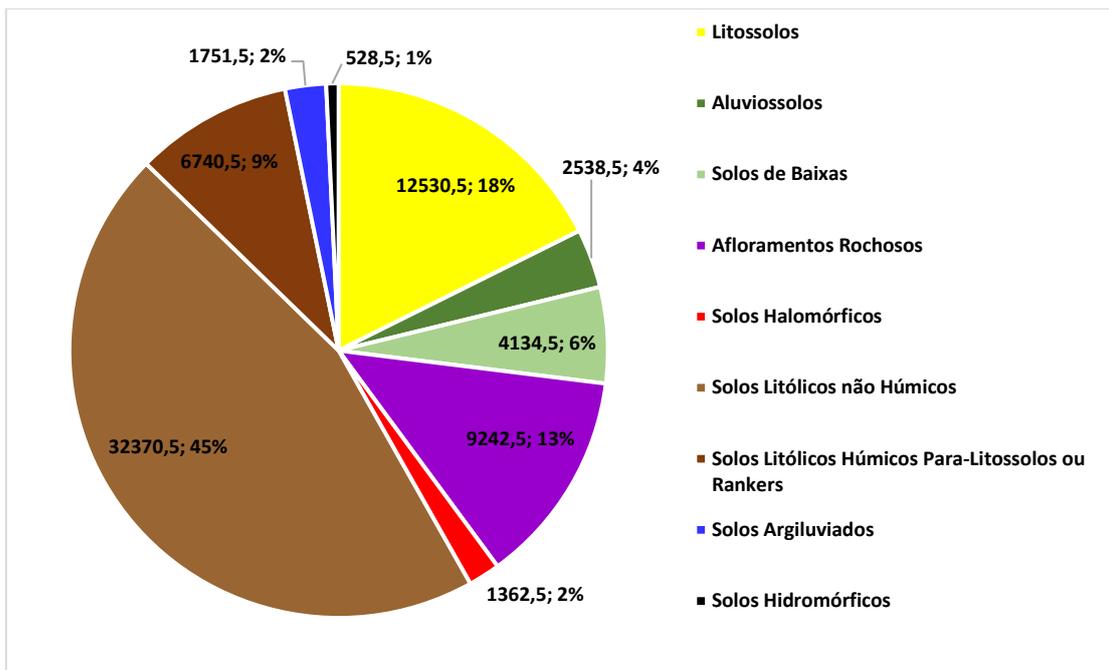
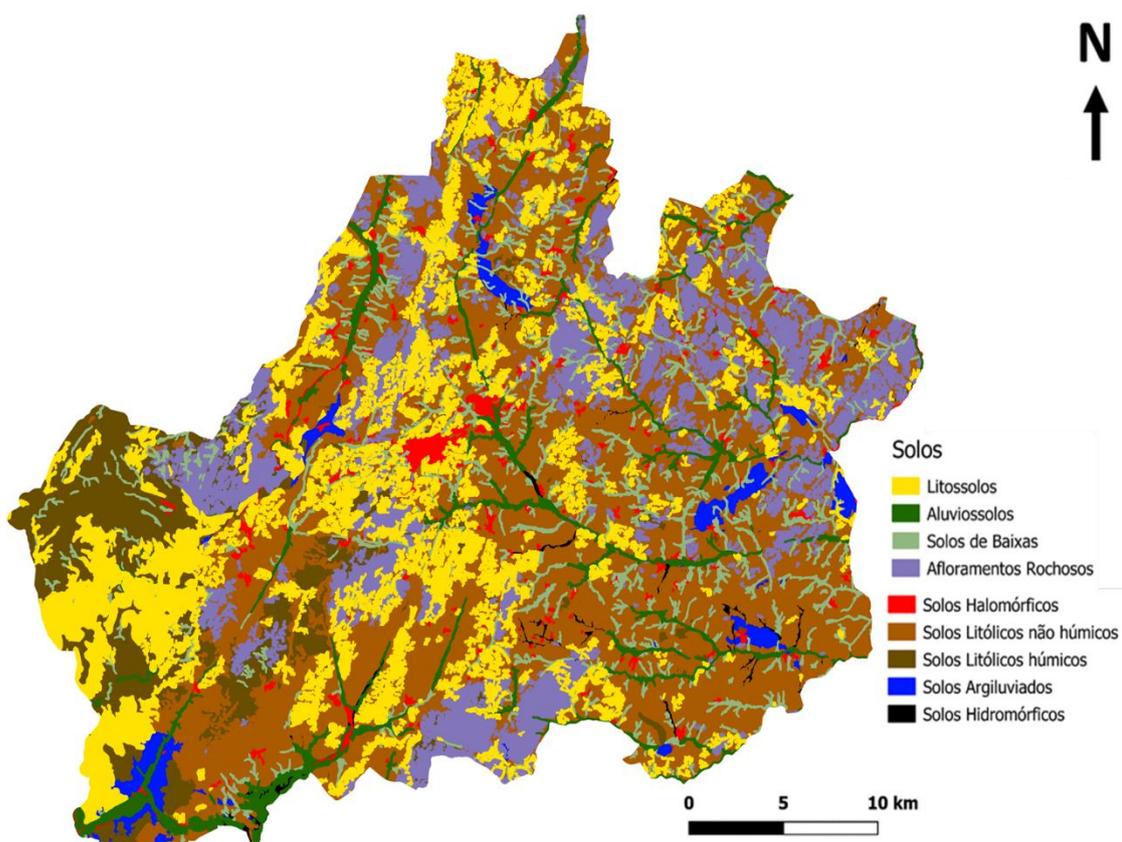


Figura 31 - Tipologia dos solos no concelho da Guarda



Fonte: Carta dos Solos de Portugal, escala 1:25 000

Figura 32 - Carta dos solos do concelho da Guarda

Os solos integrados na RAN em vigor no concelho da Guarda, de acordo como o DL n.º 73/2009 de 31 de março, com as alterações introduzidas pelo DL n.º 199/2015, de 16 de setembro, correspondem aos solos com elevada ou moderada aptidão para a atividade agrícola, ou que assumem relevância em termos de economia local ou regional, e representam cerca de 7 265 ha, ou seja, cerca de 10% da superfície do concelho. A carta da RAN da Guarda foi aprovada pela Portaria n.º 165/93, de 11 de fevereiro.

No quadro da revisão do PDMG, a delimitação RAN no município da Guarda compete à Câmara Municipal da Guarda, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 199/2015 de 16 de setembro, e deve ser acompanhada pela entidade competente, a Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).

Em reunião conjunta entre a equipa e a DRAPC foram estabelecidos os critérios de delimitação da RAN da Guarda. A DRAPC enviou uma RAN Bruta com 6 247 ha (8,8% da área do concelho) para efeitos de revisão do PDMG (Figura 33).

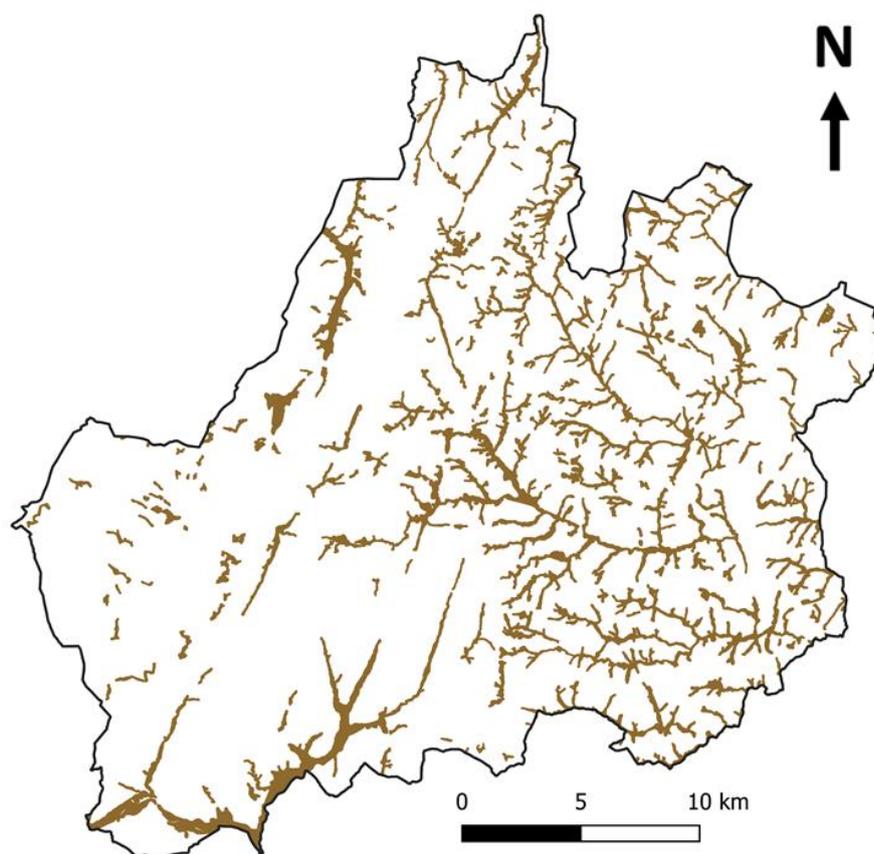
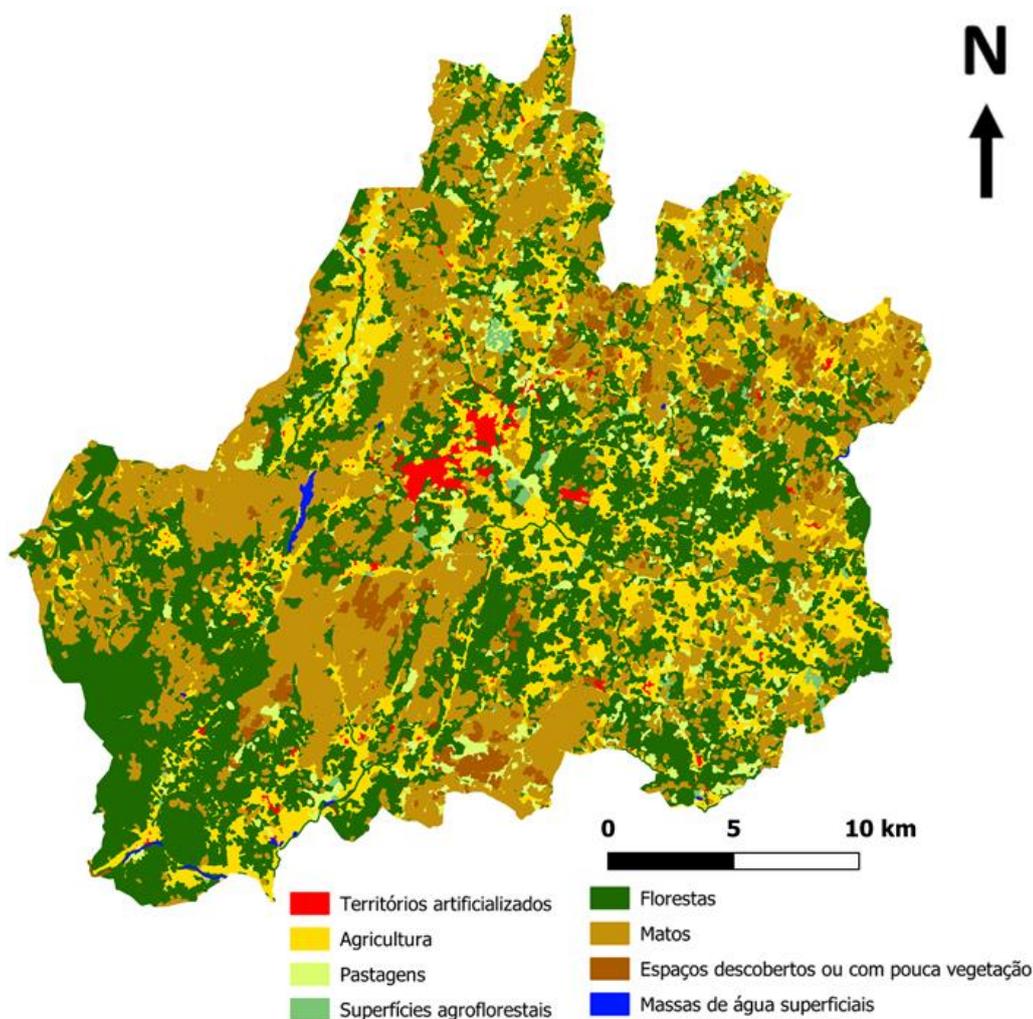


Figura 33 - Áreas integradas na RAN no concelho da Guarda

3.9. Ocupação e uso do solo

Tendo por base a Carta de Ocupação do Solo de 2018, da DGT, e a ocupação por grandes classes de usos do solo, a ocupação com *floresta* predomina com 36% da superfície do concelho, seguindo-se a área de *matos* com 27% e as *áreas agrícolas* com 26%. As *pastagens* ocupam cerca de 5% e os *territórios artificializados* 3% (Figuras 34 e 35).



Fonte: COS 2018

Figura 34 - Carta de Ocupação do Solo do concelho da Guarda, em 2018

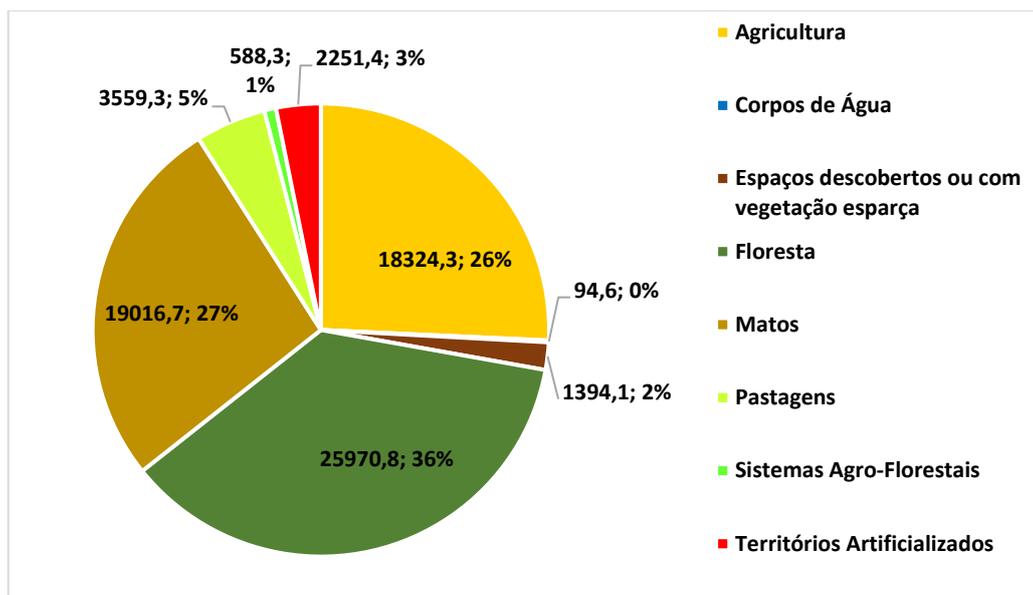


Figura 35 - Ocupação do solo no concelho da Guarda, em 2018 (em ha)

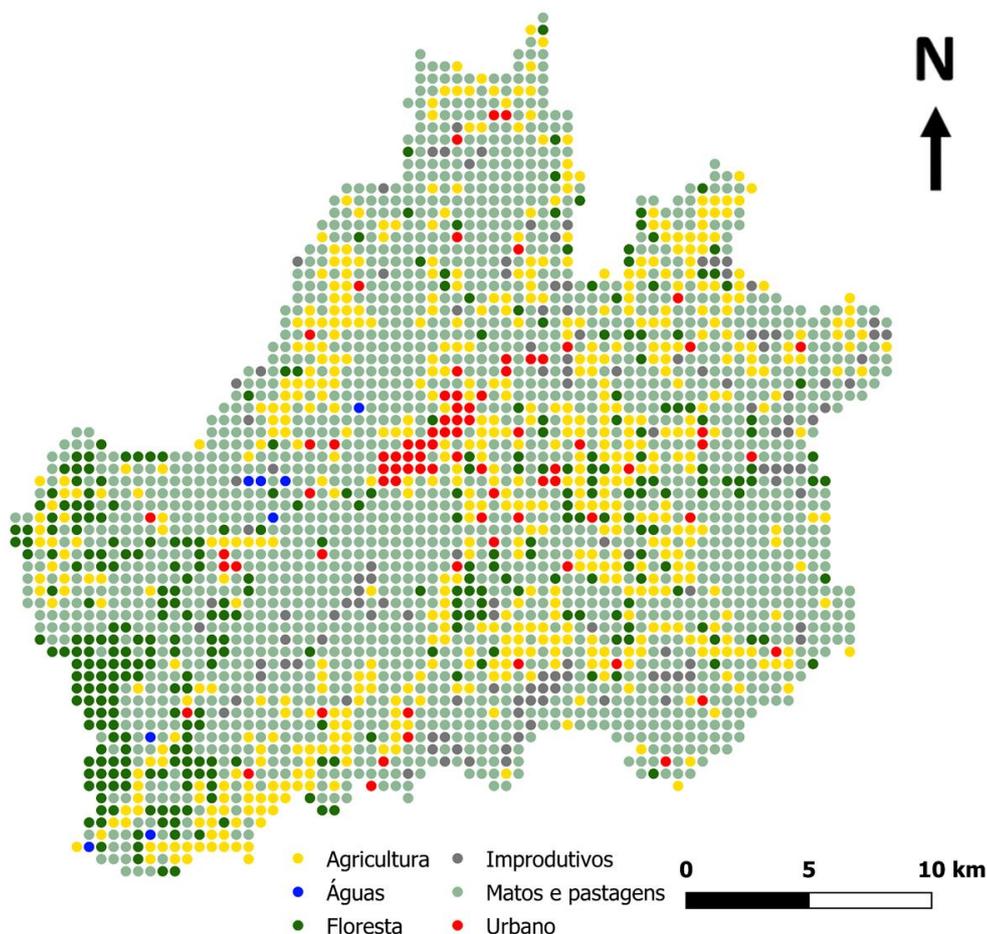
Nos *Territórios Artificializados* com 2 251,4 ha, predominam os *tecidos edificadas contínuos* com uma área de 536,7 ha, os *tecidos edificadas descontínuos* 461,2 ha, a indústria 137,6 ha, os *tecidos edificadas descontínuos esparsos* 32,6 ha e as *redes viária e ferroviária e espaços associados* com 27,2 ha. As *pedreiras e minas a céu aberto* ocupam 14,5 ha.

Nas áreas com *Floresta* predominam as áreas com *outros carvalhos* com 12 446 ha, *pinheiro-bravo* 8 870 ha, *outras resinosas* 1 857 ha, *outras folhosas* 1 275 ha e *castanheiros* 1 110 ha. A área de *eucalipto* representava 131,7 ha e a de *espécies invasoras* 159,2 ha.

Nas áreas de *Agricultura* predominam as *culturas temporárias* com cerca de 10 057 ha, a *agricultura com espaços naturais e seminaturais* 3 820 ha, os *mosaicos culturais parcelares complexos* 2 507,2 ha. Os *pomares* ocupam 649,7 ha, os *olivais* 684,4 ha, a área de *vinhas* 306,2 ha e as *culturas temporárias associadas a vinha, pomar e olival* 298,6 ha.

3.9.1. Ocupação florestal

No âmbito do 6º Inventário Florestal Nacional (IFN) de 2015, foram analisados 2 838 pontos no concelho, em termos de recolha de dados de vegetação no terreno. Esta análise incorporou também os impactos dos incêndios rurais de 2016 a 2018. 323 pontos (11,4% do total) são relativos a floresta, 1 730 pontos (61%) correspondem a matos e pastagem, 571 (20,1%) a agricultura e 126 pontos (4,4%) a terrenos improdutivos (Figura 36).



Fonte: ICNF

Figura 36 - Ocupação do solo no concelho da Guarda, segundo o IFN 2015

Em relação aos 323 pontos relativos à floresta foram obtidos os resultados constantes da Figura 36 relativamente à presença das espécies florestais. Mais de 50% dos pontos correspondem a florestas de outras resinosas, cerca de 19% a outras folhosas e cerca de 16% a pinheiro-bravo. O carvalho foi identificado em 9% dos pontos e o castanheiro em apenas cerca de 2%.

3.9.2. Áreas sujeitas ao regime florestal

De acordo com informação fornecida pelo ICNF, no concelho da Guarda existem 3 áreas sujeitas ao regime florestal com uma área total de 12 147,2 ha, correspondendo a 17% da sua superfície. O perímetro florestal da Serra da Estrela, com 11 240,2 ha, o perímetro florestal de Valhelhas com 852,6 ha e o perímetro florestal do Carvalhal com 54,4 ha (Figura 37 e 38).

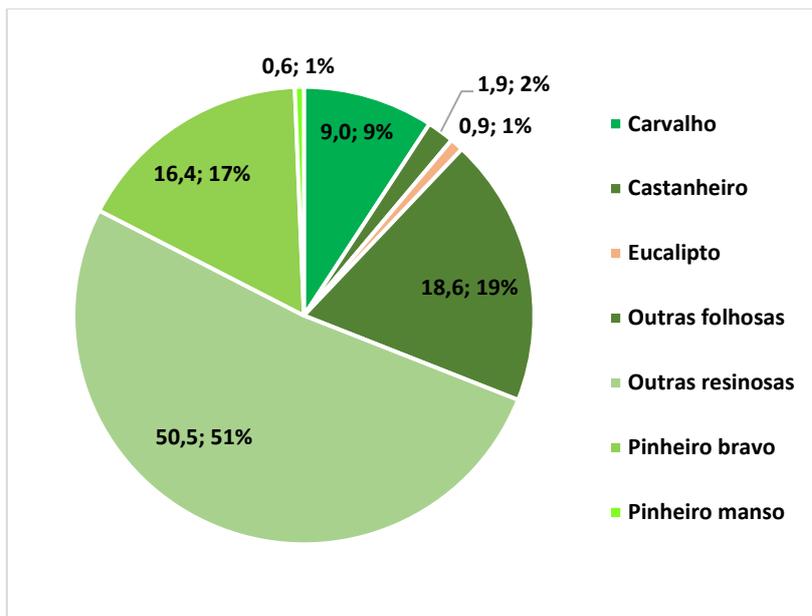
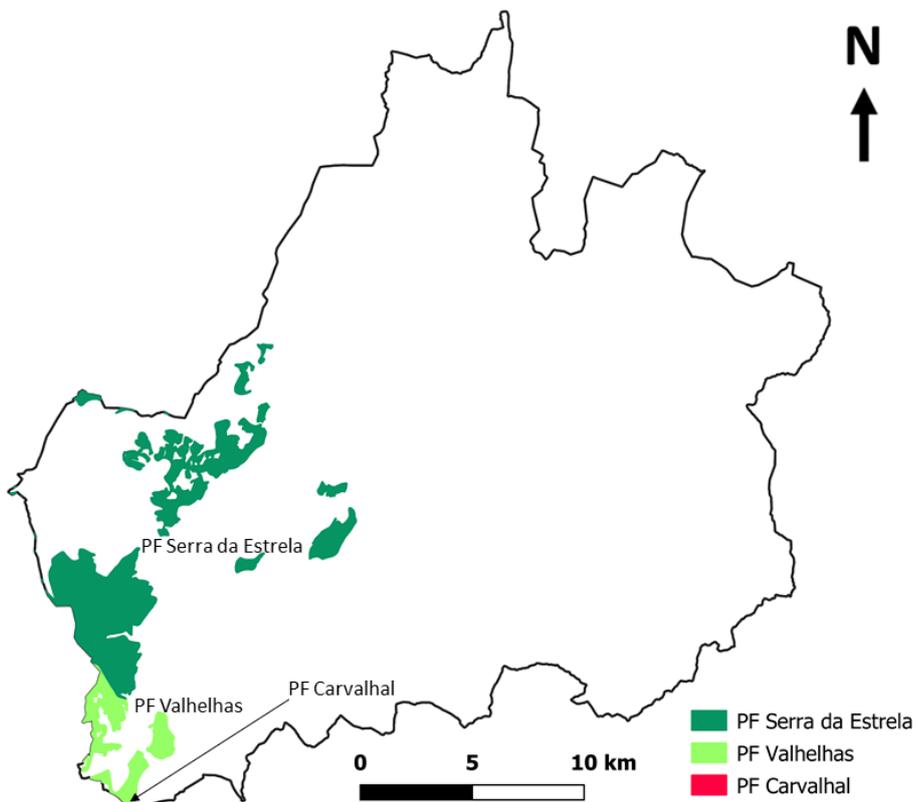


Figura 37 - Ocupação das áreas florestais no concelho da Guarda, segundo o IFN 2015

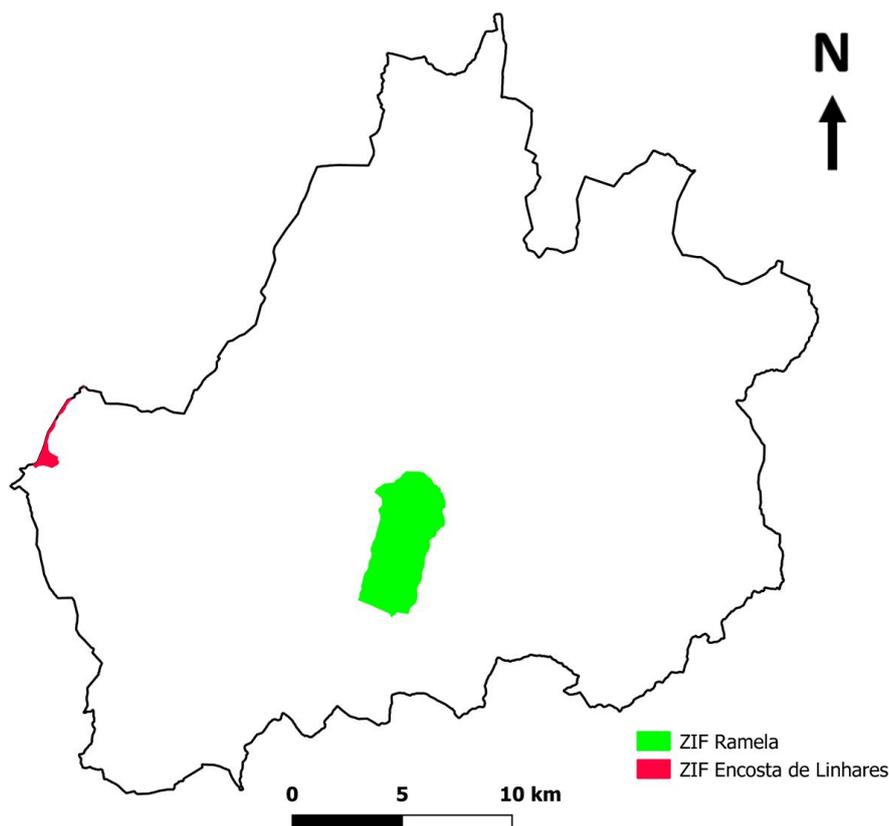


Fonte: ICNF

Figura 38 - Áreas sujeitas a regime florestal no concelho da Guarda

3.9.3. Zonas de Intervenção Florestal

De acordo com o ICNF, no concelho da Guarda foi criada apenas uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF), em 2011, designada ZIF Ramela, com uma superfície de 1 583,13 ha. Uma parte da ZIF Encosta de Linhares, do concelho de Celorico da Beira, abrange também uma área de cerca de 74 ha no concelho da Guarda (Figura 39).

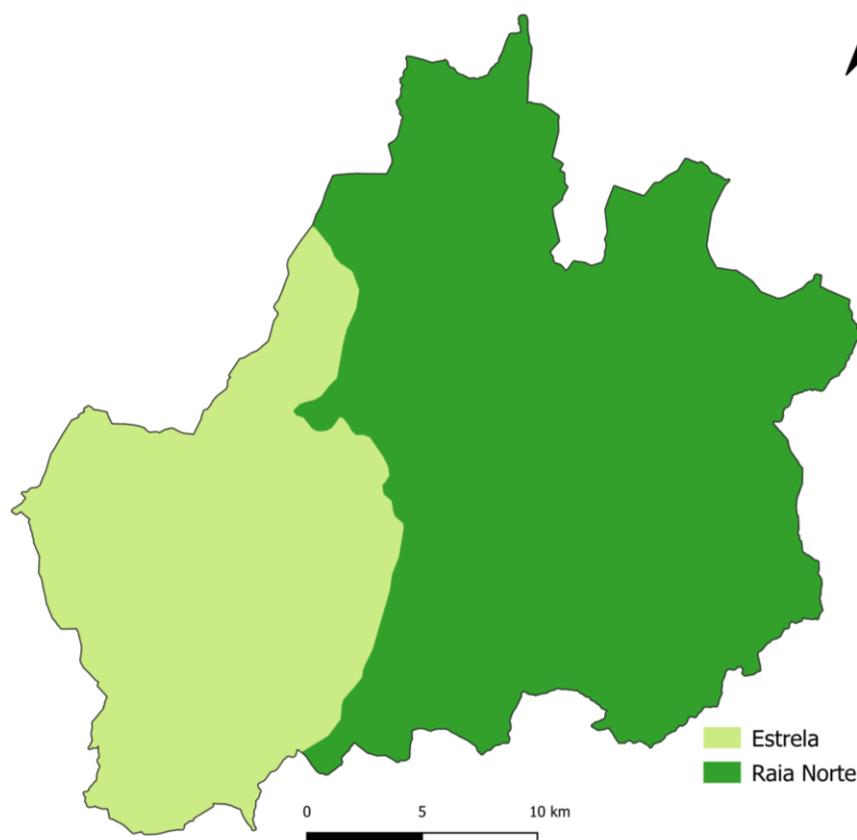


Fonte: ICNF

Figura 39 - Zonas de Intervenção Florestal no concelho da Guarda

3.9.4. Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior

Segundo o Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI), aprovado pela Portaria n.º 55/2019, de 11 de fevereiro, o concelho da Guarda encontra-se inserido em 2 sub-regiões homogéneas, Estrela e Raia Norte, para as quais são definidas as funções gerais dos espaços florestais (Figura 40).



Fonte: PROF CI

Figura 40 - Sub-regiões homogêneas do PROF CI no concelho da Guarda

Para a sub-região homogênea da Estrela, visa-se a implementação e o desenvolvimento das seguintes funções gerais: conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos; recreio e valorização da paisagem; e silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores. Nesta sub-região devem ser privilegiadas as seguintes espécies florestais (Grupo I): Aveleira (*Corylus avellana*); Azevinho (*Ilex aquifolium*); Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*); Carvalho-americano (*Quercus rubra*); Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*); Castanheiro (*Castanea sativa*); Cerejeira-brava (*Prunus avium*); Medronheiro (*Arbutus unedo*); Nogueira-preta (*Juglans nigra*); Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*); e Sobreiro (*Quercus suber*). Na presente sub-região existem ainda outras espécies a privilegiar (Grupo II): Azinheira (*Quercus rotundifolia*); Carvalho português (*Quercus faginea*); Cedro-do-Buçaco (*Cupressus lusitanica*); Cedro-do-Oregon (*Chamaecyparis lawsoniana*); Choupos (*Populus sp*); Eucalipto (*Eucalyptus globulus*); Freixo (*Fraxinus angustifolia*); Lódão-bastardo (*Celtis australis*); Pinheiro larício (*Pinus nigra*); Pinheiro silvestre (*Pinus sylvestris*); Pinheiro-insigne (*Pinus radiata*); Pinheiro-manso (*Pinus pinea*); e Pseudotsuga (*Pseudotsuga menziesii*).

Para a sub-região homogénea da Raia Norte, visa-se a implementação e o desenvolvimento das seguintes funções gerais: produção, proteção e silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores. Nesta sub-região devem ser privilegiadas as seguintes espécies florestais (Grupo I): Azeiteira (*Corylus avellana*); Carvalho português (*Quercus faginea*); Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*); Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*); Castanheiro (*Castanea sativa*); Cerejeira-brava (*Prunus avium*); Lódão-bastardo (*Celtis australis*); Medronheiro (*Arbutus unedo*); Nogueira-preta (*Juglans nigra*); Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*); Pinheiro-insigne (*Pinus radiata*); Pseudotsuga (*Pseudotsuga menziesii*); e Sobreiro (*Quercus suber*). Na presente sub-região existem ainda outras espécies a privilegiar (Grupo II): Azevinho (*Ilex aquifolium*); Azinheira (*Quercus rotundifolia*); Carvalho-americano (*Quercus rubra*); Cedro-do-Buçaco (*Cupressus lusitanica*); Cedro-do-Oregon (*Chamaecyparis lawsoniana*); Choupos (*Populus sp*); Eucalipto (*Eucalyptus globulus*); Freixo (*Fraxinus angustifolia*); Pinheiro larício (*Pinus nigra*); Pinheiro silvestre (*Pinus sylvestris*); e Pinheiro-manso (*Pinus pinea*).

O PROFICI define ainda diversos corredores ecológicos na área do concelho da Guarda, faixas que visam promover ou salvaguardar a conexão entre áreas florestais dispersas ou as diferentes áreas de importância ecológica, favorecendo o intercâmbio genético essencial para a manutenção da biodiversidade, com uma adequada integração e desenvolvimento das atividades humanas (Figura 41).

O ICNF¹⁴ identifica ainda 8 arvoredos/árvores classificadas na área do concelho (Cf. Figura 41):

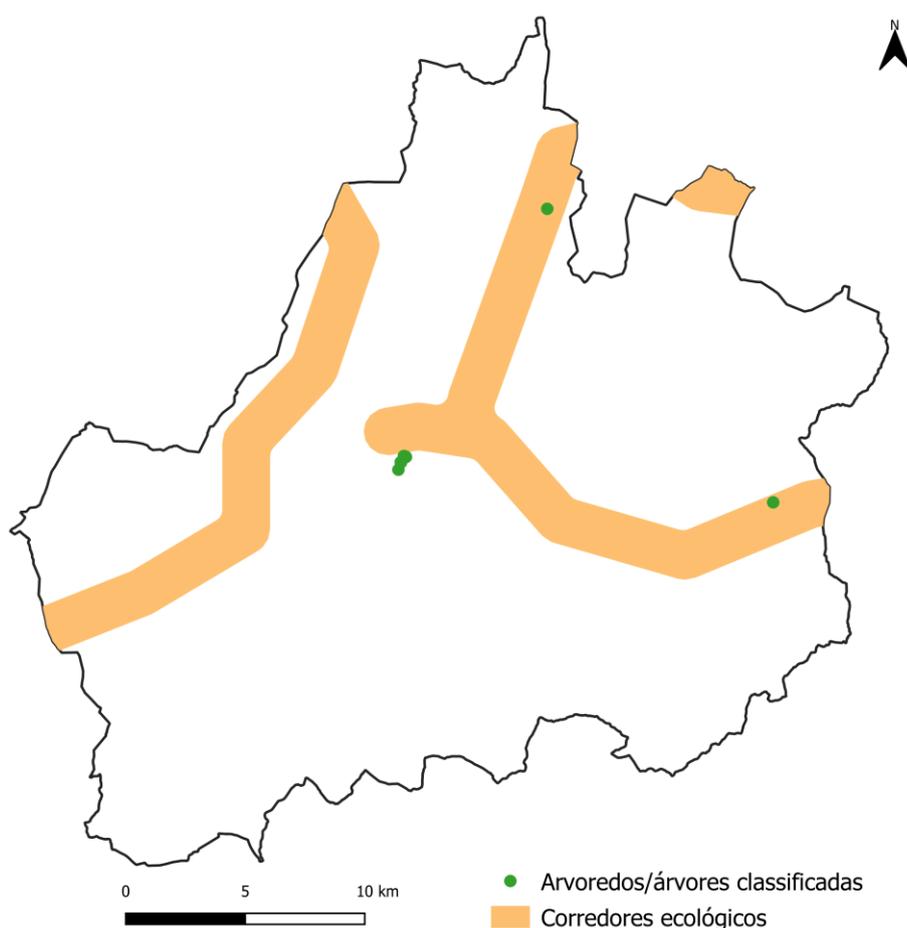
1. Árvore isolada, em Guilhafonso, na freguesia de Pera do Moço, nome vulgar Castanheiro (*Castanea sativa Miller*), classificada pelo DG n.º 253, 2ª série, de 27/10/1971;
2. Árvore isolada, na Quinta do Alarcão, na freguesia da Guarda, nome vulgar Cedro-do-Himalaia (*Cedrus deodara (Roxb.) G. Don*), classificada pelo DR n.º 109, 2ª série, de 07/06/2005;
3. Árvore isolada, na Quinta do Alarcão, na freguesia da Guarda, nome vulgar Pinheiro-de-Jeffrey (*Pinus jeffreyi Balfour*), classificada pelo DR n.º 109, 2ª série, de 07/06/2005;
4. Árvore isolada, no Largo Doutor Alberto Diniz da Fonseca, na União de Freguesias de Rochoso e Monte Margarida, nome vulgar Plátano (*Platanus hybrida Brot.*), classificada pelo Aviso n.º 5, de 23/03/2010;
5. Árvore isolada, na Quinta do Alarcão, na freguesia da Guarda, nome vulgar Sequoia-Gigante (*Sequoiadendron giganteum (Lindley) Buchholz*), classificada pelo DR n.º 109, 2ª série, de 07/06/2005;

¹⁴ <https://sig.icnf.pt/portal/home/item.html?id=6a1e91d4fb1e4347a3447d84dcaffa10>, site consultado no dia 22 de fevereiro de 2023.

6. Alameda, no Parque da Saúde, na freguesia da Guarda, composta por Castanheiros-da-Índia (*Aesculus hippocastanum* L) e Castanheiros-da-Índia-de-Flores-Rosa (*Aesculus carnea* Hayne), classificada pelo DR n.º 154, 2ª série, de 06/07/2000, retificado pelo DR n.º 140, de 22/07/2009;

7. Povoamento, no Parque da Saúde, na freguesia da Guarda, composto por Pseudotsugas (*Pseudotsuga menziesii* (Mirb.) Franco) e outras espécies classificado pelo DR n.º 154, 2ª série, de 06/07/2000, retificado pelo DR n.º 140, de 22/07/2009; e

8. Conjunto arbóreo, na Quinta do Alarcão, na freguesia da Guarda, composto por 54 exemplares de sequoias-gigantes (*Sequoiadendron giganteum* (Lindley) Buchholz), classificado pelo DR n.º 154, 2ª série, de 06/07/2000, retificado pelo DR n.º 140, de 22/07/2009.



Fonte: ICNF

Figura 41 - Corredores ecológicos e arvoredos/árvores classificadas definidos no PROFCI

3.10. Reserva Ecológica Nacional

As áreas do concelho da Guarda que, face à sua sensibilidade ecológica ou exposição e suscetibilidade face a riscos naturais, devem ser objeto de proteção especial, encontram-se integradas na Reserva Ecológica Nacional, nos termos do DL n.º 93/90 de 19 de março. A carta da REN em vigor do concelho da Guarda foi aprovada pela Portaria n.º 86/94, de 7 de fevereiro. As áreas integradas na REN em vigor correspondem a 33 613 ha, ou seja, 47% da superfície do concelho.

O novo regime da REN, aprovado pelo DL n.º 166/2008, de 22 de agosto, alterado e republicado pelo DL n.º 124/2019, de 28 de agosto, estabelece que, no âmbito da revisão do PDMG, deverá ser elaborada uma nova proposta de áreas a integrar na REN no município da Guarda.

A proposta de REN Bruta do concelho da Guarda já foi apresentada à entidade competente para aprovação a CCDRC e disponibilizada à equipa. As áreas propostas para integrar a REN no município da Guarda correspondem a cerca de 262 km² o equivalente a 37% da superfície do concelho (Figura 42).

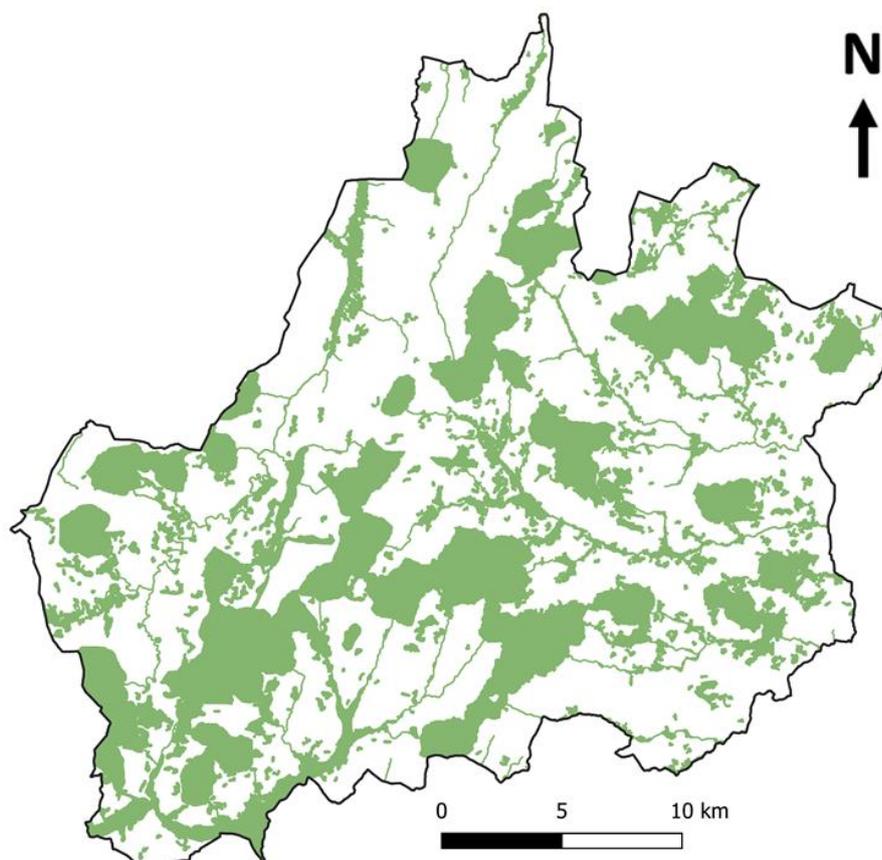
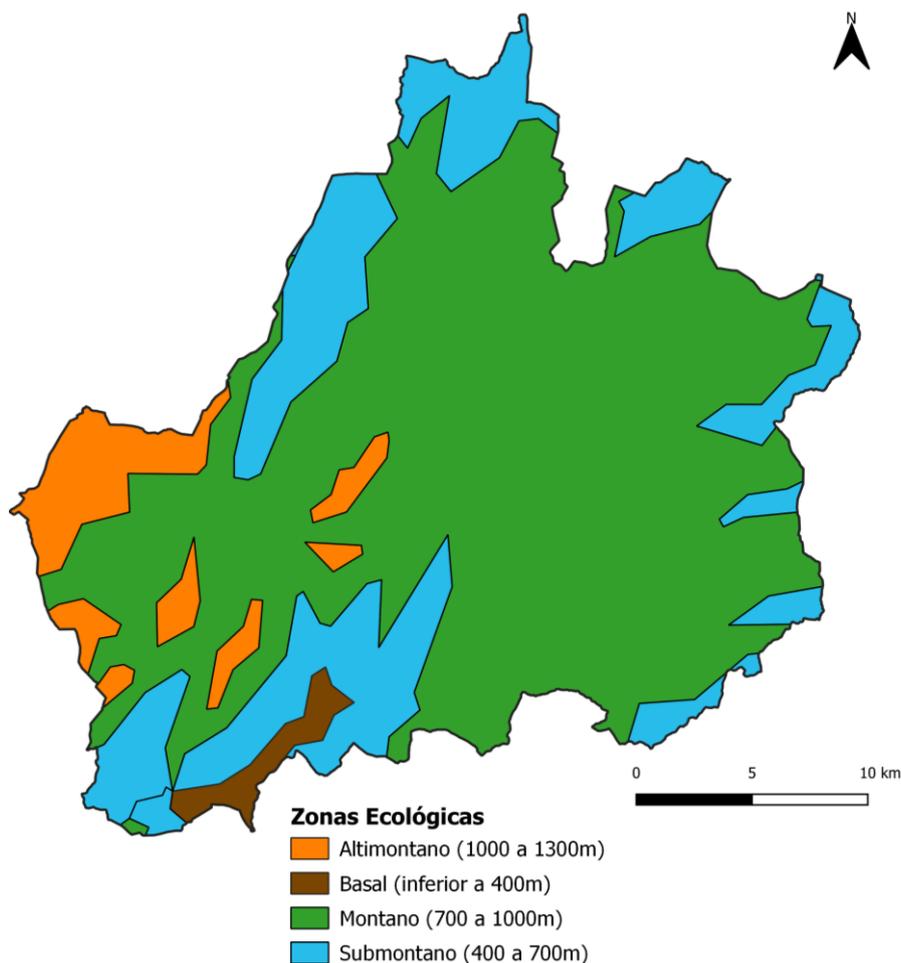


Figura 42 - Proposta de áreas a integrar a REN Bruta no concelho da Guarda

3.11. Fitoecologia

Tendo por base a silva climática e a Carta Ecológica do Atlas do Ambiente é possível identificar três zonas ecológicas e fitoclimáticas ou biogeográficas no concelho da Guarda, às quais correspondem espécies animais e vegetais e florísticas específicas. A mais representativa, a zona Montano Subatlântica, corresponde ao planalto beirão; a zona Altimontano corresponde às zonas de altitude a sudoeste do concelho em plena Serra da Estrela e as suas cristas; e zona Submontano correspondente aos vales do Mondego, afluentes do Zêzere e afluentes do Côa (Figura 43).

Com o decorrer do tempo, a introdução de novas espécies de vegetação, algumas de crescimento rápido como o eucalipto; e a persistência dos incêndios contribuíram para a rarefação de algumas espécies e a perda de biodiversidade, tendo-se registado alterações significativas.



Fonte: Atlas do Ambiente, APA

Figura 43 - Regiões ecológicas no concelho da Guarda

3.11.1. Flora

Nas três zonas fito climáticas vamos encontrar flora e fauna características, cuja descrição tem por base a informação constante da página do ICNF.

No andar basal, correspondente à Zona Submontana, vales dos rios Mondego e Zêzere, de acentuada influência mediterrânica, onde se regista maior densidade populacional e a uma atividade agrícola mais intensa, onde a vegetação natural é praticamente inexistente. Verificam-se, contudo, a permanência de alguns vestígios da vegetação natural, nomeadamente os azinhais e as comunidades de azereiro (*Prunus lusitânica*). Na agricultura são frequentes as culturas do milho, da vinha, da oliveira e os pomares de frutos. Na floresta predomina o pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*).

O andar intermédio, correspondente *grosso modo* à Zona Altimontano, que é o domínio climático do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*). Os principais tipos de vegetação natural e seminatural que aqui se encontram são os carvalhais, os castinçais e matos de vários tipos, sobretudo em zonas onde o coberto arbóreo se apresenta degradado, como os giestais de giesteira-brava (*Cytisus multiflorus*), o rosmaninho (*Lavandula stoechas* subespécie *Sampaioana*), os urgeirais (*Erica australis* subespécie *aragonensis*) que se associa ao zimbro (*Juniperus communis* subespécie *Alpina*) e os piornais de piorno-dos-tintureiros (*Genista florida* subespécie *Polygaliphylla*), associado à giesteira-das-serras (*Cytisus striatus*). Trata-se de uma zona com condições favoráveis à agricultura de altitude, às pastagens, à pastorícia e à criação de gado ovino e bovino. Na floresta, além do carvalho-negral e do castanheiro, verifica-se também uma crescente importância do pinheiro-bravo e do eucalipto.

O andar superior corresponde à Zona Montano, confinado à área do concelho inserida na Serra da Estrela, encontra-se praticamente desprovido de árvores sendo constituído por um mosaico que inclui zimbrais, cervunais, arrelvados, comunidades rupícolas e comunidades lacustres, sendo o domínio de excelência do zimbro (*Juniperus communis* subespécie *Alpina*).

Ao longo das principais linhas de água encontram-se as galerias ripícolas, formações vegetais ribeirinhas essencialmente arbóreas e arbustivas. As espécies arbóreas mais comuns são o amieiro (*Alnus glutinosa*), o choupo-negro (*Populus nigra*), o choupo-branco (*Populus alba*), os salgueiro (*Salix atrocinerea* e *Salix salvifolia*), o salgueiro-branco (*Salix alba*), o freixo (*Fraxinus angustifolia* subespécie *angustifolia*), o vidoeiro (*Betula alba*), o ulmeiro (*Ulmus minor*), o carvalho-roble (*Quercus robur*), o amieiro-negro (*Frangula alnus*), o plátano-bastardo (*Acer pseudoplatanus*), a noqueira (*Juglans regia*). Os arbustos mais comuns são o sabugueiro (*Sambucus nigra*), as estevinhas (*Cistus salvifolius*), as silvas (*Rubus ulmifolius*), as roseiras (*Rosa pouzini* e *Rosa sempervirens*), a madressilva (*Lonicera periclymenum*), o pilriteiro

(*Crataegus monogyna*), o loureiro (*Laurus nobilis*), o azereiro (*Prunus lusitânica*) e o abrunheiro-bravo (*Prunus spinosa*), entre outros.

Para além da identificação da flora acima referida é possível encontrar as espécies mencionadas nas páginas 23 e 24 da obra “Espécies Arbóreas Indígenas em Portugal Continental - Guia de utilização” do ICNF (2016).

3.11.2. Fauna

Na área do concelho da Guarda é possível identificar diversas espécies de aves, mamíferos, répteis e insetos consoante os meios.

Em meios mais rurais, nos campos e próximos das aldeias, é possível observar, entre outros, o búteo ou águia-de-asa-redonda (*Buteo búteo*), a raposa (*Vulpes vulpes*), o sapo-comum (*Bufo bufo*), a toupeira (*Talpa occidentallis*), a coruja-das-torres (*Tyto alba*), a lagartixa-ibérica (*Podarcis hispânica*), a lebre (*Lepus granatensis*), a poupa (*Upupa epops*), o coelho (*Oryctolagus cuniculus*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), a codorniz (*Coturnix coturnix*), a laverca (*Alauda arvenses*) e o javali (*Sus scrofa*).

Em meios mais florestais, nos soutos, carvalhais e pinhais, será possível observar diversas espécies de morcegos, a geneta (*Genetta genetta*), a fuinha (*Martes foina*), a coruja-do-mato (*Strix aluco*), o estorninho-preto (*Sturnus unicolor*), o pardal-francês (*Petronia petronia*), a felosa de Bonelli (*Phylloscopus Bonelli*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), a cobra-de-ferradura (*Coluber hippocrepis*), o javali (*Sus scrofa*), o gavião (*Accipiter nisus*), o açor (*Accipiter gentilis*), o chapim-real (*Parus major*), a estrelinha-de-cabeça-listada (*Regulus ignicapillus*), o gaio (*Garrulus glandarius*), o pombo-torcaz (*Columba palumbus*), os picapaus (pica-pau-galego *Dryobates minor*, pica-pau-malhado-grande *Dendrocopos major* e pica-pau-verde *Picus sharpei*), o texugo (*Meles meles*), a toutinegra-de-cabeça-preta (*Sylvia melanocephala*), a carriça (*Troglodytes troglodytes*), o pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), a sardanisca-argelina (*Psammmodromus algirus*) e o sapo-parteiro (*Alytes obstetricans*).

Em zonas de maior altitude pode ser observada a lagartixa-da-montanha (*Lacerta monticola*), a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) e o bufo-real (*Bubo bubo*).

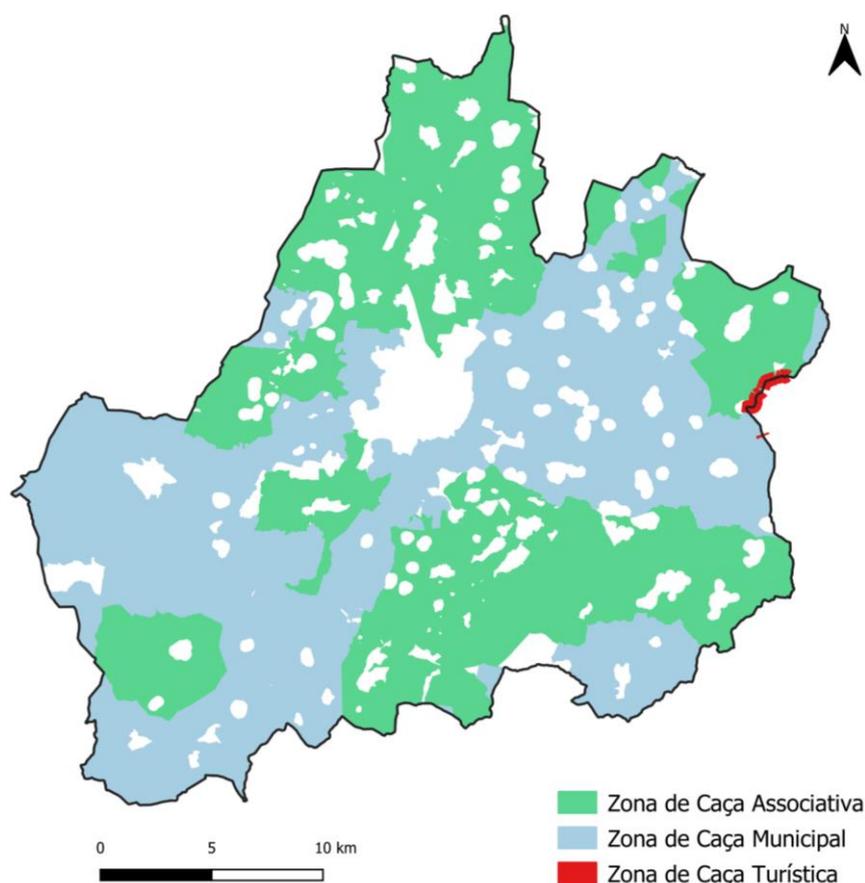
Nas margens dos rios e ribeiros é frequentemente visível o melro-de-água (*Cinclus cinclos*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), a rã-ibérica (*Rana ibérica*), a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitânica*), o guarda-rios (*Alcedo atthis*), a garça-real ou cinzenta (*Ardea cinerea*), o rouxinol (*Luscinia megarhynchos*), a alvéola-cinzenta (*Motacilla cinérea*), a lontra (*Lutra lutra*), o musaranho-de-água (*Neomys anomalus*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), a cobra-de-água-viperina (*Natrix maura*), entre outros.

Nos rios do concelho, considerados rios de montanha, pelo menos no Mondego e no Zêzere, são frequentes as comunidades piscícolas de perfis salmonícola e ciprinícola, como a truta (*Salmo trutta fario*), o escaló (*Leuciscus subespécie*), o barbo (*Barbus barbus*), a boga (*Chondrostoma lemmingii*) e o ruivaco (*Rutilus macrolepidotus*).

3.11.3. Recursos cinegéticos

Algumas das espécies existentes, mamíferos como a lebre, o coelho bravo e o javali, e aves como a rola a perdiz e o pombo-bravo, representam recursos cinegéticos importantes do concelho.

De acordo com informação constante da página do ICNF¹⁵ atualmente existem 53 zonas de caça no concelho, 22 municipais, 30 associativas e uma turística, o que constitui um importante indicador da atividade cinegética (Figura 44).



Fonte: ICNF

Figura 44 - Zonas de caça e concessões de pesca no concelho da Guarda

¹⁵ <https://geocatalogo.icnf.pt/home.html>, site consultado no dia 22 de fevereiro de 2023.

3.12. Conservação da natureza e da biodiversidade

De acordo com a Rede Natura 2000 e as Diretivas Aves e Habitats¹⁶, Diretiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de abril, relativa à conservação das aves selvagens, e a Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e de flora selvagens, na área do concelho da Guarda existem diversos habitats e espécies com interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade.

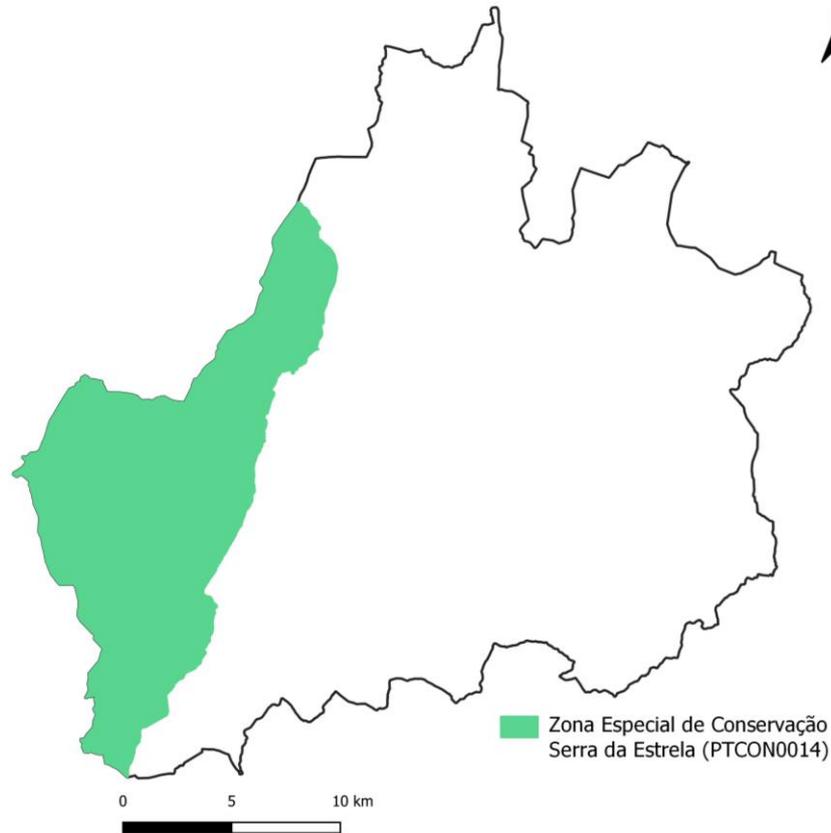
O artigo 8.º do DL n.º 156-A/2013, estabelece que o PDM “(...) nas ZEC e nas ZPE deve garantir a conservação dos habitats e das populações das espécies em função dos quais as referidas zonas foram classificadas e que o PDM deve adaptar-se às medidas de conservação definidas no Plano Sectorial Rede Natura 2000”.

No concelho da área da Guarda existe uma área inserida na Zona Especial de Conservação da Serra da Estrela - PTCO014, que consiste numa área significativa com cerca de 16 496 ha (19% do total da superfície) que integra a Rede Natura 2000, uma área importante para a conservação da natureza e da biodiversidade, classificada através da RMC n.º 76/2000, de 5 de julho (Figura 45).

Esta área encontra-se igualmente integrada no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) que dispõe de um plano de ordenamento¹⁷, cujo regulamento foi aprovado pela Portaria n.º 583/90, de 25 de julho e, posteriormente, revisto pela RCM n.º 83/2009, de 9 de setembro.

¹⁶ Transpostas para o direito nacional pelo DL n.º 140/99, de 24 de abril e suas posteriores alterações pelo DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro e DL n.º 156-A/2013 de 8 de novembro.

¹⁷ Reconduzido a Programa Setorial pela Lei n.º 31/2014, 30 de maio.



Fonte: SNIG

Figura 45 - Zona Especial de Conservação PTCON0014 Serra da Estrela no concelho da Guarda

Esta área apresenta um variado mosaico de habitats, conjugando elementos representativos das diversas regiões biogeográficas, sendo muitos deles únicos, como são os casos dos cervunais (6230); dos zimbrais-anões de *Juniperus communis* (4060), comunidade arbustiva exclusiva da Serra da Estrela; das charcas e lagoas permanentes *orotemperadas* (3130), igualmente exclusivas, onde se observa flora de distribuição restrita, caso da relíquia glacial *Sparganium angustifolium*; as turfeiras (7140), os sensíveis urzais *turfófilos* (4010), instalados sobre mouchões ou tapetes muscinais; o habitat prioritário de urzais-tojais meso-higrófilos e higrófilos (4020) e os prados dominados por *Minuartia recurva* subespécie *juressi* e *Festuca summilusitana* (6160), exclusivos dos afloramentos graníticos convexos do planalto da Estrela.

As comunidades autóctones de *Sedum anglicum* subespécie *pyrenaicum* (8230), encontram-se acantonadas às cotas superiores; as comunidades de montanha de Caldoneira (4090) *Echinopartum ibericum*, que atingem o seu ótimo na ZEC da Serra da Estrela, os matos de piorno-serrano (5120) (*Cytisus oromediterraneus*, *syn. C. purgans*), encontram-se confinados às vertentes orientais, acima dos 1 400 m.

Encontram-se também as cascalheiras graníticas de corologia estrelense (8130), habitat de flora que, em Portugal, é exclusiva do Parque, e os bosquetes de teixo *Taxus baccata*.

Trata-se de uma área muito importante para diversas espécies do género *Festuca*, caso das *F. summilusitana*, *F. elegans* e *F. henriquesii*, sendo o único local conhecido da última. Aqui ocorrem também os briófitos *Bruchia vogesiaca* e *Marsupella profunda* e as compostas *Centaurea rothmalerana*, um endemismo estrelense; *C. micrantha* subespécie *Herminii* e aqui se observa o maior número de efetivos de *Narcissus asturiensis*.

A região do Planalto Central da Serra da Estrela é o único local de ocorrência, em Portugal, da lagartixa-de-montanha (*Lacerta monticola*), espécie endémica da Península Ibérica.

Nesta área existem linhas de água bem preservadas, de grande importância para a lontra (*Lutra lutra*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e particularmente para a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), atendendo a que se trata de uma área de elevada diversidade genética e de maior vulnerabilidade para a espécie. Engloba também locais essenciais para a conservação da toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), coincidindo com o limite sul da sua área de distribuição e integrando populações que se consideram reduzidas e ameaçadas.

Ocorrem ainda invertebrados de distribuição reduzida, nomeadamente a cabra-loura ou vaca-loura ou carocha (*Lucanus cervus*), a lesma (*Geomalacus maculosus*), a traça (*Callimorpha quadripunctaria*) e a libélula (*Oxygastra curtisii*).

3.12.1. Habitats

O DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, atualiza a aplicação, em Portugal, da Diretiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de abril, relativa à conservação das aves selvagens (Diretiva Aves) e da Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (Diretiva Habitats).

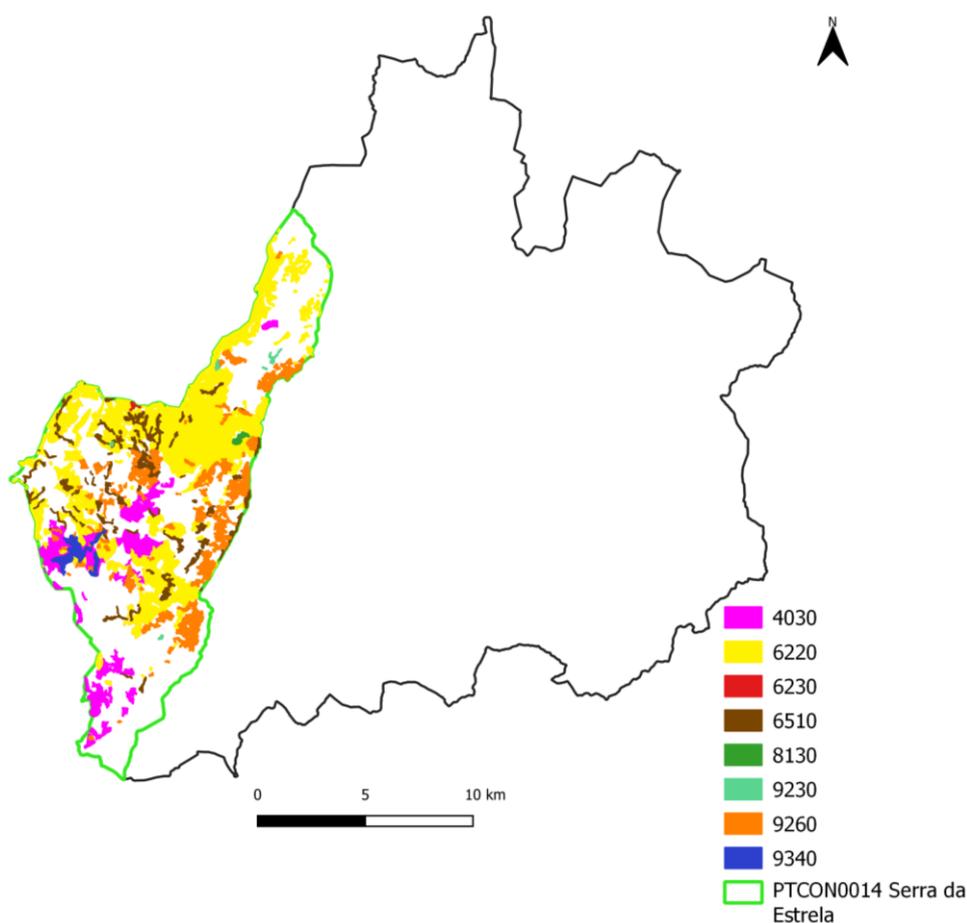
Nesta área do concelho integrada na ZEC da Serra da Estrela existem diversos tipos de habitats naturais de interesse comunitário cuja conservação e preservação importa assegurar. Alguns destes habitats, dada a sua extensão na área do concelho, constam na Figura 46.

Os habitats de água doce são representados pelas águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da *Littorelletea uniflorae* e ou da *Isoëto-Nanojuncetea* (3130), lagos eutróficos naturais com vegetação da *Magnopotamion* ou da *Hydrocharition* (3150), pelos cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitricho-Batrachion* (3260), cursos de água de

margens vasosas com vegetação da *Chenopodium rubri p. p.* e da *Bidention p. p.* (3270) e cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* com cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba* (3280).

As charnecas e matos das zonas temperadas encontram-se representados pelas charnecas secas europeias (4030) e charnecas oro mediterrânicas endémicas com giestas espinhosas (4090).

Nos habitats de matos esclerofilos, podem ser observados os matos termo mediterrânicos pré-desérticos (5330).



Fonte: ICNF

Figura 46 - Exemplos de habitats naturais de interesse comunitário na área da ZEC da Serra da Estrela

As formações herbáceas naturais e seminaturais, são representadas pelas subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* (6220), formações herbáceas de *Nardus*, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanhas (e das zonas sub montanhas da Europa continental) (6230), Montados de *Quercus spp.* de folha perene (6310), pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinion caeruleae*) (6410), comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos

pisos montano a alpino (6430) e prados de feno pobres de baixa altitude (*Alopecurus pratensis*, *Sanguisorba officinalis*) (6510).

Nos habitats rochosos e grutas, é possível observar os depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos (8130), as vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica (8210) e as rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii* (8230).

Nos habitats de florestas identificam-se os freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia* (91B0), as florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*) (91E0), carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* (9230), florestas de *Castanea sativa* (9260), florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba* (92A0) e florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia* (9340).

3.12.2. Habitats e espécies com estatuto de conservação

No quadro dos habitats naturais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de Zonas Especiais de Conservação (ZEC), o DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, estabelece como prioritários os constantes do Quadro 10.

Habitats considerados prioritários	
4020	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
5230	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
6220	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6230	Formações herbáceas de <i>Nardus</i> , ricas em espécies, em substratos silicosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>)
9580	Florestas mediterrânicas de <i>Taxus baccata</i>

Quadro 10 - Habitats considerados prioritários, de acordo com o Anexo B-I do DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro no concelho da Guarda

Da flora de interesse comunitário observada no concelho da Guarda, mencionada anteriormente e que exige a designação de ZEC, o mesmo diploma define que as espécies constantes do Quadro 11 têm estatuto de conservação, sendo que algumas delas se encontram ameaçadas e com forte probabilidade de extinção num dado período de tempo, e por isso identificadas nos Livros Vermelhos das espécies.

Código	Nome científico	Nome vulgar
1385*	<i>Bruchia vogesiaca</i>	
1793	<i>Centaurea micrantha</i> spp. <i>herminii</i>	
1784**	<i>Centaurea rothmalerana</i>	
1885**	<i>Festuca elegans</i>	Laborinho-elegante, Festuca-elegante
1890**	<i>Festuca henriquesii</i>	
1891	<i>Festuca summilusitana</i>	Festuca-das-rochas
1390*	<i>Marsupella profunda</i>	
1865**	<i>Narcissus asturiensis</i>	Narciso
1733	<i>Veronica micrantha</i>	Verónica-de-faces-rosadas, Verónicas

*Livro Vermelho dos Briófitos Ameaçados de Portugal

**Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental

Quadro 11 - Flora com estatuto de conservação, de acordo com o anexo B-II do DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro no concelho da Guarda

Da fauna de interesse comunitário observada no concelho da Guarda, mencionada anteriormente e que exige a designação de ZEC, o mesmo diploma define que as espécies constantes do Quadro 12 têm estatuto de conservação.

Código	Nome científico	Nome vulgar
1078*	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	Borboleta noturna
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	Longicórneo, Capricórneo-das-quercínias, Rosca-da-madeira
1065*	<i>Euphydryas aurinia</i>	Fritilária-dos-lameiros
1024*	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma
1083*	<i>Lucanus cervus</i>	Cabra-loura, Vaca-loura, Carocha
1041*	<i>Oxygastra curtisii</i>	Libélula, Libelinha
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	Ruivaco
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	Salamandra-lusitânica
1249	<i>Lacerta monticola</i>	Lagartixa-da-montanha
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico
1301**	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água
1355	<i>Lutra lutra</i>	Lontra
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	Morcego-de-peluche
1307	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	Morcego-lanudo
1324	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno

*Espécies vulneráveis no Livro Vermelho dos Invertebrados

**Espécie vulnerável no Livro Vermelho dos Mamíferos

Quadro 12 - Fauna com estatuto de conservação, de acordo com o anexo B-II do DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro no concelho da Guarda

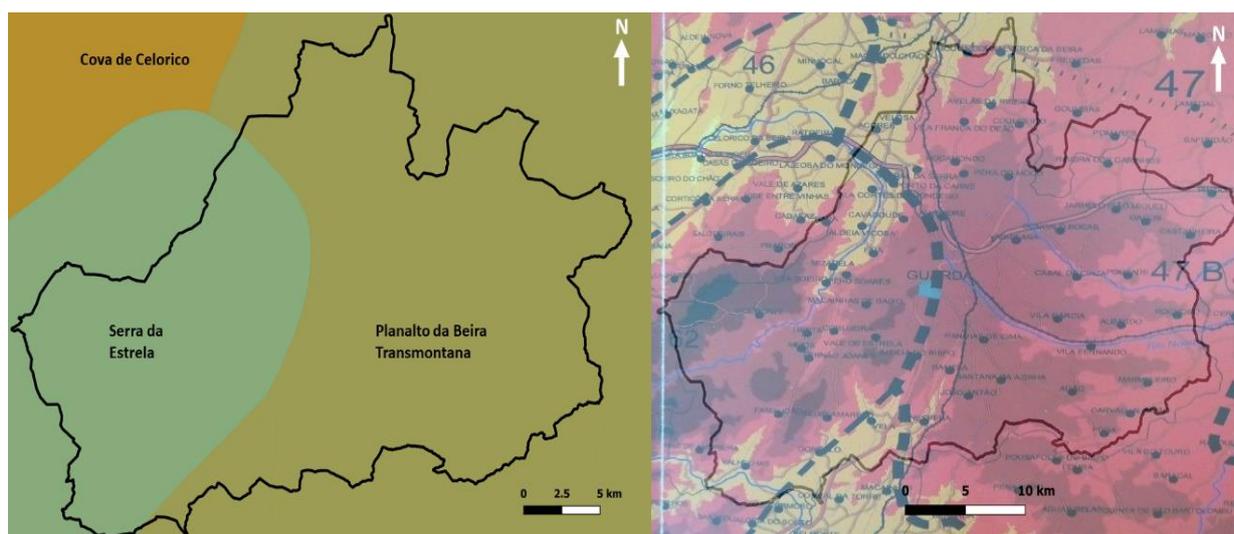
3.13. Unidades de paisagem

A paisagem de um dado território é fruto de uma conjugação de fatores de onde se destaca o relevo, a geologia, o clima, a hidrografia, a hidrogeologia, os solos e a ação antrópica.

A caracterização da paisagem do concelho da Guarda teve por base o trabalho elaborado pela Universidade de Évora e DGOTDU “Caracterização da Paisagem em Portugal Continental” (DGOTDU, 2002).

O concelho insere-se em 2 unidades de paisagem - Planalto da Beira Transmontana e Serra da Estrela -, que se estendem muito para além da sua área geográfica (Figura 47).

Nestas duas unidades podem ainda ser identificadas 4 subunidades que apresentam traços de paisagem distintos. Na unidade Serra da Estrela apresentam características distintas os vales dos rios Mondego e Zêzere. No Planalto da Beira Transmontana distinguem-se também o Planalto Nordeste e Planalto Centro/Sudeste.



Fonte: DGT (adaptado)

Figura 47 - Unidades de paisagem do concelho da Guarda

Estas unidades de paisagem têm sofrido transformações significativas nas últimas décadas fruto da ação conjugada de três fatores: a ação continuada e reiterada dos incêndios rurais; o esvaziamento populacional das aldeias e vilas com o conseqüente abandono dos campos; e a ação continuada do homem com a construção de estruturas e de infraestruturas físicas necessárias ao processo de urbanização, edificando de forma dispersa na área do território do município.

3.13.1. Serra da Estrela

A Serra da Estrela impõe-se como o maior relevo da Cordilheira Central separando o norte e o sul de Portugal concentrando em seu redor recursos e atividades. Trata-se de uma paisagem com forte identidade pelas suas características naturais, pelo conteúdo histórico e cultural e pela sua dimensão e particularidade no panorama nacional.

No maciço existe um grande planalto central que se desenvolve entre as cotas 1 300-1 500 metros, de onde partem os mananciais de águas que rasgaram os vales dos rios Mondego e Zêzere.

A serra apresenta um vasto conjunto de ocorrências naturais aos níveis geológico e geomorfológico, de excepcional valor científico e educativo fundamentais para a compreensão da história geológica do território, denominados geossítios.

Os horizontes rasgados, o clima agreste (em que o manto de neve permanece por vários meses), a rocha à superfície, a vegetação parca e baixa, e os vestígios glaciários modelaram a paisagem.

A distribuição dos usos faz-se através do zonamento em altitude e da exposição dominante das encostas. Acima dos 1 300 m ocorrem os Habitats Naturais, os matos de altitude e as espécies de flora (endémicas e/ou consideradas como vulneráveis e em perigo ou ameaçadas) e comunidades vegetais associadas à altitude como as turfeiras, os cervunais, os arrelvados, os zimbrais e carvalhais, entre outros. Estão também presentes a urze, a carqueja, a giesta, a torga e a queiró. Na primavera aparecem as cores amarelas e brancas das giestas que contrastam com as lagoas e charcos de altitude.

A fauna, além de muito rica, é também composta por espécies algumas delas ameaçadas, sendo de destacar a lontra, a toupeira-de-água, o lagarto-de-água, a salamandra-lusitana e a lagartixa-da-montanha (que só aqui ocorre), além de morcegos, peixes diversos, avifauna e invertebrados.

Nos vales e em função da exposição das vertentes desenvolvem-se as florestas mistas de folhosas e resinosas, como os carvalhos, os castanheiros e os pinheiros-bravos. Nas margens dos rios e ribeiras onde os solos são mais profundos e férteis pratica-se uma agricultura de policultura e de proximidade e em maior escala a olivicultura e os pomares.

O PNSE com cerca de 101 000 ha, onde se inclui uma parte significativa da área do concelho da Guarda, coincide na quase totalidade com o SIC Serra da Estrela incluído na Lista Nacional da Rede Natura 2000. O “Planalto Central da Estrela” constitui a Reserva Biogenética do Conselho da Europa, pois registam-se aqui 34 Habitats Naturais da Diretiva “Habitats”, sendo 5 prioritários.

O património geológico existente na Serra da Estrela apresenta um importante valor científico, cultural e paisagístico que esteve na base da criação do Geoparque Mundial da Serra da Estrela, reconhecido e aprovado pela UNESCO em 2019.

O património histórico e cultural edificado existente é também de um valor excecional onde se destacam os valores da Guarda, os castros e os castelos de defesa da raia e a arquitetura vernacular.

A Serra da Estrela pelas suas características únicas, constitui um dos polos de atração turística de maior importância a nível nacional estando por isso sujeita a uma enorme pressão, que se traduziu muitas vezes em crescimento desordenado das edificações dispersas pela paisagem.

No vale do Mondego, a bacia hidrográfica define uma ocupação humana e do solo bem demarcada, onde se verifica uma forte pressão para transformação dos usos do solo promovidas pelo turismo e pelas atividades agrícolas, sobretudo as culturas permanentes como o olival, a vinha e os pomares. Regista-se uma forte presença humana em aldeias e quintas dispersas pelo vale, sobretudo a partir de Vila Soeiro para norte, um número significativo de unidades de alojamento turístico e diversas zonas de lazer e praias fluviais.

O vale do Zêzere, uma paisagem em que predominam as florestas de carvalhos nas encostas das margens dos afluentes do rio, os olivais e os pomares e as pastagens nas zonas mais baixas, desde Valhelhas passando por Gonçalo, Vela e Benespera até à Ramela.

3.13.2. Planalto da Beira Transmontana

Nesta unidade predomina o uso do solo florestal com plantações de pinheiro-bravo e eucalipto, intercalando com matos e pastagens. Nas proximidades dos aglomerados populacionais aparecem usos mais diversificados em parcelas mais pequenas com cereais, pastagens, olival, árvores de fruto, vinha e hortícolas.

As povoações têm um aspeto adormecido, com dimensões reduzidas, população envelhecida, reduzido comércio e poucas atividades económicas. Parecem paradas no tempo.

Os usos correspondem a uma propensão para a florestação uniforme em manchas contínuas e extensas. Tal acentua a sensação de isolamento e abandono da terra e das populações.

No Planalto Nordeste prevalecem as zonas incultas e ocupadas com vegetação arbustiva e herbáceas e no Planalto Centro/Sudeste, prevalecem as pastagens de gado bovino e ovino, pontilhadas por pequenos maciços de castanheiros e afloramentos rochosos.

3.13.3. Locais de particular interesse paisagístico

Nestas duas unidades de paisagem destacam-se alguns lugares pelo valor intrínseco que possuem ou pelas vistas panorâmicas que proporcionam sobre a envolvente, sendo lugares privilegiados para a observação ou porque apresentam forte potencial lúdico e recreativo, como sejam a albufeira da barragem do Caldeirão; o “Castelo”, em Alvendres; o rio Mondego, em Vila Soeiro; o rio Zêzere, em Valhelhas; os Miradouros Hidrográficos; o Convento do Mato Grosso; a Azenha, no rio Nome; o Santuário da Sr.^a do Monte; a praia fluvial de Aldeia Viçosa; a praia fluvial de Porto Mourisco; as Cortes em Fernão Joanes; o Santuário de N. Sr.^a dos Aflitos; as Fráguas; o Jarmelo; a ribeira do Freixal, junto a Pega; o Castro do Tintinholho; a Azenha, junto à Quinta da Ponte; Pombal, junto à Quinta do Moinho, entre outros.

Algumas das vias rodoviárias existentes no concelho constituem itinerários panorâmicos que conferem visibilidade a elementos marcantes da paisagem e constituem miradouros por excelência como são as vias existentes nos vales do Mondego e do Zêzere (a meia encosta ou no fundo do vale) e as vias de topo nas zonas de cumeada, que permitem usufruir da beleza paisagística do concelho.

Existem também imensos locais onde se podem apreciar afloramentos rochosos que pela sua natureza geológica apresentam elevado interesse científico bem como manchas de coberto vegetal com interesse ecológico como os carvalhais, os soutos, as manchas de folhosas diversas, e em especial as galerias ripícolas quando bem conservadas como em alguns percursos do rio Mondego, rio Zêzere, ribeira do Caldeirão, ribeira de Santo Amaro, ribeira da Amenzendinha, ribeira de Vale da Teixeira, ribeira da Gaia, ribeira da Ima, rio Noéme, rio Diz, ribeira de Massueime e ribeira das Cabras.

4. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

A caracterização ambiental do concelho versa sobre a qualidade do ar, o ruído, a qualidade das águas superficiais e subterrâneas, a degradação do solo, os incêndios rurais, a degradação da paisagem e do ambiente urbano.

4.1. Qualidade do ar

A avaliação da qualidade do ar na região onde se insere o concelho da Guarda é efetuada com recurso à rede de Medição da Qualidade do Ar, constituída por estações de monitorização da qualidade do ar (EMQAr), geridas pela CCDRC. Os dados relativos a diversos parâmetros são medidos em contínuo nas estações e transmitidos, em tempo quase real, para concentradores regionais e destes para o sistema central de informação que está assente na base de dados QualAr, sediada na Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Posteriormente são disponibilizados ao público através do seu portal.

Embora existam atividades localizadas no concelho que contribuem para a degradação da qualidade do ar, como o tráfego automóvel local e de passagem, atividades de queima de alguns resíduos e algumas atividades industriais e de serviços de apoio à manutenção de máquinas e veículos, que possam constituir focos de poluição e de degradação da qualidade do ar, a sua reduzida dimensão associada a uma situação geográfica favorável com ventos fortes predominantes de noroeste não lhes confere particular atenção e preocupação.

A estação mais próxima do concelho da Guarda encontra-se localizada no Fundão. De acordo com esta rede (REDE QUALAR), o índice da qualidade do ar global na região, obtido estatisticamente a partir das medições de ozono (O_3) e partículas PM10 ou partículas PM2.5 (partículas de diâmetro igual ou inferior a 10 μm e 2.5 μm), é atualmente considerado “Médio”¹⁸.

4.2. Ruído

O quadro legal respeitante ao ruído ambiente consta do DL n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que aprova o Regulamento Geral do Ruído (RGR) e do DL n.º 146/2006, de 31 de julho (que transpõe a Diretiva n.º 2002/49/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente). O DL n.º 9/2007 foi retificado pela Declaração de Retificação n.º 18/2007, de 14 de março e alterado pelo DL n.º 278/2007, de 1 de agosto.

¹⁸ <https://qualar.apambiente.pt/indices>, site consultado no dia 23 de fevereiro de 2023.

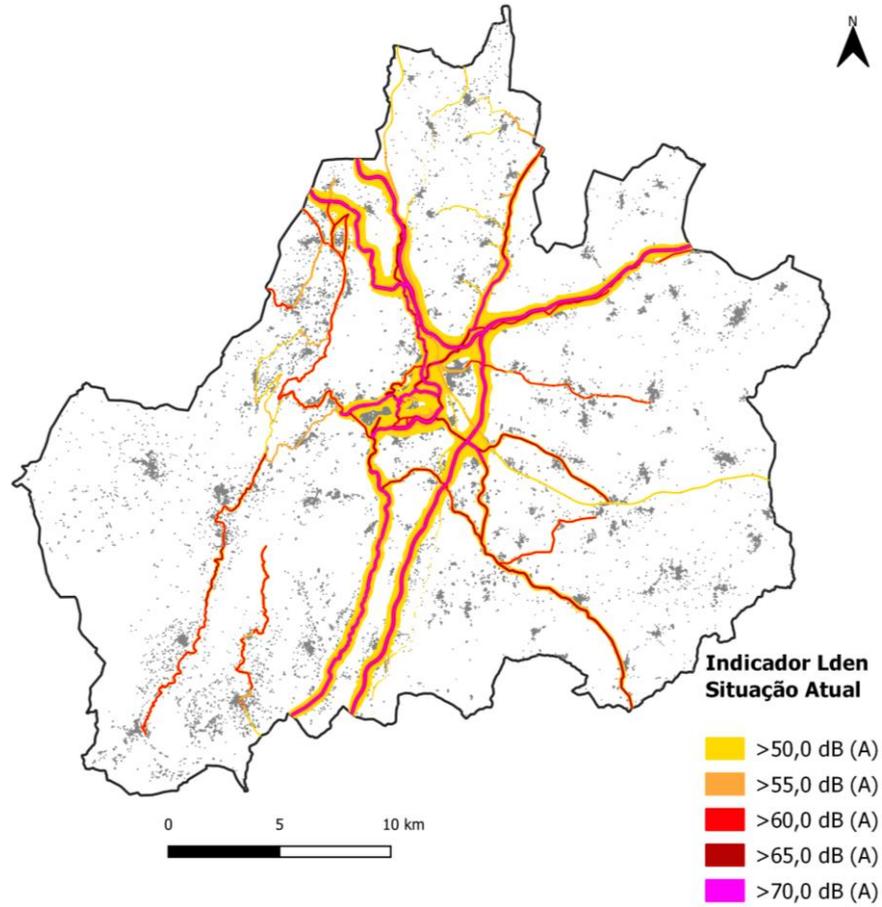
Posteriormente, o DL n.º 136-A/2019, de 6 de setembro, transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva (EU) 2015/996, de 19 de maio, da Comissão, que estabelece métodos europeus comuns de avaliação do ruído ambiente, tendo sido alterado novamente pelo DL n.º 84-A/2022, transpondo diversas diretivas da União Europeia.

O âmbito do RGR aplica-se às atividades ruidosas permanentes, temporárias, às infraestruturas de transporte, a todas as outras fontes de ruído suscetíveis de causar incómodo e ao ruído de vizinhança, considerando que todas estas atividades constituem uma das causas de degradação da qualidade de vida dos cidadãos.

No concelho da Guarda existem inúmeras fontes de ruído relacionadas com atividades ruidosas permanentes e atividades ruidosas temporárias, onde se destacam as relacionadas com os tráfegos rodoviário e ferroviário e algumas atividades económicas.

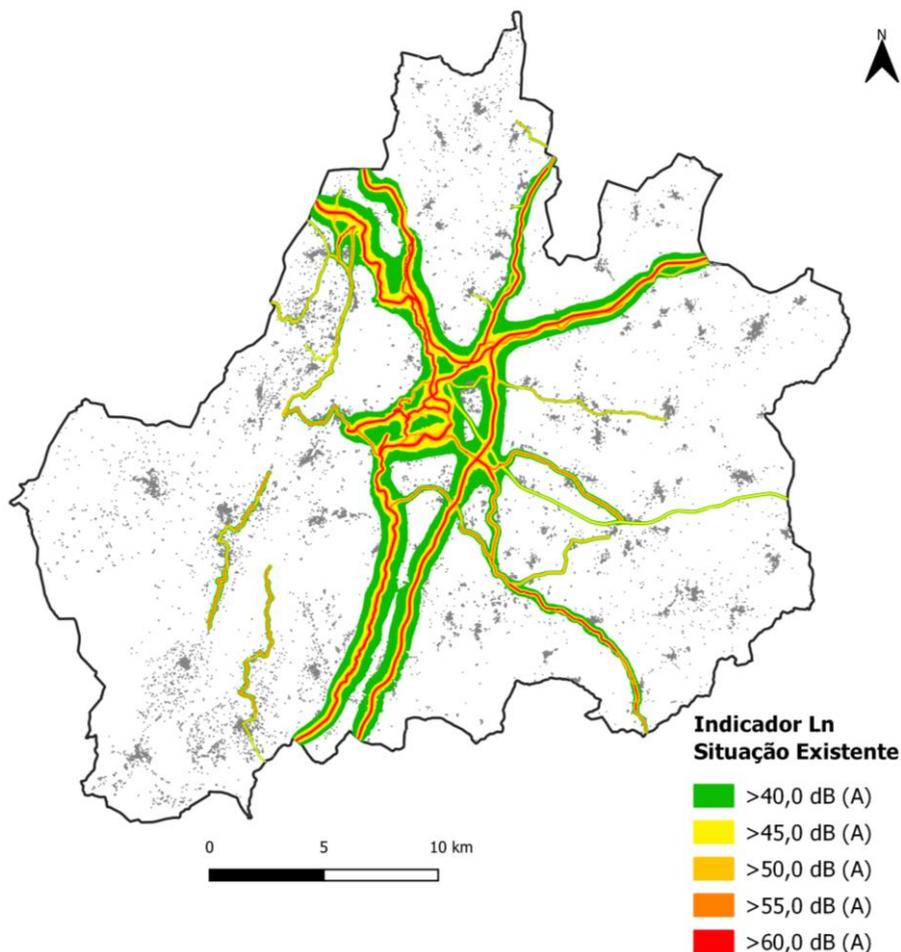
O RGR estabelece, no artigo 7.º, que *as câmaras municipais elaboram mapas de ruído para apoiar a elaboração, alteração e revisão dos planos diretores municipais que contenham o indicador de ruído diurno-entardecer-noturno L_{den} e indicador de ruído noturno L_n reportados a uma altura de 4 m acima do solo.*

No âmbito da revisão do PDMG, foram elaborados os mapas relativos aos indicadores de ruído diurno-entardecer-noturno L_{den} e indicador de ruído noturno L_n cedidos pela CMG (Figura 48 e 49).



Fonte: CMG

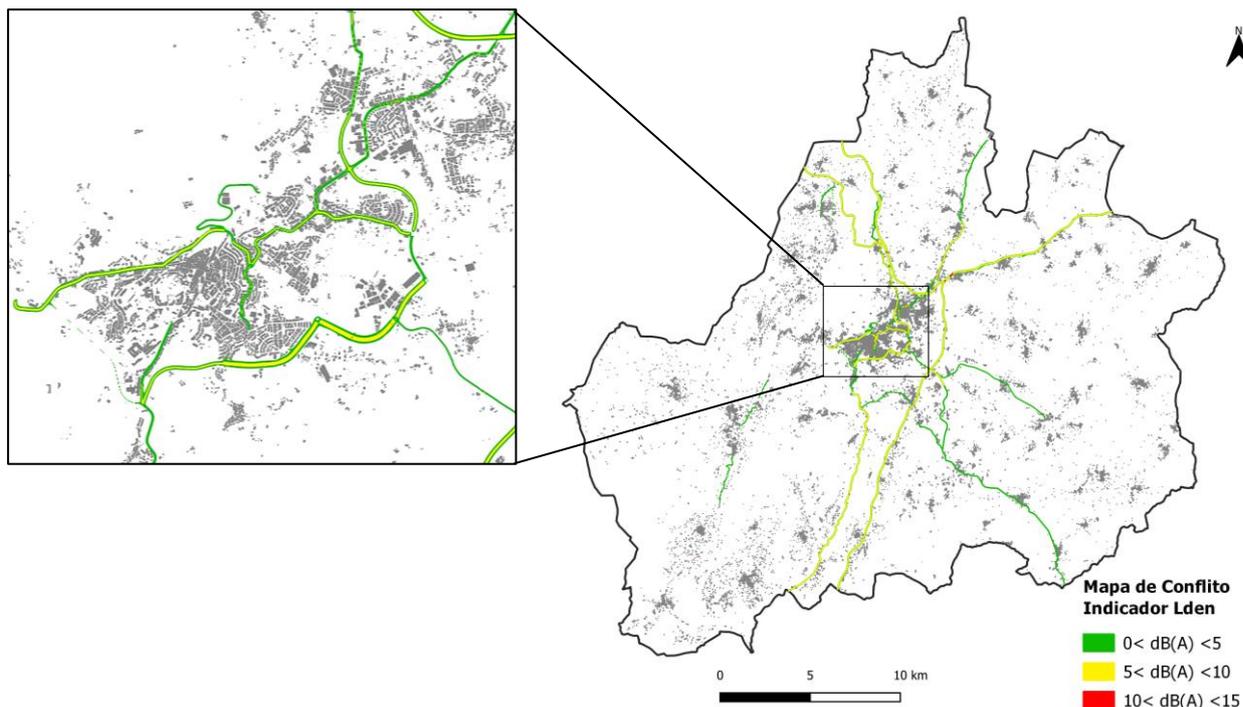
Figura 48 - Indicador de ruído L(den) para o município da Guarda



Fonte: CMG

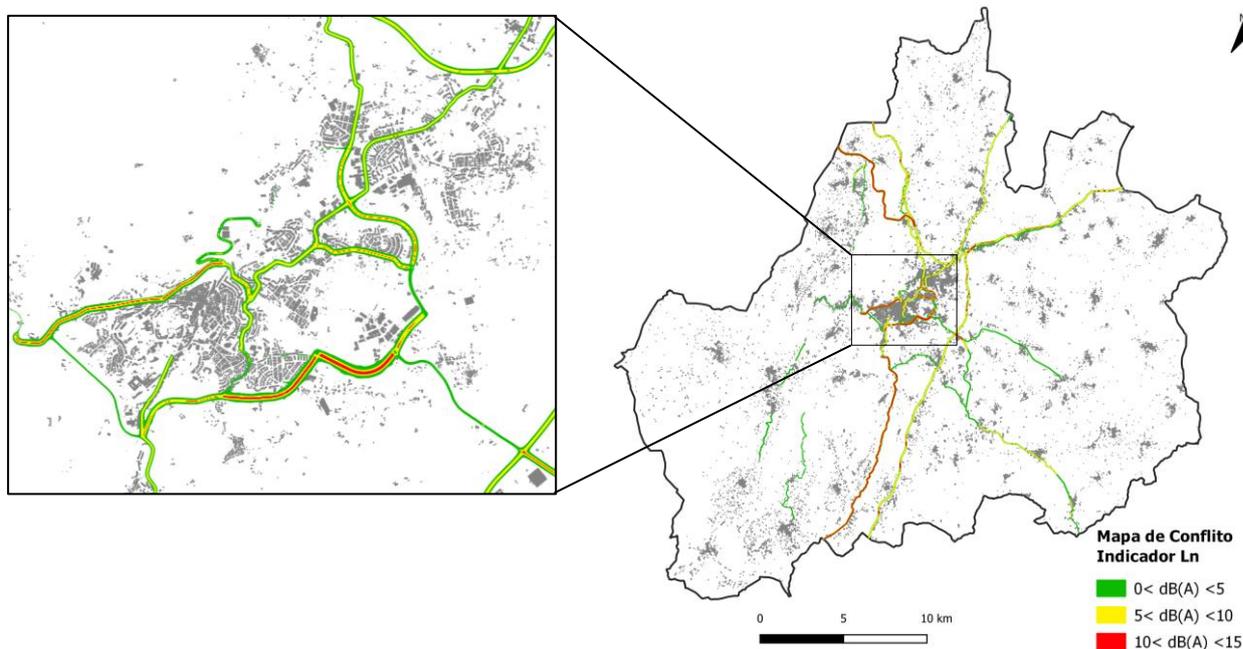
Figura 49 - Indicador de ruído L(n) para o município da Guarda

As zonas de maior de conflito acústico, zonas de não conformidade acústica, incluem os principais eixos rodoviários do concelho da Guarda designadamente aos troços das autoestradas A25 (IP5) e A23 (IP2), EN 16, EN 18, EN22, EN 233 e a ER 18-1. Na cidade da Guarda as zonas de conflito acústico coincidem também com as vias urbanas principais como a VICEG, a Av. 25 de Abril, Av. Cidade de Watterbury, Rua da República, Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, Rua António Sérgio, Av. Rainha D. Amélia e Av. do rio Diz (Figura 50 e 51).



Fonte: CMG

Figura 50 - Mapa de conflito do indicador de ruído L(den) para o município da Guarda (limite até 55 dB(A))



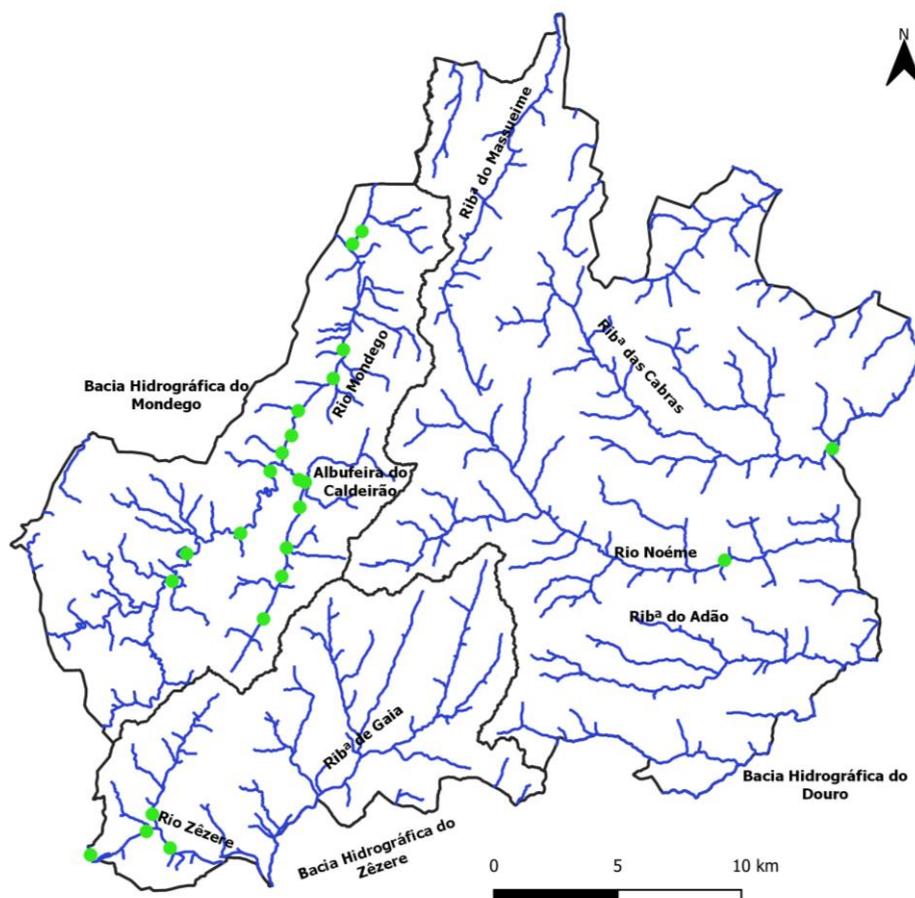
Fonte: CMG

Figura 51 - Mapa de conflito do indicador de ruído L(n) para o município da Guarda (limite até 45 dB(A))

4.3. Qualidade das águas superficiais e subterrâneas

A qualidade das massas de águas superficiais depende do seu estado ecológico e químico nos rios e nas albufeiras existentes no concelho. Na Guarda existem diversas estações de monitorização integradas no Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH).

Na rede de monitorização da Qualidade da Água, encontram-se localizadas no concelho 23 estações, onze no rio Mondego, quatro no rio Zêzere, seis na Albufeira do Caldeirão e uma no rio Noéme e na ribeira das Cabras (Figura 52).



Fonte: SNIRH

Figura 52 - Estações de controlo da qualidade das águas superficiais no concelho da Guarda

Segundo os dados do INE, em 2021 o estado químico das massas de água superficiais do concelho da Guarda foi considerado na sua globalidade como “Bom” e o estado/potencial ecológico como “Razoável”.

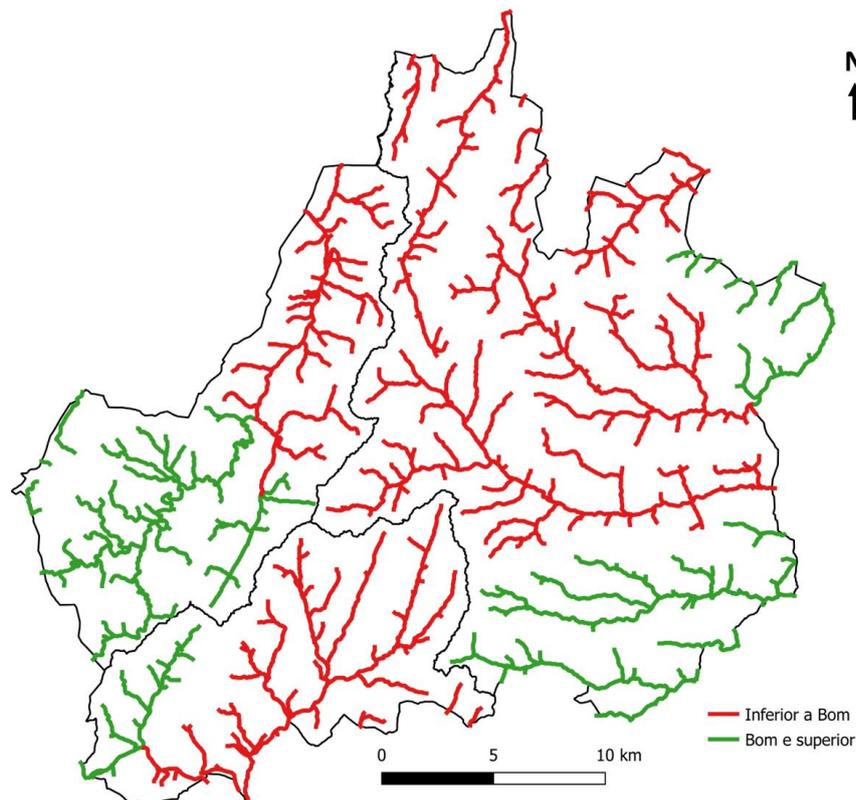
Tendo por base a cartografia existente nos Planos de Região Hidrográfica 2016-2021 do Douro, do Vouga, Mondego e Lis, do Tejo e Ribeiras do Oeste, foi classificado o estado das principais massas de água

superficiais do concelho. Verifica-se que a grande maioria das massas de água dos rios se encontram no estado “Inferior a Bom”, assim como o estado da massa de água da albufeira do Caldeirão (Figura 53).

Na rede de monitorização das águas balneares, existem no concelho 5 estações, 4 na bacia do rio Mondego, em Videmonte, na albufeira do Caldeirão, em Aldeia Viçosa e em Vale do Mondego (Porto da Carne / Vila Cortês do Mondego) e uma estação na bacia do Zêzere, em Valhelhas.

A monitorização das águas balneares decorre todos os anos no período da época balnear, que no concelho da Guarda é entre o dia 1 de julho e 31 de agosto, no entanto o controlo analítico tem início em junho.

Relativamente ao ano 2022, a água foi considerada “Excelente” para banhos nas estações de Aldeia Viçosa, Albufeira do Caldeirão, Vale do Mondego, Videmonte-Quinta da Taberna e Valhelhas. A praia fluvial de Valhelhas, desde o ano 2009, foi atribuída Bandeira Azul. A praia fluvial de Aldeia Viçosa foi a primeira a possuir este galardão em 2007.



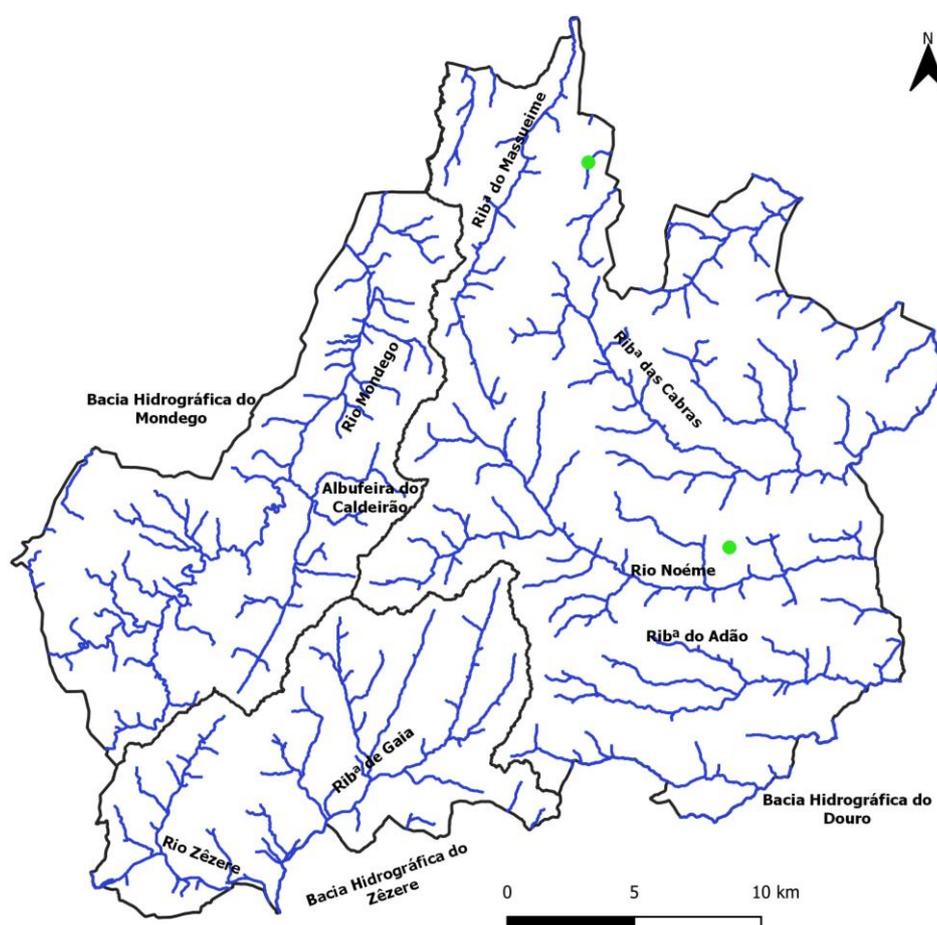
Fonte: APA

Figura 53 - Estado das massas de água superficiais no concelho da Guarda (adaptado dos Planos de Gestão de Região Hidrográfica 2016-2021 do Douro, do Vouga, Mondego e Lis, do Tejo e Ribeiras do Oeste)

Na rede de Monitorização da Qualidade das Águas Subterrâneas existem 2 estações na área do concelho, junto a Codeseiro e Monde Margarida (Figura 54).

De acordo com os Planos de Gestão de Região Hidrográfica 2016-2021 do Douro, do Vouga, Mondego e Lis, do Tejo e Ribeiras do Oeste, o estado global das águas subterrâneas era considerado “Bom”.

As pressões quantitativas existentes sobre as massas de água no concelho da Guarda, resultam das 37 captações subterrâneas e da captação superficial da barragem do Caldeirão¹⁹ para produção de água destinada ao consumo humano e atividades conexas, e das diversas captações para atividades industriais, com especial relevo as relacionadas com as diversas unidades que laboram na exploração e transformação de inertes.



Fonte: SNIRH

Figura 54 - Estações de controlo da qualidade das águas subterrâneas no concelho da Guarda

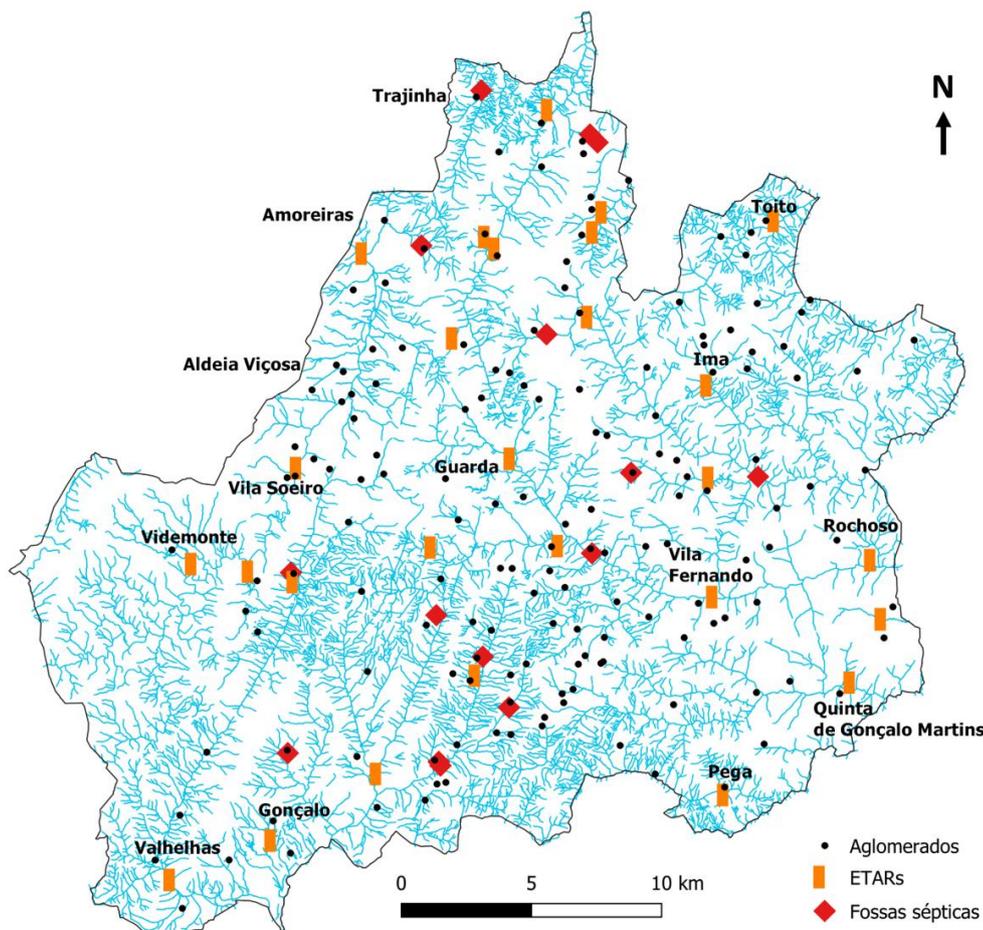
¹⁹ Também existe uma captação superficial na barragem do Sabugal, localizada neste concelho.

No concelho são também efetuadas diversas captações de água para rega na agricultura. A DGADR identifica no concelho 13 regadios tradicionais com uma área regada de 295 ha.

Quanto às pressões qualitativas existentes mais relevantes, as de origem pontual relacionam-se com as rejeições de águas residuais com origem urbana, doméstica, industrial, com ou sem tratamento em ETAR com as rejeições provenientes de explorações pecuárias²⁰ que descarregam em meio hídrico e no solo (Figura 55).

As pressões de origem difusa arrastam poluentes naturais e antropogénicos por escoamento superficial até às massas de água superficiais ou por lixiviação até às massas de água subterrâneas. Estas pressões resultam das rejeições de óleos, gorduras, substâncias tóxicas e do escoamento superficial, em zonas urbanas, de águas residuais provenientes de algumas ETARs (com funcionamento deficiente e ineficaz), de fossas sépticas individuais e/ou coletivas. Tal verifica-se ainda em alguns aglomerados do concelho e nas diversas habitações dispersas fora dos aglomerados. Os depósitos ilegais de resíduos e as sucatas existentes, que libertam águas lixiviantes, constituem um potencial risco para as massas de água.

²⁰ De acordo com informação fornecida pela DRAPC, no quadro do novo regime do exercício da atividade pecuária, DL n.º 214/2008 de 10 de novembro, encontram-se registadas 987 explorações, com 1 365 registos de atividade pecuária, dos quais 1 302 em regime extensivo. O número de cabeças normais registado é de 1 1395.



Fonte: CMG

Figura 55 - Estações de tratamento de águas residuais e fossas sépticas coletivas em funcionamento no concelho da Guarda

A antiga lixeira da Guarda, situada na freguesia de Maçainhas, selada em 2001, constitui também uma pressão qualitativa sobre as massas de água uma vez que o projeto previsto não foi executado na totalidade pois o sistema de captação de biogás e lixiviados não foi realizado. O processo de monitorização dos lixiviados teve início no ano de 2019 através da instalação de piezómetros, por parte da Resiestrela, no entanto não se teve acesso aos registos analíticos de controlo das águas lixiviadas à superfície ou em profundidade.

As rejeições de águas das explorações pecuárias e das áreas agrícolas (que usam fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos aplicados em terrenos agrícolas) produzem microrganismos, nutrientes e sais, provenientes da valorização agrícola, da rega e de efluentes pecuários que conduzem à eutrofização das massas de água superficiais.

As áreas de indústria extrativa que existem no concelho, incluindo as minas abandonadas, através da rega e de escorrências ácidas contaminam as águas superficiais e subterrâneas.

As pressões hidromorfológicas resultantes da erosão hídrica dos solos e da influência dos incêndios na destruição do coberto vegetal facilitam a erosão do solo e reduzem a capacidade de retenção e de cedência gradual das águas ao meio hídrico provocando enxurradas, que destroem os leitos e as margens dos cursos de água e interferem com o seu regime hidrológico.

Após os incêndios rurais de 2022, foram celebrados contratos-programa entre o ICNF e 21 municípios, incluindo o concelho da Guarda, com os quais se pretende entre outros objetivos controlar a erosão, proteger as encostas, prevenir a contaminação, o assoreamento e a recuperação de linhas de água.

Os cursos de água nos setores a montante, em zonas de maior altitude, de acesso mais difícil e mais naturalizadas, apresentam-se em geral bem conservados, com as galerias ripícolas em melhores condições. Nos setores mais a jusante, mais humanizados é frequente o abandono dos cursos de água e por vezes a destruição das galerias ripícolas por via de cortes indevidos.

Os rios Diz e Noéme, afluentes do rio Côa, são os cursos de água que apresentam problemas ambientais e de poluição mais graves, por drenarem a maior parte das águas provenientes da área do concelho com maior pressão, a área urbana da cidade da Guarda e a sua envolvente. Os efluentes domésticos e industriais que ali são produzidos, designadamente de uma empresa têxtil de tratamento e fiação de lãs, mas também de atividades agrícolas e pecuárias intensivas nas imediações e os efluentes rurais constituem os principais focos de poluição.

A APA, através de financiamento do Fundo Ambiental, estabeleceu um protocolo com a CMG para trabalhos de reabilitação e requalificação fluvial de diversas linhas de água afetadas pelos incêndios de junho e outubro de 2017. Este consiste em obras de reabilitação e valorização dos ecossistemas ribeirinhos, ao longo de aproximadamente 26 km de extensão.

As obras previstas, e em curso, incluem trabalhos de corte e remoção de material vegetal arbóreo e arbustivo ardido e a plantação de árvores e de arbustos ao longo das linhas de água; obras hidráulicas de recuperação e valorização de pontes, pontões e açudes, com objetivo de correção torrencial, consolidação e recuperação de margens com recurso a técnicas de engenharia natural e remoção de sedimentos e outros materiais do leito das linhas de água.

Nesta intervenção está ainda prevista a instalação do corredor de manutenção ribeirinha ao longo do rio Noéme, numa extensão de aproximadamente 26 km.

Num âmbito espacial mais alargado encontram-se também previstas obras de requalificação na ribeira das Cabras, ribeira da Ima, ribeira da Amezendinha, ribeira dos Freixos, ribeira do Freixal, ribeira de Massueime, ribeira de Aveireiro, ribeira da Gaia e ribeira do Vale da Teixeira.

4.4. A degradação do solo

A degradação dos solos no concelho resulta do efeito conjugado de diversos fatores. Da erosão provocada pela perda de vegetação resultantes dos incêndios rurais ou das queimadas para pastoreio, da deposição indiscriminada no solo de resíduos da mais diversa composição física, química, biológica e mineral, resultantes de atividades de exploração de inertes, da atividade industrial e do comércio e de outras atividades humanas.

A edificação dispersa nos solos rústicos e todas as atividades de construção e de produção de resíduos que lhe estão associadas são, também, um fator com relevância que contribui para a degradação do recurso solo no concelho.

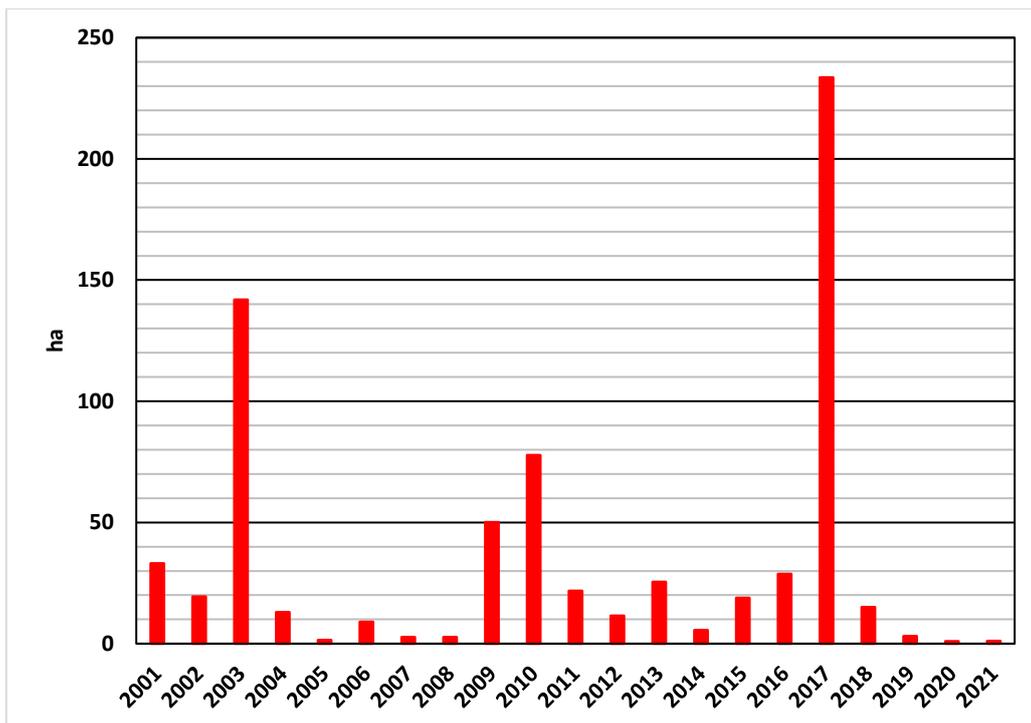
Os efluentes resultantes do escoamento dos espaços urbanos e de atividades industriais como estaleiros de construção civil, centrais de betão e pré-fabricados, oficinas de reparação de máquinas, unidades de metalomecânica, serralharias, transformação de madeiras e agroindústrias, sobretudo as relacionadas com os lacticínios, contribuem também para degradação do solo.

4.5. Incêndios rurais

Os incêndios rurais constituem um flagelo no concelho da Guarda, com forte impacto económico, social e ambiental, por reduzirem a área com floresta, a flora e a fauna existentes, e assim contribuírem para a perda de biodiversidade, mas também pelo risco que representam para os bens e as populações residentes nos aglomerados rurais.

Por outro lado, contribuem para o aumento da erosão hídrica do solo, para redução dos caudais dos cursos de água ao longo do ano e para a degradação da qualidade das águas superficiais e subterrâneas.

No período 2001 a 2021, em todos os anos ocorreram incêndios no concelho, tendo sido particularmente graves nos anos de 2003, 2009, 2010 e, em especial, em 2017, pela área abrangida, respetivamente, 142, 50, 78 e 234 ha (Figura 56).

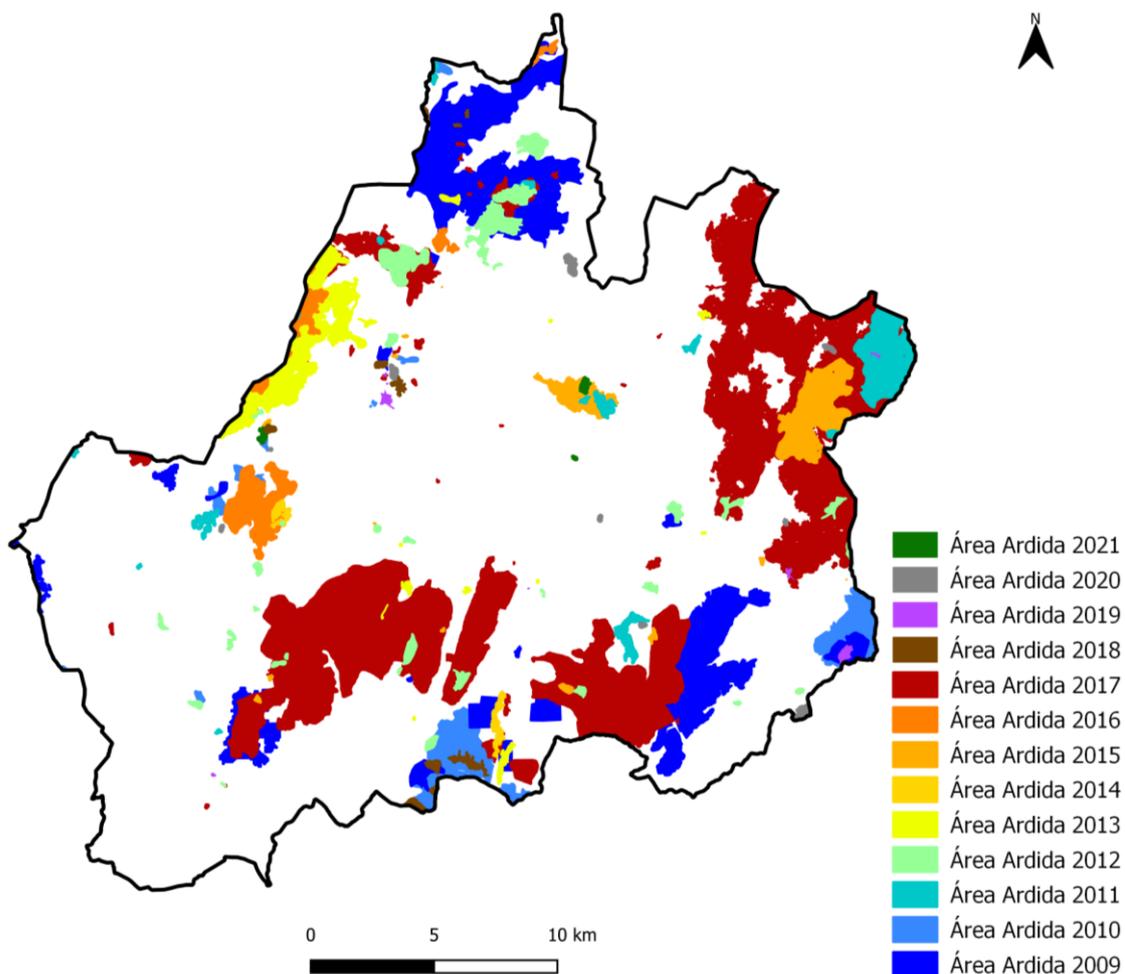


Fonte: ICNF

Figura 56 - Evolução da área ardida por ano no concelho da Guarda, entre 2001 e 2021

A partir da informação georreferenciada dos incêndios, podemos concluir que no período 2009 a 2021, disponível no site do ICNF, 33 650,8 ha de terrenos foram percorridos por incêndios, o que corresponde a 47,3% da superfície do concelho (Figura 57).

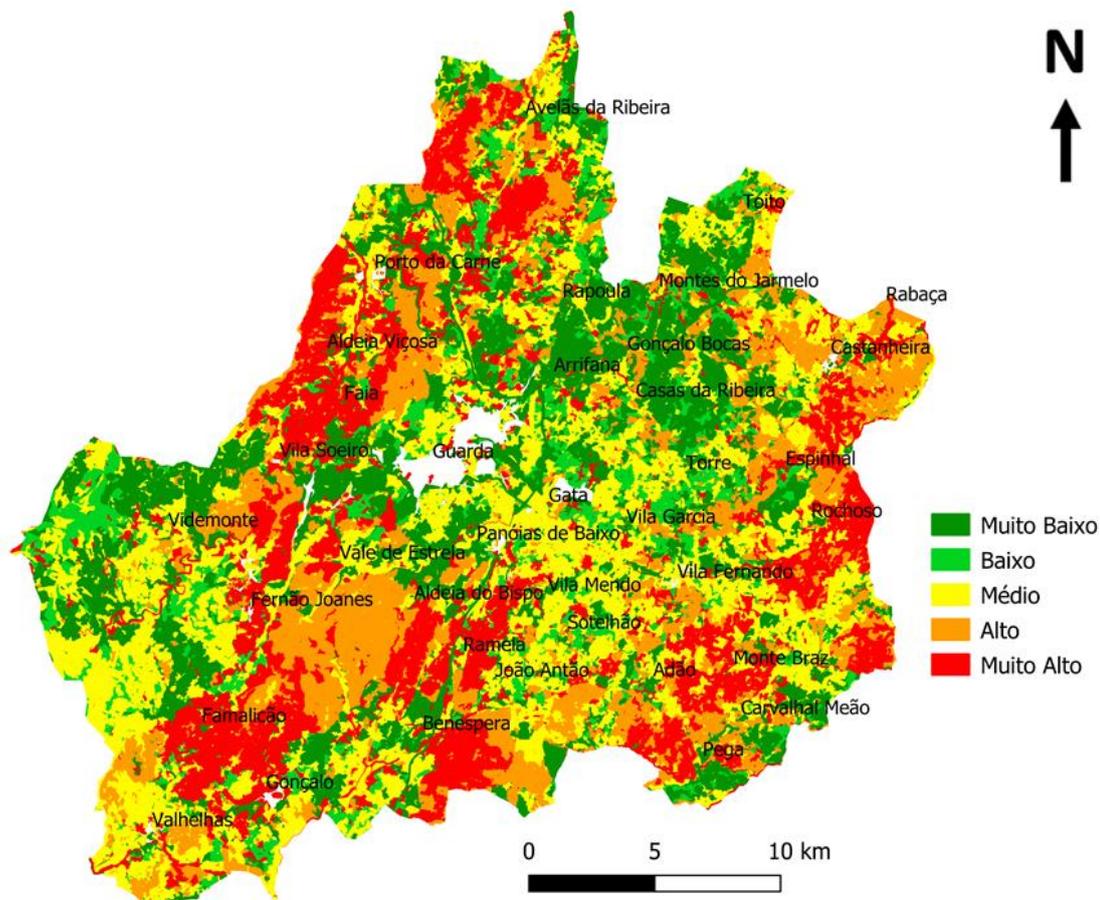
A zona do planalto do concelho, a sudoeste, foi a mais atingida. A área do concelho inserida no PNSE, onde existe maior representatividade e diversidade de espécies de fauna e flora, algumas delas com estatuto de proteção, como acima foi referido, foi também muito fustigada por incêndios.



Fonte: ICNF

Figura 57 - Áreas ardidas por ano no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021

Segundo o PMDFCI da Guarda, uma parte significativa do concelho apresenta risco de incêndio rural muito alto e alto, sobretudo nas zonas mais montanhosas e de maior altitude na Serra da Estrela (Figura 58).



Fonte: CMG, PMDFCI

Figura 58 - Risco de incêndio rural no concelho da Guarda segundo o PMDFCI

Apesar de não existirem dados definitivos sobre os incêndios rurais ocorridos em 2022, de acordo com o 8.º Relatório Provisório de Incêndios Rurais²¹, o ano de 2022 apresentou o quinto valor mais elevado de área ardida, desde 2012, sendo que o concelho da Guarda foi um dos mais afetados com uma área total ardida de 1 569 ha.

4.6. Degradação da paisagem

A melhoria generalizada da acessibilidade física ao território concelhio, conjugada com fatores como o abandono das terras e dos campos, a progressiva infraestruturização do território acompanhada pela crescente edificação dispersa no território concelhio, a pressão crescente das atividades turísticas de recreio e lazer, a existência de inúmeras áreas de exploração de inertes pedreiras ou minas a céu aberto

²¹ <https://www.icnf.pt/api/file/doc/4e8a66514175d0f7>, site consultado no dia 6 de março de 2023.

e a incidência e extensão dos incêndios rurais constituem os principais fatores de descaracterização e degradação das unidades de paisagem acima referidas.

Após os incêndios rurais de 2022, foram celebrados contratos-programa entre o ICNF e 21 municípios, incluindo o concelho da Guarda, com os quais se pretende a recuperação paisagística das áreas percorridas por estes incêndios que envolve diversas intervenções como o corte de arvoredo/vegetação queimada, recuperação e tratamento de rede viária, substituição de placas de sinalização danificada de caça e pesca, bem como iniciativas que visam a diminuição da perda de biodiversidade (controlo de espécies invasoras lenhosas), controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas, prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água.

Este duplo processo de descaracterização e degradação da paisagem decorre de uma cada vez maior artificialização do território e de uma maior presença humana num contexto de uma população residente cada vez menor. Este processo deve ser refreado através de políticas e medidas adequadas e devidamente articuladas, sob pena de se delapidar um importante ativo para o desenvolvimento que é único e diferenciador no contexto nacional e que confere atratividade e competitividade ao concelho da Guarda.

A recuperação de áreas de exploração de inertes abandonadas e degradadas, a contenção da edificação dispersa por um lado, o reordenamento e a qualificação dos solos rústicos com edificação dispersa, por outro, associados à preservação e valorização do património natural e do património edificado são matérias a que a revisão de um instrumento de ordenamento como o PDMG deverá responder de forma adequada.

Naturalmente que a valorização da paisagem e do território não se esgotam neste conjunto de medidas e deverão ser acompanhadas por outras constantes de outros instrumentos de planeamento do desenvolvimento como, entre outras:

- a) A promoção das atividades ligadas ao turismo, ao lazer e ao ócio;
- b) A valorização da agricultura de montanha;
- c) O ordenamento e gestão da floresta - considerando os aspetos de produção, conservação do solo, proteção dos aquíferos, valorização da fauna e da flora, prevenção e controlo de incêndios;
- d) A recuperação e valorização de atividades agropastoris adaptando os sistemas tradicionais às necessidades do futuro com pastoreio nas áreas de interesse natural;
- e) A manutenção de um mosaico de usos diversos com uma rede de sebes que delimitem campos agrícolas e pastagens;
- f) A proteção e valorização das linhas de água e das galerias ripícolas;
- g) O ordenamento das atividades cinegéticas.

4.6.1. Degradação do ambiente urbano

O despovoamento e o abandono dos aglomerados rurais e dos seus núcleos tradicionais, como o demonstram as baixas taxas de ocupação dos alojamentos, e as implicações que esses fenómenos têm na manutenção do parque habitacional e do património edificado no concelho, constituem um dos principais fatores de degradação do ambiente urbano.

No trabalho de campo constatou-se a existência deste abandono, em um número elevado de aglomerados, sobretudo, dos seus centros tradicionais, mas também de inúmeros edifícios em ruínas na generalidade dos aglomerados, constituindo um perigo para pessoas e bens. Em alguns deles existem já zonas degradadas a necessitar de intervenção.

Em certos aglomerados é notória a presença de uma dinâmica recente de processos de reabilitação do edificado nem sempre bem conduzidos, seja do ponto de vista arquitetónico ou construtivo, por não preservarem a traça original contribuindo assim para a descaracterização do património edificado, sendo bem visível a presença de elementos dissonantes que prejudicam claramente o valor patrimonial do conjunto edificado.

Os limites dos núcleos antigos e das edificações mais recentes nem sempre se encontram bem definidos. O impacto visual é forte com prejuízo na imagem dos núcleos antigos dos aglomerados.

A aplicação direta do regulamento do centro histórico da Guarda, integrado no regulamento do PDMG em vigor, terá evitado a sua descaracterização. Todavia as ambiguidades e perplexidades geradas pelo mesmo regulamento em relação aos núcleos antigos dos restantes aglomerados poderá ter contribuído para a sua degradação.

No concelho existem alguns aglomerados rurais com núcleos antigos com interesse patrimonial cuja preservação, manutenção e valorização deve ser ponderada na revisão do PDMG e complementada por políticas municipais de urbanismo e de solos adequadas, como a definição de áreas de reabilitação urbana, esquemas de incentivos e incentivos fiscais, entre outras.

As edificações mais recentes, dispersas pelo território e preferencialmente localizadas ao longo das vias rodoviárias, independentemente dos seus níveis funcionais e da importância das ligações rodoviárias no sistema de transportes, coloca também problemas diversos. Por um lado, à oferta de infraestruturas e serviços urbanos por parte da autarquia e de outras entidades competentes. Por outro lado, cria também problemas adicionais de segurança rodoviária e de proteção civil, bem como a poluição do solo e das águas subterrâneas e superficiais.

Com processos construtivos pouco adequados em termos arquitetónicos e construtivos (materiais aplicados e cromática) contribui-se também para degradação da paisagem.

A contenção destes fenómenos de degradação e descaracterização do povoamento, do património edificado e da paisagem é urgente, sob pena de se perderem valores arquitetónicos únicos e valores de conjuntos urbanístico-arquitetónico que marcam a identidades dos sítios no concelho da Guarda.

Na cidade da Guarda o centro histórico encontra-se perfeitamente delimitado no PDM em vigor e com um regime de uso do solo e edificabilidade específico. Uma parte do centro histórico e da área central da cidade foram objeto de intervenções recentes de requalificação urbana no âmbito do programa POLIS XXI.

O centro histórico da cidade encontra-se na generalidade em bom estado de conservação tanto ao nível dos espaços públicos como dos edifícios embora existam alguns edifícios em avançado estado de degradação a necessitarem de intervenção. Na área central da cidade, nas imediações do centro histórico, são também visíveis alguns fenómenos de abandono de alguns edifícios ou de espaços inseridos na malha urbana²².

Nos bairros mais periféricos, nos de origem mais contemporânea são também visíveis estados de abandono de edifícios inacabados ou de espaços vazios que aguardam a construção de edifícios previstos em loteamentos urbanos²³.

Na zona da estação verificam-se também a existência de vários edifícios abandonados, alguns deles em mau estado de conservação e a necessitarem de intervenção.

Na cidade da Guarda um dos fenómenos mais marcantes da degradação do ambiente urbano são as franjas do tecido urbano da cidade que se encontram em alguns casos desqualificadas, fruto de uma expansão urbana sem uma visão de conjunto, baseado no cadastro dos prédios, em loteamentos urbanos ou edifícios de génese ilegal, como no Bairro das Lameirinhas, a zona envolvente à Polícia Judiciária e ao Teatro Municipal de Guarda, Quinta dos Bentos / Póvoa do Mileu na envolvente da Av. do Rio Diz, Alfarazes, Pocarixa, Galegos, Sequeira, entre outros.

Em alguns bairros não são claros os limites da cidade entre o espaço urbano e o espaço rústico, com prejuízo para as zonas naturais de agricultura e de vegetação característica dos vales e das galerias ripícolas.

²² Como são os casos das anteriores fábricas existentes na Av. Sá Carneiro e dos terrenos nas imediações da Unidade Local de Saúde.

²³ Por exemplo na Rua General Vasco Gonçalves.

A urbanização e a edificação dispersa estendem-se ao longo das vias de acesso à cidade, como na EN16, EN221, CM1166, EN18 e EN16, criando problemas de circulação do tráfego e de segurança rodoviária nestes bairros que se foram constituindo e consolidado ao longo do tempo.

De acordo com o relatório da delimitação da “ARU do centro urbano consolidado da cidade da Guarda e área envolvente” constituída em 2015²⁴ nos últimos anos verificou-se algum “abandono e desinvestimento relativamente às suas áreas mais centrais, fenómeno este que teve como resultado perda de muita da vitalidade económica que caracterizou o seu passado não muito distante e o acentuar do despovoamento de parte do seu centro urbano consolidado, com especial incidência no seu centro histórico” que “trouxe também consigo a degradação e abandono de alguns espaços públicos (ex.: Parque da Cidade, Jardim do Delírio, etc.), bem com a de vários edifícios municipais, verificando-se que alguns ficaram mesmo sem qualquer utilização digna ou adequada às suas potencialidades (ex.: antigas Piscinas Municipais, antigo Matadouro Municipal) e constituem atualmente focos de degradação da imagem urbana e focos de insalubridade que contribuem negativamente para a sua imagem” (CMG, 2015).

Por outro lado “verificou-se também o surgimento de um conjunto de problemas com implicações na gestão da cidade e na vida urbana da mesma, designadamente ao nível da manutenção dos seus equipamentos e renovação das infraestruturas de algumas das suas zonas, ao que se associou uma cada vez mais intensa utilização do automóvel, com os custos económicos e ambientais a que a este se encontram associados”.

O relatório da delimitação da “ARU da Zona Norte da Cidade da Guarda e conjuntos urbanos envolventes” constituída em 2019²⁵, também refere o mau estado de conservação e ao abandono de muitos edifícios bem como aos problemas de utilização excessiva do automóvel e consequente degradação dos espaços públicos e da qualidade do ambiente urbano (CMG, 2019).

Esta constatação da degradação do ambiente urbano e do espaço público na cidade da Guarda são também reforçados no quadro do Estudo de acessibilidades (CMG, 2018) e no PAMUS da Cidade da Guarda (CMG, 2021).

Estes fenómenos devem ser refreados e até impedidos até à definição de uma visão de conjunto de desenvolvimento urbano da cidade, que defina de forma clara os limites da cidade, entre o espaço urbano e o espaço rústico, de forma a preservar a paisagem urbana da cidade da Guarda.

²⁴ Publicada em Diário da República, 2.ª série — N.º 112 — 11 de junho de 2015 e posteriormente em 2020 no Diário da República, 2.ª série — N.º 21 — 30 de janeiro de 2020.

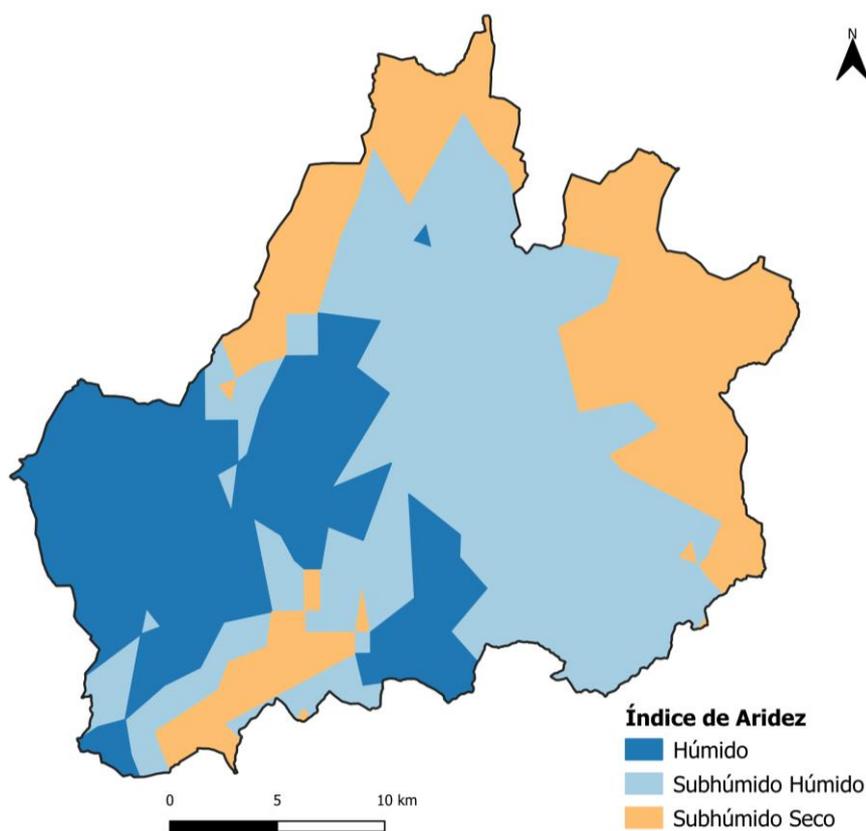
²⁵ Diário da República, 2.ª série — N.º 238 — 11 de dezembro de 2019.

4.7. Índice de Aridez

A área do concelho da Guarda não apresenta suscetibilidade à desertificação. A avaliação mais recente da suscetibilidade à desertificação baseou-se na comparação dos valores médios do trinteno de 1960-1990 com os da última década disponível (2000-2010), segundo o ICNF.

Assim, verifica-se que a maior parte do concelho é húmida, embora as áreas classificadas como subhúmido seco tenham registado um aumento a norte, este e sudeste do concelho. Também as áreas classificadas como húmidas tiveram uma diminuição significativa a sul e sudeste do concelho (Figura 59).

De acordo com a Estratégia Municipal para Adaptação às Alterações Climáticas, as projeções de anomalia apontam para um aumento da temperatura média anual e médias mensais da temperatura máxima e mínima e uma diminuição da precipitação média anual no concelho. É de esperar uma intensificação dos eventos extremos, como o aumento do número de ondas de calor e de secas e consequentemente do aumento do índice de aridez na área do concelho.



Fonte: ICNF

Figura 59 - Índice de aridez no concelho da Guarda, entre 2000 e 2010

5. DEMOGRAFIA E SOCIO ECONOMIA

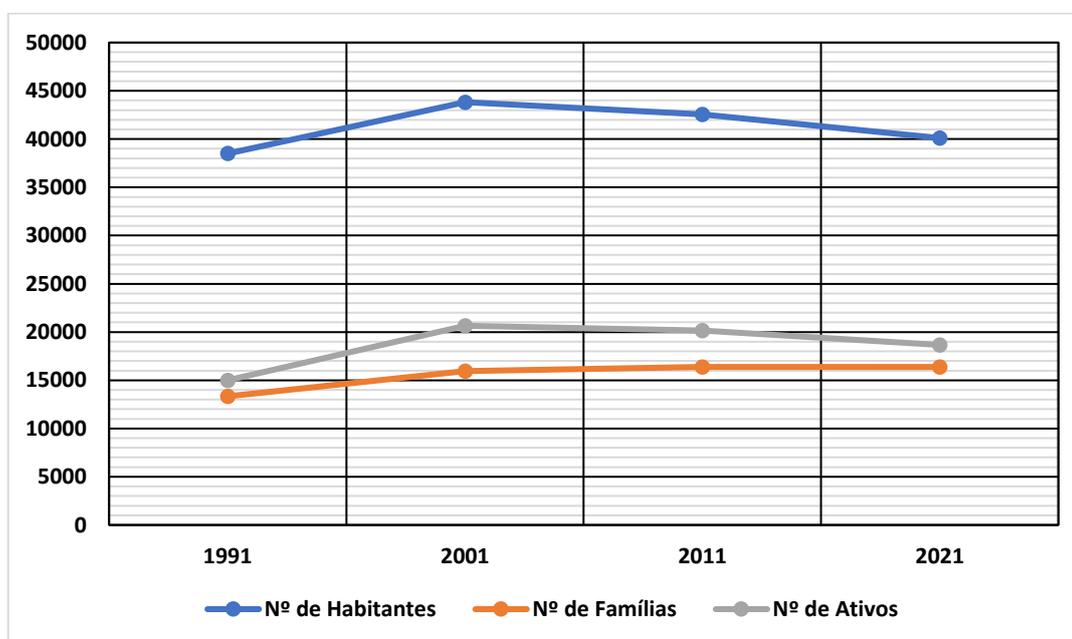
Neste capítulo procede-se à caracterização demográfica e sócio económica do concelho. São abordadas as temáticas da evolução da população residente, nas componentes de saldo natural e migratório, a estrutura etária e os níveis de escolaridade. Por outro lado, é caracterizada a população ativa global e por setores e ramos de atividade, o emprego e o desemprego, apoios sociais existentes aos pensionistas e beneficiários do rendimento social de inserção e o poder de compra concelhio.

5.1. População residente

A população residente no concelho da Guarda tem vindo a diminuir desde 2001. De cerca de 43 822 habitantes em 2001 passou para cerca de 40 117, em 2021, o que corresponde a uma perda de cerca de 8,5%.

Neste período o número de famílias manteve-se acima das 15 000, tendo alcançado um valor mais elevado em 2011 (16 384 famílias) (Figura 60).

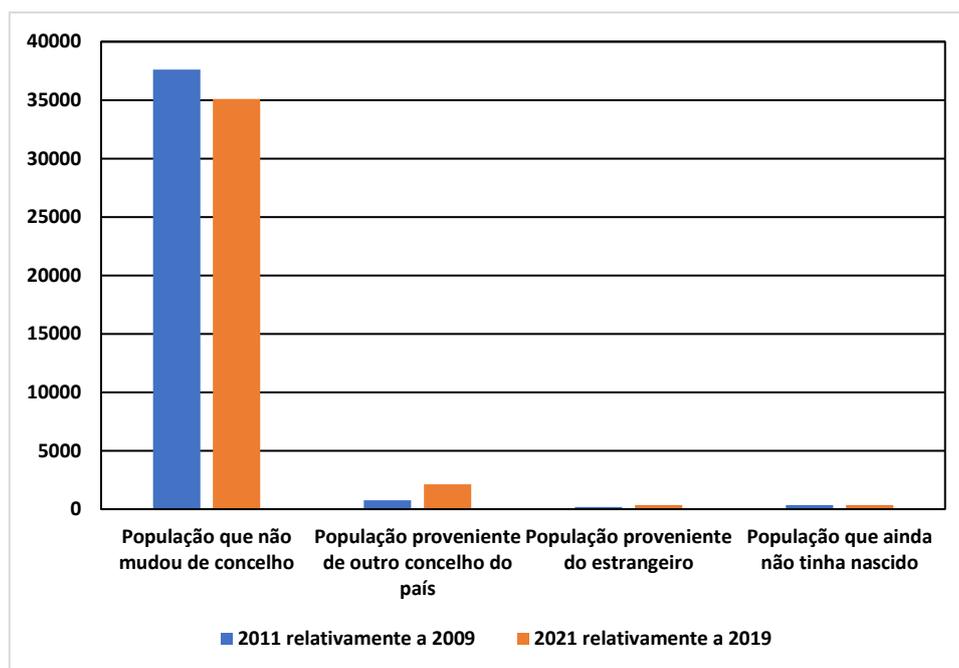
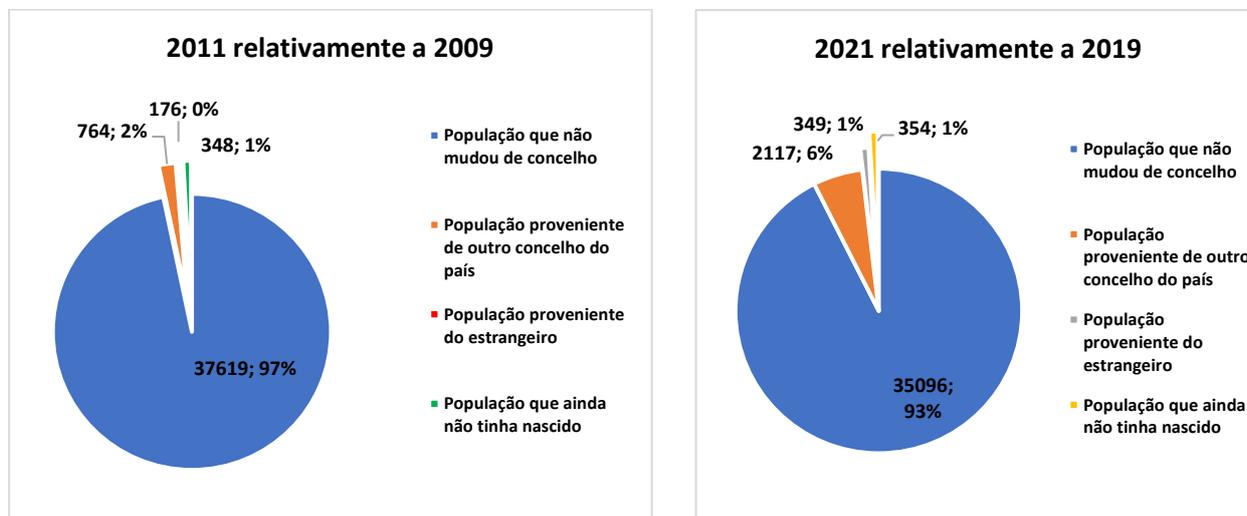
A dimensão média da família no concelho reduziu-se de 3 pessoas/família em 1991 para 2,4 em 2021, o que significa haver uma tendência crescente para famílias de dimensão reduzida (1 e 2 pessoas) com residência habitual no concelho e um decréscimo do número de filhos por família.



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1991, 2001, 2011 e 2021

Figura 60 - Evolução da população, famílias e ativos residentes no concelho da Guarda, entre 1991 e 2021

Segundo o INE, a taxa de atração total decenal foi de 2% em 2011 e de 7% em 2021, o que significa que o concelho da Guarda tem atraído população proveniente de outras áreas geográficas principalmente de outros municípios do país e do estrangeiro para nele residirem (Figura 61).

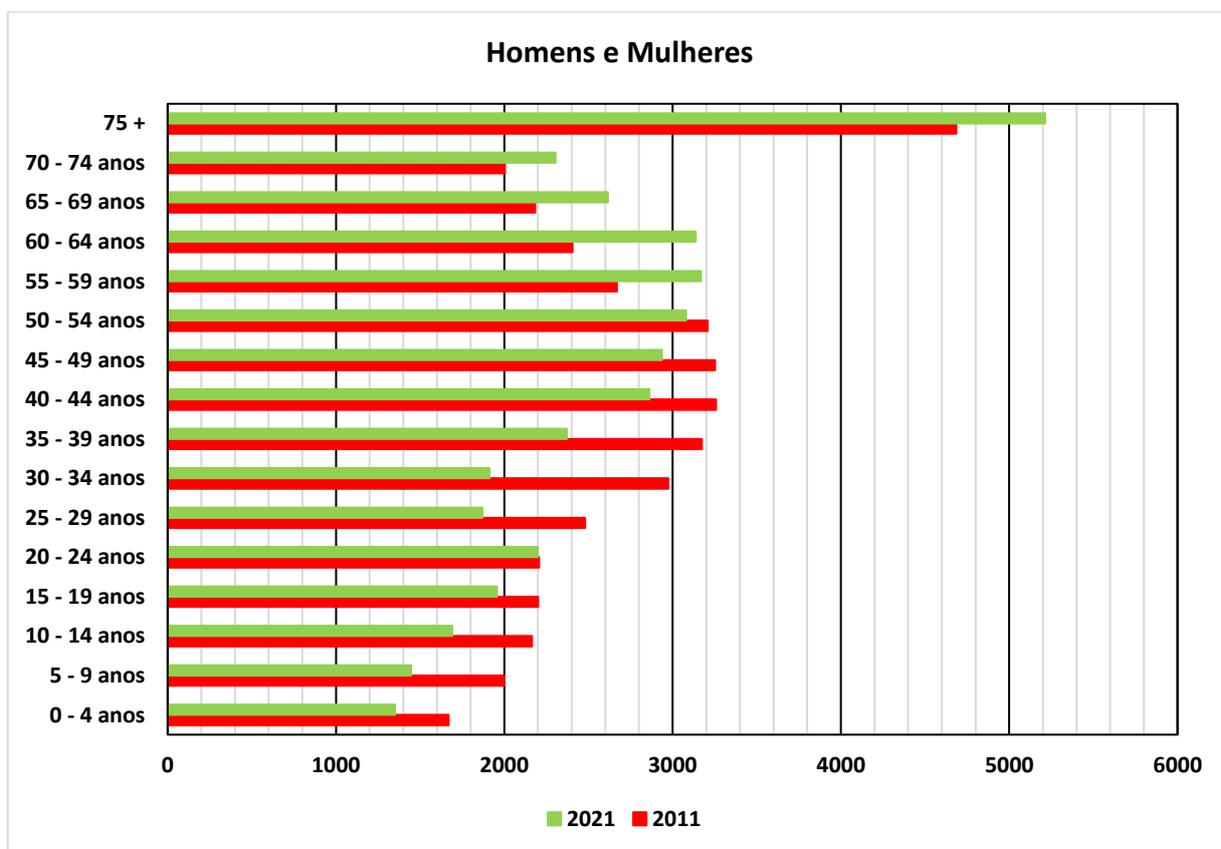


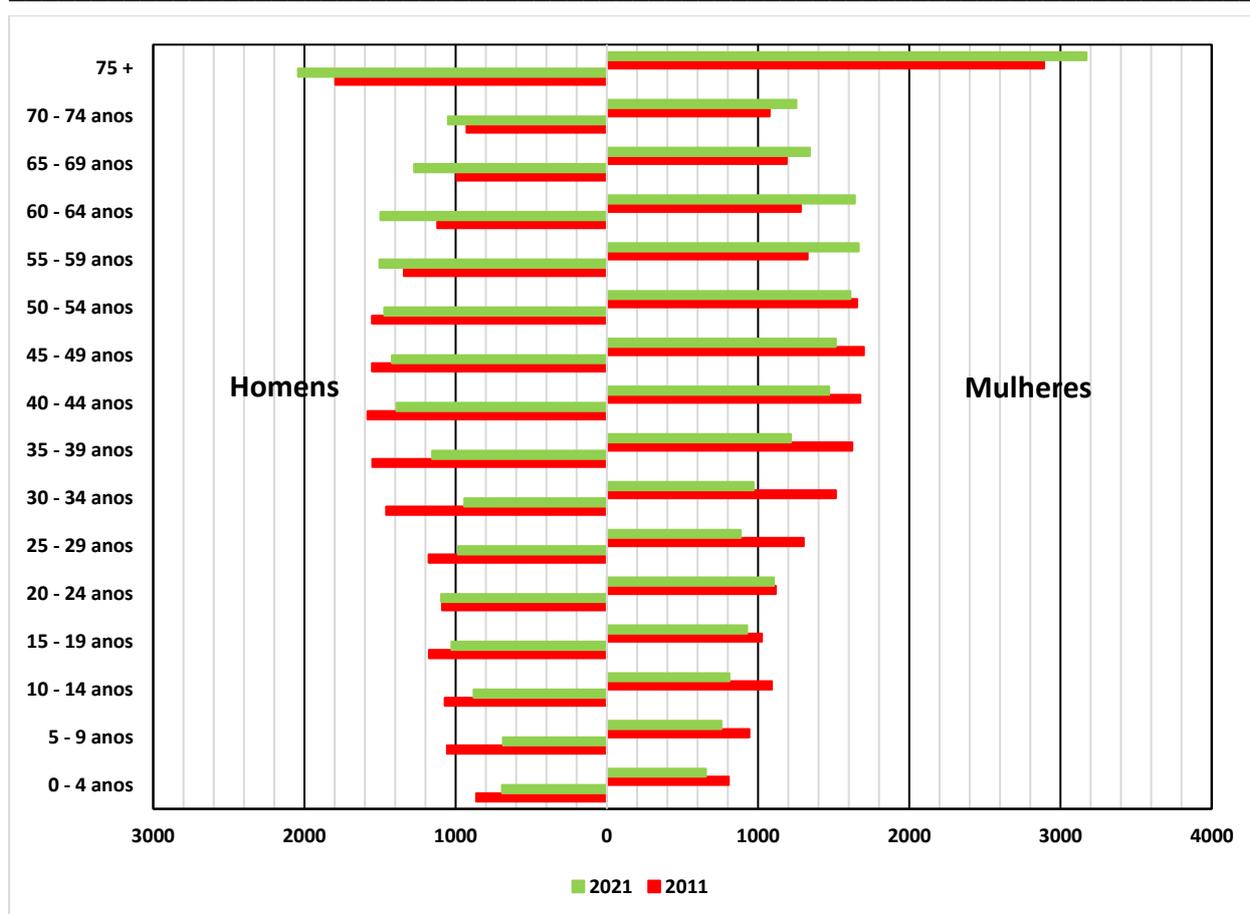
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Figura 61 - Evolução da população residente, por origem geográfica no concelho da Guarda, em 2011 e 2021

5.2. Estrutura etária

A estrutura etária da população residente por grupos quinquenais revela um processo progressivo de envelhecimento na base e no topo entre 2011 e 2021. Segundo o Censos de 2021, o grupo etário dos 75+ anos era representado 5 214, mais que a soma dos grupos etários dos 0-14 e 5-9 anos, e mais que os grupos etários dos 10-14 e 15-19 anos. A população feminina era superior à masculina, em mais de 1 881 indivíduos, apresentando um envelhecimento generalizado mais acentuado, sobretudo a partir dos grupos etários acima dos 60 anos de idade (Figura 62).



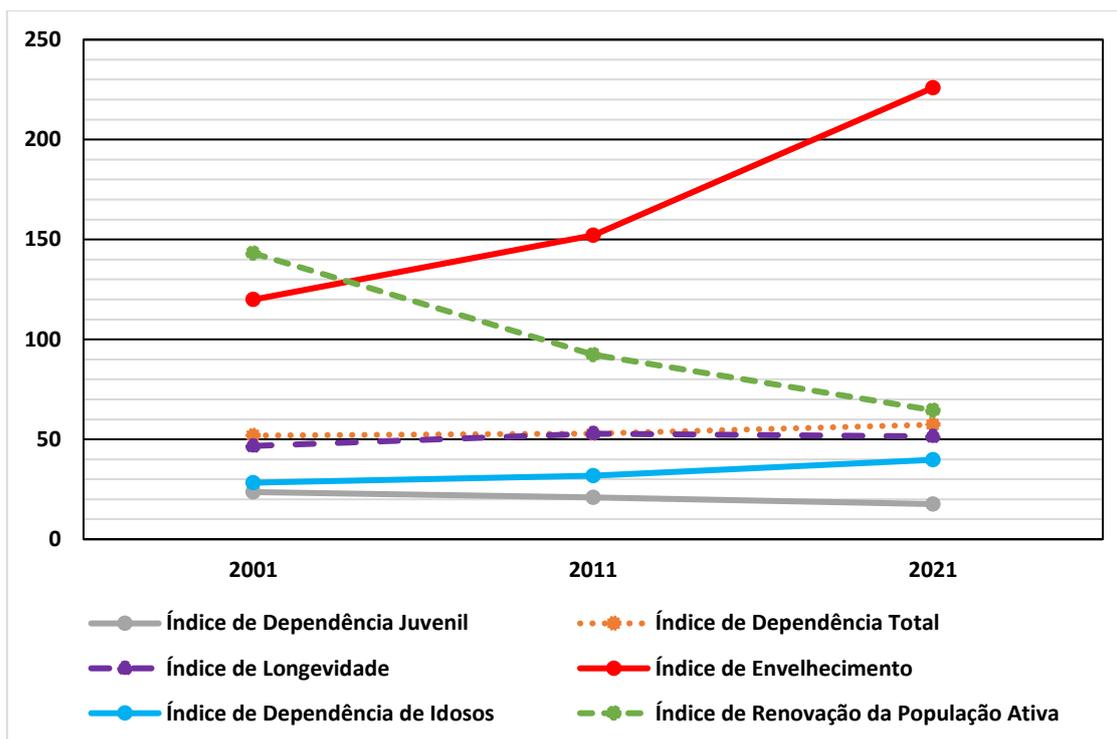


Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Figura 62 - Evolução da população residente por grandes grupos etários no concelho da Guarda, 2011 e 2021

Os índices demográficos revelam também uma população fortemente envelhecida e dependente, que gera pressão sobre os recursos, problemas no mercado de trabalho e questões de sustentabilidade das políticas sociais e dos equipamentos que apoiam os grupos sociais dos jovens e dos idosos por razões diferentes.

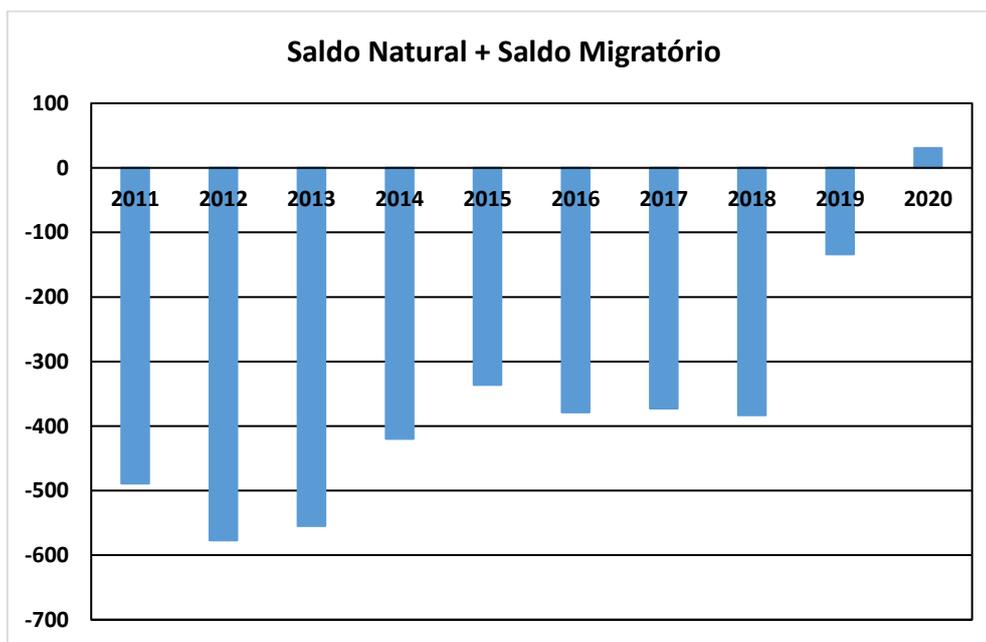
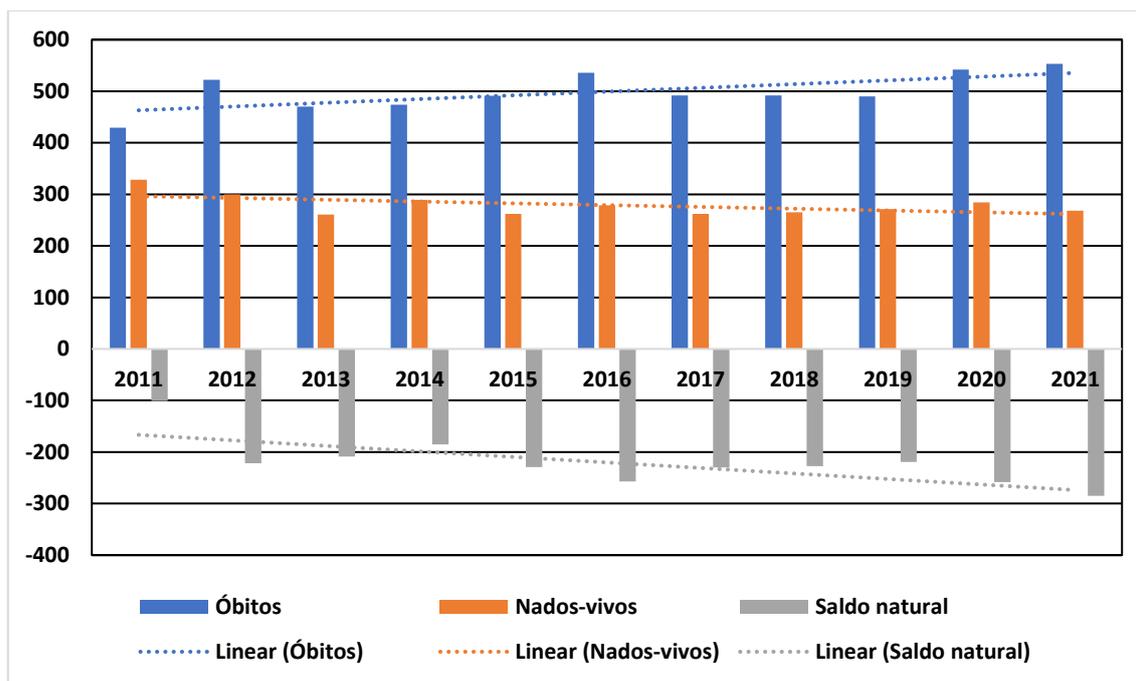
O índice de dependência juvenil mantém a tendência de queda entre 2001 e 2021; o índice de envelhecimento mantém a trajetória permanente de subida, mais acentuada na última década; o índice de dependência de idosos mantém igualmente a tendência de subida, também mais acentuada na última década, agravando fortemente as condições de renovação da população ativa. O índice de dependência total registou uma tendência de subida na última década (Figura 63).



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2001, 2011 e 2021

Figura 63 - Evolução de índices demográficos no concelho da Guarda, entre 2001 e 2021

A tendência de envelhecimento tem aumentado nos últimos anos por via do registo simultâneo de saldos natural e migratório negativos desde 2011, embora segundo o INE, no último ano disponível de 2020, o saldo migratório tenha sido positivo em 289 indivíduos (Figura 64).



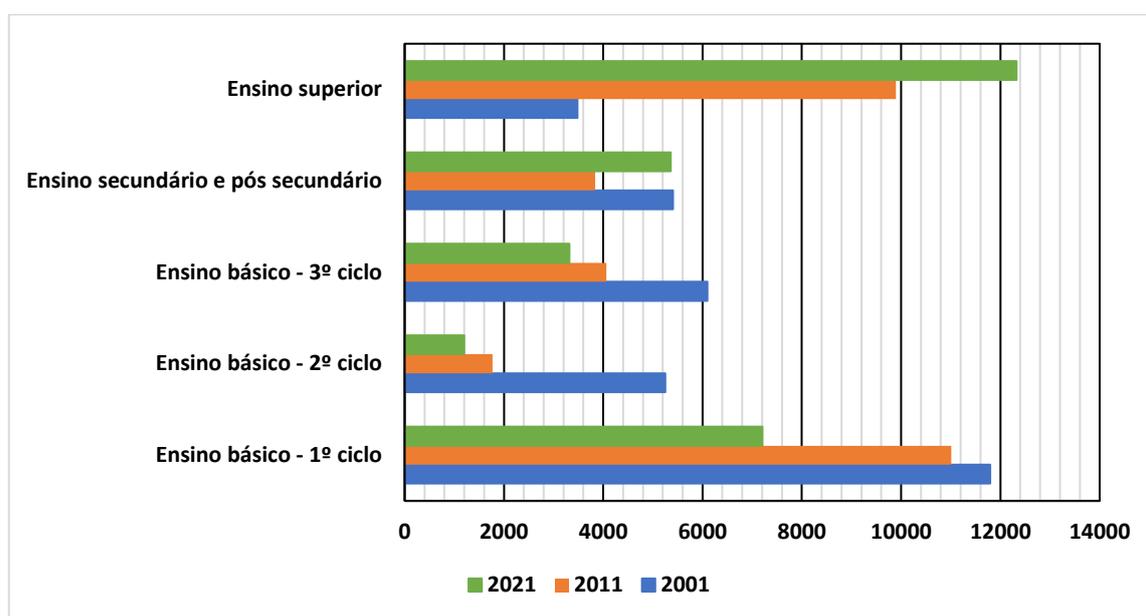
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Figura 64 - Evolução dos saldos natural e migratório, no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021

5.3. Níveis de escolaridade

No município da Guarda a oferta de formação escolar abrange a totalidade dos níveis de ensino até ao ensino superior.

A escolaridade da população residente registou uma melhoria generalizada no que toca ao número de indivíduos e aos níveis de escolaridade dos mesmos. No ano de 2021, o número de indivíduos com ensino superior quase quadruplicou em relação a 2001, enquanto o número de indivíduos com ensino secundário e pós-secundário foi praticamente igual em relação a 2001. O número de indivíduos com apenas o ensino básico (1º e 2º ciclo) reduziu-se substancialmente (Figura 65).



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2001, 2011 e 2021

Figura 65 - Evolução dos níveis de escolaridade da população residente no concelho da Guarda, entre 2001 e 2021

5.4. População ativa

Segundo o INE, a população ativa total registou um decréscimo de cerca de 1 467 indivíduos entre 2011 e 2021, assim como ao nível de ativos com atividade económica (43 indivíduos). Por sua vez, a população inativa aumentou em 390 indivíduos em 2021. A taxa bruta de atividade teve uma pequena diminuição de 0,8% e a taxa de desemprego diminuiu em cerca de 6,6%, situando-se em 6,5% em 2021 (Quadro 13).

Indicador	2011	2021
População com Atividade Económica	17 512	17 469
População Inativa	16 563	16 953
Taxa de Atividade (%)	47,4	46,6
Taxa de Desemprego (%)	13,1	6,5

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Quadro 13 - Evolução da população ativa no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021

O número de ativos nas famílias também sofreu uma redução uma vez que o rácio n.º de Famílias/n.º de Ativos aumentou de 81,3 para 87,7. Este valor é indicador de que, em média, existem cada vez menos ativos nas famílias (Quadro 14).

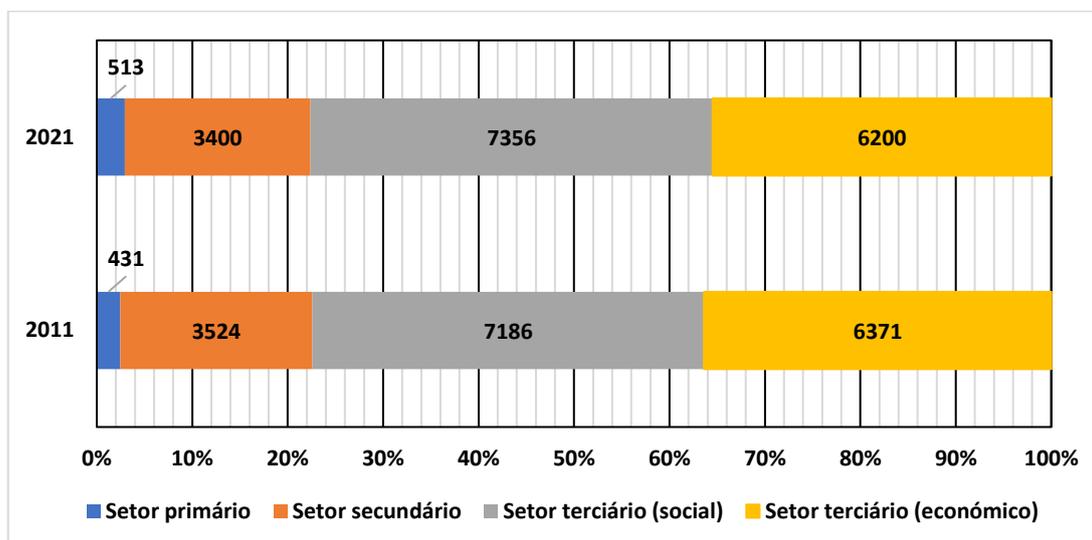
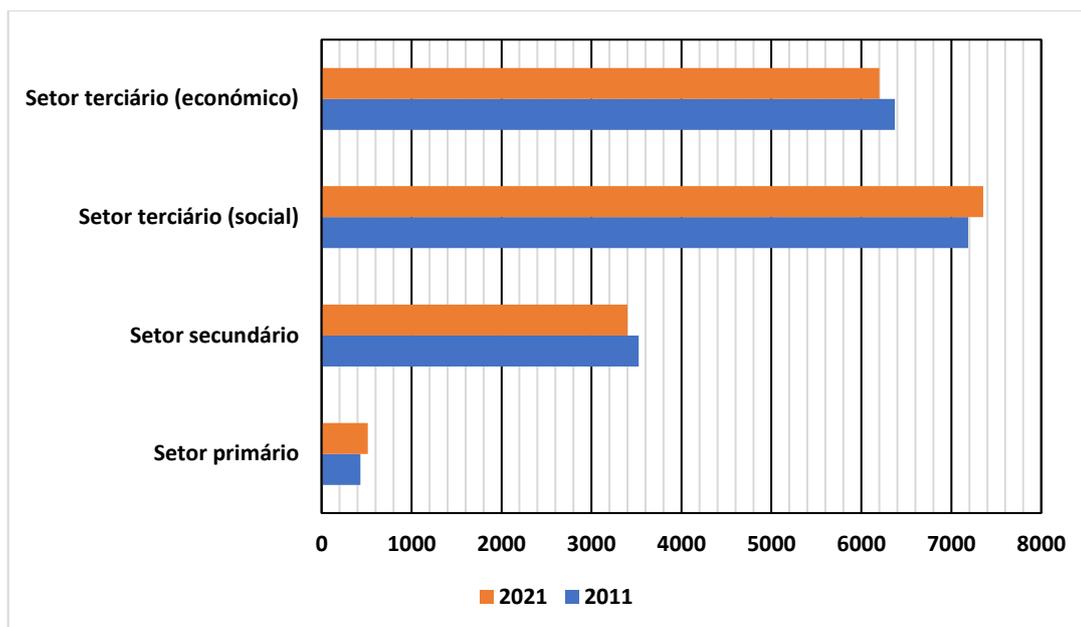
	2011	2021
Nº de Habitantes/Nº de Famílias*	2,6	2,4
Nº de Famílias/Nº de Ativos**	81,3	87,7

*Dimensão média da família **Por 100 famílias

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Quadro 14 - Evolução de diversos indicadores demográficos no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021

Em 2021, tanto o setor terciário no subsetor económico como o setor secundário registaram uma quebra do número de ativos (-171 e -124 ativos, respetivamente), contrariamente ao terciário do subsetor social (+170 ativos). No global o setor terciário representava, em 2021, 78% do total de ativos (Figura 66).

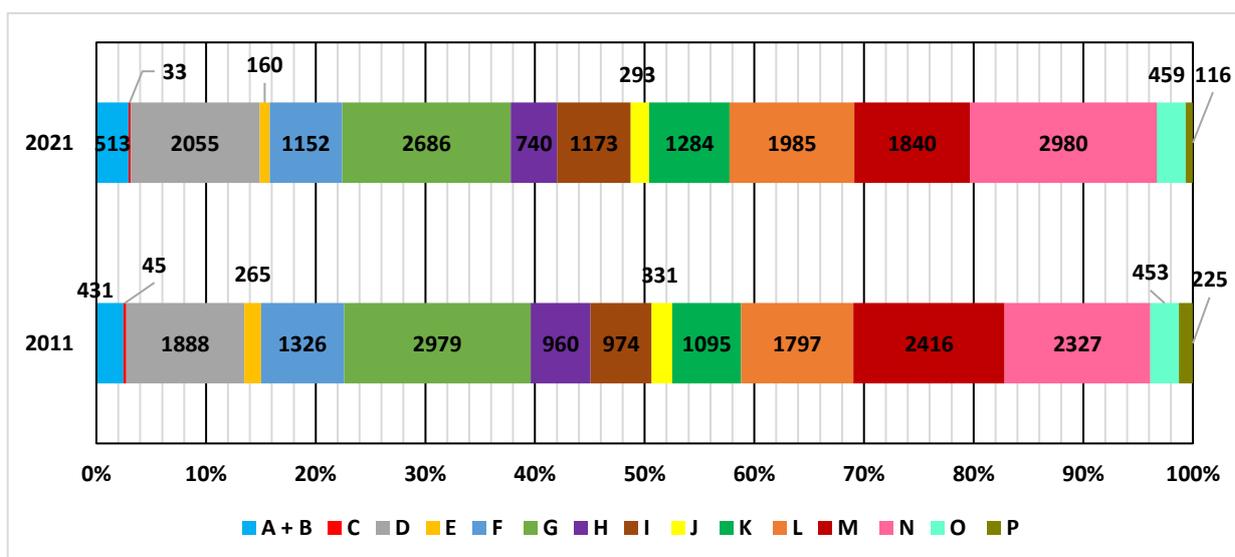
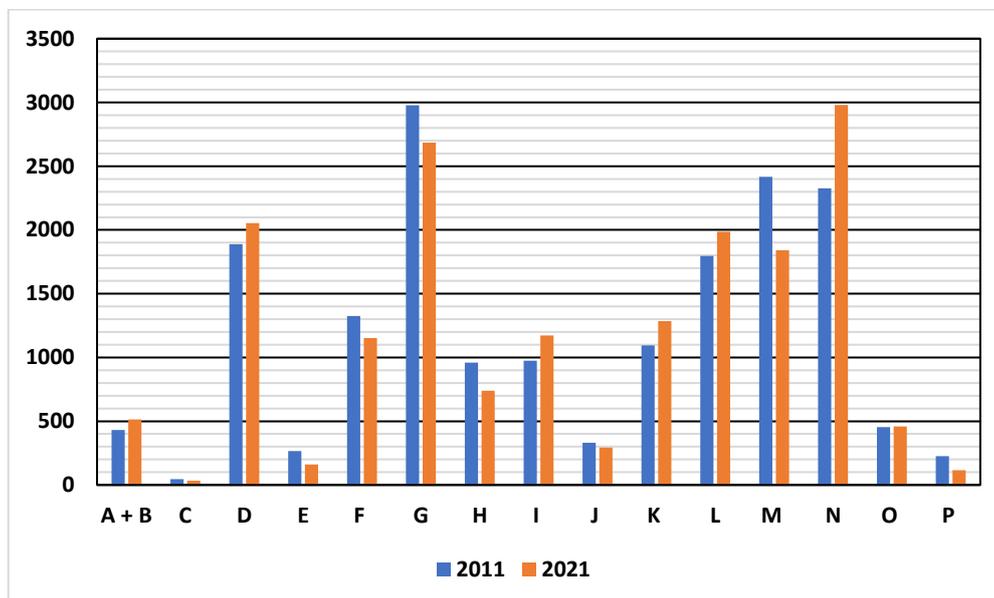


Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Figura 66 - Evolução da população residente ativa empregada por setores de atividade no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021

A diminuição da população ativa empregada ocorreu, sobretudo, no número de ativos nos ramos da Educação (-576 ativos), Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico (-293 ativos), Transportes, Armazenagem e Comunicações (-220 ativos), Construção (-174 ativos), Famílias com Empregados Domésticos, Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (-109 ativos) e das Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água (-105 ativos). Esta diminuição foi parcialmente compensada pelos crescimentos dos ativos nos ramos da

Saúde e Ação Social (+653 ativos), Alojamento e Restauração (+199 ativos), Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (+189 ativos), Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (+188 ativos) e das Indústrias Transformadoras (+167 ativos) (Figura 67).

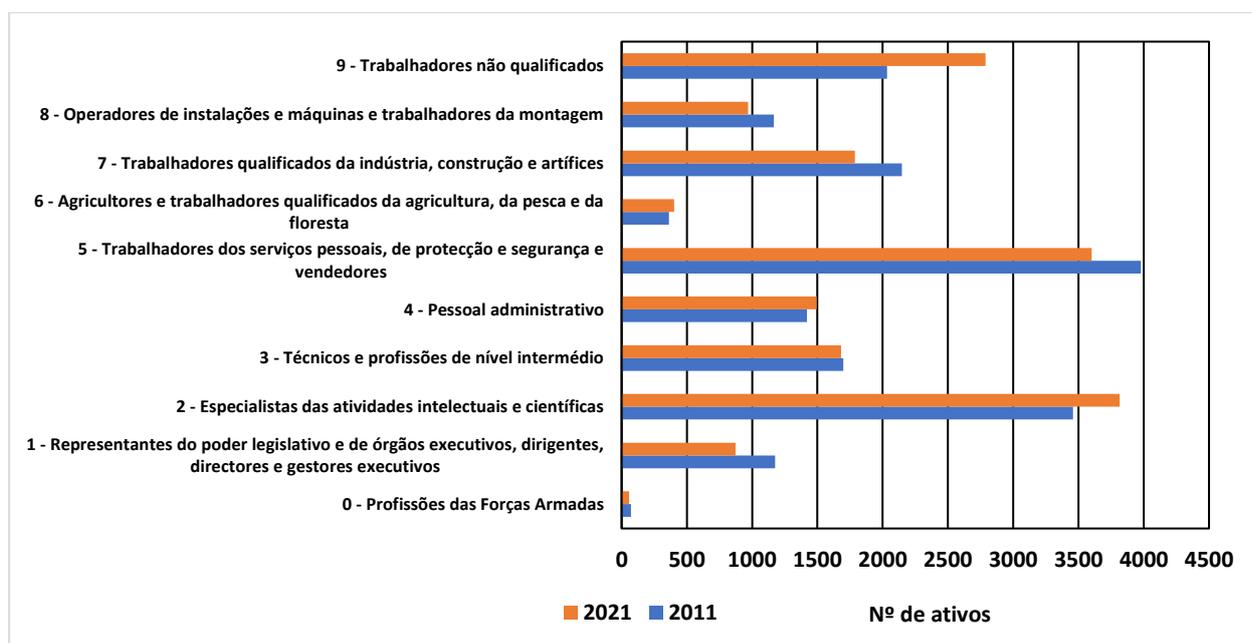


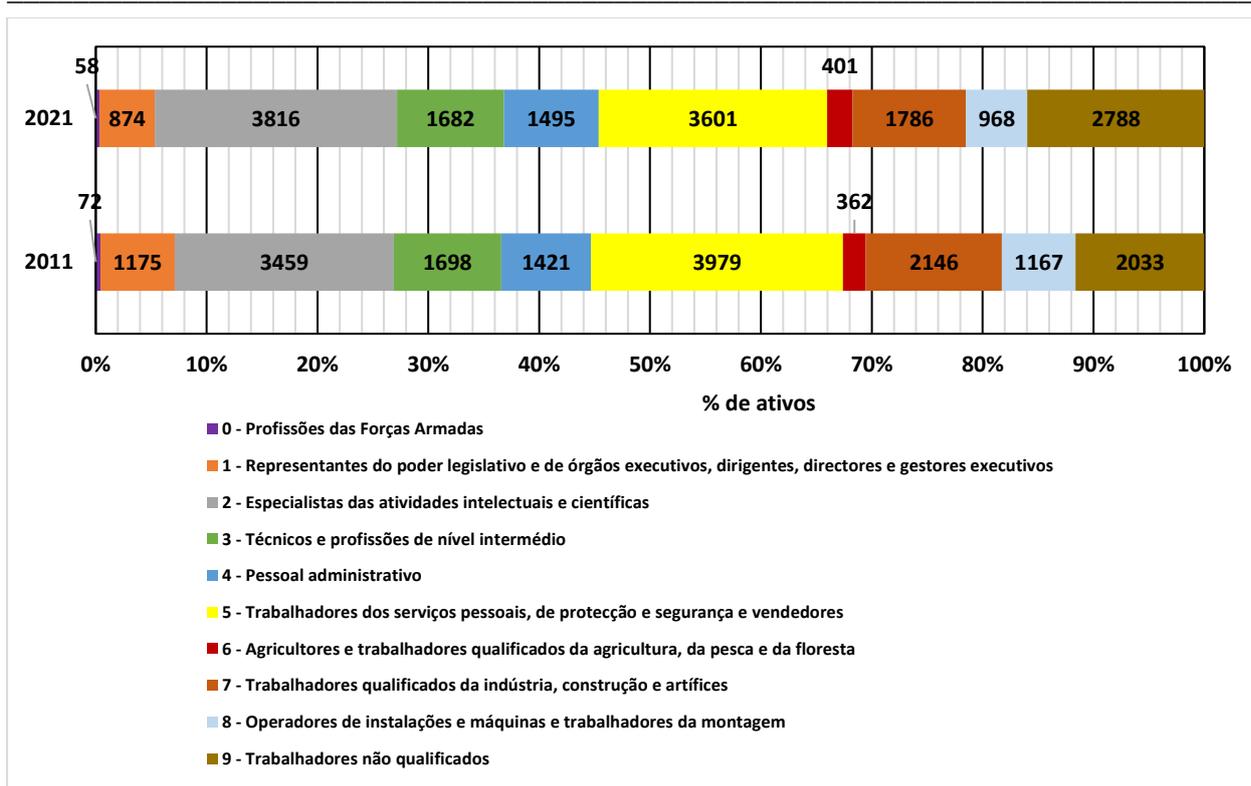
A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias Extrativas; D - Indústrias Transformadoras; E - Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água; F - Construção; G - Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico; H - Alojamento e Restauração; I - Transportes, Armazenagem e Comunicações; J - Atividades Financeiras; K - Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas; L - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória; M - Educação; N - Saúde e Ação Social; O - Outras Atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais; P - Famílias com Empregados Domésticos; Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais.

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Figura 67 - Evolução da população residente ativa empregada por ramos de atividade no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021

Em termos de profissões há que salientar a forte subida do número de ativos do grupo dos Trabalhadores não qualificados, do grupo de Especialistas das atividades intelectuais e científicas, do grupo de Pessoal administrativo e do grupo de Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, tendo-se registado diminuição do número de ativos nas restantes profissões. Os Especialistas das atividades intelectuais e científicas passaram a ser o grupo mais representativo em 2021 (22% do total de ativos), quando em 2011, conjuntamente com o grupo dos Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, eram os dois grupos com maior representatividade (22% e 21% do total de ativos, respetivamente) (Figura 68).



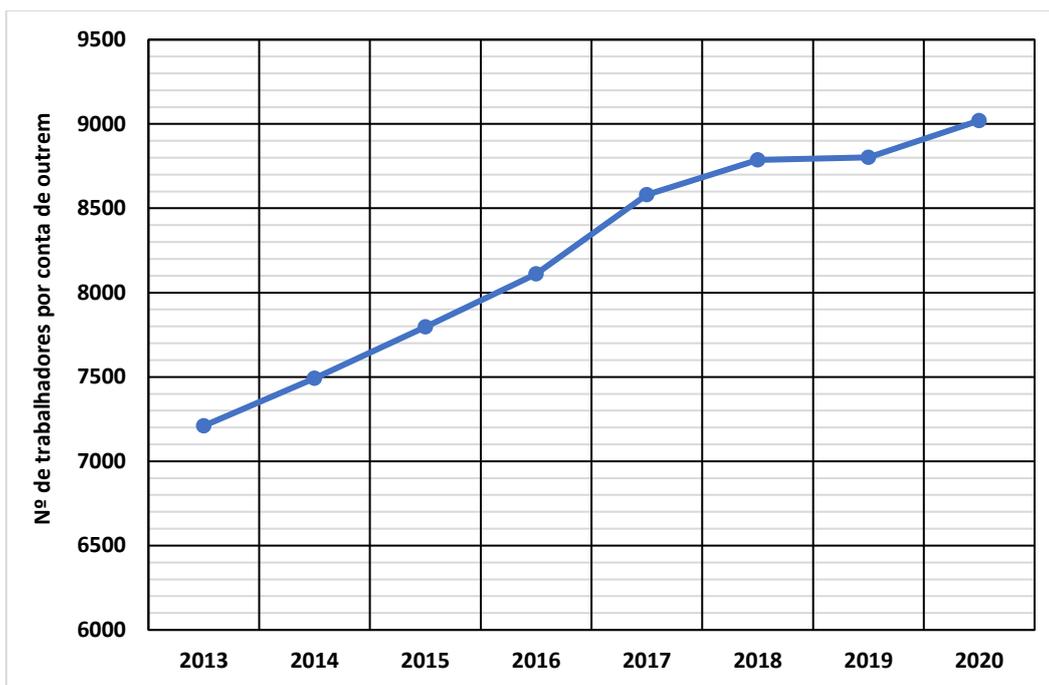


Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Figura 68 - Evolução da população residente ativa empregada por profissões no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021

5.5. Emprego

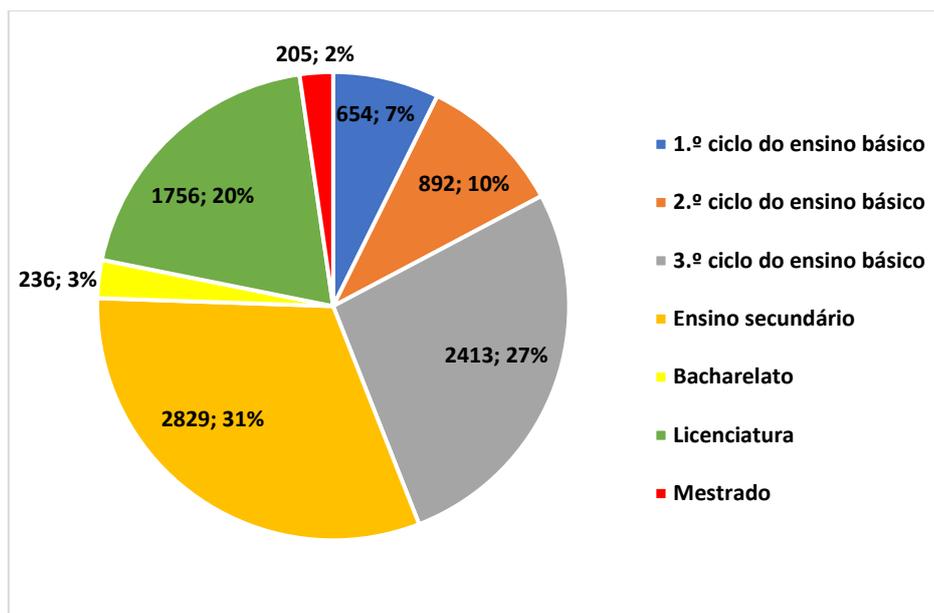
O número de trabalhadores por conta de outrem registou uma tendência contínua de crescimento desde 2013, atingindo o valor máximo de 9 020 trabalhadores em 2020 (Figura 69).



Fonte: INE

Figura 69 - Evolução do número de trabalhadores por conta de outrem no concelho da Guarda, entre 2013 e 2020

Em 2020, 44% dos trabalhadores dispunha de um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário. As escolaridades mais representativas eram o ensino secundário (31%) e o 3º ciclo do ensino básico (27%) (Figura 70).

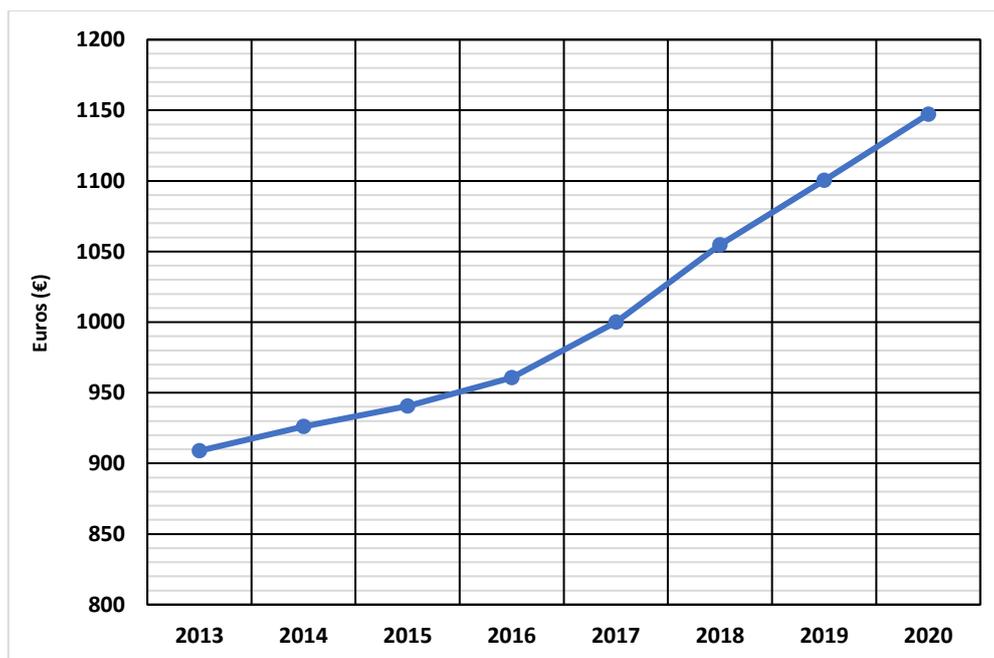


Fonte: INE

Figura 70 - Número de trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade no concelho da Guarda, em 2020

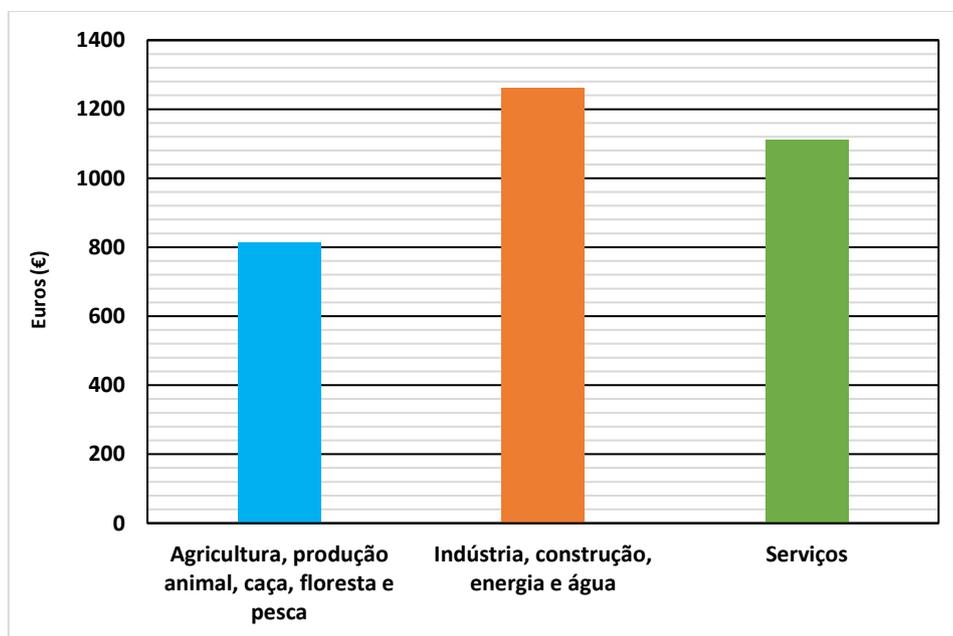
As remunerações médias dos trabalhadores por conta de outrem no concelho da Guarda passaram de 909€, em 2013, para 1 147€, em 2020, sendo que o valor médio deste período foi de 1 005€ (Figura 71). Por sua vez, na CIMBSE o valor médio situou-se nos 898€, abaixo do valor do concelho da Guarda. A região Centro registou um valor médio praticamente igual ao da Guarda, cerca de 1 001€, e a nível nacional verificou-se o valor médio mais elevado, 1 144€.

Em 2020, o valor médio dos salários era de cerca de 1 147€, abaixo do valor médio do salário do setor da Indústria, construção, energia e água e acima do setor da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e do setor dos Serviços (Figura 72). A nível nacional o valor médio total era de 1 251€, acima do valor médio da região Centro (1 104€) e do valor da CIMBSE (1 013€). Somente o concelho da Guarda superou o valor médio a nível nacional no setor da Indústria, construção, energia e água (1 261€).



Fonte: INE

Figura 71 - Evolução das remunerações médias dos trabalhadores por conta de outrem no concelho da Guarda, entre 2013 e 2020

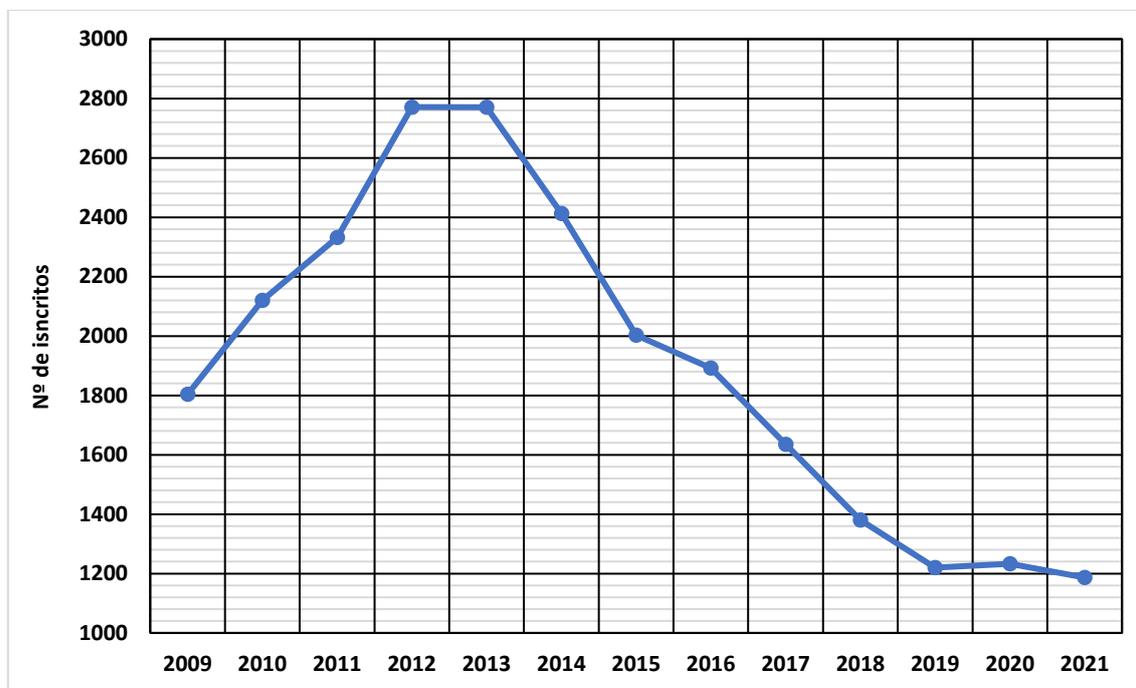


Fonte: INE

Figura 72 - Remunerações médias dos trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade no concelho da Guarda, em 2020

5.6. Desemprego

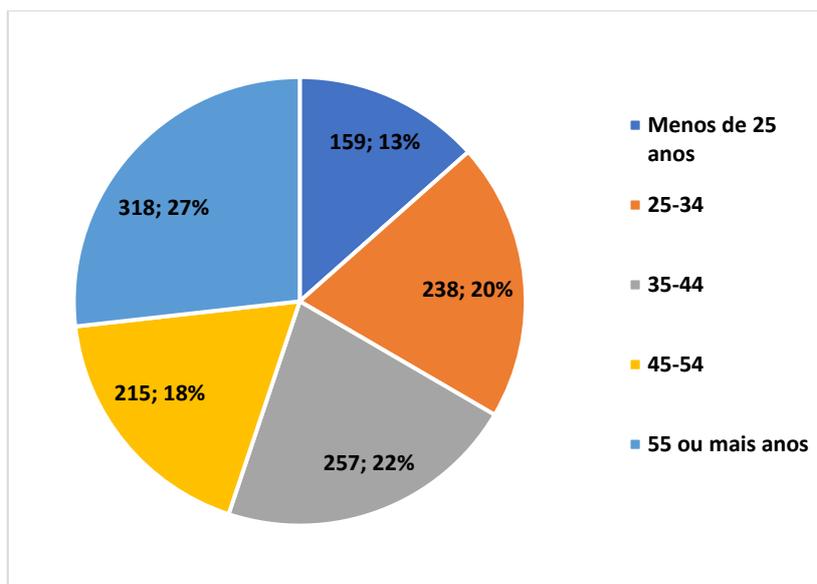
O número médio de inscritos no centro de emprego e formação profissional no concelho da Guarda foi de 1 905 inscritos/ano entre os anos de 2009 e 2021. Em 2012 e 2013 registou-se o valor médio mais alto, cerca de 2 771 tendo, a partir deste ano, vindo a decrescer cifrando-se em 1 187 em 2021 (Figura 73).



Fonte: PORDATA

Figura 73 - Evolução do número médio anual de desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021

No ano de 2021, o maior número de inscritos correspondia à faixa etária acima dos 55 anos (27%) e o menor número à faixa abaixo dos 25 anos (Figura 74).



Fonte: PORDATA

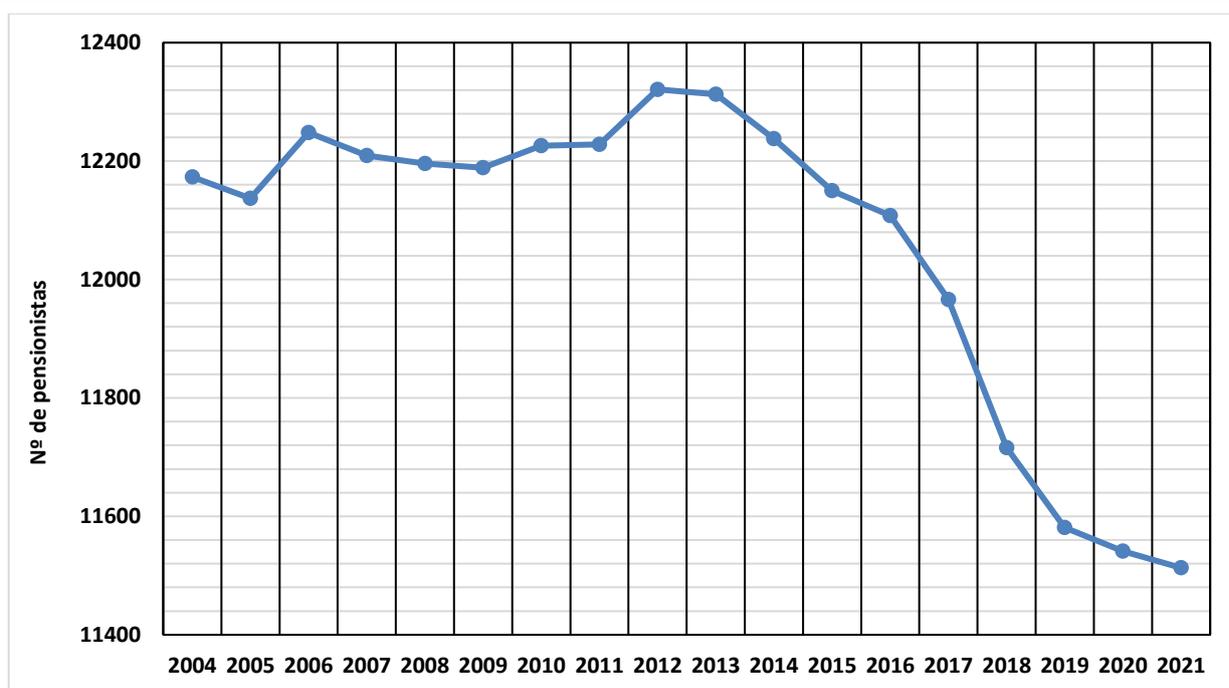
Figura 74 - Desempregados por faixa etária inscritos no centro de emprego e formação profissional no concelho da Guarda, em 2020

5.7. Pensionistas

O número anual de pensionistas aponta uma tendência geral de diminuição desde 2004, sendo mais acentuado a partir de 2013 (Figura 75).

Esta evolução ter-se-á ficado a dever ao facto de o regime de pensões ter sofrido constantes alterações nas regras de acesso, no período em análise, mas também mortalidade dos pensionistas.

O valor médio da pensão da segurança social no concelho da Guarda é baixo. Todavia, entre 2011 e 2021 sofreu um aumento nominal mensal de 68,7€, tendo passado de 314,5€ para 383,2€. Por sua vez, a CIMBSE obteve um aumento nominal mensal de 59,7€, mais baixo do que o concelho da Guarda, tendo passado de 308,4€ para 368,1€. A região Centro sofreu um aumento de 81,7€, passando de 348,1€ para 429,8€. A nível nacional o aumento foi superior, de cerca de 92€, passando de 397,4€ para 489,4€.

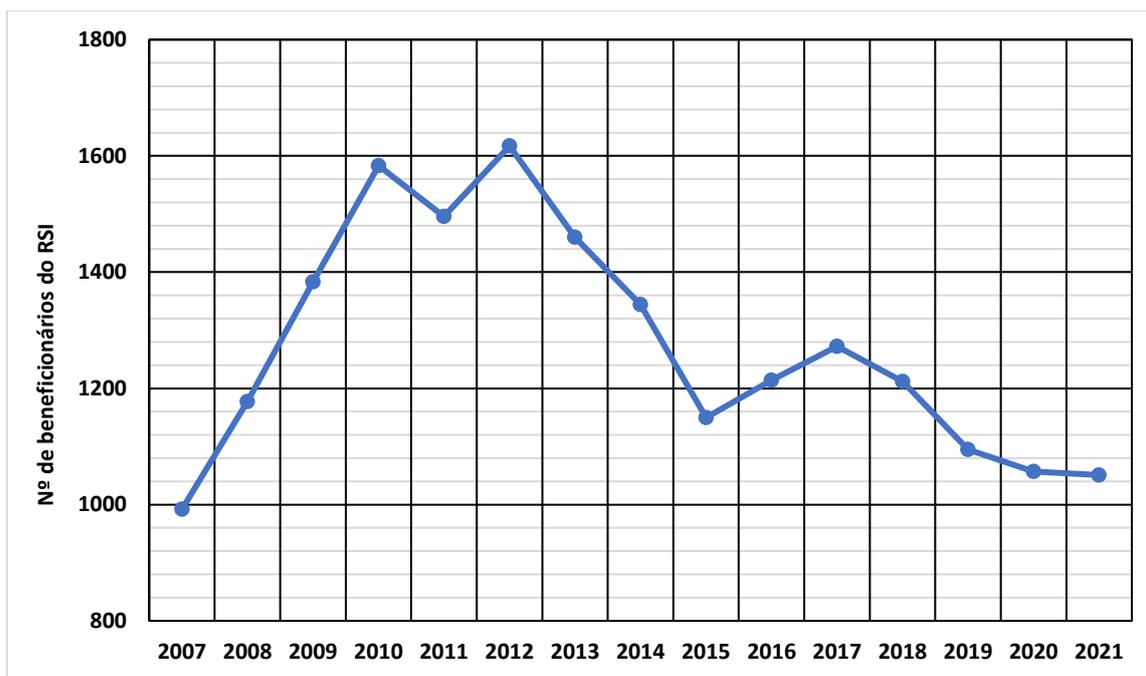


Fonte: INE

Figura 75 - Evolução do número de pensionistas no concelho da Guarda, entre 2004 e 2021

5.8. Rendimento social de inserção

Segundo dados do INE o número de indivíduos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) aumentou de forma considerável entre 2007 e 2010. A partir de 2012 registou-se um decréscimo de beneficiários com exceção do ano de 2017. Em 2021, 1 051 pessoas recebiam RSI (Figura 76).



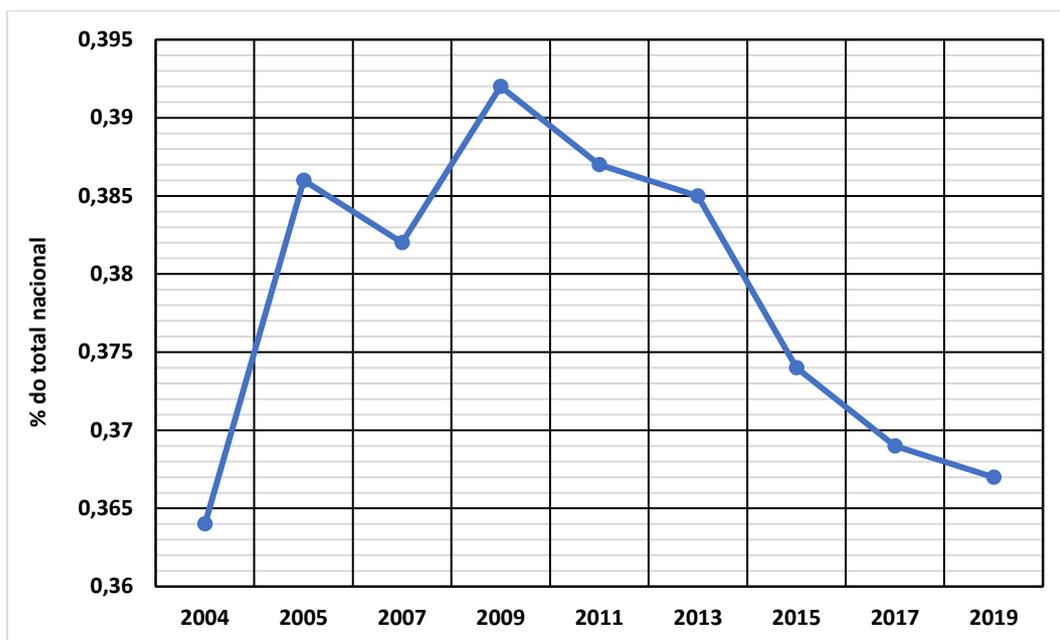
Fonte: INE

Figura 76 - Evolução do número de beneficiários de RSI no concelho da Guarda, entre 2007 e 2021

5.9. Poder de compra concelho

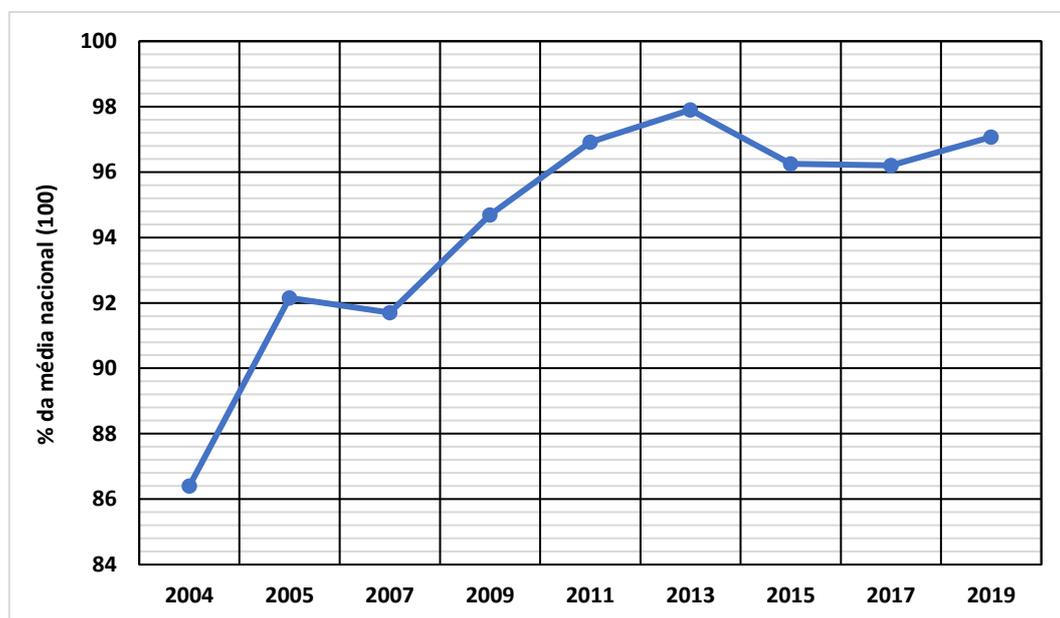
O poder de compra do concelho da Guarda no total nacional teve um aumento significativo entre 2004 e 2005, tendo vindo a decrescer desde 2009, altura em que alcançou o valor mais elevado acima dos 0,39%, cifrando-se em 2019 abaixo de 0,37% do total nacional (Figura 77).

O poder de compra *per capita* em percentagem da média nacional no concelho da Guarda manifesta uma clara tendência de melhoria desde 2007, embora tenha diminuído desde 2013. Em 2019 cifrava-se em pouco mais de 97% (Figura 78). O do poder de compra da região Centro em 2019 cifrava-se em 89% e o da CIMBSE o poder de compra era de apenas 79% em 2019.



Fonte: INE

Figura 77 - Evolução da proporção do poder de compra do concelho da Guarda no total nacional, entre 2004 e 2017



Fonte: INE

Figura 78 - Evolução do poder de compra per capita do concelho da Guarda, entre 2004 e 2019

Segundo o INE, no quinquénio 2015-2020, o número de agregados fiscais aumentou em 226 cifrando-se, no último ano, em 19 506 agregados. Comportamento contrário foi manifestado pelo número de sujeitos passivos que perdeu cerca de 326 sujeitos passivos cifrando-se, no último ano, em 28 414.

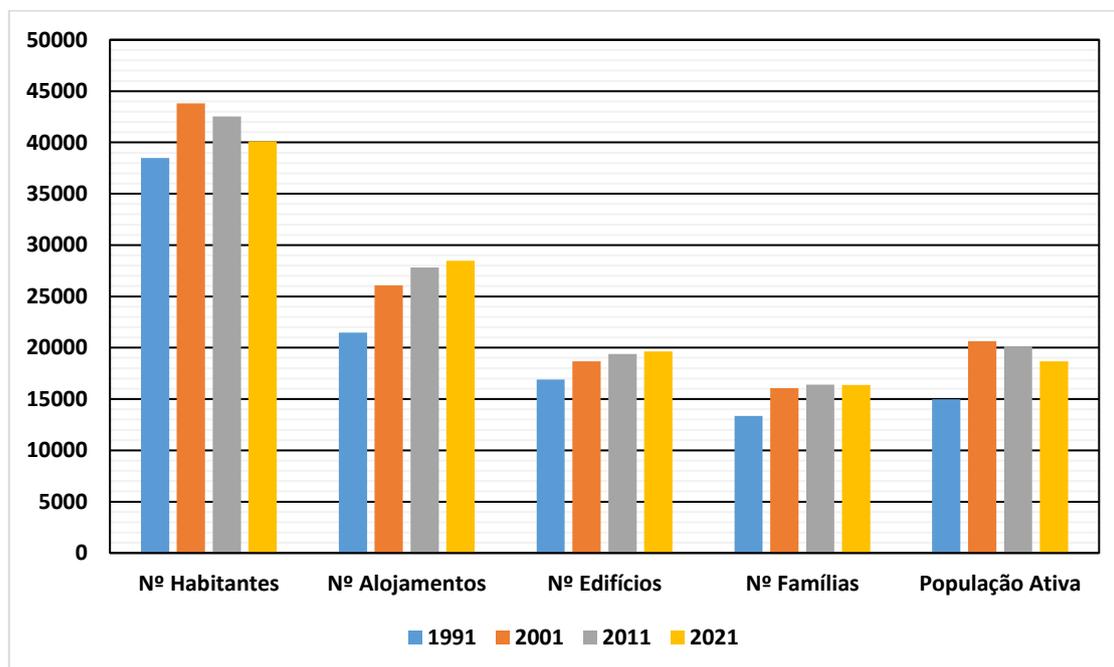
No quinquénio 2015-2020 o rendimento bruto nominal declarado por habitante no concelho da Guarda aumentou para 10 108€ no último ano, enquanto a média nacional situava-se nos 8 760€. O rendimento bruto nominal declarado por agregado fiscal subiu de 17 289€ para 20 201€ no concelho da Guarda e a média a nível nacional foi de 18 039€. O rendimento bruto nominal declarado por sujeito passivo subiu de 11 598€ para 13 868€ no concelho da Guarda, enquanto no continente a média foi de 12 797€.

6. ESTABELECIMENTOS HUMANOS

Este capítulo incide sobre os estabelecimentos humanos e a distribuição da população, das famílias e do edificado no território concelhio. É também caracterizado o parque edificado e o parque habitacional no que se refere ao estado de conservação e à sua idade, a dimensão e tipologia dos alojamentos e o seu nível de conforto, a ocupação dos alojamentos, a propriedade dos mesmos e o seu regime de ocupação. É ainda abordada a questão da habitação social existente no concelho, a propriedade dos imóveis, o tipo de rendas e seus valores e as carências habitacionais existentes.

6.1. Povoamento e estrutura territorial

Ao longo dos últimos quatro momentos censitários o número de habitantes e de ativos residentes no concelho da Guarda registou um decréscimo. O número de famílias aumentou até 2011, tendo registado uma diminuição para 2021. O número de edifícios e o número de alojamentos registaram um crescimento crescentes. Estes factos poderão indiciar, em conjunto com os indicadores demográficos, uma fase de maturação caracterizada pela estagnação (Figura 79).



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1991, 2001, 2011 e 2021

Figura 79 - Evolução da população residente, famílias, alojamentos e edifícios no concelho da Guarda, entre 1991 e 2021

A taxa de ocupação dos alojamentos tem vindo a diminuir de forma constante apresentando, em 2021, um valor próximo dos 60% o que significa um número elevado de alojamentos com residência habitual (superior a 40%) não são ocupados (Quadro 15).

	1991	2001	2011	2021
Nº de Famílias/Nº de Alojamentos*	62,2	61,6	59,0	57,6
Nº de Habitantes/Nº de Famílias **	2,9	2,7	2,6	2,4
Nº de alojamentos/Nº de Edifícios	1,3	1,4	1,4	1,4
Nº de Ativos/Nº de Habitantes***	38,9	47,1	47,4	46,6
Nº de Famílias/Nº de Ativos	89,3	77,8	81,4	87,7

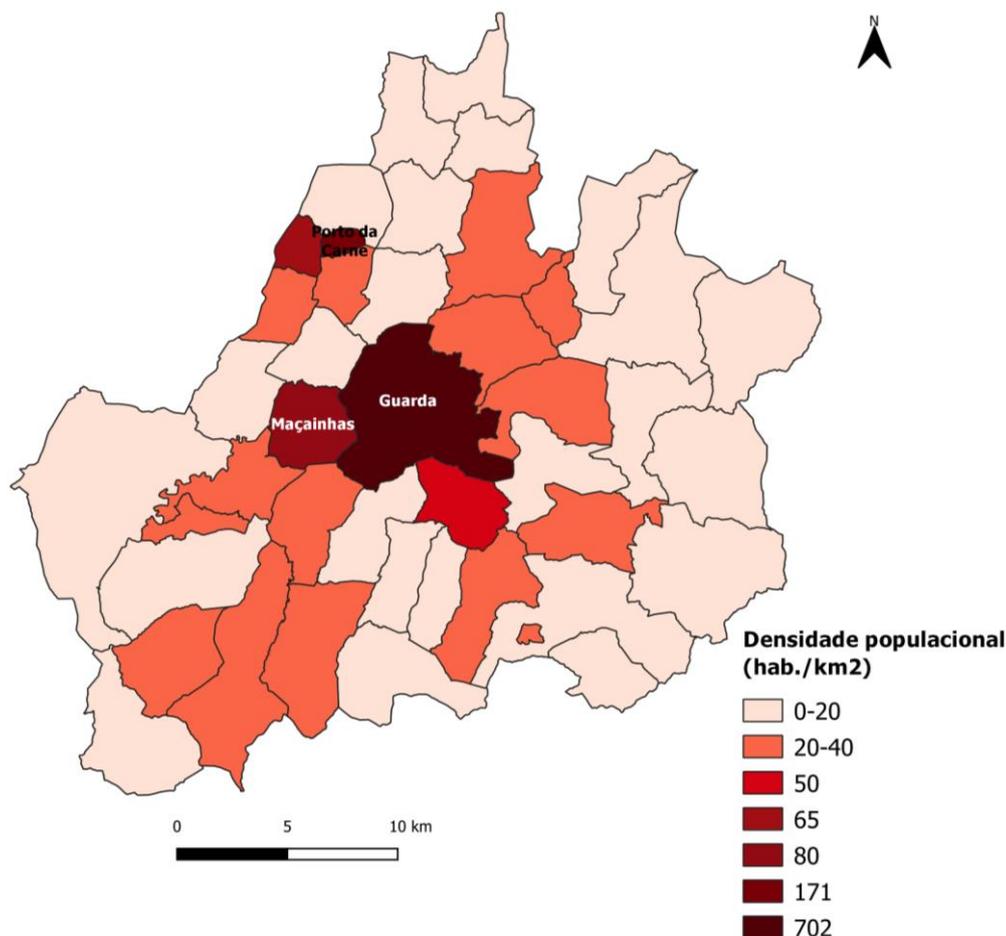
* Taxa de ocupação dos alojamentos (%) ** Dimensão média da família *** Taxa bruta de atividade (%)

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1981, 1991, 2001 e 2011

Quadro 15 - Evolução de diversos indicadores no concelho da Guarda, entre 1981 e 2011

Segundo o INE, em 2021 a densidade populacional do Continente é de 111 hab./km², da região Centro 79 hab./km², das Beiras e Serra da Estrela em 33 hab./km² e do concelho da Guarda em 56 hab./km²²⁶. As densidades populacionais por freguesia no concelho variam entre 7,2 hab./km² em Videmonte e 702 hab./km² na Guarda (Figura 80).

²⁶ Em 2011 eram 113 hab./km² no Continente, 83 hab./km² na região Centro, 37 hab./km² e 60 hab./km² no concelho da Guarda.

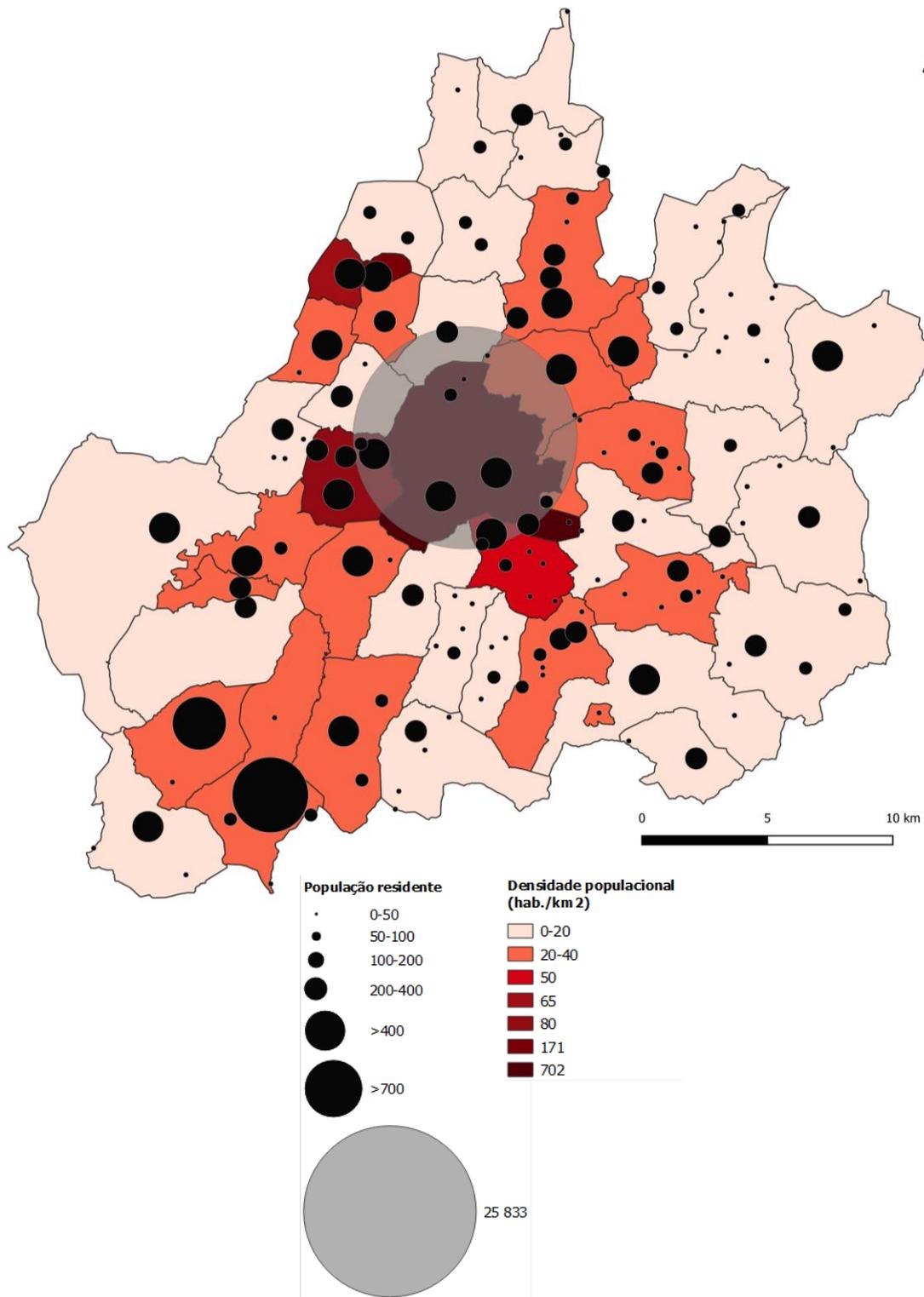


Fonte: INE

Figura 80 - Densidade populacional nas freguesias do concelho da Guarda, em 2021

Entre 2011 e 2021, a maior parte das freguesias do concelho registaram perdas significativas de população residente e de população ativa. Somente a freguesia de Santana da Azinha registou um aumento de população (+69) e a freguesia de Alvendre um ligeiro aumento da população ativa (+15). As freguesias de Benespera, Guarda, Jarmelo (São Miguel), Maçainhas e a União de Freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo registaram um acréscimo do número de famílias. Na maioria das freguesias o número de edifícios recenseados em 2021 foi superior a 2011. Por sua vez, entre 2011 e 2021 registou-se um aumento do número de alojamentos na maior parte do concelho (Anexo I e II).

Segundo o Censos de 2021, o maior aglomerado é a cidade da Guarda com 25 833 habitantes, seguindo-se Gonçalo (781) e Famalicão (410). No escalão 100-200 havia 24 aglomerados e no escalão 200-400 cerca de 18 aglomerados, enquanto os restantes 103 aglomerados tinham menos de 100 habitantes (Figura 81 e Quadro 16).



Fonte: INE

Figura 81 - Aglomerados populacionais segundo a dimensão da população residente no concelho da Guarda, em 2021

População Residente - 2021 (nº de habitantes)	Nº de aglomerados	Identificação - População
+ 25 000	1	Guarda – 25 833
+ 700	1	Gonçalo – 781
+ 400	1	Famalicão – 410
200-400	18	...
100-200	24	...
50-100	30	...
0-50	74	...
Total	148	38 955

Fonte: INE

Quadro 16 - Aglomerados por classes de dimensão no concelho da Guarda, em 2021

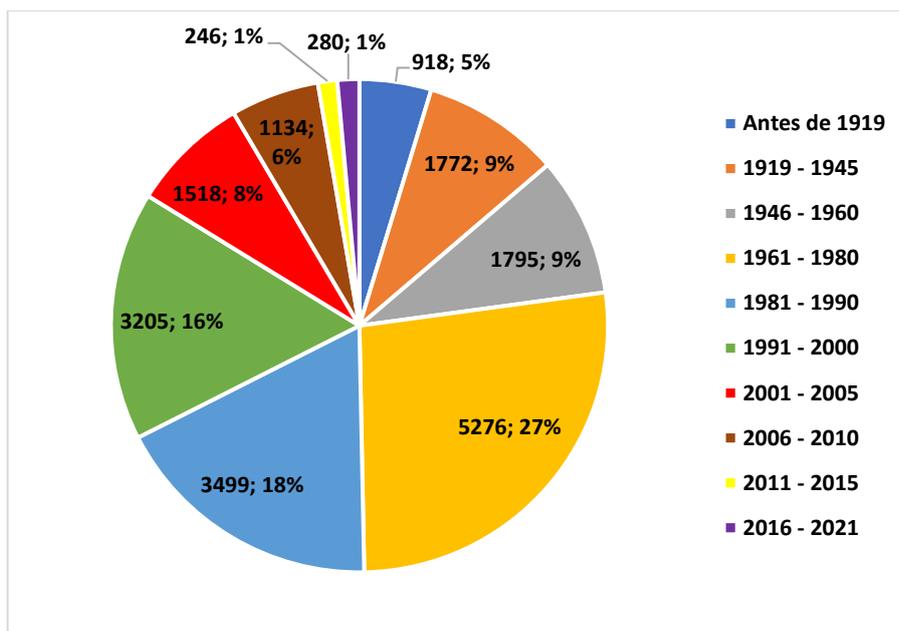
Em 2021 foram identificados 21 aglomerados/km²; a dimensão média da população dos aglomerados era de 263 habitantes/aglomerado, considerando a população residente na cidade da Guarda, ou de 89 habitantes/aglomerado se esta não for considerada.

Entre 2011 e 2021, a maioria dos aglomerados estatísticos registou perdas de população, famílias, alojamentos e edifícios. Apenas 24 aglomerados registaram aumentos de população residente e 28 aglomerados registaram um aumento do número de famílias; 88 aglomerados registaram aumento e 23 mantiveram o número de alojamentos; 94 aglomerados aumentaram e 18 mantiveram o número de edifícios (Anexo III e IV).

De acordo com o critério aplicado nos Censos de 2011 e 2021, a população residente isolada reduziu-se em 15,9% (-220), o número de famílias isoladas diminuiu em 77,7% (-1 434), o número de alojamentos isolados diminuiu em 40,1% (-714) e o número de edifícios isolados diminuiu 46,8% (-924), o que indicia uma diminuição da dispersão da edificação e da procura de habitação secundária no concelho, uma vez que as taxas de ocupação dos alojamentos eram relativamente baixas (oscilam entre 71% na freguesia de Porto da Carne e 100% na freguesia de Ramela).

6.2. Parque edificado

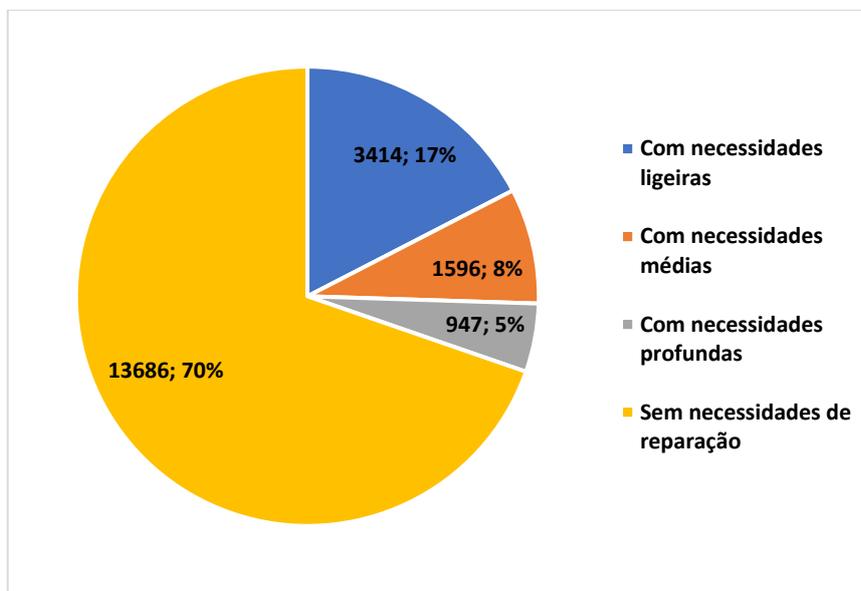
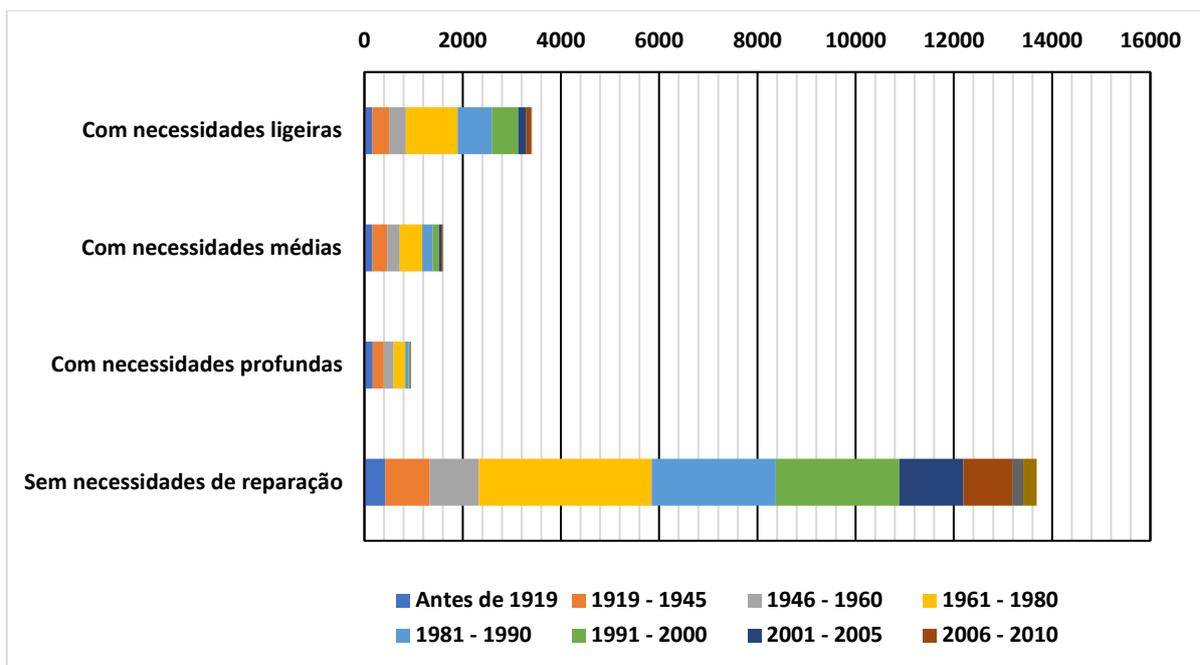
Dos 19 643 edifícios recenseados em 2021, 50% (9 761 edifícios) tinham mais de 40 anos de idade e apenas 3% foram construídos após 2011 (Figura 82).



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 82 - Idade dos edifícios no concelho da Guarda, em 2021

Apesar da dominância de edifícios com idade superior a 40 anos no concelho da Guarda, cerca de 70% dos edifícios não necessitava de reparações, 17% apresentavam apenas necessidades ligeiras, 8% necessidades médias e somente 5% com necessidades profundas (Figura 83).



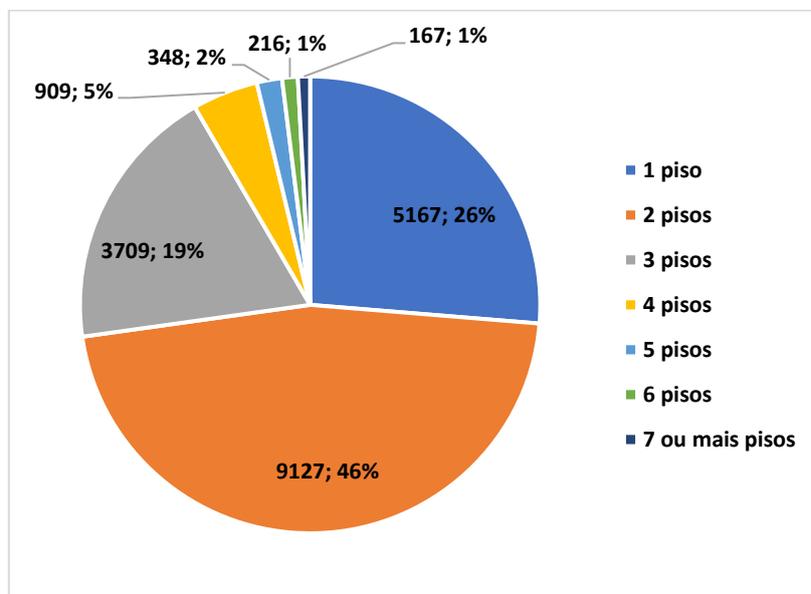
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 83 - Necessidades de reparação por idade dos edifícios do concelho da Guarda, em 2021

Segundo o INE, entre 2011 e 2021, foram concluídas 154 construções novas no concelho da Guarda, dos quais 97 destinadas a habitações e 57 a outros usos. Para o mesmo período, o número de obras concluídas em edifícios relativas a ampliações, alterações e reconstruções foi de 192, 142 destinadas a habitação e 50 a outros usos. Algumas delas podem prefigurar operações de reabilitação urbana.

Ainda segundo o INE, em 2021, a maioria do parque edificado (72%) tinham um e dois pisos; 46% dos edifícios detinham 2 pisos e 26% 1 piso, o que corresponde na sua maioria a moradias unifamiliares ou bifamiliares (Figura 84).

Em 2021 a quase totalidade dos edifícios era exclusivamente de tipo residencial.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 84 - Número de pisos dos edifícios no concelho da Guarda, em 2021

6.3. Parque habitacional

De acordo com o Censos de 2021, os 28 419 alojamentos familiares clássicos existentes no concelho da Guarda representavam 99% do total de alojamentos. Destes, apenas 16 375 (58%) correspondiam a residência habitual, cerca de 8 658 (30%) eram de segunda residência e os restantes 1 365 (5%) encontravam-se vagos.

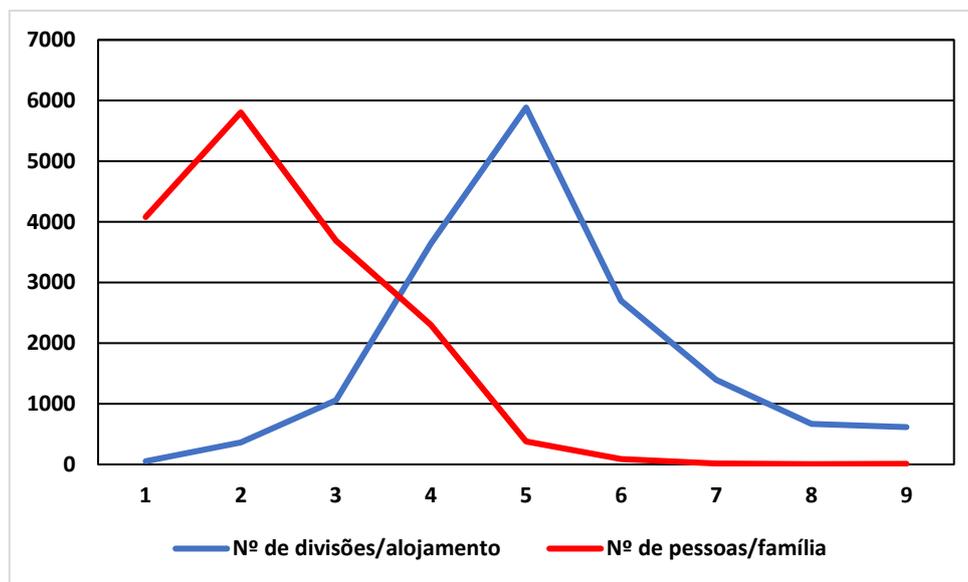
De acordo com o INE, entre 2011 e 2021, foram construídos 119 novos fogos no concelho da Guarda.

6.3.1. Ocupação dos alojamentos

A taxa bruta de ocupação dos alojamentos²⁷, no concelho da Guarda, em 2021, era de 58%, ou seja, quase metade dos alojamentos encontravam-se desocupados, ou com ocupação temporária ou vagos.

²⁷ (N.º de famílias/N.º de alojamentos) x100.

Da comparação entre o número de pessoas por família e o número de divisões por alojamento com residência habitual, verifica-se que existia um forte desajustamento entre estas duas variáveis. O número de famílias constituídas por uma a três pessoas (13 572) era muito superior aos alojamentos com 1, 2 e 3 divisões (1 473) e o número de famílias com 4 e 5 pessoas (2 300 e 381, respetivamente) era muito inferior aos alojamentos com 4, 5 e 6 divisões (2 771) (Figura 85).

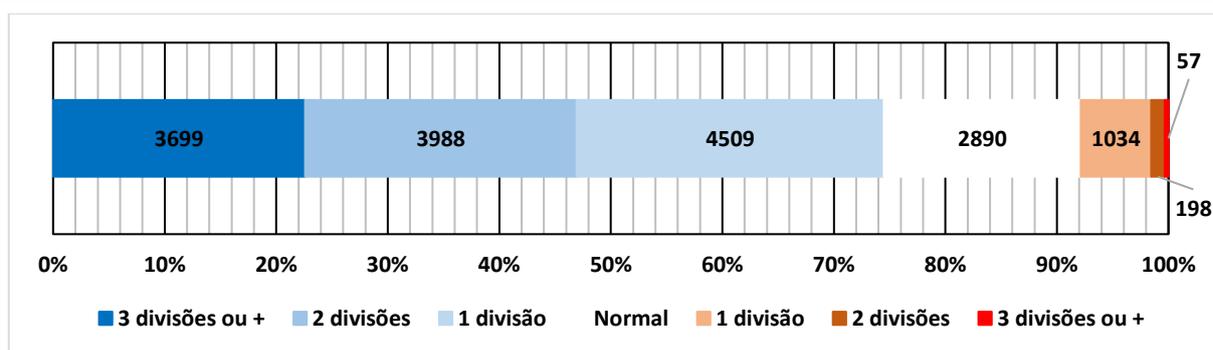


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 85 - Nº de famílias por dimensão e nº de divisões por alojamentos clássicos com residência habitual no concelho da Guarda, em 2021

Cerca de 74% dos alojamentos com residência habitual encontravam-se sublotados; 23% dos alojamentos dispunha de 3 ou mais divisões a mais que as necessárias, 24% dispunha de duas divisões a mais e cerca de 28% de uma divisão a mais. O número de alojamentos considerados com ocupação normal era de apenas 18%. As situações de sobrelotação representavam, no conjunto, 8%, sendo que a situação mais deficitária era a de 1 divisão em falta com 6% do total (Figura 86).

Em 2021, o número médio de divisões por pessoa era superior a uma divisão à dimensão média da família no concelho (2,3 pessoas), o que espelha bem a sublotação dos alojamentos.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2011

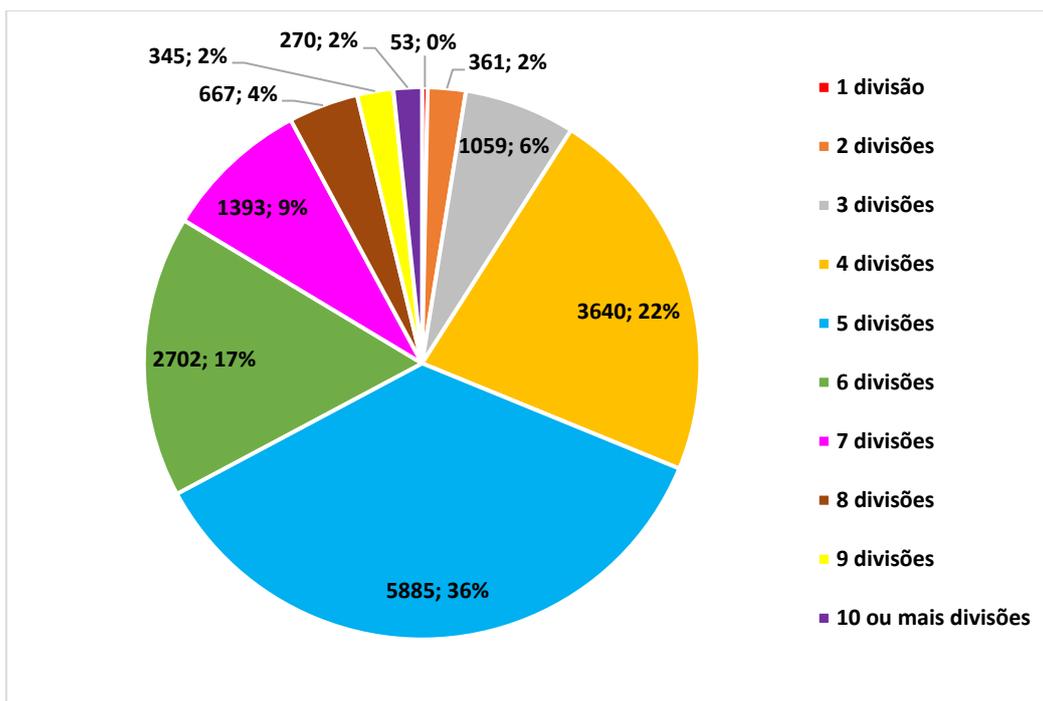
Figura 86 - Ocupação dos alojamentos clássicos com residência habitual no concelho da Guarda, em 2011 (a azul as situações de sublotação e a vermelho as situações de sobrelotação)

6.3.2. Dimensão dos alojamentos

Os alojamentos com residência habitual mais frequentes apresentavam 4, 5 e 6 divisões, correspondendo grosso modo às tipologias T2, T3 e T4. No conjunto representavam 75% do total de alojamentos, predominando a tipologia com 5 divisões (T3), com 36% do total (Figura 87).

Os alojamentos com uma, duas e três divisões (tipologias T0/T1/T8/T9/T10) não tinham grande significado no total de alojamentos com residência habitual; representavam, no seu conjunto, 17% do total.

O valor mediano situava-se nas 5 divisões.



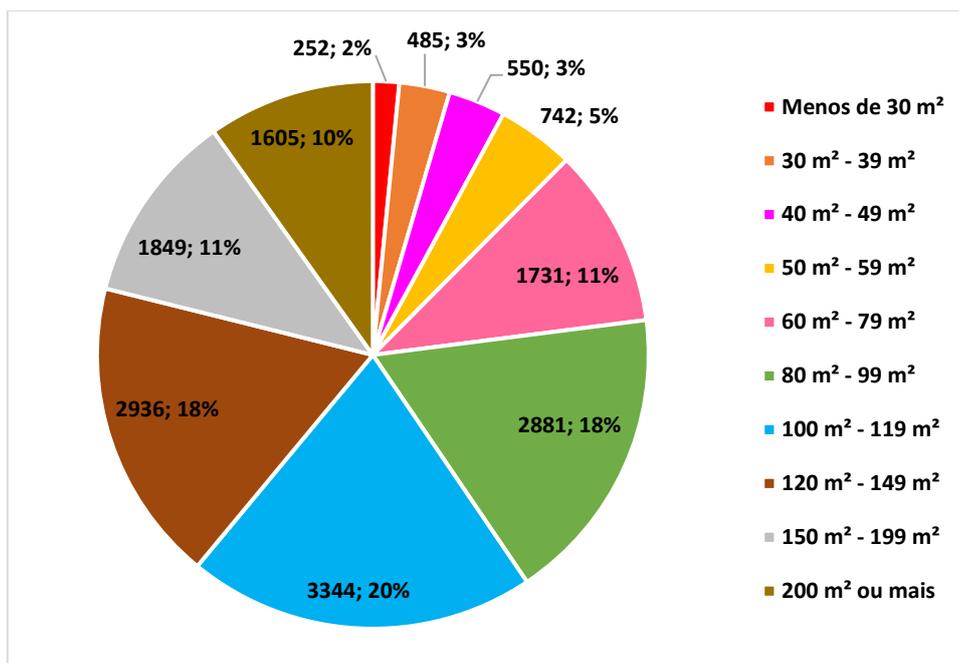
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 87 - Alojamentos clássicos com residência habitual por número de divisões no concelho da Guarda, em 2021

Quanto à dimensão destes alojamentos com residência habitual, as mais representativas eram entre 80 e 149 m², com um total de 56% do total dos alojamentos.

O valor mediano da dimensão dos alojamentos com residência habitual situava-se na classe dos 100² m-119 m² (Figuras 88).

De acordo com o INE, no período 2011 a 2021, foram construídos no concelho 119 novos fogos, dos quais 8 T0/T1, 14 T2, 61 T3 e 36 T4 ou mais.

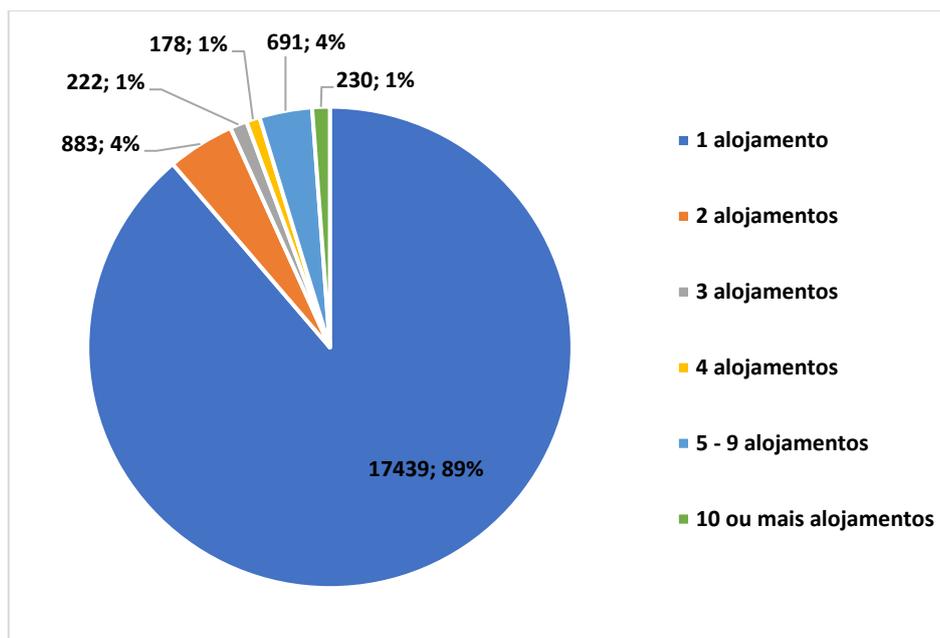


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 88 - Alojamentos clássicos com residência habitual por classes de dimensão no concelho da Guarda, em 2021

6.3.3. Tipologia dos edifícios com alojamento

Em 2011, 89% dos 21387 edifícios com alojamentos existentes no concelho, dispunha de apenas um alojamento. Nos edifícios principalmente residenciais, 55% dos 16 227 alojamentos neles existentes eram alojamentos unifamiliares, podendo concluir-se que esta tipologia, associada à moradia unifamiliar, predomina no concelho (Figura 89).



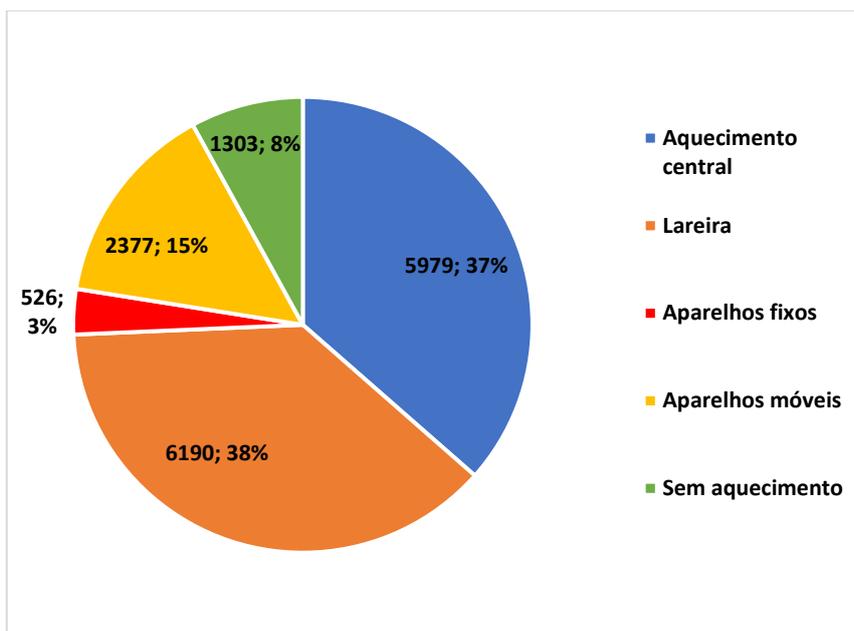
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 89 - Nº de alojamentos em edifícios com alojamentos no concelho da Guarda, em 2021

Segundo o INE, do total das 346 obras concluídas em edifícios para habitação familiar no concelho, no período 2011 a 2021, 192 obras consistiram em ampliações, alterações e reconstruções e apenas 154 consistiram em construções novas, das quais 97 em edifícios de habitação unifamiliar e 57 em edifícios com mais do que um fogo.

6.3.4. Níveis de conforto dos alojamentos

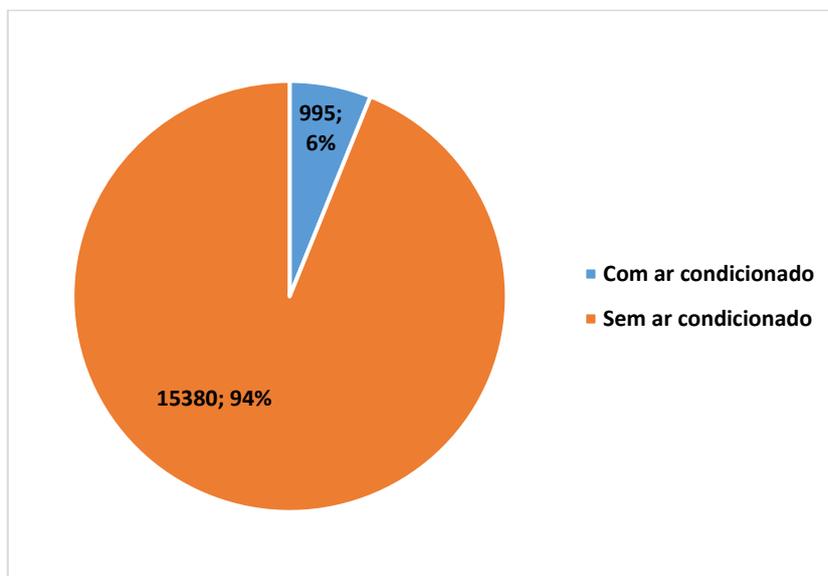
Em 2021, cerca de 16 375 alojamentos com residência habitual, 8% do total, não dispunha de aquecimento; 37% dos alojamentos dispunha de aquecimento central e os restantes 56% dispunham de aquecimento não central sendo os mais comuns a lareira, os aparelhos fixos e aparelhos móveis (Figura 90).



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 90 - Alojamentos com residência habitual por tipo de aquecimento no concelho da Guarda, em 2021

Em 2021, 94% do total de alojamentos não dispunham de ar condicionado. Somente 6% dos alojamentos detinham ar condicionado (Figura 91).

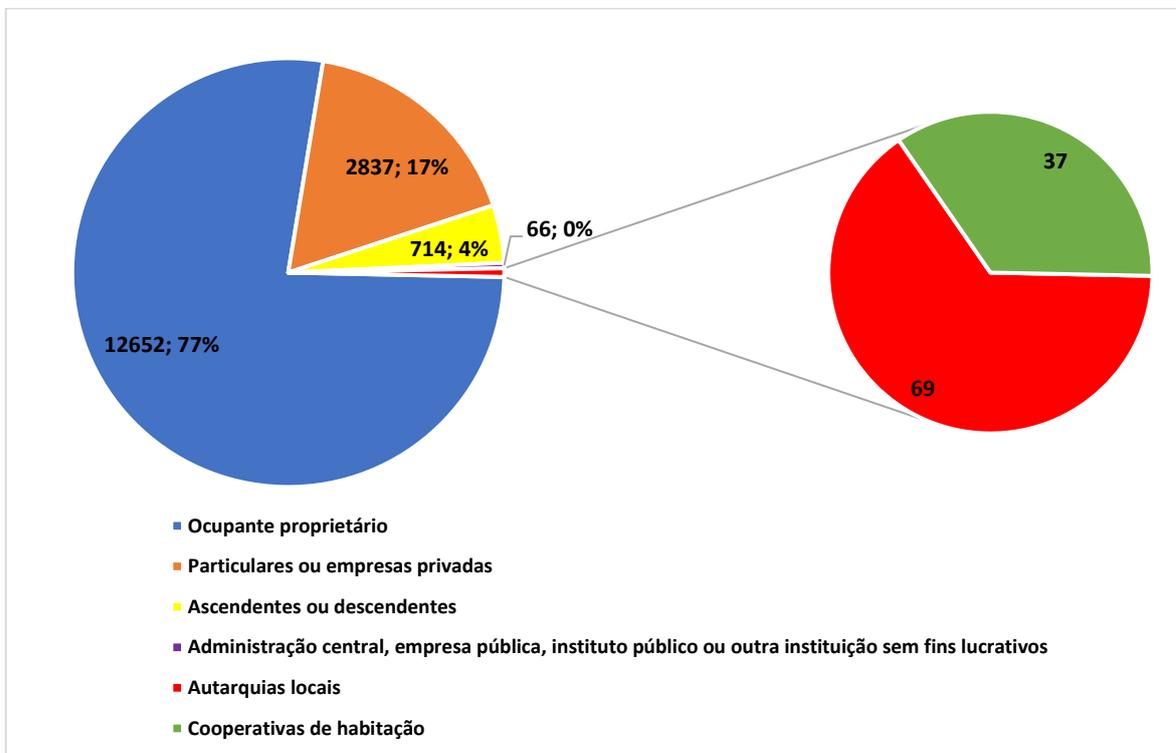


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 91 - Alojamentos com residência habitual com e sem ar condicionado no concelho da Guarda, em 2021

6.3.5. Propriedade dos alojamentos

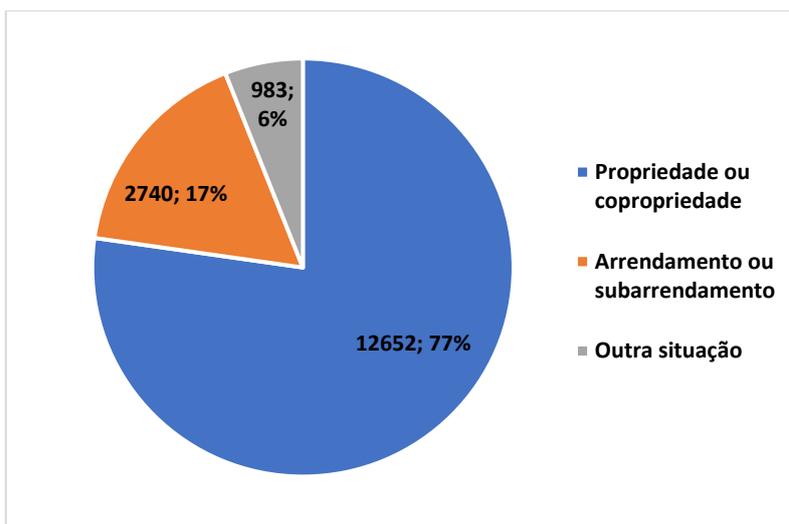
A maioria dos alojamentos com residência habitual era propriedade do ocupante (77%). Nos restantes 23% a maioria era propriedade de particulares ou de empresas (17%) (Figura 92).



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 92 - Propriedade dos alojamentos com residência habitual no concelho da Guarda, em 2021

Os 16 375 alojamentos com residência habitual eram propriedade ou copropriedade dos proprietários e representavam 77% do total; 2 740 (17%) alojamentos encontravam-se arrendados ou subarrendados e somente 6% representavam outra situação (Figura 93).

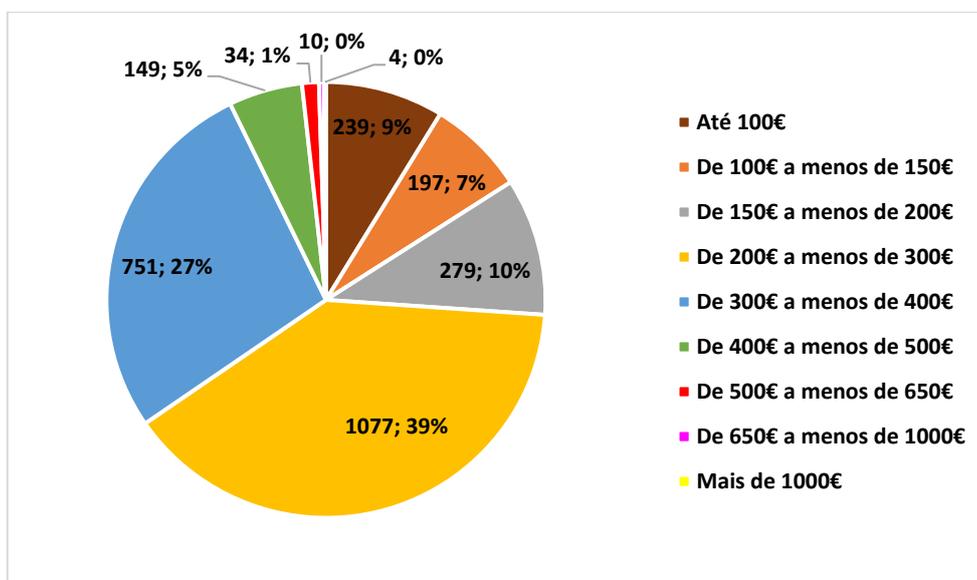


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 93 - Alojamentos com residência habitual arrendados e subarrendados por tipologia de contrato no concelho da Guarda, em 2021

Quanto ao valor das rendas declaradas em 2021, 239 (9%) alojamentos pagavam rendas até 100 €. A classe de rendas predominante situava-se entre os 200 e 300 € (39% dos alojamentos arrendados) (Figura 94).

O valor mediano das rendas encontrava-se também na classe dos 200 a 300 €.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Figura 94 - Alojamentos com residência habitual arrendados por classes de renda no concelho da Guarda, em 2021

Segundo as estatísticas da habitação do INE, entre o 2º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2022, foram celebrados 2 316 contratos de arrendamento no concelho da Guarda com uma média de 290 contratos/semestre, tendo-se registado o valor mais elevado no 2º semestre de 2017 e no 1º semestre de 2022 com 322 contratos.

O valor mediano das rendas dos novos contratos celebrados no concelho da Guarda nos últimos 6 semestres conhecidos no período 2017 a 2022, oscilou entre 2,90€/m² e os 3,38€/m², sendo que o valor médio deste período foi de 3,11€/m², tendo-se registado o valor mais elevado no 1º semestre de 2022 (3,38€/m²). Por sua vez, na CIMBSE o valor mediano teve um crescimento em todos os semestres, tendo-se registado o valor mais elevado no 1º semestre de 2022 (3,19€/m²), um pouco abaixo do valor do concelho da Guarda. A nível nacional também se verificou um aumento, atingindo o valor máximo no 1º semestre de 2022 (6,29€/m²), o dobro do valor do concelho da Guarda.

O valor mediano das vendas dos novos contratos celebrados nos últimos trimestres, conhecidos nos anos 2019 a 2022 para o concelho da Guarda, oscilou entre 618€/m² e 746€/m², sendo que o valor médio deste período foi de 682€/m², tendo-se registado o valor mais elevado no 3º trimestre de 2022 (746€/m²). Por sua vez, na CIMBSE o valor mediano teve um crescimento em praticamente todos os trimestres, tendo-se registado o valor mais elevado no 3º trimestre de 2022 (578€/m²), um pouco abaixo do valor do concelho da Guarda. A nível nacional verificou-se um aumento contínuo, atingindo o valor máximo no 3º trimestre de 2022 (1 453€/m²).

6.3.6. Avaliações bancárias

Os valores das avaliações bancárias para efeitos de concessão de crédito para aquisição de alojamentos no ano de 2021, o ano mais recente disponível, alcançou o valor global médio de 682€/m² na CIMBSE, 1 240€/m² no continente e 729€/m² na Guarda.

6.4. Carências habitacionais

Segundo os dados do Censos de 2021, 1 034 (6%) alojamentos com residência habitual tinham pelo menos uma divisão a menos do que as necessárias. Todavia, não é linear que este número corresponda a carências habitacionais existentes na medida em que poderão existir no concelho situações de coabitação voluntária e de sobrelotação transitória ou temporária nos alojamentos.

As carências de habitação identificadas na Estratégia Local de Habitação (ELH) elaborada em 2021 são mais realistas. A Câmara Municipal da Guarda identificou 140 famílias e 437 pessoas que apresentavam situações de carência habitacional.

Do total de famílias, em situação de carência habitacional, 49 (28,5%) famílias correspondiam a situações de carência quantitativa (sobrelotação) e as restantes 123 a carências qualitativas, das quais 80 famílias (46,5%) em situações de deficientes condições de habitualidade, relacionadas com insalubridade/insegurança, 19 (11,0%) com situações de precariedade e 24 (14,0%) de inadequação (CMG, 2021). A maioria destas carências concentram-se no centro histórico da cidade da Guarda, nos aglomerados no Bairro da Sequeira e nas habitações dispersas da freguesia de Maçainhas, Bairro do Fomento e Bairro da Fraternidade.

Os serviços da CMG receberam mais de 150 pedidos de ajuda para intervenção nas habitações em 2021 e 19 pedidos de ajuda para intervenção nas habitações em 2022, sendo que a CMG prevê uma intervenção em 49 habitações até 2025.

Segundo a ELH, em 2021 existiam 56 fogos de habitação social propriedade da Câmara Municipal da Guarda, 3 em pré-fabricados, 9 em moradias e 46 fogos em prédios plurifamiliares, com tipologias T2 (9 fogos), T3 (26 fogos) e T4 (11 fogos). Nestes fogos residiam 53 famílias e 140 indivíduos. 17 obtinham o RSI, 26 tinham pensão e 10 tinham rendimentos do trabalho.

Para além destes fogos propriedade da CMG existem ainda 23 habitações na Quinta do Pinheiro (propriedade do IHRU) e mais 10 fogos (8 T3 e 2 T2) no “Prédio Pólis”.

As candidaturas e a atribuição de habitações sociais por parte do município são realizadas mediante concurso público de acordo com o Regulamento Municipal de atribuição da habitação social, publicado no DR 2ª série, n.º 113, de 16 de junho de 2014, e mediante celebração de contrato de arrendamento no regime de renda apoiada (DL n.º 166/93, de 7 de maio).

No âmbito da Estratégia Local de Habitação foram estabelecidos os seguintes objetivos para dar resposta às necessidades de habitação:

- Solucionar os problemas emergentes em matéria de Habitação Social;
- Investir no parque habitacional a fim de captar, atrair e fixar população;
- Garantir o acesso a uma habitação, a custos controlados, com condições de habitabilidade e conforto a todas as famílias;
- Intervir no edificado, priorizando a reabilitação e qualificação dos espaços urbanos;
- Incentivar o 3º setor e os privados a promover a reabilitação para habitação.

7. INFRAESTRUTURAS URBANAS

Neste capítulo são caracterizadas as infraestruturas urbanas no que se refere a abastecimento de água potável, recolha e tratamento de águas residuais, recolha e tratamento de resíduos urbanos, abastecimento de gás e fornecimento de energia elétrica.

Estes sistemas sofreram melhorias muito significativas suportadas financeiramente pelos orçamentos municipais e pelos fundos comunitários no quadro de planos estratégicos nacionais como o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020 (PENSAAR 2020), atualmente em revisão, o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020), atualmente também em revisão, e da expansão da Rede Nacional de Transporte de Energia Elétrica e do adensamento das redes elétricas de distribuição no quadro do Sistema Elétrico Nacional.

7.1. Infraestruturas de abastecimento de água

Segundo as estatísticas do ambiente do INE no ano de 2020, 94% do alojamentos existente no concelho eram servidos por sistema público de abastecimento de água, percentagem essa que é inferior à do continente (96%), à da região centro (97%) e das Beiras e Serra da Estrela (95%).

O volume de água distribuída por habitante em 2020 foi de 58,7m³/hab., valor esse que era inferior ao do continente (63,3 m³/hab.), ao da região centro (61,2 m³/hab.) e superior ao das Beiras e Serra da Estrela (54,5 m³/hab.).

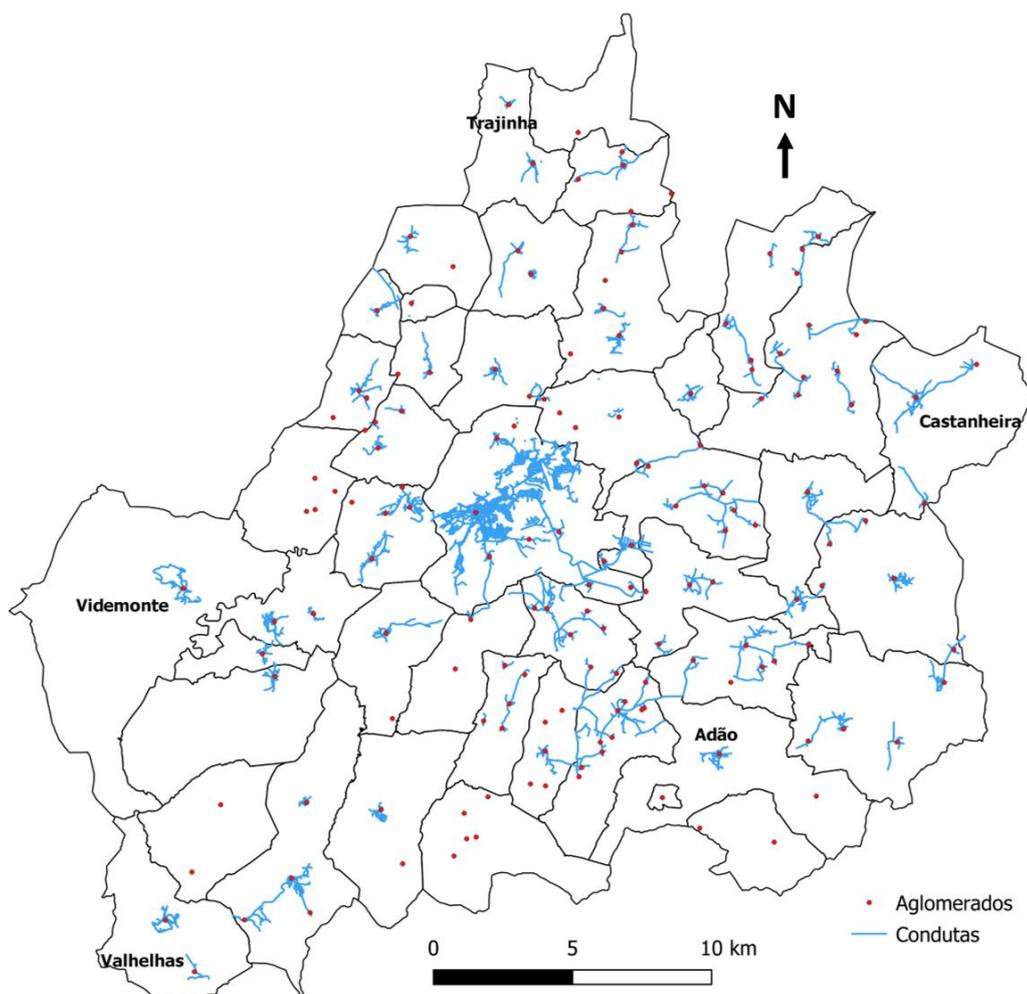
O volume total de água captada para abastecimento público teve origem em águas subterrâneas e em 2020 foi de 185 875 m³.

A perda de água nos sistemas públicos de abastecimento de água no concelho tem apresentado oscilações ao longo dos últimos anos. No ano de 2020 as perdas cifraram-se em 999 060 m³, o que corresponde a 44% dos 2 287 510 m³ do total da água distribuída no concelho, um valor muito elevado de água desperdiçada.

De acordo com o indicador % *Água Segura*, avaliado pela ERSAR, no ano de 2021, a água para abastecimento público foi considerada segura em 99,1% do total de água distribuída em 2021 no concelho da Guarda. Das 2 975 análises regulamentares obrigatórias realizadas apenas em 20 se registou um incumprimento do valor paramétrico.

A gestão do sistema de abastecimento de água no município é efetuada pela Águas do Vale do Tejo na componente do sistema “em alta” e pela CMG na componente do sistema “em baixa”, que gere também alguns sistemas autónomos de menor dimensão e todas as redes de distribuição no interior dos aglomerados.

Dos 164 aglomerados identificados, apenas 8 aglomerados não dispõem de rede de distribuição de abastecimento público de água (Figura 95 e Anexo V).



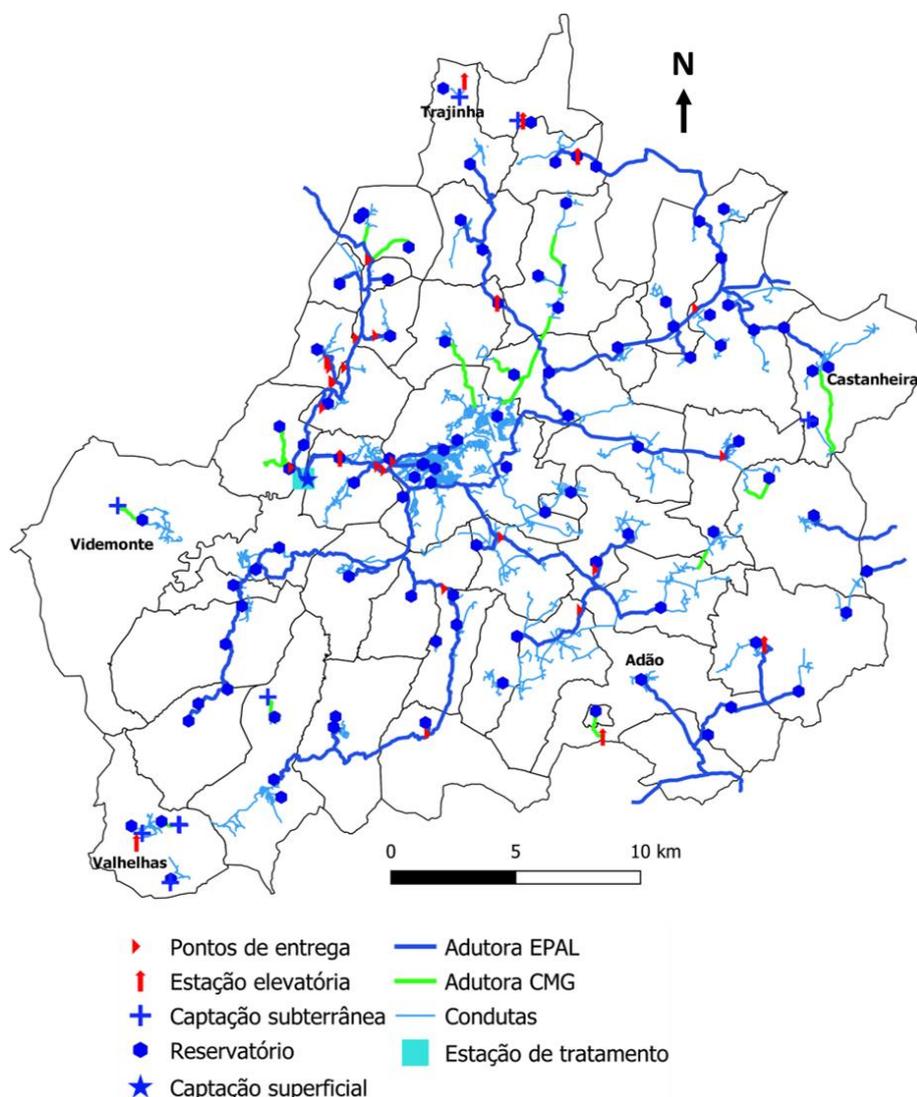
Fonte: CMG

Figura 95 - Aglomerados com e sem rede pública de distribuição de água no concelho da Guarda

A grande maioria dos aglomerados do concelho é servida a partir de captação superficial do sistema público do Caldeirão (125 aglomerados); 11 aglomerados são servidos a partir do sistema de captação superficial da albufeira do Sabugal; 17 aglomerados são abastecidos a partir de sistemas autónomos com

captações subterrâneas (através de 24 minas/nascentes, 2 furos e 11 poços). Existem 7 aglomerados que dispõem de sistemas autónomos por fontanários controlados.

Atualmente, encontram-se em funcionamento no concelho, 39 captações de água para abastecimento público: 2 superficiais, pertencentes ao sistema “em alta”, a que se associam 2 Estações de Tratamento de Águas (ETA) e 37 subterrâneas, pertencentes ao sistema “em baixa”. No funcionamento do sistema de abastecimento público de água, contabilizam-se ainda as seguintes infraestruturas: 73 reservatórios, 18 estações elevatórias (4 pertencentes ao sistema “em alta” e 14 pertencentes ao sistema “em baixa”), 12 poços, 2 furos e 8 hidropressores (Figura 96).



Fonte: CMG e EPAL

Figura 96 - Sistema de abastecimento de água no concelho da Guarda

A ligação entre a rede “em alta” e a rede “em baixa” é realizada através de 75 pontos de entrega, 57 associados a reservatórios e 18 por adução direta.

Relativamente à qualidade da água, poderá referir-se que, de acordo com o indicador % *Água Segura*, avaliado pela ERSAR, no ano de 2019, a água do concelho da Guarda foi classificada como sendo de qualidade “Satisfatória” (97,4%).

7.2. Infraestruturas de águas residuais

Segundo as estatísticas do ambiente do INE, a proporção de alojamento existentes servidos por sistema de recolha de águas residuais aumentou na última década. Em 2020, 90% dos alojamentos do concelho eram servidos por sistema de drenagem de águas residuais, proporção superior à do continente (85%), da região centro (79%) e das Beiras e Serra da Estrela (86%). Segundo a mesma fonte, a proporção de alojamentos servidos por tratamento de águas residuais em 2020 era também de 90%, proporção superior à do continente (84%), da região centro (78%) e das Beiras e Serra da Estrela (86%).

O volume de águas residuais drenadas no concelho tem oscilado nos últimos anos. No ano de 2020, foram drenados 4 371 591 m³ de águas residuais, todos eles de origem doméstica, 1 245 914 m³ (29%) foram objeto de tratamento secundário e os restantes 3 125 677 (71%) foram objeto de tratamento terciário. O volume de águas residuais drenadas por habitante no concelho da Guarda tem apresentado pequenas oscilações ao longo da última década. Em 2020 foram drenados 113,3 m³/hab., valor muito superior ao do continente (68,5 m³/hab.) e ao da região centro (66,9 m³/hab.) e das Beiras e Serra da Estrela (101,4 m³/hab.).

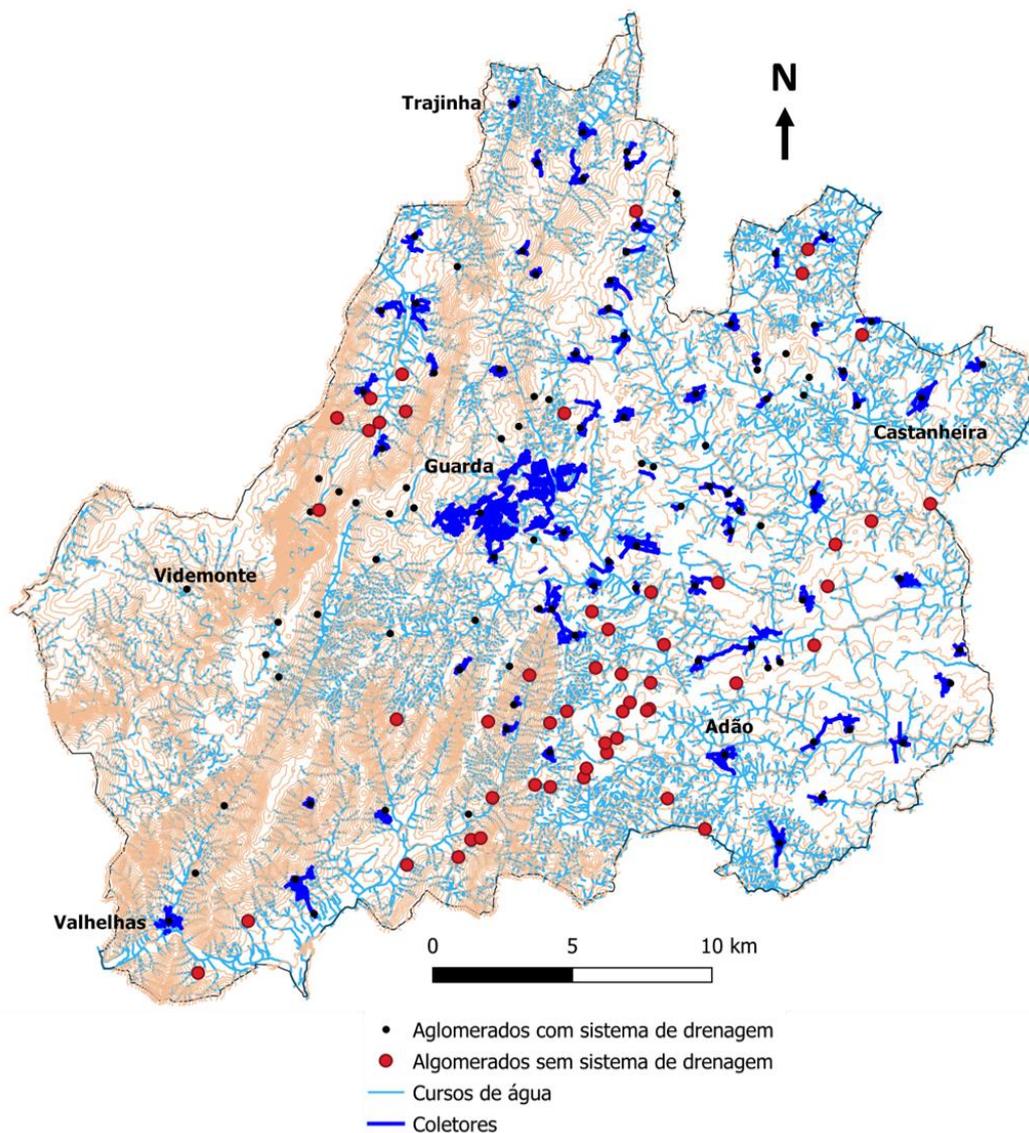
No ano de 2020 existiam no concelho 28 estações de tratamento de águas residuais (ETARs) das quais 24 efetuavam tratamento secundário e 4 tratamento terciário de águas residuais.

De acordo como o INE, em 2009 cerca de 85% da população residente no concelho da Guarda era servida por ETAR e, em 2017, essa proporção passou para 87%, de acordo com informação fornecida pela CMG.

A gestão do sistema de recolha e tratamento de águas residuais no município é efetuada pela Águas do Vale do Tejo na componente do sistema “em alta” e pela CMG na componente do sistema “em baixa”, que gere alguns sistemas autónomos de menor dimensão e as redes de drenagem no interior dos aglomerados.

No concelho da Guarda, 104 aglomerados identificados pela CMG dispõem de rede de drenagem de águas residuais domésticas. Destes, 5 aglomerados ainda não se encontram ligados a ETAR, aguardando a entrada em funcionamento de 7 EEARs, já construídas.

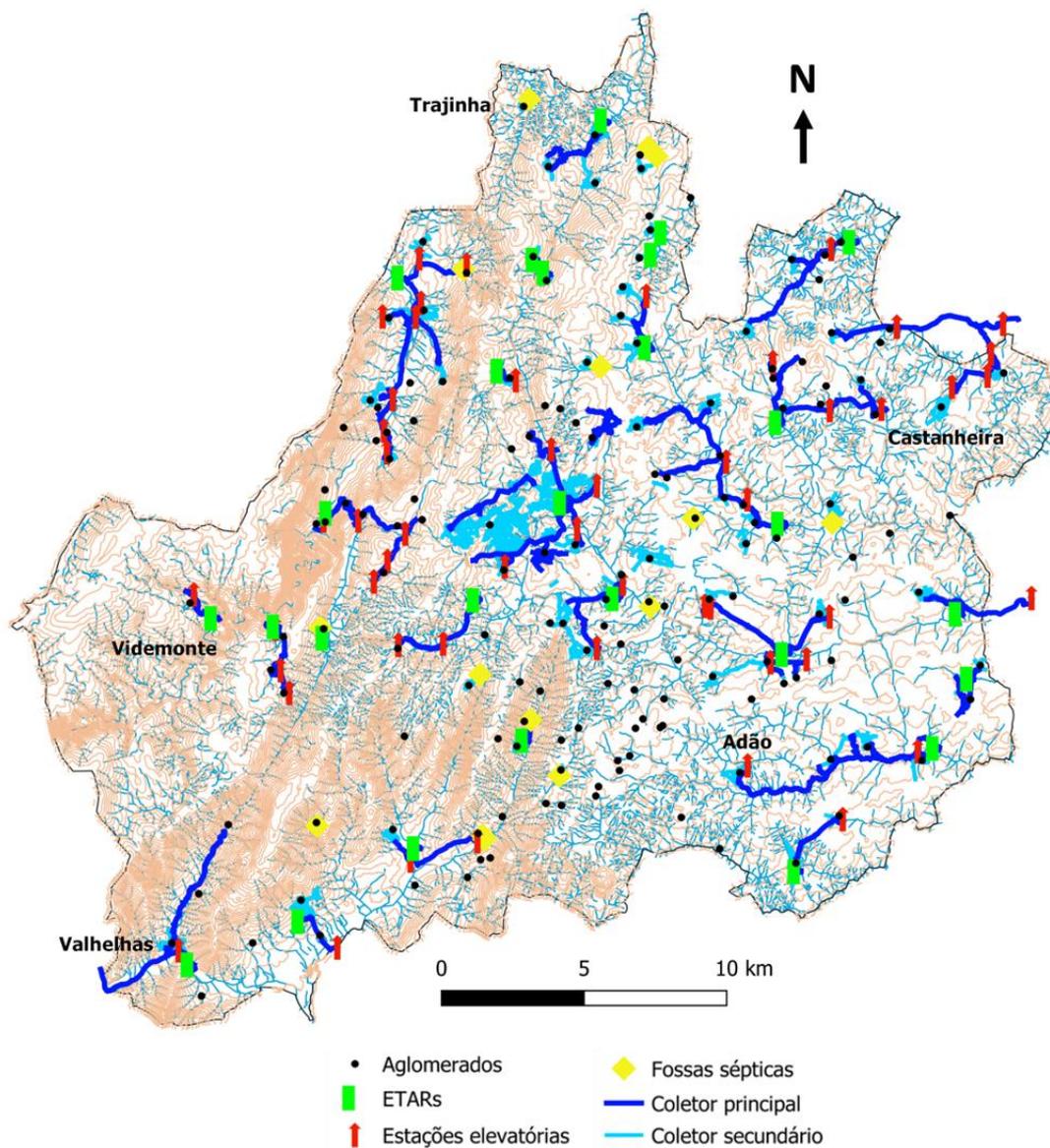
Não existe rede de drenagem nem tratamento de águas residuais em 51 aglomerados identificados pela CMG e que se encontram identificados na tabela do Anexo VI. Em muitas das quintas existentes no concelho também não existe sistema de drenagem de águas residuais. (Figura 97).



Fonte: CMG

Figura 97 - Aglomerados com e sem sistema de drenagem de águas residuais no concelho da Guarda

Atualmente encontram-se em funcionamento 26 ETARs e 46 EEAR pertencentes ao sistema “em alta” e 3 ETARs e 15 EEAR pertencentes ao sistema “em baixa”, bem como 14 fossas sépticas coletivas pertencentes ao sistema “em baixa”, sendo que se prevê que 2 serão desativadas brevemente com a entrada em funcionamento de EEAR (Figura 98).



Fonte: CMG

Figura 98 - Águas residuais: ETARs, fossas sépticas e estações elevatórias no concelho da Guarda

O concelho da Guarda é servido por 29 sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais em ETARs e 13 sistemas de drenagem para fossa séptica: Corujeira, Trajinha, Codesseiro, Salgueiro, Menoita, Aldeia do Bispo (2 fossas), João Antão, Seixo Amarelo, Carapito S. Salvador, João Bravo, Serra do Borges, Monte Barro e Pousade. Prevê-se que as fossas da Corujeira e de Pousade sejam desativadas em breve.

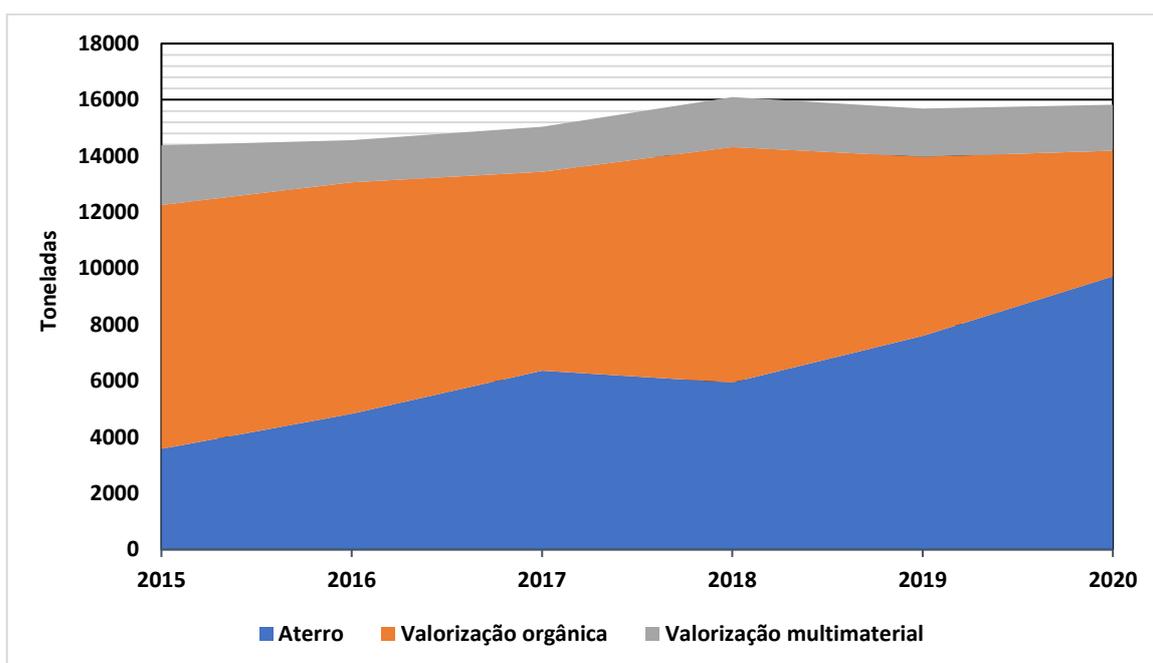
7.3. Sistema de recolha de resíduos sólidos

O Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2030 (PERSU2030) tem como fito alinhar a política nacional de resíduos urbanos “com políticas e estratégias comunitárias que contribuem para a prevenção de

resíduos, aumento da preparação para reutilização, reciclagem e outras formas de valorização dos resíduos urbanos”. O PERSU 2030 estabelece 3 eixos onde se inserem 6 objetivos:

1. **Prevenção:** reduzir a produção e perigosidade dos RU;
2. **Gestão de Recursos:** promover a recolha seletiva e tratamento adequado e assegurar a valorização dos resultantes do tratamento dos RU;
3. **Operacionalização:** reforçar os instrumentos económico-financeiros, assegurar a sustentabilidade económica e a capacitação do setor, e comunicar e monitorizar o plano.

A evolução registada nos volumes de RSU indiferenciados recolhidos e nos resíduos urbanos com recolha seletiva para reciclagem evidenciam, de alguma forma, os investimentos realizados no setor no concelho, onde se destaca o aumento da valorização multimaterial e da valorização orgânica. Contudo, a quantidade de resíduos depositados em aterro continua a registar um crescimento significativo comparativamente com os outros tipos de valorização (Figura 99).

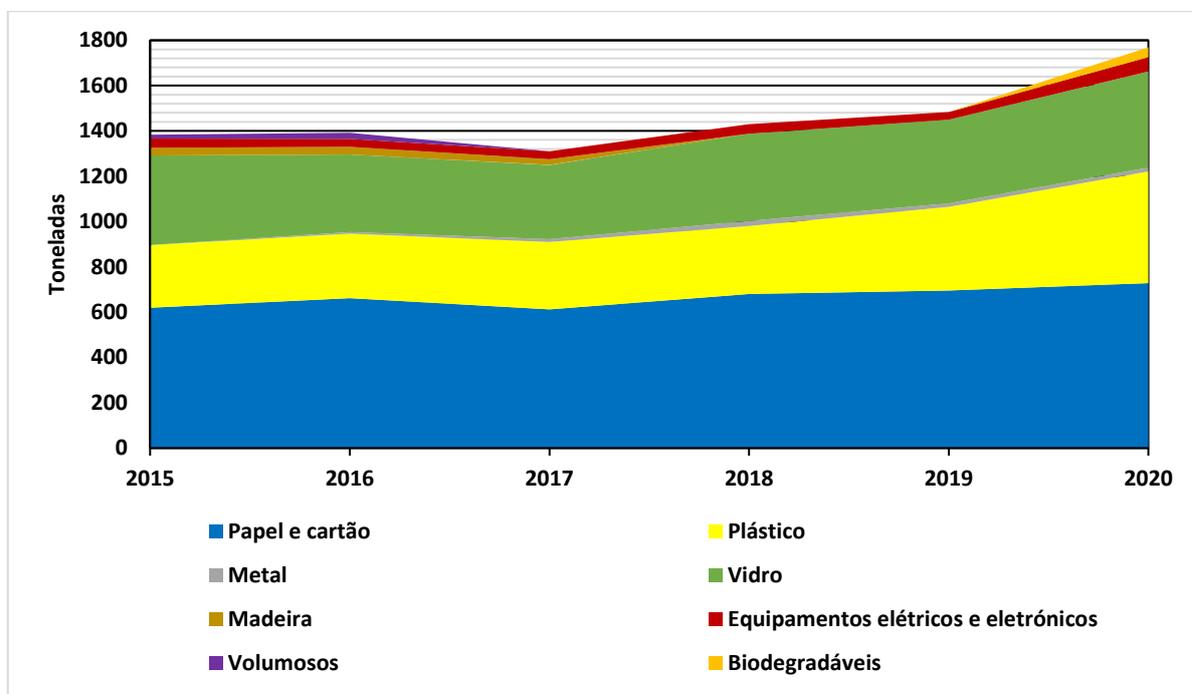


Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Figura 99 - Evolução do volume de resíduos urbanos recolhidos por destino, no concelho da Guarda, entre 2015 e 2020

Segundo as estatísticas do ambiente do INE, a recolha seletiva de resíduos urbanos no concelho, entre 2015 e 2020, registou um aumento de cerca de 390 toneladas (+22%), registando-se neste período um volume anual médio de 1 461 toneladas. A recolha de plásticos foi aquela que registou um maior aumento

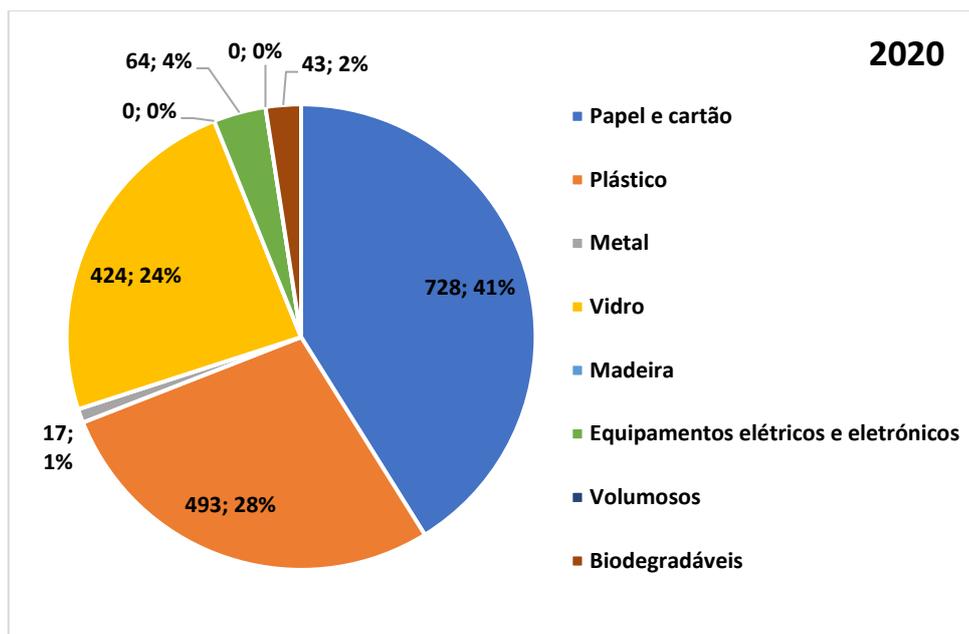
neste período tendo quase duplicado (+216 toneladas), seguindo-se o papel e o cartão com 109 toneladas. Os resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos também registou um aumento significativo, em 22 toneladas, tendo quase duplicado. O registo de recolha de resíduos biodegradáveis foi registado pela primeira vez em 2020 em cerca de 43 toneladas.(Figura 100).



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Figura 100 - Evolução do volume de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, no concelho da Guarda, entre 2015 e 2020

No ano de 2020, a recolha de papel e cartão representavam 41% do volume total de resíduos recolhidos seletivamente, seguindo-se o plástico com 28% e o vidro com 24%. Os biodegradáveis representavam apenas 2% (Figura 101).



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente

Figura 101 - Evolução do volume de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, no concelho da Guarda, entre 2015 e 2020

O Município da Guarda tem por atribuição assegurar a provisão do serviço de gestão de resíduos urbanos no respetivo território municipal. A Câmara Municipal da Guarda é a entidade gestora responsável pela recolha indiferenciada dos resíduos urbanos e respetivo transporte a destino final podendo, para o efeito, recorrer a contratos de prestação de serviços.

Na freguesia da Guarda, exceto a localidade de Galegos e na zona do Outeiro S. Miguel pertencente à freguesia de Arrifana, a recolha é efetuada pela concessionária RRI – RECOLHA DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS, S.A. Nas restantes localidades a recolha e o transporte é efetuada pela CMG.

O sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos encontra-se integrado no Sistema Multimunicipal da Cova da Beira, criado pelo DL n.º 319-A/2001, de 10 de dezembro, que promove a triagem, a recolha seletiva, a valorização e o tratamento dos resíduos.

Em toda a área do Município da Guarda, a Resiestrela - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. é a entidade gestora responsável pela triagem, recolha seletiva, valorização e tratamento de resíduos urbanos, nos termos do Decreto-Lei n.º 128/2008 de 21 de julho e do contrato de concessão do sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos urbanos celebrado com o Estado Português.

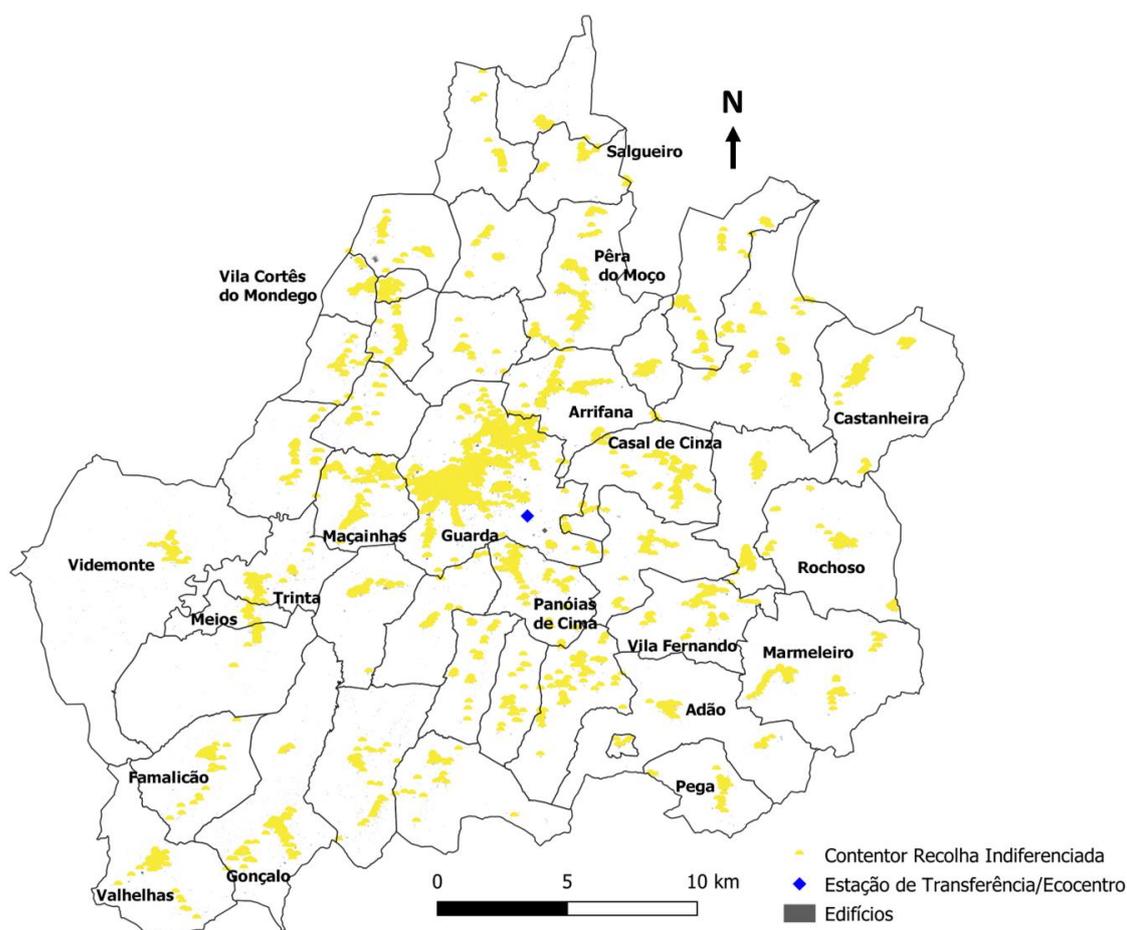
A antiga lixeira municipal foi selada em 2001. Atualmente encontra-se em funcionamento uma Estação de Transferência/Ecocentro localizado junto ao nó da A23 em Galegos, onde os resíduos urbanos são

descarregados com o objetivo de os preparar para serem transportados para o local de tratamento, valorização ou eliminação.

Os óleos alimentares usados também são recolhidos em oleões instalados na área do concelho para serem reciclados e transformados em biodiesel ou sabão. Os resíduos volumosos (eletrodomésticos, sofás, colchões, etc.) e os resíduos verdes também são recolhidos gratuitamente na área do concelho e colocados na Estação de Transferência. A recolha de resíduos de construção e demolição previstos são transportados para um operador legalizado.

O município dispõe de um Plano Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos, elaborado nos termos do artigo 16.º do DL n.º 73/2011.

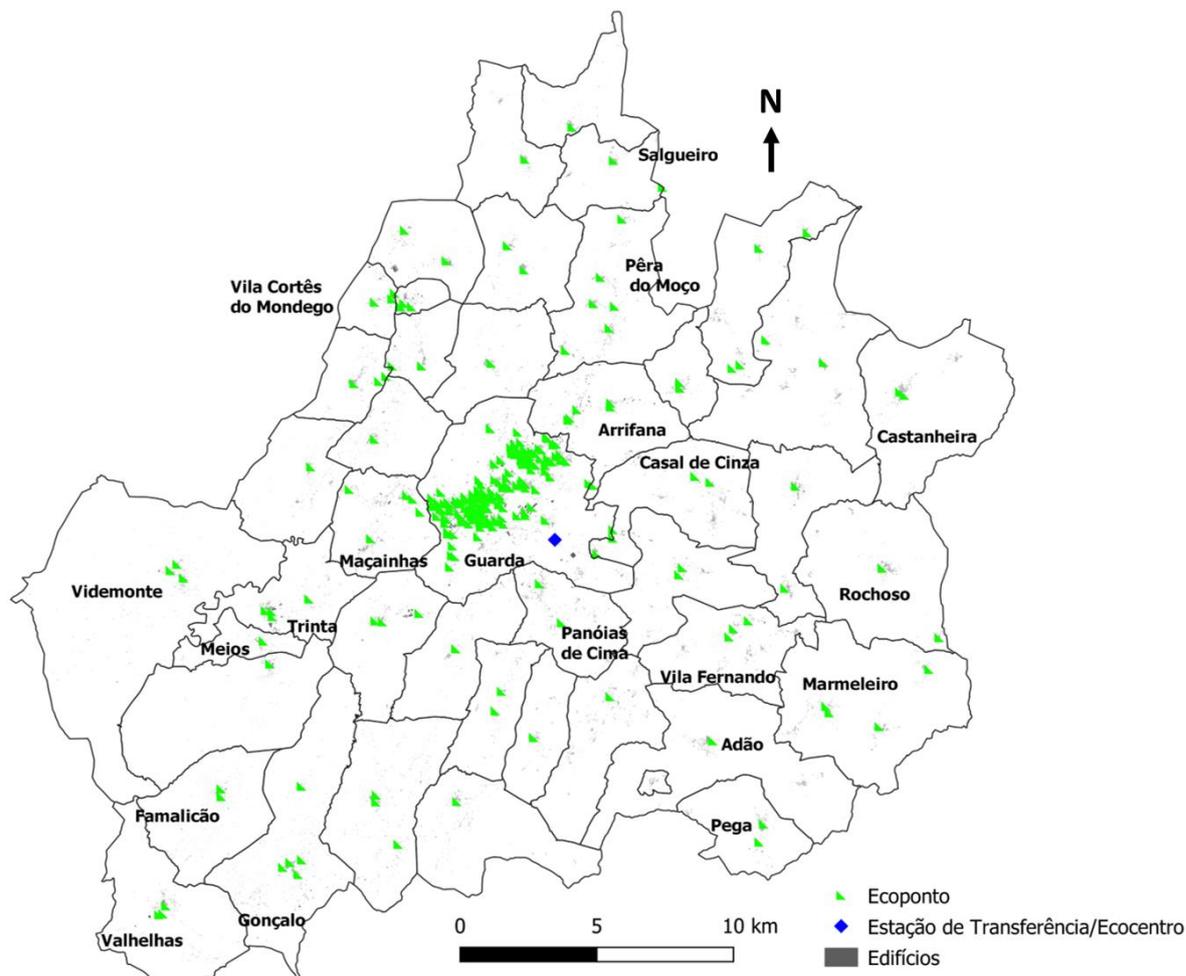
De acordo com a informação prestada pela CMG, os contentores de recolha não seletiva existem em todos os aglomerados do concelho num total de 2 817 contentores, dos quais 808 na cidade da Guarda. Fora dos aglomerados rurais ao longo da via pública, encontram-se localizados 237 contentores (Figura 102).



Fonte: CMG

Figura 102 - Distribuição espacial dos contentores de recolha não seletiva no concelho da Guarda

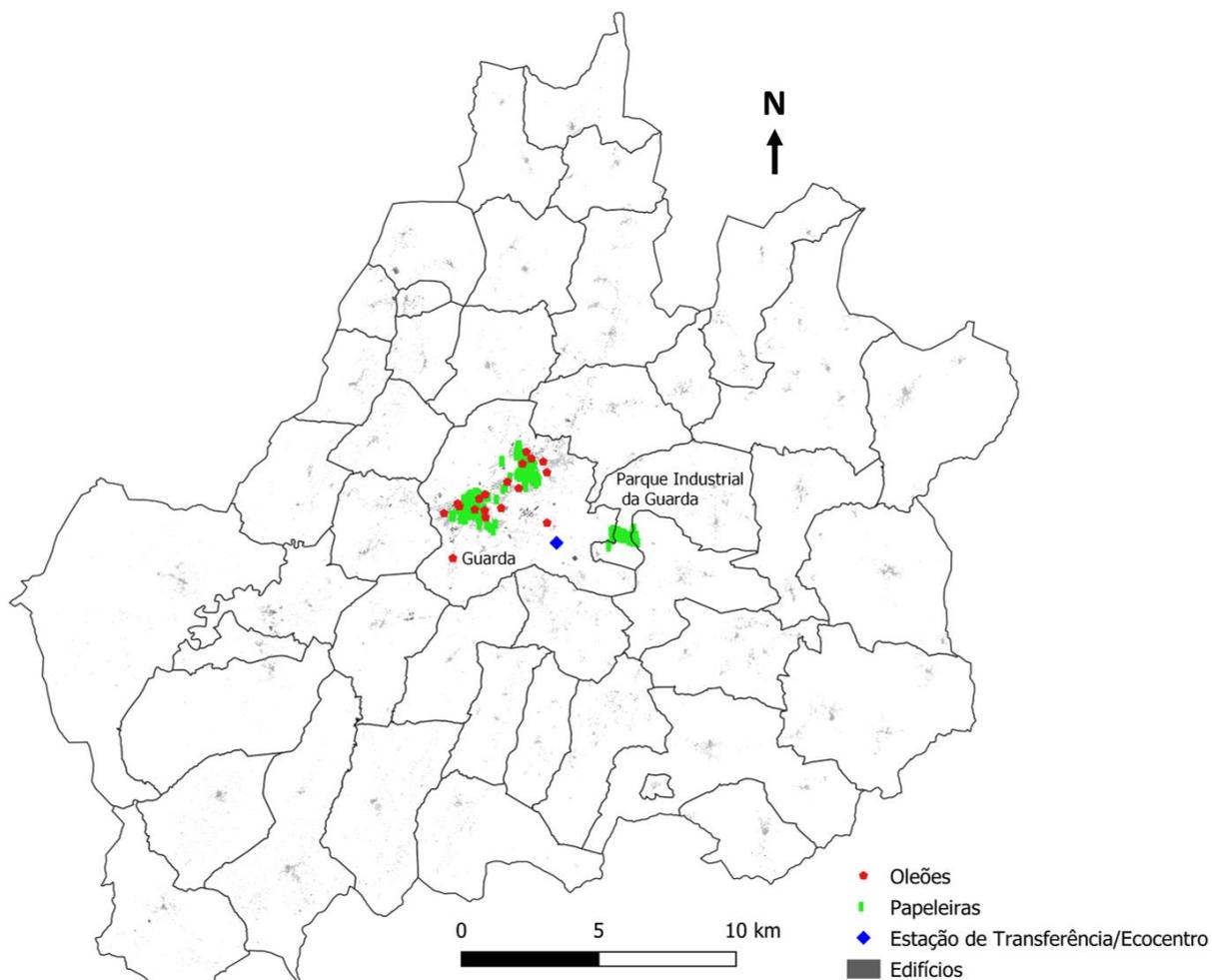
A recolha seletiva de resíduos urbanos apresenta um padrão espacial mais concentrando, mas abrange a quase totalidade dos aglomerados. Ao longo dos anos, o rácio para a colocação de ecopontos tem vindo a ser ajustado à realidade do território, ou seja, tem sido feito um esforço de colocação destes equipamentos, mesmo em aglomerados de baixa densidade populacional. No concelho encontram-se instalados 251 ecopontos, dos quais 145 na cidade (Figura 103).



Fonte: CMG

Figura 103 - Distribuição espacial dos ecopontos, no concelho da Guarda

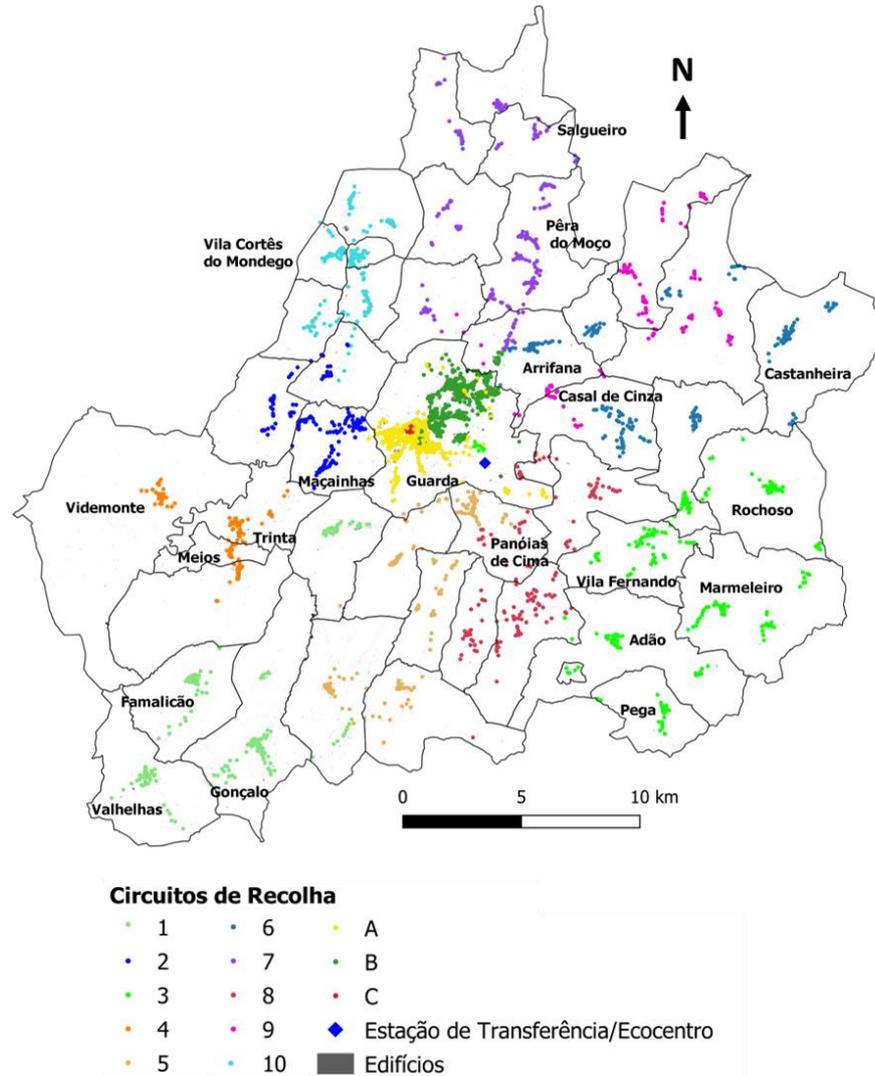
As 389 papeleiras disponíveis encontram-se instaladas na cidade da Guarda (223) e no Parque Industrial da Guarda (46). Os 18 oleões disponíveis encontram-se todos instalados na cidade (Figura 104).



Fonte: CMG

Figura 104 - Distribuição espacial das papeleiras e dos oleões no concelho da Guarda

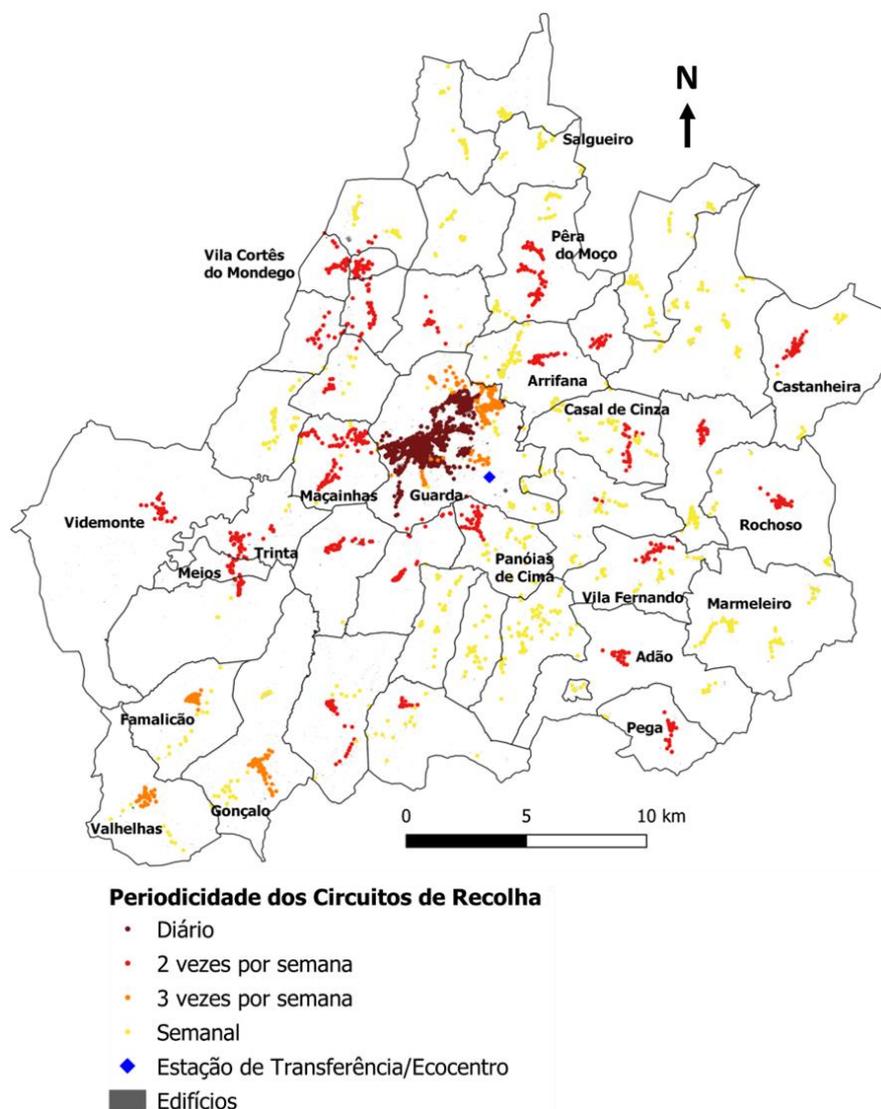
No concelho encontram-se em funcionamento 13 circuitos de recolha não seletiva de resíduos sólidos urbanos dos quais 3 na área urbana da cidade da Guarda - A, B e C (Figura 105).



Fonte: CMG

Figura 105 - Distribuição espacial dos contentores de resíduos sólidos urbanos indiferenciados no concelho da Guarda, por circuito de recolha

Os circuitos de recolha indiferenciada apresentam frequência diária na área urbana da cidade da Guarda; 2 e 3 vezes por semana nos aglomerados de maior dimensão, envolventes à área urbana da Guarda e em algumas sedes de freguesia mais afastadas. A recolha semanal ocorre nos aglomerados de menor dimensão e na população isolada (Figura 106).



Fonte: CMG

Figura 106 - Distribuição espacial da periodicidade dos circuitos de recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados no concelho da Guarda

A recolha de óleos alimentares usados (OAU), tendo em vista a sua valorização e a diminuição da poluição das águas residuais domésticas, através da remoção de gorduras e a melhoria da eficácia do tratamento dos efluentes pelas ETARs, é realizada em parceria entre a CMG e Associação de Municípios da Cova da Beira.

Os resíduos Hospitalares produzidos no concelho são entregues ao SUCH - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - Ambiente, uma associação privada sem fins lucrativos tutelada pelos Ministérios da Saúde e das Finanças, que faz a gestão e o tratamento de resíduos hospitalares a nível nacional.

Relativamente aos resíduos industriais não perigosos e perigosos não foi possível obter informação para o concelho embora seja conhecido que existe produção destes resíduos. Não existe nenhum aterro para acomodar este tipo de resíduos pelo que os mesmos ou são depositados no solo ou então são enviados para aterros ou unidades de transformação e processamento situados fora do concelho.

Apenas se conhece a existência de algumas empresas que procedem à recolha de resíduos industriais não perigosos: a empresa Irmão do Ambiente - Recolha de Resíduos Lda., localizada em Maçainhas; a empresa Egirecicla - Reciclagem de Consumíveis Informáticos Lda., localizada na Guarda; e a empresa RECIGUARDA – Desmantelamento e Comércio de Peças, Lda., localizada em João Bravo procede ao desmantelamento de veículos automóveis, em fim de vida. Na Devesa, no Jarmelo, existe também um Centro de Abate Automóvel Autorizado pela CCDRC (iMotor Carlos Sousa Peças).

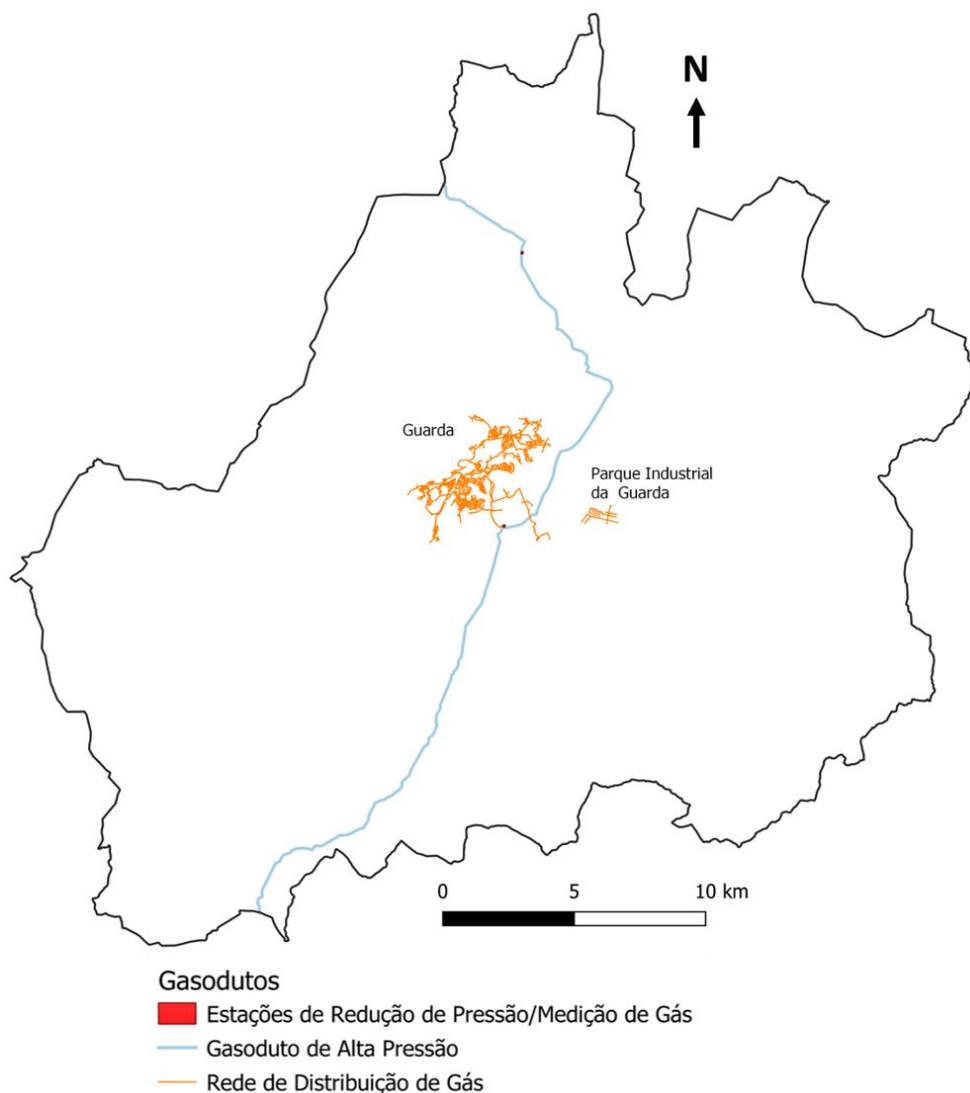
Continua a verificar-se a deposição de resíduos sólidos de natureza diversa no solo e no meio natural de forma dispersa em pequenos locais de depósito indiscriminado de lixos, sobretudo resíduos da construção civil.

Os RSU são depositados pela Resistrela S.A. no aterro sanitário da Cova da Beira, localizado no município da Covilhã.

7.4. Infraestruturas de abastecimento de gás

O transporte de gás natural liquefeito (GNL) em alta pressão e a gestão técnica global do Sistema Nacional de Gás Natural é da responsabilidade da REN Gasodutos, SA. Esta rede estende-se ao longo de 76,3 km no território do concelho contendo ainda duas estações de redução de pressão e de medição de gás; 37,2 km pertencem ao gasoduto Mangualde-Guarda e 39,1 km ao gasoduto Portalegre-Guarda.

A rede de distribuição “em baixa” em funcionamento no concelho desde 2002 é explorada pela concessionária Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A. e existe apenas na cidade da Guarda e na Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial (Figura 107).



Fonte: Rede Elétrica Nacional e CMG

Figura 107 - Rede de Gás Natural Liquefeito no concelho da Guarda

Em quase toda a cidade da Guarda se encontra disponível a oferta de gás natural às populações e às atividades económicas sendo complementada por operadores de abastecimento de gás propano a alguns bairros da cidade onde se encontram localizados os respetivos depósitos²⁸.

De acordo com a DGEG, o consumo de gás natural tem vindo a aumentar no concelho da Guarda, de 4 919 247 Nm³ (Metros Cúbicos Normais) em 2011 passou para 5 478 103 Nm³ em 2021 . O consumo doméstico

²⁸ De acordo com o Censos de 2011, dos 16 276 alojamentos com residência habitual, 3 832 (23,5%) alojamentos dispunham de aquecimento central, dos quais 1 612 (10%) alojamentos dispunham de aquecimento central através de sistema de gás. O Censos de 2021 não disponibilizou informação sobre o sistema de aquecimento a gás.

é responsável por 38% do total consumido. Segundo a PORDATA o consumo de gás natural por habitante em 2021 foi de 136 Nm³/habitante.

7.5. Infraestruturas de transporte de energia elétrica

A área do concelho foi objeto de diversas intervenções no âmbito do transporte e distribuição da rede de alta, média e baixa tensão no quadro do Sistema Elétrico Nacional, que reforçaram e adensaram geograficamente a oferta da energia elétrica e a melhoria da iluminação pública, mas também a conectividade das áreas de produção de energias renováveis que se desenvolveram no município e municípios limítrofes tendo em vista o escoamento da energia hídrica e eólica produzida.

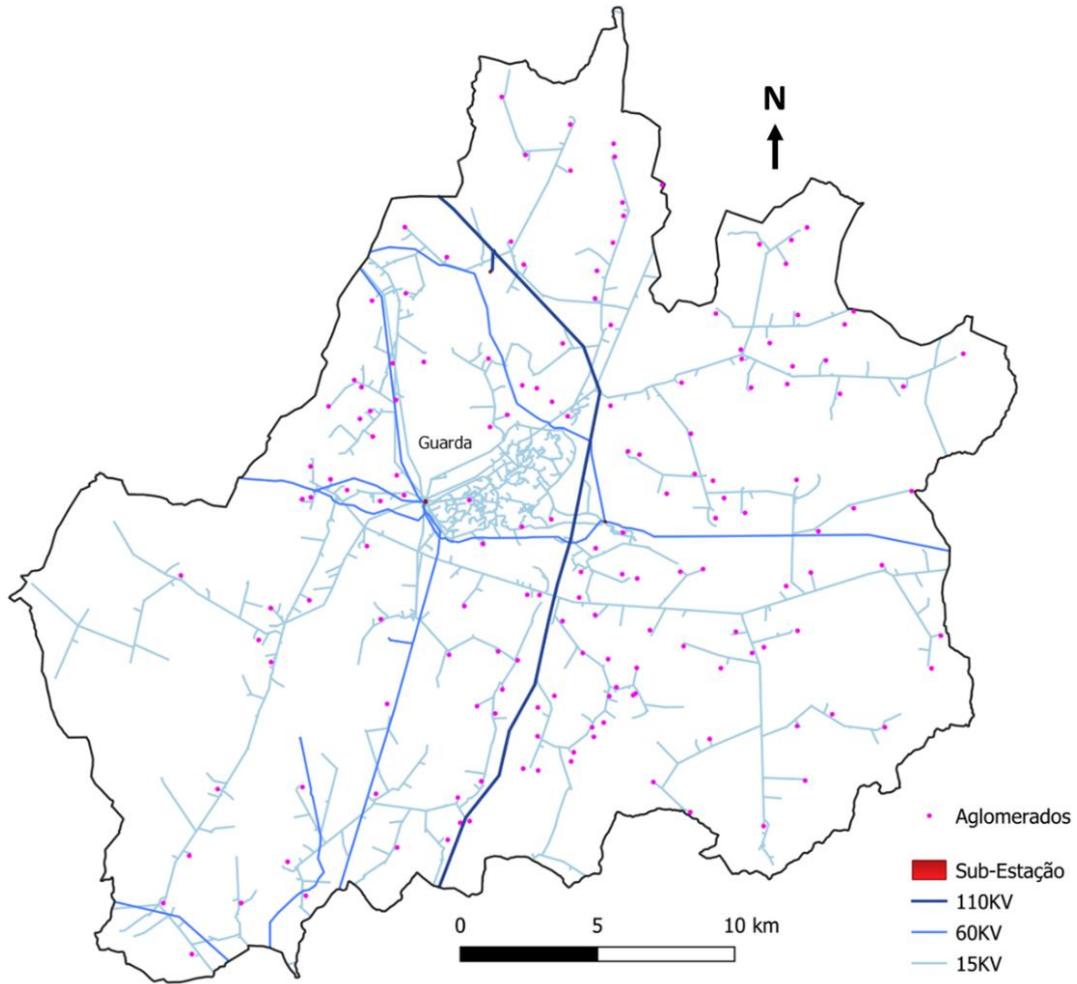
O transporte de eletricidade em muito alta tensão e a gestão técnica global do Sistema Elétrico Nacional é da responsabilidade da REN Elétrica e estende-se ao longo de 28,7 km no concelho (Figura 108).

A distribuição de eletricidade em média e baixa tensão é da responsabilidade da EDP, Distribuição de Energia, S.A. e abrange todos os aglomerados.

O sistema de energia elétrica é ainda constituído por 2 subestações localizadas no limite oeste da cidade, junto do Instituto Politécnico da Guarda, e a outra a este, junto da Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial.

Segundo a DGEG, o número de consumidores tem vindo a aumentar no concelho, em 2010 foram registados 30 427 consumidores e 30 485 consumidores em 2021. Contrariamente, o consumo de energia diminuiu entre aqueles dois anos, de 181 596 034 kWh em 2010 passou para 169 703 311 kWh em 2021 (menos 6,5%), o que poderá indiciar uma melhoria de eficiência energética no consumo ou uma redução das atividades consumidoras de energia elétrica ou uma mudança no consumo do tipo de energia por parte de alguns consumidores, ou todos os motivos em conjunto. Em 2021 os consumos domésticos normais representavam 30% do total de energia elétrica consumida, a indústria transformadora 35% e os outros consumos não domésticos 26%.

De acordo com o INE, o consumo de energia elétrica/por habitante em 2020 cifrou-se em 1 255,4 kWh/habitante, valor inferior ao da CIMBSE (1 297,8 kWh/habitante), da região centro (1 320 kWh/habitante) e do continente (1 325,6 kWh/habitante).



Fonte: Rede Elétrica Nacional e EDP

Figura 108 - Rede de Energia Elétrica no concelho da Guarda

8. PATRIMÓNIO

Neste capítulo é apresentada uma breve panorâmica histórica sobre o concelho da Guarda e caracterizado o património classificado ou em vias classificação, apresentada uma lista de outros edifícios e conjuntos urbanos com interesse patrimonial e o inventário do património e arqueológico conhecido na área do concelho. Este trabalho foi desenvolvido em articulação com os serviços da autarquia do Património Cultural e Arqueologia da Divisão de Cultura.

8.1. Breve panorâmica histórica

Esta resenha histórica foi adaptada dos anteriores estudos de revisão do PDM da Guarda (2011) que teve por base a obra de Rodrigues, A.V. (2000)²⁹ e a descrição dos monumentos foi retirada do site do património do DCPC³⁰.

De acordo com os estudos existentes elaborados no quadro da Revisão do PDMG (CMG, 2011), a ocupação desta região remonta a tempos imemoriais, existindo diversos vestígios materiais do paleolítico de que é exemplo o amigdalóide do Cairrão, atribuído ao *homem de Neanderthal*. Estes instrumentos foram encontrados, na maioria dos casos, em terras mais baixas e quentes perto dos rios Noéme e Coa, localização que, nos finais da glaciação *Riss* (período a que se atribuem alguns dos objetos), terá permitido a sobrevivência destas sociedades.

Além destes vestígios do paleolítico, existem por todo o distrito restos eneolíticos e até neolíticos de que se destaca uma pequena goiva de quartzo polido com 6,5 cm encontrada, em 1949, na Póvoa do Mileu.

A anta de Pera do Moço, entre Guarda e Pinhel, é uma das mais conhecidas, mas não a única neste distrito. De facto, existem diversas antas, bem como outros testemunhos megalíticos, espalhadas pelos concelhos de Fornos de Algodres, Gouveia, Mêda, Sabugal e Trancoso.

Talvez pela existência de rotas de comércio entre a região da Guarda e o porto de Huelva, da Idade do Bronze foram encontradas diversas espadas, hoje depositadas no Museu da Guarda.

Ainda da pré-história, o período que por estar mais próximo dos nossos dias, mais terá influenciado o substrato beirão é o da Segunda Idade do Ferro, que coincidiu com os primeiros tempos da romanização. De facto, um pouco por toda a região surgiram aldeias fortificadas por uma ou mais muralhas circulares, construídas e dispostas por forma a envolver os cabeços. À medida que a aldeia se ia desenvolvendo era necessário levantar nova muralha em torno da primeira. No castro do Tintinholo, por exemplo, foram

²⁹ Adriano Vasco Rodrigues, Guarda - Monografia - Pré-História/ História/ Arte, Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Coimbra, 2000.

³⁰ www.patrimoniocultural.gov.pt/pt.

edificadas três ordens de recintos, podendo, atualmente, observar-se apenas uma linha fortificada. Estas aldeias de *Lusitanos* foram a origem de muitas das povoações atuais.

Só em 1951 se pôde confirmar, tal como muitos autores vinham defendendo (a presença romana na Guarda) quando, junto à igreja românica do Mileu, foram encontrados vestígios de uma vasta área humanizada, com abundante *tegullae*, fundações de habitações, cantarias trabalhadas e outros objetos variados. A descoberta mais extraordinária foi a de um edifício de corpo retangular, com um compartimento anexo em forma de abside circular. Adjacente a este edifício principal, encontraram-se vestígios de abóbadas e de dois fornos, bem como um sistema de canalizações para a água que se estendia em várias direções. De acordo com estudos comparativos efetuados por Adriano Vasco Rodrigues entre este edifício e outros semelhantes (como é o caso de uma instalação análoga encontrada durante uns trabalhos de escavação em Conímbriga), trata-se de um *hipocaustum*, ou seja, uma casa com sistema de aquecimento própria para climas frios.

A origem da Guarda atual não é consensual. Alguns autores associam-na ao castro do Tintinholho, a 3 km da atual urbe, onde terá sido edificada uma fortificação por D. Afonso III das Astúrias por altura da reconquista desta região aos Mouros. Para outros, como é o caso de Adriano Vasco Rodrigues, a origem da Guarda deve associar-se aos Castelos Velhos, um castro luso-romano (cujos vestígios foram já destruídos), sobranceiro ao Mileu, também palco da ocupação visigótica, e que, mais tarde, terá servido os objetivos estratégicos e defensivos de D. Sancho I, já que permitia alcançar a fronteira com Leão.

O topónimo visigótico *Ward*, que tem por significado vigia, atalaia, sentinela ou guarda, ter-se-á mantido durante o domínio muçulmano, integrado na língua árabe berberizada, mas, apesar de ser pronunciado de forma semelhante, significaria Rosa (*Uarda*).

Existem diversos testemunhos arqueológicos, numismáticos e toponímicos que atestam a presença muçulmana nesta região. De facto, adjacente à cidade da Guarda está a povoação de Alfarazes (*Al-Farás*), um nome árabe associado a uma raça de cavalos de guerra. Nos *Costumes da Guarda*, que completam o foral, são feitas diversas referências aos Mouros que habitavam a região, quer como escravos ou servos, quer como ligados à terra após a sua conquista. Todo o distrito da Guarda terá sido palco da islamização durante mais de 200 anos, com maior incidência em zonas de vales férteis ou de planalto.

A região entre Douro e Mondego, em que está situada a Guarda, esteve sob o cuidado de condes descendentes do rei de Leão, até que, a partir de 1095, data do casamento do conde D. Henrique com D. Teresa, passa a pertencer ao Condado Portucalense.

Só em 1155, e em resposta às investidas mouras no atual território da Guarda, D. Afonso Henriques conseguiria obrigar os *Almohádas* a retirar. Mas as preocupações do rei Conquistador não se prendiam

apenas com o avanço dos muçulmanos, mas também com as ambições do rei Leonês e do rei Castelhana, pelo que mandou edificar uma linha de fortificações nesta região. Estas ameaças iriam manter-se até durante o reinado de seu filho, D. Sancho I.

De facto, a instabilidade da Reconquista refletia-se na delimitação das fronteiras, pelo que, D. Sancho viria a conceder foral à Guarda, a 27 de novembro de 1199 (por D. Manuel I, a 1 de junho de 1510) preocupando-se em repovoar e fortificar a *Uarda* moçárabe. Além de conseguir fixar as populações, D. Sancho I atribuiu liberdades nas suas cartas de foral que geraram nos portugueses um sentimento de nacionalidade e independência, nada semelhantes ao modelo feudal aplicado nos reinos vizinhos. Apesar de sujeitos às grandes moléstias da Idade Média (a peste, a carestia e a guerra), a cidade e o seu termo puderam consolidar os privilégios atribuídos pelos monarcas às *comunas* de fronteira.

A Guarda manteve a sua importância militar e estratégica até à altura do Tratado de Alcanices, a 12 de setembro de 1297, que permitiu a incorporação dos terrenos acima do Coa em território português. Com efeito, a cidade surge associada aos principais eventos da História de Portugal. Ao longo da Primeira Dinastia, distingue-se se, maioritariamente, nos reinados de D. Dinis (que fez cortes na Guarda, em 1281, e daqui dirigiu as operações contra Castela, em 1295) e de D. Fernando. Durante a crise da independência (1383-85) foi uma das primeiras cidades a tomar o partido do Mestre de Avis. Assume grande importância nos reinados de D. Afonso V e de D. João II.

Mas a Guarda não se distinguiu unicamente pelo seu valor estratégico, pois muitos amores aqui foram cantados, como o de D. Pedro e D. Inês de Castro, encontraram-se por diversas vezes e casaram em segredo, segundo anunciou D. Pedro quando, já morta, fez de D. Inês sua rainha.

Não se sabe exatamente quando se deu a entrada dos primeiros judeus na Beira Interior, particularmente nos distritos da Guarda, de Viseu e de Castelo Branco. Apesar de muito adulterada, a judiaria da Guarda mantém o que seria o seu aspeto geral. Podem ainda destacar-se a porta da Judiaria, a chamada Casa do Rabi e os sinais de cristianização em alguns umbrais de portas. Conhecem-se alguns pormenores, como a localização do cemitério, ou o nome de moradores judeus, através de registos e documentos preservados em Arquivos Nacionais. Não há registos de levantamentos contra judeus ou ataques à judiaria da Guarda até 1543, altura em que chega à vila o Comissário da Inquisição (Santo Ofício) e se dá início a um longo período de perseguições e ataques (séculos XVI, XVII e XVIII) que corromperam o sentimento de tolerância que se impôs na Guarda com o repovoamento. Todavia, há referência³¹ que as judiarias deixaram de existir a partir de 1496.

³¹ RODRIGUES, Adriano Vasco - Guarda Monografia Pré-História. História. Arte. Coimbra: Santa Casa da Misericórdia da Guarda, 200.

Com as Invasões Francesas, no início do século XIX, sobrou à Guarda a ruína e o despovoamento, num período de angústia que se prolongou até à expulsão dos Franceses, em 1811. Até à Revolução de 1820, que veio abrir caminho ao liberalismo, os habitantes que se mantiveram na cidade concentraram as suas atenções na reconstrução da urbe. Uma das medidas de destaque tomadas pelas Cortes Constituintes foi a extinção do Santo Ofício (decretada a 5 de abril de 1821). A maior parte da população da Guarda, seguindo o clero, era partidária do absolutismo, daí que, com a morte de D. João VI, tenha levado a cabo a tradicional cerimónia de quebra dos escudos. D. Miguel foi aclamado pela Câmara da Guarda e por povoações vizinhas a 25 de abril de 1828. Até ao triunfo do liberalismo, por volta de 1834, deu-se a fuga do bispo da Guarda, a participação de militares do Batalhão de Caçadores I na Revolução da Maria da Fonte, entre outros acontecimentos que fazem parte da História da cidade.

A tomada de posse de Fontes Pereira de Melo como Ministro da Fazenda, viria a contribuir para a introdução de melhorias nas obras de urbanização da cidade e nas ligações rodoviárias com Castelo Branco e Coimbra, para a construção de estradas, pontes e caminho-de-ferro (que permitiu que a viagem de Lisboa à Guarda, que antes demorava cerca de 12 dias, passasse a demorar 8 horas). Foi implementado um sistema de iluminação pública na cidade (inicialmente, a gás, passou a eletricidade em 1899) e foram construídos mais chafarizes. Como estímulo ao progresso da Guarda, que então era já por demais evidente, D. Pedro V distinguiu-a com uma medalha de bronze. Apesar de todo este investimento, a maior parte da população do concelho era analfabeta e a cidade mantinha traços de ruralidade muito vincados.

A 5 de outubro de 1910 a Guarda, viria a aclamar a implantação da República que defendera na clandestinidade.

A Revolução de 25 de Abril de 1974, que pôs termo ao regime ditatorial que vigorou por quase 50 anos, teve imediata adesão dos militares e da população civil. Com a liberdade de imprensa, de criação cultural e de associação logo surgiram novos periódicos e novas associações desportivas e culturais no concelho. Durante o período do Estado Novo a cidade da Guarda desenvolveu-se significativamente com a construção do Bairro Económico, a implementação do Parque da Cidade, a ampliação do seminário, a construção do Hotel de Turismo, o restauro de alguns monumentos, de que é exemplo a Sé, a organização da rede de esgotos, a beneficiação da rede de abastecimento de água, etc. Infelizmente, nos restantes aglomerados do concelho o investimento realizado durante este período, reduziu-se, na maior parte dos casos, ao fontanário, ao lavadouro e à Escola Primária.

A seguir ao 25 de Abril de 1974, e até à atualidade, acelerou-se o processo de urbanização da cidade, a custo do quase abandono do centro histórico e do despovoamento das áreas rurais. Surgem no tecido urbano da cidade, novas centralidades, resultantes da entrada constante de novos habitantes, fenómeno

que se deve procurar prever de modo que se possa dar resposta de forma adequada, racional e atempada à necessidade de crescimento da cidade e, em simultâneo, contrariar o abandono dos centros rurais.

8.2. Proteção e valorização do património

A evolução da ocupação do território concelhio, pelos diversos estabelecimentos humanos anteriormente referidos, deixou as suas marcas bem vincadas através de um importante património histórico e cultural imaterial e material, edificado e não edificado, que interessa preservar e valorizar.

A Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro define o conceito de património cultural e estabelece as bases da política e do regime para a sua proteção e valorização. O DL n.º 309/2009, de 23 de outubro, alterado pelo DL n.º 115/2011, de 5 de dezembro e pelo DL n.º 265/2012, de 28 de dezembro, estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda.

De acordo com estes diplomas um bem imóvel é classificado nas categorias de monumento, conjunto ou sítio, e a classificação pode abranger, designadamente, prédios rústicos e prédios urbanos, edificações ou outras construções que se incorporem no solo com carácter de permanência, bem como jardins, praças ou caminhos.

Ainda segundo estes diplomas um bem imóvel pode ser classificado como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal, estando reservada a designação de «monumento nacional» aos bens imóveis classificados como de interesse nacional, sejam eles monumentos, conjuntos ou sítios.

Os diplomas referem ainda que os bens imóveis em vias de classificação beneficiam automaticamente de uma zona geral de proteção ou em alternativa uma zona especial de proteção provisória. A zona geral de proteção tem 50 m contados dos limites externos do bem imóvel e vigora a partir da data da decisão de abertura do procedimento de classificação.

Quanto aos bens imóveis classificados beneficiam de uma zona especial de proteção, que pode ser provisória podendo adquirir as faculdades de definitiva quando concluídos os estudos relativos à sua delimitação.

Um imóvel considera-se de interesse nacional quando a respetiva proteção e valorização, no todo ou em parte, representa um valor cultural de significado para a Nação.

Um imóvel considera-se de interesse público quando a respetiva proteção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado.

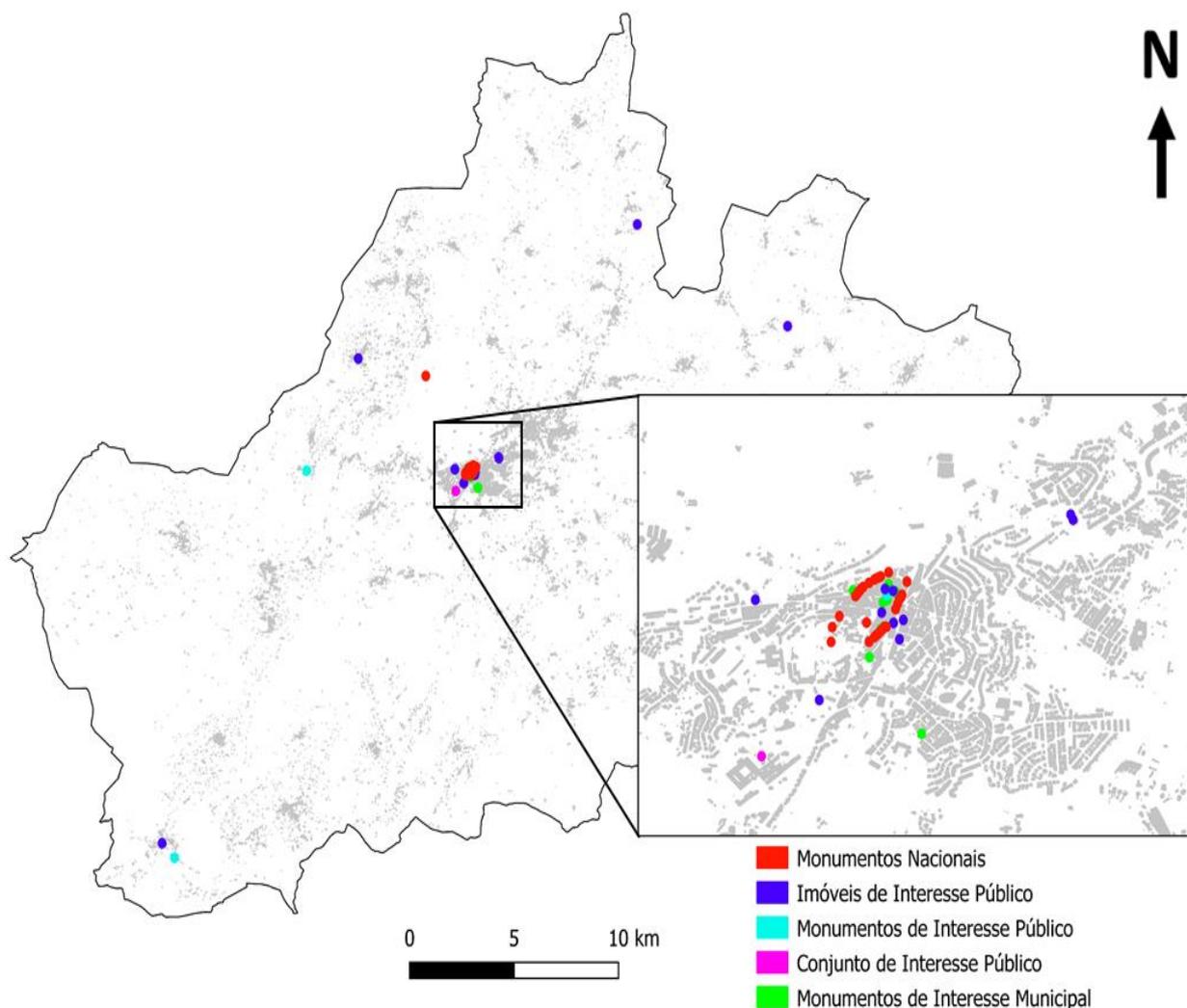
Consideram-se de interesse municipal os imóveis cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município.

A proteção e valorização de imóveis com interesse cultural assenta no registo da sua classificação e inventariação. A classificação corresponde ao ato final do procedimento administrativo mediante o qual se determina que certo bem possui um inestimável valor cultural. A inventariação corresponde ao levantamento sistemático, atualizado e tendencialmente exaustivo dos bens culturais existentes, com vista à respetiva identificação.

Decorrente deste enquadramento legal encontram-se classificados e inventariados diversos imóveis na área do concelho da Guarda com interesse cultural relevante, designadamente histórico, arqueológico, arquitetónico, artístico, científico, social ou técnico que refletem valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade, que devem ser objeto de preservação e valorização.

8.3. Património classificado

No concelho são 3 os imóveis classificados como Monumentos Nacionais, 14 como Imóveis de Interesse Público, 3 como Monumentos de Interesse Público, um Conjunto de Interesse Público e 7 imóveis como Monumentos de Interesse Municipal (Figura 109).



FONTE: CMG

Figura 109 - Imóveis classificados por tipologia no concelho da Guarda

8.3.1. Monumentos Nacionais

1. Castro de Tintinholo, Faia, classificado pelo Decreto do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria de 16-06-1910, publicado no DG (Diário do Governo), n.º 136, de 23-06-1910.

Este castro encontra-se enquadrado num cabeço sobranceiro ao Vale do Mondego, cujo cume é um afloramento rochoso de grandes proporções, que atinge cerca de 920 metros de altitude. Localizado na proximidade de um curso de água, o castro apresenta muralhas com três níveis concêntricos que constituem uma estrutura defensiva e albergam diversos vestígios de construções circulares e quadrangulares. A época da sua construção não é certa, julgando-se ter sido alvo de ocupação da Proto-história, romana e medieval.

Este Imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

2. Sé da Guarda ou Catedral da Guarda, Guarda, classificada pelo Decreto do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria de 10-01-1907, publicada no DG n.º 14, de 17-01-1907 e posteriormente pelo Decreto de 16-06-1910, publicado no DG n.º 136, de 23-06-1910.

Este imóvel tem definida uma Zona Especial de Proteção (ZEP) com zona *non aedificandi*, pela Portaria de 15-05-1953, publicada no DG, 2ª série, n.º 154, de 03-07-1953.

A Sé localiza-se no centro histórico da Guarda, numa zona interior da muralha da cidade, é o maior *ex-libris* do concelho. Mandada construir por D. João I, por volta de 1390, foi concluída em meados do século XVI, tendo sofrido diversos acrescentos até ao século XIX. Devido ao tempo que levou a sua construção, é um monumento que revela um conjunto de estilos de influências tardias. De estilo gótico, possui uma planta de tradição românica em que, contudo, a abside e as capelas absidais são de forma poligonal. A fachada Norte é, sem dúvida, a de maior esplendor artístico, resultado da conjugação de um portal lateral de *lavor* joanino com um janelão manuelino. A fachada principal, voltada a Poente, é de menor esplendor artístico, devendo ter sido a última a ser concluída. O templo já teve um espólio bastante superior, mas foi saqueada durante as invasões francesas, pelo que, grande parte das suas telhas, a biblioteca/ arquivo e muitos objetos religiosos foram roubados pelo exército do “Corso Turbulento”. Destaque ainda para o retábulo da Sé da Guarda (1550-1552), que surpreende pela majestade das proporções e pela delicadeza, atribuído à oficina de João de Ruão à sua execução. Foi alvo de diversas obras de recuperação.

3. Castelo da Guarda, Torre dos Ferreiros, troço situado junto à torre e todos os restantes fragmentos da muralha existentes ou Castelo e cerca urbana da Guarda, Guarda, classificado pelo Decreto de 16-06-1910, publicado no DG, n.º 136, de 23-06-1910. Posteriormente o art.º 1 do Decreto do Ministério da Educação Nacional n.º 38 147, publicado no DG, 1ª série, n.º 4, de 05-01-1951, conjuntamente com o Castelo da Guarda, classificou a Torre dos Ferreiros e, além do troço situado junto à torre, todos os restantes panos de muralha existentes.

Estes imóveis têm definidas zonas especiais de proteção pela Portaria de 22-09-1956, publicada no DG, 2ª série, n.º 237, de 08-10-1956.

Este conjunto de imóveis constitui todo o perímetro muralhado que envolve o centro histórico, a Torre de Menagem (que fica isolada sobre uma colina) e a Torre dos Ferreiros, que está adossada à muralha e terá sido construída no reinado de D. Dinis. O Castelo terá sido mandado reedificar por D. Sancho I, mas só no reinado de D. Afonso II a obra desta estrutura defensiva seria dada por terminada. O traçado da muralha, adaptado à topografia, é irregular e de espessura variável. Atualmente, existem troços da muralha e quatro das diversas portas (Porta da Erva, Porta d’El Rei, Porta dos Ferreiros e Porta Falsa),

resultado de sucessivas obras de urbanização e da execução de novos arruamentos. A Torre de Menagem possui uma planta pentagonal e dois pisos de volumetria. A Torre dos Ferreiros é de planta quadrada e não tem qualquer tipo cobertura.

8.3.2. Imóveis de Interesse Público

1. Anta de Pera do Moço ou Anta da Pera do Moço, classificada pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Educação Nacional n.º 39 175, publicado no DG, 1ª série, n.º 77, de 17-04-1953.

Esta anta localiza-se numa área de vale aberto, junto a uma linha de água tributária do Côa, sendo composta por uma câmara poligonal alongada, de sete esteios e de corredor curto. Encontra-se orientada a Sudeste, tendo por material de construção o granito. Foram identificadas fossas de implantação dos esteios do corredor e alguns elementos de moinhos manuais, reutilizados como calços da estrutura megalítica. Quanto às deposições funerárias, foram encontrados alguns fragmentos cerâmicos lisos, uma ponta de seta, um micrólito e restos de pequenas lâminas, que situam este monumento megalítico na transição do IVº para o IIIº milénio a.C.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

2. Capela de Nossa Senhora do Mileu ou Santuário de Nossa Senhora do Mileu, em São Vicente, classificada pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Educação Nacional n.º 37 728, publicado no DG, 1ª série, n.º 4, de 05-01-1950.

Este imóvel dispõe de zona especial de proteção com zona *non aedificandi* definida pela Portaria de 12-09-1972, publicada no DG, 2ª série, n.º 221, de 21-09-1972.

Esta capela situa-se numa zona plana, sobranceira ao Castro dos Castelos Velhos, é delimitada, a Sul, pelo cemitério, cujos muros estão adossados à sua fachada. É um templo de pequenas dimensões, de uma só nave e planta simples de dois retângulos: o corpo principal e a capela-mor. Testemunha a evolução da arte românica até ao período de transição para o gótico. O portal primitivo data do séc. XI, mas são notórias as alterações sofridas no séc. XII. Destaque para o óculo, datado do séc. XIII, e para o rosto medieval gravado num capitel (século XII).

3. Estação Arqueológica da Póvoa do Mileu, em São Vicente, classificada pelo art.º 1 do Decreto do Ministério da Educação Nacional n.º 41 191, publicado no DG, 1ª série, n.º 162, de 18-07-1957.

Este imóvel encontra-se abrangido pela zona especial de proteção da Capela de Nossa Senhora do Mileu.

A descoberta de vestígios arqueológicos de uma vasta área humanizada, junto à Capela de Nossa Senhora do Mileu, numa zona plana, sobranceira ao Castro dos Castelos Velhos, permitiu comprovar a presença romana na Guarda. Na área de escavação foram encontradas fundações de edifícios, *tegullae*, cantarias trabalhadas, etc., mas a descoberta mais admirável foi a de um edifício que, segundo Adriano Vasco Rodrigues, constituiria um *hipocaustum* - termas comuns do Império romano, com sistema de aquecimento, própria para climas frios. Assim se explica que, no espólio encontrado se tenham identificado estruturas de fornos, canalizações, arcos e abobadilhas de tijolo. A estação foi descoberta durante trabalhos de escavação para construção de uma via, cujo traçado foi desviado. Contudo, não foi possível evitar que, por vandalismo, fossem destruídos alguns vestígios.

4. Chafariz da Dorna, São Vicente, classificado pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Educação e Cultura n.º 95/78, publicado no DR, 1ª série, n.º 210, de 12-09-1978.

Este chafariz localiza-se num espaço periférico relativamente à entrada na cidade, sendo representativo de uma corrente eclética de cariz oitocentista. Era utilizado, sobretudo, pelos camponeses que, em dias de mercado, vinham vender os seus produtos, o que explica a localização central do tanque secundário, destinado ao gado. É um chafariz de três bicas, que é antecedido por degraus retangulares, sendo constituído por um muro adossado ao corpo do reservatório da água, ladeado por pilastras rusticadas coroadas por jarrões.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

5. Castro do Jarmelo com a sua linha exterior de muralhas, classificado pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Educação Nacional n.º 39 175, publicado no DG, 1ª série, n.º 77, de 17-04-1953.

Enquadrado na paisagem rural, é um cabeço fortificado a 942 metros de altitude, sobranceiro à EN16 e à A25. Engloba duas cinturas fortificadas. A 1ª linha fortificada está delimitada, em todo o seu perímetro, por uma muralha irregular e de grande espessura, existindo, no ângulo a Sudeste, um troço compreendido por uma crista de afloramentos rochosos de grandes dimensões, assinalando o local hipotético do castro lusitano. As duas portas definem duas vias que se cruzam no centro do recinto, onde, estaria, a norte, a antiga torre de menagem, no arrabalde este, as ruínas da Igreja de Santa Maria e os vestígios da Fonte da Moura e algumas ruínas de construções urbanas. A 2ª linha fortificada abrange uma área maior, mas o seu traçado não se encontra bem definido. O perímetro da segunda linha defensiva compreende, junto da porta sul da 1ª linha muralhada, a Igreja de São Pedro e o cemitério contíguo, o campanário, a antiga Casa da Câmara, duas sepulturas cavadas na rocha e uma capela fechada ao culto. Numa zona mais baixa, a oeste, localiza-se a Igreja de São Miguel e cemitério contíguo, duas fontes de mergulho (uma a oeste e

outra a sul da Igreja), uma construção com forno, vestígios e alicerces de construções e um troço de calçada romana.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

6. Prédio com os n.º 9, 11 e 13 da Rua de D. Sancho, da cidade da Guarda, no qual se diz que nasceu o primeiro duque de Bragança também conhecido por Edifício na Rua de D. Sancho, 9 a 13 ou Edifício na Rua de D. Sancho I, n.º 9 a 13, é de alvenaria rebocada, com vãos em arco reto e uma janela de sacada no 3º piso. A porta de entrada, em ogiva (data do século XIV), será o único elemento original. Localizado no interior do perímetro muralhado, este imóvel é um dos mais antigos do núcleo urbano histórico da cidade, cuja construção nos remete para finais do séc. XVI ou primeira metade do séc. XV. Foi classificado pelo art.º 1 do Decreto do Ministério da Educação Nacional n.º 42 007, publicado no DG, 1ª série, n.º 265, de 6-12-1958.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

7. Igreja de São Vicente ou Igreja Paroquial de São Vicente, classificada pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Cultura e Coordenação Científica n.º 28/82, publicado no DR, 1ª série, n.º 47, de 26-02-1982.

Esta Igreja situa-se no centro histórico da cidade, está implantada num largo com o mesmo nome, na confluência da Rua de São Vicente (que dá acesso à Porta d'El Rei) com a antiga rua Direita. De origem medieval, a igreja é uma reconstrução barroca da responsabilidade do Bispo D. Jerónimo Rogado Carvalho e Silva (ministro do Santo Ofício), nos finais do século XVIII. Posteriormente, foi-lhe adossada uma construção anexa. De planta longitudinal, é composta por dois retângulos justapostos. A fachada é rematada por frontão curvilíneo e ladeada por duas torres sineiras ligeiramente recuadas. O pórtico é ladeado por pilastras e coroado por frontão entrecortado. É de salientar um conjunto de painéis de azulejo no seu interior.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

8. Pelourinho de Valhelhas, classificado pelo art.º 1 do Decreto do Ministério da Instrução Pública n.º 23 122, publicado no DG, 1ª série, n.º 231, de 11-10-1933.

Localiza-se no largo principal da aldeia, está enquadrado pela Igreja Matriz, pela antiga Casa da Câmara e por construções de cariz popular. É representativo de uma arquitetura civil quinhentista. É um pelourinho de tabuleiro, que apresenta colunelos, sendo o central mais alto que os restantes, compondo o remate. O soco é constituído por sete degraus poligonais, coluna de fuste poligonal liso, sem base, capitel

encimado por gola poligonal, que apresenta numa das faces a data de 1555. Sobre esta gola, apoia-se um segundo capitel, que apresenta três anéis.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

9. Chafariz de Santo André classificado pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Educação e Cultura n.º 95/78, publicado no DR, 1ª série, n.º 210, de 12-09-1978.

Este chafariz encontra-se implantado no topo de uma alameda pavimentada, sobre uma zona ajardinada, sendo representativo de uma arquitetura civil pública e barroca. Construído no século XVIII, inscreve-se num período tardo-barroco, de cariz eclético, possuindo linhas curvilíneas e composição verticalista, com recurso às diagonais, sendo que utiliza motivos concheados e palmetados, apresentando uma maior tendência para o ornato linear, do que para o volumétrico. Trata-se de um chafariz com figuração marinha, designadamente no que se refere aos golfinhos e carrancas a emoldurar as bicas.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

10. Edifício do século XVII onde está instalada a Câmara Municipal, também conhecido por Paços do Concelho da Guarda ou Câmara Municipal e Cadeia da Guarda. Foi classificado pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Educação Nacional, n.º 32 973 publicado no DG, 1ª série n.º 175, de 18-08-1943.

Dispõe de zona especial de proteção definida pela Portaria de 22-09-1956, publicada no DG, 2ª série, n.º 237, de 08-10-1956, atualizada pela Portaria, publicada no DG, 2ª série, n.º 221, de 21-09-1972.

Situa-se na praça principal (Praça Luís de Camões), em centro histórico, ladeado por edifícios de igual cêrcea e apresenta uma arquitetura civil administrativa e judicial, seiscentista. É um edifício de três pisos, com arcada de volta perfeita no piso térreo. As janelas são de sacada e a cornija tem gárgulas de canhão.

11. Igreja e edifício da Misericórdia, na Guarda ou Edifício e Igreja da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, classificado pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Educação e Cultura n.º 95/78, publicado no DR, 1ª série, n.º 210, de 12-09-1978.

Localizado fora das muralhas, este conjunto ocupa quase todo o quarteirão. A igreja, setecentista e de estilo barroco, encontra-se adossada a um edifício do Estado Novo. O edifício da Misericórdia, por seu turno, é formado um conjunto de quatro edifícios, com influências vernaculares e seiscentistas nos balcões e no pátio.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

12. Antigo paço episcopal e seminário, também conhecido por Paço Episcopal e Seminário da Guarda ou Museu da Guarda, classificado pelo art.º 2 do Decreto do Ministério da Cultura e Coordenação Científica n.º 28/82, publicado no DR, 1ª série, n.º 47, de 26-02-1982.

Este imóvel localizado fora das muralhas do núcleo histórico, este imóvel possui uma fachada principal representativa de uma arquitetura religiosa residencial, educativa e maneirista, orientada para a Rua Alves Roçadas. O imóvel, resulta da conjugação de três edifícios: a Igreja ao centro, que impõe simetria na distribuição das massas, o Paço Episcopal e o edifício do Seminário. O Paço Episcopal é organizado a partir de um pátio quadrangular, com a fachada principal orientada a oeste e rematada em cornija saliente, com gárgulas de canhão. A igreja de planta retangular, orientada a oeste, tem um pórtico em arco abatido, encimado por frontão e ladeado por duas janelas. O edifício do Seminário apresenta uma planta em L, tem dois pisos e vãos retos em arco pleno. Atualmente, o edifício do Paço e a Igreja são utilizados pelo Centro Cultural e pelo Museu de Arte Sacra.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

13. Pelourinho da Guarda ou Cruzeiro da Guarda, classificado pelo art.º 1 do Decreto do Ministério da Instrução Pública n.º 23 122, publicado no DG, 1ª série, n.º 231, de 11-10-1933.

Implantado num largo, encontra-se envolvido por um espaço ajardinado, relativamente declivoso. A plataforma tem três degraus quadrangulares e a coluna de fuste tem forma monolítica octogonal que apresenta uma inscrição com a data de 1972, alusiva a uma missão religiosa. O capitel é de secção circular com decoração relevada e encimado por remate poligonal no qual assenta a cruz grega com hastes molduradas e extremidades decoradas, apresentando a figura Cristo crucificado.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

14. Igreja Matriz de Aldeia Viçosa, também conhecida como Igreja Paroquial de Aldeia Viçosa ou Igreja de Santa Maria, classificada pelo art.º único da Portaria do Ministério da Cultura n.º 148/2005, publicada no DR, 1ª série B, n.º 26, de 07-02-2005.

Encontra-se no interior do aglomerado de Aldeia Viçosa, junto à via que o atravessa. A igreja é detentora de diversas pinturas bastante interessantes que remontam ao período de 1535-1540, inclusivamente do pintor renascentista Grão Vasco.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

8.3.3. Monumentos de Interesse Público

1. Janela manuelina do antigo Paço Episcopal da Guarda ou Edifício na Rua Francisco dos Passos, n.º 41 a 45 ou Paço Episcopal, classificada pelo artigo único da Portaria do Secretário de Estado da Cultura n.º 146/2013, publicada no DR, 2ª série, n.º 53, de 15-03-2013.

A Portaria do Secretário de Estado da Cultura n.º 146/2013 define também uma zona geral de proteção.

Esta janela encontra-se inserida num edifício da antiga Rua Direita, tem elementos Manuelinos (representados no lintel em arco trilobado ladeado por colunelos, nos motivos vegetalistas estilizados) e renascentistas (representados nos jarrões, nos medalhões, nas cabeças de anjo e nos candelabros).

2. Capela de São Pedro de Verona, Vila Soeiro, classificada pelo art.º 1 da Portaria n.º 451/2014, publicada no DR, 2ª série, n.º 113, de 16-06-2014.

Dispõe de uma zona especial de proteção definida pelo art.º 2 da Portaria do Secretário de Estado da Cultura n.º 451/2014, publicada no DR, 2ª série, n.º 113, de 16-06-2014.

Trata-se de uma pequena capela localizada fora do aglomerado, isolada num morro sobranceiro ao Vale do Mondego. Está enquadrada num espaço naturalizado com parque de merendas.

3. Ponte Antiga de Valhelhas/ Ponte Filipina, classificada pelo art.º 1 da Portaria do Secretário de Estado da Cultura n.º 740-CG/2012, publicada no DR, 2ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012.

A Portaria do Secretário de Estado da Cultura n.º 740-CG/2012, define também uma zona especial de proteção.

Esta ponte, resultante das obras efetuadas no período de domínio filipino, permitia o acesso a Valhelhas, passando por cima do Rio Zêzere. Atualmente, o atravessamento faz-se por uma ponte nova, na EN232.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

8.3.4. Conjunto de Interesse Público

1. Antigo Sanatório Sousa Martins ou antigo Hospital da Guarda, classificado pela Portaria do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura n.º 39/2014, publicada no DR, 2ª série, n.º 14, de 21-01-2014.

A Portaria define uma zona geral de proteção envolvente ao conjunto.

Trata-se de um conjunto integrado na cidade, construído a expensas da Assistência Nacional contra a Tuberculose e inaugurado pelos Reis D. Carlos I e D. Amélia, em 1907. Ocupa uma área cercada e

arborizada de 27 ha, com três grandes pavilhões, seis chalés independentes, uma capela neogótica e outras instalações. Esta área integra, atualmente, o hospital da Guarda.

8.3.5. Monumentos de Interesse Municipal

1. Prédio na Rua Direita, n.º 15 a 19, também conhecido como Prédio na Rua Francisco dos Passos (antiga Rua Direita) ou Edifício na Rua Francisco dos Passos, n.º 15 a 19. A construção da imóvel recua ao séc. XVII, localizado na principal artéria da cidade, a antiga Rua Direita, o edifício que marca a afirmação do Renascimento na cidade. É caracterizado pelos portais com moldura de meia cana, rodeados por pilastras caneladas sobrepostas por pilastras caneladas sobrepostas por frontão e a cornija saliente em cantaria interrompida por gárgulas de canhão estriadas. Foi classificado como Valor Concelhio pelo art.º 3 do Decreto do Ministério da Educação e Cultura n.º 95/78, publicado no DR, 1ª série, n.º 210, de 12-09-1978, posteriormente convertida para Imóvel de Interesse Municipal.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

2. Prédio na Rua Direita, n.º 26 a 28, também conhecido como Prédio na Rua Francisco dos Passos ou Casa na Rua Francisco dos Passos, n.º 26 a 28. Foi classificado como Valor Concelhio pelo art.º 3 do Decreto conjunto da Presidência do Concelho de Ministros e do Ministério da Educação e Investigação Científica n.º 129/77, publicado no DR, 1ª série, n.º 226, de 29-09-1977, posteriormente convertida para Imóvel de Interesse Municipal.

Trata-se de um edifício de arquitetura corrente com três pisos. A fachada é em cantaria e alvenaria rebocada, os vãos são em arco reto, existindo, no 3º piso, uma janela de sacada com varanda apoiada em hipotético elemento medieval. A cornija é saliente e a cobertura é a duas águas com telha de canudo.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

3. Prédio na Rua de D. Sancho I, n.º 18 a 22, e Largo 28 de Janeiro, também conhecido como Edifício na Rua de D. Sancho I, n.º 18 a 22, e Largo do Paço do Bio (antigo Largo 28 de Janeiro) ou Casa na Rua de D. Sancho I, n.º 18 a 22. Foi classificado como Valor Concelhio pelo art.º 3 do Decreto do Ministério da Educação e Cultura n.º 95/78, publicado no DR, 1ª série, n.º 210, de 12-09-1978, posteriormente convertida para Imóvel de Interesse Municipal.

Situado no centro histórico intramuralhas, é representativo de uma arquitetura civil residencial, quinhentista/seiscentista. De planta retangular e com dois pisos, este edifício apresenta a fachada e a cornija em cantaria, o portal com moldura de meia-cana e uma janela de ângulo mainelada, assim como

elementos característicos de uma casa abastada, como portas de várias folhas no piso térreo, destinado a fins comerciais ou a armazém de produtos agrícolas.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

4. Prédio no Largo da Igreja de São Vicente ou Casa no Largo de São Vicente, n.º 1 a 2. Foi classificado como Valor Concelhio pelo art.º 3 do Decreto conjunto da Presidência do Concelho de Ministros e do Ministério da Educação e Investigação Científica n.º 129/77, publicado no DR, 1ª série, n.º 226, de 29-09-1977, posteriormente convertida para Imóvel de Interesse Municipal.

Situado no centro histórico intramuralhas, é um edifício de gaveto com frente para Largo de São Vicente e para antiga Rua Direita. É um imóvel representativo de uma arquitetura civil residencial, seiscentista, com planta retangular e dois pisos de volumetria. Apresenta elementos de transição do séc. XVI para o XVII. Possui uma janela de ângulo mainelada, semelhante à existente no edifício da Rua D. Sancho I, n.º 18 a 22, com molduras em meia-cana nos vãos e gárgulas de canhão estriadas. Tem ainda elementos característicos de uma casa abastada, como a porta de duas folhas no piso térreo, destinado a fins comerciais ou para armazenar produtos agrícolas.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

5. Solar da Rua do Encontro n.º 33 a 37 ou Paço Episcopal. Foi classificado como Valor Concelhio pelo art.º 3 do Decreto do Ministério da Cultura e Coordenação Científica n.º 28/82, publicado no DR, 1ª série, n.º 47, de 26-02-1982, posteriormente convertida para Imóvel de Interesse Municipal.

Enquadrado na zona limítrofe do perímetro amuralhado, este imóvel situa-se junto a uma via de declive acentuado e é ladeado por uma construção corrente e por uma moradia do Estado Novo. Este solar, de carácter residencial, tem elementos seiscentistas representados pelo alpendre com colunas de capitel simples. Integra portal em arco reto, encimado por frontão interrompido e decorado com volutas e gárgulas de canhão.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

6. Casa na Rua dos Clérigos, 7. Foi classificada como Valor Concelhio pelo art.º 3 do Decreto conjunto da Presidência do Concelho de Ministros e do Ministério da Educação e Investigação Científica n.º 129/77, publicado no DR, 1ª série, n.º 226, de 29-09-1977, posteriormente convertida para Imóvel de Interesse Municipal.

Localizado no centro histórico intramuralhas, junto à Torre dos Ferreiros e bastante próximo da muralha, é ladeado por edifícios que surgem na sua continuidade arquitetónica. É representativo de uma arquitetura civil privada gótica, pela existência de um portal em arco quebrado e em arco “pentagonal”.

7. Casa do Alpendre ou Casa do Alpendre no Largo do Espírito Santo, classificada por Deliberação de 02-02-2005 da Assembleia Municipal da Guarda.

Trata-se de um edifício do século XVII, um dos primeiros a ser construído no exterior da muralha, em frente à Porta d'El Rei. Encontra-se em muito mau estado de conservação, ameaçando ruir.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

8. Antigas Casas dos Magistrados, sitas na Rua João Pinto Ribeiro ou Casa dos Magistrados na Guarda, classificadas por Deliberação de 02-02-2005 da Assembleia Municipal da Guarda.

Edificadas em 1949 na sequência de uma deliberação do Estado Novo, que determinava que todos os municípios deviam fornecer habitações, já mobiladas, aos juizes de Direito e delegados do Procurador da República. Estes edifícios, de "estilo tradicional", com o seu cortejo de beirais, arcos, grelhas cerâmicas, ferros forjados e canteirinhos, ocupam três lotes da Rua João Pinto Ribeiro e enquadram-se no plano de urbanização delineado para a cidade da Guarda em meados do século XX. São pequenas habitações de dois andares, caiadas de branco e cobertas por telha, com apontamentos de granito nos cunhais dos panos murários, com janelas dispostas a espaços regulares com moldura retangular, e com a entrada precedida por um pequeno alpendre.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

9. Prédio na Rua D. Sancho I, n.º 15 a 17, ou Casa na Rua de D. Sancho I, n.º 15 a 19, classificado pelo Decreto n.º 95/78, publicado no DR, 1ª série, n.º 210, de 12-09-1978.

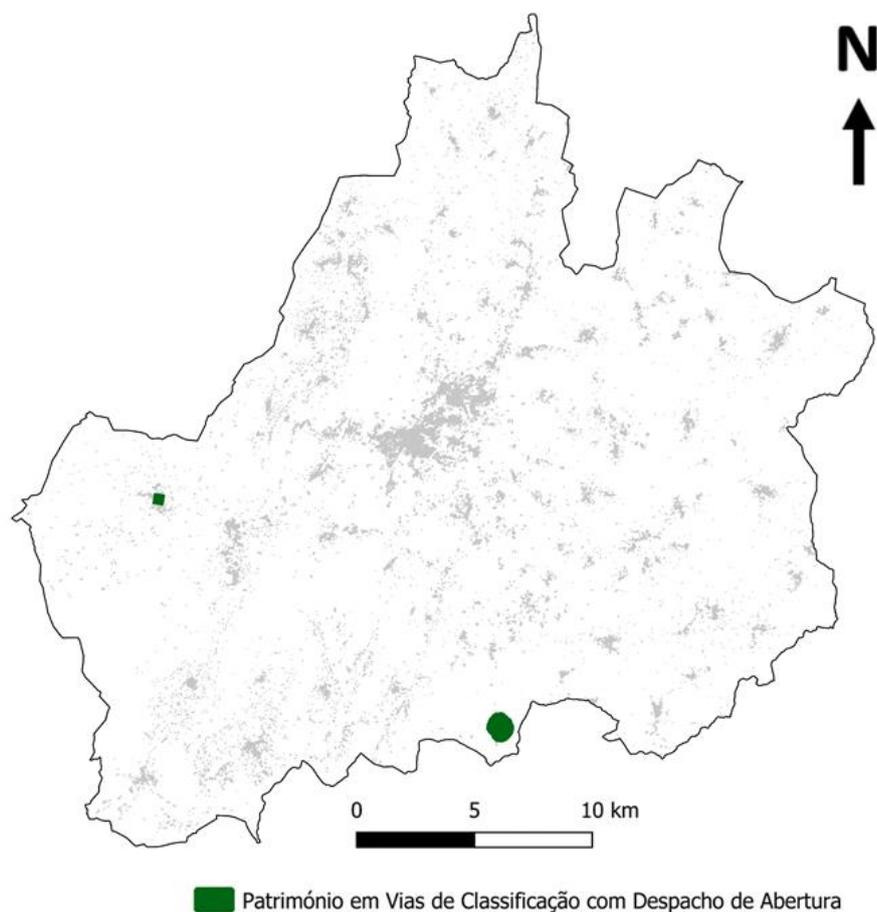
Este imóvel, integrado no casco histórico da cidade da Guarda desenvolve-se numa planta irregular, em L, dividida em dois pisos, o térreo destinado a armazém e, possivelmente, utilizado também com fins comerciais, o primeiro piso destinado exclusivamente a habitação. Num modelo em que se regista a utilização de linhas sóbrias e robustas, os elementos que merecem maior destaque na fachada são as molduras de portas e janelas, destacando-se na uniformidade dos edifícios ao serem adornados com pequenos elementos decorativos.

No primeiro registo possui três portas de moldura retangular simples, sem qualquer adorno, e uma janela à esquerda. No segundo registo foram abertas duas janelas, a da esquerda também de moldura reta com florão ao centro, a da direita com arco trilobado, encimada por friso. O pano murário é concluído numa cornija saliente com gárgulas de canhão estriadas. Na fachada lateral destaca-se um Passo da *Via Sacra*, inserido num nicho retangular ladeado por pilastras e volutas e encimado por frontão interrompido por uma concha.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

8.3.6. Património em Vias de Classificação com Despacho de Abertura

O património em vias de classificação com despacho de abertura, na Guarda, é composto pelo Sítio Arqueológico do Cabeço das Fráguas e pela Igreja de São João Baptista, em Videmonte (Figura 110).



Fonte: CMG

Figura 110 - Património em Vias de Classificação com Despacho de Abertura

1. Sítio Arqueológico do Cabeço das Fráguas ou Povoado do Cabeço das Fráguas. Em Vias de Classificação, pelo anúncio n.º 245/2013 da Direção Geral do Património, publicado no DR, 2ª série, n.º 131, de 10-07-2013.

Em 18-03-2014, a Direção Regional da Cultura do Centro propôs a classificação como Sítio de Interesse Patrimonial. E em 13-10-2014 o diretor-geral da DGPC devolve o processo à DRCC para reponderação.

Localizado na freguesia de Benespera, no lugar do Cabeço das Fráguas, o Sítio Arqueológico do Cabeço das Fráguas é composto por um povoado fortificado com duas cintas de muralhas. No local foram

encontrados vestígios que remontam aos últimos momentos do Bronze Final e que se prolongam até finais do século I.

Entre estes destaca-se uma inscrição rupestre, com caracteres latinos e em língua lusitana, do período romano, que descreve uma oferenda a divindades indígenas: *A Trebopala uma ovelha e a Laebo um porco / a Iccona Loiminna uma vaca / a Trebaruna uma ovelha de um ano / e a Reva Tre-(?) um touro de cobrição.*

Foram também descobertos fragmentos de cerâmica e de um moinho manual de vaivém.

Em 2013, propôs-se a classificação baseado no carácter extraordinário do local, que "coloca em contexto, (num espaço frequentado desde o início do século VIII a. C. até final do século I d. C.), diversos aspetos da religiosidade indígena que habitualmente se registam apenas de forma isolada".

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

2. Igreja de São João Baptista, paroquial de Videmonte, incluindo o património integrado, o adro, o escadório e o muro envolvente. Classificado como Em Vias de Classificação, pelo anúncio n.º 20/2020 da DGPC, publicado no DR, 2ª série, n.º 27, de 07-02-2020.

É uma igreja de grande dimensão inserida no núcleo mais antigo da aldeia. É de estilo barroco e encontra-se implantada numa plataforma sobrelevada com acesso por uma interessante escadaria. De salientar a qualidade do Património artístico integrado, com destaque para o "Altar das Almas" e os caixotões do tecto da capela-mor, com painéis onde se reproduz a obra de Murillo.

Este imóvel dispõe de uma zona geral de proteção.

8.4. Outros edifícios com interesse patrimonial

Decorrente dos estudos anteriores de revisão do PDMG (CMG, 2011) e do trabalho de campo entretanto realizado nesta fase e com as sugestões e recomendações da Divisão da Cultura da CMG, apresenta-se uma lista de 215 imóveis representativos da arquitetura civil e 198 imóveis representativos da arquitetura religiosa que fazem parte da história e da memória coletiva dos munícipes e como tal devem ser também objeto de medida de salvaguarda e valorização adequadas.

8.4.1. Arquitetura Civil

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Gagos	Alpendres de Mercado em Gagos	Arquitetura comercial/ Alpendre
Avelãs da Ribeira	Ponte em Avelãs da Ribeira	Arquitetura de comunicações e transportes
Marmeleiro	Ponte Romana em Marmeleiro	Arquitetura de comunicações e transportes
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Ponte Romana em Mizarela	Arquitetura de comunicações e transportes
Adão	Fonte em Adão	Arquitetura infraestrutural
Alvendre	Fonte dos Lobos	Arquitetura infraestrutural
Casal de Cinza	Solar em Casal de Cinza	Arquitetura Civil / Solar
Arrifana	Casa-Museu na Arrifana	Arquitetura cultura e recreativa
Meios	Casa-Museu da Tecelagem em Meios	Arquitetura cultural e recreativa
Vila Cortês do Mondego	Casa Paroquial em Vila Cortez de Mondego	Arquitetura residencial, unifamiliar e paroquial
Benespera	Estação Ferroviária de Benespera	Arquitetura transportes
Panóias de Cima	Tanques de Panóias ou Lavadouro de Panóias	Arquitetura infraestrutural
Fernão Joanes	Corte em Fernão Joanes	Arquitetura Civil / Cortes
U.F. de Corujeira e Trinta	Cortes Lucas na Corujeira	Arquitetura Civil / Cortes
Vila Garcia	Edifício com alpendre em Vila Garcia	Arquitetura Civil / Solar
Gonçalo Bocas	Edifício com alpendre em Gonçalo Bocas	Arquitetura Civil / Solar
Marmeleiro	Edifício brasonado em Marmeleiro	Arquitetura Civil / Solar
Ramela	Edifícios com lápides sepulturas na Ramela	Arquitetura Civil / Solar
U.F. de Pousade e Albardo	Edifício de arquitetura tradicional em Pousade	Arquitetura Civil / Solar
Ramela	Edifício de arquitetura na Ramela	Arquitetura Civil / Solar
Ribeira dos Carinhos	Edifício de arquitetura tradicional em Ribeira dos Carinhos	Arquitetura Civil / Solar
Vale de Estrela	Edifício em Vale da Estrela	Arquitetura Civil / Solar
U.F. de Corujeira e Trinta	Edifício em Corujeira	Arquitetura Civil / Solar
Pêga	Edifícios com balcão em Pega	Arquitetura Civil / Solar
U.F. de Pousade e Albardo	Edifícios com balcão em Pousade	Arquitetura Civil / Solar
Vila Fernando	Estação Ferroviária em Vila Fernando	Arquitetura transportes
Gonçalo Bocas	Estrutura ferragem de animais em Gonçalo Bocas	Arquitetura infraestrutural
U.F. de Rochoso e Monte Margarida, Rochoso	Estrutura ferragem de animais em Monte Margarida	Arquitetura infraestrutural
A-de-Moura	Fonte de Mergulho em Carpinteiro	Arquitetura infraestrutural
Aldeia de Santa Margarida	Fonte de Mergulho em Aldeia de Santa Margarida	Arquitetura infraestrutural
Aldeia Ruiva	Fonte de Mergulho da Aldeia Riva	Arquitetura infraestrutural
Benespera	Fonte de Mergulho em Benespera, Senhora dos Anjos	Arquitetura infraestrutural
Carpinteiro	Fonte de Mergulho em Carpinteiro	Arquitetura infraestrutural
Creado	Fonte de Mergulho em Creado	Arquitetura infraestrutural
Pessolta	Fonte de Mergulho em Pessolta	Arquitetura infraestrutural
Casal de Cinza	Fonte de Mergulho em Casal de Cinza	Arquitetura infraestrutural
Gagos	Fonte de Mergulho em Gagos	Arquitetura infraestrutural
Guilhafonso	Fonte de Mergulho em Guilhafonso	Arquitetura infraestrutural
Vila Cortês do Mondego	Fonte em Vila Cortez do Mondego	Arquitetura infraestrutural
U.F. de Pousade e Albardo	Forno Comunitário em Albardo	Arquitetura infraestrutural
U.F. de Rochoso e Monte Margarida, Rochoso	Lagar em Monte Margarida	Arquitetura agrícola / Lagar
Casal de Cinza	Mercado em Casal de Cinza	Arquitetura Civil / Mercado
Famalicão da Serra	Museu das Varas em Famalicão	Arquitetura Civil / Museu
Rabaça	Ponte na Rabaça	Arquitetura de comunicações e transportes
Gonçalo Martins	Ponte na Quinta de Gonçalo Martins	Arquitetura de comunicações e transportes
Benespera	Ponte na Quinta do Porto da Benespera	Arquitetura de comunicações e transportes
Faia	Quinta das Relvas na Faia	Arquitetura residencial
Aldeia Viçosa	Solar em Aldeia Viçosa	Arquitetura Civil / Solar
Gonçalo	Solares em Gonçalo	Arquitetura Civil / Solar
Famalicão da Serra	Povoado fortificado de Barreiras	Aglomerado proto urbano
U.F. de Pousade e Albardo	Moinho das Escadas	Arquitetura agrícola / Moinho
Avelãs da Ribeira	Casa Solarenga em Avelãs da Ribeira	Arquitetura Civil / Casa

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Marmeleiro	Casa Nobre em Marmeleiro	Arquitetura Civil / Casa
U.F. de Corujeira e Trinta	Casa Nobre em Trinta	Arquitetura Civil / Casa
Valhelhas	Pelourinho de Valhelhas	Arquitetura Civil / Pelourinho
Aldeia Viçosa	Ponte e Calçada Romanas em Aldeia Viçosa	Arquitetura de comunicações e transportes
Benespera	Ponte Ferroviária em Benespera	Arquitetura de comunicações e transportes
Cavadoude	Ponte e Via Romanas em Cavadoude	Arquitetura de comunicações e transportes
Faia	Ponte Romana em Faia	Arquitetura de comunicações e transportes
Panoias de Cima	Ponte Romana sobre o Rio Noéme	Arquitetura de comunicações e transportes
Panoias de Cima	Ponte Ferroviária sobre o Rio Noéme	Arquitetura de comunicações e transportes
Sobral da Serra	Ponte Romana em Sobral da Serra	Arquitetura de comunicações e transportes
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Ponte Romana em Pêro Soares	Arquitetura de comunicações e transportes
Vila Fernando	Ponte em Vila Fernando	Arquitetura de comunicações e transportes
Aldeia Viçosa	Escola Primária em Aldeia Viçosa	Arquitetura educativa
Avelãs da Ribeira	Escola Primária de Avelãs da Ribeira	Arquitetura educativa
Valhelhas	Escola Primária de Valhelhas / Junta de Freguesia de Valhelhas	Arquitetura educativa
Aldeia Viçosa	Fontanário de Relvas	Arquitetura infraestrutural
Aldeia Viçosa	Fonte de mergulho em Aldeia Viçosa	Arquitetura infraestrutural
Alvendre	Fontanário em Alvendre	Arquitetura infraestrutural
Avelãs da Ribeira	Chafariz da Mina Velha	Arquitetura infraestrutural
Benespera	Fonte Romana em Benespera	Arquitetura infraestrutural
Casal de Cinza, João Bragal	Chafariz em João Bragal	Arquitetura infraestrutural
Cavadoude	Chafariz em Cavadoude	Arquitetura infraestrutural
Faia	Fonte em Faia	Arquitetura infraestrutural
Faia	Fonte	Arquitetura infraestrutural
Famalicão da Serra	Fonte em Famalicão	Arquitetura infraestrutural
Fernão Joanes	Fonte Medieval em Fernão Joanes	Arquitetura infraestrutural
Fernão Joanes	Chafariz em Fernão Joanes	Arquitetura infraestrutural
Gagos	Fonte Nova em Gagos	Arquitetura infraestrutural
Gonçalo Bocas	Fonte em Gonçalo Bocas	Arquitetura infraestrutural
Jarmelo São Pedro	Fonte Romana em Jarmelo	Arquitetura infraestrutural
Jarmelo São Pedro	Fonte de Santa Maria	Arquitetura infraestrutural
Jarmelo São Pedro	Fonte do Pedro	Arquitetura infraestrutural
Maçainhas	Chafariz de El-Rei	Arquitetura infraestrutural
Maçainhas	Fonte de mergulho em Maçainhas de Baixo	Arquitetura infraestrutural
Maçainhas de Baixo	Chafariz em Maçainhas de Baixo	Arquitetura infraestrutural
Meios	Chafariz em Meios	Arquitetura infraestrutural
Panóias de Cima	Fonte Romana em Panóias de Cima	Arquitetura infraestrutural
Panóias de Cima	Fontanário em Panóias de Cima	Arquitetura infraestrutural
Porto da Carne	Fonte do Calvário	Arquitetura infraestrutural
Ramela	Fontanário da Samaritana	Arquitetura infraestrutural
Seixo Amarelo	Chafariz em Seixo Amarelo	Arquitetura infraestrutural
Sobral da Serra	Fontes de Mergulho em Sobral da Serra	Arquitetura infraestrutural
U.F. de Corujeira e Trinta	Chafariz da Praça do Ribeiro	Arquitetura infraestrutural
U.F. de Corujeira e Trinta	Fonte em Corujeira	Arquitetura infraestrutural
U.F. de Corujeira e Trinta	Fonte em Corujeira	Arquitetura infraestrutural
Vale de Estrela	Chafariz em Vale de Estrela	Arquitetura infraestrutural
Valhelhas	Fonte em Valhelhas	Arquitetura infraestrutural
Valhelhas	Chafariz em Valhelhas	Arquitetura infraestrutural
Vela	Fonte da Perreira	Arquitetura infraestrutural
Videmonte	Chafariz em Videmonte	Arquitetura infraestrutural
Vila Fernando	Fonte em Vila Fernando	Arquitetura infraestrutural
Vila Franca do Deão	Fontes de Mergulho em Vila Franca do Deão	Arquitetura infraestrutural
Vila Garcia	Fonte em Vila Garcia	Arquitetura infraestrutural
Codeseiro	Pelourinho de Codeseiro	Arquitetura político-administrativa e judicial

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Aldeia Viçosa	Solar dos Cabrais	Arquitetura residencial
Faia	Quinta de São Mateus	Arquitetura residencial
Valhelhas	Solar Dr. Emídio Pereira dos Santos	Arquitetura residencial
Vila Garcia	Quinta de Vila Garcia	Arquitetura residencial
Aldeia Viçosa	Quinta de São José	Arquitetura agrícola
Vila Cortês do Mondego	Ponte do Ratinho	Arquitetura de comunicações e transportes
Porto da Carne	Centro de Formação Profissional Agrária de Relvas	Arquitetura Educativa
Aldeia do Bispo	Fonte em Aldeia do Bispo	Arquitetura infraestrutural
Codeseiro	Castelo de Codeseiro / Torre de Codeseiro	Arquitetura Militar
Valhelhas	Castelo de Valhelhas	Arquitetura Militar
Vela	Quinta do Albergue	Arquitetura residencial
Cavadoude	Quinta da Mitra / Reformatório da Guarda / Centro Educativo do Mondego	Arquitetura residencial / Arquitetura judicial
Faia	Casa com Vãos Manuelinos	Arquitetura residencial / Casa
Faia	Casa da Ponte	Arquitetura residencial / Casa
Jarmelo São Pedro	Casa-Museu de São Pedro de Jarmelo	Arquitetura residencial / Casa
Famalicão da Serra	Casa com figura zoomórfica em Pousade	Arquitetura civil / Casa
Jarmelo São Pedro	Povoação do Jarmelo / Aldeia do Jarmelo	Conjunto / Núcleo urbano
Valhelhas	Povoação de Valhelhas / Aldeia de Valhelhas	Conjunto / Núcleo urbano
Aldeia do Bispo	Fonte em Aldeia do Bispo	Arquitetura infraestrutural
Aldeia do Bispo	Fontanário	Arquitetura infraestrutural
Avelãs da Ribeira	Moinhos de Água em Avelãs da Ribeira, Conjunto	Arquitetura agrícola / Moinho
Benespera	Povoado do Cabeço das Fráguas / Sítio arqueológico do Cabeço das Fráguas	Conjunto / Núcleo urbano
Faia	Núcleo Histórico da Faia	Conjunto / Núcleo urbano
Faia	Quinta da Ponte	Arquitetura residencial
Famalicão da Serra	Casa com janela renascentista	Arquitetura civil / Janela
Valhelhas	Ponte antiga de Valhelhas	Arquitetura de comunicações e transportes
Bairro da Fraternidade, Rua do; Bairro do Fomento, Rua do	Bairro CAR da Guarda / Bairro da Fraternidade / Bairro do Fomento	Arquitetura residencial/ Habitação unifamiliar
Duque de Bragança, Rua	Bairro de Casas de Renda Económica da Guarda / Bairro da Caixa	Arquitetura residencial/ Habitação multifamiliar
Bairro do Bomfim, Bairro 25 de Abril, Rua do	Bairro de Casas para Famílias Pobres na Guarda / Bairro Salazar / Bairro 25 de Abril	Arquitetura residencial/ Habitação unifamiliar
Dr. Vasco Borges, 37	Casa Dr. Mário Cardoso ou Casa na Rua Vasco Borges, n.º 37	Arquitetura residencial / Casa
	Casa Maria Alcina	Arquitetura residencial / Casa
Batalha Reis, 23	Casa na Rua Batalha Reis, 23	Arquitetura Civil / Casa
Largo de São João	Cinetatro da Guarda, antigo	Arquitetura cultural, modernista
	Consultório Dr. Lopo de Carvalho / Dispensário da Associação Nacional dos Tuberculosos, IANT, da Guarda	Arquitetura assistencial / Dispensário
Marquês de Pombal 75, Rua	Edifício da Caixa Geral de Depósitos, CGD, da Guarda	Arquitetura financeira
Praça do Município	Hotel Turismo da Guarda	Arquitetura Civil / Hotel
Francisco Salgado Zenha, Rua Nuno Álvares, Rua	Lactário Dr. Proença	Arquitetura Civil / Casa
31 de Janeiro, Rua	Palacete Balsemão na rua 31 de Janeiro	Arquitetura residencial unifamiliar
Estrada do Forte	Prisão Sanatório da Guarda e anexo prisional	Arquitetura Civil / Prisão
	Banco de Portugal, antigo	Arquitetura financeira
Encontro 42, Rua do	Café Mondego, antigo	Arquitetura Civil / Comercio
	Casa Adalberto Gastão Sousa Dias	Arquitetura Civil / Casa
Nuno Alvares, Rua(rua da Padaria do Bomfim)	Casa Afonso Paiva	Arquitetura residencial / Casa
Batalha Reis, 69-3	Casa António Luís Rebelo	Arquitetura residencial / Casa
Jardim José de Lemos	Casa António Soares Abrantes	Arquitetura residencial / Casa
Alves Roçadas, 14	Casa Batoréu, antiga - Edifício na Rua Alves Roçadas, n.º 14	Arquitetura residencial / Casa
	Casa Beira Serra	Arquitetura Civil / Casa
Praça Luís de Camões	Casa Brasonada na Praça Luís de Camões	Arquitetura residencial / Solar
Dr. Lopo de Carvalho	Casa Brasonada na Rua Dr. Lopo de Carvalho	Arquitetura residencial / Solar
	Casa Canotilho, antiga	Arquitetura residencial / Casa
	Casa da PIDE	Arquitetura Civil / Militar
Dr. Vasco Borges, 35	Casa de António Nunes ou Casa na Rua Vasco Borges, n.º 35	Arquitetura residencial / Casa
Bairro do Bomfim	Casa de Joaquim Pena Ribeiro	Arquitetura residencial / Casa

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Afonso de Albuquerque, Rua	Casa de José Soares da Fonseca	Arquitetura residencial / Casa
Dr. Manuel Vieira de Matos, Rua	Casa de Maria José Viegas e Maria da Anunciação Marques Gonçalves	Arquitetura residencial / Casa
	Casa de Santa Zita	Arquitetura residencial / Casa
Rainha Dona Amélia, Avenida	Casa de Saúde da Montanha	Arquitetura Civil / Saúde
Rainha Dona Amélia, Avenida	Casa de Saúde Luso-Brasileira	Arquitetura Civil / Saúde
	Casa do século XVII, pertença dos CTT	Arquitetura residencial / Casa
	Casa Júlio Xavier	Arquitetura residencial / Casa
	Casa Leopoldo António Rebelo	Arquitetura residencial / Casa
Largo Gen. Humberto Delgado, 2	Casa Madrilena	Arquitetura residencial / Casa
Praça Luís de Camões, 22	Casa na Praça Luís de Camões, n.º 22	Arquitetura residencial / Casa
Francisco dos Passos, 14	Casa na Rua Francisco dos Passos, n.º 14	Arquitetura Civil / Casa
Miguel de Alarcão, 5 a 9	Casa na Rua Miguel de Alarcão, n.º 5 a 9	Arquitetura Civil / Casa
	Casa Véritas	Arquitetura residencial / Casa
	Casas de Renda Económica das Caixas de Previdência	Arquitetura residencial / Casa
	Celeiro da FNPT, antigo	Arquitetura agrícola / Celeiro
	Cemitério	Arquitetura Civil / Cemitério
	Chafariz dos Amores	Arquitetura Civil / Chafariz
	Clube Egitanense, antigo	Arquitetura Civil / Cultura
Vasco Borges, Rua	Colégio do Sagrado Coração de Maria, edifício e capela - Serviços Sociais do Instituto Politécnico da Guarda	Arquitetura educativa
Comércio, 44-46	Edifício da Caixa Geral de Depósitos, CGD, da Guarda	Arquitetura financeira
Alves Roçadas, Rua; Largo Frei Pedro Guarda	Edifício da Polícia de Segurança Pública , PSP, da Guarda / Edifício do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	Arquitetura Civil / Militar
Rua Marquês de Pombal, Largo Cinco de Outubro	Edifício das Obras Públicas da Guarda	Arquitetura Civil / Serviços
Largo de São João	Edifício do Montepio Egitanense / Associação de Socorros Mútuos	Arquitetura assistencial
	Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, da Guarda	Arquitetura de comunicações
	Edifício Lúcio Romão	Arquitetura Civil
	Edifício Manuel Conde	Arquitetura Civil
Alves Roçadas, Rua	Edifício na Rua Alves Roçadas	Arquitetura residencial multifamiliar
Tenente Valadim, 14	Edifício na Rua Tenente Valadim, n.º 14 / Residencial Santos	Arquitetura residencial
Encontro	Edifício de Arnaldo Brito Portas	Arquitetura Civil
	Emissora Nacional de Radiofusão	Arquitetura Civil/ Rádio
Largo Dr. João Soares Largo Dr. Amândio Paul	Escola de Santa Clara / Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Santa Clara	Arquitetura educativa
Largo Marquês de Pomba	Escola Primária da Guarda / Escola Adães Bermudes	Arquitetura educativa
Comandante Salvador Nascimento, Rua	Escola Secundária Afonso de Albuquerque - Liceu Afonso de Albuquerque	Arquitetura educativa.
Praça Luís de Camões	Estátua de D. Sancho I	Arquitetura comemorativa
Póvoa do Mileu, 6300-538	Fábrica de Laticínios do Mileu	Arquitetura Industrial
Largo General Humberto Delgado	Jardim José de Lemos	Arquitetura recreativa
Alves Roçadas	Jardim na Rua Alves Roçadas	Arquitetura recreativa
Batalha Reis, Rua	Mansão Figueiredo	Arquitetura Civil / Casa
	Matadouro Municipal, antigo	Arquitetura Civil/Matadouro
Dr. Francisco dos Prazeres	Moradias Geminadas do Banco de Portugal	Arquitetura Civil / Casa
Guarda	Núcleo urbano da cidade da Guarda	Conjunto / Núcleo urbano
Bairro do Bomfim	Padaria Bomfim	Arquitetura Industrial
	Palácio da Justiça	Arquitetura Civil / Edifício
	Palácio das Corporações e Previdência Social	Arquitetura Civil / Edifício
	Pensão Aliança	Arquitetura Civil / Pensão
Dr. Francisco dos Prazeres	Prédio Alberto Patrício da Silva	Arquitetura Civil / Casa
D. Sancho I 15 a 19, Rua	Prédio na Rua D. Sancho I, 15 a 19	Arquitetura Civil / Edifício

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
D. Sancho I e Largo 28 de Janeiro 18 a 22, Rua de	Prédio na Rua de D. Sancho I, 18 a 22, e Largo 28 de Janeiro	Arquitetura Civil / Edifício
Largo da Igreja de São Vicente n.º 1	Prédio no Largo da Igreja de São Vicente, 1	Arquitetura Civil / Edifício
	Quartel do Batalhão de Caçadores n.º 7	Arquitetura militar
Dom José Alves Matoso, 7	Seminário Maior da Imaculada Conceição - Seminário Maior da Guarda	Arquitetura educativa
Dom Miguel de Alarcão n.º 2, Rua	Solar dos Alarcão	Arquitetura Civil / Solar
Praça Velha	Solar dos Póvoa Mendonça	Arquitetura Civil / Solar
Largo das Freiras	Solar dos Teles Vasconcelos	Arquitetura Civil / Solar
Encontro	Solar na Rua do Encontro / Paço Episcopal	Arquitetura Civil / Solar
Encontro, 33 a 37 Rua do	Solar sito na Rua do Encontro	Arquitetura Civil / Solar
Coronel Orlindo de Carvalho, Avenida	Tribunal Judicial da Guarda	Arquitetura judicial

8.4.2. Arquitetura Religiosa

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Casal de Cinza	Santuário de Nossa Senhora da Póvoa	Arquitetura religiosa/Santuário
Ribeira dos Carinhos	Calvário em Ribeira dos Carinhos	Arquitetura religiosa / Calvário
U.F. de Rochoso e Monte Margarida, Rochoso	Calvário em Monte Margarida	Arquitetura religiosa / Calvário
Vila Franca do Deão	Calvário em Vila Franca do Deão	Arquitetura religiosa / Calvário
Arrifana	Capela de Nossa Senhora da Guia	Arquitetura religiosa / Capela
Famalicão da Serra	Capela de Santo Antão	Arquitetura religiosa / Capela
Panoias de Cima	Capela Barroquinha	Arquitetura religiosa / Capela
Panoias de Cima	Capela da Póvoa de São Domingos	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Rochoso e Monte Margarida, Rochoso	Capela da Senhora do Monte	Arquitetura religiosa / Capela
Valhelhas	Capela de Santo Antão / Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
Valhelhas	Capela do Divino Corpo Santo	Arquitetura religiosa / Capela
Vela	Capela de Santo Antão	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Cortês do Mondego	Capela de São Domingos	Arquitetura religiosa / Capela
Alvendre	Igreja Paroquial de Alvendre / Igreja de São Martinho	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Gonçalo Bocas	Igreja Paroquial de Gonçalo Bocas / Igreja de Nossa Senhora da Graça	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Marmeleiro	Igreja Paroquial do Marmeleiro / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Pêra do Moço	Igreja Paroquial de Pêra do Moço / Igreja de São João Baptista	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Ramela	Igreja Paroquial de Ramela / Igreja de São Pedro	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Seixo Amarelo	Igreja Paroquial de Seixo Amarelo / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Sobral da Serra	Igreja Paroquial de Sobral da Serra / Igreja de Nossa Senhora da Graça	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Corujeira e Trinta	Igreja Paroquial de Corujeira / Igreja de Nossa Senhora das Neves	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Corujeira e Trinta	Igreja Paroquial de Trinta / Igreja de São Pedro	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Pousade e Albardo, Pousade	Igreja Paroquial de Pousade / Igreja de Santa Ana	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Rochoso e Monte Margarida, Rochoso	Igreja Paroquial de Monte Margarida / Igreja do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Vale de Estrela	Igreja Paroquial de Vale de Estrela / Igreja de São Silvestre	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Vila Cortês do Mondego	Igreja Paroquial de Vila Cortês do Mondego / Igreja de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Adão, Carvalhal Meão	Igreja Paroquial de Carvalhal Meão / Igreja de São Tiago	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Benespera	Igreja Paroquial de Benespera / Igreja de Santo Antão	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Casal de Cinza	Igreja Paroquial de Casal de Cinza / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Castanheira	Igreja Paroquial de Castanheira / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Famalicão da Serra	Convento do Bom Jesus de Famalicão da Serra	Arquitetura religiosa/Convento
Fernão Joanes	Ermida de Nossa Senhora do Soito	Arquitetura religiosa/Ermida
Gonçalo Bocas	Cruzeiro em Gonçalo Bocas	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Santana da Azinha	Igreja Paroquial de Santana da Azinha / Igreja de Santa Ana e Santo António	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Seixo Amarelo	Capela de Nossa Senhora das Cabeças	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Fernando	Capela da Aldeia de Santa Madalena em Vila Fernando	Arquitetura religiosa / Capela
Gonçalo	Capela de Gonçalo	Arquitetura religiosa / Capela
Pera do Moço	Capela de Guilhafonso em Pera do Moço	Arquitetura religiosa / Capela
Marmeleiro	Capela de Monte Brás em Marmeleiro	Arquitetura religiosa / Capela
Benespera	Capela de Santo Antão ou S. Sebastião na Benespera	Arquitetura religiosa / Capela
Gonçalo	Capela em Gonçalo	Arquitetura religiosa / Capela
	Igreja de Montes no Jarmelo	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Ribeira dos Carinhos	Igreja de Toito na Ribeira dos Carinhos	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Gagos	Igreja Matriz de Gagos	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Pera do Moço	Igreja Matriz de Rapoula na Pera do Moço	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Pêga	Nicho da Senhora dos Caminhos	Arquitetura religiosa
U.F. Avelãs de Ambom e Rocamondo, Avelãs de Ambom	Santuário de Nossa Senhora de Fátima	Arquitetura religiosa
Videmonte	Igreja de Santo António	Arquitetura Religiosa
Adão, Carvalhal Meão	Passos da Via Sacra em Carvalhal Meão	Arquitetura religiosa paroquial.
Casal de Cinza, Verdugal	Alminhas em Verdugal	Arquitetura religiosa / Alminhas
Fernão Joanes	Alminhas em Fernão Joanes	Arquitetura religiosa / Alminhas
Maçainhas	Alminhas em Maçainhas de Baixo	Arquitetura religiosa / Alminhas
Meios	Alminhas em Meios	Arquitetura religiosa / Alminhas
Panóias de Cima	Alminhas em Panóias de Cima	Arquitetura religiosa / Alminhas
Aldeia Viçosa	Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
Aldeia Viçosa	Capela do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
Alvendre	Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
Arrifana	Capela de São Brás	Arquitetura religiosa / Capela
Arrifana	Capela da Senhora da Ajuda	Arquitetura religiosa / Capela
Arrifana	Capela de Santo Amaro	Arquitetura religiosa / Capela
Avelãs da Ribeira	Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
Casal de Cinza	Capela de João Bragal / Capela de Nossa Senhora de Fátima	Arquitetura religiosa / Capela
Castanheira	Capela de Nosso Senhor dos Passos	Arquitetura religiosa / Capela
Cavadoude	Capela de São Pedro	Arquitetura religiosa / Capela
Cavadoude	Capela do Senhor da Piedade	Arquitetura religiosa / Capela
Codeseiro	Capela de São João	Arquitetura religiosa / Capela
Codeseiro	Capela do Senhor dos Aflitos	Arquitetura religiosa / Capela
Donfins	Capela de Nossa Senhora das Cabeças	Arquitetura religiosa / Capela
Faia	Capela da Sagrada Família / Capela do Cimo do Povo	Arquitetura religiosa / Capela
Famalicão da Serra	Capela de Santo António	Arquitetura religiosa / Capela
Famalicão da Serra	Capela de São Marcos	Arquitetura religiosa / Capela
Famalicão da Serra	Capela de Santa Maria Madalena	Arquitetura religiosa / Capela
Fernão Joanes	Capela do Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
Gonçalo	Capela do Calvário	Arquitetura religiosa / Capela
Gonçalo	Capela do Cemitério	Arquitetura religiosa / Capela
Gonçalo	Capela do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
Gonçalo Bocas	Capela de Santa Bárbara	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Miguel	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Miguel	Capela do Senhor dos Aflitos	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Miguel	Capela de Santa Catarina	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Miguel	Capela de Santo António	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Pedro	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Pedro	Capela de Nossa Senhora de Fátima	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Pedro	Capela de Santa Cruz	Arquitetura religiosa / Capela
Jarmelo São Pedro	Capela de Santo Antão	Arquitetura religiosa / Capela
Maçainhas	Capela de Santo António	Arquitetura religiosa / Capela

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Maçainhas, Chãos	Capela de Santa Maria Madalena	Arquitetura religiosa / Capela
Maçainhas, Cubo	Capela de Nossa Senhora da Póvoa	Arquitetura religiosa / Capela
Marmeleiro	Capela de Nossa Senhora de Fátima	Arquitetura religiosa / Capela
Meios	Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
Panoias de Cima	Capela do Cerveiral	Arquitetura religiosa / Capela
Pêga	Capela de Nossa Senhora de Fátima	Arquitetura religiosa / Capela
Pêga	Capela do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
Pera do Moço	Capela de Nossa Senhora dos Milagres	Arquitetura religiosa / Capela
Pêra do Moço	Capela de Santo António	Arquitetura religiosa / Capela
Pêra do Moço	Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
Pêra do Moço	Capela do Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
Pêra do Moço	Capela de São Marcos	Arquitetura religiosa / Capela
Pereira	Capela de Nossa Senhora dos Remédios	Arquitetura religiosa / Capela
Ramela	Capela de Nossa Senhora da Teixeira	Arquitetura religiosa / Capela
Ramela	Capela da Ramela	Arquitetura religiosa / Capela
Santana da Azinha	Capela de São Miguel	Arquitetura religiosa / Capela
Sobral da Serra	Capela de São Brás	Arquitetura religiosa / Capela
Sobral da Serra	Capela de São João	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. Avelãs de Ambom e Rocamondo, Avelãs de Ambom	Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Corujeira e Trinta	Capela do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Corujeira e Trinta	Capela do Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Corujeira e Trinta	Capela do Soito	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Capela de Santo António	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Capela de São Domingos	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Capela de São Gregório	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Capela do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Pousade e Albardo	Capela do Cemitério	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Pousade e Albardo, Pousade	Capela do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Pousade e Albardo, Pousade	Capela de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Capela
Vela	Capela de Santo Amaro	Arquitetura religiosa / Capela
Vela	Capela de São Roque	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Fernando	Capela da Senhora do Livramento	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Fernando	Capela de Santo André	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Fernando	Capela de Santa Luzia	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Fernando	Capela de Santa Madalena	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Franca do Deão	Capela de Santo António	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Garcia	Capela de São José	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Garcia	Capela do Cairrão	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Garcia	Capela da Senhora da Guia	Arquitetura religiosa / Capela
Vila Garcia	Capela de Nossa Senhora dos Esquecidos	Arquitetura religiosa / Capela
U.F. de Pousade e Albardo, Albardo	Igreja Paroquial de Albardo / Igreja do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Igreja
U.F. de Pousade e Albardo, Pousade	Igreja do Divino Espírito Santo	Arquitetura religiosa / Igreja
Arrifana	Igreja Paroquial de Arrifana / Igreja de São Martinho	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Avelãs da Ribeira	Igreja Paroquial de Avelãs da Ribeira / Igreja de Nossa Senhora da Graça	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Gonçalo	Igreja Paroquial de Gonçalo / Igreja de Nossa Senhora da Assunção	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Jarmelo São Miguel	Igreja Paroquial de São Miguel de Jarmelo / Igreja de São Miguel	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Jarmelo São Pedro	Igreja Paroquial de Gagos / Igreja de São Marcos	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Jarmelo São Pedro	Igreja Paroquial de São Pedro de Jarmelo / Igreja de São Pedro	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
João Antão	Igreja Paroquial de João Antão / Igreja de São José	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Meios	Igreja Paroquial de Meios / Igreja de Nossa Senhora da Assunção	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Panóias de Cima	Igreja Paroquial de Panóias de Cima / Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Pêga	Igreja Paroquial de Pega / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Porto da Carne	Igreja Paroquial de Porto da Carne / Igreja de São Pedro	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Ribeira dos Carinhos, Jarmelo S. Miguel	Igreja Paroquial de Ribeira dos Carinhos / Igreja de São Sebastião	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Sobral da Serra	Igreja Paroquial de Amoreira	Arquitetura Religiosa / Igreja paroquial
U.F. Avelãs de Ambom e Rocamondo, Avelãs de Ambom	Igreja Paroquial de Rocamondo / Igreja de São Pedro	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. Avelãs de Ambom e Rocamondo, Avelãs de Ambom	Igreja Paroquial de Avelãs de Ambom / Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Igreja Paroquial de Mizarela / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Igreja Paroquial de Pêro Soares / Igreja de Santa Marinha	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Igreja Paroquial de Vila Soeiro / Igreja de Santa Ana	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Pousade e Albardo, Pousade	Igreja Paroquial de Pousade	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
U.F. de Rochoso e Monte Margarida, Rochoso	Igreja Paroquial de Rochoso / Igreja de Nossa Senhora da Assunção	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Valhelhas	Igreja Paroquial de Valhelhas / Igreja de Santa Maria Maior	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Vela	Igreja Paroquial de Vela / Igreja de Nossa Senhora da Graça	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Vila Fernando	Igreja Paroquial de Vila Fernando / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Vila Franca do Deão	Igreja Paroquial de Vila Franca do Deão / Igreja de São Tiago	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Vila Garcia	Igreja Paroquial de Vila Garcia / Igreja de São Tiago Maior	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Adão	Igreja Paroquial de Adão / Igreja de São Bartolomeu	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Cavadoude	Igreja Paroquial de Cavadoude / Igreja de Nossa Senhora de Assunção	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Codeseiro	Igreja Paroquial de Codeseiro / Igreja de Nossa Senhora da Anunciação	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Faia	Igreja Paroquial de Faia / Igreja da Imaculada Conceição	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Famalicão da Serra	Igreja Paroquial de Famalicão / Igreja de Nossa Senhora da Anunciação	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Fernão Joanes	Igreja Paroquial de Fernão Joanes / Igreja de São João Baptista	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Gonçalo	Ermida de Nossa Senhora das Cabeças	Arquitetura religiosa/Ermida
Aldeia do Bispo	Capela de Santa Cruz	Arquitetura religiosa / Capela
Aldeia do Bispo	Igreja Paroquial de Aldeia do Bispo / Igreja do Divino Salvador	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial.
Adão	Cruzeiro em Adão	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Aldeia do Bispo	Capela de São Sebastião (funerária)	Arquitetura religiosa / Capela
Aldeia do Bispo	Capela de São Domingos (ruína)	Arquitetura religiosa / Capela
Alvendre	Cruzeiro em Alvendre	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Avelãs da Ribeira	Cruzeiro em Avelãs da Ribeira	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Benespera	Cruzeiro em Benespera	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Casal de Cinza	Cruzeiros em Casal de Cinza	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Codeseiro	Cruzeiros em Codeseiro	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Fernão Joanes	Cruzeiros em Fernão Joanes	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
João Antão	Cruzeiro do Senhor dos Caminhos	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Maçainhas	Igreja Paroquial de Maçainhas de Baixo / Igreja de Santa Eufémia	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Panóias de Cima	Cruzeiros em Panóias de Cima	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Ramela	Cruzeiros em Ramela	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Seixo Amarelo	Cruzeiro em Seixo Amarelo	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Sobral da Serra	Cruzeiro em Sobral da Serra	Arquitetura religiosa/Cruzeiro

ZONA	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
U.F. Avelãs de Ambom e Rocamondo, Avelãs de Ambom	Cruzeiro em Avelãs de Ambom	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
U.F. de Corujeira e Trinta	Cruzeiro em Corujeira	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
U.F. de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Mizarela	Cruzeiro em Mizarela	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
U.F. de Pousade e Albardo	Cruzeiro em Albardo	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Vila Cortês do Mondego	Cruzeiro das Almas	Arquitetura religiosa/Cruzeiro
Jardim José de Lemos, Rua Batalha Reis		Arquitetura Religiosa / Convento
Guarda	EN 16, nos subúrbios da Guarda	Arquitetura Religiosa / Capela
Alfarazes		Arquitetura religiosa / Capela
Guarda	Cativo; Rua Serpa Pinto	Arquitetura religiosa / Capela
Guarda	D. Nuno Álvares Pereira, Rua; D. Afonso de Albuquerque, Rua	Arquitetura religiosa / Capela
Guarda	Francisco dos Passos, 41 a 45	Arquitetura religiosa / Paço
Guarda	Largo de São Vicente	Arquitetura Religiosa / Igreja
Guarda	Largo de São Vicente	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial
Guarda	Tenente Valadim; Rua Alves Roçadas	Arquitetura religiosa / Passos da Via Sacra
Guarda	Praça Luís de Camões	Arquitetura Religiosa / Sé, Catedral
Guarda	Aldeia do Bispo	Capela de São Sebastião (funerária)
Guarda	Passos da Via Sacra na Guarda	Arquitetura religiosa / Passos da Via Sacra
Guarda	Igreja da Sequeira	Arquitetura Religiosa / Igreja
Guarda	Largo de São Vicente	Arquitetura Religiosa / Igreja
Guarda	Igreja e edifício da Misericórdia	Arquitetura Religiosa / Conjunto
Guarda	Igreja Paroquial de São Miguel da Guarda / Igreja de São Miguel	Arquitetura religiosa / Igreja paroquial

8.4.3. Conjuntos Urbanos com interesse patrimonial

Considera-se que além do centro histórico da cidade da Guarda existem ainda mais 23 conjuntos edificados com interesse patrimonial que são importantes na história local e regional e que também fazem parte da memória coletiva dos municípios. Estes núcleos devem ser igualmente objeto de delimitação e de aplicação de medidas de salvaguarda e valorização adequadas.

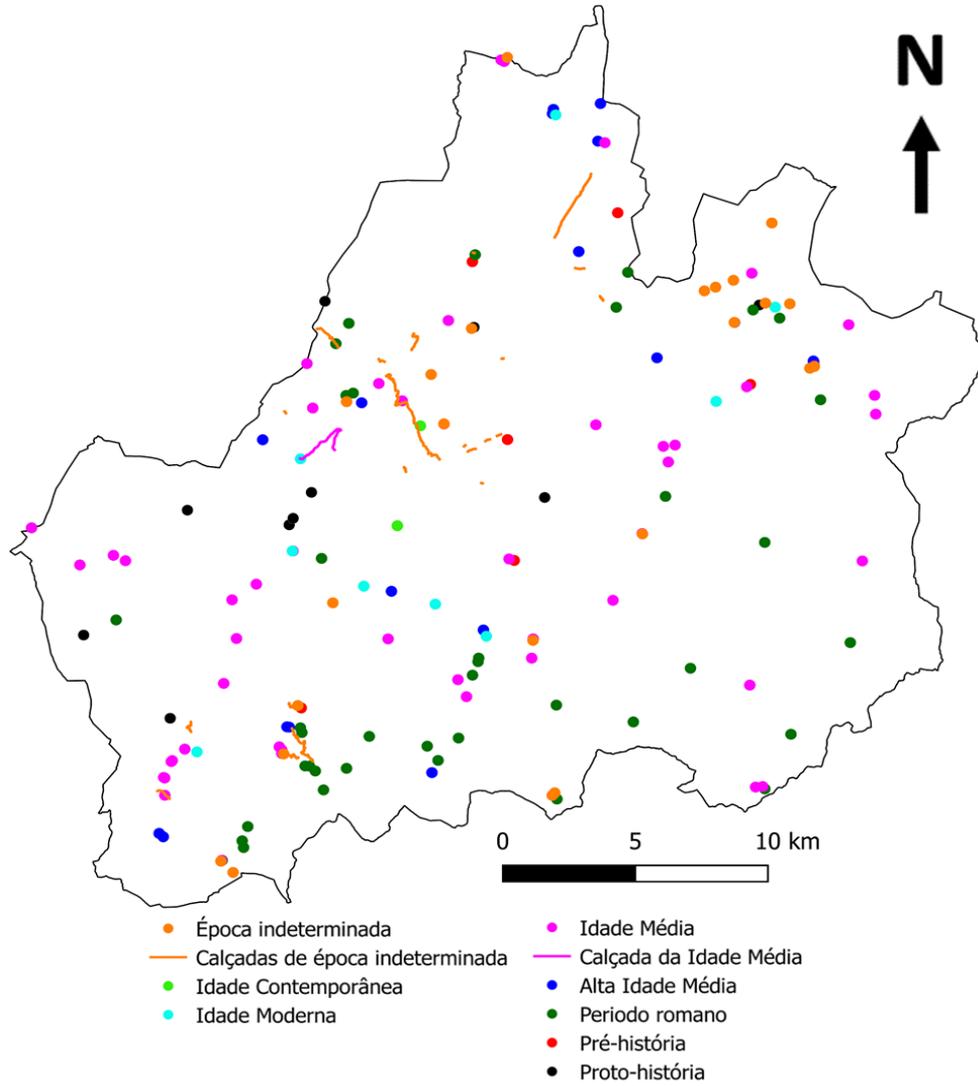
1. Adão
2. Aldeia Viçosa
3. Avelãs da Ribeira
4. Benespera
5. Casal de Cinza
6. Castanheira
7. Cavadoude
8. Codesseiro
9. Faia
10. Famalicão da Serra
11. Gonçalo
12. Maçainhas
13. Mizarela

14. Monteiros (Gagos)
15. Pera do Moço
16. Pero Soares
17. Póvoa do Mileu
18. Rochoso
19. Valhelhas
20. Vela
21. Videmonte
22. Vila Soeiro
23. Pousade

8.5. Património Arqueológico

No decurso de trabalhos de escavação, prospeção e pesquisa desenvolvidos pelas entidades competentes disponíveis no site da DGPC³² e segundo o serviço de arqueologia da Divisão da Cultura da CMG, foram inventariados diversos sítios ou conjunto de sítios arqueológicos constantes da Figura 111 e do Quadro 17.

³² <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>.



Fonte: DGPC/CMG

Figura 111 - Sítios arqueológicos inventariados por época no concelho da Guarda

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georref.
1	Quinta do Braceiro	-	Lagariça	Época Indeterminada	Avelãs da Ribeira	Tanque esculpido em afloramento rochoso.	X
2	Tapada da Aninha	-	Indeterminada	Época Indeterminada	Alvendre	Pequenos amontoados de pedras de pequena dimensão.	X
3	Marca de Termo Vale de Estrela	-	Marca de Termo	Época Indeterminada	Vale de Estrela	Pequena Cruz incisa em afloramento granítico.	X
4	Juncal	39301	Lagar	Época Indeterminada	Jarmelo São Pedro	Lagar escavado na rocha, sendo visível a pia retangular para a pisa, duas reentrâncias de perfil retangular (buracos de poste) e pio para recolha de líquido. O sítio encontra-se numa zona de thors graníticos, nas proximidades de uma área plana, com aproveitamento agrícola.	X
5	Coberta	39302	Lagar	Época Indeterminada	Jarmelo São Miguel	Lagar escavado na rocha granítica sendo visível a pia para pisa, dois buracos retangulares (possivelmente de poste) e poio para recolha do mosto. Encontra-se a meia encosta virada a poente, em terrenos de acumulação de thors graníticos.	X
6	Montes	39303	Lagar	Época Indeterminada	Jarmelo São Miguel	Lagar esculpido em afloramento rochoso, sendo visível buracos de poste e pia para recolha de líquido.	X
7	Eirinha	39306	Lagar	Época Indeterminada	Jarmelo São Pedro	No sítio de Eirinha/Monteiros foi identificado um lagar rupestre e uma sepultura rupestre medieval. Encontram-se implantados a 803 metros de altitude, nas redondezas de terrenos de vale, com aptidão agrícola. O lagar é de planta quadrangular sendo visível apenas a pia. A 15 metros, pode-se encontrar a sepultura rupestre, de tipologia antropomórfica, com cabeceira e encaixe para pés destacado. O sítio encontra-se nas imediações da aldeia, a 50 metros da nascente da Rua da Eirinha.	X
8	Monteiros 1	39313	Lagareta	Época Indeterminada	Jarmelo São Pedro	A lagareta identificada em Monteiros, encontra-se implantada a 815 metros de altitude, numa zona de aptidão agrícola. A lagareta foi escavada num bloco granítico, apresentado perfuração e canal para escoamento do líquido. A lagareta tem uma cruz incisa numa das faces exteriores. O sítio situa-se na aldeia de Monteiros, nas imediações do cemitério, num muro de delimitação da estrada.	X
9	Balsemão 1	3899	Lagareta	Época Indeterminada	João Antão	No sítio encontra-se uma sepultura escavada na rocha e uma lagareta no lugar do Balsemão. A sepultura situa-se na margem direita da ribeira de João de Antão, é de tipologia antropomórfica com cabeceira e pés definidos, rebordo exterior, escavada no afloramento granítico. Nas imediações da sepultura, num pequeno vale, na margem direito da ribeira, encontra-se a lagareta. Esta planta ovalada, escavada num bloco granítico, sendo visível um orifício circular para escoamento de mosto.	X
10	Vale	39341	Lagar	Época Indeterminada	Jarmelo São Miguel	Lagar escavado na rocha, de planta retangular, sendo visível a zona para a pisa, canal de escoamento e poio para recolha de mosto. Encontra-se numa zona de vale, na margem direita de uma linha de água. Cerca a este lagar é visível a existência de alicerces de uma estrutura pética de planta retangular.	X
11	Quinta da Portela	39345	Indeterminada	Época Indeterminada	Faia	Pequena estrutura de planta retangular, escavada no afloramento granítico. Encontra-se localizado num pequeno alto entre o rio Mondego e a ribeira da Faia.	X
12	Mãe de Mangança	39349	Lagar	Época Indeterminada	Jarmelo São Pedro	Lagar rupestre, de planta quadrangular, escavado num afloramento granítico, sendo apenas visível a zona para pisa. O lagar rupestre localiza-se em terrenos com aptidão agrícola, na margem direita da Ribeira dos Montes. Nas imediações são visíveis entalhes nas rochas, tendo o sítio sido usado para extração de pedra.	X
13	São Lázaro	39350	Lagar	Época Indeterminada	Jarmelo São Pedro	Lagar rupestre, de planta retangular, escavado no subsolo granítico, sendo visível a zona para pisa e dois buracos de poste retangulares. Nas proximidades do lagar foram identificados alicerces de uma estrutura pética que a população local identifica como tendo sido uma capela dedicada a São Lázaro, existindo, na aldeia da Devesa, uma estátua deste santo, que terá vindo deste local. Foram recolhidas na zona, por populares, cinco estelas medievais nos muros de divisão de propriedades, atualmente na Quinta de São Lázaro.	X
14	Baiuto	39423	Indeterminada	Época Indeterminada	Jarmelo São Pedro	Existência de uma pequena estrutura retangular escavada num afloramento granítico, que poderá corresponder a um buraco de poste de lagar.	X
15	Quinta do Rio	-	Indeterminado	Época Indeterminada	Valhelhas	Bloco granítico cilindro de grande dimensão, podendo ser um marco miliário ou marco de termo concelhio.	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georref.
16	Quinta da Sobreira 3	-	Lagar rupestre	Época Indeterminada	Valhelhas	Lagar rupestre de planta circular escavado num afloramento rochoso.	X
17	Mortórios 1	-	Lagar rupestre	Época Indeterminada	Vila Garcia	Lagar rupestre de planta retangular escavada no subsolo granítico.	X
18	Lameiras 2	-	Peça de jogo	Época Indeterminada	Gonçalo	Peço de jogo circular decorada com linhas incisivas paralelas.	X
19	Alvendre 1	-	Peso de lagar	Época Indeterminada	Alvendre	Peso de lagar cilíndrico em granito com dois entalhes por traves.	X
20	Amiais 4	-	Lagareta	Época Indeterminada	Gonçalo	Lagareta insculpida em monólito granítico.	X
21	Quinta do Pombo 1	-	Lagar rupestre	Época Indeterminada	Guarda	Lagar de planta retangular escavado na rocha, com pio para recolha do líquido.	X
22	Quinta São Domingos 2	-	Lagar	Época Indeterminada	Benespera	Lagar escavado na rocha com pisa e pio.	X
23	Quinta São Domingos 3	-	Fonte	Época Indeterminada/Romana	Benespera	Fonte de Mergulho.	X
24	Calçada Tintinholo	-	Calçada	Época Indeterminada	Faia/Guarda	Calçada lajeada com pedras de pequena e média dimensão.	X
25	Calçada do Mercado	-	Calçada	Época Indeterminada	Guarda	Calçada lajeada com pedras de média e grande dimensão.	X
26	Calçada da Tapada da Eira	-	Calçada	Época Indeterminada	Famalicão	Calçada lajeada junto á qual foi detetado um marco milíario romano.	X
27	Calçada da Rapoula	-	Calçada	Época Indeterminada	Pera do Moço	Calçada lajeada com pedra de média dimensão aproveitando afloramentos rochosos.	X
28	Calçada do Sendço	-	Calçada	Época Indeterminada	Valhelhas	Calçada lajeada em elevado estado de deterioração.	X
29	Calçada Sra. Remédios	-	Calçada	Época Indeterminada	Guarda	Calçada lajeada com pedras de grande dimensão.	X
30	Calçada Aldeia Viçosa	-	Calçada	Época Indeterminada	Aldeia Viçosa	Calçada lajeada com pedras de pequenas e médias dimensão.	X
31	Calçada da Ramalhosa 1	39440	Calçada	Época Indeterminada	Faia	Troço de calçada lajeada, constituído por pedras de média e grande dimensão. O Troço faria parte do troço que ligava a cidade da Guarda, passando nas imediações do Tintinholo e dirigindo-se à Portela em Prados, Celorico da Beira.	X
32	Calçada Quinta D'El Rei	-	Calçada	Época Indeterminada	Maçainhas	Calçada Lajeada.	X
33	Calçada Verdugal	39311	Calçada	Época Indeterminada	Pera do Moço	No local, foi identificado uma calçada de cronologia moderna/contemporânea, situa-se cerca de terrenos de aptidão agrícola e é constituída por pedras de pequena dimensão, encontrando-se em mau estado de conservação. O sítio encontra-se entre as aldeias de Verdugal e Pera do Moço.	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georref.
34	Calçada de Pera Moço	39312	Calçada	Época Indeterminada	Pera do Moço	Em Pera do Moço foi identificada uma calçada de cronologia moderna/contemporânea. Localiza-se no topo da cadeia montanhosa que divide as bacias das Cabras e da ribeira do Massueime e é constituída por pedras de pequena dimensão. A calçada encontra-se em mau estado de conservação.	X
35	Calçada da Ramalhosa 2	39957	Calçada	Época Indeterminada	Faia	Calçada lajeada com pedras de pequena e média dimensão. Faria parte do troço que ligava a cidade da Guarda, passando cerca do Tintinholho e dirigindo-se à Portela em Prados, Celorico da Beira.	X
36	Calçada Apeadeiro Sobral	39353	Calçada	Época Indeterminada	UF de Avelãs de Ambom e Rocamondo	Calçada lajeada com pedras de pequena e média dimensão, que ligava a aldeia de Sobral da Serra ao apeadeiro do Sobral. Nas imediações encontra-se um sítio romano.	X
37	Calçada Póvoa do Mileu 1	39441	Calçada	Época Indeterminada	Guarda	Calçada lajeada com pedras de pequena e média dimensão com um estado de conservação muito degradado. O traçado continuava pela Calçada Póvoa do Mileu 2 e 3, passando nas imediações da Igreja Românica e do sítio romano da Póvoa do Mileu.	X
38	Calçada Póvoa do Mileu 2	39442	Calçada	Época Indeterminada	Guarda	Troço de calçada lajeada, de cronologia indeterminada. A calçada foi construída através de pedras de média dimensão, encontrando-se muito degradada. O traçado prosseguia pela Calçada Póvoa de Mileu 1 e 3, passando nas imediações da Igreja Românica e do sítio romano da Póvoa do Mileu.	X
39	Calçada Póvoa do Mileu 3	39443	Calçada	Época Indeterminada	Guarda	Troço de calçada lajeada, constituído por pedras de média dimensão, muito degradadas. O seu traçado prosseguia pela Calçada Póvoa 1 e 2, passando nas imediações da Igreja Românica e do sítio romano da Póvoa do Mileu.	X
40	Calçada da Quinta da Coitada	39447	Calçada	Época Indeterminada	UF de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	Troço de calçada lajeada, indeterminada. A calçada foi construída através de pedras de média dimensão, tendo uma largura máxima de 4 metros. O troço encontra-se muito destruído devido a abertura de um estradão de acesso à serra. O acesso a calçada é feito através da aldeia de Mizarela através de um estradão florestal que liga à Quinta da Coitada.	X
41	Calçada Lameiras	-	Calçada	Época Indeterminada	Gonçalo	Calçada lajeada com pedras de média e grande dimensão.	X
42	Calçada da Porqueira	22214	Via	Época Romano e Idade Média	Gonçalo	Pequeno troço de calçada com cerca de 120 metros de extensão e 4 metros de largura, em granito, com alinhamentos laterais e central perfeitos. A via tem um traçado mais retilíneo embora mais inclinado (característico das vias romanas) do que caminho atual.	X
43	Calçada Quinta da Costa	-	Calçada	Época Indeterminada	Gonçalo	Calçada lajeada com pedras de média e grande dimensão.	X
44	Calçada Cavadoude	-	Calçada	Época Indeterminada	Cavadoude	Calçada lajeada com pedras de média e grande dimensão.	X
45	Calçada Quinta da Umbelina	-	Calçada	Época Indeterminada	Alvendre	Calçada lajeada com pedras de média e grande dimensão.	X
46	Calçada da Mizarela	-	Calçada	Época Medieval/Moderna	UF de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	Calçada lajeada com pedras de grande dimensão.	X
47	Forte Velho	39330	Fonte abaluartado	Época Contemporânea / séc. XIX	Vale de Estrela	Ruínas de um forte abaluartado construído com recurso a silhares da muralha da cidade da Guarda.	X
48	Cruz da Faia	-	Guarita	Época Contemporânea	Guarda	Estrutura quadrangular em alvenaria de granito.	X
49	Capela de São Barnabé	-	Capela	Época Contemporânea / séc. XVI	UF de Corujeira e Trinta	Imóvel de planta retangular em ruínas, com arco de volta perfeita e vãos biselados.	X
50	Ponte da Mizarela	-	Ponte	Época Moderna/séc. XVIII	UF de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	Ponte construída em cantaria de granito com três arcos de volta perfeita.	X
51	Fonte de Aldeia do Bispo	-	Fonte de Mergulho	Época Moderna	Aldeia do Bispo	Fonte de mergulho com arco de volta perfeita gravado com simbologia cruciforme.	X
52	Convento do Bom Jesus	-	Edifício	Época Moderna/séc. XVII	Famalicao	Edifício conventual com delimitação do claustro e área habitacional.	X
53	Marco Três Bacias	-	Cruzeiro	Época Moderna/1640	Vale de Estrela	Cruzeiro em granito com plataforma com quatro degraus retangulares, coluna retangular encimada por paralelepípedo com cruz de malta.	X
54	Moinho de Vento	39343	Moinho	Época Moderna/séc. XVIII	Jarmelo São Pedro	Estrutura de planta circular, construída com blocos graníticos aparelhados, sendo visíveis, em alguns destes entalhes, que serão da soleira da porta. O Moinho de Vento situa-se numa pequena elevação, do lado nascente do Castro do Jarmelo, em terrenos com o subsolo granítico exposto. A população menciona que, na segunda metade do século XX, foram levados alguns blocos aparelhados para a aldeia de Almeidinha.	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georef.
55	Folha da Ima	39347	Marco	Época Moderna	Jarmelo São Pedro	No local da Folha de Ima foi identificado um possível marco de cruzamento, do período moderno. O marco localiza-se junto a um caminho numa zona de elevada cota altimétrica, que separa os vales da ribeira das Cabras e da ribeira da Ima. O marco encontra-se num afloramento granítico, onde se encontra inscrita a data de 1666, uma cruz e linhas verticais. Poderá tratar-se de uma divisão entre o antigo concelho de Jarmelo e o concelho da Guarda.	X
56	Ramela 1	-	Lajes Sepulcrais	Época Moderna séc. XVI e XVII	Ramela	Duas lajes sepulcrais com inscrições, embutidas nas paredes da junta de freguesia.	X
57	Avelãs da Ribeira 3	39374	Ponte	Época Medieval/Moderna	Avelãs da Ribeira	Ponte de cantaria em granito, com tabuleiro sobrelevado ao centro, com dois arcos de volta perfeita e um talhamar de perfil retangular.	X
58	Senhora Velha	-	Habitat	Idade Média	Avelãs da Ribeira	Área com vestígios de materiais arqueológicos; telhões; muros de habitações; base de coluna; sepultura rupestre.	X
59	Torre de Codesseiro/Codesseiro	12600	Torre	Período Romano e Idade Média	Codesseiro	Situa-se no topo de um cabeço situado a Norte e sobranceiro à atual povoação de Codesseiro, foram encontradas uma série de estruturas defensivas que este atribui ao período romano. Ainda assim, pelas suas características de implantação (cabeço alcantilado e inacessível a Norte, Este e Oeste) e posição, julga-se que terá sido anteriormente um "castro lusitano" reocupado durante o período romano e época moderna. Nesta localidade enumera-se ainda a existência de vestígios de construções romanas (pedaços de colunas, pedras lavradas, telhas e ladrilhos), bem como a existência de três sepulturas escavadas na rocha 100 metros a Oriente do Codesseiro junto de "alicerces de uma construção romana". Refere-se também, o aparecimento de moedas romanas e godas no mesmo local e que que foi encontrada, nesta localidade, uma moeda romana e uma moeda "arábica".	X
60	Valhelhas	-	Estrutura	Idade Média	Valhelhas	Estruturas construída em blocos de granito aparelhado.	X
61	Avelãs da Ribeira 1	39297	Sarcófago	Idade Média	Avelãs da Ribeira	No centro da aldeia de Avelãs da Ribeira, a servir de pio de água para animais, encontra-se um sarcófago de perfil antropomórfico, com cerca de 2 metros de comprimento, decorado com sulcos verticais nas quatuor esquinas exteriores.	X
62	Ponte da Ribeira da Fonte Boa	-	Ponte	Idade Média	Benespera	Ponte de cantaria em granito, com tabuleiro sobrelevado ao centro, dum só arco quebrado.	X
63	Boiticela	12879	Boiticela	Idade Média	UF de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	Provável casal agrícola datado do séc. XII, de acordo com a data de fixação do topónimo. Na superfície encontram-se fragmentos de cerâmica de construção e comum consentâneas desta cronologia. Atualmente ainda funciona como um casal agrícola, e possui um grande domínio sobre a cidade da Guarda.	X
64	Castro da Argent?ria	-	Povoado	Idade Média	Vale de Estrela	Vestígios de materiais arqueológicos medievais.	X
65	Casa Paroquial	39366	Estela	Idade Média	Pera do Moço	Estela discoide, com cruz grega rebaixada numa das faces, bem como cruz grega - a traço fino - na outra face.	X
66	Gonçalo Bocas	39332	Sarcófago	Época Moderna/Idade Média	Gonçalo Bocas	Sarcófago de planta retangular fraturado, estando a servir de bebedoiro para animais.	X
67	Monteiros 3	-	Estela	Época Indeterminada/Idade Média	Jarmelo São Pedro	Estela retangular decorada com motivos circulares, embutida na parede de uma habitação.	X
68	São Lázaro 2	-	Capela	Idade Média	Jarmelo São Pedro	Pequena estrutura retangular em alvenaria; 4 estelas medievais; nas proximidades existem entalhes na rocha de um lagar.	X
69	Cemitério da Ramela	-	Estelas	Idade Média	Ramela	5 estela discoides decoradas com cruz grega em ambas as faces, embutidas no muro do cemitério.	X
70	Faia	-	Estela	Idade Média	Faia	Estela discoide decorada com cruciforme, embutida na parede de uma habitação.	X
71	Valhelhas 3	-	Estela	Idade Média	Valhelhas	Duas estelas discoides decoradas com motivos circulares e cruciformes.	X
72	Seixo Amarelo 1	-	Sarcófago	Medieval/indeterminado	Gonçalo	Sarcófago de planta retangular usado como pio.	X
73	Seixo Amarelo 2	-	Achado isolado	Medieval/indeterminado	Famalicao	Cabeça de escultura embutida em parede de habitação.	X
74	Avelãs da Ribeira 2	-	Sarcófago	Idade Média	Avelãs da Ribeira	Sarcófago antropomórfico.	X
75	São Barnabé	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	UF de Corujeira e Trinta	Sepultura escavada em afloramento rochoso de planta retangular, nas imediações da Capela de São Barnabé.	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georref.
76	Quinta da Lameira	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Meios	Sepultura isolada escavada no granito de planta antropomórfica.	X
77	Tapada dos Mouros	20218	Necrópole	Medieval Cristão	Meios	Necrópole medieval constituída por 13 sepulturas escavadas na rocha, cerca da aldeia de Meios, na margem direita do Mondego. A estação encontra-se implantada na vertente Este de uma elevação sobranceira e terrenos agrícola. Algumas sepulturas apresentam fraturas e os afloramentos marcas de cunhas, indicando que houve exploração de granítico. As sepulturas encontram-se distribuídas por núcleos distintos dentro da mesma necrópole, demonstrado uma organização espacial, destacando-se o núcleo Sudoeste, composto por duas sepulturas, idêntico possivelmente a um casal. Esta distribuição não pode ser vista de acordo com a distribuição dos afloramentos rochosos, mas como uma organização interna do espaço de enterramento. No local verificaram uma grande dispersão de tipologias: com arco peraltado, com cantos, pés destacados, sendo que o comprimento varia entre o 1,72 metros e os 2,06 metros.	X
78	Senhora do Soito	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Fernão Joanes	2 sepulturas escavadas no afloramento rochoso de planta antropomórfica.	X
79	Cortelha do André	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Fernão Joanes	Sepultura escavada no granito de planta retangular.	X
80	Soida	-	Povoado	Alta Idade Média	Aldeia Viçosa	Povoado fortificado e área de proteção.	X
81	Vale da Casa	-	Sepultura	Alta Idade Média	Famalicao	3 sepulturas antropomórficas.	X
82	Quinta da Menoita/Caravela	12876	Necrópole	Alta Idade Média	Videmonte	A necrópole é também conhecida por Caravela, é constituída por seis sepulturas escavadas em afloramento de xisto. Dentro da necrópole existe um agrupamento de três sepulturas, escavadas no mesmo afloramento, sendo duas delas não antropomórfica. Cerca destas, mas escavada num outro afloramento, encontra-se a uma quarta e distanciada desta, em cerca de 60 metros NO, a quinta. O acesso é feito através do caminho que liga à Quinta da Taberna, vira-se por caminho de terra à direita a um poste de telefone.	X
83	Gorgolixa	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Vila Franca do Deão	Conjunto de 2 sepulturas escavadas no afloramento granítico de planta antropomórficas.	X
84	Quinta do Sendço	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Valhelhas	Sepultura escavada no afloramento rochoso de planta ovalada, reutilizada como lagareta.	X
85	Alto da Ereira	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Adão	2 sepulturas escavadas no afloramento granítico de planta antropomórfica.	X
86	Sepultura Codeceiro	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Codesseiro	Sepultura escavada em afloramento granítico de planta antropomórfica; nas imediações existe uma lagareta.	X
87	Folhinha	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Vila Franca do Deão	Sepultura escavada no afloramento granítico de planta antropomórfica.	X
88	Quinta de São Miguel	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Ramela	Sepultura escavada na rocha de planta antropomórfica fraturada na cabeceira e no rebordo esquerdo.	X
89	Chão Velho	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	UF de Rochoso e Monte Margarida	Sepultura escavada num monolítico granítico de planta antropomórfica.	X
90	Sepulturas Aldeia do Bispo	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Vale de Estrela	Conjunto de 2 sepulturas escavadas no granito de planta antropomórfica.	X
91	Pachorras 1	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Pega	2 sepulturas escavadas em monólito granítico de planta antropomórfica.	X
92	Quinta do Clara	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Casa de Cinza	Sepultura escava em afloramento granítico de planta ovalada.	X
93	A-da-Santa	39300	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Jarmelo São Pedro	2 sepultura antropomórfica com cabeceiras encaixe de pés, distantes uma da outra cerca de 50 metros, apresentando distintas orientações. Localizam-se me terrenos de meia encosta. Virados a norte, nas proximidades de uma linha de água (a nascente).	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georef.
94	Ladeira_1	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Aldeia do Bispo	Sepultura escavada no granito de planta antropomórfica.	X
95	Picota	-	Necrópole	Alta Idade Média	Castanheira	Conjunto de 9 sepulturas escavadas no afloramento granítico, duas de planta ovalada e sete de planta antropomórfica.	X
96	Cruzeiro	39304	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Casal de Cinza	Sepultura antropomórfica escavada num bloco granítico, com cabeceira destacada. Localiza-se num terreno com aptidão agrícola e nas imediações de uma linha de água.	X
97	Calvário	39305	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Casal de Cinza	Conjunto de duas sepulturas antropomórficas, escavado num afloramento granítico, com cabeceira destacadas. Localiza-se num terreno com aptidão agrícola e nas imediações de uma linha de água.	X
98	Monteiros 2	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Jarmelo São Pedro	Sepultura escavada em afloramento granítico de planta antropomórfica fraturadas no rebordo direito.	X
99	Seixo Padrão	39307	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Castanheira	Sepultura antropomórfica com definição da cabeceira e encaixe para os pés, escavada num bloco granítico, no qual são visíveis marcas de entalhe para extração de pedra. Localiza-se numa vertente de meia-encosta, virada a nascente.	X
100	Quinta do Ordonho	39308	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Vila Garcia	Núcleo de cinco sepulturas antropomórficas escavadas num afloramento granítico, encontrando-se uma delas fraturada na zona dos pés. Localiza-se nas imediações de uma linha de água e de terrenos com aptidão agrícola, de meia encosta. Foram recolhidas informações da existência de dois sarcófagos, que terão sido levados para uma quinta em Monte Soito.	X
101	Dos espinhos	39309	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Castanheira	Núcleo de três sepulturas rupestres. As duas primeiras, uma antropomórfica fraturadas na zona lateral e outra de planta retangular, situam-se num dos tors graníticos junto a um antigo caminho. A terceira, de planta antropomórfica, com encaixe para os pés, situa-se 30 metros a sul das anteriores, no centro de um terreno agricultado e nas imediações de uma pequena linha de água.	X
102	Senhora da Ajuda	-	Sepulturas	Alta Idade Média	Arrifana	Núcleo de 2 sepulturas escavados em afloramento granítico de planta antropomórfica.	X
103	Quinta de Cima	39314	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Faia	Sepultura antropomórfica escavada num bloco granítico, deslocado mecanicamente do seu local original, 10 metros a norte, aquando da plantação de árvores de fruto. Situa-se no início da encosta virada a poente, na margem direita do rio Mondego.	X
104	Lameirinhos	39331	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	João Antão	Núcleo de duas sepulturas escavadas na rocha, uma de planta antropomórfica com encaixe para os pés e outra de planta retangular. Situam-se num pequeno afloramento rochoso, na margem direita da Ribeira de João Antão.	X
105	Balsemão 2	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	João Antão	Sepultura escavada em granito de planta antropomórfica.	X
106	Alto dos Carrisses	39344	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Pega	Dois sepulturas antropomórficas, escavadas em dois blocos graníticos separados por 10 metros. Situa-se a meia encosta, no vale da Ribeira do Boi, 200 de metros a poente do núcleo de sepulturas Pachorras 1.	X
107	Canal	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Jarmelo São Pedro	Sepultura escavada em afloramento granítico de planta antropomórfica fraturada no rebordo esquerdo.	X
108	Ribeira dos Quentes	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	UF de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	Sepultura escavada no granito de planta antropomórfica.	X
109	Limpas	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Alvendre	Sepultura rupestre de perfil antropomórfico escavado monólito granítico.	X
110	Mangela Vaca	39385	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Ramela	Sepultura antropomórfica escavada num bloco granítico. Implantada em zona de meia-encosta, virada a Este, com declive acentuado. Situa-se num dos socacos existentes, com aproveitamento agrícola.	X
111	Mortórios 2	-	Sepultura	Alta Idade Média	Vila Garcia	Sepultura rupestre de perfil antropomórfico escavada no subsolo rochoso.	X
112	Quinta da Sobreira 1	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Valhelhas	Conjunto de 3 sepulturas constituída por um núcleo de duas mais uma terceira a 10 metros a norte.	X
113	Carvalho/Cler D' ordem 1	39388	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Famalicao	Sepultura rupestre escavada num bloco granítico pronunciado.	X
114	Carvalho/Cler D' ordem 2	39389	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Famalicao	Sepultura rupestre de perfil antropomórfico escavada em afloramento granítico.	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georef.
115	Carvalho/Cler D' ordem 3	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Famalicao	Sepultura rupestre de perfil antropomórfico escavada num bloco granítico.	X
116	Carvalho/Cler D' ordem 4	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Famalicao	Conjunto de duas sepulturas escavadas no afloramento granítico, um delas reaproveitada como lagareta.	X
117	Quinta da Menoita 1	19994	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Videmonte	Conjunto de duas sepulturas antropomórficas escavadas em afloramentos graníticos; nas imediações foram identificados fragmentos de cerâmica.	X
118	Vale Capitão	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Videmonte	Duas sepulturas escavadas no xisto que distam entre si 20 metros.	X
119	Prazo João Real	12882	Sepultura	Medieval Cristão	Videmonte	Duas sepulturas escavadas na rocha, podendo haver mais nas imediações.	X
120	Sarnadas	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Gonçalo	Conjunto de quatro sepulturas antropomórficas escavadas no subsolo granítico, uma delas reaproveitada como lagareta, outra com insculpturas cruciformes.	X
121	Amiais 2	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Gonçalo	Sepultura rupestre de planta antropomórfica escavada num afloramento granítico.	X
122	Quinta do Pombo 2	-	Sepultura rupestre	Alta Idade Média	Guarda	Sepultura rupestre de planta antropomórfica, localizada num afloramento onde existe também um lagar rupestre.	X
123	Quinta do Engenheiro 1 e 2	-	Povoado	Alta Idade Média	Faia	Pequena plataforma onde são visíveis estruturas retangulares, materiais cerâmicos e telhas / 5 sepulturas rupestres escavadas.	X
124	Amiais 1 e 3	-	Sepulturas rupestres	Alta Idade Média	Gonçalo	Conjunto de 3 sepulturas escavadas no granito de planta antropomórfica e materiais cerâmicas altomedievais.	X
125	Quintados Bancelos 2	-	Casal Rústico	Romano	Gonçalo	Área de socalcos observando-se materiais cerâmicos romanos.	X
126	Quinta do Pinhal	-	Casal Rústico	Romano	Benespera	Dispersão de materiais de construção e cerâmica romanos.	X
127	Aldeia Nova	-	Vicus	Romano	Aldeia Viçosa	Extensa área com elevada dispersão de vestígios arqueológicos romanos; Peso de Lagar	X
128	Merouços	-	Villa	Romano	Adão	Área com elevada dispersão de vestígios arqueológicos romanos.	X
129	Quinta da Erva	-	Granja	Romano	Santana da Azinha	Pequena dispersão de materiais romanos; Mó circular; Estela funerária romana embutida na parede de uma casa da aldeia.	X
130	São Domingos	-	Villa	Romano	Benespera	Vasta área com dispersão de materiais romanos; identificou-se um tanque de alvenaria de granito no acompanhamento das obras da A23.	X
131	Quinta da Misericórdia	-	Villa	Romano	Gonçalo	Área de elevada dispersão de materiais romanos; um peso de lagar.	X
132	Quinta da Taberna	-	Indeterminado	Romano	Videmonte	Pequena dispersão de materiais de construção romana, nas proximidades do local onde é indicada a calçada romana de ligação a Folgosi.	X
133	Quinta do Prazo 1	-	Villa	Romano/Medieval	Gonçalo	Elevada dispersão de vestígios arqueológicos; peso de lagar; colunas; 2 inscrições atualmente no Museu da Guarda; uma inscrição medieval.	X
134	Moradia	-	Granja	Romano	Adão	Área com elevada dispersão de vestígios de materiais romanos.	X
135	Jarmelo 2	-	Indeterminado	Romano	Jarmelo São Pedro	Escassos materiais arqueológicos romanos, podendo corresponder a materiais de escorrimento.	X
136	Alcaria	-	Vicus	Romano	Vila Garcia	Vasta área com vestígios de materiais arqueológicos romanos.	X
137	Quinta dos Bancelos 1	26740	Casal Rústico	Romano	Gonçalo	Monte com dispersão de cerâmica comum e telhas grosseiras.	X
138	Vilares Monteiros	-	Villa	Romano	Jarmelo São Pedro	Área com elevada dispersão de materiais arqueológicos romanos; Peso de tear; Base de Coluna;	X
139	Placa de Benespera	-	Inscrição	Romano	Benespera	Placa inserida na fachada de Igreja Matriz.	X
140	Ara e Millário de Valhelhas	-	Inscrição	Romano	Valhelhas	Ara funerária e marco milário atualmente no edifício da Junta de Freguesia.	X
141	Inscrição dos Monteiros	-	Inscrição	Romano	Jarmelo São Pedro	Pedra reaproveitada num chafariz com a inscrição "SER" numa das faces.	X
142	Albardo	-	Casal Rústico	Romano	UF de Pousade e Albardo	Dispersão de materiais romanos nos terrenos agrícolas a Sul da aldeia; Dois pesos de lagar.	X
143	Inscrição da Aldeia de Santa Madalena	-	Inscrição	Romano	Adão	Inscrição romana embutida na parede de uma capela.	X
144	Vilares Pera do Moço	-	Casal Rústico	Romano	Pera do Moço	Dispersão de materiais cerâmicos grosseiros.	X
145	Quinta do Prazo 2	-	Indeterminado	Romano	Gonçalo	Pequena área com dispersão de cerâmica de construção romana.	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georref.
146	Quinta de São Domingos	1140	Povoado	Idade do Bronze - Final e Romano	Benespera	Eleva dispersão de materiais romanos; Recolhidas 5 aras romanas.	X
147	Rabito	-	Indeterminado	Romano	UF de Corujeira e Trinta	Pequena mancha de materiais de cronologia romana.	X
148	Quinta dos Lameiros	-	Habitat	Romano	Vela	Pequena dispersão de materiais romanos.	X
149	Quinta da Cabana	-	Habitat	Romano	Gonçalo	Pequena área de dispersão de materiais de construção e cerâmica romanos.	X
150	Aldeia Viçosa	-	Indeterminado	Romano	Aldeia Viçosa	Fragmentos de materiais de construção romanos.	X
151	Cerro	39315	Habitat	Romano	Vela	Pequena dispersão de materiais de construção romanos na margem direita da ribeira de Santo Amaro.	X
152	Quinta do Lagar dos Cónegos	39329	Habitat	Romano	Vela	Dispersão de materiais de construção e cerâmica do período romano.	X
153	Quinta das Corujas	-	Indeterminado	Romano	Faia	Escassos materiais romanos em ambas as encostas da pequena elevação.	X
154	Quinta do Cruzeiro	-	Achado isolado	Romano	Faia	Pequena dispersão de materiais de construção romanos.	X
155	Pachorras 2	-	Habitat	Romano	Pega	Pequena dispersão de materiais de construção romanos; nas imediações localizam-se sepulturas rupestres.	X
156	Preles	39352	Casal Rústico	Romano	Jarmelo São Pedro	Elevada dispersão de materiais de construção e cerâmica romana.	X
157	Aldeia Nova 1	39386	Ara	Romano	Ramela	Inscrição romana depositada em casa particular.	X
158	Aldeia Nova 2	39387	Ara	Romano	Ramela	Inscrição romana atualmente a servir de pia de água benta.	X
159	Quinta do Prado	-	Indeterminado	Romano	Ramela	Pequena dispersão de material de construção romano.	X
160	Quinta da Sobreira 2	-	Casal Rústico	Romano	Valhelhas	Área com elevada dispersão de materiais de construção e cerâmicos romanos.	X
161	Apeadeiro Sobral	-	Casal Rústico	Romano	UF de Avelãs de Ambom e Rocamondo	Sítio arqueológico intervencionado durante a construção da A25.	X
162	Quinta do Abreiro	-	Habitat	Romano	Gonçalo	Pequena dispersão de materiais de construção romanos.	X
163	Quinta São Gervásio	-	Indeterminado	Romano	Gonçalo	Pequena quantidade de materiais de construção romanos.	X
164	Ferrarias e Vilares	-	Vicus	Romano	Marmeleiro	Área com elevada dispersão de materiais romanos; Mós circulares; escórias; e possível necrópole romana.	X
165	Aldeia Velha / Francelha	-	Casal Rústico	Romano	Pera do Moço	Dispersão de materiais romanos em ambas as margens da Ribeira das Cabras.	X
166	Cabeça do Miranda	-	Povoado	Calcolítico/Romano	Guarda	Cabeço sobranceiro ao rio Diz. Foram recolhidos materiais arqueológicos durante acompanhamento da construção da urbanização.	X
167	Ladeira 2	-	Habitat	Pré-história/Neolítico	Panoias de Cima	Área de dispersão de materiais neolíticos pela vertente de encosta.	X
168	Anta Pera do Moço	460	Anta	Neolítico Médio/Final (IV / III milénio a.C.)	Pera do Moço	Área de proteção da Anta e povoado associado na encosta virada a poente.	X
169	Lameiras	-	Habitat	Pré-história/Calcolítico	Pera do Moço	Área de dispersão de materiais calcolíticos pela vertente da encosta.	X
170	Castro do Sobral da Serra	-	Povoado	Pré-história recente	UF de Avelãs de Ambom e Rocamondo	Área de dispersão de cerâmica comum, localizado em pequeno cabeço (topónimo: Tins), sobre o vale do Mondego.	X
171	Canal 2	-	Achado isolado	Neolítico/Calcolítico	Jarmelo São Pedro	Ponta de seta em quartzo leitoso.	X
172	Quinta da Lameira	-	Povoado	Idade do Bronze (Final)	UF de Corujeira e Trinta	Plataforma de reduzidas dimensões e área de dispersão de materiais.	X

Nº	Designação	CNS	Tipologia	Período	Freguesia	Descrição	Georef.
173	Fundo do Urquial	-	Povoado	Idade do Bronze (Final)	UF de Corujeira e Trinta	Povoado fortificado e área de dispersão de materiais.	X
174	Caldeirão	-	Povoado	Idade do Bronze (Final)	UF de Corujeira e Trinta	Esporão recortado pelo rio Mondego com pequena plataforma; derrube de uma estrutura que delimita um espaço subcircular.	X
175	Castro de Santo Antão	-	Povoado	Idade do Ferro	Videmonte	Cabeço sobranceiro à ribeira dos Barrocais, onde se descobriram moedas, algumas atribuídas ao período romano.	X
176	Pedra Aguda	-	Povoado Fortificado	Calcolítico/Idade do Bronze Final/Romano	Aldeia Viçosa	Topo de zona aplanada, aproximadamente 2ha; Existência de uma linha de muralha estabelecida entre afloramentos rochosos.	X
177	Barrelas	-	Povoado	Idade do Ferro/Romano/Medieval	Fernão Joanes	Vestígios de habitações, capela, sarcófago e materiais romanos.	X
178	Jarmelo 3	-	Indeterminado	Idade do Ferro	Jarmelo São Pedro	Pequeno assentamento na encosta noroeste. Foram detetados vestígios arqueológicos durante as obras da A25.	X
179	Serra de Bois	-	Povoado	Idade do Ferro	Videmonte	Espigão escarpado nos meandros do rio Mondego com elevado grau de defensabilidade natural.	X
180	Picoto	-	Habitat de fossas	Século VIII a V a.C.	Guarda	Povoado de fossas escavadas no subsolo rochoso.	X
181	Alvendre 2	-	Indeterminado	Proto-história/Idade Média	Alvendre	Dispersão de materiais cerâmicos pela área do cerro.	X

Fonte: DGPC/CMG

Quadro 17 - Sítios arqueológicos identificados no concelho da Guarda

9. ATIVIDADES ECONÓMICAS

Neste capítulo é efetuada a caracterização das empresas e do pessoal ao serviço por setor e ramo de atividade e das exportações das empresas a laborar no concelho. De seguida é caracterizado o padrão geral de distribuição espacial das atividades económicas e apresentada uma caracterização por setor de atividade económica.

9.1. Empresas e pessoal ao serviço

Segundo informação do INE, o número de empresas com sede no município da Guarda registou um aumento de 60 empresas entre 2008 e 2021³³, embora este indicador tenha registado oscilações neste período (mínimo de 4 196 em 2012 e máximo de 4 793 em 2021). Tal aumento deveu-se, essencialmente, aos ramos da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (+447), das atividades de saúde humana e apoio social (+149) e à atividade imobiliária (+45). Em sentido oposto, registou-se uma redução do número de empresas a laborar nas atividades ligadas ao Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (-185), na Construção (-180) e na Educação (-139).

Das 4 793 empresas existentes no concelho em 2021, 878 (18%) eram do ramo do Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, 587 (12%) pertenciam à Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 497 (10%) ao ramo das Atividades de saúde humana e apoio social e 475 (10%) às Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares sendo estes os 4 ramos onde existiam maior número de empresas (Figura 112).

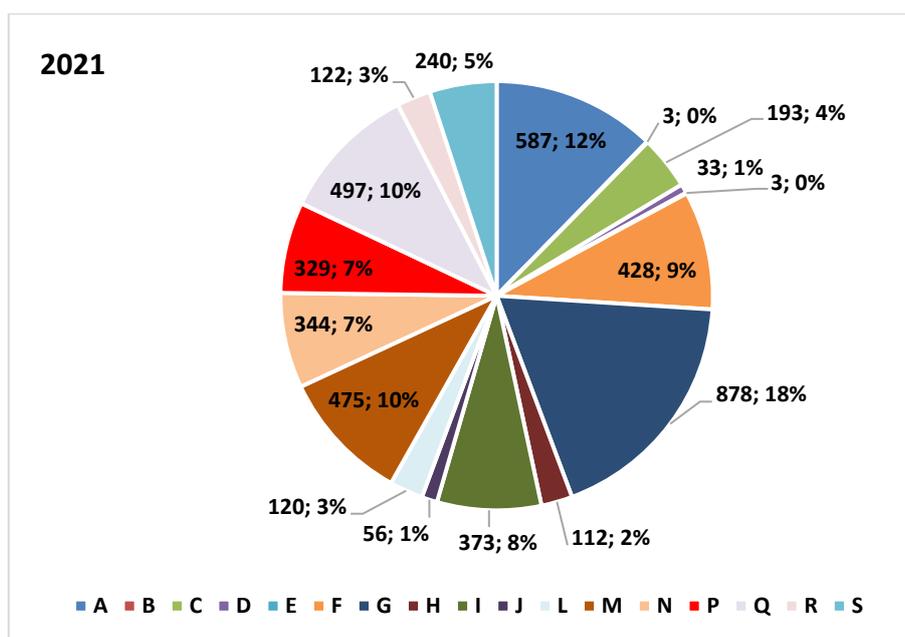
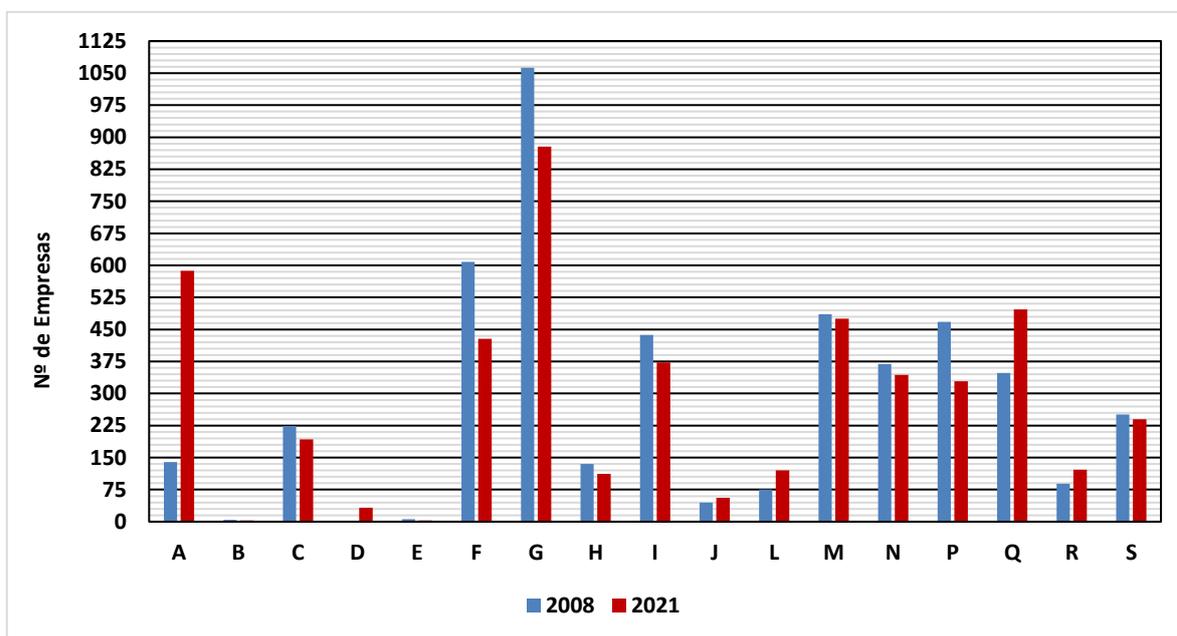
De acordo com o INE, o pessoal ao serviço nos estabelecimentos acompanhou o crescimento do número de empresas, registando um aumento de 288 postos de trabalho entre 2010 e 2020³⁴. Este aumento ocorreu sobretudo na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (+533), nos transportes e armazenagem (+386) e nas atividades de saúde humana e apoio social (+172). A diminuição do pessoal ao serviço nos estabelecimentos ocorreu na Construção (-323), nas indústrias transformadoras (-137), no alojamento, restauração e similares (-133) e na Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição (-133), os aumentos de pessoal compensaram assim as perdas registadas no pessoal ao serviço.

Em 2020, o ramo de atividade do Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos representava 3 076 postos de trabalho (24% do total do pessoal), seguindo-se as Indústrias

³³ Ano mais recente disponível.

³⁴ Ano mais recente disponível.

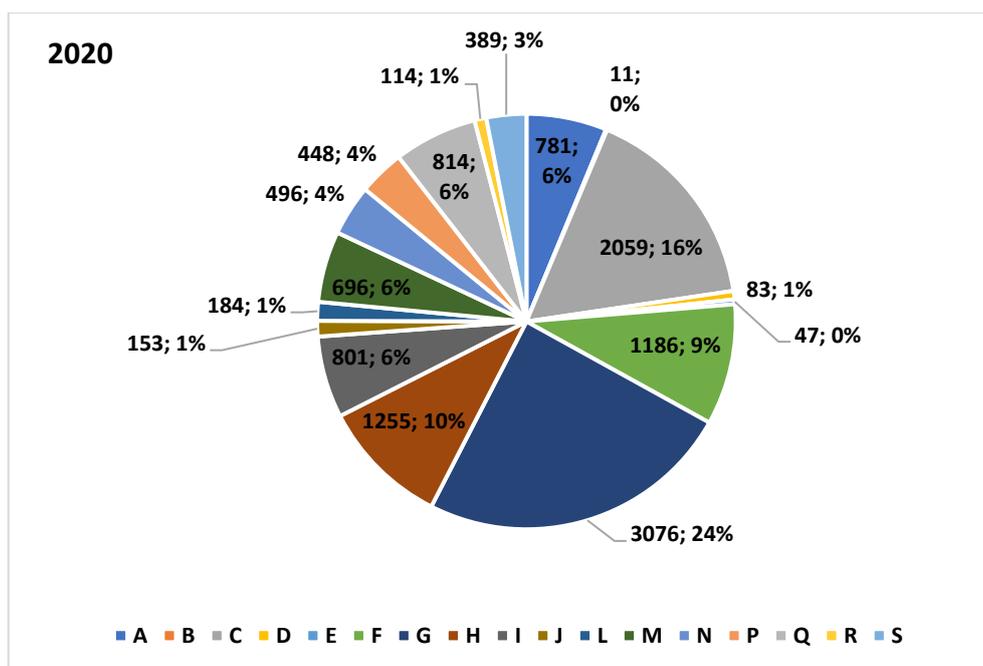
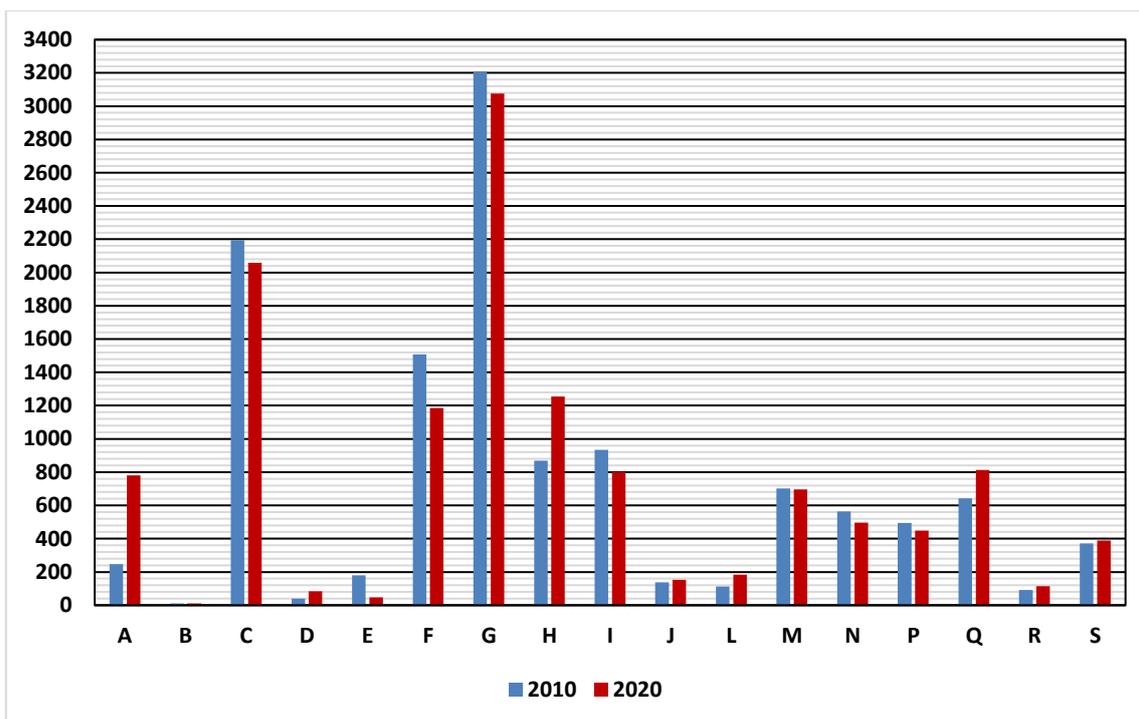
transformadoras com 2 059 pessoas ao serviço (16%), os transportes e armazenagem com 1 225 pessoas ao serviço (10%) e a construção com 1 186 pessoas ao serviço (9%) (Figura 113).



A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; B - Indústrias extrativas; C - Indústrias transformadoras; D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas; H - Transportes e armazenagem; I - Alojamento, restauração e similares; J - Atividades de informação e de comunicação; L - Atividades imobiliárias; M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; P - Educação; Q - Atividades de saúde humana e apoio social; R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - Outras atividades de serviços.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Figura 112 - Número de empresas no município da Guarda por ramo de atividade (CAE Rev. 3) em 2008 e 2021



A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; B - Indústrias extrativas; C - Indústrias transformadoras; D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos; H - Transportes e armazenagem; I - Alojamento, restauração e similares; J - Atividades de informação e de comunicação; L - Atividades imobiliárias; M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; P - Educação; Q - Atividades de saúde humana e apoio social; R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - Outras atividades de serviços.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

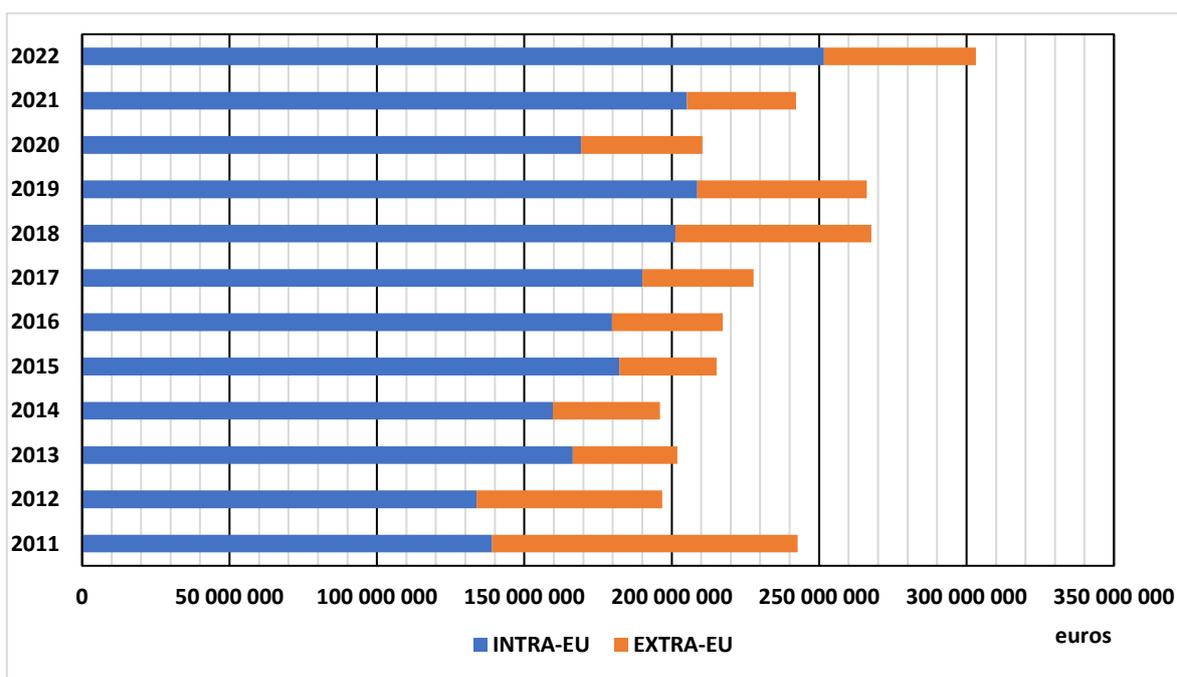
Figura 113 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos existentes por ramo de atividade económica (CAE Rev. 3), no concelho da Guarda, em 2010 e 2020

9.2. Exportações

Segundo o INE, o valor nominal das exportações das empresas localizadas no concelho da Guarda apresentou variações entre 2011 e 2022, tendo alcançado o valor mais elevado, superior a 355 milhões de euros em 2022, e o menor valor em 2012, cerca de 171 milhões de euros. Nos últimos 5 anos o valor das exportações foi sempre superior a 200 milhões de euros (Figura 114).

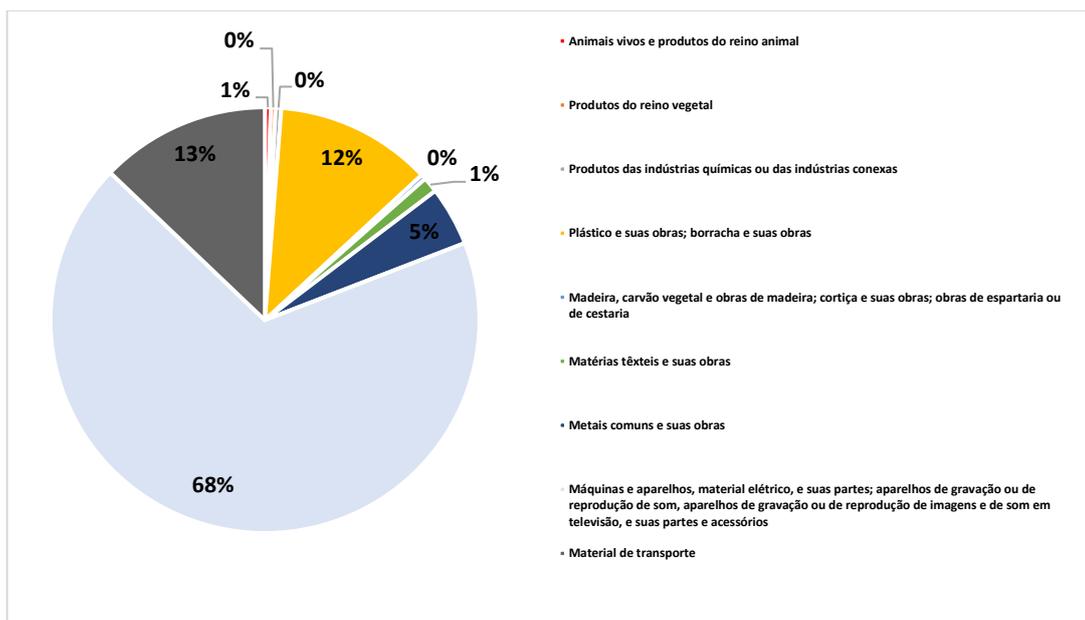
Os principais clientes das empresas são os países da União Europeia.

Segundo a nomenclatura do comércio internacional, em 2022, 68% das exportações provinham das máquinas e aparelhos, material elétrico, e as suas partes, aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; 13% de material de transporte; 12% de plástico e suas obras, borracha e suas obras; 5% de metais comuns e suas obras; 1% de matérias têxteis e suas obras; e 1% de animais vivos e produtos do reino animal (Figura 115).



Fonte: INE

Figura 114 - Evolução das exportações das empresas localizadas no concelho da Guarda, entre 2011 e 2022



Fonte: INE

Figura 115 - Evolução das exportações das empresas localizadas no concelho da Guarda, entre 2011 e 2022

9.3. Padrão espacial das atividades económicas

As atividades económicas no concelho apresentam padrões locativos muito diferenciados em função da sua maior ou menor dependência da proximidade aos recursos naturais que utilizam como matéria-prima/fonte de energia, da proximidade aos mercados de consumo e da mão-de-obra, das necessidades de apoio logístico e da proximidade aos meios de transportes de pessoas e mercadorias. Outras há que por questões ambientais e restrições administrativas se afastam dos aglomerados populacionais.

A agricultura como atividade económica, orientada para o mercado ou para o autoconsumo dos produtores, apresenta uma clara regressão, embora continue a apresentar expressão em toda a área do concelho em especial nos vales dos cursos de água onde os terrenos são mais férteis, especialmente nos vales do Mondego, do Zêzere e seus fluentes e vales dos afluentes do Côa, a ribeira das Cabras e o rio Diz. Nos dois primeiros, por razões edafoclimáticas, as atividades agrícolas são mais intensivas e especializadas e orientam-se mais para a produção de produtos agrícolas destinados ao mercado e à exportação, como os pomares de frutos frescos, os olivais para azeitona e azeite e conserva e a vinha.

A atividade pecuária encontra-se também em regressão no concelho. Predomina o regime de produção extensivo com um padrão disperso por toda a área do concelho. Os bovinos predominam no Jarmelo, Arrifana, Aldeia do Bispo, Fernão Joanes, Vela, Castanheira, Santana da Azinha, Gagos, Vila Garcia e

Codeseiro. Os ovinos e caprinos predominam em Vila Garcia, Castanheira, Valhelhas, Codeseiro, Vila Fernando e Pera do Moço. Os suínos, em regime mais intensivo, predominam em Panóias de Cima, Vale de Estrela, Jarmelo, Valhelhas e Marmeleiro. As aves predominam em Monte Barro, Panoias de Cima e Casal de Cinza.

A floresta enquanto atividade económica de produção de matéria-prima para as indústrias do papel, do mobiliário e da construção civil, para lenha ou para a produção de frutos, como é o caso do castanheiro e da nogueira, é uma atividade dispersa por toda a área do concelho da Guarda com especial relevo nas zonas com melhores condições edafoclimáticas para as diversas espécies.

As unidades de viveiristas de morangos ou de outras plantas, ou que prestam serviços de silvicultura, plantação, manutenção e conservação florestal, localizam-se em Benespera, Carvalheira, Casal de Cinza, Famalicão, Gonçalo, Panóias de Cima e Porto da Carne.

As unidades de produção de cogumelos localizam-se em Trinta e no Alto da Pega.

A transformação de madeiras em produtos para construção civil, para móveis, paletes, lenha ou outros verifica-se na Guarda, Vila Fernando, Pega e Maçainhas.

A indústria extrativa, embora com muito menor expressão no concelho do que no passado, encontra-se ainda representada por diversas unidades, algumas com funcionamento regular, elencadas no capítulo 3.1.1. As unidades mais importantes encontram-se localizadas a sudoeste do aglomerado de Gonçalo, junto do CM1179, e a sul do mesmo aglomerado, em dois locais próximos da EN18, entre os aglomerados de Gonçalo e Seixo, a este do aglomerado de Vela junto da EN18, a sul do aglomerado de Benespera junto à AE23, junto à EN16, entre os aglomerados de Arrifana e Gonçalo Bocas, a sul dos aglomerados de Monteiros, no Alto da Pega junto à EN233, entre os aglomerados de Espinhal e Rochoso, a este de Vila Fernando, junto da EM546 e a este de Adão, junto da EN233.

Das atividades que requerem maior centralidade e maior proximidade aos mercados de consumo e de mão de obra, às infraestruturas de transporte e às atividades de logística há a destacar, em termos locativos, a área urbana da Guarda, com relevo para o Parque Empresarial da Guarda, a zona industrial da Estação Ferroviária/rio Diz, a Plataforma Logística da Guarda e os aglomerados limítrofes à área urbana da Guarda (Pocariça, Galegos e São Miguel da Guarda), como localizações preferenciais para a localização de unidades produtivas de atividades industriais, de prestação de serviços às empresas e de unidades comerciais de média e grande dimensão (Figura 116).

Na continuidade destas surgem eixos preferenciais para a localização de atividades diversas - restaurantes, indústrias, oficinas, comércio e reparação automóvel, estaleiros de construção civil e venda

de materiais de construção civil, armazenagem de produtos diversos, desmantelamento de máquinas e automóveis e venda de peças, venda e manutenção de máquinas para a indústria e a agricultura, aluguer de máquinas e serviços de transporte de mercadorias, restaurantes e comércios diversos de pequena dimensão, entre outras -, estendendo-se de forma desordenada:

- Entre o Outeiro de São Miguel, ao longo da EN16, da EN221, e seus acessos, até ao cruzamento de Pera do Moço;
- Desde a Arrifana, ao longo da EN16 e seus acessos, até à Devesa;
- Desde o nó da VICEG, ao longo da EN233, até ao nó com a EM531 Quintazinha do Mouratão;
- Desde a Pocariça, ao longo do CM1166 e seus acessos, até ao Barracão, prolongando-se pela EN233 em direção à EN18; e
- Desde a rotunda da VICEG, prolongando-se pela EN18, até ao cruzamento para Aldeia do Bispo.

Fora destes espaços em termos de atividades produtivas há ainda a referir a existência de unidades produtivas de indústrias alimentares/agroindústrias, de transformação de carnes e produção de azeites em Vila Cortês do Mondego, a norte junto à EN16 e a sul junto da EM557-4, e o lagar de azeite em Ramela, junto à ribeira, em Prados, etc.

As unidades de transporte de mercadorias e de reparação de automóveis localizam-se em Vila Cortês do Mondego e Porto da Carne.

A indústria de Pirotecnia e fogos de artifício está localizada em Porto da Carne.

O fabrico de betão e matérias para construção civil encontra-se em Porto da Carne, Maçainhas, Pousade, e junto ao nó da Autoestrada com a EN233.

As unidades da indústria têxtil localizam-se em Famalicão, Trinta e Maçainhas.

A indústria de componentes para automóveis e máquinas encontram-se em Vila Cortês do Mondego e Vale de Estrela.

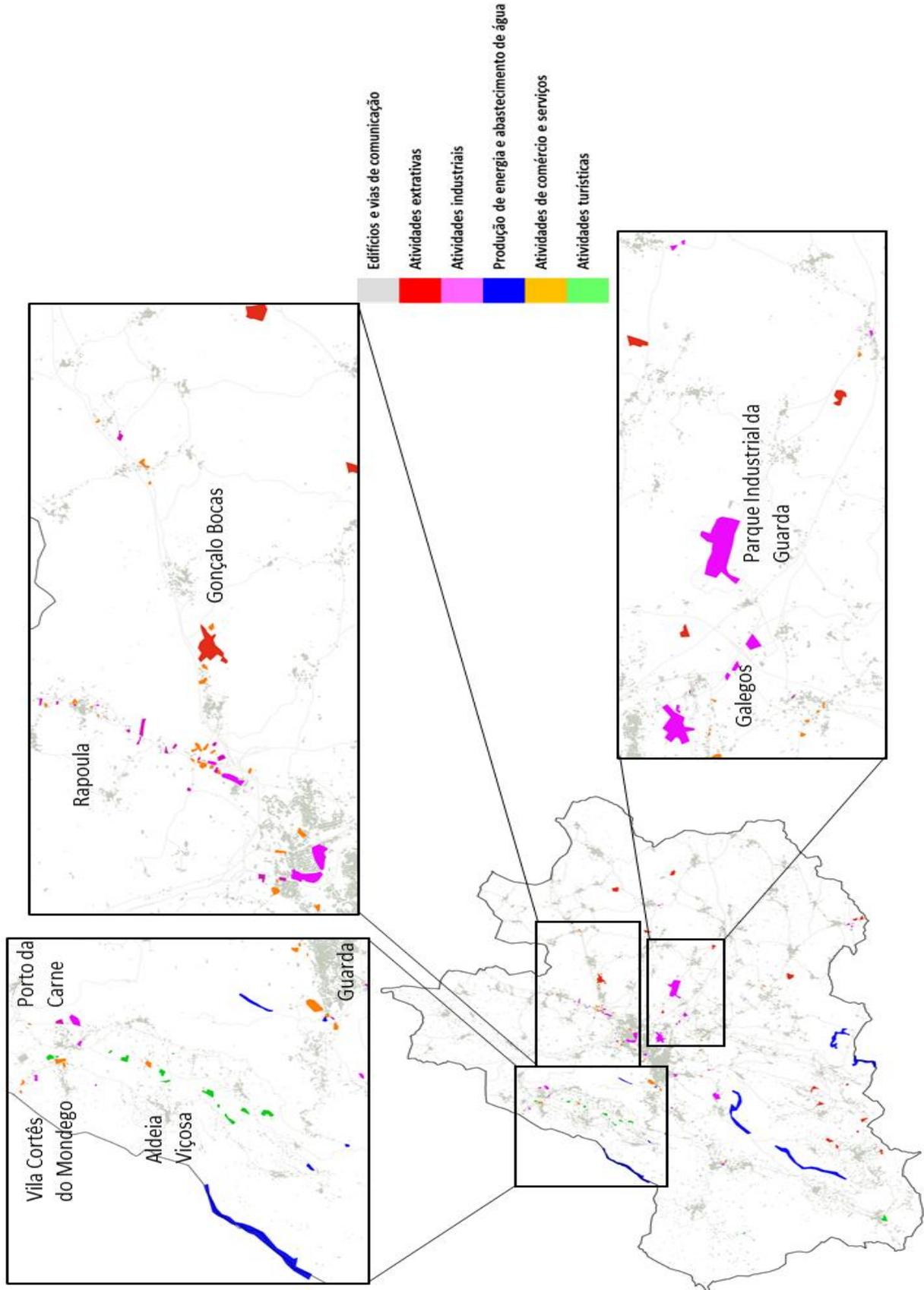


Figura 116 - Estrutura espacial das atividades económicas, indústrias e serviços no concelho da Guarda
(sem escala)

As atividades de produção de energia eólica encontram-se nos parques eólicos existentes no concelho e a produção de energia hídrica localiza-se no vale do Mondego na albufeira do Caldeirão e na mini-hídrica de Pateiro. De acordo com a Fundação EDP existe uma central térmica de biogás em funcionamento, na fábrica da Cruz Valente, Lda., na Quinta do Ratinho, freguesia de Porto de Carne³⁵.

Em diversos aglomerados do concelho localizam-se pequenas oficinas de reparação de máquinas e automóveis, serralharias e carpintarias e pequenas empresas de construção civil.

O comércio especializado e os serviços de apoio às empresas e às atividades económicas (consultoria técnica e científica, seguros, bancos, agências de viagens, serviços de apoio especializados e auditorias diversas, entre outros), apresentam um padrão locativo muito concentrado na cidade da Guarda e aglomerados limítrofes.

Em alguns dos restantes aglomerados do concelho localizam-se mercearias, restaurantes, pequenos comércios de produtos para a agricultura e pecuária, agentes de seguros e venda de combustíveis. A venda ambulante de bens alimentares essenciais, vestuário e de outros produtos é uma prática generalizada na maioria dos aglomerados devido ao facto de não existirem unidades de comércio aí localizadas.

As atividades de serviços sociais de apoio à população, infância e juventude e sobretudo idosos, apresentam um padrão locativo menos concentrado encontrando-se presentes em um maior número de aglomerados do concelho, sobretudo nas sedes de freguesia (ver capítulo 10).

As atividades económicas ligadas ao turismo apresentam um padrão locativo mais disperso pela área e aglomerados do concelho fruto das amenidades dos locais e da dispersão territorial dos recursos turísticos, sejam eles de interesse natural, paisagístico, cultural, patrimonial ou etnográfico, mas também gastronómico e de capacidade de alojamentos disponíveis, com especial incidência nos aglomerados e quintas dos vales do Mondego e do Zêzere, com forte potencial em atividades de lazer e de turismo da natureza, agroturismo e turismo rural e turismo, e na cidade da Guarda, centrado mais no turismo urbano e cultural (ver capítulo 9.6).

³⁵www.colecoesfundacaoedp.edp.pt/nyron/library/catalog/winlibimg.aspx?skey=45EA22C41E7C48758B3CFC336844D3CB&doc=187598&img=180276&save=true.

9.4. Agricultura

Segunda a COS, entre 1995 e 2018, as áreas afetas a agricultura perderam 1 835,6 ha. As áreas afetas a territórios artificializados, florestas, pastagens e matos registaram um aumento de 24 335,8 ha, 2 377,8 ha, 517,4 ha e 93,3 ha, respetivamente.

Nas áreas de agricultura, com 19 208 ha, predominam a agricultura com espaços naturais e seminaturais (4 009,5 ha), as culturas temporárias de sequeiro e regadio (10 625,5 ha), olivais (684,4 ha) e pomares com 663,9 ha.

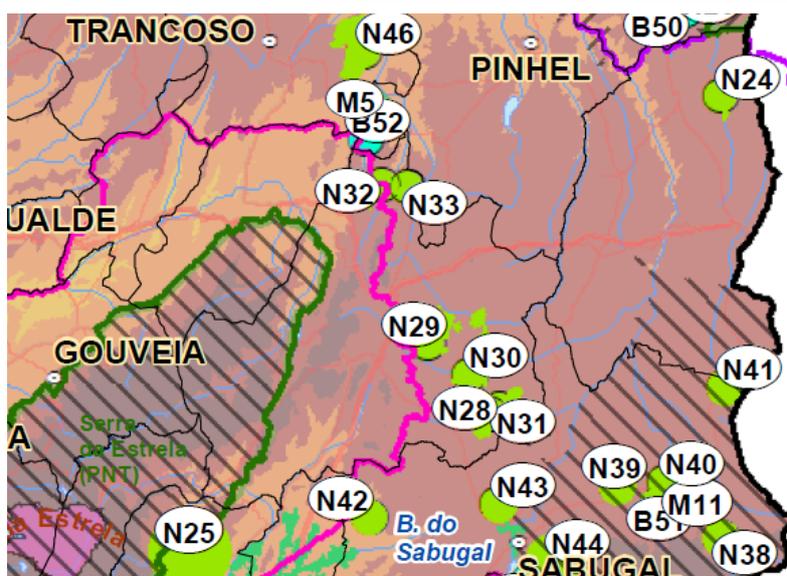
Segundo informação da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), no concelho da Guarda existem 13 regadios tradicionais inventariados com uma área de 255 ha (Quadro 18).

Designação	Bacia Hidrográfica	Curso de água	Área (ha)
Vila Cortês do Mondego	Mondego	Vila Cortês do Mondego	20
Vela	Tejo	Vela	20
Casas da Ribeira	Douro	Arrifana	1
Aldeia Viçosa	Mondego	Aldeia Viçosa	25
Avelãs de Ambom	Douro	Avelãs de Ambom	58
João Antão	Tejo	João Antão	14
Sobral da Serra	Douro	Sobral da Serra	10
Vale de Estrela	Mondego	Vale de Estrela	14
Avelãs do Moinho	Douro	Avelãs da Ribeira	5
Cavadoude	Mondego	Cavadoude	10
Mizarela	Mondego	Mizarela	78
Vila Soeiro	Mondego	Vila Soeiro	18
Regadio da Barroca	Mondego	Videmonte	22
TOTAL			255

Fonte: DRAPC

Quadro 18 - Regadios tradicionais existentes no concelho da Guarda

O estudo “Regadio 2030 – Levantamento do Potencial de Desenvolvimento do Regadio de Iniciativa Pública no Horizonte de uma Década”, refere a existência de 6 regadios potenciais no concelho da Guarda (EDIA, 2021) (Figura 117).



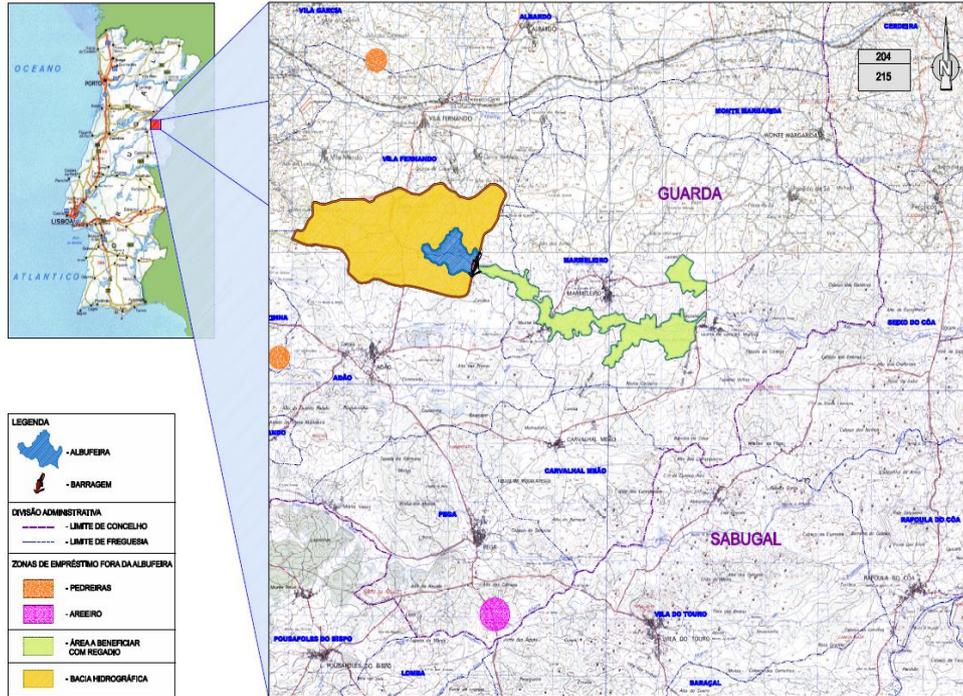
Fonte: EDIA, 2021

Figura 117 – Regadios potenciais no concelho da Guarda

- 1 - N28 – Luzelo 2 - N29 – Ribeira de Cabras – Açude 01 3 - N30 – Ribeira de Cabras – Açude 03
 4 - N31 – Ribeira de Adão – Açude 01 5 - N32 – Masseurime opção – 01
 6 - N33 – Masseurime opção – 02

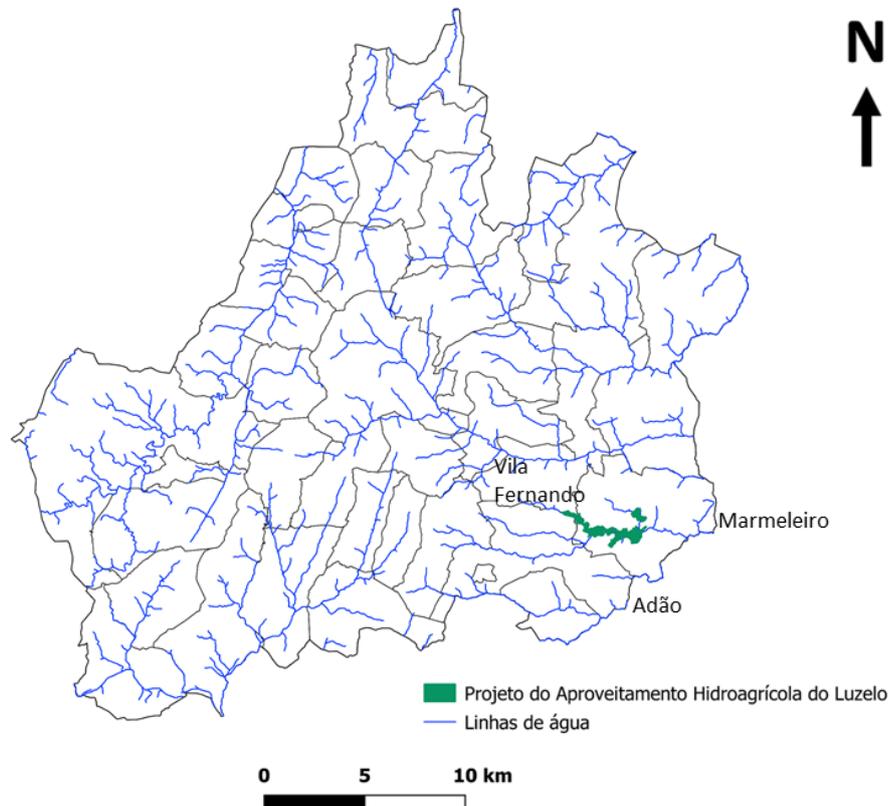
O projeto de aproveitamento hidroagrícola do Luzelo, ocupando áreas das freguesias de Adão, Marmeleiro e Vila Fernando, embora ainda não tenha sido executado já se encontra previsto a alguns anos e em fase adiantada de projeto, tendo sido objeto de AIA. O aproveitamento envolve a construção de uma barragem com altura de 20 m e uma área inundada de cerca de 29,3 ha, bem como a construção de uma rede de rega com uma extensão de 7 800 m e intervenções viárias em cerca de 7 000 m, tendo sido já elaborado o respetivo projeto de execução e o respetivo estudo de impacte ambiental.

Com este projeto prevê-se uma área de regadio com cerca de 145 ha envolvendo cerca de 100 beneficiários (Figuras 118 e 119).



Fonte: Adaptado de <http://siaia.apambiente.pt/AIADOC/AIA1500/RNT1500.pdf>

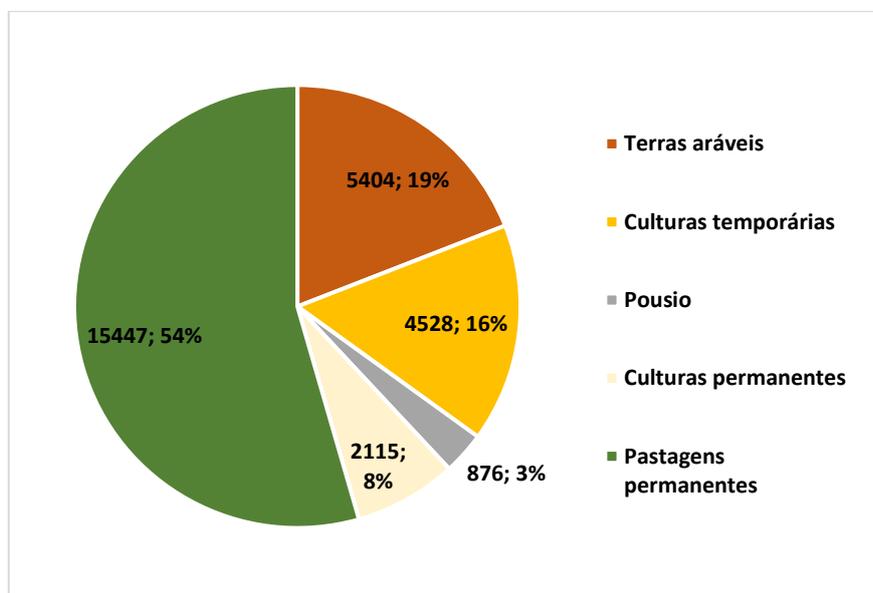
Figura 118 - Projeto do Aproveitamento Hidroagrícola do Luzelo



Fonte: DGADR

Figura 119 - Área de regadio prevista no projeto do Aproveitamento Hidroagrícola do Luzelo

De acordo com os Recenseamentos Agrícolas de 2009 e de 2019, a Superfície Agrícola Utilizável (SAU) aumentou 3 945 ha, tendo passado de 19 248 ha para 23 193 ha. Em 2019, mais de metade da SAU era composta por pastagens permanentes (54%), terras aráveis (19%) e culturas temporárias (16%) (Figura 120).



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola de 2019

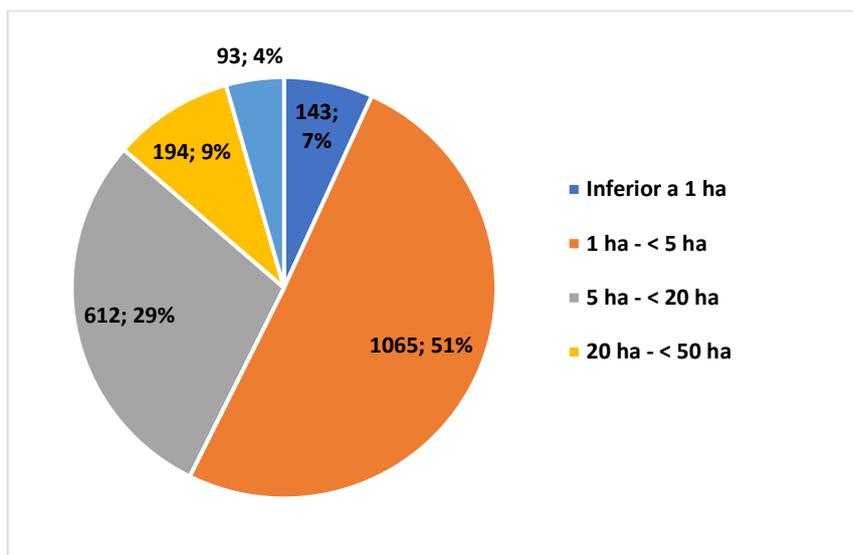
Figura 120 - Composição da SAU no concelho da Guarda, em 2019

Entre 2009 e 2019, o número de explorações agrícolas aumentou (10,3%), tendo passado de 1 910 para 2 107.

A superfície irrigável das explorações teve um decréscimo considerável de cerca de 31%, passando de 3 653 ha em 2009 para 2 526 ha em 2019. A superfície irrigável em 2019 era ocupada por pastagens permanentes (40%), terra arável em cultura principal (31%) e 29% de culturas permanentes.

No RAC 2019 foram declarados 1 351 tratores nas 2 107 explorações agrícolas recenseadas, mais 288 do que no RAC 2009. Na sua maioria eram tratores de baixa potência, pois dos 1 351 tratores existentes, em 2 107 explorações agrícolas, 76% tinham uma potência inferior a 55 cavalos.

No concelho da Guarda, 58% das explorações agrícolas tinham menos de 5 ha, e destas, 7% tinham menos de 1 ha. As explorações com área entre 5 ha - < 20 ha representavam 29% e as áreas superiores ou iguais a 50 ha apenas 4 % do total (Figura 121).

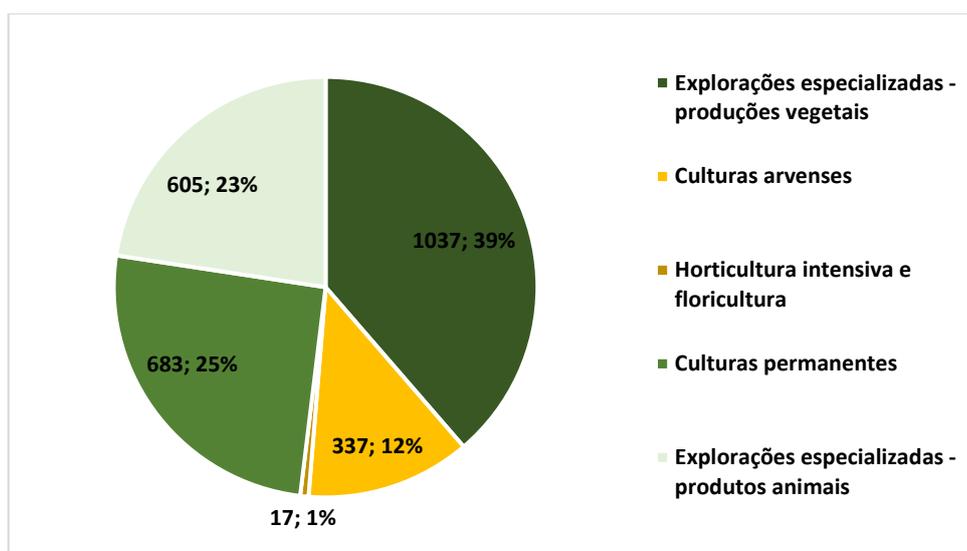


Fonte: INE, Recenseamento Agrícola, 2019

Figura 121 - Dimensão das explorações agrícolas no concelho da Guarda, em 2019

Em 2019, 2 031 explorações agrícolas eram exploradas por conta própria, contabilizaram-se, ainda, 215 explorações cujo tipo de exploração era designado por “Outras formas” e 136 por exploração por arrendamento.

Quanto à orientação técnico-económica das explorações agrícolas, predominavam as explorações especializadas – produções vegetais, 39% do total, as culturas permanentes 25% e as explorações especializadas – produtos animais 23%. As culturas arvenses representavam apenas 12% (Figura 122).



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola de 2009

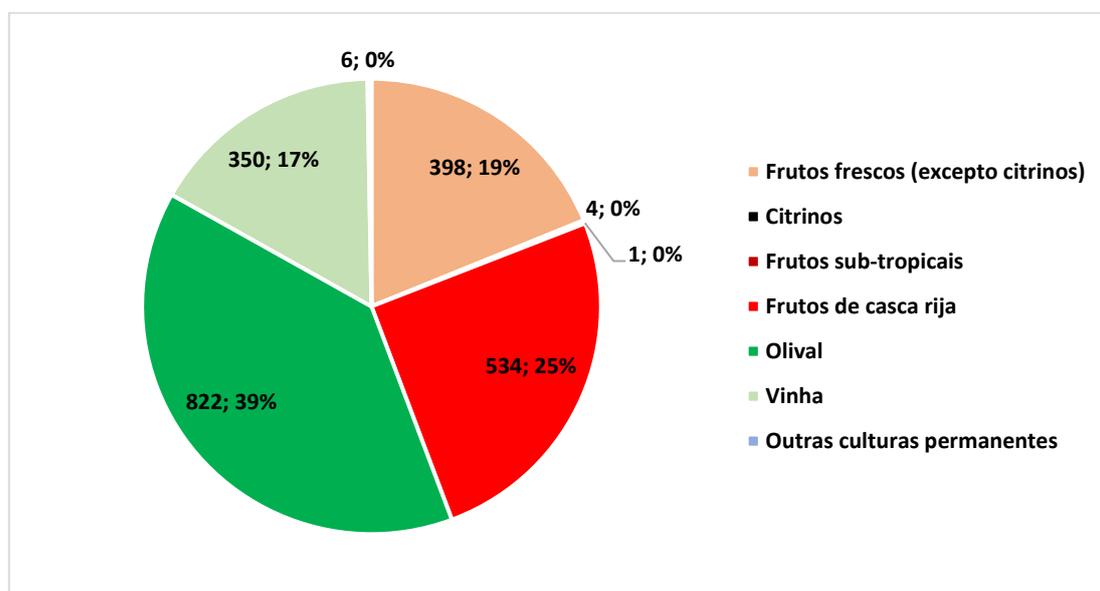
Figura 122 - Orientação técnico-económica das explorações agrícolas no concelho da Guarda, em 2019

Os produtores agrícolas apresentavam uma estrutura etária muito envelhecida; 54 % tinham 65 ou mais anos, 25% entre 55 – 64 anos e apenas cerca de 2% com menos de 35 anos.

A principal fonte de rendimento dos 1 660 produtores agrícolas inquiridos no RAC 2019 era a atividade agropecuária. Cerca de 71% dos agricultores recebiam menos de 50% do seu rendimento a partir de atividades agrícolas, pecuárias e florestais, 29% dos agricultores recebiam entre 50% e 99%. Apenas 6 agricultores inquiridos obtinham 100% do seu rendimento a partir das atividades agrícolas, pecuárias e florestais.

Os subsídios à exploração eram considerados importantes para 0% (6) dos produtores, sendo que para esses 6 produtores representava 100% do rendimento do produtor. Para 29% dos produtores representava mais de 50% e para 71% dos produtores era menos de 50% do seu rendimento.

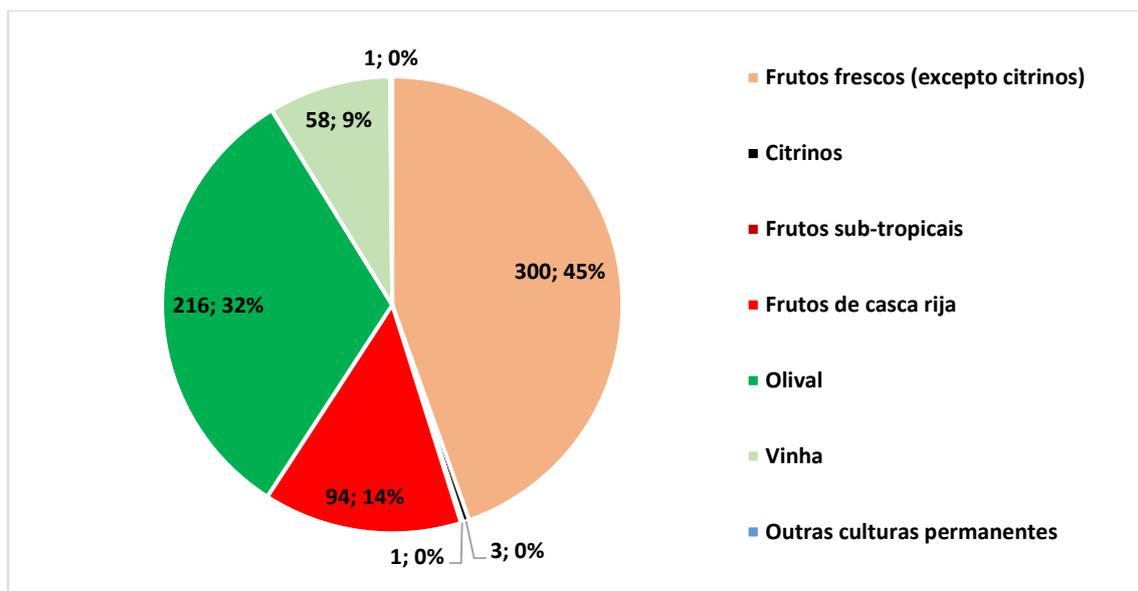
A superfície da SAU dedicada a culturas permanentes sofreu um acréscimo de 306 ha (+17%) entre 2009 e 2019. Os 2 115 ha de culturas permanentes recenseados em 2019 eram ocupados essencialmente por olival (39%), frutos de casca rija (25%), frutos frescos (exceto citrinos) (19%) e vinha (17%). As restantes culturas tinham uma representatividade residual (Figura 123).



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola de 2019

Figura 123 - Utilização da SAU com culturas permanentes no concelho da Guarda, em 2019

No período intercensitário registou-se um aumento da superfície regada de culturas permanentes, que passou de 1 809 ha para 2 115 ha em 2019. Em 2019 esta área era ocupada maioritariamente por frutos frescos (exceto citrinos) (45%), olival (32%), frutos de casca rija (14%) e vinha (9%) (Figura 124).



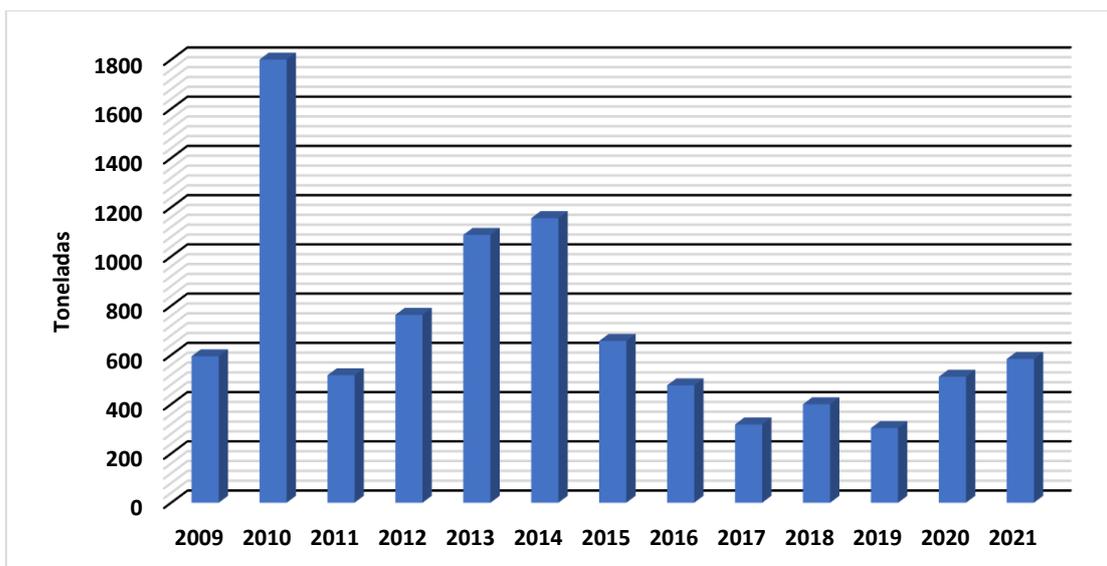
Fonte: INE, Recenseamento Agrícola de 2019

Figura 124 - Área com culturas permanentes regadas no concelho da Guarda, em 2019

A produção de azeitona no concelho, tem apresentado grande variabilidade nos últimos 13 anos conhecidos. Em 2010 o valor mais elevado da produção superou as 1 800 toneladas e em 2019 o ano com menor volume de produção, não foi além das 303 toneladas (Figura 125).

Segundo o INE, o número de lagares de azeite existentes no concelho passou de 3 em 2009 para 2 em 2021.

O concelho insere-se na área geográfica de DOP Azeites da Beira Interior - Azeite da Beira Alta.

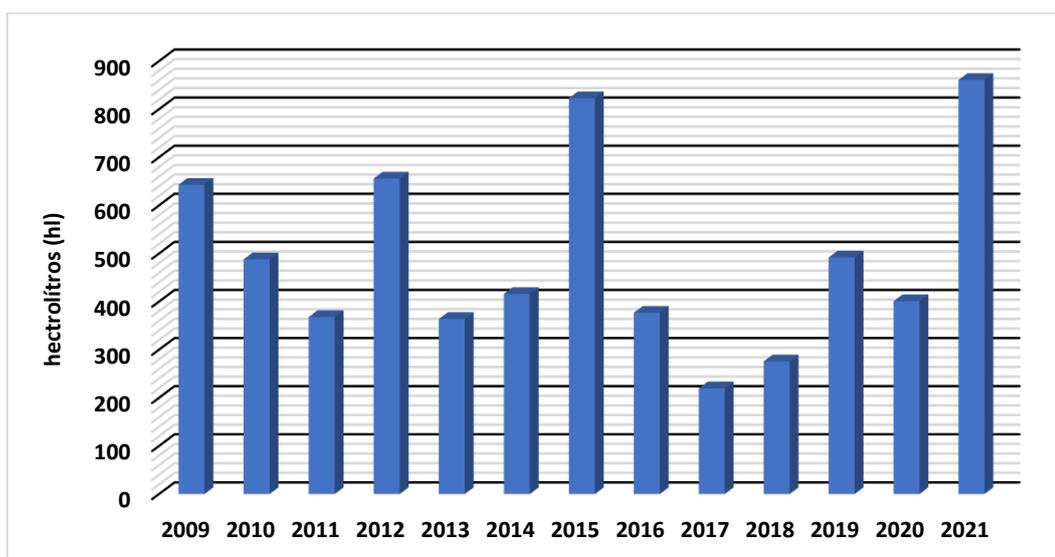


Fonte: INE

Figura 125 - Evolução do volume de azeitona produzida no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021

A produção de vinho também se tem apresentado muito irregular nos últimos 13 anos conhecidos, tendo atingido uma produção máxima de 861 hl em 2021 e um valor mínimo de produção de 220 hl em 2017 (Figura 126).

O concelho encontra-se inserido na Região Vitivinícola Beira Interior, Indicação Geográfica Protegida (IGP) Terras da Beira e DOP Beira Interior.

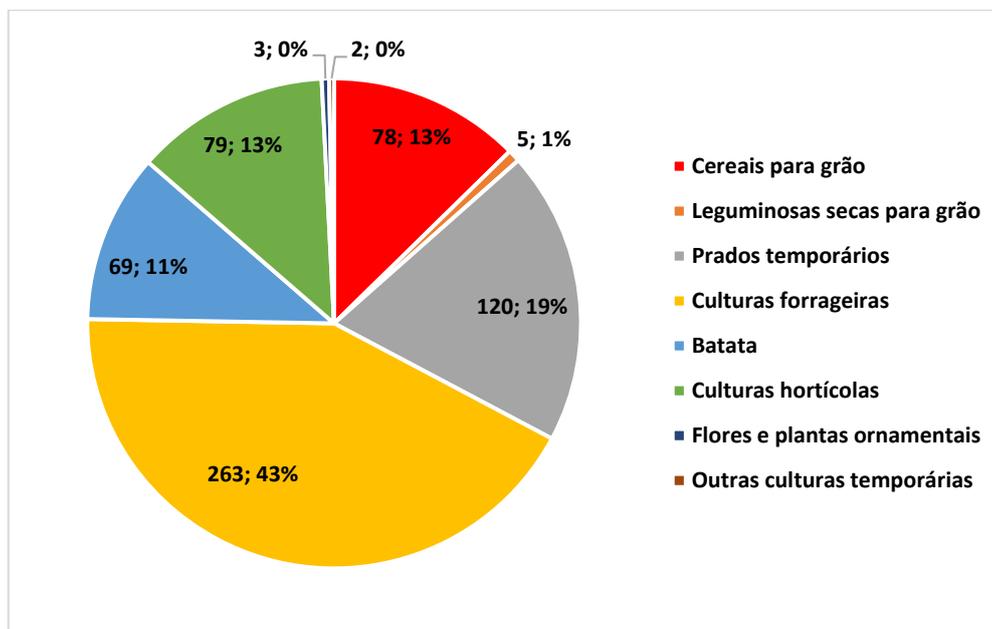


Fonte: INE

Figura 126 - Evolução do volume de vinho produzido no concelho da Guarda, entre 2009 e 2019

Segundo o INE, dos 861 hl de vinho produzido em 2021, 762 hl (89%) eram vinhos certificados, 355 hl com denominação de origem protegida e 407 hl com indicação geográfica protegida e 99 hl sem certificação.

A superfície regada de culturas temporárias perdeu 365 ha (-37%) entre 2009 e 2019. Em 2019, nos 618 ha de superfície regada de culturas temporárias, a rega era efetuada por sistema de sob pressão em 394 ha e por gravidade nos restantes 225 ha (Figura 127).



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola de 2019

Figura 127 - Superfície da SAU com culturas temporárias regadas no concelho da Guarda, em 2019

A superfície de prados e pastagens permanentes registou um aumento, tendo passado de 12 237 ha em 2009 para 15 463 ha em 2019. Em 2019, os 15 463 ha de áreas de prados e pastagens permanentes eram ocupados por terras limpas (96%), não produtivos em regime de pagamento único (RPU) (2%) e sob coberto de matas e florestas (1%).

9.4.1. Pecuária

Segundo os RAC 2009 e 2019, o número de cabeças normais por superfície agrícola utilizada passou de 0,36 cabeças/ha para 0,33 cabeças/ha. O número de suínos por exploração diminuiu de 3,5 para 3,1.

Segundo informação fornecida pela DRAPC, no ficheiro relativo ao Exercício da Atividade Pecuária constam 987 registos relativos ao concelho da Guarda, nos termos do Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), DL n.º 81/2013, de 14 de junho.

De acordo com o Quadro 19, a maioria dos registos corresponde a explorações com ovinos/caprinos (41%), bovinos (32%) e equídeos (21%). A maioria dos registos (95%) corresponde a atividade pecuária em regime extensivo. Nos registos relativos a outras espécies incluem-se explorações com coelhos, lebres, coelhos bravos, gamos, perdizes, todas em regime extensivo, e relacionadas com a atividade cinegética se desenvolve no concelho.

	Regime de exploração				TOTAL
	Extensivo	Intensivo	Intensivo ar livre	Desconhecido	
Aves	13	-	-	14	27
Bovinos	428	9	5	-	442
Equídeos	283	1	6	2	292
Ovinos / Caprinos	542	3	10	-	555
Suínos	21	12	1	-	34
Outras espécies	16	-	-	-	16
TOTAL	1 302	25	22	17	1 365

Nota: O n.º de registo no quadro é diferente do total do ficheiro uma vez que alguns registos dizem respeito a mais do que uma espécie/regime de exploração.

Fonte: DRAPC

Quadro 19 - Número de registos de exercício de atividade pecuária relativos ao concelho da Guarda constantes do ficheiro da DRAPC, em 2020

Dos 1 365 registos 323 (24%) são classificadas como atividades pecuárias da classe 2, ou seja, estão sujeitas ao regime de declaração previa, e as restantes 1 037 (76%) são atividades pecuárias integradas na classe 3 e encontram-se sujeitas ao regime de registo prévio. Não há qualquer registo na classe 1, ou seja, sujeito a regime de autorização previa.

Apenas 25 registos dizem respeito a regime intensivo em instalações e 22 em regime intensivo ao ar livre. Os primeiros correspondem quase exclusivamente a suínos (12) e a bovinos (9), enquanto os segundos são sobretudo ovinos e caprinos (10). Em relação às aves, 14 registos dizem respeito à exploração em regime extensivo e para 15 registos não se dispôs de informação.

Quanto ao número de cabeças normais (CN³⁶) verifica-se que os bovinos representam quase 60% das cabeças normais (6 744 cabeças normais), os ovinos/caprinos 32% (3 611) e os suínos quase 5% (531,5). As restantes espécies apresentam um carácter residual (Quadro 20 e Anexo IX).

³⁶ Cabeça normal (CN) unidade padrão de equivalência estabelecida para agregar número de animais de diferentes espécies, conforme estabelecido no DL n.º 81/2013, de 14 de junho.

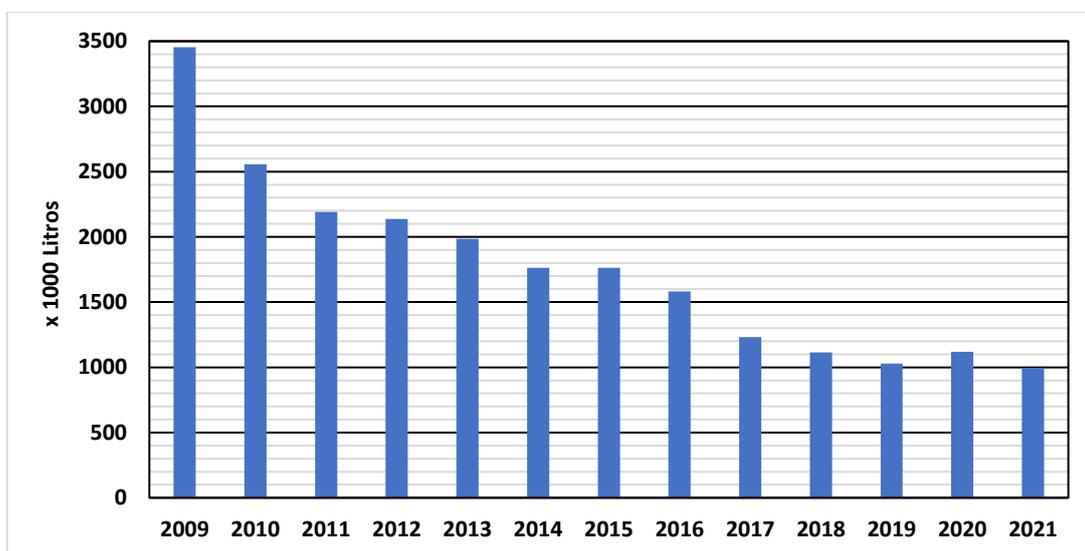
	Regime de exploração				TOTAL
	Extensivo	Intensivo	Intensivo ar livre	Desconhecido	
Aves	14,44	-	-	2,8	17,24
Bovinos	6670	39	35	-	6744
Equídeos	482	1	5,8	3	491,8
Ovinos / Caprinos	3 500,53	58	52,25	-	3 610,78
Suínos	37,19	490,51	3,8	-	531,50
Outras espécies	-	-	-	-	-
TOTAL	10 704,16	588,51	96,85	5,8	11 395,32

Fonte: DRAPC

Quadro 20 - Encabeçamento (CN) constante do registo de exercício de atividade pecuária relativos ao concelho da Guarda constantes do ficheiro da DRAPC, em 2020

A atividade pecuária relacionada com os bovinos destina-se fundamentalmente à produção de carne (75%) e em muito menor escala à produção de leite (17%) e à recria/acabamento (8%). Nos ovinos/caprinos, embora a produção de carne seja maioritária (cerca de 60%), a produção de leite também tem uma forte representação (cerca de 40%). Nos suínos predomina a produção intensiva de leitões (mais de 90%) em relação à recria/acabamento. Nas aves, a produção de ovos e de carne são ambas importantes.

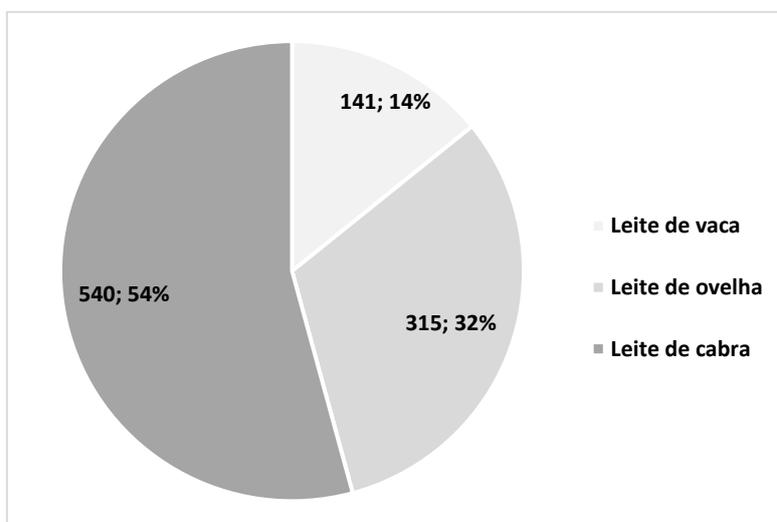
Segundo o INE, a produção de leite no concelho apresentou uma quebra muito acentuada nos últimos 13 anos conhecidos, passou de 3 455 litros em 2009 para 996 litros em 2021 (Figura 128).



Fonte: INE

Figura 128 - Evolução da produção de leite no concelho da Guarda, entre 2009 e 2021

Dos 996 litros de leite produzidos em 2021, a produção de leite de cabra foi superior às produções de leite de ovelha e de vaca (Figura 129).



Fonte: INE

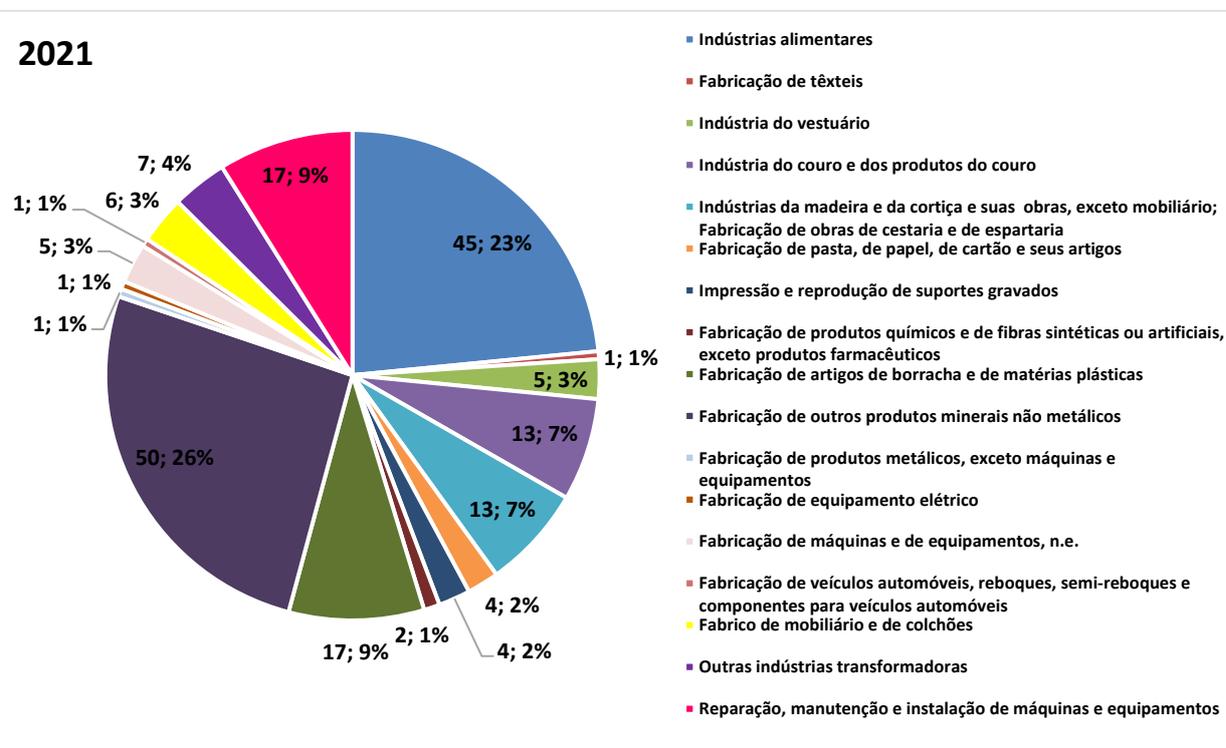
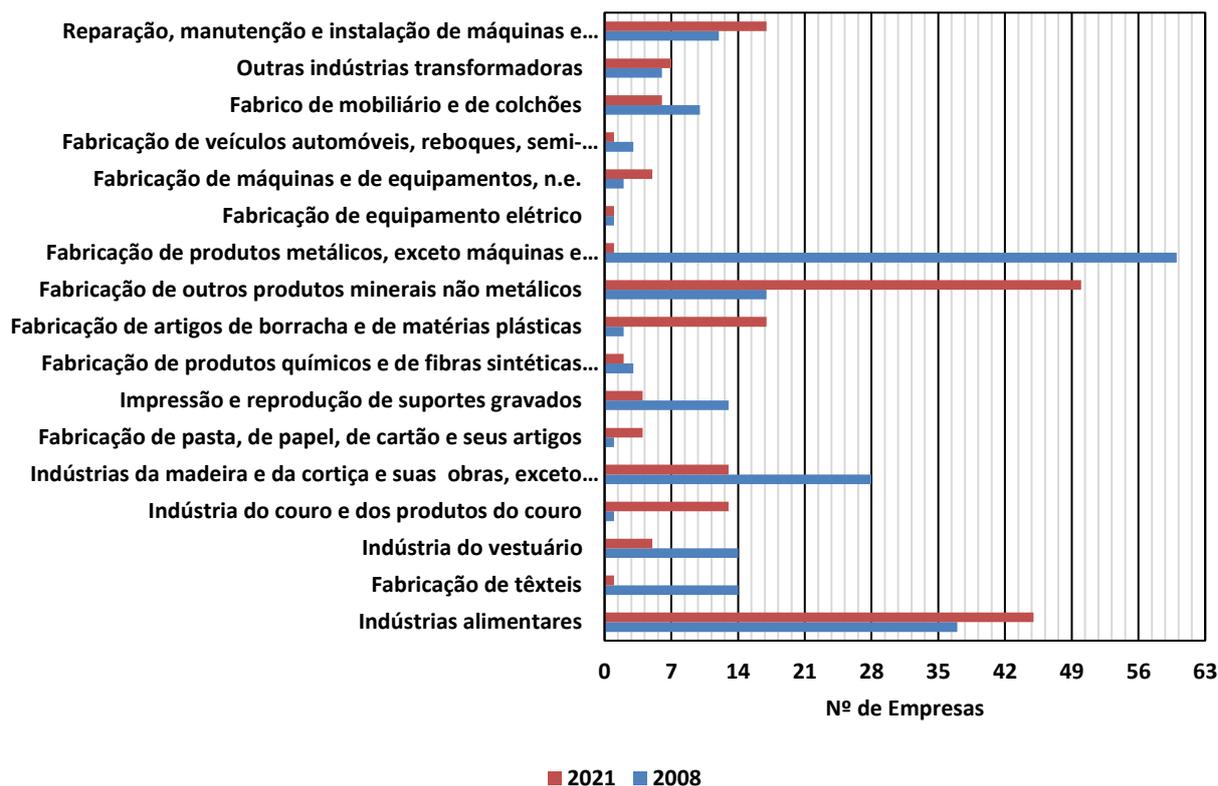
Figura 129 - Produção de leite por tipo no concelho da Guarda, em 2021

Uma parte do concelho encontra-se inserida nas regiões geográficas dos Queijos da Serra da Estrela e Requeijão Serra da Estrela, obtidos a partir do leite de ovelhas das raças Bordaleira, Churra Mondegueira e, por vezes, em condições muito particulares e devidamente autorizadas, também a partir de leite de cabra da raça Serrana, das variedades Serrana ou Jarmelista.

9.5. Indústria Transformadora

No período 2008-2021, o número de empresas na indústria transformadora no município da Guarda oscilou em torno das 194 empresas. O número de empresas cresceu significativamente nos ramos da fabricação de produtos minerais não metálicos (+ 33 empresas), fabricação de produtos de borracha (+ 15 empresas) e das de indústrias alimentares (+ 8 empresas). A maior diminuição ocorreu na fabricação de produtos metálicos (- 59 empresas), indústrias da madeira (-15 empresas) e indústrias do vestuário e têxteis (-22 empresas).

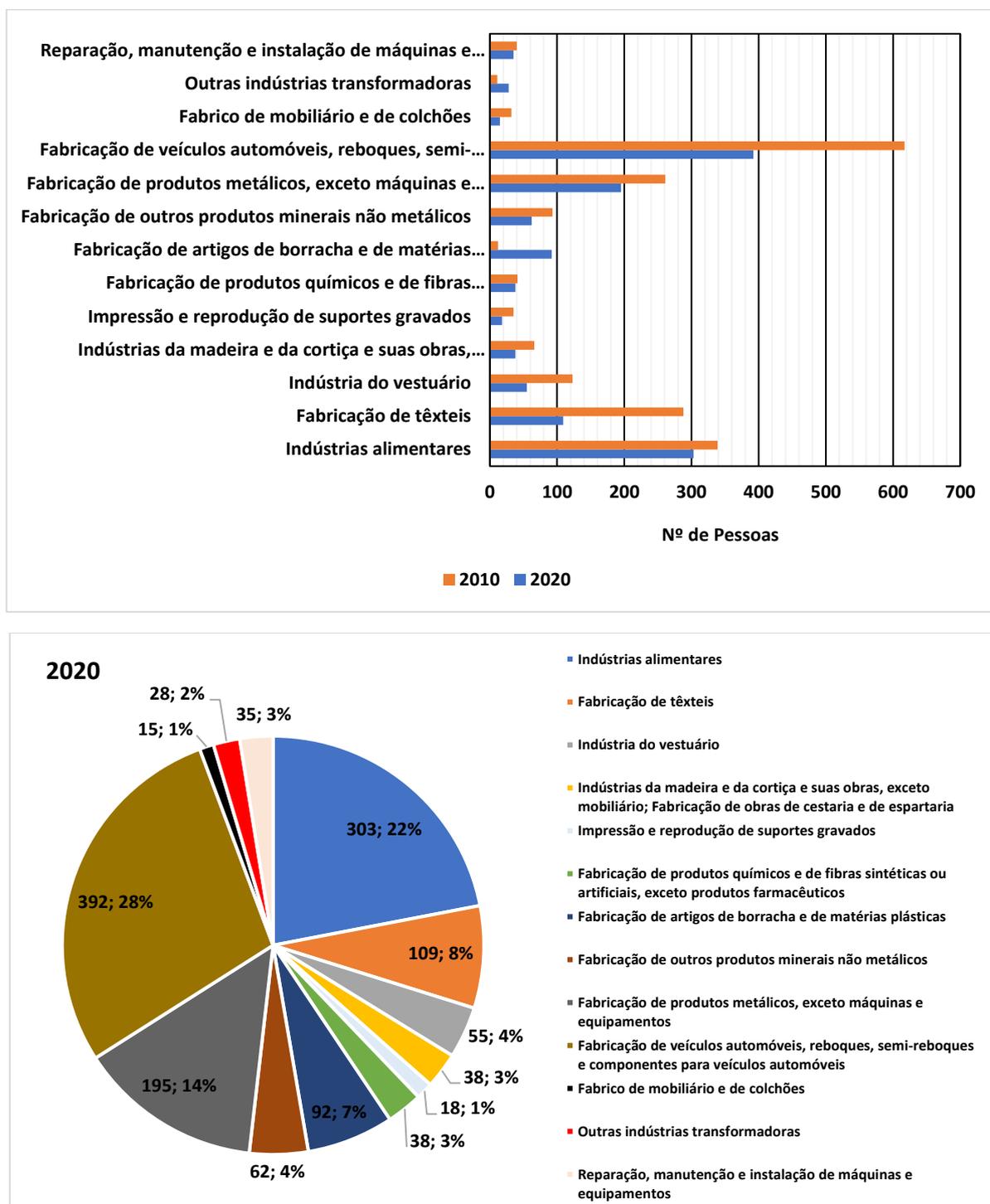
Das 192 empresas existentes em 2021, 50 (26%) eram da indústria da fabricação de produtos minerais não metálicos, 45 (23%) indústrias alimentares e 17 empresas (9%) da reparação e instalação de máquinas e equipamentos e da fabricação de artigos de borracha (Figura 130).



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Figura 130 - Empresas da indústria transformadora existentes no concelho da Guarda, por ramo de atividade económica (CAE Rev. 3) no concelho da Guarda, em 2008 e 2021

O pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora sofreu um decréscimo de 578 postos de trabalho, período entre 2010 e 2020, sobretudo na fabricação de automóveis, têxteis e vestuário (Figura 131).



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Figura 131 - Pessoal do serviço nos estabelecimentos da indústria transformadora existentes, por ramo de atividade económica (CAE Rev. 3) no concelho da Guarda, em 2010 e 2020

De acordo com informação fornecida pelo IAPMEI, no quadro do Sistema de Indústria Responsável (SIR) foram identificados 44 estabelecimentos industriais do tipo 3 no concelho envolvendo 1 277 postos de trabalho, 9 destas indústrias laboram nas áreas das madeiras, serralção e mobiliário, 7 unidades na área da metalomecânica, construção e reparação de máquinas e veículos, 6 laboram na área dos têxteis e do vestuário, 6 na área da panificação e bolos, 5 na produção de betão, artigos de cimento, marmorite e similares, 4 empresas procedem à transformação de rochas ornamentais, mármore e granito e similares e 2 unidades laboram no setor dos plásticos (Anexo VII).

9.6. Turismo

A Estratégia Nacional para o Turismo 2027, aprovada pela RCM n.º 134/2017, de 27 de setembro, assenta em 5 eixos estratégicos, salientando-se em especial, face à sua importância para o concelho da Guarda, em termos de ordenamento turístico, os seguintes eixos e suas linhas estratégicas de ação:

- a) Eixo 1 “Valorizar o Território e as Comunidades”;
- b) Eixo 2 “Impulsionar a Economia”;
- c) Eixo 4 “Gerar Redes e Conectividade”.

Estes eixos visam contribuir para o desenvolvimento do turismo no concelho da Guarda, que possui uma forte identidade cultural, modelada por uma natureza generosa em belezas naturais e por uma história arquisseular, que se manifesta em paisagens magníficas, em povoados e em edifícios de grande carácter, ora de pequena escala, ora da maior monumentalidade, em diversas praias fluviais e outras atrações turísticas. Parte significativa da área do concelho encontra-se integrada na Serra da Estrela, no PNSE e no Geoparque Estrela, um polo turístico importante do país.

A densidade e diversidade de recursos turísticos é elevada e muito atrativa.

A CMG em conjunto com outras entidades tem promovido os produtos turísticos e de lazer existentes no concelho, organiza atividades e eventos de natureza diversa e promove projetos e obras de natureza material com interesse turístico com o objetivo de potenciar a atividade turística e aumentar a sua atratividade.

No site da CMG há referência a uma Rede de Percursos Pedestres com 64 quilómetros de extensão repartidos por 6 itinerários temáticos:

1. Trilho da Calçada do Tintinho;
2. Trilho da Quinta da Maunça;

3. Trilho do Jarmelo;
4. Percurso de Pera do Moço;
5. Trilho das Canadas;
6. Passadiços do Mondego.

Na cidade da Guarda foram organizados dois roteiros culturais urbanos, o Roteiro Unamuniano (baseado na visita que Miguel de Unamuno 1864-1936, o mítico reitor da Universidade de Salamanca, pensador eminente e poeta) e o Roteiro Virgiliano (baseado nas obras de Vergílio António Ferreira 1916-1996).

Os Passadiços do Mondego, inaugurados em 6 de novembro em 2022, constituem um recurso turístico importante com uma forte capacidade de atração de turistas nacionais e estrangeiros. Em sete dias 6 mil pessoas tinham visitado os passadiços do Mondego³⁷.

De acordo com a página do site³⁸ “trata-se de um percurso pelas margens do rio Mondego e os seus afluentes de cerca 12 km, com início junto à Barragem do Caldeirão, construída em 1988 para abastecer de água o concelho da Guarda, estendendo-se depois pelo vale, nos territórios das localidades de Trinta, Vila Soeiro e terminando já na montanha, em Videmonte” (Figura 132).

O percurso aproveita 5 km de caminhos já existentes e integra uma zona de 7 km de travessias, passadiços e pontes suspensas com paisagens de cortar a respiração e onde abundam as veredas, açudes, cascatas, levadas e moinhos. Os Passadiços do Mondego estão integrados no Parque Natural da Serra da Estrela e no Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

O Itinerário compreende Geossítios como o Miradouro do Mocho Real, escombrelas e cascalheiras, do Alto Mondego e ainda os vestígios de património industrial de antigas fábricas de lanifícios ou de produção de eletricidade, nos Trinta, testemunhos de um passado ligado à indústria têxtil deste território, onde teve origem o afamado cobertor de papa. Mas também vestígios mais antigos como uma calçada romana e uma ponte medieval (entre Pêro Soares e Mizarela) que se acredita ter surgido sobre uma ponte já existente da época romana.

Este itinerário é também muito rico em biodiversidade pois “as águas puras e límpidas do Rio Mondego e dos seus afluentes, permitiram o desenvolvimento de frondosas galerias ripícolas constituídas maioritariamente por amieiros (*Alnus glutinosa*), freixos (*Fraxinus angustifolia*) e salgueiros (*Salix spp.*), que potenciam as necessárias condições para a existência de uma fauna rica e única, característica destes ecossistemas. Não será de estranhar ouvir o som do chilrear do guarda-rios (*Alcedo atthis*) ou do

³⁷ <https://www.publico.pt/2022/11/15/fugas/noticia/passadicos-mondego-quase-mil-pessoas-dia-primeira-semana-2027823>.

³⁸ <https://www.passadicosdomondego.pt/passadicos-do-mondego.html>.

melro-d'água (*Cinclus cinclus*) acompanhado do coaxar da rã verde (*Rana perezi*) e diversas espécies de sapos. Acompanhando o serpentejar do rio, espécies como lagarto de água (*Lacerta schreiberi*), toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) e a lontra (*Lutra lutra*) enchem de vida este vale, encaixado entre montanhas. Os mais afortunados terão oportunidade de acompanhar as variações sazonais que esta paisagem apresenta, acompanhando os ritmos fisionómicos e cromáticos que espécies como o castanheiro (*Castanea sativa*), Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), pilriteiro (*Crataegus monogyna*), sabugueiro (*Sambucus nigra*), medronheiro (*Arbutus unedo*), giestas (*Cytisus spp.*) ou as urzes (*Erica spp.*), lhe conferem. Habitantes como o sardão (*Lacerda lepida*), a raposa (*Vulpes vulpes*), o ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), o chapim-real (*Parus major*), e o gaio-comum (*Garrulus glandarius*).



Fonte: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1y-dRQ90tBJUGIMoGPMgbvjAy0EQ13SE&ll=40.51854449251181%2C-7.3475329628906305&z=14>

Figura 132 - Percurso dos passadiços do Mondego

No concelho da Guarda, integrados na sua cultura e tradição, são realizados eventos semanais como Feiras/Mercados, e Festas/Romarias, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Festas/Romarias	Data da Realização	Local
Festa Religiosa	4,5,6 de agosto	Sobral da Serra
Festa em Honra de São Pedro	Último fim-de-semana de junho	Jarmelo de São Pedro
Festa em Honra de Santo António	3º Fim-de-Semana de junho	Ima
Festa em Honra de São Marcos	29 e 30 de julho - ano de 2023	Gagos
Festa em Honra de Nossa Senhora da Ajuda	1º Fim-de-Semana de setembro	Jarmelo de São Pedro
Festa Anual	1º Fim-de-Semana de agosto	Vila Fernando
Imaculado Corpo de Maria	15 de agosto	Quinta de Cima
Santa Madalena	Primeira segunda-feira após a Páscoa	Santa Madalena
Nossa Sra. da Saúde	Segundo fim-de-semana	Quinta de Baixo
Festa do Emigrante	1º Fim-de-Semana de agosto	Rochoso
Festa de Santa Eufémia	1º Fim-de-Semana de agosto	Monte Margarida
Festa de São José	19 de março	Pombal
Festa de Santo Antão	17 de janeiro	Espinhal
Festa de Santa Eufémia	16 de setembro	Pousadinhas
Festas em Louvor da Nossa Senhora de Fátima	3º Domingo de agosto	Pêga
Festa de Santo Antão	Janeiro	Creado
Arraial da Senhora da Póvoa	Maio	Nossa Senhora da Póvoa
Festa de Santo António	Junho	Pessolta
Nossa Senhora do Bom Sucesso	Setembro	Carpinteiro
Festa em Honra do Santo André	3º Fim-de-Semana de agosto	Vila Mendo
Festa em Honra do Senhor dos Aflitos - Barroquinho, e mercado anual	Quinta-Feira de Ascensão (maio)	Panoias de Cima
Festa de Santo António	Junho	Cerdeiral
Festa de São João	Junho	Quinta dos Prados
Festa em Honra de São Cristóvão	Último fim-de-semana de julho	Barracão
Passeio de Motorizadas 50 cc e Festa em Honra de São Domingos	1º Fim-de-Semana de agosto	Póvoa de São Domingos
Festa em Honra de Nossa Senhora da Fátima	2º Fim-de-Semana de agosto	Panoias de Cima
Festa em Honra do Mártir S. Sebastião	1º/2º Semana de agosto	Meios
Festa em Honra de Santa Bárbara (Anual)	1º Fim-de-Semana do mês de agosto	Gonçalo Bocas
Festa do Senhor com Romaria	Corpo de Deus	Castanheira
Festa da Imaculada Conceição	8 de dezembro	Castanheira
Festa de São Martinho com Romaria, magusto e baile	---	Rabaça
Festa de Nossa Senhora D'Ajuda com romaria e baile	Realiza-se em meados de agosto	Rabaça
Festa da Senhora da Luz	1º Fim-de-Semana de agosto	Porto Mourisco
Festa em Honra de Nossa Sr.ª das Fontes	Mês de agosto	Quintazinha do Mouratão
Festas em Honra de Nossa Sr.ª do Mileu	Mês de agosto	Póvoa do Mileu
Festas em honra de S. Miguel	Mês de setembro	Guarda Gare
Festa de São João	23 e 24 de junho	Guarda Gare
Festas de Bairro	---	Guarda Gare
Festival do Enchido de Castanheira em parceria com a Câmara Municipal da Guarda	26 de março	Castanheira
Santos Populares	---	Guarda Gare
Festa em Honra de Nª Sr.ª de Fátima	Mês de outubro	Galegos
Festa em Honras de Nª Sr.ª dos Remédios	Mês de setembro	Alfarazes
Festa do Espírito Santo	Mês de maio	Sequeira
Festa do Voto	Anual - dia 3 de maio (caso seja durante a semana a festa realiza-se no fim de semana)	Faia
Festa de São Pedro de Verona	Anual - Dia 29 de Junho (caso seja durante a semana a festa realiza-se no fim de semana)	Faia
Festa do Emigrante	15 de agosto	Faia
Festa da Freguesia	8 de dezembro	Faia
Festa da Santa Cruz	1º Domingo de maio	Aldeia do Bispo
Festa da Castanha	Último fim-se-semana de outubro	Aldeia do Bispo
Festa da Nossa Sr.ª de Lurdes	2ª semana de agosto	Videmonte
Festa em Honra de Nossa Senhora do Carmo	14,15,16 de abril	Aldeia Viçosa
Festa da Nossa Senhora da Guia	11, 14, 15 e 16 de agosto	Arrifana
Festa de São Sebastião	20 de janeiro	Avelãs da Ribeira
Festa em Louvor de Nossa Sra. da Póvoa	21 de maio	Casal de Cinza
Festa de Nossa Sra. do Soito	2º domingo de maio	Fernão Joanes
Feira Concurso do Jarmelo	1º fim de semana de junho	Jarmelo de São Pedro
Magusto da Freguesia	Fim de semana seguinte ao dia de S. Martinho, 11 de novembro	Jarmelo de São Pedro
Feira Mensal	Todos os segundos sábados de cada mês no local designado como " Zona de Mercado "	Vila Fernando
Comemoração do São João	23 e 24 de junho	Pêga
Mercado trimestral no arraial de Senhora da Póvoa	2º domingo de cada mês	Casal de Cinza
Feira	2º domingo do mês de agosto (dia 13)	Casal de Cinza
Passeio de automóveis clássicos	10 de junho	Panoias de Cinza
Exposição/Feira Rural (Anual)	3ª Semana do mês de junho	Gonçalo Bocas
Feira Anual da Castanheira com passeio de motas 50	Último domingo de julho	Castanheira
Moto churrasco	Último fim-de-semana de agosto	Castanheira
Romaria ao cemitério seguida de magusto e jantar comunitário	Dia de Todos os Santos	Castanheira
Madeiro seguindo de baile	24 de dezembro	Castanheira

Festas/Romarias	Data da Realização	Local
Feira Farta	10 e 11 de setembro	Guarda Gare
Enterro e Morte do Galo	Mês de fevereiro	Guarda Gare
Feira de S. Francisco	4 de outubro	Guarda Gare
Magusto Comunitário e dos Bailes, promovido pelo Centro de Cultura e Desporto de Aldeia do Bispo	8 de dezembro	Aldeia do Bispo
Dia do Desporto	1º domingo de julho	Aldeia do Bispo
Feira de São João Batista	3º domingo de junho	Videmonte
Festival do Pão	1º fim de semana de agosto	Videmonte
Caminhada de São Martinho	13 de novembro	Aldeia Viçosa
Pequeno Almoço Motard	14 de maio	Aldeia Viçosa
Feira do enchido, vinho e azeite	28 e 29 de janeiro	Aldeia Viçosa
Caminha e Trail - Arrifana	26 de março	Arrifana
4ª Amostra gastronómica - Arrifana	3 e 4 de novembro	Arrifana
Rota do MATOGROSSO	8 de abril	Famalicão da Serra
Mercado Mensal	---	Santana da Azinha
Festa em Honra de Santo António	Mês de junho	Santana da Azinha
Festas em Honra de Santa Ana	Mês de agosto	Santana da Azinha
Mercadinho de Agosto	Mês de agosto	Santana da Azinha

Fonte: CMG

Quadro 21 – Feiras, Mercados, Festas/Romarias periódicas existentes no concelho da Guarda

O concelho da Guarda dispõe também de 4 praias e piscinas fluviais cujas características são apresentadas no Quadro 22:

Praia/Piscina Fluvial	Parque de Merendas	Restaurante/ Bar/Loja	Parque infantil	Parque de estacionamento	WC	WC para pessoas com deficiência	Vigilância	Praia acessível	Posto primeiros socorros	Lugar de estacionamento para pessoas com deficiência	Boca de incêndio	Balneários	Parque de campismo	Parque de autocarismo	Lixo e ecopontos
Praia Fluvial de Aldeia Viçosa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Praia Fluvial de Valhelhas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Praia Fluvial de Mondego	X	X		X											
Piscina Flutuante da Barragem do Caldeirão		X										X			

Fonte: CMG

Quadro 22 - Praias e Piscinas Fluviais e suas condições no concelho da Guarda

Fruto da atratividade, quantidade, qualidade e diversidade dos seus recursos turísticos a atividade turística no concelho apresentou uma dinâmica de crescimento em todos os indicadores disponíveis. Este crescimento corresponde a uma maior pressão sobre o território e os seus recursos e, ao mesmo tempo, um potencial de criação de riqueza, valor económico e emprego.

Segundo as estatísticas do INE, a capacidade hoteleira do concelho aumentou entre 2002 e 2021. Em 2002 existiam apenas 6 estabelecimentos hoteleiros, 1 hotel e 5 pensões, com uma capacidade total de 540 camas (287 em hotéis e 253 em pensões). Em 2021 a capacidade de alojamento aumentou, tanto em números de estabelecimentos (18 no total: 4 hotéis, 7 alojamentos locais e 7 unidades de turismo em

espaço rural e de habitação) como em número de camas (701 no total: 373 em hotéis, 260 em alojamento local e 68 em espaço rural e de habitação) (Quadro 23).

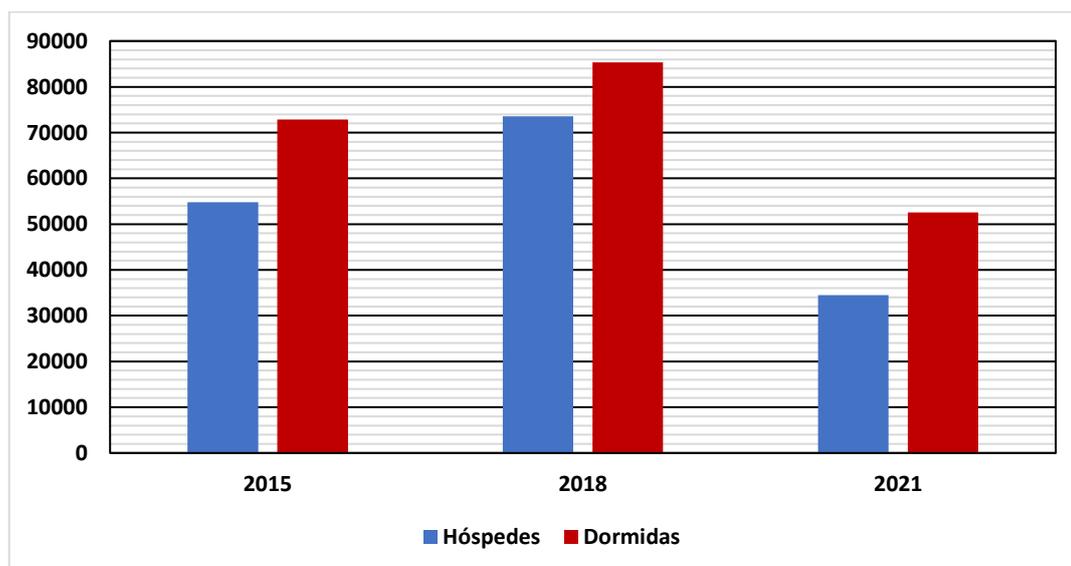
	Estabelecimentos			Capacidade de alojamento		
	Nº			Nº		
	Total	Hotéis	Outros	Total	Hotéis	Outros
2021	18	4	14	701	373	328
2002	6	1	5	540	287	253

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Quadro 23 - Evolução dos estabelecimentos hoteleiros, capacidade de alojamento no concelho da Guarda, em 2002 e 2021

Em 2021, os proveitos dos alojamentos alcançaram mais de 1,6 milhões de euros.

No período de 2015 a 2021 o número total de hóspedes e de dormidas atingiram os valores máximos em 2018 (73 557 hóspedes e 85 381 dormidas). No ano de 2021, por motivos de COVID 19, as dormidas diminuíram para 52 542 e o número de hóspedes para cerca de 34 522 (Figura 133).

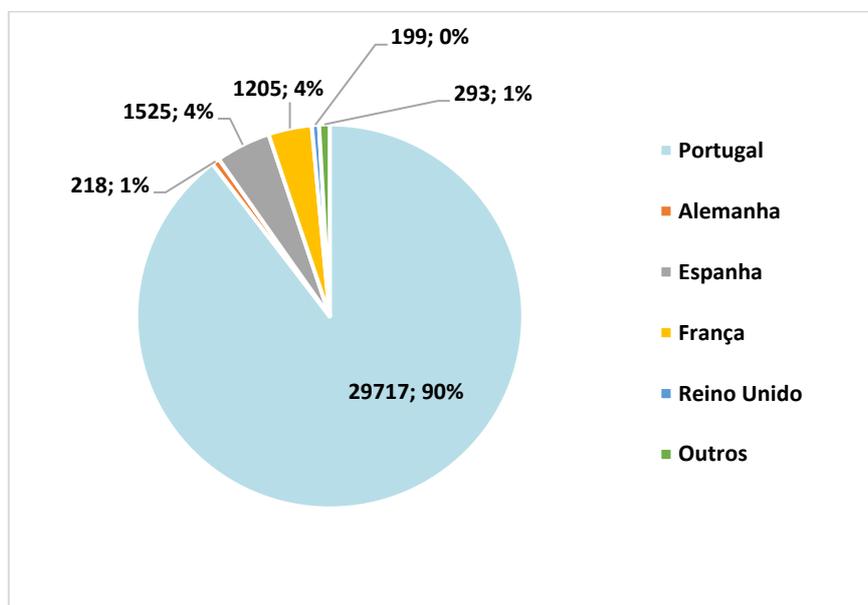


Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Figura 133 - Evolução do número de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no concelho da Guarda, entre 2015 e 2021

A estadia média foi de 1,3 noites durante este período. Em 2020, a taxa de ocupação global dos estabelecimentos foi de cerca de 21% da capacidade instalada. Na época alta (julho a setembro) concentraram-se 32% das dormidas no ano de 2022.

A proveniência dos hóspedes é maioritariamente nacional. Em 2021 representavam 90% do total enquanto os hóspedes estrangeiros com maior presença foram os oriundos de Espanha (4%), França (4%), Alemanha (1%) e outros (1%) (Figura 134).



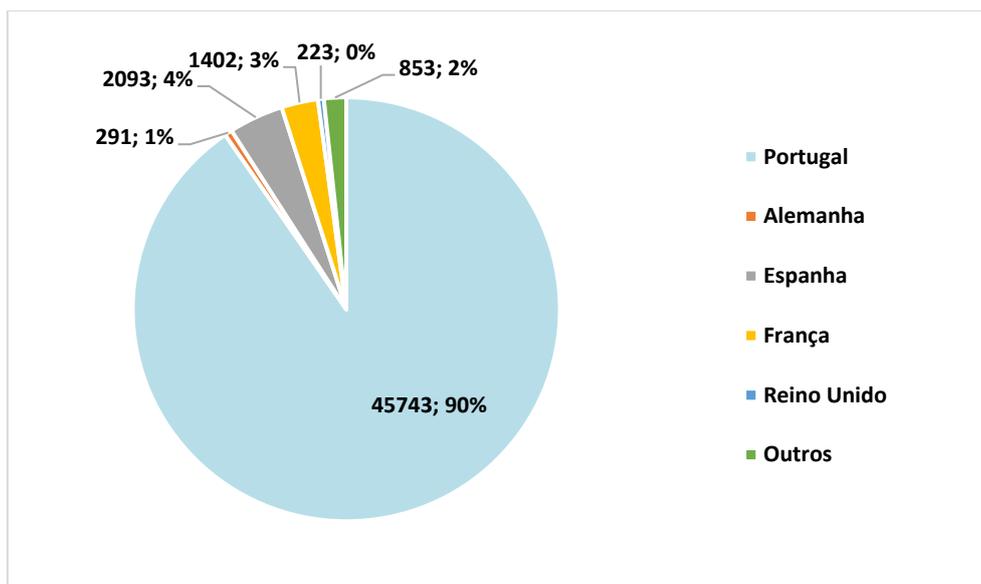
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Figura 134 - Número de hóspedes por nacionalidade nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Guarda, em 2021

Já no que se refere a dormidas, em 2021, as dormidas nacionais representaram 90% do total, Espanha (4%), França (3%), Outros (2%) e Alemanha (1%) (Figura 135).

Outro indicador relevante com interesse para o dinamismo da atividade turística é o número de visitantes a museus. Segundo o INE, em 2017 o número de visitantes a museus existentes no concelho tinha alcançado o valor mais elevado com 23 985 visitantes tendo-se reduzido para quase um terço em 2021, por motivos da COVID19.

No concelho existe ainda, em termos de equipamentos e estabelecimentos relacionados com atividade turística, 11 estabelecimentos de Animação Turística (7 na Guarda, 1 em Pega, 1 em Avelãs de Ambom, 1 em Aldeia Viçosa e 1 em Cavadoude) e 1 Operador Turístico (Guarda).

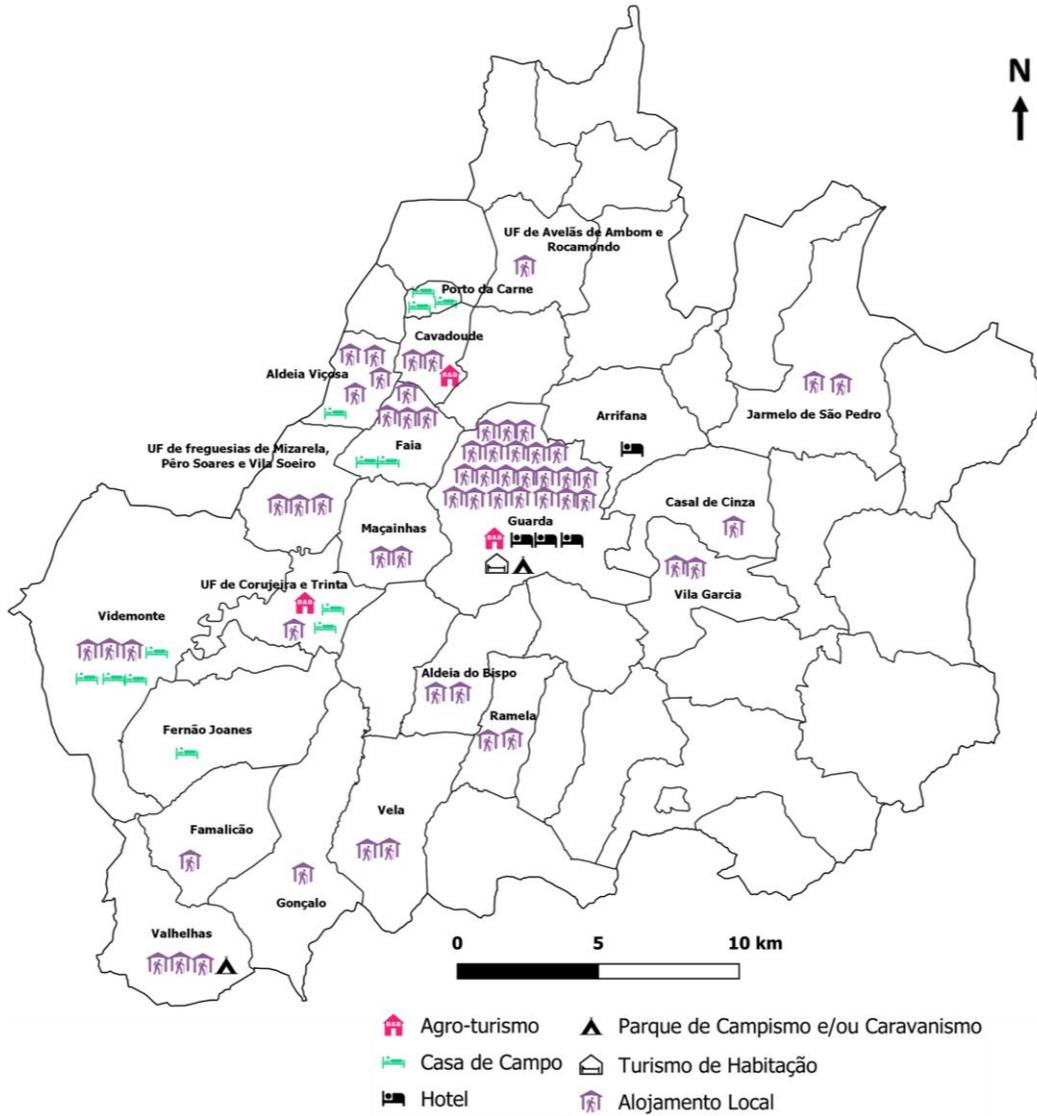


Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

Figura 135 - Número de dormidas por nacionalidade nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Guarda, em 2021

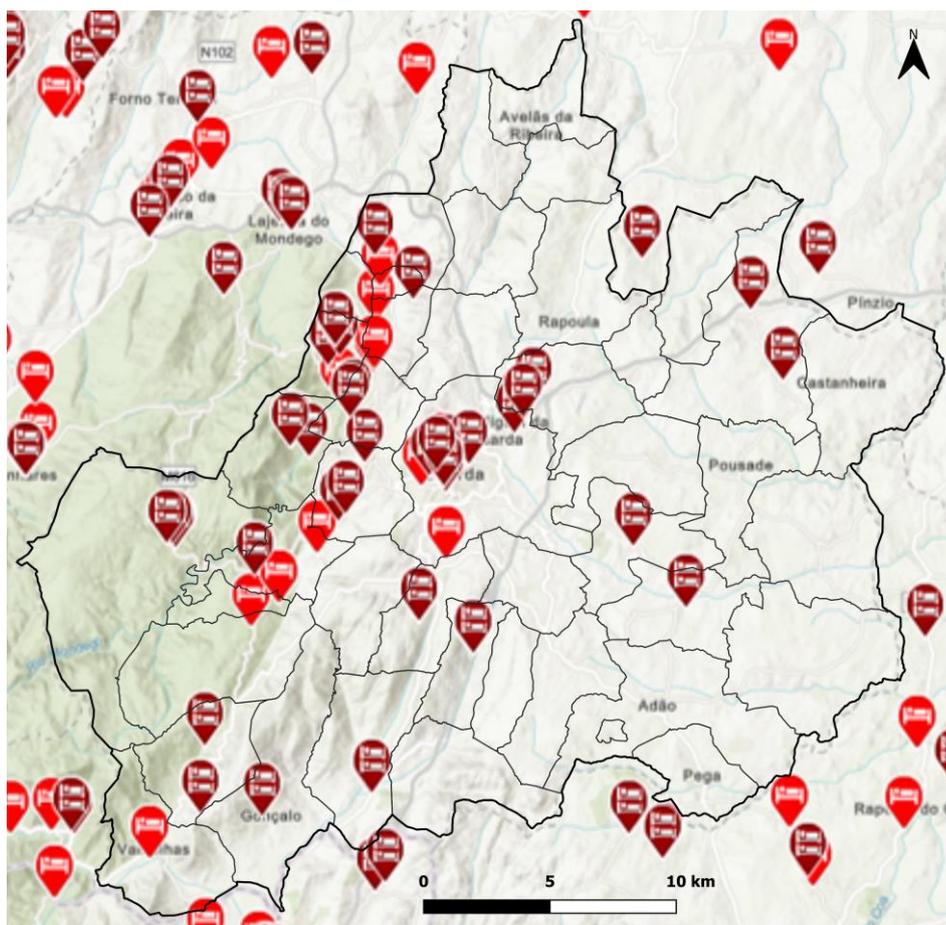
De acordo com o RNT (Registo Nacional de Turismo <https://rnt.turismodeportugal.pt>)³⁹ no concelho da Guarda existem atualmente 61 Estabelecimentos de Alojamento Local (AL) de diferentes tipologias: 23 Empreendimentos turísticos, dos quais 16 Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural, 4 Estabelecimentos Hoteleiros, 2 Parque de Campismo e/ou Caravanismo e 1 Empreendimento de Turismo de Habitação, com uma capacidade para acolher 1 081 utentes e 258 alojamentos turísticos (existem ainda mais 7 alojamentos turísticos de mobilidade reduzida); 11 Empresas de Animação Turística e um Operador Marítimo Turístico (Figura 136 e 137).

³⁹ Dados retirados do Registo Nacional de Turismo em 10/03/2023.



Fonte: RNT

Figura 136 - Alojamento turístico no concelho da Guarda, em 2023



Fonte: Adaptado de SIGTUR, 2023

Figura 137 - Alojamento locais e estabelecimentos hoteleiros existentes no concelho da Guarda, em 2023

Existe também PIP de Empreendimento Turístico com parecer favorável, Hotel Paixão, na Guarda, com capacidade para acolher 43 utentes.

O RNT refere ainda existirem no concelho 6 operadores de Agentes de Viagens e Turismo e 11 Agentes de Animação Turística.

No concelho existem também dois parques de campismo, o Parque de Campismo Municipal na cidade Guarda e o Parque de Campismo e Autocaravanismo Rossio de Valhelhas.

O Parque de Campismo Municipal, funciona durante todo o ano, tendo sido alvo de uma intervenção recente. Dispõe de capacidade para 100 tendas e 25 a 30 caravanas/autocaravanas. A nível de infraestruturas dispõe de uma sala polivalente com TV, mesas e cadeiras, área para churrasco, sanitários

e lava-loiça com água quente. No que toca às autocaravanas disponibiliza abastecimento de água, despejo de águas cinzentas e wc químico.

O Parque de Campismo e Autocaravanismo Rossio de Valhelhas localizado junto à praia fluvial com Bandeira Azul, apresenta uma capacidade de 400 campistas, em tendas, caravanas e autocaravanas, e dispõe de parque de merendas com churrasco e picnic, bar e restaurante de apoio, área para embarcações sem motor, polidesportivo, campo de jogos e posto de primeiros socorros, entre outras facilidades e comodidades. Dispõe também de uma área de serviço de apoio às caravanas (abastecimento de água, despejo de águas cinzentas e wc químico).

No Parque Urbano do Rio Diz foi criada uma Área de Serviço de Autocaravanismo para cerca de 30 veículos com abastecimento de água, despejo de águas cinzentas e wc químico.

A atividade turística de alojamento no concelho da Guarda cresceu muito e apresenta um forte potencial de crescimento.

A capacidade de alojamento no concelho da Guarda no ano de 2023⁴⁰ é de 2,44 camas utentes/km², em empreendimentos turísticos e em Alojamento Local e a capacidade de alojamento a turistas por 1 000 habitantes, é de 40,93 camas/utentes por 1 000 habitantes, em empreendimentos turísticos e em Alojamento Local.

9.7. Produtos tradicionais de qualidade

No concelho da Guarda, existe um número considerável de produtos tradicionais de qualidade não mencionados anteriormente, que constituem também um importantes recursos turístico (Quadro 24).

Produto	Regime	Agrupamentos de produtores	OPC
Bucho da Guarda	IG (Transformação)	Assoc. do Comércio e Serv. do Distrito da Guarda	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Chouriço de Carne da Guarda	IG (Transformação)	Assoc. do Comércio e Serv. do Distrito da Guarda	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Chouriça de Bodes da Guarda	IG (Transformação)	Assoc. do Comércio e Serv. do Distrito da Guarda	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Farinheira da Guarda	IG (Transformação)	Assoc. do Comércio e Serv. do Distrito da Guarda	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Morceira da Guarda	IG (Transformação)	Assoc. do Comércio e Serv. do Distrito da Guarda	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Morceira Doce do Jarmelo	IG (Transformação)	Assoc. do Comércio e Serv. do Distrito da Guarda	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Paio da Guarda	IG (Transformação)	Assoc. do Comércio e Serv. do Distrito da Guarda	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira

⁴⁰ Valores retirados em 13/03/2023 em <https://tdpindicadores.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=d2e682edee1248a79d15b7b43a68ca2d>.

Produto	Regime	Agrupamentos de produtores	OPC
Borrego da Beira	IGP	Assoc. de Produção de Queijo Dist. Castelo Branco	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Cabrito da Beira	IGP	Assoc. de Produção de Queijo Dist. Castelo Branco	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Maça da Beira Baixa	IGP	FELBA	SATIVA
Azeite da Beira Alta	DOP	Assoc. de Prod. De Azeite da Beira Interior	CERTIALENTEJO - Cert. Prod. Agrícolas
Maça Bravo de Esmolfe	DOP	FELBA	SATIVA
Azeites da Beira Interior	DOP	Assoc. de Prod. De Azeite da Beira Interior	CERTIALENTEJO - Cert. Prod. Agrícolas
Borrego Serra da Estrela	DOP	ESTRELACOOP	Beira Tradição - Certif. De Produtos de Beira
Queijo Serra da Estrela	DOP	ESTRELACOOP	Beira Tradição
Requeijão	DOP	ESTRELACOOP	Beira Tradição

Fonte: DRAPC

Quadro 24 - Produtos tradicionais de qualidade existentes no concelho da Guarda

9.8. Projeto do Porto Seco da Guarda

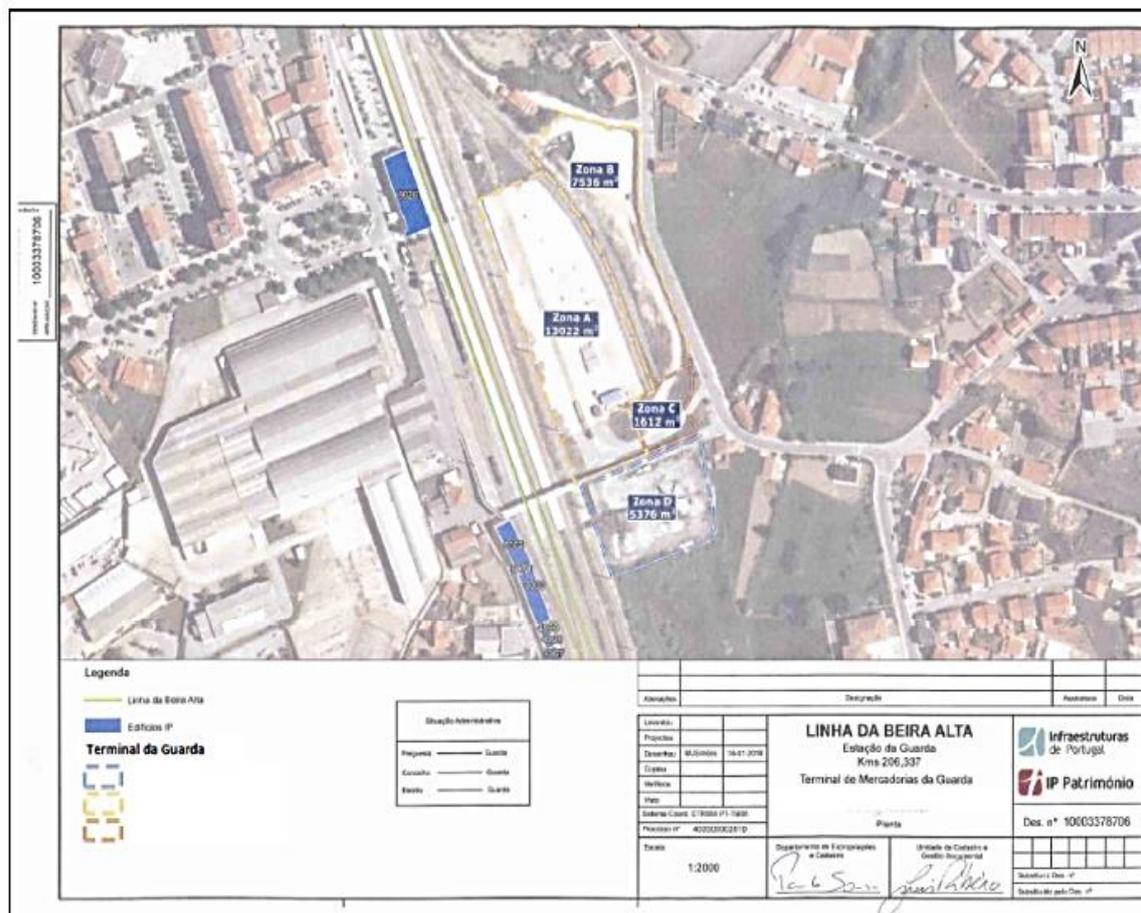
O Decreto-Lei n.º 53/2019, de 17 de abril estabelece o conceito legal de porto seco, como uma infraestrutura que potencia a concentração e o desembaraço das mercadorias que circulam entre armazéns de depósito temporário, aumentando a competitividade dos portos e do setor exportador e importador nacional.

De forma sucinta, os portos secos apresentam claras vantagens para os operadores económicos, nomeadamente no âmbito da eliminação de estrangulamentos administrativos, no envio das declarações aduaneiras e na simplificação da transferência de mercadorias entre depósitos aduaneiros, onde, a nível nacional, a Janela Única Logística desempenha um papel muito importante de simplificação e desmaterialização.

O DL n.º 24/2022, de 4 de março criou as condições legais efetivas para que se possa criar um porto seco no terminal ferroviário de mercadorias da Guarda, atualmente sob gestão da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP, S.A.). O artigo 1.º procede à atribuição à APDL — Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.:

- a) Das competências de gestor de infraestruturas ferroviárias no terminal ferroviário da Guarda, nos termos das disposições legais e regulamentares aplicáveis;
- b) Das responsabilidades atribuídas ao Estado relativamente ao terminal ferroviário de mercadorias da Guarda, que integra o domínio público ferroviário, nos termos do Decreto-Lei n.º 276/2003, de 4 de novembro, na sua redação atual, afetando-o e incluindo-o na sua área de jurisdição portuária.

No anexo do DL n.º 24/2022 são identificadas em planta os edifícios, as linhas ferroviárias e as áreas adjacentes do terminal ferroviário de mercadorias da Guarda que passam para a jurisdição APDL, S.A. (Figura 138).



Fonte: DL n.º 24/2022, de 4 de março

Figura 138 - Áreas do Terminal Ferroviário da Guarda sob jurisdição da APDL, S.A.

Desta forma, com a transformação do terminal ferroviário da Guarda num Porto Seco criam-se condições excecionais para a criação de um *hub* de distribuição nacional e internacional de mercadorias, no interior do território nacional, para a exportação e importação de matérias-primas, produtos e serviços.

Trata-se, pois, de aproveitar as vantagens locativas que a cidade da Guarda possui, num corredor intermodal internacional – confluência de três vias rodoviárias: o IP2, na rota Bragança-Guarda-Castelo Branco; a A25, de Aveiro para Espanha; e a A23, entre Lisboa e a Guarda, conectada com a confluência ferroviária da linha da Beira Baixa com a linha da Beira Alta e a ligação a Espanha e ao centro da Europa, que permitem dar força a este projeto, com ligação direta aos portos de mar de Leixões e de Aveiro e ao porto seco de Salamanca.

Com a criação deste porto seco na Guarda e com a sua ligação ferroviária ao Porto de Leixões para onde se prevê um crescimento da atividade de movimentação de mercadorias, dá-se suporte à reorganização e capacitação da área portuária do Porto de Leixões, designadamente através da construção do novo terminal de contentores e do prolongamento do quebra-mar, o que aumentará significativamente a sua atual capacidade.

Na Guarda são expectáveis importantes impactos positivos intermodais que se projetam com a concentração da gestão desta infraestrutura na APDL — Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. (APDL, S.A.), dentro do espaço de jurisdição portuária.

A atratividade e centralidade da Guarda sairão reforçadas no contexto nacional e ibérico com o aumento expectável dos fluxos de mercadorias e pessoas de e para o porto seco.

Ao nível do ordenamento do território são expectáveis, a nível macro, um aumento dos fluxos rodoviários e ferroviários de pessoas e mercadorias, criação de novos postos de trabalho diretos inerentes à expansão da atividade logística, mas também um número significativo de postos de trabalho indiretos. São também expectáveis aumentos sobre a procura de habitação e de espaços urbanos adicionais para acolher novas atividades complementares à atividade logística.

Ao nível mais micro são expectáveis aumentos dos fluxos rodoviários e ferroviários nesta zona da cidade que se traduzirão em impactos negativos diretos através de uma pressão adicional sobre a capacidade das vias de acesso local, no aumento da circulação rodoviária e ferroviária e no conseqüente aumento dos níveis de ruído e de diminuição da qualidade do ar.

No quadro da revisão do PDMG, onde esta infraestrutura não se encontra prevista, com este figurino de porto seco, importa desde logo acautelar, por um lado, a adequada eficiência da procura atual e do crescimento previsível a curto e médio prazos das atividades logísticas a instalar, e, por outro, a adequada articulação com os espaços urbanos envolventes garantido a adequada fluidez e segurança do tráfego rodoviário e a qualidade dos espaços centrais e residenciais envolventes, sem descurar as necessárias adaptações das vias urbanas existentes, e eventualmente a criar, e do plano de circulação rodoviário.

A longo prazo, importa que a revisão do PDMG acautele as eventuais necessidades de expansão do Porto Seco nas zonas mais próximas ao terminal ferroviário atual e/ou uma eventual deslocalização destas atividades para outras áreas do território do concelho.

Por outro lado, importa ainda ter em consideração as adaptações legalmente exigíveis em termos de servidões e restrições de utilidade pública.

10. EQUIPAMENTOS E REDE URBANA

Neste capítulo é realizada a caracterização das redes de equipamento e serviços existentes no concelho por aglomerado, e, com base nestas, a rede urbana e respetivos níveis hierárquicos e funcionais. Esta caracterização teve por base os anteriores estudos realizados no quadro da revisão do PDMG (CMG, 2011), atualizados com outros estudos existentes na CMG e em reuniões efetuadas com as juntas de freguesia.

10.1. Equipamentos

Para caracterizar as redes de equipamentos coletivos disponíveis no concelho consideraram-se 8 tipologias: saúde, ensino, desporto, solidariedade social, cultura, segurança e proteção civil e justiça. Foram ainda considerados os espaços para acolher atividades económicas.

A informação foi obtida junto das entidades responsáveis e da CMG, complementada pelos dados recolhidos nas reuniões efetuadas com os Presidentes de Junta de Freguesia.

Os equipamentos manifestam uma forte concentração espacial na cidade da Guarda, onde existe uma maior procura dos serviços por eles proporcionados, mas também devido à proximidade geográfica e à facilidade de acesso rodoviário dos restantes aglomerados à sede de concelho, uma vez que todos os aglomerados distam a menos de 24 km por estrada asfaltada da cidade da Guarda.

10.1.1. Equipamentos de saúde

No concelho da Guarda existem diversos equipamentos de saúde: um hospital público, o Hospital Distrital Sousa Martins – Unidade de Saúde Local da Guarda (ULS), uma Unidade de Saúde Familiar (USF, antigo Centro de Saúde), 12 extensões da Unidade de Saúde Familiar (extensões de USF, anteriores extensões do Centro de Saúde), 12 Farmácias e 1 Posto Farmacêutico Móvel. Dispõe também de uma Unidade de Média Duração e Reabilitação, uma Unidade de Longa Duração e Manutenção e uma Unidade de Convalescença, integrados na Rede Nacional de Cuidados Continuados (Figura 139).

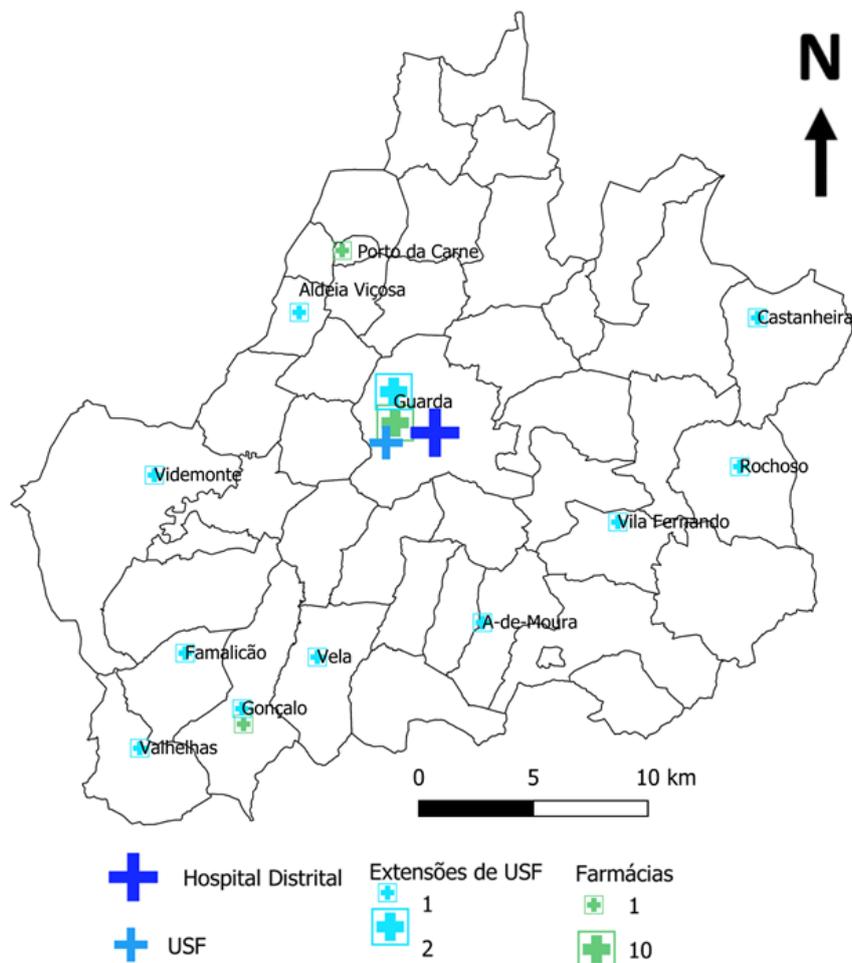
O conjunto destas unidades, que constituem a unidade de saúde pública da Guarda, presta os serviços de prevenção da doença, promoção da saúde e proteção da saúde, vigilância e investigação epidemiológica, planeamento em saúde, formação e investigação em saúde, e exerce a autoridade de saúde.

A rede de cuidados de saúde primários é assegurada Unidade de Saúde Familiar (Centro de Saúde da Guarda), localizada na cidade da Guarda, pela Unidade de Saúde Familiar Ribeirinha, também localizada na cidade da Guarda e pela rede de Extensões da Unidade de Saúde Familiar, que conta com 12 equipamentos: a Extensão de São Miguel, estabelecida na sede de concelho, a Extensão de Aldeia Viçosa, a Extensão de Castanheira, a Extensão de Famalicão da Serra, a Extensão de Gonçalo, a Extensão de Rochoso, a Extensão de Valhelhas, a Extensão de Vela, a Extensão de Videmonte, a Extensão de Vila Fernando e a Extensão de A-de-Moura (freguesia de Santana da Azinha).

A Guarda é por excelência um território vocacionado para o tratamento de doenças respiratórias. Aqui foi erigido o primeiro sanatório construído em altitude em Portugal, a pedido da então Rainha D. Amélia. Esta unidade viria a ser denominada de Sanatório Sousa Martins, em honra do Dr. Sousa Martins (que viria a dar nome ao Hospital), tendo sido inaugurada em 18 de maio de 1907, e tendo como primeiro diretor clínico o Dr. Lopo de Carvalho, servindo por longos anos as vítimas da tuberculose. Esta unidade foi extinta a 5 de novembro de 1974, uma vez que já não se julgava pertinente a sua existência.

Atualmente, o município dispõe de um Centro de Diagnóstico Pneumológico, localizado na cidade da Guarda, e que é responsável pela prevenção e tratamento da tuberculose nas suas múltiplas formas, tendo como âmbito de atuação a população da área de influência da ULS Guarda.

Os cuidados secundários são garantidos no Hospital Sousa Martins que possui múltiplas especialidades e valências, nomeadamente Bloco Operatório, Cirurgia de Ambulatório, Cirurgia Geral, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Urologia, Cardiologia, Dermatologia, Gastroenterologia, Medicina Física e de Reabilitação, Medicina, Neurologia, Oncologia, Pneumologia, Reumatologia, Unidade da Dor, Unidade de AVC's, Pedopsiquiatria, Psiquiatria, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria/Neonatologia, Urgência Obstétrica, Urgência Pediátrica, Anestesiologia, Cuidados Intensivos, Urgência Básica, Urgência Geral e VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação).



Fonte: CMG

Figura 139 - Equipamentos de saúde e farmácias no concelho da Guarda

Segundo o INE, em 2021, em termos de profissionais de saúde no território concelhio da Guarda trabalhavam 743 enfermeiros (18,5 por 1 000 habitantes), 54 médicos dentistas (1,3 por 1 000 habitantes), 314 médicos (7,8 por 1 000 habitantes), 66 farmacêuticos (1,6 por 1000 habitantes) e 44 técnicos de farmácia (1,1 por 1 000 habitantes)

Segundo a mesma fonte, em 2021 o Serviço Nacional de Saúde, através dos seus serviços e equipamentos desconcentrados, nomeadamente os hospitais, têm ao serviço, no concelho da Guarda, 1 648 trabalhadores, a que corresponde um rácio de 2,4 habitantes por pessoal ao serviço.

Os hospitais na Guarda efetuaram, no ano de 2021, 90 833 consultas externas, das quais 11 260 de medicina interna e 10 945 de psiquiatria. Foram realizadas 78 700 urgências, 7 507 internamentos e 474 partos.

De acordo com a Carta Social, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados do concelho da Guarda dispõe de uma Unidade de Média Duração e Reabilitação com capacidade para 9 utentes e totalmente ocupada, de uma Unidade de Longa Duração e Manutenção com capacidade para albergar 10 utentes e totalmente ocupada e de uma Unidade de Convalescença, dotada de uma capacidade instalada para 18 utentes, e com uma taxa de ocupação de 94,4% (Quadro 25).

Estes equipamentos encontram-se integrados no Lar da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, implantado na sede de concelho. Os internamentos de curta duração vão até aos 30 dias, os de média duração até aos 60 e os de longa duração até aos 90 ou a um período indeterminado.

Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados			
Tipologias	Capacidade	Utentes	Taxa de ocupação (%)
Unidade de Média Duração e Reabilitação	9	9	100
Unidade de Longa Duração e Manutenção	10	10	100
Unidade de Convalescença	18	17	94,4

Fonte: Carta Social

Quadro 25 - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados no concelho da Guarda

Em termos de unidades de saúde privada, o município da Guarda dispõe de diversos estabelecimentos que prestam serviços de saúde, de valências distintas, dos quais se destacam a Casa de Saúde Beto Menni, a Cliniform Saúde e a Egiclínica. Estes estabelecimentos proporcionam um conjunto de serviços variados: a Casa de Saúde Beto Menni é uma unidade de saúde referência na prestação de cuidados especializados em Psiquiatria e Saúde Mental, Reabilitação Psicossocial e Deficiência Intelectual, com respostas especializadas em ambulatório, internamento e reabilitação, que opera na Guarda desde 1994 e é gerido pelo Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, uma Instituição Particular de Solidariedade Social. A Cliniform Saúde, pertence ao Grupo Casa de Saúde São Mateus, presta serviços nas valências de Medicina Geral e Familiar e de Especialidade, Fisioterapia e Reabilitação, Enfermagem, Exames Complementares de Diagnóstico e Análises Clínicas. E a Egiclínica que presta serviços de Clínica geral, Medicina desportiva, Psicologia Clínica, Serviços de Enfermagem, Medicina no trabalho, Segurança no trabalho, Higiene e Segurança Alimentar e Controlo de pragas.

No território concelhio da Guarda existem 12 farmácias em 3 freguesias: 10 localizam-se na Guarda, as restantes estão localizadas nas freguesias de Gonçalo e Porto da Carne. Esta distribuição, fortemente centrada na freguesia da Guarda, no conjunto urbano da cidade, tenta responder às necessidades da população concelha, uma vez que é aqui que a mesma se concentra em maioria. As restantes farmácias, apesar de responderem a uma menor dimensão populacional, atendem uma área mais vasta, uma vez

que permitem servir um grande número de residentes nos aglomerados situados nas extremidades sul e norte do concelho (Quadro 26).

Existe também um Posto Farmacêutico Móvel que serve a população do concelho que se encontra mais distante das farmácias localizadas no território concelhio da Guarda. Em média, cada farmácia serve, aproximadamente, 3 086 habitantes (2021).

Equipamentos de Saúde								
Freguesia ou UF	Hospital	Unidade de Saúde Familiar (Centro de Saúde)	Extensões do Centro de Saúde	Farmácias	Centro de Diagnóstico Pneumológico	Unidade de Média Duração e Reabilitação	Unidade de Longa Duração e Manutenção	Unidade de Convalescença
Adão	-	-	-	-	-	-	-	-
Aldeia do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-
Aldeia Viçosa	-	-	1	-	-	-	-	-
Alvendre	-	-	-	-	-	-	-	-
Arrifana	-	-	-	-	-	-	-	-
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	-	-	-	-	-	-	-	-
Avelãs da Ribeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Benespera	-	-	-	-	-	-	-	-
Casal de Cinza	-	-	-	-	-	-	-	-
Castanheira	-	-	1	-	-	-	-	-
Cavadoude	-	-	-	-	-	-	-	-
Codeseiro	-	-	-	-	-	-	-	-
UF Corujeira e Trinta	-	-	-	-	-	-	-	-
Faia	-	-	-	-	-	-	-	-
Famalicão	-	-	1	-	-	-	-	-
Fernão Joanes	-	-	-	-	-	-	-	-
Gonçalo	-	-	1	1	-	-	-	-
Gonçalo Bocas	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarda	2	1	2	10	1	1	1	1
João Antão	-	-	-	-	-	-	-	-
Maçainhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Marmeleiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Meios	-	-	-	-	-	-	-	-
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Panoias de Cima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêga	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêra do Moço	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto da Carne	-	-	-	1	-	-	-	-
UF Pousade e Albardo	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramela	-	-	-	-	-	-	-	-
UF Rochoso e Monte Margarida	-	-	1	-	-	-	-	-
Santana da Azinha	-	-	1	-	-	-	-	-
São Miguel do Jarmelo	-	-	-	-	-	-	-	-
São Pedro do Jarmelo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sobral da Serra	-	-	-	-	-	-	-	-
Vale de Estrela	-	-	-	-	-	-	-	-
Valhelhas	-	-	1	-	-	-	-	-
Vela	-	-	1	-	-	-	-	-
Videmonte	-	-	1	-	-	-	-	-
Vila Cortês do Mondego	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Fernando	-	-	1	-	-	-	-	-
Vila Franca do Deão	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Garcia	-	-	-	-	-	-	-	-
Total concelho da Guarda	2	1	12	12	1	1	1	1

Fonte: CMG

Quadro 26 - Equipamentos de saúde no concelho da Guarda

10.1.2. Equipamentos de ensino

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto), o sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extraescolar. Sendo que a educação escolar compreende os ensinos básico, secundário e superior, integra modalidades especiais e inclui atividades de ocupação de tempos livres (artigo 4.º, n.º 1 e 3 da Lei n.º 85/2009).

No concelho são ministrados todos os níveis do sistema de ensino, desde o pré-escolar ao superior. São ainda lecionados o ensino profissional, artístico e especial. É também ministrada formação profissional.

A informação relativa a estes equipamentos foi retirada da base de dados da Carta Social⁴¹, da Carta Educativa do concelho da Guarda na versão revista em 2018 (CMG, 2018), do Plano Municipal da Educação de 2015 (CMG, 2015) e dos sítios eletrónicos do INE e PORDATA (Figura 140).

De acordo com o INE, a rede ensino do município da Guarda compreende 48 equipamentos, 35 destes de gestão pública e 13 sob a alçada de gestão particular, 11 dos quais dependentes do Estado.

A rede é constituída por 24 equipamentos de apoio relacionados com o ensino pré-escolar destinado às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. 13 destes equipamentos encontram-se sob gestão pública e 11 sob gestão particular. Apresentam uma população escolar de 832 crianças e estão localizados em 13 aglomerados do concelho, 14 destes equipamentos na cidade da Guarda.

O 1º ciclo do ensino básico integra 25 estabelecimentos de ensino, dos quais 24 de gestão pública e 1 privado, independente do Estado. Encontravam-se matriculados, no ano letivo de 2021/2022, 1 225 alunos.

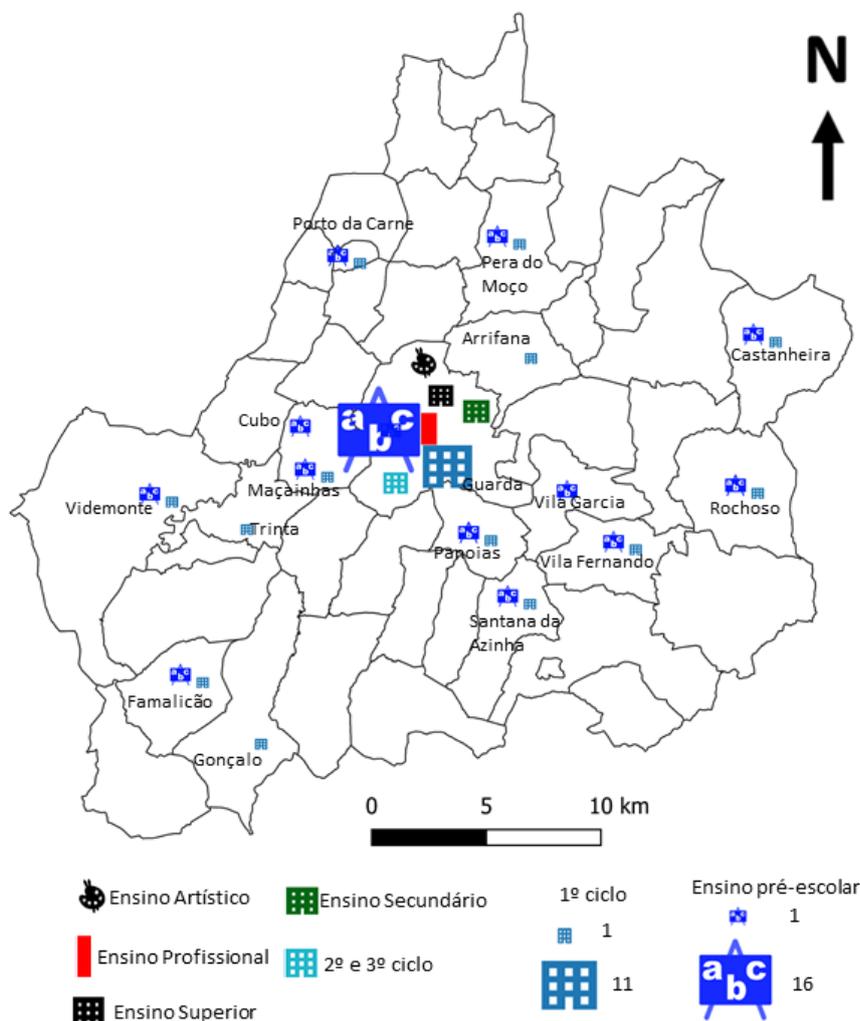
O 2º e 3º ciclos do ensino básico são lecionados em 5 estabelecimentos de ensino cada, todos eles localizados na cidade da Guarda. No ano letivo 2021/2022, no 2º ciclo encontravam-se matriculados 756 alunos e no 3º ciclo 1 215 alunos.

O ensino secundário é lecionado em 4 estabelecimentos de ensino, 2 integram a rede de gestão pública e 2 a rede particular, independentes do Estado. Nestes estabelecimentos encontravam-se matriculados, no ano letivo de 2021/2022, 1 722 alunos (Quadro 27).

Nesse ano, 15 alunos frequentavam um Curso de Especialização Tecnológica (CET).

⁴¹ www.cartasocial.pt.

Existem neste concelho 8 estabelecimentos de ensino com menos de 21 alunos e 4 com menos de 10 alunos.



Fonte: CMG

Figura 140 - Equipamentos de ensino no concelho da Guarda

Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	N.º de alunos (2021/2022)
Educação Pré-Escolar	832 alunos
1.º Ciclo do Ensino Básico	1 225 alunos
2.º Ciclo do Ensino Básico	756 alunos
3.º Ciclo do Ensino Básico	1 215 alunos
Ensino Secundário	1 722 alunos

Quadro 27 - Número de alunos matriculados no pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, no ano letivo 2021/2022 na Guarda

A análise da distribuição dos equipamentos de ensino (Quadro 28) revela, como seria expectável, que é na freguesia da Guarda que se concentra a maioria destes equipamentos, que integra ainda todos os níveis de ensino presentes neste território concelhio, desde a educação pré-escolar ao ensino superior.

A rede educativa pública está organizada em 2 unidades orgânicas, o Agrupamento de Escolas (AE) Afonso de Albuquerque e o Agrupamento de Escolas (AE) da Sé, ambas com a sua sede na cidade da Guarda, de acordo com a Portaria n.º 255/2021, de 17 de novembro (Movimento Anual da Rede Escolar), que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação, constituídas por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas a funcionar no ano escolar de 2021/2022.

O AE Afonso de Albuquerque, Guarda, agrega 15 estabelecimentos de educação ou de ensino: 2 Jardins de Infância (JI) que ministram a Educação Pré-Escolar, 4 Escolas Básicas (EB) que ministram a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 7 Escolas Básicas (EB) que ministram o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 1 Escola Básica (EB) que oferece 2.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Artístico Especializado, e 1 Escola Básica e Secundária (EBS) que oferece 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (Geral e Profissional), Oferta de Adultos, Oferta de Adultos – Ensino Recorrente e Ensino Artístico Especializado.

O AE da Sé, Guarda, agrega 21 estabelecimentos de educação e ou de ensino: 5 Jardins de Infância (JI) que ministram a Educação Pré-Escolar, 1 Jardim de Infância que ministra a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2 Escolas Básicas (EB) que ministram a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 10 Escolas Básicas (EB) que ministram o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 1 Escola Básica (EB) que oferece 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Artístico Especializado, 1 Escola Básica (EB) que oferece 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e 1 Escola Básica e Secundária (EBS) que oferece 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (Geral e Profissional) e Ensino Artístico Especializado.

O AE da Sé, Guarda, agrupa 3 estabelecimentos de ensino com autorização excecional de funcionamento.

O ensino superior é ministrado pelo Instituto Politécnico da Guarda (IPG) através de três escolas existentes na cidade da Guarda e de uma quarta na cidade de Seia. De acordo com o IPG, no ano letivo 2021/2022 encontram-se matriculados no IPG 3 300 alunos, 3 071 alunos nas unidades orgânicas de ensino sediadas na cidade da Guarda e 229 na cidade de Seia. As áreas de formação do IPG ampliaram-se e estão hoje mais adequadas às necessidades do desenvolvimento sustentável e competitivo deste concelho, mas também do distrito, pelo que o impacto positivo do IPG se projeta a nível regional.

O ensino artístico é ministrado no Conservatório Regional da Guarda (Conservatório de Música de São José da Guarda) e a formação profissional no Centro de Formação Profissional da Guarda, ambos localizados na cidade.

Na urbe da Guarda existem ainda 2 escolas especializadas no ensino de línguas (Escola de Línguas da Guarda - *Royal School of Language* e o Colégio de Línguas - Egitâneo, Lda.) e uma escola profissional privada (Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda).

Agrupamento de Escolas	Sede	Código da Escola	Designação do Estabelecimento de Educação ou Ensino Integrante do AE	Freguesia/União de Freguesias	Ciclos Ministrados
AE Afonso de Albuquerque	Sim	400701	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	Guarda	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico; Ensino Secundário Geral e Profissional; Oferta de Adultos; Ensino Recorrente; Ensino Artístico Especializado
AE Afonso de Albuquerque	Não	200517	Escola Básica Adães Bermudes	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	205448	Escola Básica Augusto Gil	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	208401	Escola Básica de Bonfim	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	220796	Escola Básica de Espírito Santo	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	221478	Escola Básica de Famalicão	Famalicão	Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	225617	Escola Básica de Gonçalo	Gonçalo	Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	229222	Escola Básica de Lameirinhas	Guarda	Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	232154	Escola Básica de Maçainhas	Maçainhas	1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	343160	Escola Básica de Santa Clara	Guarda	2º Ciclo do Ensino Básico; Ensino Artístico Especializado
AE Afonso de Albuquerque	Não	279389	Escola Básica de Trinta	UF Corujeira e Trinta	Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	282900	Escola Básica de Videmonte	Videmonte	1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	273454	Escola Básica de Santa Zita	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE Afonso de Albuquerque	Não	615420	Jardim de Infância de Sé	Guarda	Educação Pré-Escolar
AE Afonso de Albuquerque	Não	634335	Jardim de Infância de Trinta	UF Corujeira e Trinta	Educação Pré-Escolar
AE da Sé	Sim	402886	Escola Básica e Secundária da Sé	Guarda	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico; Ensino Secundário Geral e Profissional; Ensino Artístico Especializado
AE da Sé	Não	346500	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	Guarda	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico; Ensino Artístico Especializado
AE da Sé	Não	202113	Escola Básica de Alfazazes	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	206260	Escola Básica Bairro da Luz	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	264908	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	207202	Escola Básica de Barracão	Panóias de Cima	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	220887	Escola Básica de Estação	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	263850	Escola Básica de Pêra de Moço	Pêra de Moço	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	295498	Escola Básica de Porto da Carne	Porto da Carne	Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	267284	Escola Básica de Póvoa de Mileu	Guarda	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	258295	Escola Básica de Rochoso	UF Rochoso e Monte Margarida	1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	343237	Escola Básica de São Miguel	Guarda	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	296016	Escola Básica de Sequeira	Guarda	Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	601240	Jardim de Infância de Alfazazes	Guarda	Educação Pré-Escolar
AE da Sé	Não	615444	Jardim de Infância de Bairro da Luz	Guarda	Educação Pré-Escolar
AE da Sé	Não	615432	Jardim de Infância de Bairro de Pinheiro	Guarda	Educação Pré-Escolar
AE da Sé	Não	608798	Jardim de Infância de Castanheira	Castanheira	Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico
AE da Sé	Não	615419	Jardim de Infância de Guarda-Gare	Guarda	Educação Pré-Escolar
AE da Sé	Não	623398	Jardim de Infância de Panóias de Cima	Panóias de Cima	Educação Pré-Escolar
AE da Sé	Não	626673	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu	Guarda	Educação Pré-Escolar
AE da Sé	Não	283630	Jardim de Infância de Vila Fernando	Vila Fernando	Educação Pré-Escolar

Quadro 28 - Distribuição dos equipamentos de ensino no concelho da Guarda

10.1.3. Equipamentos de desporto

Para a análise da distribuição dos equipamentos desportivos da Guarda foram consideradas todas as instalações desportivas existentes, cujo acesso à prática desportiva são facultados à população em geral, incluindo os recintos integrados no parque escolar.

A informação relativa a estes equipamentos foi retirada da base de dados da Carta das Instalações Desportivas Artificiais do concelho da Guarda elaborada em 2010 (CMG, 2010) e complementada pela informação fornecida pela CMG e pelas juntas de freguesia.

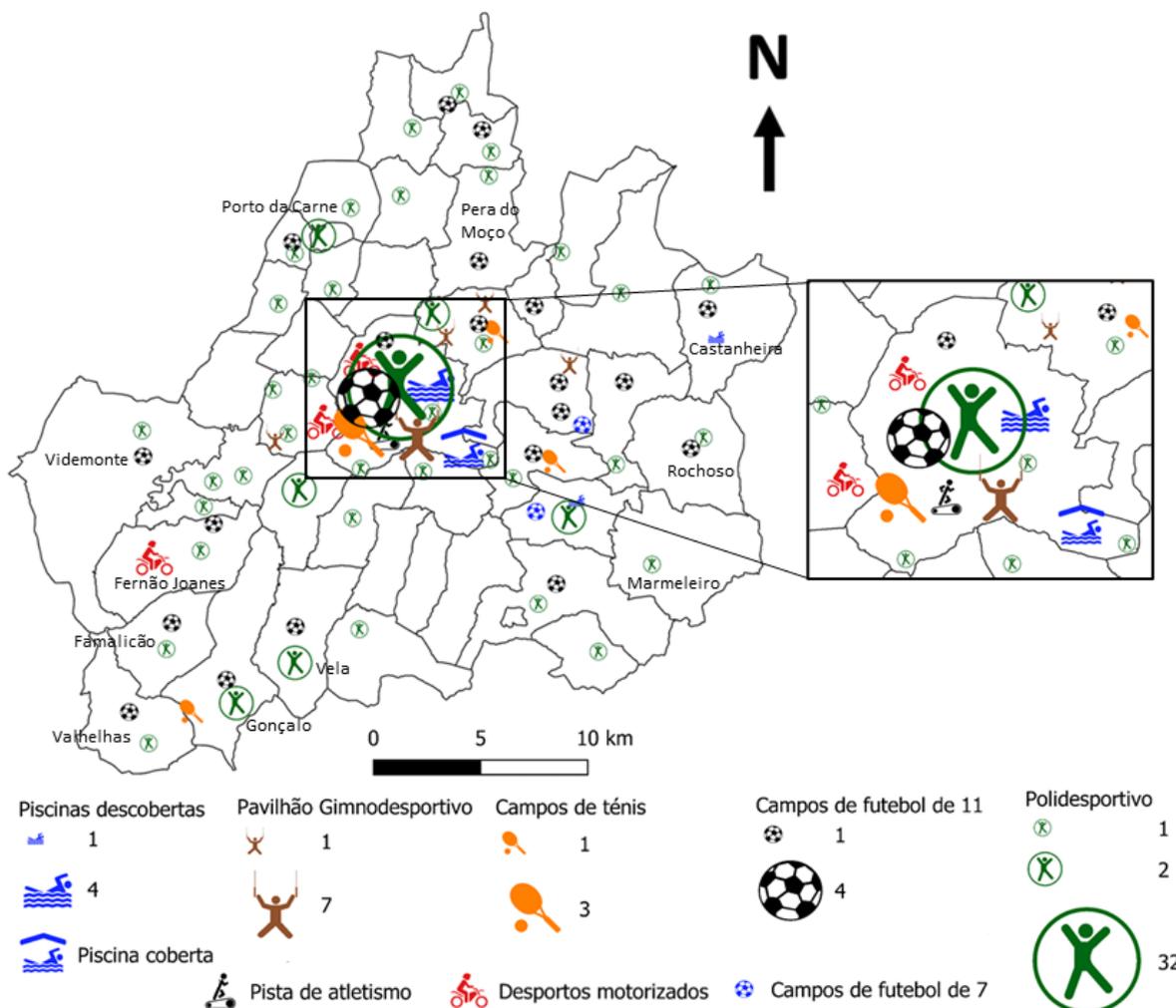
Existem, no território concelhio da Guarda, 148 espaços de diferente vocação desportiva, 82 pequenos campos de jogos (55,4%) de proximidade aos núcleos populacionais, dos quais 3 são campos de ténis e 79 são polidesportivos; 24 grandes campos de jogos (16,2%), dos quais 22 campos de “futebol de 11”, um relvado (o Estádio Municipal) e dois com piso sintético, e 2 campos de “futebol de 7”, 14 salas de desporto (9,5%), 11 pavilhões (7,4%), 5 piscinas descobertas (3,4%), 4 piscinas cobertas (2,7%) e 3 pistas de atletismo (2%). Os restantes equipamentos (5) representam 3,4% do total.

Através da análise da distribuição espacial destes equipamentos, torna-se evidente que a larga maioria se concentra na freguesia da Guarda, com 81 instalações. Constata-se que algumas freguesias não dispõem de qualquer equipamento desportivo, nomeadamente Alvendre, Faia, João Antão, UF da Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, Ramela e Santana da Azinha (Quadro 29 e Figura 141).

Freguesia ou União de Freguesias	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões	Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas	Pistas de Atletismo	Outros	Total
Adão	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Aldeia do Bispo	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Aldeia Viçosa	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Alvendre	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Arriñana	1	3	1	-	-	-	-	1	6
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Avelãs da Ribeira	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Benespera	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Casal de Cinza	2	-	1	-	-	-	-	-	2
Castanheira	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Cavadoude	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Codesseiro	1	1	-	-	-	-	-	-	2
UF Corujeira e Trinta	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Faia	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Famalicão	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Fernão Joanes	1	1	-	-	-	-	-	1	3
Gonçalo	1	2	-	-	-	-	-	-	3
Gonçalo Bocas	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Guarda	7	40	8	14	4	4	3	1	81
João Antão	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Maçainhas	-	3	1	-	-	-	-	2	6
Marmeleiro	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Meios	-	1	-	-	-	-	-	-	1
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Panoias de Cima	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Pêga	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Pêra do Moço	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Porto da Carne	-	1	-	-	-	-	-	-	1
UF Pousade e Albardo	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Ramela	-	-	-	-	-	-	-	-	0
UF Rochoso e Monte Margarida	1	1	-	-	-	-	-	-	1
Santana da Azinha	-	-	-	-	-	-	-	-	0
São Miguel do Jarmelo	-	1	-	-	-	-	-	-	1
São Pedro do Jarmelo	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Sobral da Serra	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Vale de Estrela	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Valhelhas	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Vela	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Vidomonte	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Vila Cortês do Mondego	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Vila Fernando	1	2	-	-	-	-	-	-	3

Freguesia ou União de Freguesias	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões	Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas	Pistas de Atletismo	Outros	Total
Vila Franca do Deão	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Vila Garcia	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Total concelho da Guarda	24	82	11	14	4	5	3	5	148

Quadro 29 – Distribuição dos equipamentos de desporto no concelho da Guarda



Fonte: CMG

Figura 141 - Equipamentos de desporto no concelho da Guarda

A maioria destes equipamentos são de gestão pública (121), nomeadamente de gestão municipal (70) e uma parte significativa deles está integrada na rede de equipamentos de ensino (34). Os restantes equipamentos (27), de natureza jurídica privada, estão sob gestão de instituições de economia particular ou ligadas ao “movimento associativo” (clubes e associações).

Uma significativa parte dos equipamentos (131) apresentam uma importância de âmbito local, o que demonstra uma preocupação maior do município para a satisfação da procura por parte da população

residente e só, numa perspetiva posterior, da satisfação de outros utilizadores que não a população em geral. Existem 12 equipamentos de influência regional e 3 de importância nacional. No parque de desportos motorizados de Fernão Joanes são realizadas provas de motocross dos campeonatos nacionais e europeu desta modalidade (Quadro 30).

Embora o utilizador mais frequente seja a população local, o acesso a estes equipamentos, numa dimensão substancial, é de acesso condicionado, sujeita a autorização prévia de utilização. No entanto, e apesar destes constrangimentos, a maioria destes é de utilização livre .

Quanto ao carácter de utilidade do equipamento, constata-se que 52,7% (78) têm fins recreativos e 47,3% (70) são de finalidade formativa.

Quanto ao estado de conservação, os equipamentos desportivos existentes no concelho da Guarda, a maioria apresenta condições razoáveis para a prática desportiva, mostrando o cuidado com que a rede de equipamentos desportivos tem sido acautelada. Assim, 59 instalações encontram-se em bom estado de conservação, 68 em estado razoável e 21 em mau estado. Destacam-se os grandes campos de jogos, com 12 de um total de 24 equipamentos em mau estado de conservação.

Tipologia	N.º de equipamentos	Bancadas	Estado de conservação			Natureza Jurídica		Importância				Tipo de utilizador				Tipo de acesso			Tipo de Equipamento	
			Bom	Razoável	Mau	Público	Privado	Local	Municipal	Regional	Nacional	População geral	Utentes	Alunos	Sócios e Atletas	Restrito	Condicionado	Generalizado	Recreativo	Formativo
Campos de Grandes Jogos	24	4	7	5	12	13	11	17	0	6	1								14	10
Campos de Pequenos Jogos	82	1	26	50	6	74	8	81	1	0	0								54	28
Pavilhões	11	7	7	4	0	7	4	7	1	2	1					1	10	0	0	11
Salas de Desporto	14	0	8	4	2	12	2	14	0	0	0				1	13	0	0	0	14
Piscinas Cobertas	4	3	4	0	0	4	0	3	0	0	1				0	4	0	1	3	
Piscinas Descobertas	5	0	4	1	0	4	1	5	0	0	0				1	4	0	5	0	
Pistas de Atletismo	3	2	1	1	1	3	0	2	0	1	0				0	2	1	0	3	
Outros	5	1	2	3	0	4	1	2	0	3	0				0	3	2	4	1	

Fonte: CMG

Quadro 30 – Diversos indicadores sobre os equipamentos desportivos existentes no concelho da Guarda

O movimento associativo desempenha um papel fundamental na promoção da prática desportiva. O concelho dispõe de 10 associações que promovem várias modalidades desportivas (Futebol, Futsal, Basquetebol, Atletismo, Natação, Karaté, Judo, Radiomodelismo, Motocross, Escalada, Pedestrianismo

e BTT). Na maioria das atividades desportivas observa-se que existe mais do que uma atividade promotora, como é o caso do Futebol, Futsal ou Basquetebol.

Estes dados refletem a importância do associativismo no desenvolvimento desportivo do território, demonstrando uma clara preocupação e interesse por parte das entidades na promoção do desporto, o que, de um modo equilibrado e devidamente enquadrado, pode contribuir positivamente para diversificar e mesmo qualificar o parque desportivo e simultaneamente, para perspetivar o desenvolvimento turístico.

Também o desporto de natureza, que aqui não é discriminado, apresenta um enorme potencial no concelho.

No que se refere à aferição das necessidades da população residente, embora não se revele adequado nos dias de hoje, foi utilizado o critério adotado desde 1998 (por recomendação do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto), que se refere a uma quota de superfície desportiva útil por habitante de 4 m².

Neste sentido, constata-se que o concelho da Guarda apresenta um índice de comunidade geral superior ao valor de referência, 4,74 m²/hab., para o qual contribui a superfície desportiva de alguma freguesia, em especial aquelas onde a tipologia de Campos de Grandes Jogos predomina.

As freguesias de Alvendre, Faia, João Antão, Ramela e a União de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro não têm qualquer equipamento desportivo. As freguesias de Panónias de Cima (0,49 m²/hab.), Jarmelo de S. Miguel (1,57 m²/hab.), UF de Avelãs de Ambom e Rocamondo (2,04 m²/hab.), Porto da Carne (Marmeleiro (2,55 m²/hab.), UF de Corujeira e Trinta (2,64 m²/hab.), Guarda (2,94m m²/hab.) e Vila Garcia (3,20 m²/hab.) apresentam índices de comunidade inferiores ao valor de referência.

As freguesias/união de freguesias que apresentam valores mais elevados são as de Avelãs da Ribeira (41,22 m²/hab.), Fernão Joanes (33,41 m²/hab.), UF de Rochoso e Monte Margarida (27,46 m²/hab.), Vila Cortês do Mondego (26,99 m²/hab.), Adão (26,74 m²/hab.), Castanheira (23,25 m²/hab.) e Codesseiro (20,34 m²/hab.) que se explica pela superfície respeitante aos Grandes Campos de Jogos.

Os Grandes Campos de Jogos, com 2,75 m²/hab., apresenta um índice superior ao valor de referência, de 2,00m²/hab. Este valor é sustentado, em grande medida pelos valores das freguesias da Guarda (com 7 equipamentos desta tipologia) e Casal de Cinza (com 2).

Os Campos de Pequenos Jogos, com um valor de 1,57 m²/hab., é ligeiramente superior ao valor de referência da DGOTDU (1,00 m²/hab.) e da UNESCO (0,65 m²/hab.), suportado pelo número de equipamentos desta tipologia existentes na freguesia da Guarda (com 40).

Quanto aos Pavilhões, mais uma vez se constata que o concelho da Guarda apresenta, com 0,37 m²/hab., é superior ao valor de referência da DGOTDU (0,15 m²/hab.).

Relativamente às Salas de Desporto, com um valor de 0,04 m²/hab., constata-se que é manifestamente inferior ao de referência da DGOTDU (0,15 m²/hab.), o que subentende uma necessidade de análise a áreas de planeamento para esta tipologia de equipamento. Apenas existem salas de Desporto na freguesia da Guarda, onde o índice é também inferior ao valor de referência.

O índice relativo às Piscinas Cobertas (0,02 m²/hab.) é idêntico ao valor de referência da UNESCO (0,02 m²/hab.). Esta tipologia de equipamento encontra-se em funcionamento na freguesia da Guarda, que apresenta um índice de 0,03 m²/hab, superior ao valor de referência.

No que diz respeito às Piscinas Descobertas, o concelho da Guarda apresenta uma superfície desportiva de 0,02 m²/hab., valor que é inferior ao de referência da UNESCO (0,04 m²/hab.). As Piscinas Descobertas estão em funcionamento nas freguesias da Guarda e Marmeleiro, que apresentam índices de 0,02 m²/hab. e 0,24 m²/hab., respetivamente.

Quanto às Pistas de Atletismo, com um valor de 0,33 m²/hab., verifica-se que apresenta um índice superior ao valor de referência da DGOTDU (0,08 m²/hab.). Para este valor contribuem as 3 Pistas de Atletismo instaladas na freguesia da Guarda, únicas no concelho, e que se traduzem numa superfície desportiva de 0,50 m²/hab., também superior ao valor de referência.

O concelho da Guarda apresenta uma clara dicotomia entre o espaço urbano e o espaço rural, numa relação evidente entre a população residente e o número e qualidade da oferta dos equipamentos desportivos.

Os Pavilhões e Piscinas Cobertas encontram-se localizados na freguesia da Guarda. O mesmo se verifica no que diz respeito aos equipamentos de importância nacional, como o Pavilhão Municipal de São Miguel e a Piscina Municipal, que se localizam na freguesia da Guarda. Também o Grande Campo de Futebol do Estádio Municipal aqui está erigido.

No espaço rural do concelho, por outro lado, predominam os Grandes Campos, em mau estado de conservação (alguns abandonados), o que se constitui como uma fraqueza em termos de oferta.

Em geral, o concelho da Guarda oferece condições favoráveis quer em termos quantitativos quanto qualitativos, embora, em função do seu papel polarizador no âmbito regional (Beiras e Serra da Estrela), este setor possa e deva vir a assumir a oferta de outro tipo de equipamentos desportivos que assumam um carácter regional ou mesmo nacional.

Por forma a realizar uma análise mais próxima da realidade, importa incluir na mesma, uma componente qualitativa, que permita melhor complementar a análise meramente quantitativa que anteriormente se realizou. Neste contexto, importa realizar uma análise que não contemple os equipamentos inadequados à prática desportiva (em mau estado de conservação ou abandonados), por não darem qualquer resposta à população egitaniense. Sem estes equipamentos, ter-se-á uma noção, um pouco mais clara, da realidade da rede de equipamentos desportivos do concelho.

Deste modo, constata-se uma redução do índice de comunidade geral do concelho, que passa de 4,74 m²/hab. para 3,33 m²/hab., inferior ao valor de referência.

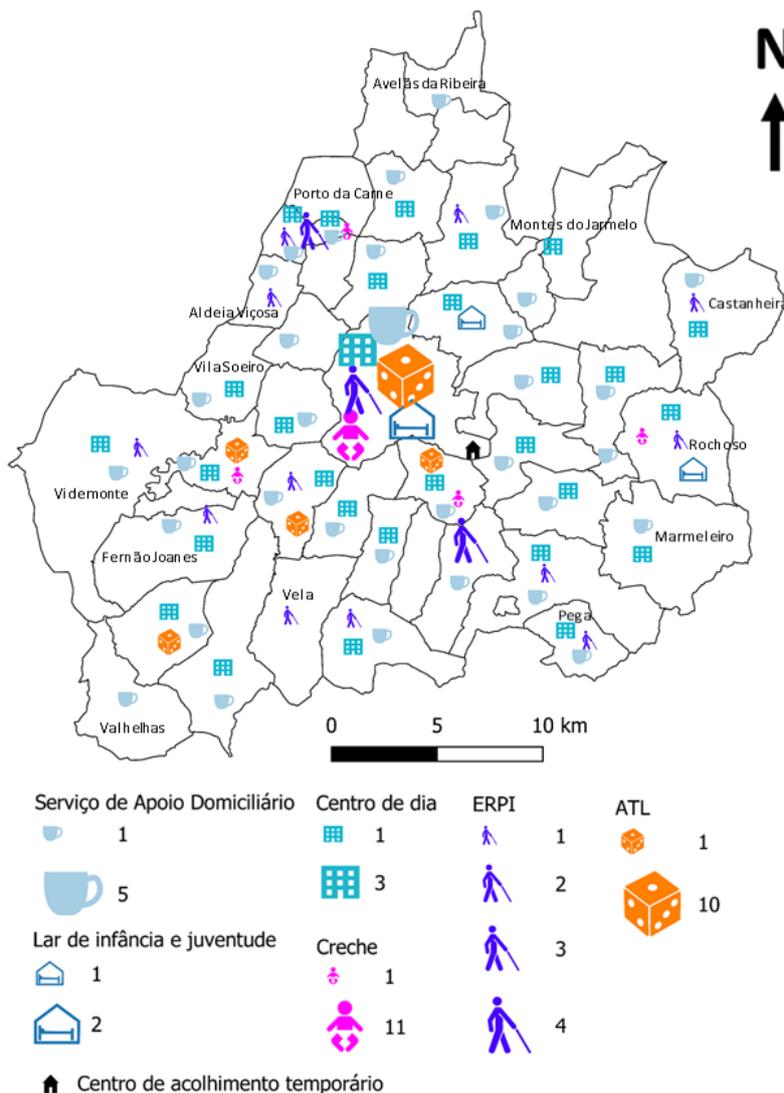
As freguesias de Codesseiro, UF de Corujeira e Trinta, Famalicão, Marmeleiro, Jarmelo de São Miguel, Panóias de Cima, Pêra do Moço, Porto da Carne, UF de Avelãs de Ambom e Rocamondo, Vela, Vila Fernando e Vila Garcia apresentam valores de superfície desportiva inferiores aos valores de referência. Desta metodologia, Videmonte, Jarmelo de São Pedro e Gonçalo Bocas apresentam valores nulos, pelos equipamentos aí localizados se encontrarem em mau estado de conservação, incapazes de servir o seu propósito.

Estas oscilações demonstram que nem sempre um índice geral elevado corresponde a um grau de oferta satisfatório. Estas flutuações são explicadas, em parte, por na larga maioria os equipamentos que se encontram abandonados ou em mau estado de conservação se referirem a Grandes Campos de Jogos, cuja dimensão superficial é, naturalmente, superior a outras tipologias de equipamentos.

Deste modo, pode concluir-se que no concelho da Guarda, a larga maioria das freguesias dispõe de equipamentos desportivos, o que é demonstrativo da ampla oferta desportiva existente neste território e empenho na promoção de estilos de vida saudáveis. Porém, se forem colocados à parte da análise os equipamentos abandonados ou em mau estado de conservação, por não servirem o propósito para o qual foram erigidos, constatam-se algumas carências no que à oferta de qualidade diz respeito. De nada adianta possuir uma grande superfície desportiva ou um elevado número de equipamentos, se estes se encontrarem abandonados ou em mau estado de conservação, inviabilizando a prática desportiva.

10.1.4. Equipamentos de solidariedade social

A informação relativa aos equipamentos de segurança e solidariedade social foi retirada da Carta Social. Foram considerados os equipamentos para a infância, juventude e adultos em especial os idosos. Muitos dos equipamentos existentes são polivalentes e prestam apoio social a indivíduos dos três grupos etários. A rede de equipamentos revela uma forte concentração na cidade da Guarda (Figura 142).



Fonte: CMG

Figura 142 - Equipamentos de solidariedade social no concelho da Guarda

No apoio à infância e à juventude encontram-se em funcionamento 15 Creches, com uma capacidade total de 684 utentes e utilizada por 584 utentes. A taxa de ocupação atual é de 85%. Existem 14 Centros de Atividades de Tempos Livres (ATL), com capacidade para 1 059 utentes encontrando-se inscritos 647. A taxa de ocupação atual é de 61%. Os 4 Centros de Acolhimento existentes dispõem de capacidade para acolher 151 crianças e jovens sendo frequentados por 80 utentes. A taxa de ocupação atual é de 53% (Quadro 31).

No apoio à infância e à juventude existe ainda um Centro de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência com capacidade para 12 utentes e com 10 utentes atualmente, e um Serviço de Intervenção Precoce que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante ações de natureza

preventiva e habilitativa, com uma capacidade de 75 vagas sendo frequentado por igual número de utentes, ambos localizados na cidade da Guarda.

No apoio aos idosos, no concelho da Guarda existem 21 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), com capacidade total de 918 vagas encontrando-se ocupadas 853. A taxa de ocupação atual é de 93%. Existem 29 Centros de Dia com capacidade para 657 utentes encontrando-se ocupadas 536 lugares. A taxa de ocupação atual é 82%. Os 35 equipamentos que prestam Serviços de Apoio Domiciliário dispõem de uma capacidade de resposta para 977 utentes, servindo atualmente 584. A taxa de utilização atual é 60%. Existe ainda um Centro de Convívio, com capacidade total para 40 utentes, na cidade da Guarda.

Para apoio à população portadora de deficiência existem 3 Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão, dois na cidade da Guarda e um em Vale de Estrela, com capacidade para 115 utentes, encontrando-se neste momento inscritos 105 utentes; 3 Lares Residenciais localizados na cidade da Guarda, com capacidade para acolher 66 utentes, encontrando-se ocupados por 63; 2 Residências de Autonomização e Inclusão (RAI), cada uma com capacidade instalada para 5 utentes e 100% ocupadas. Existe também um Serviço de Apoio Domiciliário à Deficiência na cidade da Guarda com capacidade para 15 utentes prestando serviço, atualmente totalmente ocupada.

Alguns dos equipamentos mencionados anteriormente prestam também serviços de apoio à população idosa e a pessoas portadoras de deficiência ou com dependência na cidade da Guarda.

Na Guarda é também disponibilizada ajuda alimentar a carenciados, oferecida por 4 instituições do concelho e que servem uma população total de 1 074 indivíduos.

Designação	Freguesia ou UF	Creche			Atividades de Tempos Livres			Centro de Acolhimento			Intervenção Precoce			ERPI			Centro de Dia			SAD			Centro de Atividades e Capacitação			Lares Residenciais			RAI			Centro de Convívio				
		Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Cap .	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)	Ca p.	Oc up.	Taxa de ocupação (%)					
Creche, Jardim e C.A.T.L do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	Guarda	35	29	82,9	44	27	61,4																													
Obra de Santa Zita - Guarda	Guarda	50	50	100,0	80	66	82,5																													
Equip. Soc. da Fundação João Raimundo	Guarda	73	68	93,2									50	44	88						25	25	100	30	30	100	30	30	100							
Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	Guarda	50	42	84,0																																
Casa de Trabalho Jesus, Maria e José	UF Rochoso e Monte Margarida	25	21	84,0				44	10	22,7			30	30	100	10	10	100																		
Abrigo Infantil da Sagrada Família	Guarda	10	83	82,2	150	144	96																													
Associação Cultural e Social da Freguesia de Panoias	Panoias de Cima	19	12	63,2	15	15	100									20	4	20																		
Lar Jardim de Infância Santa Luzia	Guarda	38	34	89,5	250	62	24,8																													
Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	Guarda	70	70	100,0																																
Equip. Soc. da Associação de Beneficência Cultural e Desporto dos Trinta	UF Corujeira e Trinta	30	5	16,7	30	6	20									25	6	24	20	7	35															
Refúgio Ana Luísa - Equip. Social da Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	Guarda	42	34	81,0				12	10	83,3																										
Creche da Santa Casa da Misericórdia	Guarda	42	40	95,2																																
Creche e Jardim de Infância O Castelo	Guarda	42	42	100,0																																
Valor Criança - Associação de Apoio à Criança	Guarda	40	40	100,0																																
Creche Lugar dos Pequenos	Porto da Carne	27	14	51,9																																
Equip. Soc. da Cercil Guarda	Guarda				25	9	36						75	75	100						60	60	100	24	22	91,7	5	5	100							
Equip. Soc. do Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento	Guarda				145	126	86,9						50	47	94	50	47	94	30	14	46,7															
Casa da Sagrada Família	Guarda				150	74	49,3	40	19	47,5																										
Equip. Soc. da Associação Cultural e Social de Famalicão	Famalicão				30	0	0									16	3	18,8	45	30	66,7															
ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento	Vale de Estrela				35	35	100									12	12	100	20	18	90	30	20	66,7						40	39	97,5				
Núcleo Desportivo e Social	Guarda				49	49	100						20	20	100																					
CATL Santa Casa da Misericórdia	Guarda				56	34	60,7																													
Oficinas de São Miguel	Arrifana							35	28	80																										
Aldeia de Crianças SOS - Guarda	Guarda							30	23	76,7																										
Centro de Acolhimento São João de Deus	Guarda												12	9	84,5																					
Lar da Misericórdia - Vela	Vela												10	0	92	92																				
Associação de Melhoramentos e Apoio Social do Porto da Carne	Porto da Carne												46	46	100	20	7	35																		
Associação de Melhoramentos de Aldeia Viçosa	Aldeia Viçosa												25	25	100				10	10	100															
Comissão de Melhoramentos de Videmonte	Videmonte												37	37	100	15	1	6,7	20	9	45															
Associação de Melhoramentos de Adão	Adão												10	10	100	5	4	80	39	9	23,1															
Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha	Santana da Azinha												35	35	100						20	6	30													
Centro de Dia de Benespera	Benespera												29	29	100	29	29	100	13	13	100															
Lar da Misericórdia	Guarda												67	41	61,2																					
Equip. Soc. da Associação Amigos da Nossa Terra	Fernão Joanes												21	21	100	19	4	21,1	21	11	52,4															
Associação Cultural Desportiva e Social de Pêga	Pêga												12	12	100	15	0	0	15	5	33,3															
Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Conceição	Castanheira												30	30	100	30	2	6,7	24	16	66,7															
Casa de Repouso do Amial	Pêra do Moço												48	48	100																					
Associação de Melhoramentos e Apoio Social de Vila Cortês do Mondego	Vila Cortês do Mondego												27	27	100	8	8	100	32	30	93,8															
Lar do Mondego	Porto da Carne												39	37	94,9																					
Gold Palace - Empreendimentos Imobiliários e Turísticos	Santana da Azinha												55	55	100																					
Residência Sênior Dona Ana	Santana da Azinha												58	58	100																					
Equip. Soc. do Centro Juvenil Social de Vila Fernando	Vila Fernando																				30	7	23,3													
Centro de Dia da Liga dos Amigos de Pousade	UF Pousade e Albarde																				30	15	50													
Centro de Dia de S. José	Guarda																				30	12	40													
Centro de Dia do Centro Social Paroquial de Maçainhas	Maçainhas																				25	4	16	35	16	45,7										
Centro de Dia do Centro Social Paroquial de Gonçalo	Gonçalo																				30	21	70	63	39	61,9										
Equip. Social do Centro Social e Cultural de Aldeia do Bispo	Aldeia do Bispo																				20	18	90	37	11	29,7										
Centro de Dia da Associação de Beneficência e Melhoramentos para a Freguesia de Pêra de Moço	Pêra de Moço																				33	25	75,8	4	4	100										
Comissão de Melhoramentos de Casal de Cinza	Casal de Cinza																				13	10	76,9	29	18	62,1										

10.1.5. Equipamentos de cultura

No concelho da Guarda existem cerca de 90 Associações Culturais, Recreativas e Desportivas, das quais 16 são juvenis, que desenvolvem as mais diversas atividades e eventos relacionados com a animação da vida cultural e à preservação dos valores e identidade egitaniense, como a música, cinema, dança, tertúlias, teatro, exposições, concertos, *workshops*, animação de rua, entre outros.

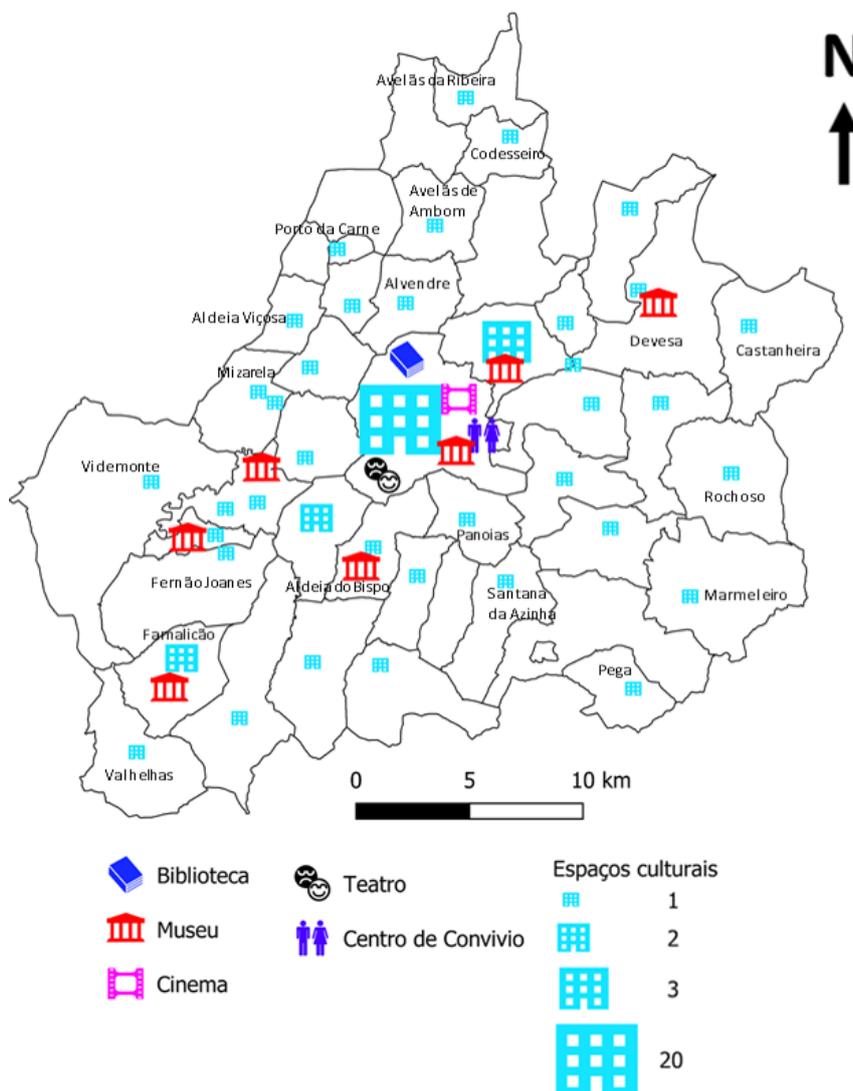
O concelho dispõe de uma ampla oferta de equipamentos culturais e recreativos com várias valências como a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, o Museu Regional, o Teatro Municipal, o Centro de Espetáculos (com cinema, museu, sala de exposições e café-concerto), Salas de Cinema, Salões de Festas, o Centro Cultural, Espaços Culturais e Centros de Convívio.

Nas freguesias do concelho existem 62 Espaços Culturais/Centros Culturais/Salas de Espetáculos/Centros de Convívio, que podem ser utilizados para as mais diversas atividades culturais e recreativas, e 7 Museus, dos quais 6 são temáticos, localizados na Aldeia do Bispo (ligado à castanha), na Arrifana (o Museu Etnográfico e Antropológico José Antunes Pissarra), na Corujeira (o Museu das Corujas), em São Pedro de Jarmelo (o Museu Etnográfico e Antropológico Casa-Museu do Jarmelo), em Famalicão (ligado à Moagem - Lagar de Varas) e em Meios (o Museu da Tecelagem) (Figura 143).

Os museus do concelho da Guarda conheceram, no ano de 2021, 8 159 visitantes, dos quais 750 (9,2%) se encontravam integrados em grupos escolares e 803 (9,8%) são estrangeiros.

A larga maioria das freguesias do concelho da Guarda dispõe de equipamentos culturais, o que é demonstrativo da ampla oferta cultural existente neste território e do empenho na animação da vida cultural e na preservação dos valores e identidade do concelho, destacando-se a freguesia da Guarda (20 espaços culturais, 1 museu, 1 teatro, 1 cinema, 1 biblioteca), Famalicão (2 espaços culturais, 1 museu e 1 centro cultural), Arrifana (3 espaços culturais e 1 museu) e a União de freguesias de Corujeira e Trinta (2 espaços culturais e 1 museu). As freguesias de Adão, João Antão, Pêra do Moço, Fernão Joanes, Vila Cortês do Mondego, Sobral da Serra e Vila Franca do Deão não possuem qualquer equipamento cultural.

O município tem mantido, ao longo dos últimos anos, uma agenda cultural de qualidade tanto no que à diversidade dos eventos ocorridos concerne (música, teatro, animação de rua), quanto à sua frequência diz respeito, socorrendo-se do vasto património cultural existente neste território concelhio, para a dinamizar.



Fonte: CMG

Figura 143 - Equipamentos de cultura no concelho da Guarda

10.1.6. Equipamentos de segurança e proteção civil

No setor da segurança e proteção civil encontram-se no concelho unidades da Polícia de Segurança Pública (PSP), unidades da Guarda Nacional Republicana (GNR), 3 Corpos de Bombeiros, um Heliporto, 2 Postos de Vigia e 13 reservatórios de água para a defesa da floresta contra incêndios.

Os agentes de segurança e proteção civil no município da Guarda são os Corpos de Bombeiros a GNR, a PSP e o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC).

No território concelhio da Guarda existem três Corpos de Bombeiros, localizados na cidade da Guarda (Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Egitanenses) e nos aglomerados de Gonçalo

(Associação Humanitária de Bombeiros de Gonçalo) e Famalicão (Associação Humanitária de Bombeiros de Famalicão da Serra).

A PSP tem a sua morada principal na cidade da Guarda, no Largo Frei Pedro, n.º 17 e uma esquadra na Avenida da Igreja, n.º 18.

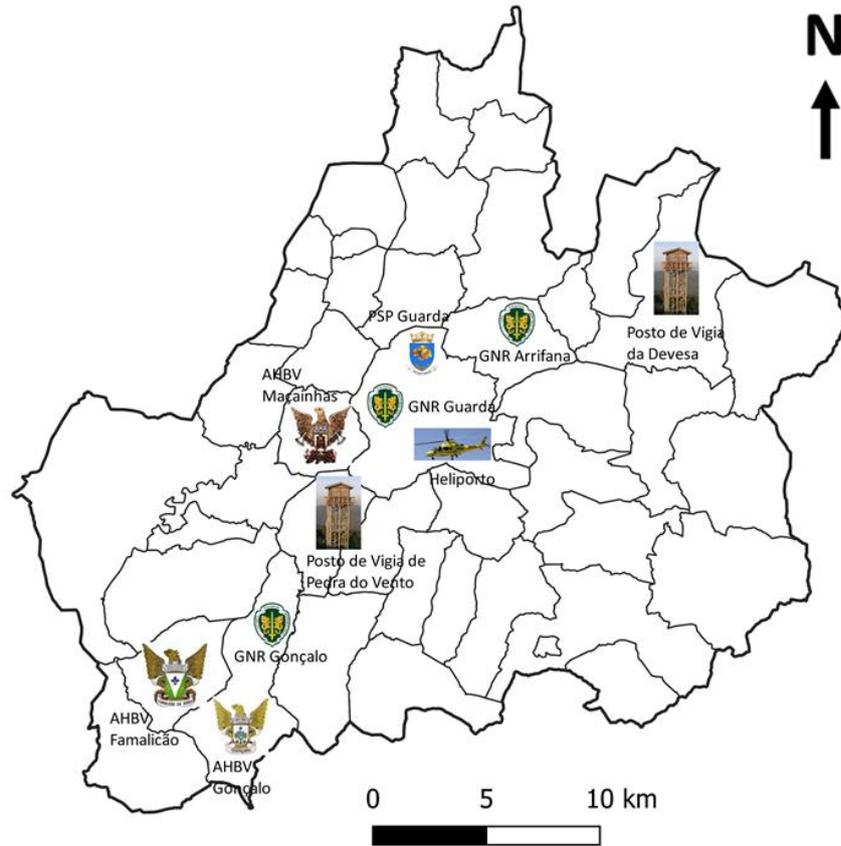
A GNR tem postos na sede de concelho e nos aglomerados de Arrifana e Gonçalo e a PSP na cidade da Guarda. O SMPC localiza-se também na cidade da Guarda, nas instalações da Câmara Municipal.

O heliporto encontra-se localizado no hospital da Guarda, encontrando-se certificado para voos de emergência médica e proteção civil (combate a incêndios rurais), localizando-se aqui o Centro de Meios Aéreos da Guarda.

No concelho existem ainda 2 postos de vigia: no aglomerado de Devesa (freguesia de Jarmelo S. Pedro) e de Pedra do Vento (na freguesia Vale de Estrela) (Figura 144).

Para além destes equipamentos/serviços existem outros que servem de apoio à proteção civil no concelho, nomeadamente o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), a ULS, USF e respetivas extensões e Autoridade de Saúde, e as Equipas de Sapadores Florestais (7 constituídas no ano de 2020, segundo o ICNF).

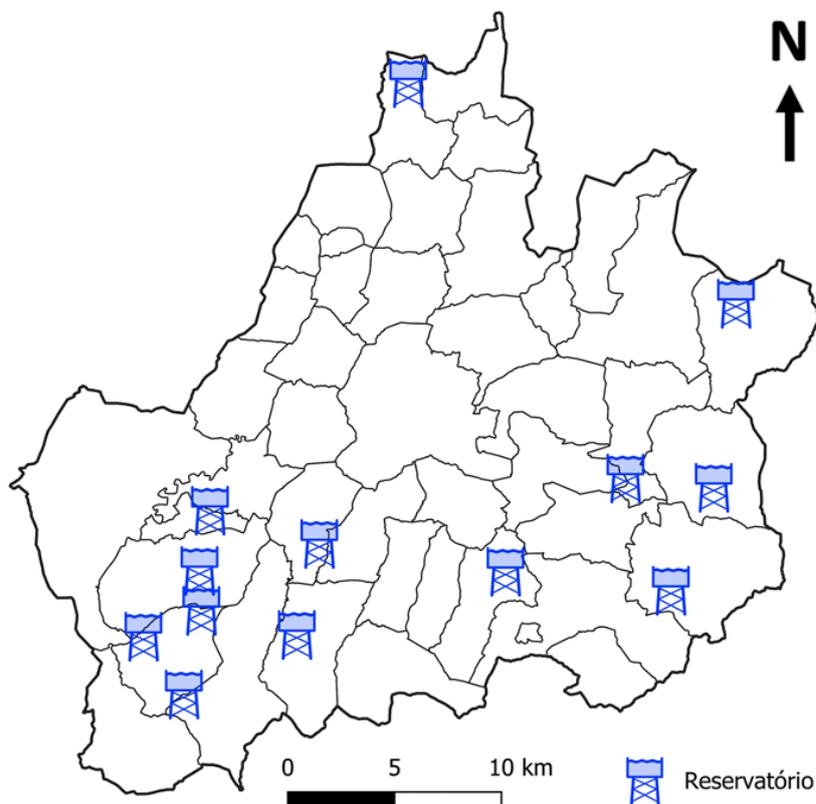
Na cidade da Guarda localiza-se também o Comando Sub-Regional das Beiras e Serra da Estrela, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), no edifício da antiga Escola Comercial e da Associação Comercial da Guarda.



Fonte: CMG

Figura 144 - Equipamentos de segurança e proteção civil no concelho da Guarda

Os 13 reservatórios de água para a defesa da floresta contra incêndios localizam-se predominantemente na zona sul, nas freguesias de Castanheira, Famalicão (3 reservatórios), Fernão Joanes, Marmeleiro, Santana da Azinha, UF de Corujeira e Trinta, UF de Pousade e Albardo, UF de Rochoso e Monte Margarida, Vale de Estrela, Vela e Vila Franca do Deão (Figura 145).



Fonte: CMG

Figura 145 - Reservatórios de água para a defesa da floresta contra incêndios no concelho da Guarda

10.1.7. Equipamentos de justiça

No quadro da organização do sistema judiciário, encontram-se localizados na cidade da Guarda, o Tribunal Judicial da Comarca de segunda instância e o Ministério Público da Comarca da Guarda. Ambos correspondem a unidades centrais.

No tribunal judicial funcionam 4 Juízos. O Juízo Central Cível e Criminal e o Juízo do Trabalho têm como área de influência o distrito da Guarda. O Juízo Local Cível e o Juízo Local Criminal têm como área de influência os municípios da Guarda, Manteigas e Sabugal.

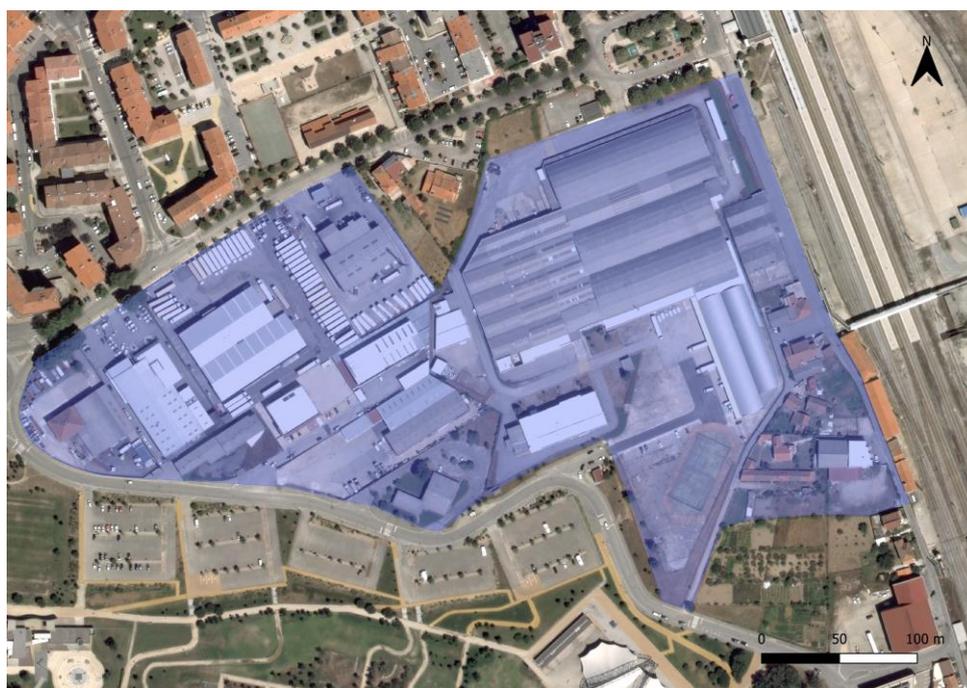
Na cidade existe também o Estabelecimento Prisional da Guarda com uma extensão no Centro Educativo do Mondego, em Cavadoude.

Ainda na cidade da Guarda estão localizados dois serviços do ministério da Justiça, a Conservatória do Registo Civil da Guarda e a Conservatória do Registo Predial, Comercial e Automóveis.

10.1.8. Espaços de Atividades Económicas

No concelho da Guarda existem cinco espaços destinados a atividades económicas para acolhimento de unidades industriais, transportes, logística, comércio e serviços, três localizadas no sistema urbano da Guarda, uma localizada em Vale da Estrela e uma outra em Vila Cortês do Mondego.

A Zona de Atividades Económicas da Estação da Guarda Gare, situada entre o bairro de São Miguel da Guarda e o Parque Urbano do Rio Diz acolhe diversas unidades industriais, beneficiando da proximidade à estação de caminhos de ferro da Guarda. Tem uma área total de 10,19 ha (Figura 146).



Fonte: CMG

Figura 146 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas da Estação da Guarda Gare

A Zona de Atividades Económicas, situada na Quinta dos Coviais de Baixo, perto do aglomerado de Gata, alberga várias unidades industriais, de transporte e logística. Com uma área total de 96,44 ha encontra-se localizada num excelente enquadramento paisagístico e ambiental, e numa área programada pelo Plano de Pormenor do NOVO PÓLO INDUSTRIAL DA GUARDA (Figura 147).

Aqui está situada a Plataforma Logística da Guarda, que integra a rede nacional de plataformas logísticas e é uma estrutura de operação internacional e um interface privilegiado para a atividade empresarial e industrial.

Numa localização geoestratégica de excelência no âmbito ibérico e europeu, esta estrutura visa potenciar a circulação de mercadorias e as transações comerciais intensificando a importação e exportação, facultando também excelentes condições para a atuação nacional e regional. Encontra-se exatamente na confluência das Autoestradas A25 e A23, principais eixos de ligação rodoviária a toda a Europa, a todo o litoral de Portugal e à sua capital, e a apenas 40 minutos da fronteira com Espanha. A Plataforma conta com um Parque TIR para apoio à camionagem, com 110 lugares e estacionamento para viaturas pesadas, 15 deles específicos para transporte de frio, acrescido de 27 lugares para estacionamento de viaturas ligeiras (CMG, 2020).



Fonte: CMG

Figura 147 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas de Quinta dos Coviais de Baixo

Na Zona Industrial da Guarda, com uma área total de 26,89 ha, localizada no perímetro periurbano da cidade da Guarda, estão localizadas várias atividades económicas de cariz industrial e é também sede do NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, que beneficiam da proximidade à Via de Cintura Externa da cidade (Figura 148).



Fonte: CMG

Figura 148 - Delimitação da Zona Industrial da Guarda

A Zona de Atividades Económicas de Vale da Estrela encontra-se localizada na freguesia com o mesmo nome, junto à EN18-1 e alberga diversas indústrias, ligadas principalmente ao setor automóvel, entre elas a Coficab-Companhia de Fios e Cabos Lda., uma grande empregadora do concelho. Tem uma área total de 16,97 ha (Figura 149).



Fonte: CMG

Figura 149 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas de Vale da Estrela

A Zona de Atividades Económicas de Vila Cortês do Mondego situa-se na freguesia que lhe dá nome, junto à Praia Fluvial Vale do Mondego e à EN16, acolhe algumas atividades económicas, entre elas uma das maiores empregadoras do concelho, a DURA Automotive Portuguesa, Lda., que produz componentes para a indústria automóvel. Tem uma área total de 6,46 ha (Figura 150).



Fonte: CMG

Figura 150 – Delimitação da Zona de Atividades Económicas de Vila Cortês do Mondego

10.2. Rede urbana e níveis hierárquicos

Tendo por base a rede de equipamentos inventariada, a rede de transportes públicos em funcionamento e o volume de população residente no ano de 2021, foi estabelecida a seguinte hierarquia funcional dos centros urbanos do concelho (Figura 151).

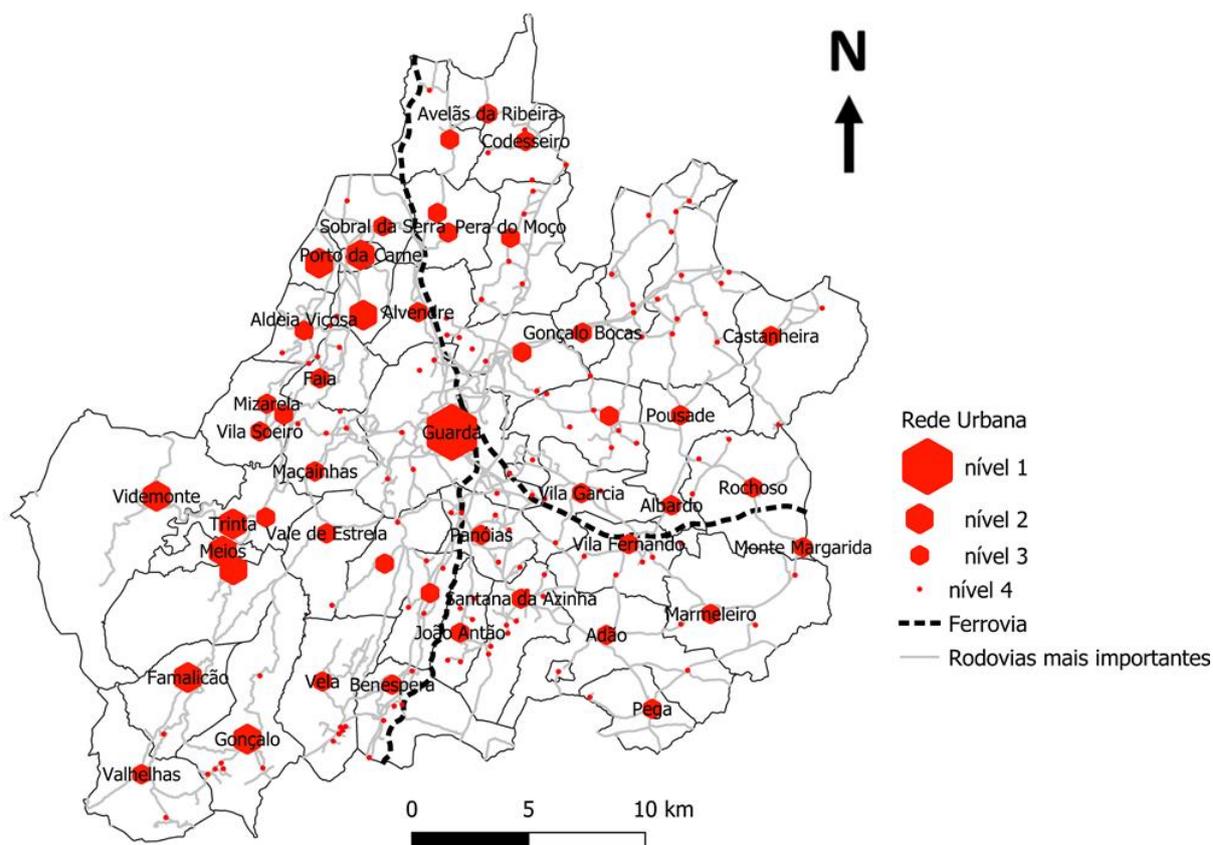


Figura 151 - Hierarquia funcional dos centros urbanos do concelho da Guarda

Do nível hierárquico principal (nível 1) consta a cidade da Guarda, sede de concelho, que pela sua dimensão populacional e de emprego, oferece uma diversidade de comércio, serviços, equipamentos e atividades de nível superior, só presentes neste centro urbano, bem como um número elevado de unidades funcionais e todas as funções presentes nos restantes aglomerados.

No nível 2 foram classificados os aglomerados de Gonçalo, Famalicão e Videmonte, e ainda os conjuntos dos aglomerados de Porto da Carne/Vila Cortês do Mondego/Cavadoude e Trinta/Meios/Fernão Joanes. Considera-se que a contiguidade territorial da ocupação urbana em cada um destes dois conjuntos de centros urbanos aconselha a considerá-los em conjunto em termos de ordenamento uma vez que as interdependências funcionais entre eles são elevadas.

A identificação deste nível hierárquico deve-se sobretudo ao conjunto das funções presentes relacionadas com a educação, jardim de infância ou creche, escola do 1º ciclo, as estruturas de apoio a idosos, ERPI e centros de dia, e algumas unidades produtivas de comércio, indústria e serviços, que os diferenciam dos aglomerados incluídos nos níveis hierárquicos inferiores.

No nível hierárquico seguinte, nível 3, incluem-se todas as restantes sedes de freguesia existentes antes da reforma administrativa de 2013.

No nível 4 encontram-se os restantes aglomerados. Salvo raras exceções, não dispõem de comércio, serviços ou de outras atividades e são dependentes em termos funcionais dos aglomerados inseridos nos níveis anteriores. Por outro lado, a dimensão populacional é diminuta e a função residencial também não apresenta relevância (Quadro 32).

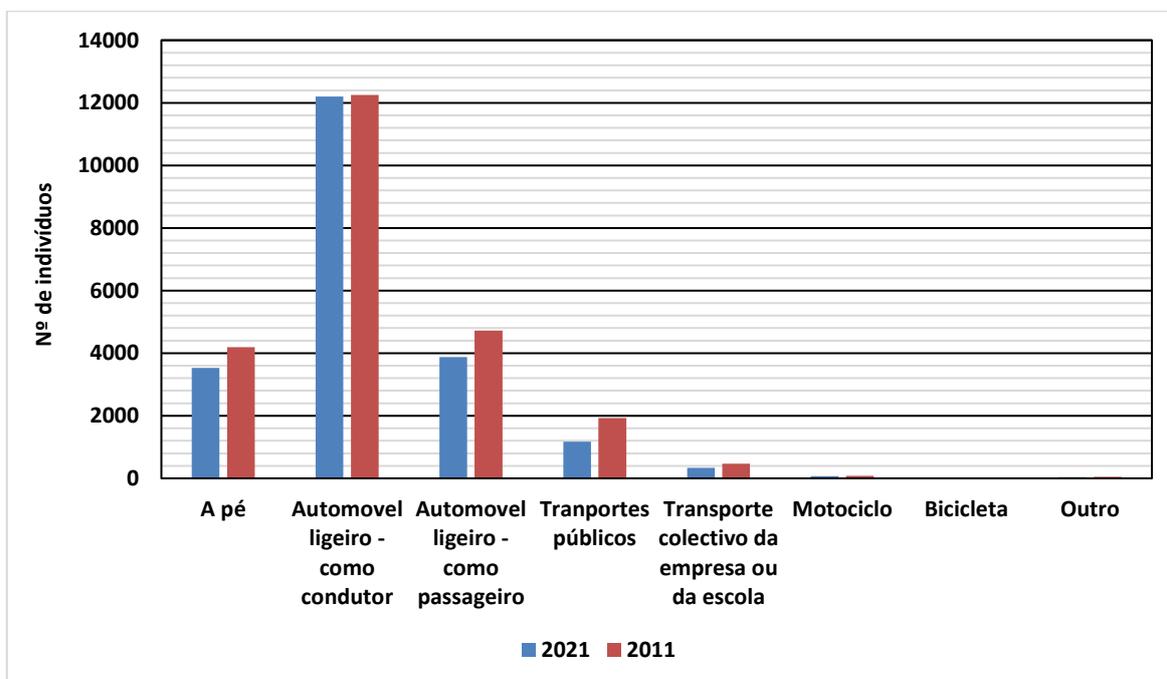
Agglomerados	Saúde					Ensino					Desporto e Lazer					Solidariedade social					Segurança e Proteção Civil			Cultura					Zona de Atividades Económicas															
	Hospital	Unidade de Saúde Familiar (Centro de Saúde)	Extensões da USF	Farmácias	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados	Centro de Diagnóstico Pneumológico	Educação Pré-Escolar	1.ª EB	2.ª EB	3.ª EB	Ensino Secundária	Ensino Superior	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões Desportivos Polivalentes	Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas	Pistas de Atletismo e Espaços Polivalentes	Creche	Atividades de Tempos Livres	Centros de Acolhimento	ER PI	Centro Dia	SAD	Bombas	PS P	GN R		Justiça	Biblioteca	Museu	Cinema/Teatro	Centro de Convívio	Espaços Culturais									
Adão			x									x	x									x	x	x																				
Aldeia do Bispo														x									x	x									x											
Aldeia Viçosa			x											x									x	x											x									
Alvendre																							x	x											x									
Arrifana												x	x		x								x	x				x							x									
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo														x										x												x								
Avelãs da Ribeira												x	x											x												x								
Benespera														x									x	x	x											x								
Casal de Cinza												x			x								x	x	x											x								
Castanheira			x				x	x				x	x										x	x	x											x								
Cavadoude														x																							x							
Codeseiro														x	x																						x							
UF Corujeira e Trinta			x				x	x				x	x							x	x			x	x											x								
Faia																																					x							
Famalicão			x				x	x						x	x						x																x							
Fernão Joanes														x	x									x	x	x											x							
Gonçalo							x	x						x	x									x	x	x											x							
Gonçalo Bocas														x																								x						
Guarda	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
João Antão																																												
Maçainhas								x																															x					
Marmeleiro														x																									x					
Meios														x																									x					
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro																																							x					
Panoias de Cima								x													x	x																	x					
Pêga																																								x				
Pêra do Moço								x						x	x																									x				
Porto da Carne				x			x	x													x																			x				
UF Pousade e Albarido																																								x				
Ramela																																									x			
UF Rochoso e Monte Margarida				x										x	x																									x				
Santana da Azinha																																									x			
São Miguel do Jarmelo																																									x			
São Pedro do Jarmelo																																										x		
Sobral da Serra																																										x		
Vale de Estrela																																										x	x	
Valhelhas			x											x	x																										x			
Vela			x																																							x		
Videmonte			x					x																																		x		
Vila Cortês do Mondego																																										x		
Vila Fernando			x																																							x		
Vila Franca do Deão																																											x	
Vila Garcia																																											x	

Quadro 32 – Equipamentos de saúde, ensino, desporto e lazer, solidariedade social, segurança e proteção civil, cultura e zonas de atividades económicas no concelho da Guarda

11. MOBILIDADE, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

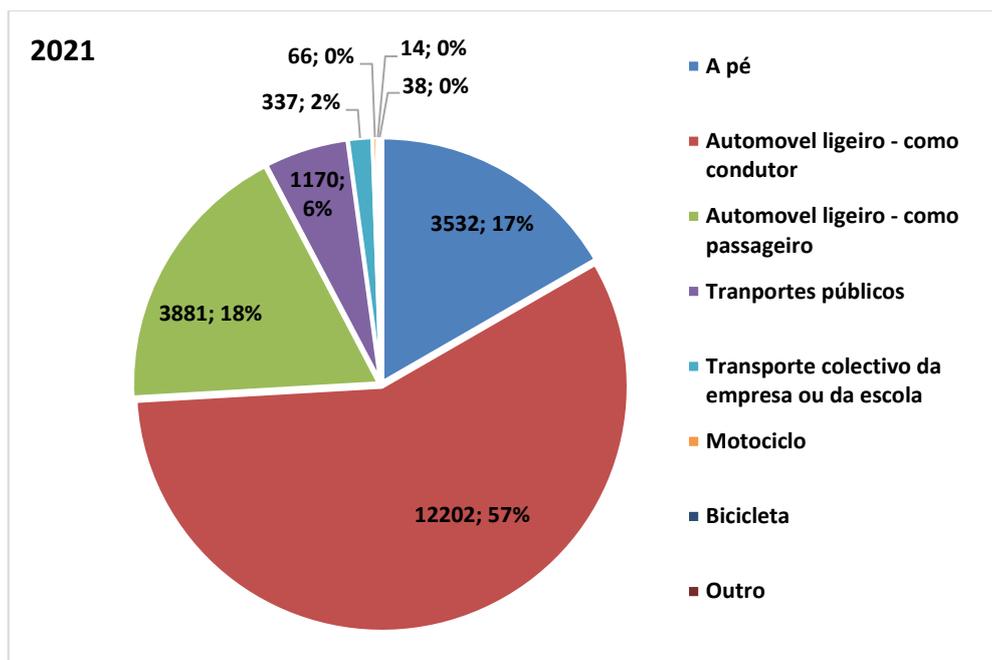
Neste capítulo é efetuada a caracterização do sistema de transporte existentes no concelho nas componentes de infraestruturas, operadores de transporte público e serviços prestados, bem como as redes de telecomunicações fixas e móveis, a rede de ATM (multibanco) e a distribuição postal.

As deslocações para o trabalho e para a escola dos indivíduos residentes no concelho da Guarda são realizadas essencialmente em viatura particular, automóvel ligeiro, quer na condição de condutor quer na condição de passageiro. Segundo os Censos de 2011 e 2021 este padrão de mobilidade não sofreu alterações significativas nesta última década. De registar que tanto as deslocações a pé como as realizadas em transportes coletivos nas deslocações para o trabalho e para a escola registaram um decréscimo significativo neste período. Em 2021, apenas 17% dos indivíduos se deslocavam a pé, 74% em viatura particular e 6% em transporte coletivo (Figuras 152 e 153).



Fonte: INE

Figura 152 - Principal meio de deslocação utilizado pelos residentes no concelho da Guarda nas deslocações para o trabalho e para a escola, em 2011 e 2021



Fonte: INE

Figura 153 - Estrutura dos principais modos de deslocação utilizados pelos residentes no concelho da Guarda nas deslocações para o trabalho e para a escola, em 2021

11.1. Estudos e planos existentes e projetos previstos

O município da Guarda dispõe de um Plano Rodoviário Municipal 20-40 que incide sobre a área do município da Guarda, realizado em 2018 (CMG, 2018a), sequenciado e articulado por um Estudo de Acessibilidades também realizado nesse ano 2018 (CMG, 2018b) e um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável realizado em 2021 (CMG, 2021), que incidem sobre a área urbana da cidade da Guarda, para a qual apresentam um conjunto de propostas de intervenção que a revisão do PDMG deverá ter em consideração.

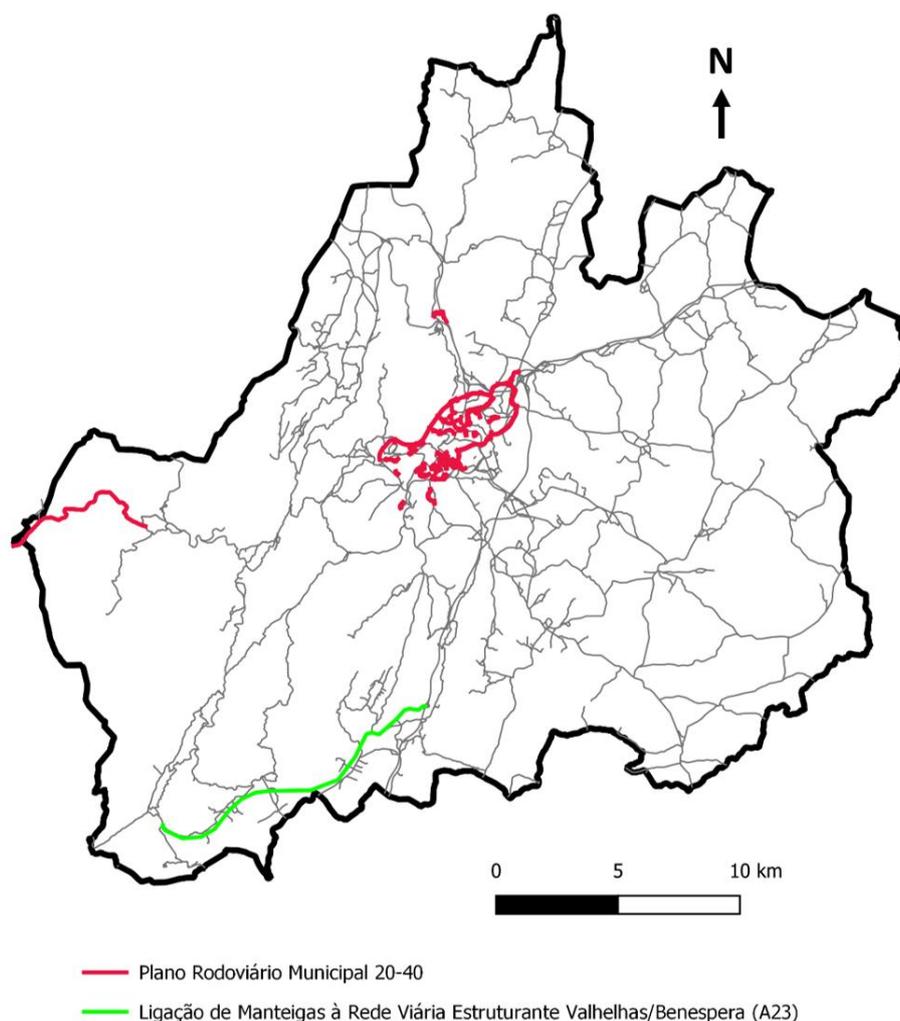
11.1.1. Plano Rodoviário Municipal 20-40

No Plano Rodoviário Municipal 20-40 estão previstos 20 projetos de estradas no concelho da Guarda (Figura 154).

- | | | |
|-----------------------|----------------------------|---------------------------------|
| 1 - Projeto "Alameda" | 2 - Projeto "Alvendre" | 3 - Projeto "Bairro da Luz" |
| 4 - Projeto "Bonfim" | 5 - Projeto "Escola da Sé" | 6 - Projeto "Escola São Miguel" |

- 7 - Projeto “Estação” (Guarda-Gare) 8 - Projeto “Lameirinhas” 9 - Projeto “Torrão”
 10 - Projeto “Pinheiro” 11 - Projeto “Povia do Mileu” 12 - Projeto “Rasa-Camalhão”
 13 - Projeto “Rio Diz” 14 - Projeto “GNR” 15 - Projeto “Variante Sequeira - Fase 1”
 16 - Projeto “Nossa Senhora dos Remédios” 17 - Projeto “Estrada Verde”
 18 - Projeto “Sequeira” 19 - Projeto “Variante Sequeira - Fase 2” 20 - Projeto “VICEG”

A maioria dos projetos pretende melhorar a conectividade da rede e a acessibilidade na e à cidade da Guarda. O projeto “Estrada Verde” pretende melhorar a acessibilidade à Serra da Estrela a partir de Videmonte.



Fonte: CMG

Figura 154 - Projetos de infraestruturas rodoviárias previstas no concelho da Guarda

11.2. Estudo “Ligação de Manteigas à Rede Viária Estruturante Valhelhas/Benespera (A23)”

O estudo do projeto “Ligação de Manteigas à Rede Viária Estruturante Valhelhas/Benespera (A23)” elaborado pela Estradas de Portugal (atualmente Infraestruturas de Portugal) pretende melhorar o acesso da zona sul do concelho da Guarda (Valhelhas e Gonçalo) à A23 (Figura 155).



Fonte: CMG

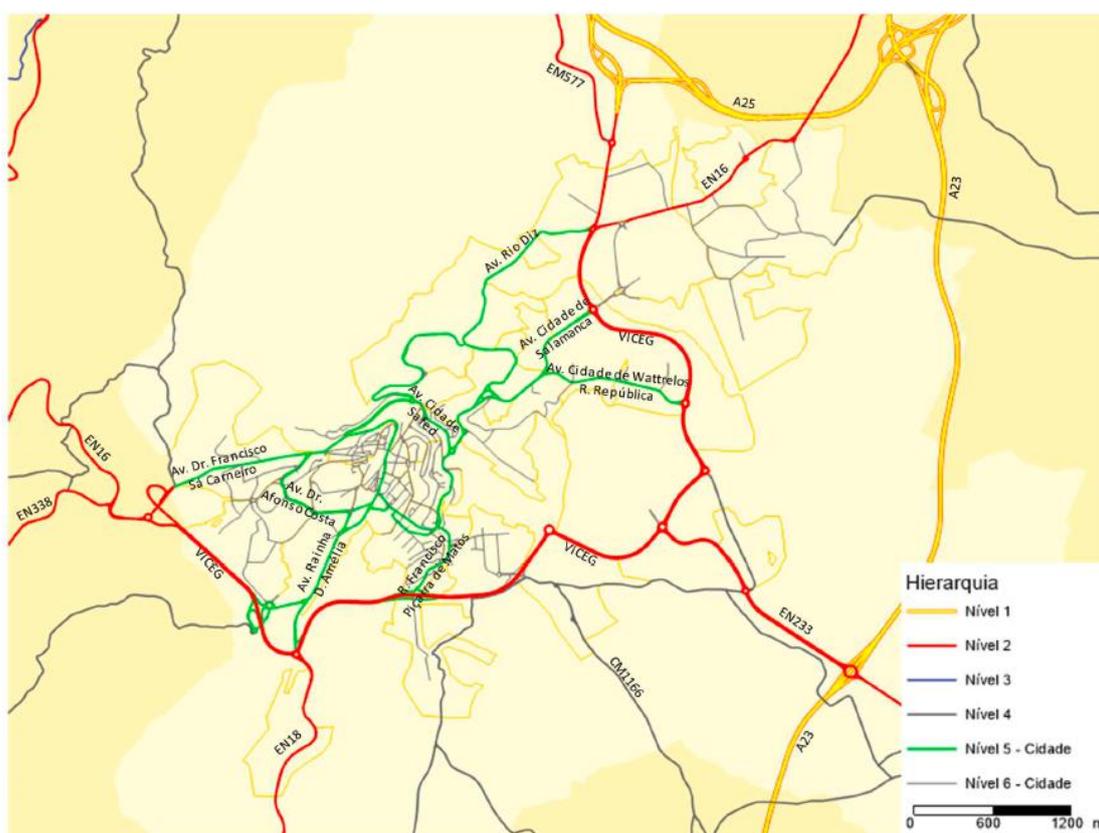
Figura 155 - Projeto “Ligação de Manteigas à Rede Viária Estruturante Valhelhas/Benespera (A23)”

11.3. Estudo de acessibilidades

O Estudo de Acessibilidades apresenta uma proposta de hierarquia viária para o concelho e para a área urbana da cidade, constantes das Figuras 156 e 157, e intervenções ao nível das vias rodoviárias existentes no que se refere à circulação rodoviária, ao estacionamento e aos espaços pedonais, numa abordagem segmentada especialmente em “Alta da cidade da Guarda” e “Bairros Periféricos da Guarda” (Lameirinhas, Nossa Senhora dos Remédios, Bairro da Luz/Póvoa do Mileu, Bairro do Pinheiro, Bairro da Sequeira). Por outro lado, recupera a carteira de projetos apresentados no Plano Rodoviário Municipal 20-40 e estabelece uma hierarquia de prioridades de execução.

Tendo em conta a importância das vias rodoviárias nas deslocações, as suas características geométricas e funcionais (perfil transversal, ocupação marginal, etc.) adequadas ao seu papel na rede, o estudo propõe uma hierarquia viária constituída por três níveis hierárquicos:

1. **Nível 1 – Variantes:** integra as vias que asseguram o tráfego de atravessamento da cidade (de âmbito municipal ou supramunicipal) e a distribuição principal do tráfego interno à cidade que se processa entre zonas distintas;
2. **Nível 2 – Distribuidoras Principais:** integra um conjunto de vias que asseguram a distribuição do tráfego dentro da cidade e acessibilidade aos seus principais polos de geração e atração de viagens. Estas vias promovem a ligação ao sistema de variantes, devendo-se procurar encaminhar para estas últimas os fluxos de ligação entre os distintos setores da cidade;
3. **Nível 3 – Distribuidoras Locais:** integra as restantes vias, as quais asseguram a distribuição local dentro dos setores e bairros distintos da cidade.



Fonte: CMG (2018a)

Figura 156 - Classificação da rede rodoviária por nível hierárquico – Cidade da Guarda

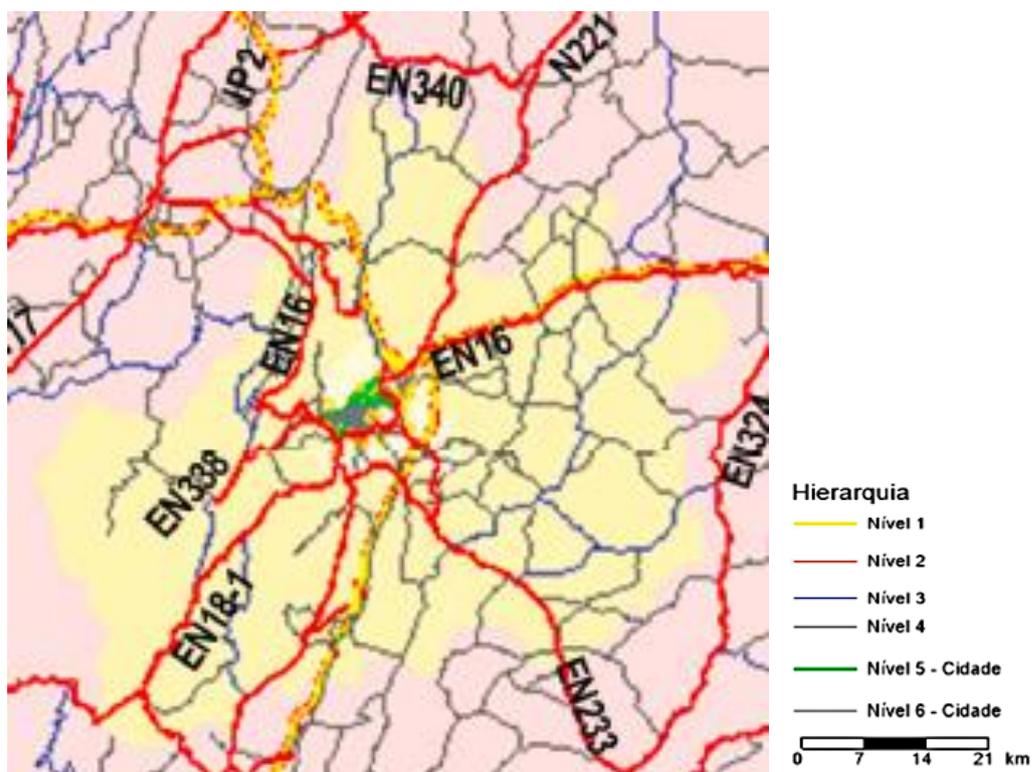
Para estas vias e considerando as funções e características físicas e operacionais desejáveis, propõe um conjunto de princípios de gestão a implementar/respeitar os quais deverão ser tidos em consideração, nomeadamente em novas vias ou obras a realizar em vias já existentes (Figura 157).

Nível	Função dominante	Perfil genérico	Regras de intersecção	Acessos marginais	Paragens TC	Estacionamento Marginal
1 Variantes	Acessibilidade municipal Atravessamento e distribuição principal	2x2, admitindo-se, numa fase inicial, 1x1 (alargamento à medida da evolução da procura). Existência de berma ou passeio.	Perdas de prioridade das vias inferiores.	Acesso minimizados. Localização de atividades condicionada.	Fora da via a existirem	Proibido junto à faixa. Possibilidade de Bolsas com acesso a vias convergentes em nós
2 Distribuidoras Principais	Acessibilidade aglomerado	1x1 Existência de passeio.	Livre	Livre	Preferencialmente fora da via	Permitido e formalizado
3 Vias Locais	Acessibilidade local	1x1 Existência de passeio.	Livre	Livre	Livre	Permitido e formalizado

Fonte: CMG (2018a)

Figura 157 - Princípios de gestão propostos para a rede viária da cidade

Com base em critérios semelhantes aos usados para a rede viária urbana e parâmetros específicos, é proposta uma hierarquia viária para as vias existentes no município com os seguintes níveis hierárquicos (Figura 158):



Fonte: CMG (2018a)

Figura 158 - Classificação da rede rodoviária por nível hierárquico – Nível Macro

- 1. Nível I – Rede Supra Concelhia** – Assegura os principais acessos à região (ligações nacionais e supra regionais) e aos concelhos que a constituem, garantindo as ligações entre esses concelhos (ligações inter-regionais);
- 2. Nível II – Rede Estruturante e de Distribuição Principal** – Assegura a distribuição dos maiores fluxos de tráfego da região, bem como os percursos longos e médios inter e intra concelhos, bem como o acesso à rede de nível I;
- 3. Nível III – Rede de Distribuição Secundária** – Composta por vias internas aos concelhos ou vias de ligação entre concelhos, pode assegurar a distribuição próxima, bem como o encaminhamento dos fluxos de tráfego para as vias de nível superior;
- 4. Nível IV – Rede de Distribuição Local (rede de proximidade)** – Composta por vias estruturantes ao nível dos concelhos, com alguma capacidade de escoamento, onde o peão é já um “ator” importante (no caso das zonas urbanas);
- 5. Nível V – Rede Urbana** – Vias urbanas que garantem a circulação dentro dos aglomerados, bem como o acesso rodoviário ao edificado. Incluem-se neste nível as Variantes, Vias Principais e Vias Locais.

As funções, os objetivos e as características físicas e operacionais dos vários níveis hierárquicos são definidas na figura seguinte (Quadro 33).

Nível		Nível I	Nível II	Nível III e IV	Nível V		
Designação da Rede Viária		Rede Supra Concelhia	Rede Estruturante	Rede de Distribuição Principal e Secundária	Rede Urbana		
					Circulares	Vias Principais	Vias Locais
Objetivos:		Principais acessos à região e suporte aos percursos de longa distância interconcelhios	Distribuição dos principais fluxos de tráfego dos concelhos, suporte aos percursos médios inter e intraconcelhios e acesso à rede de nível I	Distribuição de proximidade e encaminhamento dos fluxos de tráfego para as vias de nível superior	Atravessamento e Distribuição no Aglomerado	Distribuição no aglomerado	Acessos ao edificado ou lugares
Funções:	Rede Nacional Fundamental e Complementar	Sim	-	-	-	-	-
	Ligações à Rede Nacional, interconcelhios e de atravessamento dos concelhos	Sim	Sim	-	-	-	-
	Ligações à rede estruturante dos concelhos	Sim	Sim	Sim	-	-	-
	Coleta e distribuição do tráfego dos sectores urbanos	-	Sim	Sim	-	-	-
	Coleta e distribuição do tráfego dos aglomerados	-	-	-	Sim	-	-
	Acesso Local	-	-	-	-	Sim	Sim
Exigências Particulares		Separação completa da envolvente	Proteção da envolvente	-	-	Introdução de medidas de acalmia de tráfego	Introdução de medidas de acalmia de tráfego
Características Físicas							
Número Mínimo Desejável de Vias [n]		2 + 2	1 + 1	1 + 1	1 + 1	1 + 1	1 + 1
Separação física dos sentidos de circulação		Obrigatória	Desejável	Facultativa	Facultativa	A evitar	A evitar
Largura das vias (1 sentido/2 sentidos) [m] *		Não se aplica / 3,25 (mínimo)	Não se aplica / 3,25 (mínimo)	3,50 / 3,25	3,50 / 3,25	3,50 / 3,25	3,50 / 3,25
Largura de referência dos passeios [m] **		Não se aplica	2,5	2,5	2,25	2,25	2,25
Número de Sentidos		2	2	1 ou 2	1 ou 2	1 ou 2	1 ou 2
Acessos	Intersecções desniveladas permitindo ligações a vias do mesmo nível ou adjacente	Sim	Sim	-	-	-	-
	Intersecções de nível com regulação semafórica ou ordenada	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
	Livre	-	-	-	Sim	Sim	Sim

* em vias a implementar de raiz

** dependente da hierarquia da rede pedonal e a aplicar em novos empreendimentos

Fonte: CMG (2018a)

Quadro 33 - Características físicas e funcionais da hierarquia rodoviária

11.4. Plano de Mobilidade Urbana Sustentável para Cidade da Guarda

O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) para Cidade da Guarda elaborado em 2021 tem como visão a concretização de UMA CIDADE TENDENCIALMENTE “CARBONO ZERO”, cuja missão se prende com a MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS CIDADÃOS, privilegiar os modos pedonal, ciclável e o transporte público, promover a redução das necessidade de uso do automóvel individual e racionalizar o seu uso, a integração entre os vários modos de transporte, a qualificação do ambiente urbano, a integração entre mobilidade e usos do solo e a sensibilização da população (Guarda, 2021).

O plano recupera algumas das propostas apresentadas no Plano Rodoviário Municipal 20-40 e no Estudo de Acessibilidades, define linhas e objetivos estratégicos e propostas de ação, constantes das Figuras 159 a 161, e propõe também uma hierarquia viária para cidade da Guarda (Figura 162).

Em relação aos processos de ocupação, uso e transformação do solo, o PMUS da Guarda refere a “necessidade de implementar medidas indutoras de regeneração urbana, promovendo um urbanismo de proximidade que potencie a humanização dos espaços e o incremento das condições para caminhar em meio urbano”, fomentando a proliferação de comércio e serviços de proximidade e minimizar a necessidade de utilização do transporte individual motorizado, através de um conjunto articulado de ações globais, das quais se destacam:

- i) Restringir a expansão urbana e promover o aumento das densidades, através da proteção do solo urbanizável e do solo rústico, particularmente nos casos onde o aumento populacional não justifique a expansão da mancha urbana;
- ii) Promover o design urbano, a densidade e a diversidade de usos do solo, aliando à função residencial, equipamentos e serviços alicerçados numa rede pedonal coerente e conectada com as redes de transporte público;
- iii) Impedir os processos de gentrificação dos centros urbanos, fomentando planos de reabilitação urbana que protejam o modelo do bairro e da rua, incluindo programas estratégicos de promoção e fomento do pequeno comércio de proximidade;
- iv) Promover a miscigenação funcional de modo que os quarteirões possam, sempre que possível satisfazer as necessidades dos residentes sem que estes tenham necessariamente de se deslocar para o seu exterior;
- v) Implementar medidas que favoreçam a redução do número de viagens, nomeadamente as deslocações casa-trabalho, através de medidas que ajudem na conciliação da vida familiar.

GUARDA

+ mobilidade

LINHAS ESTRATÉGICAS

Coesão Social e Territorial

Qualidade do Ambiente Urbano

Promover a Cidade Sustentável

OE. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE 1

A cidade caminhável

- ▶ OE 1.1. Aumentar a qualidade da circulação pedonal através da requalificação/adaptação do espaço público
- ▶ OE 1.2. Disponibilizar uma infraestrutura pedonal universal, contínua e articulada com os restantes modos de transporte
- ▶ OE 1.3. Criar diferentes dinâmicas nas deslocações pedonais
- ▶ OE 1.4. Humanizar o espaço público
- ▶ OE 1.5. Potenciar as deslocações em modo pedonal entre os principais polos geradores/atratores

OE 2

A cidade ciclável

- ▶ OE 2.1. Potenciar as deslocações em modo ciclável
- ▶ OE 2.2. Implementar infraestruturas de apoio à circulação em bicicleta
- ▶ OE 2.3. Disponibilizar infraestruturas de apoio ao uso da bicicleta
- ▶ OE 2.4. Prever espaços de circulação para a bicicleta
- ▶ OE 2.5. Potenciar as deslocações em modo ciclável entre os principais polos geradores/atratores

OE 3

A promoção dos transportes públicos

- ▶ OE 3.1. Assegurar a interligação de todos os modos de transporte
- ▶ OE 3.2. Assegurar a cobertura territorial dos serviços TCR compatibilizando-os com os níveis de procura
- ▶ OE 3.3. Melhorar o sistema de informação ao público
- ▶ OE 3.4. Melhorar as condições de acesso às infraestruturas e nas interfaces
- ▶ OE 3.5. Substituir gradualmente o material circulante por veículos mais sustentáveis

OE 4

A otimização do sistema viário

- ▶ OE 4.1. Hierarquizar a rede viária e racionalizar a utilização do transporte individual motorizado
- ▶ OE 4.2. Redefinir os principais acessos à cidade, por forma a evitar o tráfego de atravessamento
- ▶ OE 4.3. Promover a partilha do espaço viário promovendo a segurança rodoviária
- ▶ OE 4.4. Implementar medidas de acalmia de tráfego que promovam a partilha do espaço público
- ▶ OE 4.5. Reestruturar a rede viária integrando o atual sistema semaforico

OE 5

A racionalização do estacionamento

- ▶ OE 5.1. Racionalizar a oferta do estacionamento na cidade
- ▶ OE 5.2. Implementar parques de estacionamento dissuocoros
- ▶ OE 5.3. Implementar um sistema tarifário de acordo com os zonamentos de estacionamento
- ▶ OE 5.4. Desenvolver políticas distintas face às necessidades dos utilizadores
- ▶ OE 5.5. Implementar medidas mitigadoras ao estacionamento ilegal

OE 6

O equilíbrio das ações de logística urbana

- ▶ OE 6.1. Regulamentar as operações de cargas e descargas
- ▶ OE 6.2. Reduzir o impacto da circulação de veículos pesados de mercadorias
- ▶ OE 6.3. Racionalizar a oferta de estacionamento afeto às cargas e descargas
- ▶ OE 6.4. Promover a distribuição de mercadorias com recurso a veículos mais sustentáveis
- ▶ OE 6.5. Planificar as necessidades de logística e micrologística



Fonte: CMG (2021)

Figura 159 - Linhas estratégicas e objetivos estratégicos do PMUS para cidade da Guarda

PROPOSTAS

ESTRATÉGIA	ENQUADRAMENTO TEMÁTICO	LINHAS ESTRUTURANTES	PROPOSTAS DE AÇÃO	
A CIDADE CAMINHÁVEL	Pedonalização e humanização do espaço público	Áreas predominantemente pedonais	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar e qualificar a pedonalização da área envolvente ao Castelo e Centro Histórico da cidade da Guarda Promover a evolução das praças para zonas exclusiva ou predominantemente pedonais 	
		Zonas de coexistência e zonas 30	<ul style="list-style-type: none"> Implementar zonas de coexistência na Guarda Implementar zonas 30 no tecido urbano da Guarda 	
A CIDADE CAMINHÁVEL	Qualidade da circulação pedonal	Espaços humanizados e de elevada acessibilidade pedonal	<ul style="list-style-type: none"> Rever o desenho nas envolventes dos estabelecimentos de educação e ensino, equipamentos desportivos e de saúde Implementar a rede de caminhos escolares 	
		Medidas de atração para o andar a pé	<ul style="list-style-type: none"> Implementar medidas de mobilidade e urbanismo táctico Introduzir sinalética direcional e de informação vocacionada para o peão Promover a acessibilidade e mobilidade para Todos em toda a circunstância urbana Criar e difundir o mapa metro-minuto pedonal em diversos suportes Aumentar a visibilidade dos percursos pedonais temáticos de índole urbana 	
A CIDADE CAMINHÁVEL	Qualidade da circulação pedonal	Circulação pedonal amigável	<ul style="list-style-type: none"> Promover a acessibilidade e mobilidade para Todos em toda a circunstância urbana Desenvolver corredores ecológicos urbanos de apoio à circulação pedonal Disponibilizar mobiliário urbano de estadia e descanso para peões Desenvolver meios de apoio à mobilidade pedonal Reabilitar passeios para a melhoria da circulação pedonal Promover a manutenção da qualidade dos passeios Introduzir medidas gerais de segurança pedonal Beneficiar os percursos pedonais de desejo 	
A CIDADE CICLÁVEL	Rede ciclável	Exos cicláveis urbanos e interurbanos	<ul style="list-style-type: none"> Implementar gradualmente a rede ciclável da cidade Complementar a rede ciclável da cidade na sua ligação aos bairros periféricos Implementar eixos cicláveis de ligação entre a cidade e os aglomerados urbanos de maior expressão 	
		Sistema de bicicletas públicas partilhadas	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar, dimensionar e implementar de forma gradual pontos de disponibilização de bicicletas públicas Selecionar a tipologia de bicicleta pública adequada Definir os sistemas tecnológicos para gestão, informação, pagamento e operação da bicicleta pública Implementar um centro de controlo e atendimento ao utilizador Implementar um centro de manutenção e redistribuição 	
	Sistemas cicláveis e incentivo às viagens quotidianas de bicicleta	Infraestrutura de apoio à utilização da bicicleta	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar mobiliário urbano de apoio ao modo ciclável Introduzir sinalética direcional e de informação vocacionada para o utilizador da bicicleta Aplicar calhas metálicas nas escadarias da cidade Criar e difundir o mapa da rede ciclável em diversos suportes 	
		Áreas urbanas amigáveis da mobilidade ciclável	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o corredor ecológico urbano de apoio à circulação ciclável Concretizar medidas promotoras das áreas amigáveis da cidade ciclável 	
A CIDADE CICLÁVEL	Sistemas cicláveis e incentivo às viagens quotidianas de bicicleta	Apoios e incentivos à utilização da bicicleta como modo de transporte	<ul style="list-style-type: none"> Constituir um fundo municipal para a comparticipação de bicicletas Implementar uma aplicação móvel para fomentar a utilização quotidiana da bicicleta 	
A PROMOÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS	Infraestrutura e material circulante	Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> Definir soluções para um sistema de transporte em canal próprio na cidade da Guarda Substituir progressivamente a frota dos transportes coletivos rodoviários por veículos mais sustentáveis Ampliar o contingente de táxis e promover a introdução de veículos mais sustentáveis 	
		Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições de conforto, acessibilidade e informação das paragens considerando a acessibilidade universal Implementar sistemas de informação em tempo real em todas as paragens de transporte coletivo rodoviário 	
	Serviço	Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> Promover a operacionalidade do serviço urbano de transporte coletivo rodoviário Implementar um sistema de transporte a pedido Implementar um sistema de transporte escolar para last-mile 	
		Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Criar o cartão da cidade, ampliando as vantagens e benefícios atribuídos aos utilizadores de transporte público Revisitar a política tarifária dos transportes públicos 	
A PROMOÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS	Serviço			
A OTIMIZAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO	Rede viária	Estrutura viária	<ul style="list-style-type: none"> Implementar uma nova hierarquia viária Construir variantes e novos acessos estruturantes para a qualificação dos centros urbanos Concretizar a rede viária estruturante urbana da cidade da Guarda 	
		Qualificação e segurança	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar medidas de acalmia de tráfego Aplicar medidas de segurança no entorno dos estabelecimentos de educação e ensino 	
		Utilização racional do automóvel	<ul style="list-style-type: none"> Revisitar o esquema de circulação rodoviária Implementar sistemas de informação de tráfego em tempo real Avaliar a possibilidade de criação de um sistema de partilha de viagens Substituir progressivamente a frota automóvel da Câmara Municipal da Guarda por veículos mais sustentáveis 	
	Estacionamento	Política tarifária e fiscalização	<ul style="list-style-type: none"> Introduzir uma política tarifária coerente de estacionamento Introduzir um sistema de smart parking Reforçar as medidas de combate ao estacionamento ilegal 	
		Estacionamento dissuasor	<ul style="list-style-type: none"> Implementar estacionamento dissuasor 	
		Infraestruturas de apoio à mobilidade elétrica	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar o número de postos de carregamento elétrico 	
	Logística	Regulamentação	Regulamentação	<ul style="list-style-type: none"> Regulamentar as operações de cargas e descargas e de circulação de veículos pesados Revisitar a distribuição dos lugares de cargas e descargas
			Operações logísticas	<ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização de veículos menos poluentes para a distribuição de mercadorias Criar plataforma e sistema de micrologística para a Cidade da Guarda Articular a Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial com a rede ferroviária Relocalização do Terminal Ferroviário de Mercadorias da Guarda



Fonte: CMG (2021)

Figura 160 - Propostas de ação do PMUS para cidade da Guarda

Tipologia das vias	Extensão (km)	%
Autoestradas	55,2	7,0
Estradas Nacionais	77,8	9,9
Estradas Regionais	19,6	2,5
Estradas Nacionais Municipalizadas	33,5	4,2
Estradas Municipais	222,4	28,2
Caminhos Municipais	381,4	48,3
TOTAL	789,9	100

Quadro 34 - Extensão das vias rodoviárias, no concelho da Guarda

A rede rodoviária no município da Guarda é constituída por vias nacionais, integradas na rede nacional fundamental e na rede nacional complementar, classificada no quadro do Plano Rodoviário Nacional, aprovado pelo DL n.º 98/99 e alterado pelos DL n.º 222/98 e DL n.º 182/2003 de 16 de agosto, e por vias municipais. A rede viária apresenta uma estrutura radial que converge no principal polo atrator do concelho ou na sua proximidade, a cidade da Guarda.

11.1.1. Rede Viária Nacional

A rede nacional rodoviária fundamental existente no concelho da Guarda é constituída por dois troços de autoestrada (A23/IP2 e A25/IP5), e a rede complementar é constituída por 3 troços de estradas nacionais (EN 221, EN 232 e EN 233), por 1 troço de estrada regional (ER 18-1) (Figura 163 e 164).

A rede nacional tem uma extensão aproximada de 152,5 km, dos quais 55,2 km em autoestrada e itinerário Principal (IP) da rede fundamental, 77,8 km em estrada nacional, da rede complementar, e 19,6 km em estrada regional.

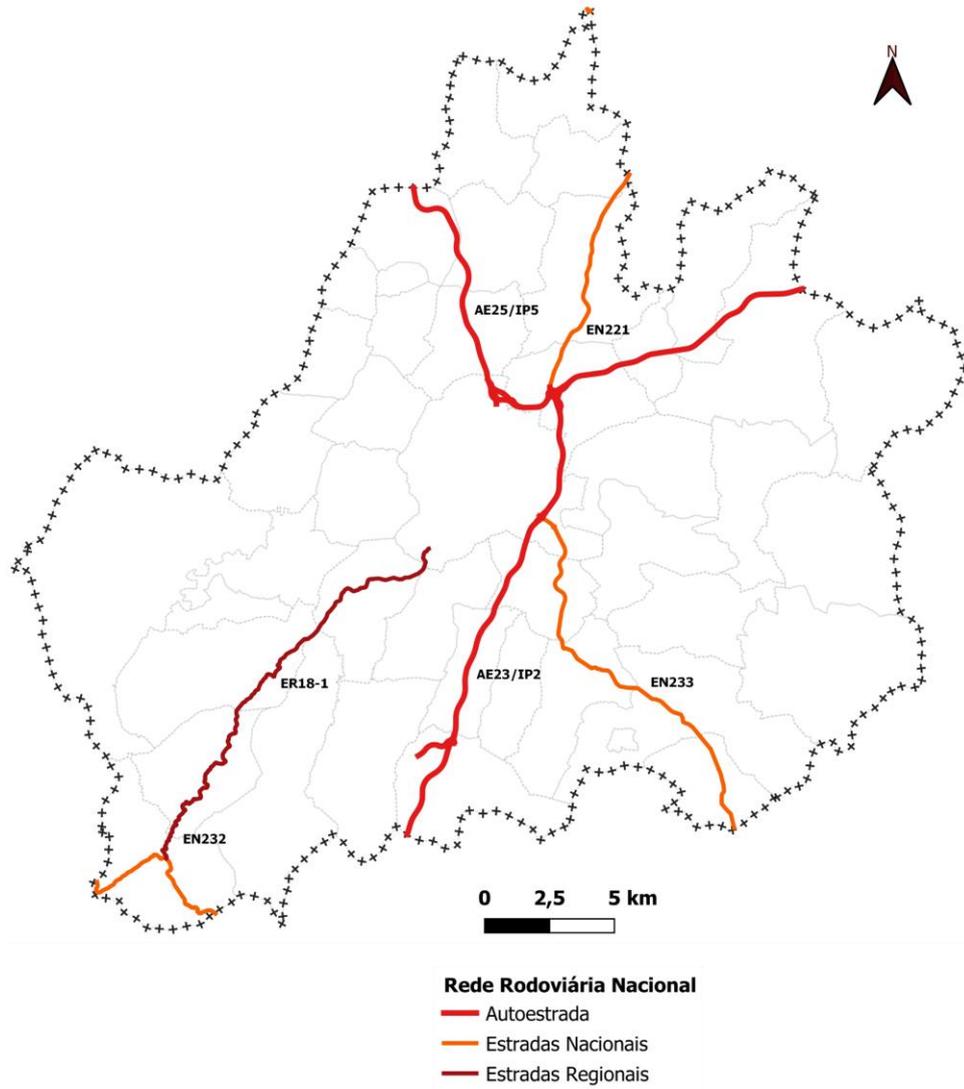
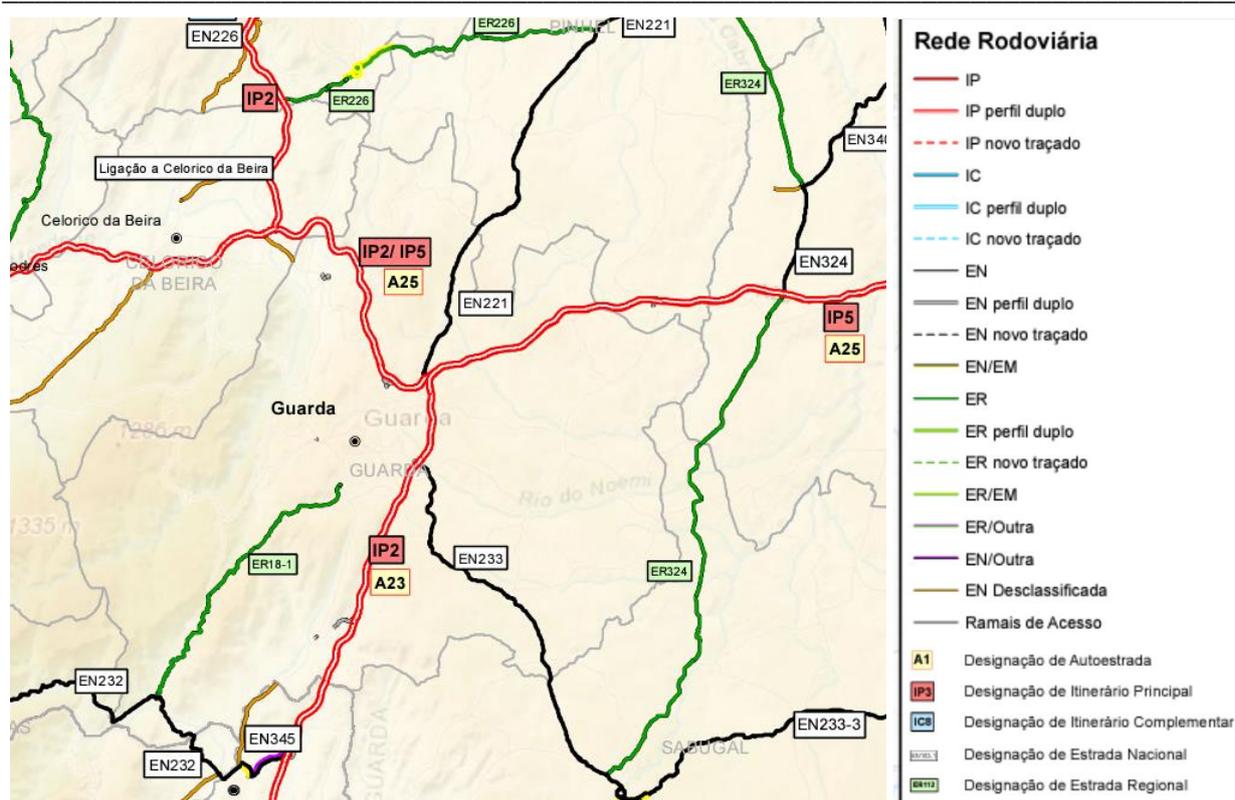


Figura 163 - Vias rodoviárias nacionais por tipologia no concelho da Guarda



Fonte: Infraestruturas de Portugal (<https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/rede-rodoviaria-ip>)

Figura 164 - Rede rodoviária nacional no concelho da Guarda

11.1.2. Rede Viária Municipal

A rede viária municipal pavimentada é constituída por troços de estradas nacionais que foram desclassificadas e municipalizadas (IP5, EN 16, EN 17, EN 18, EN 233 e EN 338) e que se encontram sob a jurisdição da Câmara Municipal da Guarda, numa extensão de 33,5 km, por 33 estradas municipais e um número elevado de caminhos municipais, alguns deles identificados, com uma extensão aproximada de 603,8 km. Cerca de 222,4 km correspondem a estradas municipais e 381,4 km a caminhos municipais (Figura 165).

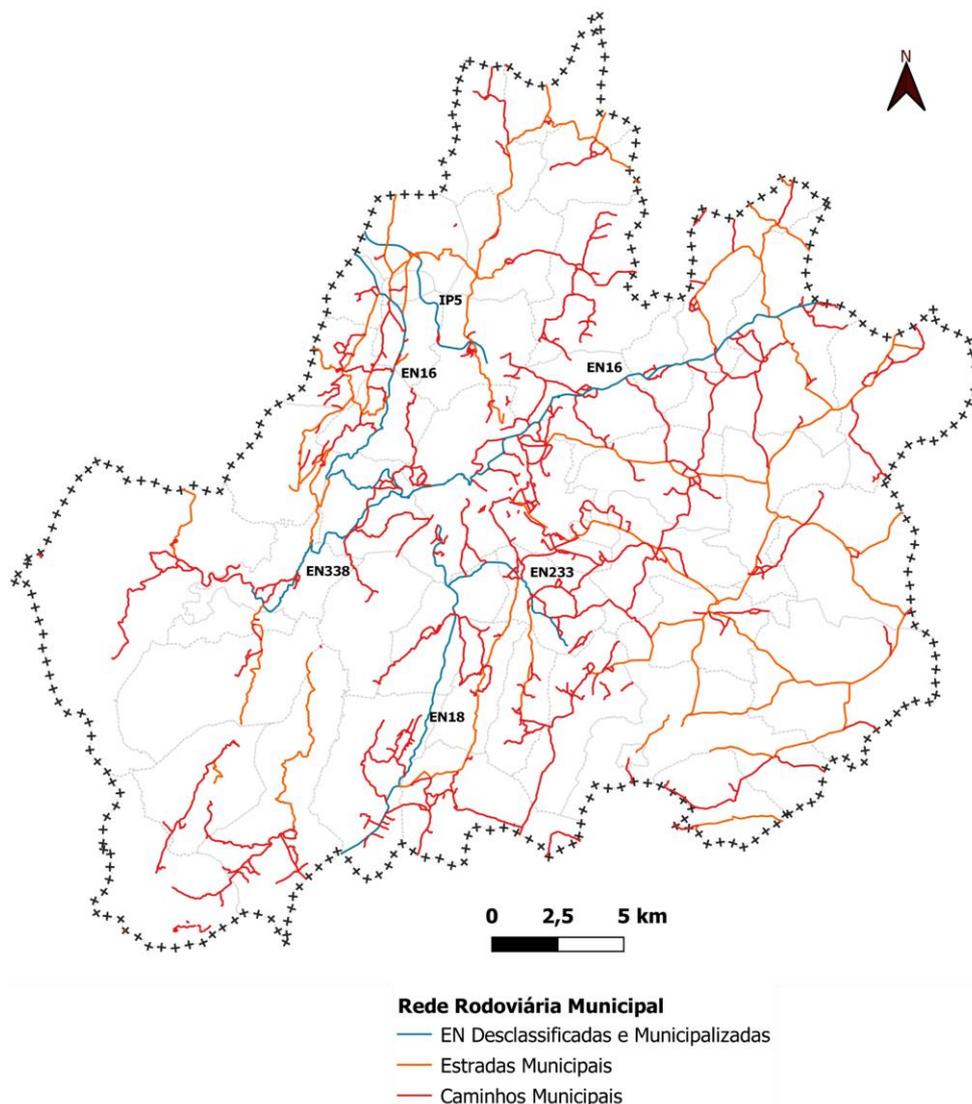


Figura 165 - Vias rodoviárias municipais por tipologia no concelho da Guarda

11.1.3. Estado de conservação das vias rodoviárias

De acordo com os critérios estabelecidos pela CMG relativos ao estado de conservação dos pavimentos das estradas nacionais e das estradas e caminhos municipais e a informação fornecida à equipa relativa a cerca de 417 km de vias; 362,3 km de vias (86,8%) apresentam estado de conservação do pavimento considerado “bom”, 45,8 km (11,0%) apresentam estado de conservação considerado “razoável”, 2,1 km (0,5%) apresentam estado de conservação considerado “razoável/mau” e 7,3 km (1,8%) apresentam estado de conservação considerado “mau” (Quadro 35).

Rede Viária	km	Estado do Pavimento			
		Bom	Razoável	Mau	Razoável/Mau
Nacional	166,4	166,4	-	-	-
Municipal	251,1	195,9	45,8	7,3	2,14
TOTAL	417,5	362,3	45,8	7,3	2,14

Fonte: CMG

Quadro 35 - Estado de conservação dos pavimentos da rede rodoviária no concelho da Guarda

11.1.5. Distância por estrada asfaltada à cidade da Guarda

Embora os pontos extremos do limite do concelho distem no máximo 18,9 km, 21,3 km, 16,9 km e 20,1 km a norte, sul, este e oeste, respetivamente, do centro da cidade da Guarda, as distâncias por via asfaltada são muito superiores fruto da orografia da área do concelho⁴³.

A maioria dos aglomerados do concelho (113) dista a menos de 15 km do centro da cidade da Guarda por via asfaltada, dos quais 60 aglomerados a menos de 10 km e 53 entre os 10 e 15 km.

Os aglomerados mais distantes a norte são Trajinha (+/- 20 km) e Avelãs da Ribeira (+/- 19 km), a sul Valhelhas, Quinta Gonçalo Martins e Monte Vasco (+/- 23 km), a oeste Videmonte (+/- 17 km) e a este Rabaça (+/- 25 km), Monte Margarida e Porto Mourisco (+/- 24 km) (Figura 166).

⁴³ Por exemplo a razão entre “distância por via asfaltada/distância em linha reta” entre o centro da Guarda e o aglomerado de Videmonte é de 1,6, ou seja, a primeira é maior em cerca de 60% do que a segunda.

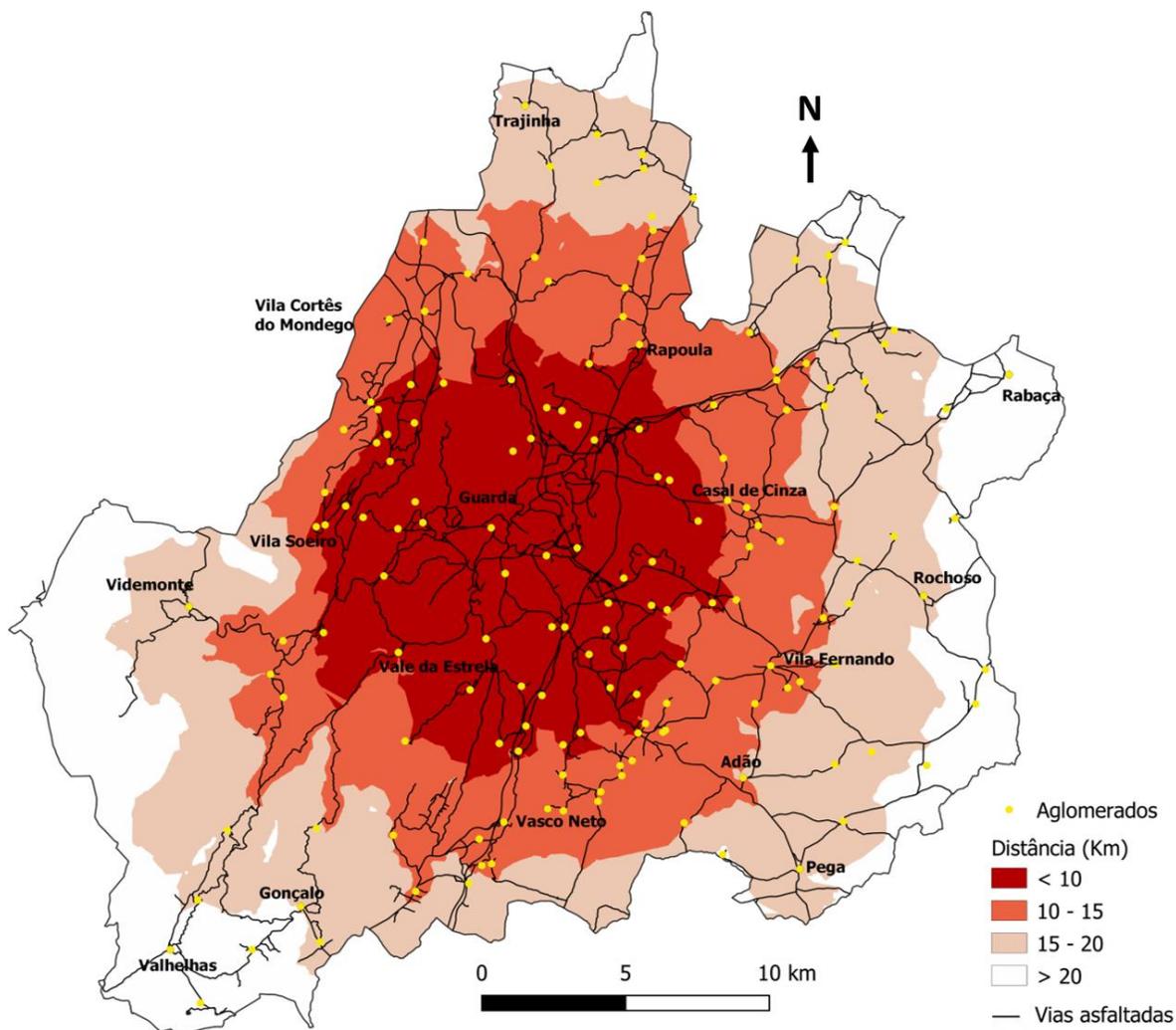


Figura 166 - Distância por via asfaltada ao centro da cidade da Guarda

11.2. Rede Ferroviária

O concelho da Guarda é servido diretamente pela linha ferroviária da Beira Alta, numa extensão de 33,5 km, que entronca com a linha do Norte em Coimbra, e pela linha ferroviária da Beira Baixa, numa extensão de 17,2 km, que estabelece ligações com a linha do Norte no Entroncamento e com a linha do Leste em Abrantes. No concelho existe uma estação de passageiros (Guarda-Gare) e seis apeadeiros (Sobral, Gata, Vila Fernando, Rochaoso, Barracão e Benespera) (Figura 167).

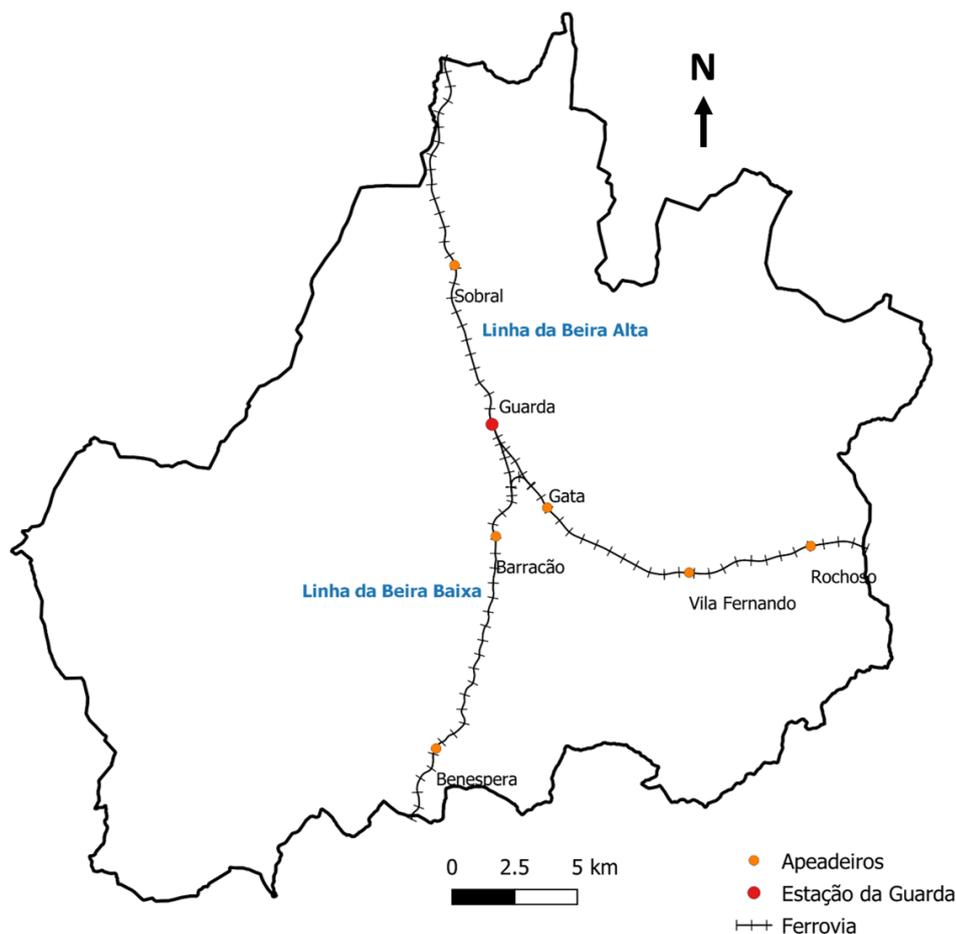


Figura 167 - Rede ferroviária no concelho da Guarda

A linha da Beira Baixa foi objeto de intervenção entre a Covilhã e a Guarda que consistiu na renovação integral e requalificação da linha ao longo de 36 km, inaugurado em abril de 2021. A linha foi eletrificada em toda a extensão, reabilitadas seis pontes metálicas ferroviárias centenárias, remodelados apeadeiros, construída a concordância das linhas das beiras (ligação entre a Linha da Beira Alta e a Linha da Beira Baixa, em via única eletrificada, com 1 500 metros de extensão, que incluiu a construção de uma nova ponte ferroviária sobre o rio Diz, com uma extensão de 237,8 metros), e instalada sinalização eletrónica e telecomunicações⁴⁴.

A Linha da Beira Alta, toda ela eletrificada, constitui a principal ligação ferroviária à Europa, faz parte da rede “core” da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) e integra o Corredor Ferroviário de Mercadorias n.º 4.

⁴⁴ Consultado em <https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/principais-investimentos/linha-da-beira-baixa-troco-covilha-guarda>.

Em julho de 2019 foi lançado o concurso público para a Linha da Beira Alta, Empreitada de Modernização do Troço Pampilhosa - Santa Comba Dão e Construção da Concordância da Mealhada, e procedeu-se à consignação da obra de modernização do sub-troço Guarda - Cerdeira, do troço Guarda - Vilar Formoso.

As intervenções a executar no troço Pampilhosa - Santa Comba Dão, ao longo de 34 km de via, consistem na substituição integral da superestrutura da via, remodelação da Estação de Mortágua e apeadeiros, com alteração dos seus layouts, supressões nas passagens de nível (Luso e Mortágua) e construção de desnivelamentos entre outros.

No âmbito da obra de Construção da Concordância da Mealhada será construída a ligação direta eletrificada entre a Linha do Norte e da Linha da Beira Alta, a norte da Estação da Pampilhosa, com 3,2 km e construído um viaduto ferroviário com cerca de 1 km, entre outras obras previstas.

No sub-troço Guarda-Cerdeira do Troço Guarda-Vilar Formoso será efetuada a requalificação integral da via num troço com 14 km de extensão, estabilização da plataforma e melhoria do sistema de drenagem e adaptação das infraestruturas de catenária e de telecomunicações, entre outros.

Este conjunto de intervenções são de elevada importância na requalificação do caminho-de-ferro em Portugal, ainda mais quando integra o Corredor Internacional Norte e cuja concretização potenciará a dinamização do transporte ferroviário, nas ligações inter-regionais e na ligação transfronteiriça (Espanha), conferido maior centralidade à Guarda enquanto importante nó ferroviário peninsular e europeu.

11.3. Infraestruturas de transporte aéreo

No concelho existe apenas um heliporto, no Hospital Sousa Martins na cidade da Guarda, que serve de apoio ao transporte de emergência médica e de apoio as atividades da proteção civil, nomeadamente ao combate a incêndios rurais.

O heliporto encontra-se certificado pela Autoridade Nacional para a Aviação Civil (ANAC).

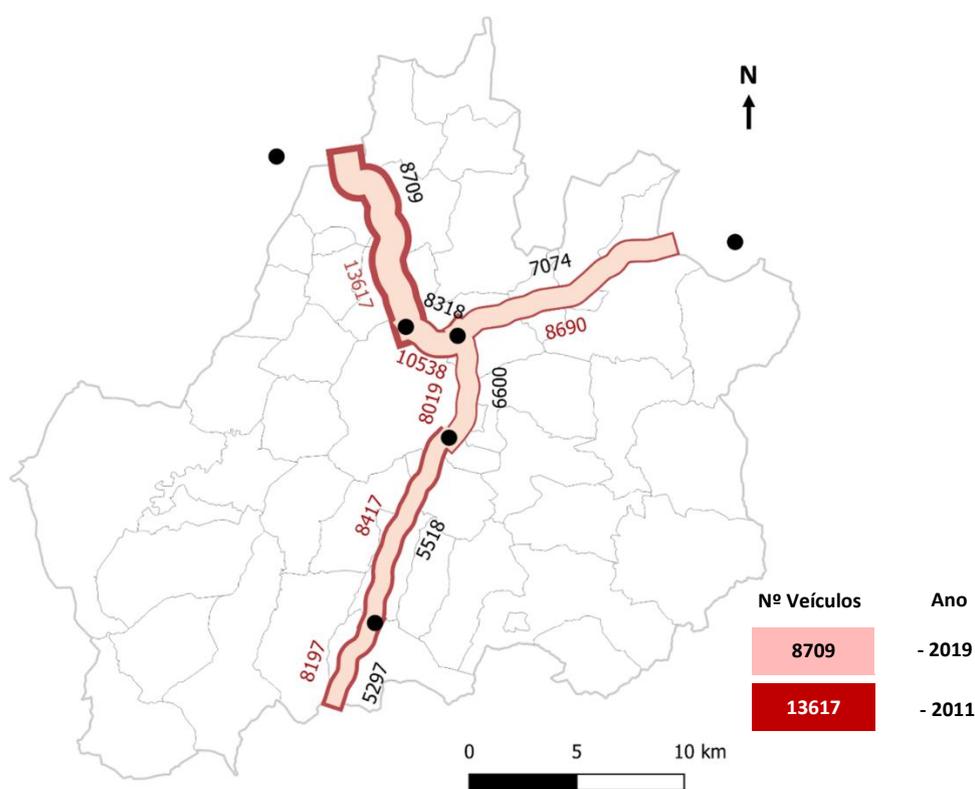
11.4. Tráfego rodoviário

A informação disponível acerca do tráfego rodoviário nos relatórios disponibilizados pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P., refere-se apenas ao número de veículos que circularam nas autoestradas que atravessam o concelho da Guarda.

O tráfego rodoviário médio diário mensal (TMDM) é referente à autoestrada A23 e A25. Os nós (pórticos) abrangidos no concelho da Guarda são na A23, Belmonte Norte-Benespera, Benespera-Guarda e Guarda-Pinhel e na A25, A25/IP2-Guarda (A25), Guarda (A25) - Pinhel e Pinhel-Pínzio.

Uma vez que o nó A25/IP2 - Guarda apenas foi construído em 2011, os dados existentes e disponíveis para todos os nós acima referidos, nos Relatórios de Tráfego na Rede de Autoestradas, referem-se ao ano de 2011 e ao ano de 2019, contemplando o tráfego em ambos os sentidos.

A média do tráfego médio diário mensal (TMDM) que atravessa o concelho da Guarda registou uma diminuição do número de veículos em todos os troços entre os nós do concelho da A25 e da A23 entre aqueles dois anos. Esta quebra variou, consoante os troços, entre os 17% e os 36% (Figura 168).



Fonte: IMTT

Figura 168 - Média dos Fluxos de Tráfego Médio Diário Mensal por troço da A25 e da A23, em 2011 e 2019

Os volumes mais elevados de TMDM registaram-se no mês de agosto no troço entre o nó A25/IP5-Guarda (A25), 18 553 veículos, em 2011, e 13 962 veículos, em 2019. Os volumes mais baixos de TMDM

registaram-se entre o nó Belmonte Norte/Benespera, 5 310 veículos em dezembro de 2011 e 4 246 veículos em janeiro de 2019.

A A25 registou volumes mais elevados de TMDM que a A23, o que decorre da importância do tráfego internacional nesta principal via de acesso rodoviário à Europa Central.

11.5. Sistema de transportes públicos

A Lei de Bases dos Transportes Públicos (Lei n.º 10/90, de 17 de março de 1990), classifica os transportes internos em:

- a) Transportes interurbanos, servem as necessidades de deslocação entre diferentes municípios numa mesma região de transportes;
- b) Transportes regionais, são transportes interurbanos que se deslocam no interior de uma dada região;
- c) Transportes locais, satisfazem as necessidades de deslocação dentro de um município;
- d) Transportes urbanos, satisfazem as necessidades de deslocação urbanas, na área de um centro urbano, ou de um conjunto de aglomerados populacionais geograficamente contíguos no PDM.

No quadro da Lei n.º 52/2015, de 9 de junho, que estabelece o novo Regime Jurídico de Serviço de Transporte de Passageiros (RJSPTP), a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), onde se insere o concelho da Guarda, constituiu-se como Autoridade de Transportes responsável pelos serviços de transporte público de âmbito intermunicipal que se desenvolvem maioritariamente na área geográfica das Beiras e Serra da Estrela, e o município da Guarda constituiu-se como Autoridade de Transportes responsáveis pelos serviços de transporte público de âmbito municipal e de transportes urbanos.

O Decreto-Lei n.º 60/2016 estabelece o regulamento para os serviços de transportes flexíveis que podem ser desenvolvidos nos municípios.

Neste relatório serão abordados os transportes públicos interurbanos e os transportes públicos locais na área do município da Guarda.

Tendo como origem, destino, ou ponto de passagem, o concelho da Guarda, segue-se uma caracterização geral da oferta deste transporte.

11.5.1 Operadores de transporte público

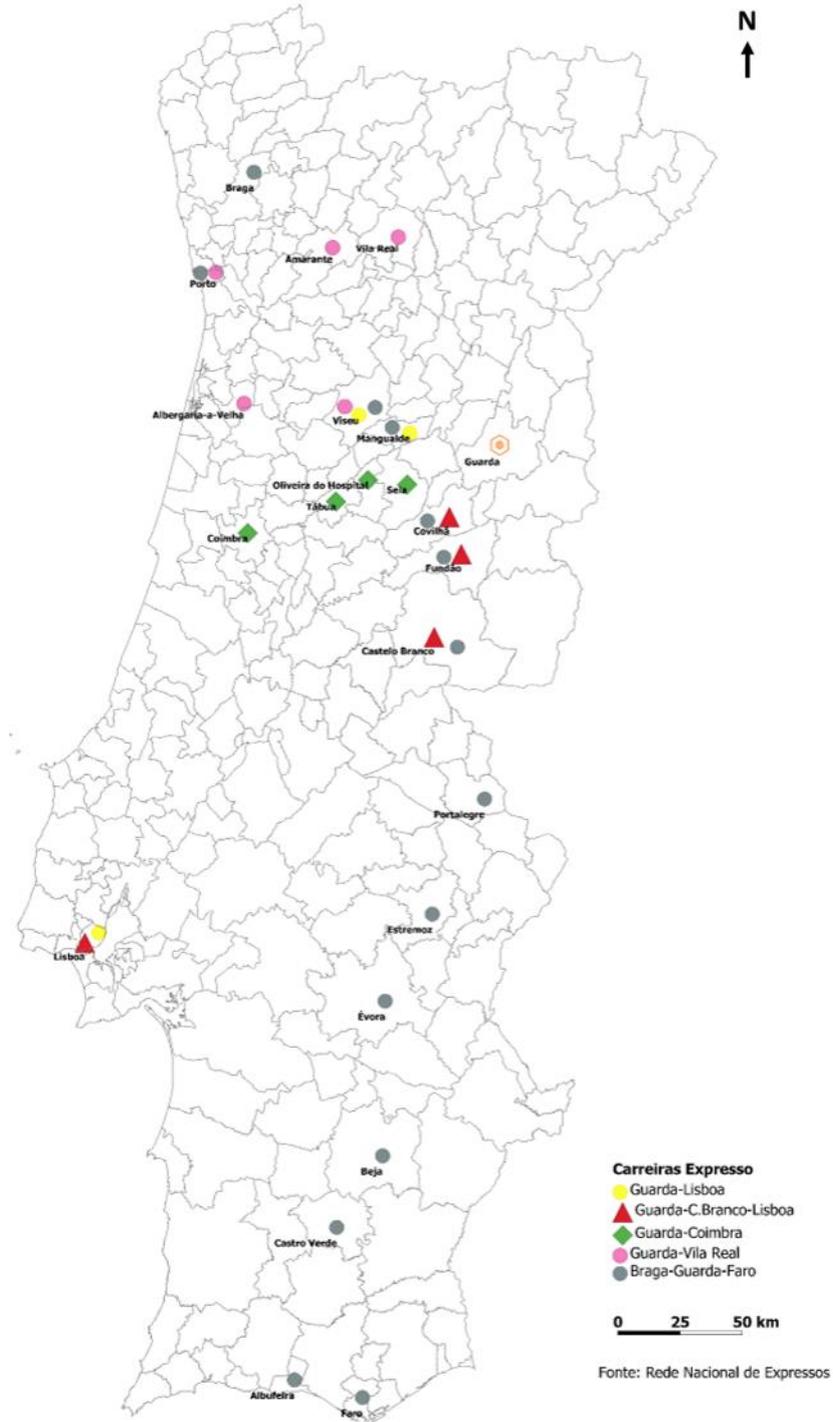
No concelho da Guarda operam dois operadores de transporte público coletivo rodoviário: a Transdev e a Viúva Monteiro & Irmão.

A nível do transporte ferroviário a CP explora os comboios que circulam nas Linhas da Beira Alta e da Beira Baixa.

11.5.2. Transportes inter-regionais

O transporte inter-regional de mercadorias e de passageiros é realizado pelas carreiras da Rede de Expresso e pelo serviço de comboios da CP.

A partir da cidade da Guarda é possível estabelecer ligação diária direta através da Rede Expressos, a Lisboa, Coimbra, Porto, Braga, Viseu, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Mangualde, Seia, Oliveira do Hospital, Amarante, Albergaria-a-Velha, Portalegre, Estremoz, Évora, Beja, Castro Verde, Albufeira e Faro (Figura 169).



Fonte: Rede Expresso

Figura 169 - Ligações diárias da cidade da Guarda com outros centros urbanos do continente, por transporte público rodoviário, através do serviço da Rede Expressos

Através de 19 carreiras interurbanas (intermunicipais e inter-regionais) é possível estabelecer ligação diária na região com os municípios limítrofes e com outros municípios do distrito da Guarda e alguns dos distritos de Castelo Branco e Viseu. Estas carreiras prestam também serviços em alguns aglomerados do concelho (Figura 170).



Fonte: IMTT

Figura 170 - Concelhos abrangidos por transportes rodoviários de passageiros com origem/destino no concelho da Guarda

Em relação aos transportes ferroviários, na linha da Beira Alta, no concelho da Guarda, circulam diariamente dez comboios de serviço regional de passageiros (n.ºs: 5421, 5423, 5404/5, 5410/1, 5408/9, 5400/1, 5420, 5402/3, 5406/7 e 5426), seis comboios de serviço interidades (n.ºs: 511, 513/517, 515/519, 510, 512/516 e 514/518) e dois comboios de serviço internacional (n.ºs: 310/335 e 313/332).

Atualmente circulam ainda 14 comboios de serviço de mercadorias com uma extensão de 500 metros. Com as intervenções a realizar na linha da Beira Alta, Corredor Internacional Norte, pretende-se que o número de comboios diários de serviços de mercadorias passe para 20 comboios e a sua extensão possa ser de 750 m.

Os comboios de serviço regional n.ºs 5420, 5421, 5422, 5423, 5424 e 5426 efetuam paragem em três apeadeiros do concelho: Gata, Vila Fernando e Rochoso, estabelecendo assim a ligação à Guarda-Gare, através deste meio de transporte.

Na linha da Beira Baixa, no concelho da Guarda, circulam diariamente 4 comboios de serviço regional de passageiros com paragem nos apeadeiros de Barracão e Benespera (n.ºs 5682, 5683, 5684 e 5685) e 6 comboios de serviço intercity (n.ºs 540, 541, 542, 543, 544 e 545).

Os comboios regionais e intercity permitem a ligação da Guarda, através da Linha da Beira Alta, à Linha ferroviária Lisboa – Braga em Coimbra, e através da linha da Beira Baixa no Entroncamento, onde é possível também estabelecer ligação à Linha de Leste em Abrantes permitindo que possam ser efetuados transbordo entre os serviços prestados pelas diferentes linhas ferroviárias.

11.5.3. Transportes locais

Na área do concelho, além do serviço de transporte prestado pelas carreiras anteriormente referidas, existem ainda 5 carreiras interurbanas que prestam apenas serviço no município e 5 carreiras urbanas que prestam serviço na área urbana da cidade da Guarda, abrangendo praticamente todos os bairros da cidade da Guarda (Figura 171).

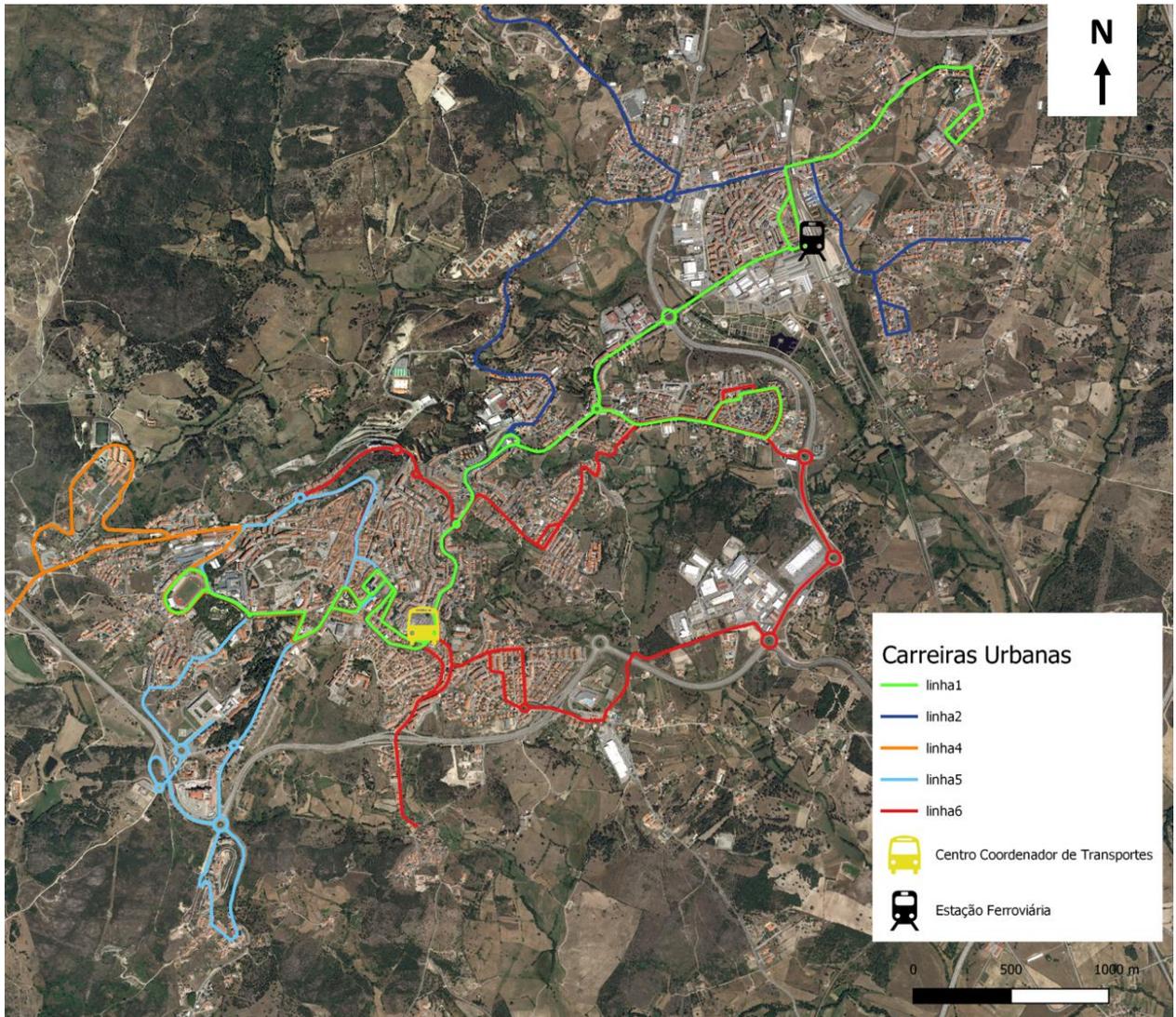
A articulação entre as 5 carreiras urbanas é possível no centro da cidade entre o Parque da Cidade, a Av. Alexandre Herculano, o Jardim Municipal José de Lemos e a Av. Alves Roçadas.

11.5.4. Cobertura dos transportes públicos de passageiros

As 24 carreiras interurbanas, locais, intermunicipais e inter-regionais prestam serviço no concelho tendo na sua maioria como origem ou destino a cidade da Guarda, com exceção de 5 carreiras. As carreiras prestam serviço nos aglomerados que se encontram ao longo dos principais eixos de transportes rodoviários (Figura 172).

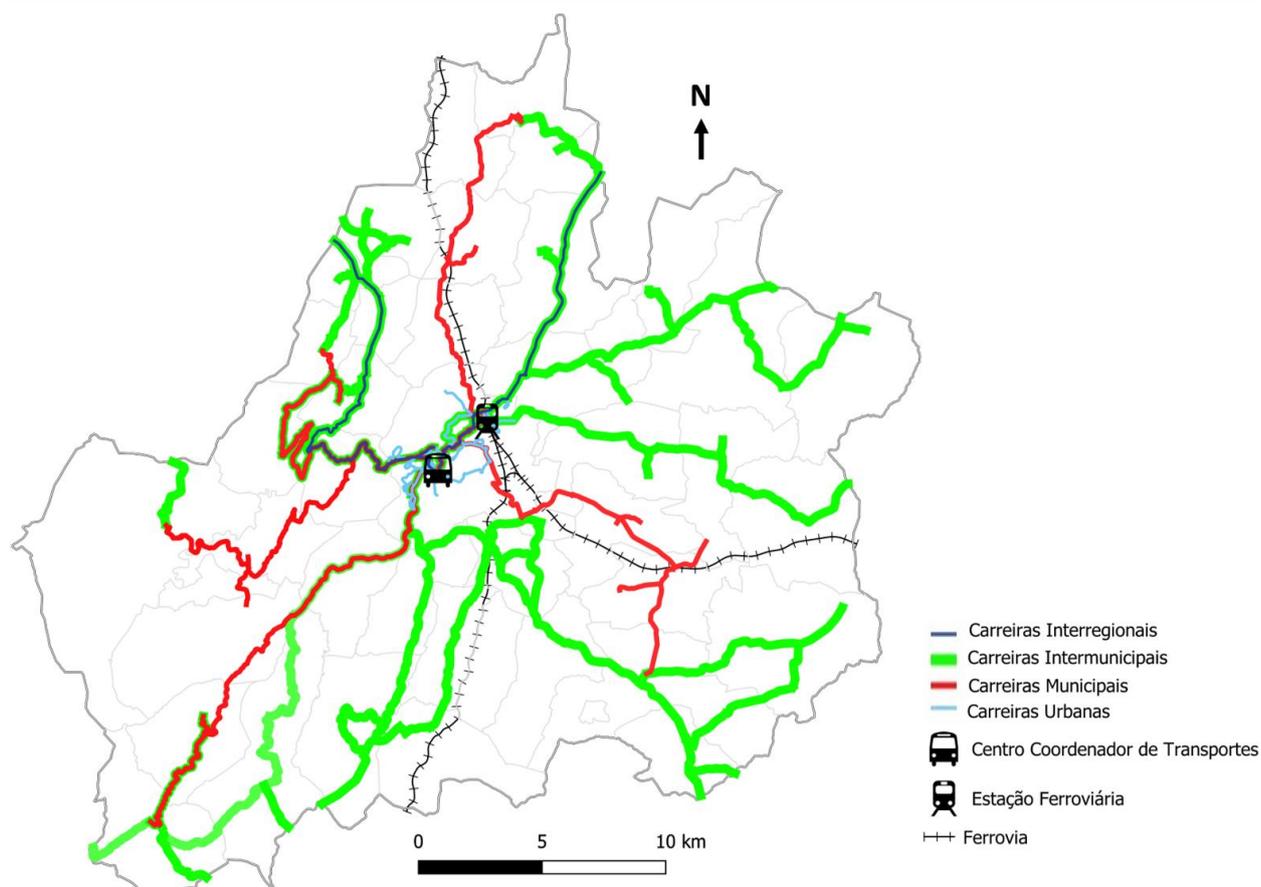
A maioria das carreiras apresentam uma frequência de 2 viagens por dia, uma de ida para a cidade da Guarda, no início da manhã e outra de regresso a meio/final da tarde ao aglomerado de origem.

Dos 161 aglomerados/lugares identificados pela CMG, 59 não dispõem de transporte público de passageiros. Trata-se de aglomerados/lugares com um volume de população muito baixo. Destes, o aglomerado que apresentava maior volume de população, no Censos de 2011 era Albardo, com 143 habitantes.



Fonte: CMG

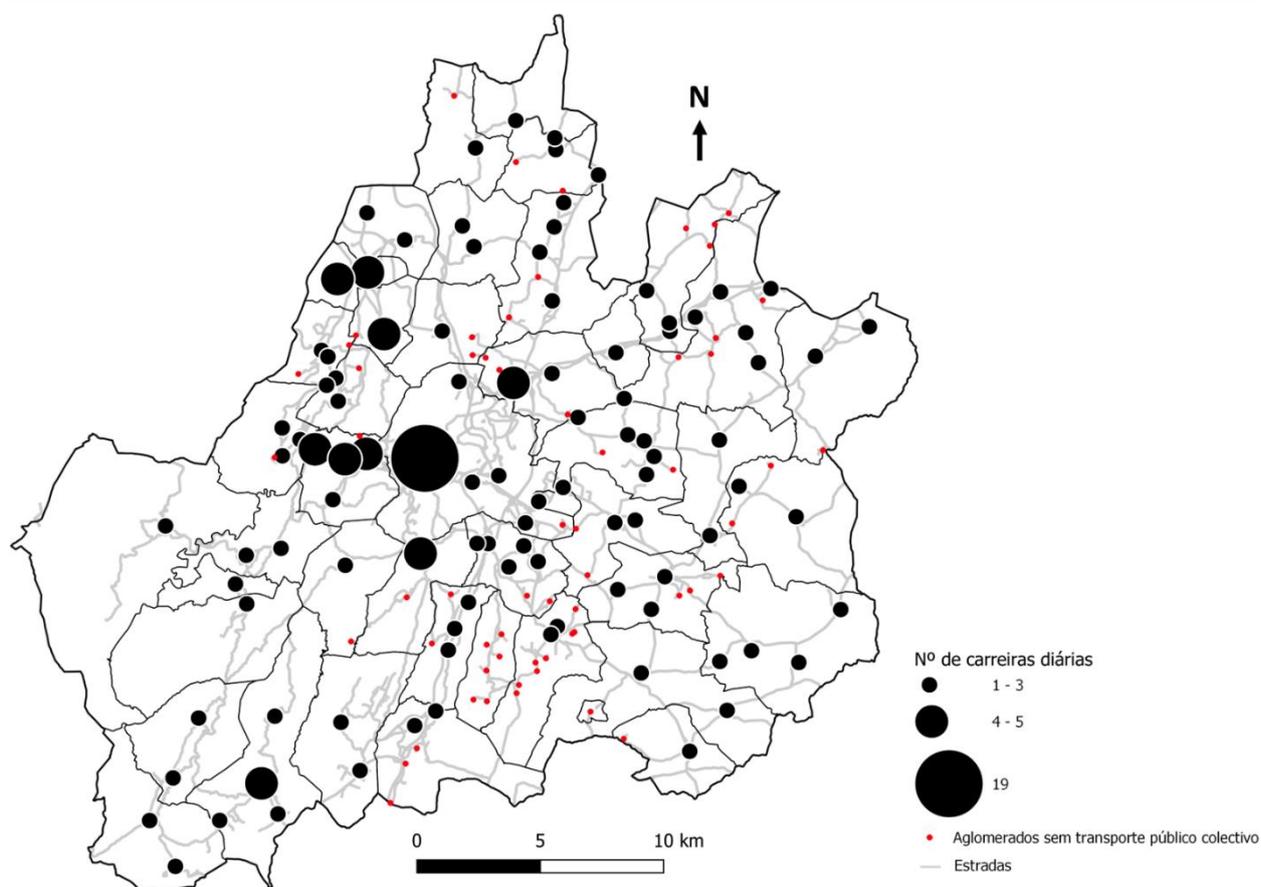
Figura 171 - Carreiras urbanas na cidade da Guarda



Fonte: CMG

Figura 172 - Oferta regular de transporte publico rodoviário de passageiros no concelho da Guarda

Na rede de transportes públicos interurbanos sobressaem a cidade da Guarda com 19 carreiras e os aglomerados de Chãos, Prado e Cubo, Outeiro de São Miguel, Vila Cortes do Mondego, Porto da Carne, Quintinha e Gonçalo com 4 e 5 carreiras. Os restantes aglomerados dispõem apenas de 1 ou 2 carreiras, ou então, não dispõem de transportes público de passageiros (Figura 173).



Fonte: CMG

Figura 173 - Cobertura dos transportes públicos rodoviários de passageiros por aglomerado/lugar no concelho da Guarda

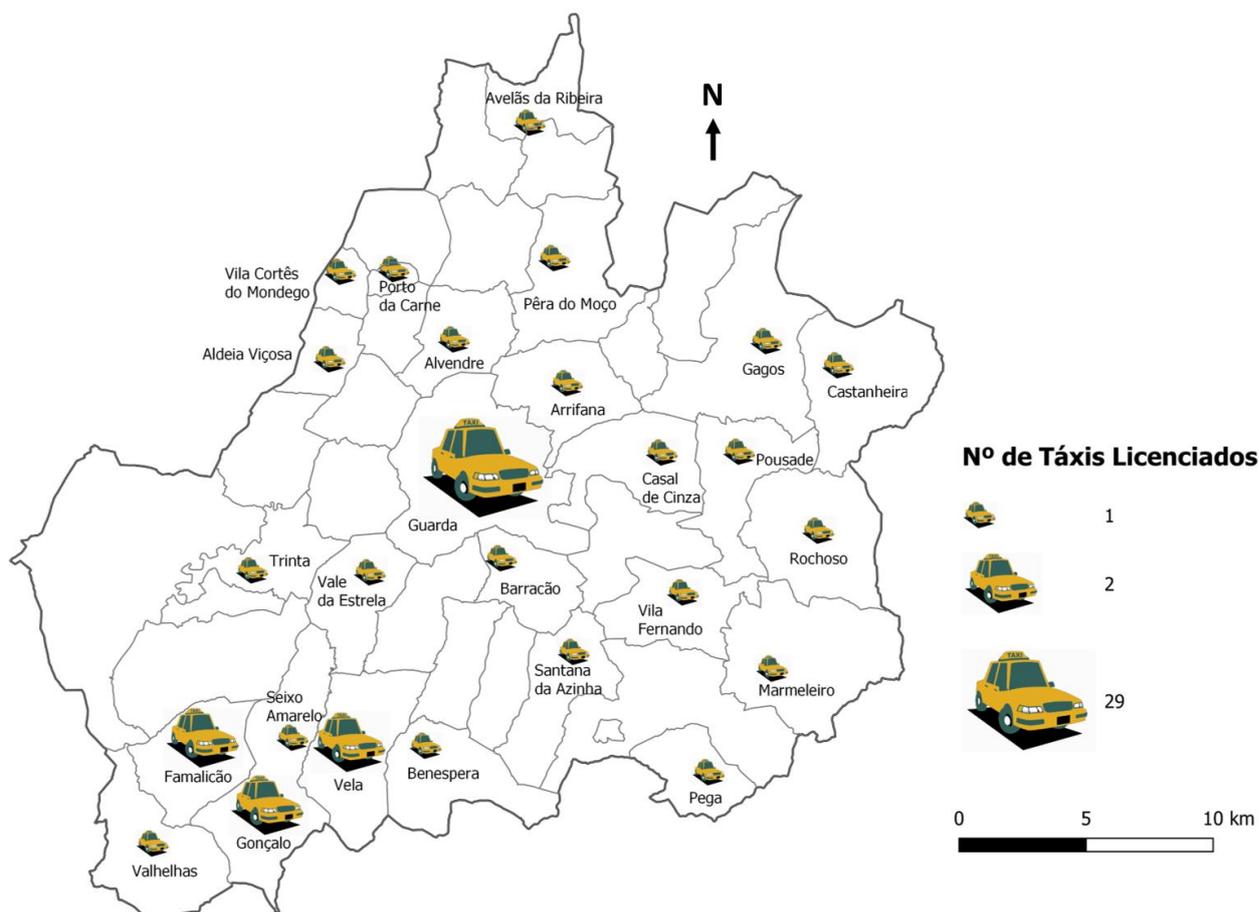
Tendo por base a população residente no concelho, constante do Censos em 2011, a cobertura destas carreiras abrange cerca de 93% da população residente nos aglomerados do concelho, sobretudo população que reside nos aglomerados de maior dimensão ou que se encontram no enfiamento dos principais eixos rodoviários.

11.5.5. Articulação entre os diversos tipos e modos de transporte público

A articulação entre os diferentes tipos de transporte público rodoviário de mercadorias e passageiros, inter-regionais, intermunicipais e locais é efetuada no Centro Coordenador de Transportes que se localiza no centro da cidade da Guarda. Na estação ferroviária da Guarda-Gare também é possível estabelecer a articulação entre o transporte ferroviário e duas carreiras urbanas de transporte público de passageiros.

11.5.6. Táxis

Segundo informação da CMG no concelho encontram-se licenciados e em serviço 59 táxis, dos quais 29 na cidade da Guarda (Figura 174).



Fonte: CMG

Figura 174 - Distribuição territorial dos táxis no concelho da Guarda

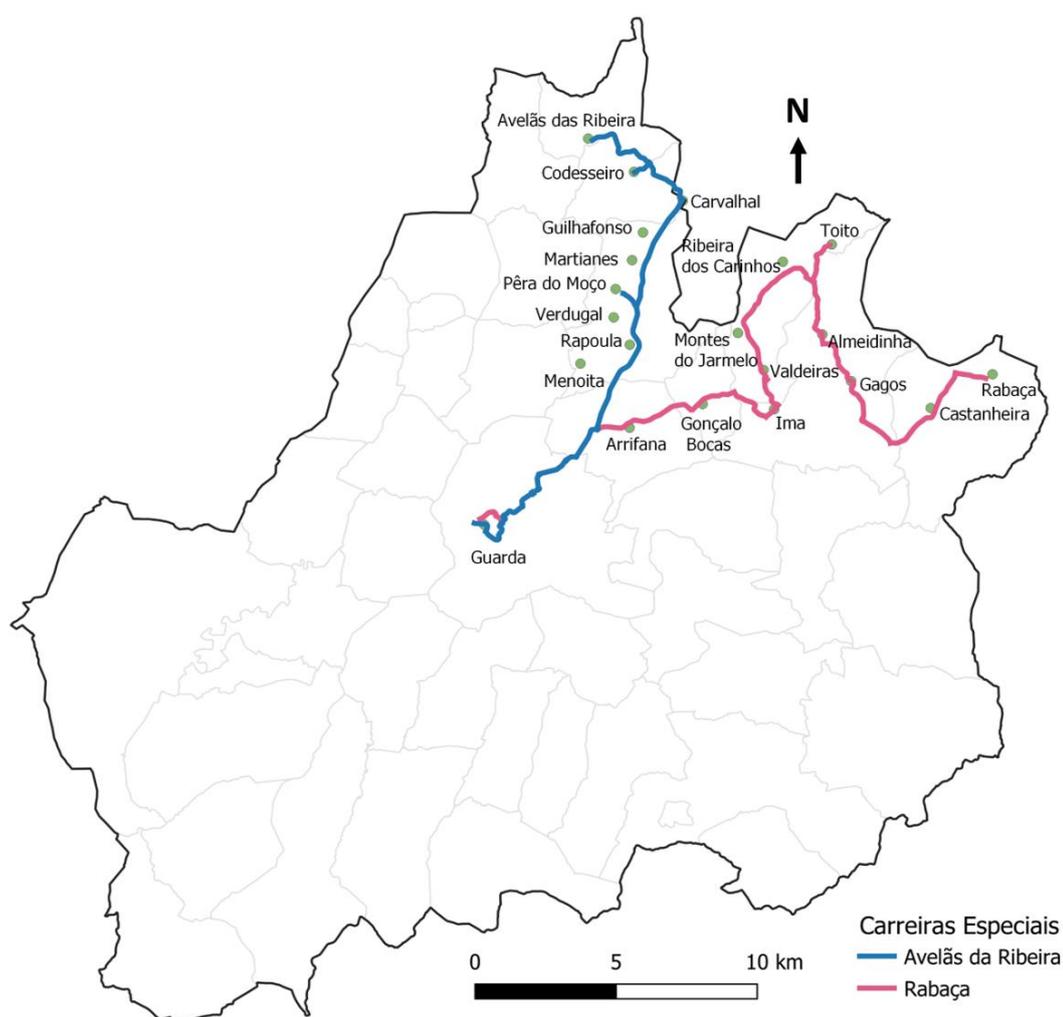
11.5.7. Transportes escolares

Os transportes escolares são da responsabilidade do município da Guarda e o serviço abrange todos os alunos. O plano de transportes escolares 2019/2020, aprovado pelo município, tem como objetivo “transportar todas as crianças e jovens que residam a mais de 3 ou 4 km do estabelecimento de ensino onde se encontram matriculados, respetivamente sem ou com refeitório”.

Segundo este plano a população escolar do concelho da Guarda utiliza os serviços regulares de transporte de passageiros prestados pelas carreiras urbanas na cidade da Guarda e por 10 carreiras interurbanas nos outros aglomerados.

Quando os horários das carreiras públicas não se encontram ajustados com os horários de funcionamento dos estabelecimentos de ensino o transporte de alunos é efetuado através da contratação de circuitos especiais ou de carreiras comparticipadas ou com recurso aos meios disponíveis na câmara municipal.

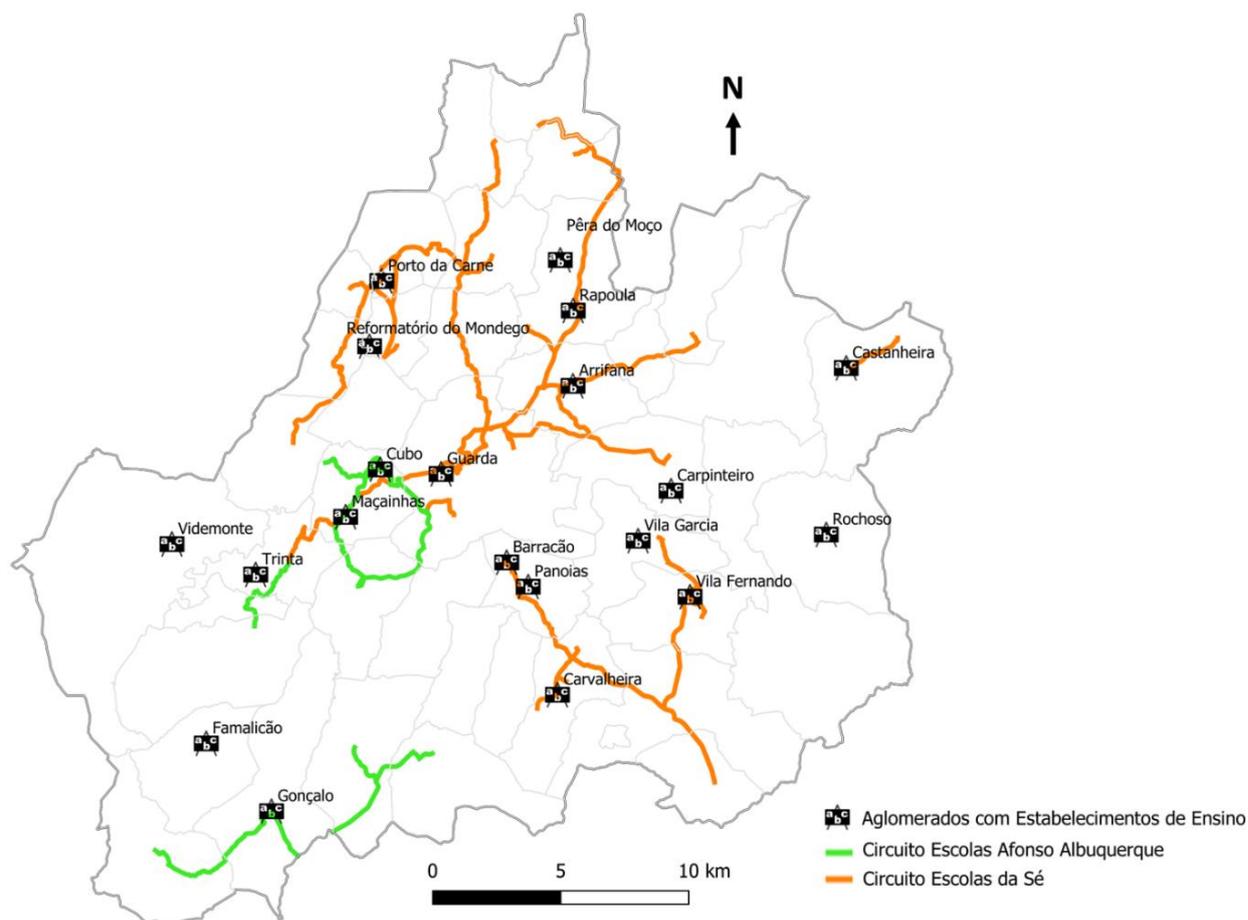
Encontram-se em funcionamento dois circuitos especiais contratados aos operadores de transporte público para a Escola Carolina Beatriz Ângelo nos aglomerados e freguesias da parte norte do concelho, com origens/destinos em Avelãs da Ribeira e Rabaça (Figura 175).



Fonte: CMG

Figura 175 - Carreiras especiais de transporte de estudantes em funcionamento no ano letivo 2019/20

A CMG assegura ainda o transporte escolar de algumas crianças do pré-escolar e do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, entre o domicílio e os estabelecimentos de ensino, através de 21 circuitos (Figura 176).



Fonte: CMG

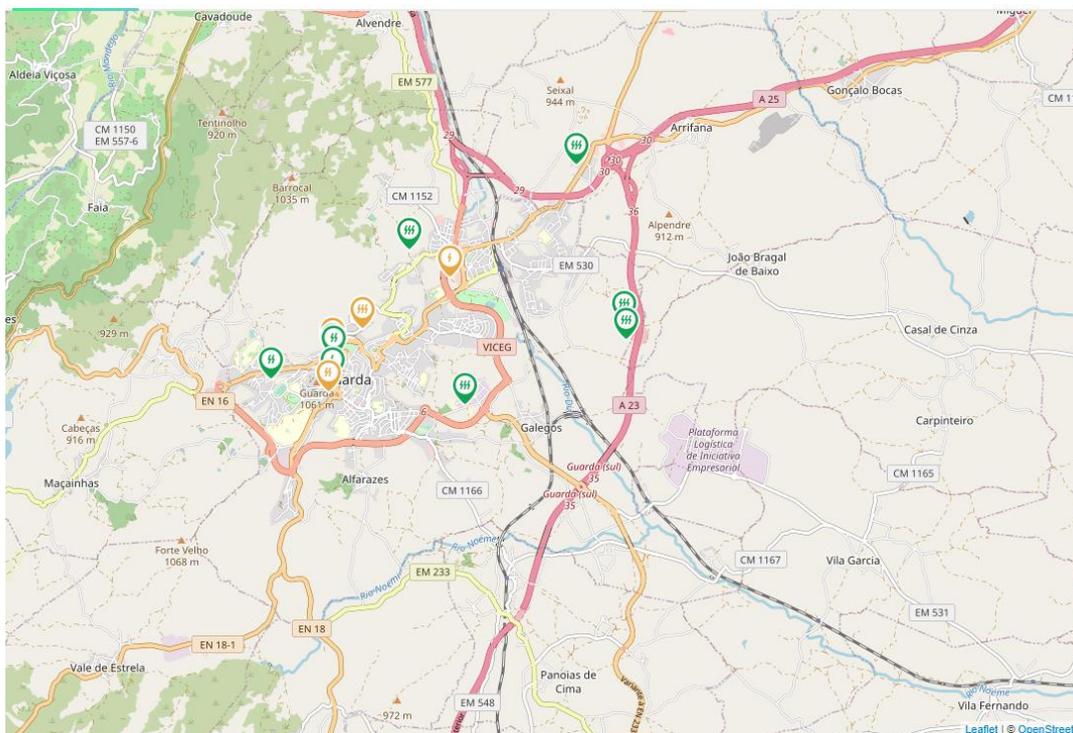
Figura 176 - Circuitos de transporte de alunos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos assegurados pela CMG, em funcionamento no ano letivo 2019/20

No ano letivo 2019/20 foram transportados 94 alunos do pré-escolar e 1º ciclo e 128 alunos do 2º e 3º ciclos.

11.6. Mobilidade elétrica

No âmbito do Programa para a Mobilidade Elétrica em Portugal e da Rede Mobi.E, que pretende reduzir a dependência energética face ao exterior, aumentar a eficiência energética, e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa bem como outros impactes ambientais à escala local, regional e global, foram já instalados 15 postos de carregamento rápido na cidade da Guarda, sendo 7 públicos e 8 privados,

encontrando-se ainda em fase de planeamento ou em fase de instalação mais 5 postos de carregamento (Figura 177).



Fonte: <https://www.mobie.pt/pt/redemobie/encontrar-posto> e <https://www.uve.pt/page/postos-carregamento-rapido-portugal/>

Figura 177 - Postos de carregamento elétrico em funcionamento no concelho da Guarda

11.7. Serviço universal de comunicações fixas

Nos últimos anos com a generalização do uso dos telemóveis, smartphones e a crescente cobertura e melhoria das redes de telecomunicações, as comunicações móveis têm vindo a substituir as comunicações fixas.

O Serviço Universal de Comunicações Fixas sofreu transformação em termos de conceito e de postos de telefone público e de cabines telefónicas disponíveis no território. A tendência é para a redução da utilização deste serviço. Todavia nas zonas rurais com população muito envelhecida, o serviço fixo de telecomunicações revela ainda importância e muita utilidade.

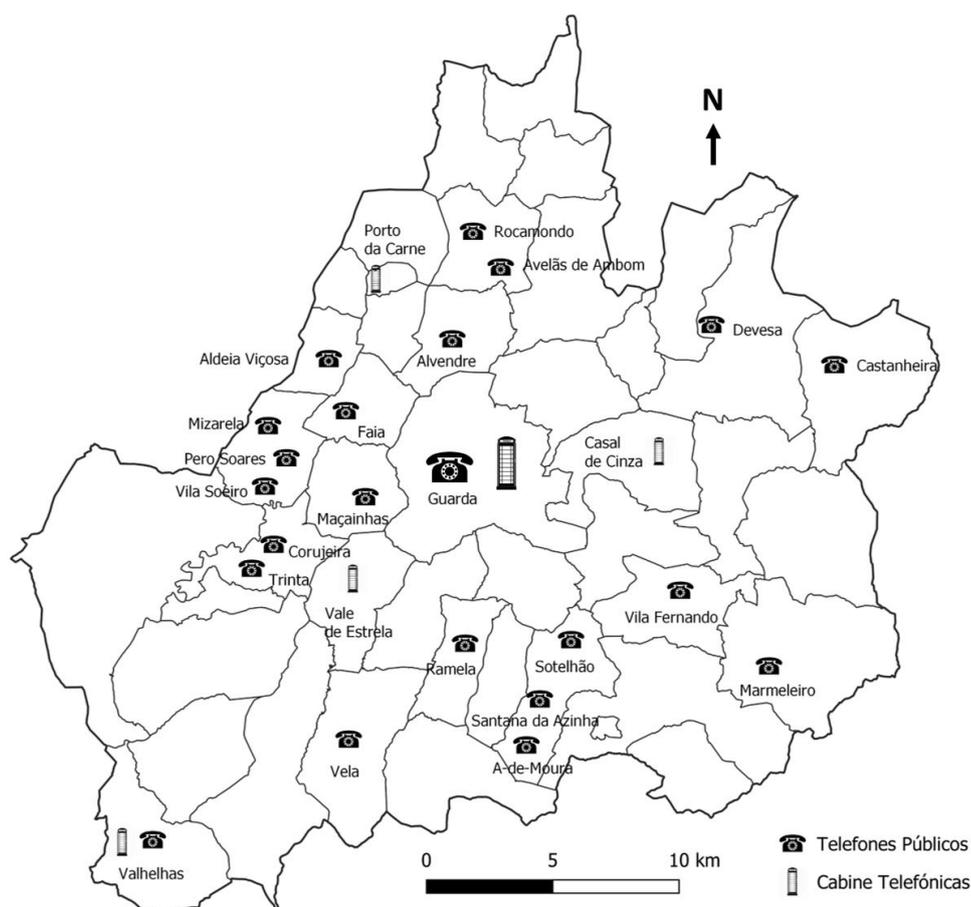
A ANACOM define como serviço universal de comunicações eletrónicas como o “conjunto mínimo de serviços com níveis de qualidade determinados que deve ser disponibilizado a um preço acessível a todos os utilizadores, independentemente do local onde residam”.

Atualmente o serviço universal abrange os seguintes serviços:

- a) ligação a uma rede de comunicações pública num local fixo e a prestação de um serviço telefónico acessível ao público através daquela ligação (serviço telefónico fixo);
- b) disponibilização de uma lista telefónica completa e de um serviço completo de informações de listas (através do número 118);
- c) oferta adequada de postos públicos (cabines telefónicas).

De acordo com o INE, o número de postos telefónicos públicos no concelho da Guarda tem vindo a diminuir. Em 2013, foram inventariados 152 e, em 2021, 124 postos telefónicos públicos (-28 postos), sendo compensado pelo aumento do número de cabines públicas.

De acordo com o levantamento efetuado junto das juntas de freguesia verifica-se que algumas freguesias não dispõem de posto de telefone público ou de cabine de telefone público (Figura 178).

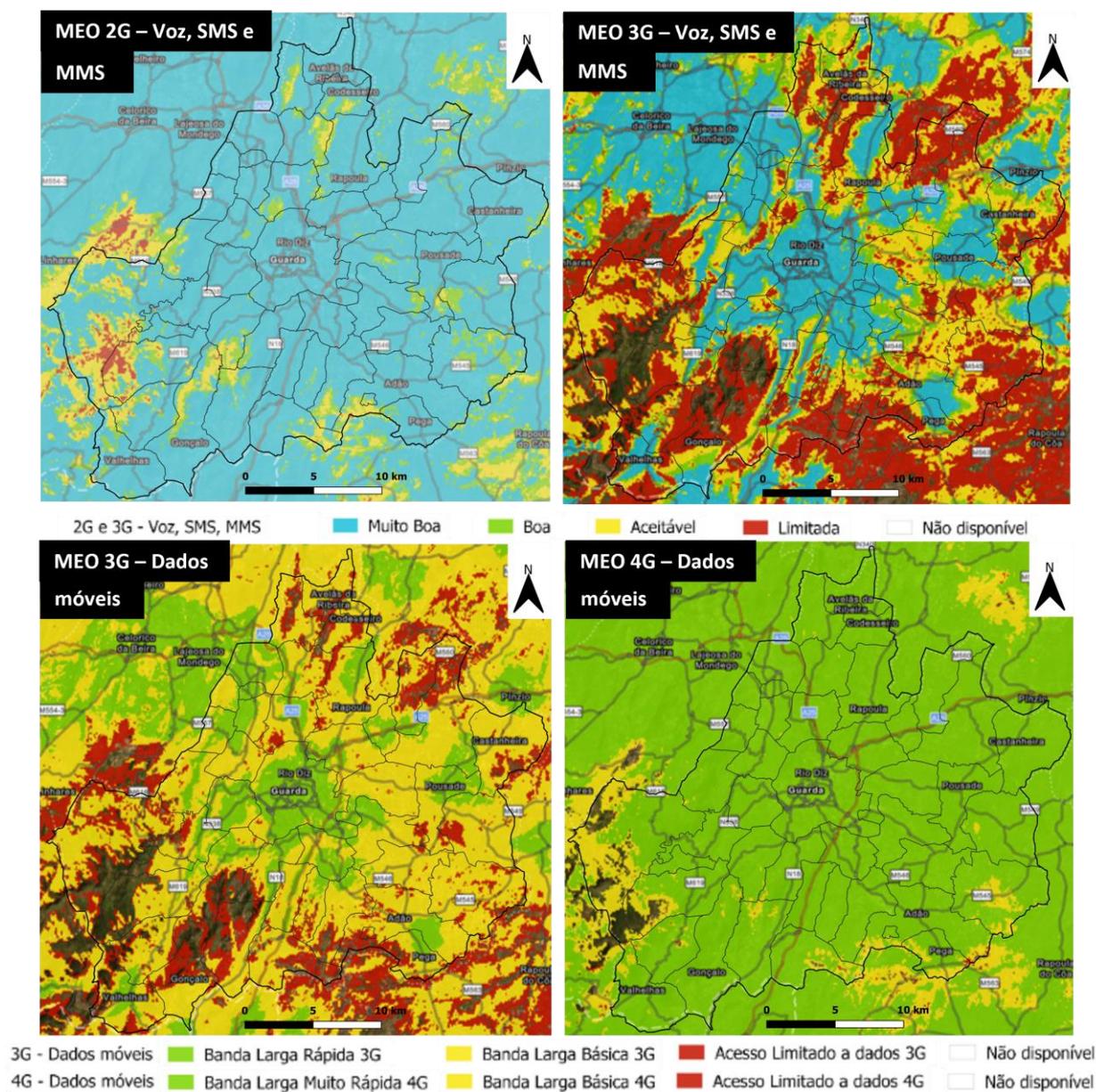


Fonte: Juntas de Freguesia

Figura 178 - Distribuição das cabines e dos postos de telefone público nas freguesias do concelho da Guarda

11.8. Serviços de comunicações móveis

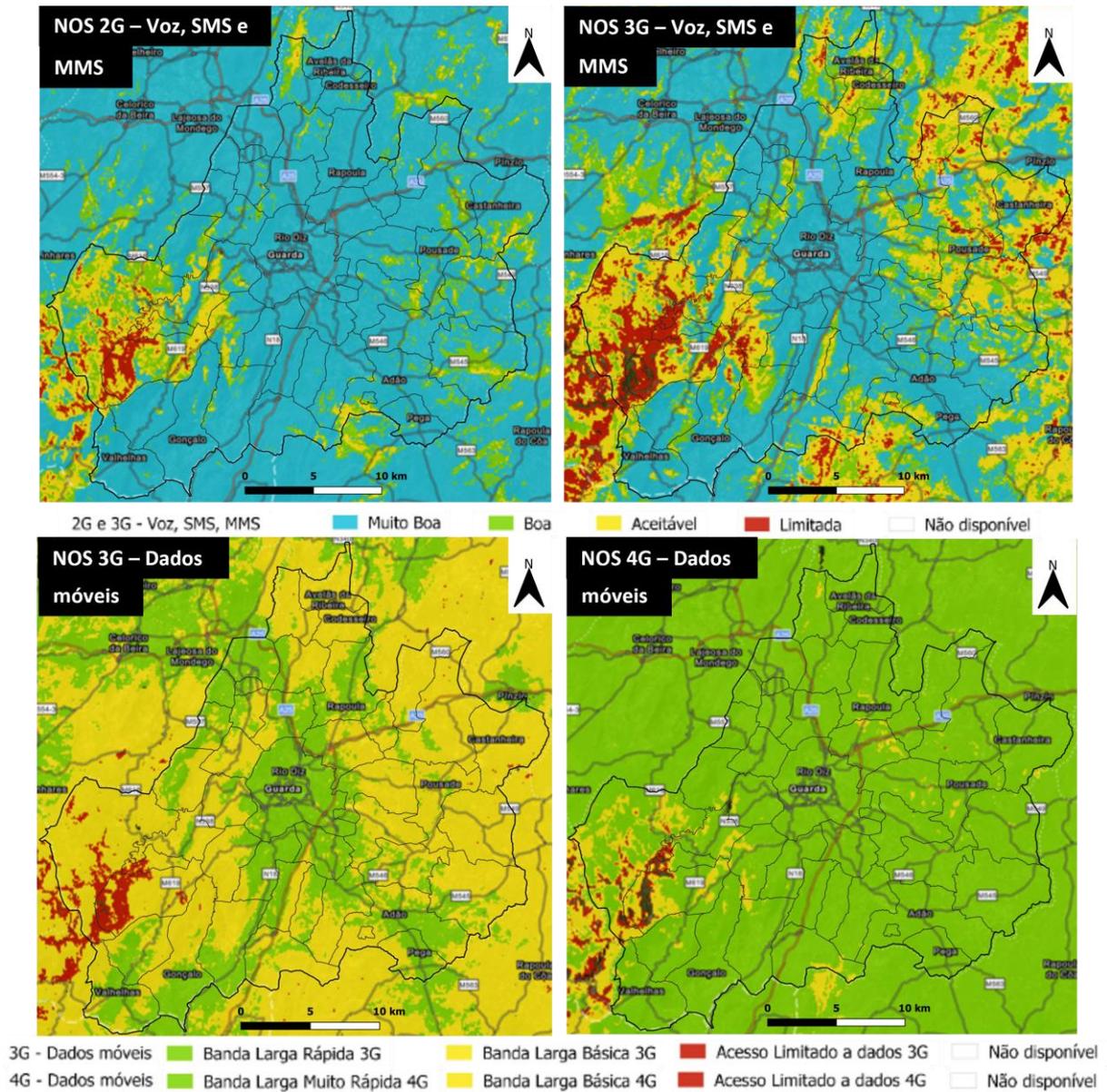
Os três operadores de comunicações móveis, MEO, NOS e VODAFONE⁴⁵ oferecem serviços de comunicações móveis no concelho da Guarda. No site da ANACOM é possível conhecer a cobertura teórica, em ambiente exterior e condições ideais no concelho da Guarda por parte das redes de cada um dos operadores (Figura 179 a 181).



Fonte: <https://anacom.maps.arcgis.com/apps/Cascade/>

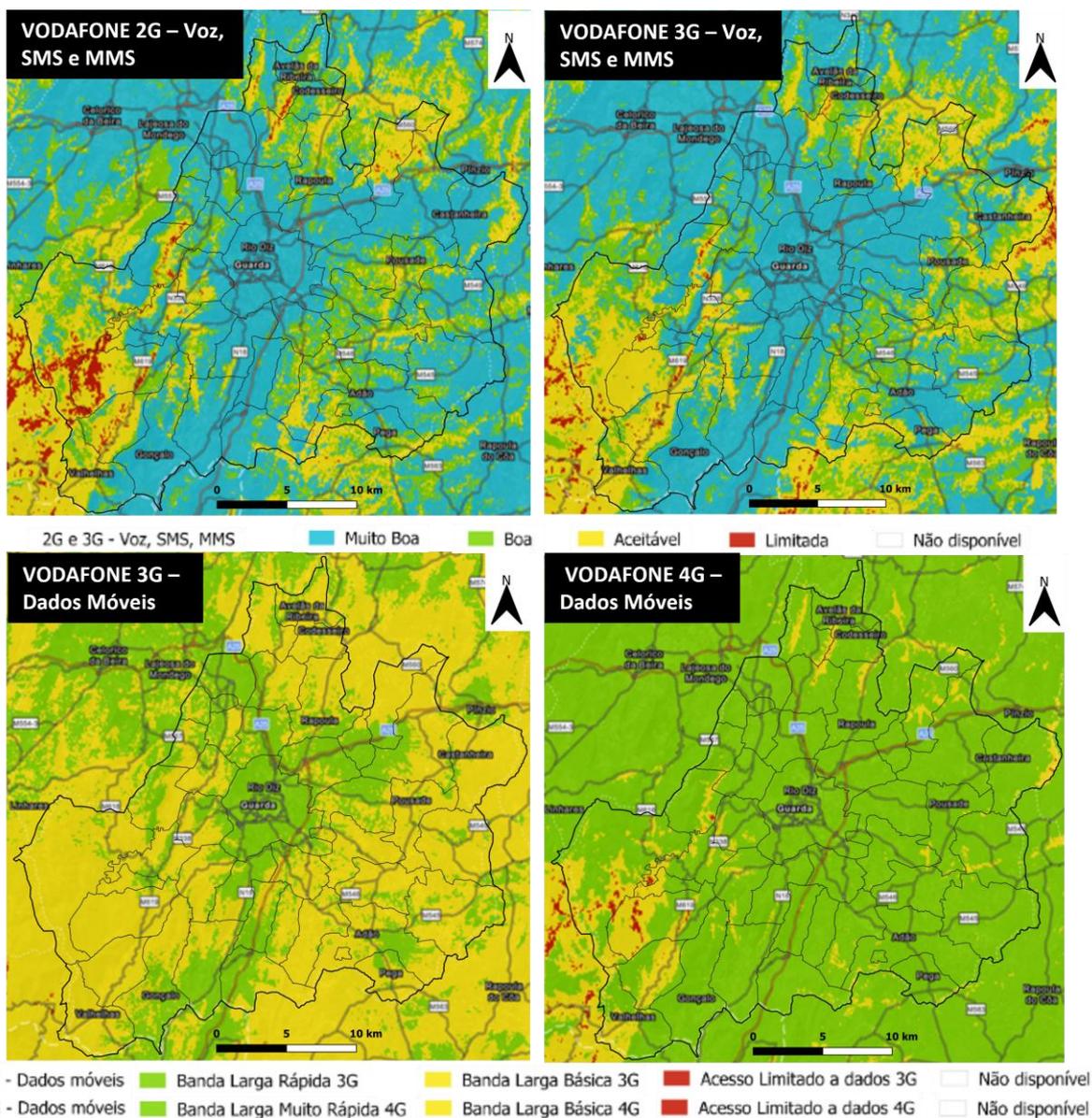
Figura 179 - Cobertura da rede de serviços de comunicações móveis do operador MEO no concelho da Guarda

⁴⁵ Consultado em 13/03/2023.



Fonte: <https://anacom.maps.arcgis.com/apps/Cascade/>

Figura 180 - Cobertura da rede de serviços de comunicações móveis do operador NOS no concelho da Guarda



Fonte: <https://anacom.maps.arcgis.com/apps/Cascade/>

Figura 181 - Cobertura da rede de serviços de comunicações móveis do operador VODAFONE no concelho da Guarda

Mesmo em condições ideais e em ambiente exterior a cobertura teórica apresentada pelos 3 operadores manifesta assimetrias territoriais na área do concelho. Na zona central do concelho em torno da cidade da Guarda e ao longo dos grandes eixos de transporte que atravessam o concelho (A25 e A23 e algumas estradas nacionais) as coberturas 2G e 3G (Voz SMS e MMS), 3G (Dados móveis) e 4G (Dados móveis) apresentam melhor qualidade e uma gama de serviços mais diversificados. Nas freguesias mais periféricas sobretudo nas inseridas na Serra da Estrela, a qualidade e a gama de serviços diminui substancialmente,

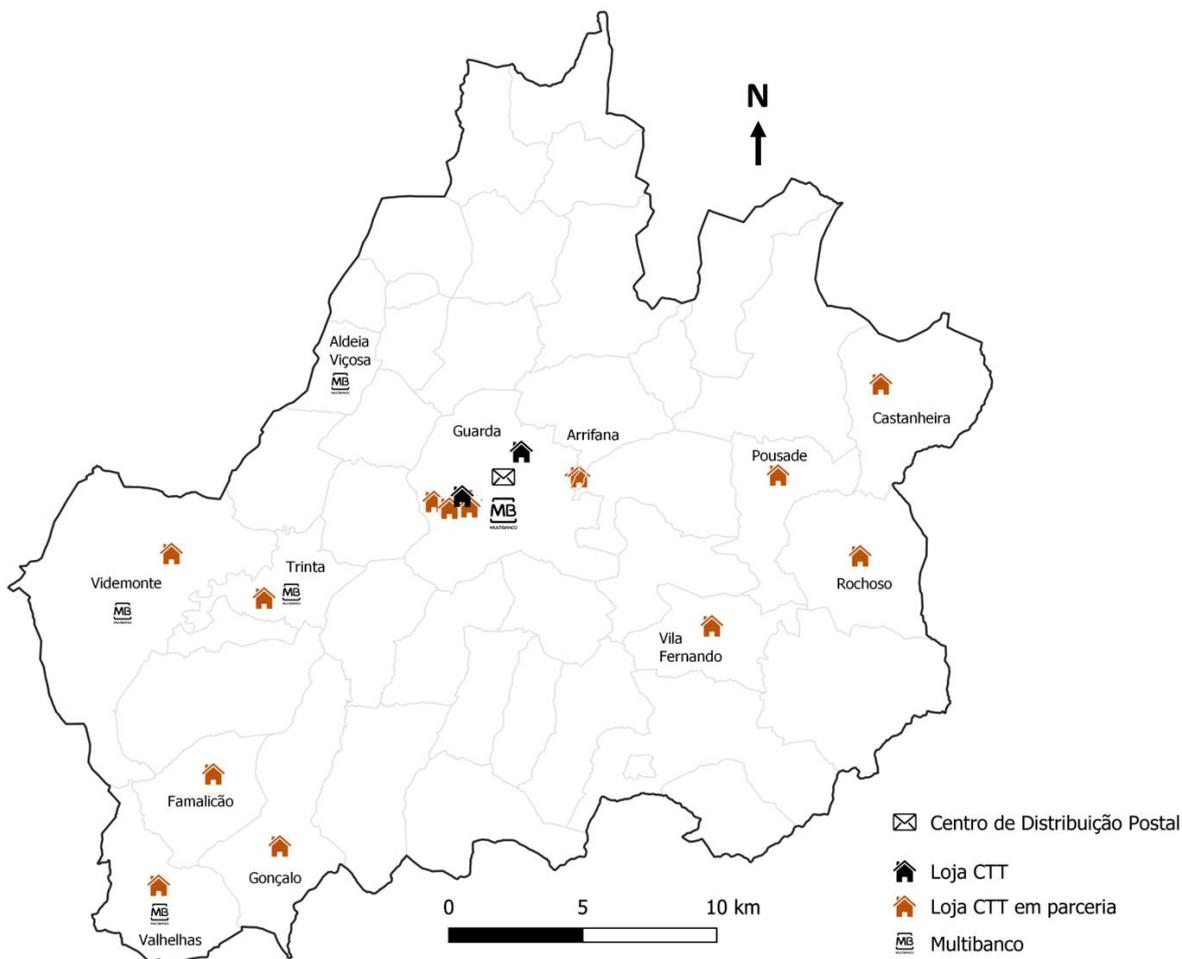
verificando-se assim fortes assimetrias no acesso a serviços de comunicações móveis entre as zonas mais urbanizadas e com densidade populacional mais elevadas e com maiores fluxos de tráfego de pessoas e veículos e as zonas rurais e mais recônditas do concelho.

11.9. Distribuição Postal

Com a privatização dos CTT, a distribuição postal no território do continente sofreu profundas transformações, sobretudo nas áreas rurais, fruto das medidas de racionalização introduzidas. O número de estações foi substancialmente reduzido e muitas delas foram substituídas por postos de correio e lojas CTT protocoladas com entidades pública e com privados. Segundo o INE, em 2014 existiam 4 estações fixas no concelho da Guarda e em 2021 passaram a existir apenas 2 estações fixas.

A distribuição postal no concelho é efetuada a partir do Centro de Distribuição Postal dos CTT localizado na cidade da Guarda. No concelho existem 2 lojas CTT na cidade e 16 lojas CTT em parceria com outras entidades, das quais 5 na cidade e as restantes nas freguesias de Arrifana, Castanheira, Famalicão, Gonçalo, Pousade, Rochoso, Trinta, Valhelhas, Videmonte e Vila Fernando (Figura 182).

A distribuição da correspondência em aglomerados de maior dimensão é realizada porta-a-porta, enquanto em outros de menor dimensão a distribuição é centralizada em locais públicos, onde se situam caixas de correios para residentes.



Fonte: CTT

Figura 182 - Distribuição espacial das Lojas CTT e dos multibancos existentes nas freguesias do concelho da Guarda

11.10. Rede multibanco

As caixas multibanco oferecem uma gama de serviços muito diversificados que vão desde o pagamento de serviços, pagamentos ao Estado, carregamentos de telemóveis, aquisição de bilhetes e passes de transporte, etc. com muita utilidade para as populações.

Segundo o INE, o número de caixas multibanco (ATM) no concelho da Guarda passou de 66 em 2012 para 57 em 2021, e o número de operações em caixas multibanco também desceu entre estas duas datas de 76 operações /habitante passou para 69 em 2021.

No concelho são diversos os aglomerados, além da cidade da Guarda, com serviço de multibanco disponível, designadamente Aldeia Viçosa, Videmonte, Trinta e Valhelhas (Cf. Figura 182).

12. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RISCOS

Neste capítulo são abordados alguns aspetos relacionados com as alterações climáticas e suas consequências no território do concelho da Guarda e é efetuada a identificação dos perigos e riscos existentes no concelho, dando resposta ao estabelecido na alínea c) do artigo 10.º do RJIGT, que estabelece que o PDMG deve identificar as “áreas perigosas e as áreas de risco”. A informação apresentada tem como base o Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil 2007-2013 (PNEPC)⁴⁶, o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil da Guarda (PMEPCG), as áreas a integrar na Reserva Ecológica Nacional no município da Guarda, os trabalhos setoriais desenvolvidos no âmbito da revisão e outras obras consultadas.

12.1. Alterações climáticas

Tal como referido no capítulo 3, com as alterações climáticas a ocorrência de fenómenos climáticos extremos será cada vez mais frequente (precipitações intensas localizadas e de curta duração, ventos muito fortes, secas severas e ondas de calor), que se traduzem no aumento de riscos para as populações que têm como consequência impactos diretos e indiretos negativos no território concelhio ao nível das atividades humanas e na saúde e segurança de pessoas e bens.

Segundo a Estratégia Municipal para Adaptação às Alterações Climáticas da Guarda (EMAACG) elaborada em 2020 (CMG, 2020), os riscos climáticos mais acentuados e preocupantes, sendo desde logo considerados como os mais prioritários, são os relacionados diretamente com o aumento das temperaturas elevadas/ondas de calor, ventos fortes e precipitação excessiva/tempestades:

⁴⁶ Consultado em http://www.prociv.pt/bk/RISCOSPREV/Documents/Componentes_p%C3%BAblicas.pdf.



Temperaturas elevadas /ondas de calor

- Incêndios florestais;
- Impactos nos ecossistemas e na biodiversidade (pe. proliferação de espécies invasoras);
- Danos para a saúde humana;
- Alterações nos estilos de vida.



Precipitação excessiva (cheias/inundações)

- Danos em edifícios, equipamentos e infraestruturas;
- Prejuízos para as atividades económicas e sociais;
- Impactos no ambiente (pe. erosão do solo e arrastamento de poluentes);
- Incremento dos riscos para a segurança e para a saúde pública.



Ventos fortes e tempestades

- Danos em edifícios e infraestruturas;
- Alterações nos usos de equipamentos e serviços;
- Danos para a vegetação;
- Incremento dos riscos para a segurança e para a saúde pública.

A EMAACG identifica também impactes indiretos na agricultura, florestas e biodiversidade, energia e resíduos, governação e ordenamento do território, recursos hídricos, saúde e segurança de pessoas e bens, turismo e economia e mobilidade e qualidade do ar, e define um conjunto de objetivos, orientações estratégicas e medidas setoriais a levar a cabo, de forma a minimizar os efeitos das alterações climáticas e a promover uma melhor adaptação e resiliência do território municipal, algumas delas diretamente relacionadas com o ordenamento do território e que devem ser incorporadas na revisão do PDMG.

12.2. Riscos

No território do concelho são identificados 25 riscos e perigos, listados de acordo com três grandes grupos (naturais, tecnológicos e mistos) aos quais o município está exposto, tal como identificados nas tabelas seguintes (Quadro 36 e 37).

		DESIGNAÇÃO
RISCOS NATURAIS	Meteorologia adversa	Nevões
		Ondas de frio
		Ondas de calor
		Secas
		Tempestades
Hidrologia	Cheias	
	Inundações	
Geodinâmica Interna	Sismos	
	Emergência radiológica	
Geodinâmica Externa	Movimentos de massa em vertentes (desabamentos, deslizamentos, queda de blocos e outros)	
RISCOS TECNOLÓGICOS	Acidentes Graves de Transporte	Acidentes rodoviários
		Acidentes aéreos
		Acidentes ferroviários
		Acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas
		Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos
	Vias de Comunicação e Infraestruturas	Colapso de túneis
		Colapso de pontes
		Colapso de outras infraestruturas
		Rutura de barragens
	Atividade Industrial e Comercial	Acidentes em áreas de ocupação industrial e parques empresariais
		Acidentes que envolvam substâncias perigosas (Dir. SEVESO III)
		Acidentes em estabelecimentos de armazenagem de produtos explosivos
		Acidentes em centros históricos e outros locais com elevada concentração populacional e em edifícios (estruturas edificadas, etc.)
	Incêndios urbanos e industriais	
RISCOS MISTOS	Relacionados com a Atmosfera	Incêndios rurais

Fonte: PMEPC Guarda

Quadro 36 - Riscos existentes no concelho da Guarda

Categoria do risco	Designação	Probabilidade	Gravidade	Risco
RISCOS NATURAIS				
Meteorologia adversa	Nevões	Média-Alta	Moderada	Elevado
	Ondas de frio	Elevada	Moderada	Elevado
	Ondas de calor	Elevada	Moderada	Elevado
	Secas	Média-Alta	Moderada	Elevado
	Tempestades	Média-Alta	Moderada	Elevado
Hidrologia	Cheias	Média-Alta	Moderada	Elevado
	Inundações	Média-Alta	Moderada	Elevado
Geodinâmica Interna	Sismos	Baixa	Moderada	Moderado
	Emergência radiológica	Moderada	Moderada	Moderado
Geodinâmica Externa	Movimentos de massa em vertentes (desabamentos, deslizamentos, queda de blocos e outros)	Média	Moderada	Moderado
RISCOS TECNOLÓGICOS				
Acidentes Graves de Transporte	Acidentes rodoviários	Média-Alta	Moderada	Elevado
	Acidentes aéreos	Baixa	Moderada	Moderado
	Acidentes ferroviários	Média	Moderada	Moderado
	Acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas	Média	Moderada	Moderado
	Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos	Média-Baixa	Acentuada	Elevado
Vias de Comunicação e Infraestruturas	Colapso de túneis	Média-Baixa	Acentuada	Elevado
	Colapso de pontes	Média-Baixa	Acentuada	Elevado
	Colapso de outras Infraestruturas	Média-Baixa	Acentuada	Elevado

Categoria do risco	Designação	Probabilidade	Gravidade	Risco
	Rutura de Barragens	Baixa	Crítica	Extremo
Atividade Industrial e Comercial	Acidentes em áreas de ocupação industrial e parques empresariais	Média	Moderada	Moderado
	Acidentes que envolvam substâncias perigosas (Dir. SEVESO III)	Média	Moderada	Moderado
	Acidentes em estabelecimentos de armazenagem de produtos explosivos	Média	Moderada	Moderado
	Acidentes em centros históricos e outros locais com elevada concentração populacional e em edifícios (estruturas edificadas, etc.)	Média-Alta	Acentuada	Elevado
	Incêndios urbanos e industriais	Média-Alta	Acentuada	Elevado
RISCOS MISTOS				
Relacionados com a Atmosfera	Incêndios rurais	Média-Alta	Crítica	Extremo

Fonte: PMEPC Guarda

Quadro 37 - Avaliação dos riscos existentes no concelho da Guarda

Alguns dos riscos naturais relativos a “meteorologia adversa” embora identificados não podem ser cartografados ao nível do município por terem uma escala de representação regional ou, pelo menos, supramunicipal.

A representação espacial e cartográfica dos riscos nem sempre é possível e por vezes, quando ocorre, é representada de forma parcial.

De seguida, e sempre que possível, são identificadas no território do município os elementos e áreas expostas e a suscetibilidade ao risco bem como a sua cartografia.

12.2.1. Vulnerabilidade a Nevões e Ondas de Frio

Elementos expostos - Suscetibilidade
<p>A população a residir nos aglomerados acima dos 700 metros de altitude encontra-se mais exposta a ondas de frio e nevões. A larga maioria dos aglomerados do concelho localizam-se acima dos 700 metros. A suscetibilidade é mais elevada nos aglomerados que se encontram acima dos 900 metros de altitude, onde os nevões podem ocorrer com maior intensidade, duração e frequência: Videmonte, Meios, Fernão Joanes, Guarda, Carapito de São Salvador, Quinta da Maunça, Quinta dos Atoleiros, Quinta do Torrão, Vale de Estrela, Aldeia do Bispo e Serra do Borges (Figura 183).</p>

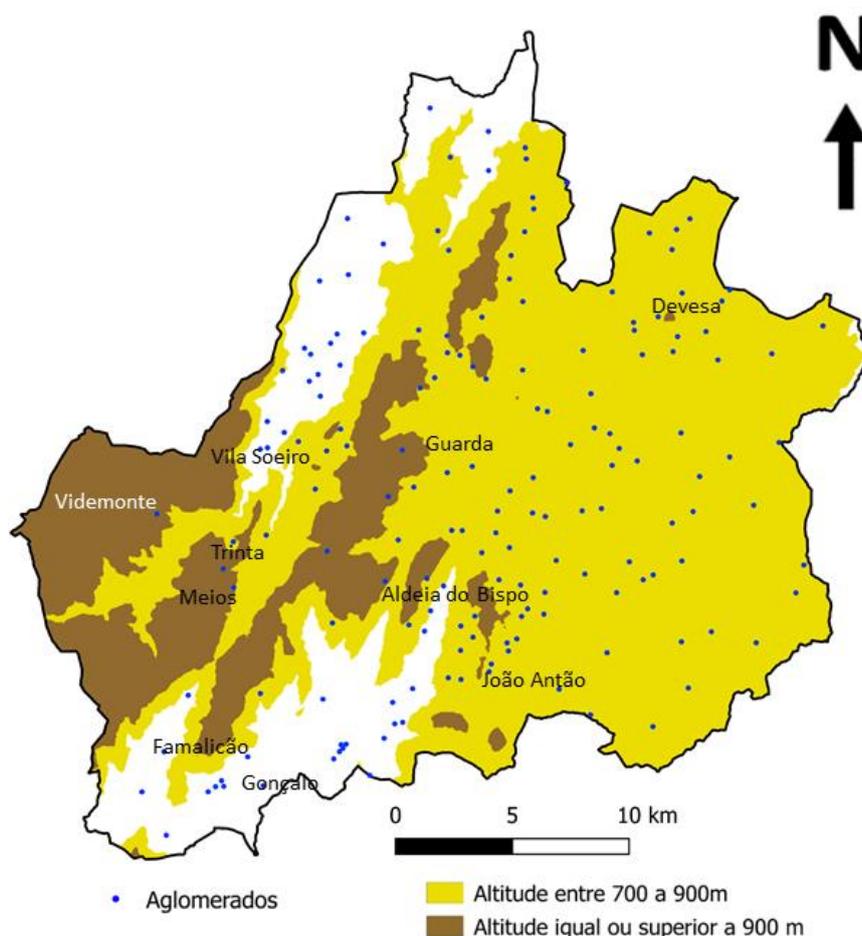


Figura 183 - Zonas com maior e menor suscetibilidade à ocorrência de ondas de frio (+700 m) e nevões (+900 m) no concelho da Guarda

12.2.2. Vulnerabilidade a Secas e Ondas de Calor

Elementos expostos - Suscetibilidade

O PNEPC e o PMEPCG apresentam um mapeamento muito diferente da suscetibilidade a ondas de calor e a secas no concelho.

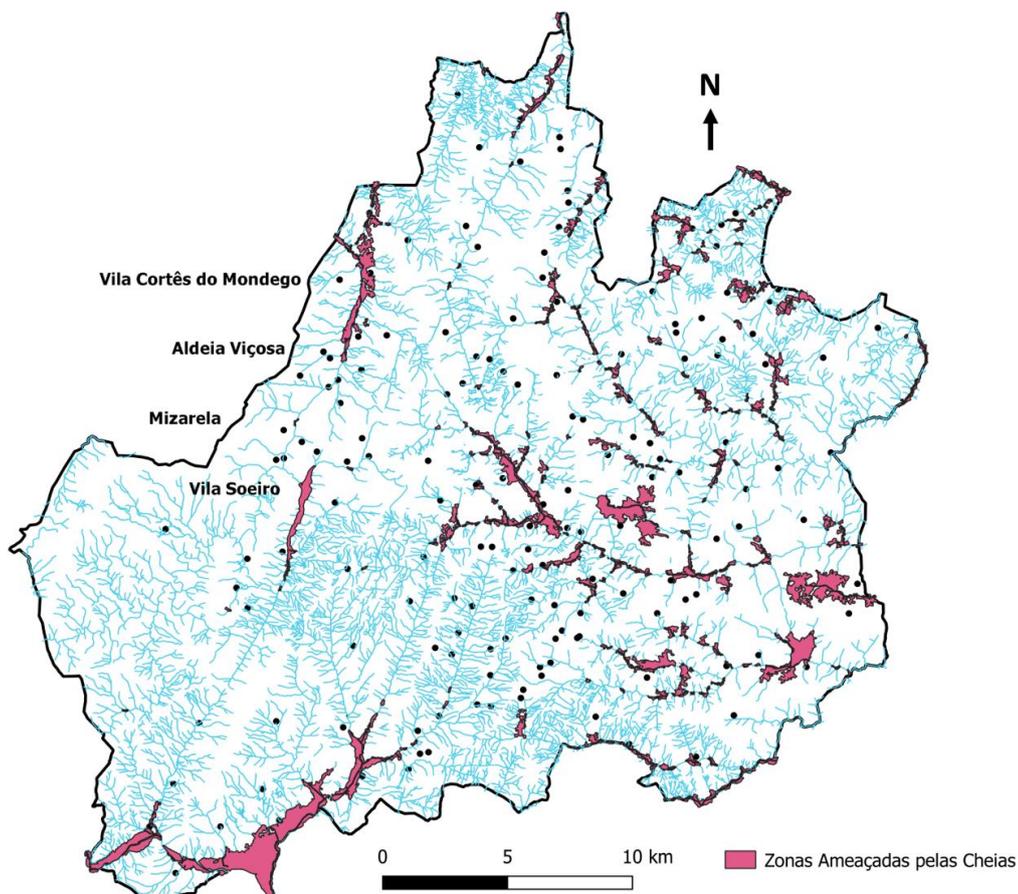
Quanto à suscetibilidade a secas, o PNEPC considera que todo o território do município da Guarda apresenta suscetibilidade reduzida, enquanto o PMEPCG estabelece um mapeamento diferente no concelho relativamente à suscetibilidade à seca. Todavia, da análise do histórico relativamente a secas ocorridas em território nacional não se afigura que a suscetibilidade à seca possa ter um mapeamento diferente no território do concelho da Guarda. Esta temática deverá ser acompanhada e monitorizada pelos serviços de proteção civil ao longo do tempo.

O PNEPC indica que a maior parte da área do concelho da Guarda apresenta suscetibilidade moderada a ondas de calor e uma zona do concelho a sudoeste, com as altitudes mais elevadas, apresenta suscetibilidade elevada a ondas de calor. Tendo por base a análise ao mapeamento das ondas de calor efetuada pelo IPMA ocorridas no território nacional nos anos 2003, 2005, 2006 2009, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, não se pode inferir que na área da Guarda possa existir diferenças significativas no território do concelho à suscetibilidade a ondas de calor. Esta temática também deverá ser acompanhada e monitorizada pelos serviços de proteção civil ao longo do tempo.

12.2.3. Vulnerabilidade a Cheias e Inundações

Elementos expostos - Suscetibilidade

Rio Zêzere nas margens ao longo do vale; ribeira da Gaia nas margens desde a sua origem na Quinta de Entre-Águas até à zona da Quinta da Torre; margens da Ribeira de Santo Amaro, a jusante da Quinta das Flores de Baixo e a Ribeira da Amezendinha, desde a interseção com a EM528 (junto à Quinta do José Clemente) até à foz, situada na Quinta de Entre-Águas; Rio Noéme em toda a sua extensão; a albufeira do Caldeirão; Ribeira do Adão e das Cabras; rio Mondego, especialmente as margens no troço a jusante da Ponte da Misarela, entre outras áreas com topografia favorável à acumulação de águas em situações de pluviosidade intensa e escoamentos superficiais torrenciais (Figura 184).

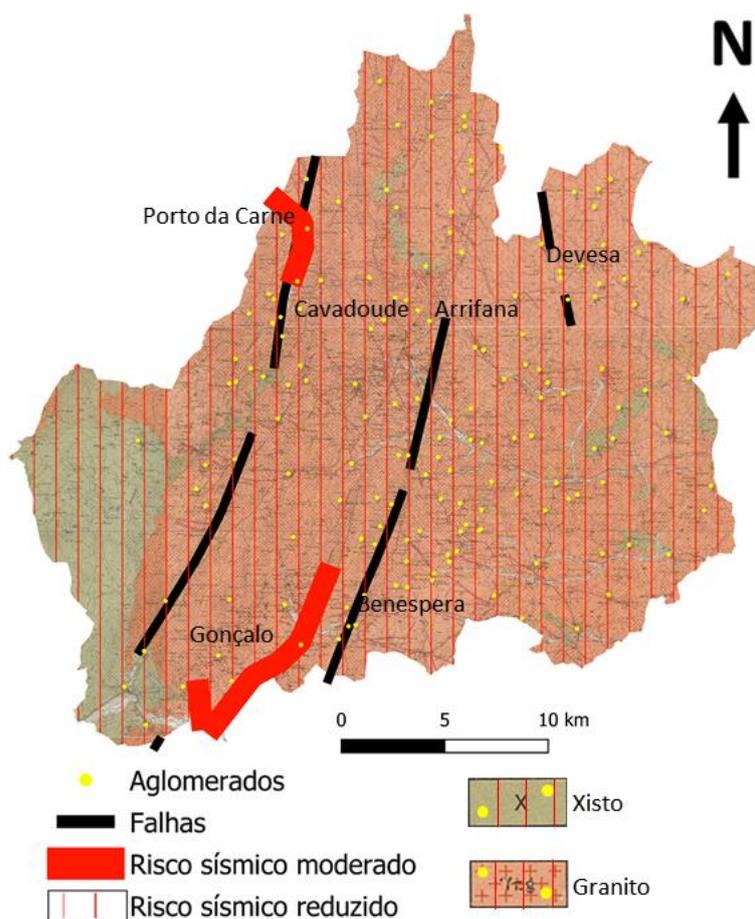


Fonte: Proposta de Reserva Ecológica para o concelho da Guarda

Figura 184 - Zonas com maior suscetibilidade a cheias e inundações no concelho da Guarda

12.2.4. Vulnerabilidade a Sismos

Elementos expostos - Suscetibilidade
<p>A área do concelho encontra-se na sua maior parte integrado na zona de intensidade sísmica IV e uma pequena parte na zona V. De acordo com o mapa constante do PNEPC, a maior parte da área do concelho apresenta risco reduzido. Os vales do Mondego e do Zêzere e as zonas de falhas apresentam risco moderado (Figura 185).</p>



Fonte: PNEPC, PMEPCG e Carta Geológica de Portugal 1:50 000, folhas 17-D, 18-A, 18-C, 20-B e 21-A

Figura 185 - Zonas com maior suscetibilidade ao risco sísmico no concelho da Guarda

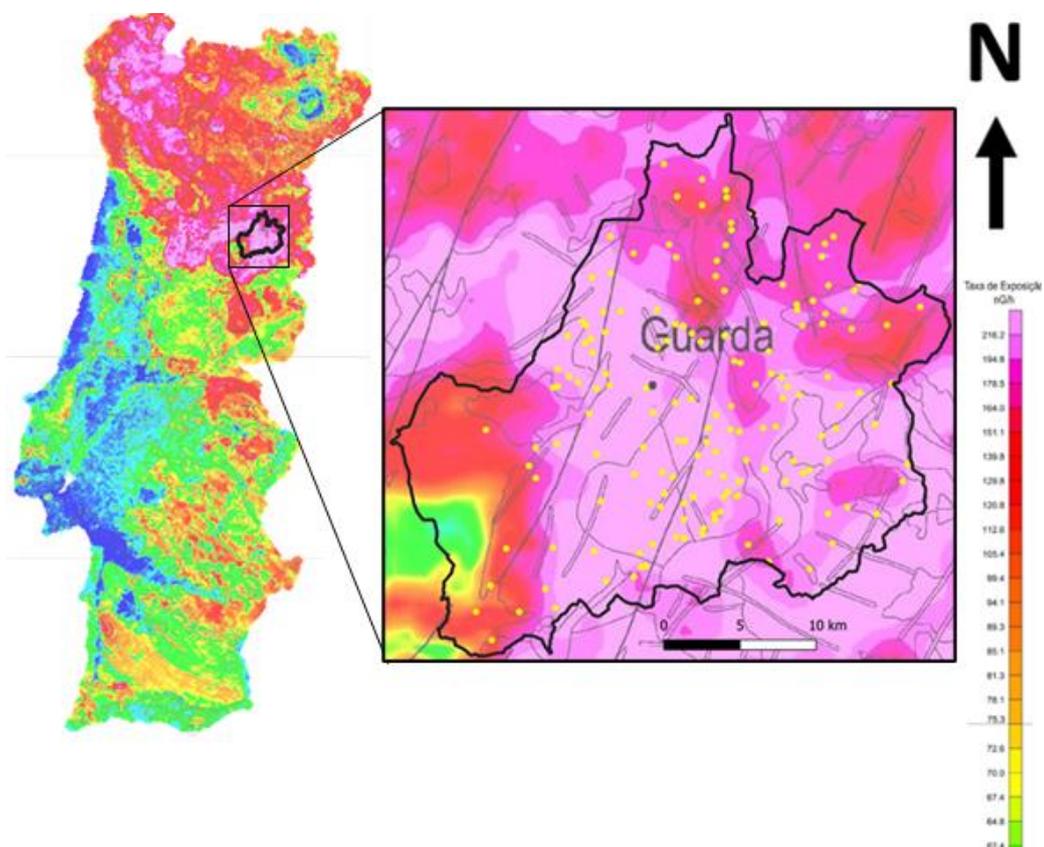
12.2.5. Vulnerabilidade a Emergência Radiológica

Elementos expostos - Suscetibilidade

Na sequência do DL n.º 108/2018, foi elaborado o Plano Nacional do Radão e promovida a consulta pública do mesmo que terminou em 1 de abril de 2022⁴⁷ e aguarda aprovação em Conselho de Ministros. Tendo em consideração a Carta Radiométrica de Portugal, elaborada pelo LNEG, e a informação da DGEG relativa às ocorrências de urânio, às pedreiras em exploração e às áreas em recuperação ambiental, na maior parte do território do concelho, com exceção das zonas xistosas, existe risco radiológico moderado com maior suscetibilidade nas zonas de ocorrência de urânio, nas pedreiras em exploração e nas áreas em recuperação ambiental (Figuras 186 e 187). O Plano Nacional

⁴⁷ Consultado em https://participa.pt/contents/consultationdocument/PNR_consulta%20publica.pdf.

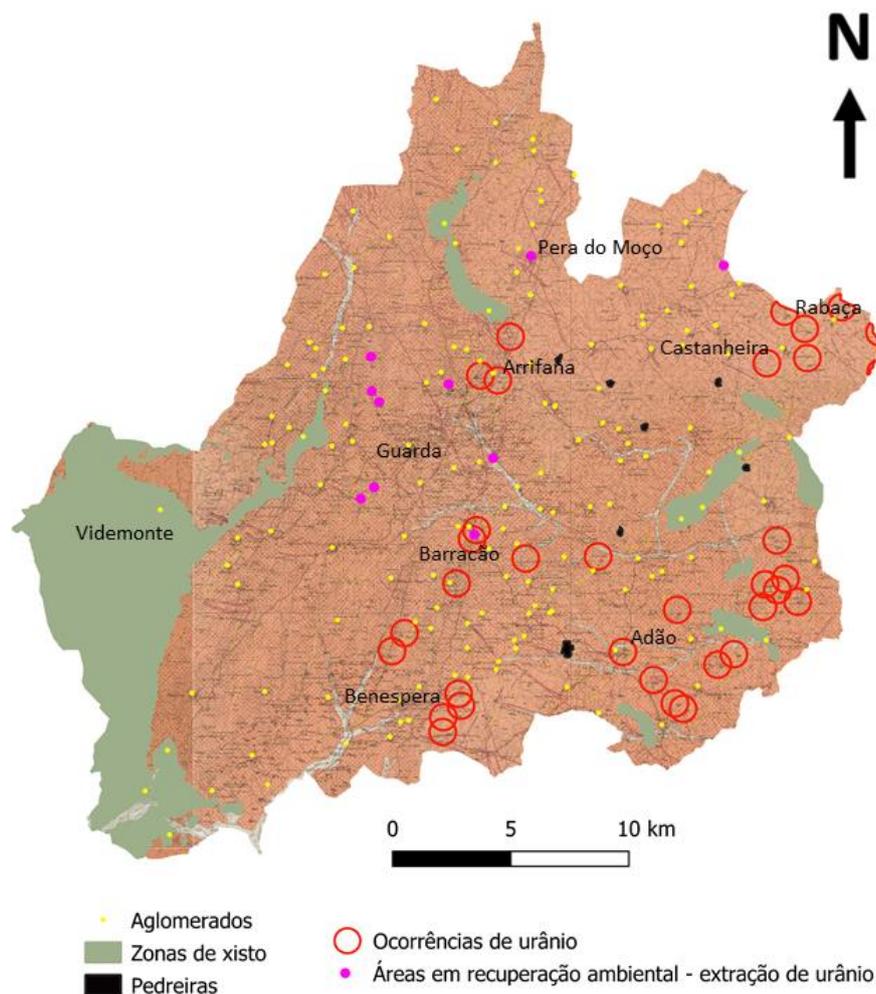
do Radão considera que todas as freguesias do concelho da Guarda apresentam um índice de suscetibilidade elevado ao radão⁴⁸.



Fonte: <https://geoportal.Ineg.pt/geoportal/mapas/ajuda/CartaRadiometrica.html>

Figura 186 - Carta Radiométrica de Portugal

⁴⁸ participa.pt/contents/consultationdocument/ANEXO%201%20_Suscetibilidade%20ao%20radao%20por%20Freguesia.pdf.



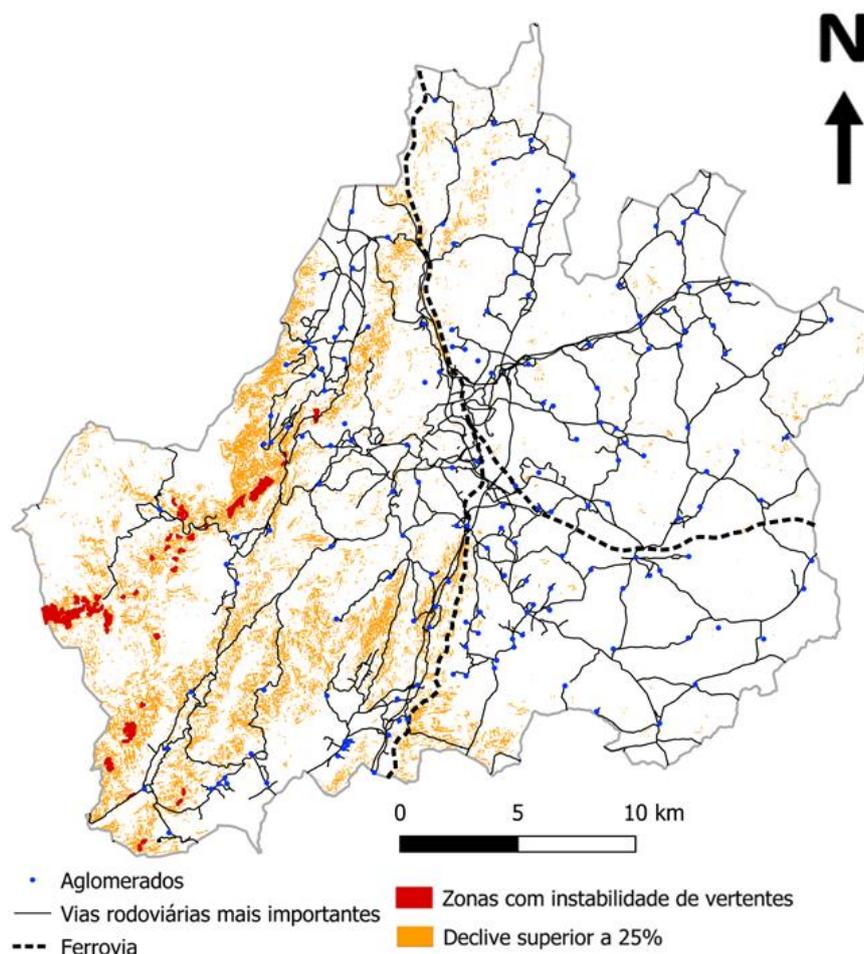
Fonte: DGEG e Carta Geológica de Portugal 1:50 000, folhas 17-D, 18-A, 18-C, 20-B e 21-A

Figura 187 - Zonas com maior suscetibilidade ao risco radiológico no concelho da Guarda

12.2.6. Vulnerabilidade a Movimentos de massa em vertentes: desabamentos, deslizamentos, queda de blocos e outros

Elementos expostos - Suscetibilidade

As áreas com maior suscetibilidade encontram-se nas encostas do vale do Mondego e nas vertentes da serra da Cabeça Alta, da serra de Mor e da serra da Rachada (a sudoeste do concelho) onde o declive é mais acentuado (Figura 188).



Fonte: Proposta de REN para o concelho da Guarda

Figura 188 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de movimentos de massa em vertentes no concelho da Guarda

12.2.7. Vulnerabilidade a Acidentes rodoviários, aéreos, ferroviários e no transporte de mercadorias perigosas

Elementos expostos - Suscetibilidade	
Acidentes rodoviários	Todas a vias rodoviárias do concelho. Pontos críticos nas vias principais do concelho: A25 (km 160 e km 188), EN16 (km 16,7), EN221 (cruzamento de Pera do Moço), EN223 (cruzamento com EN18) e antigo troço do IP5.
Acidentes aéreos	Todo o concelho, particularmente nos corredores aéreos que o sobrevoam e na envolvimento do heliporto localizado na cidade da Guarda, no recinto do hospital distrital.

Acidentes ferroviários
Em toda a extensão da Linha da Beira Alta e da Linha da Beira Baixa.
Acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas
Nas principais vias rodoviárias e ferroviárias do concelho, particularmente nos troços das autoestradas A23 e A25, os itinerários preferenciais na circulação deste tipo de transporte.
Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos
Em toda a extensão da infraestrutura de transporte de gás natural liquefeito em alta pressão (Gasoduto). Na infraestrutura de distribuição de gás natural em baixa pressão na cidade da Guarda e na Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial (Figura 189).

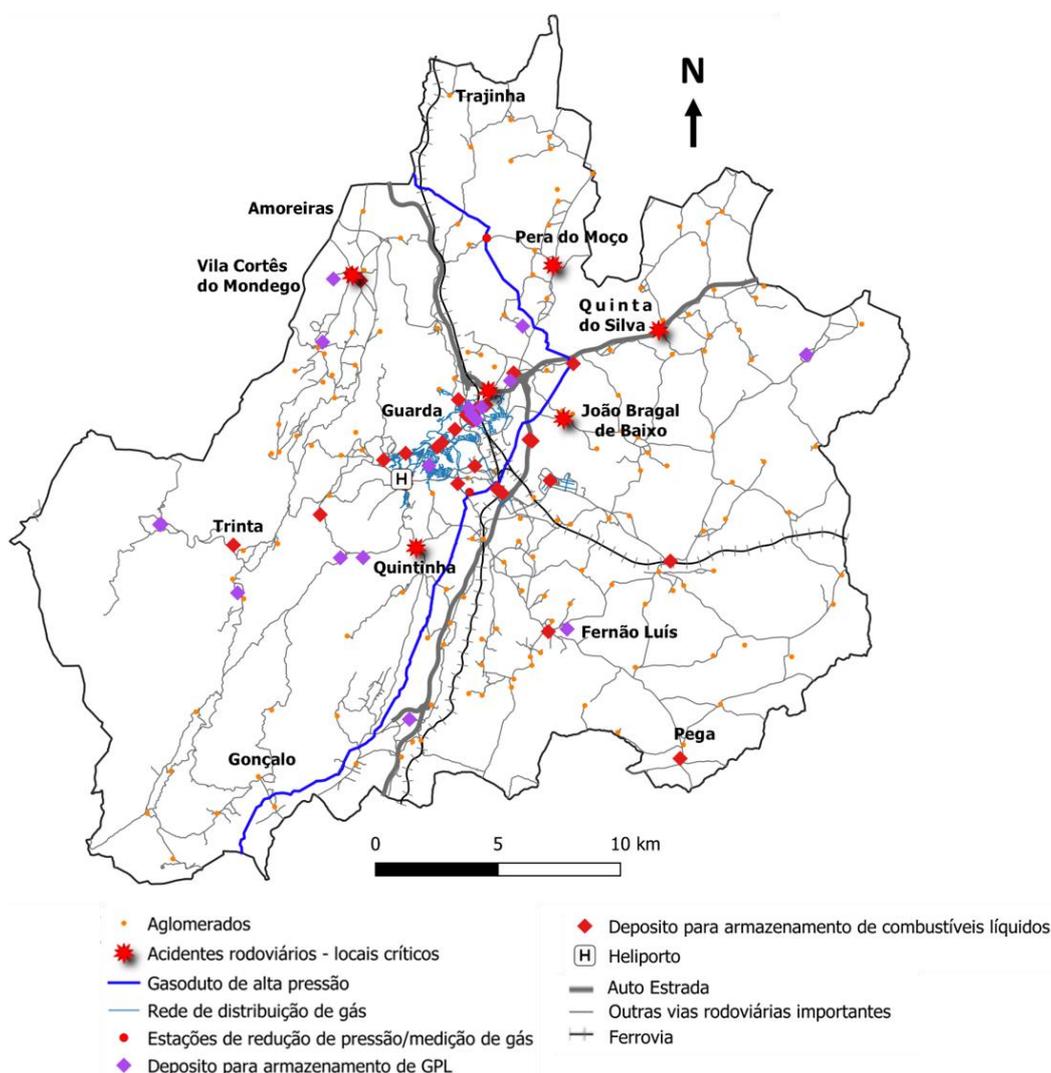


Figura 189 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de acidentes rodoviários, ferroviários, transporte de mercadorias e produtos perigosos no concelho da Guarda

12.2.8. Vulnerabilidade a Colapso de túneis, pontes, outras infraestruturas e rutura de barragens

Elementos expostos - Suscetibilidade
Colapso de túneis
Túneis da A23.
Colapso de Pontes
Pontes principais, passagens superiores e passagens inferiores existentes no concelho.
Colapso de outras Infraestruturas
Em vias rodoviárias e ferroviárias, em áreas urbanas e outras estruturas edificadas (muros de suporte, etc.).
Rutura de barragens
A montante da barragem do Caldeirão. A suscetibilidade é mais elevada nos aglomerados de Vila Soeiro, Ponte de Mizarela, Mizarela, Porto da Carne e Vila Cortês do Mondego e nas diversas quintas e estruturas edificadas existentes no vale (Figura 190).

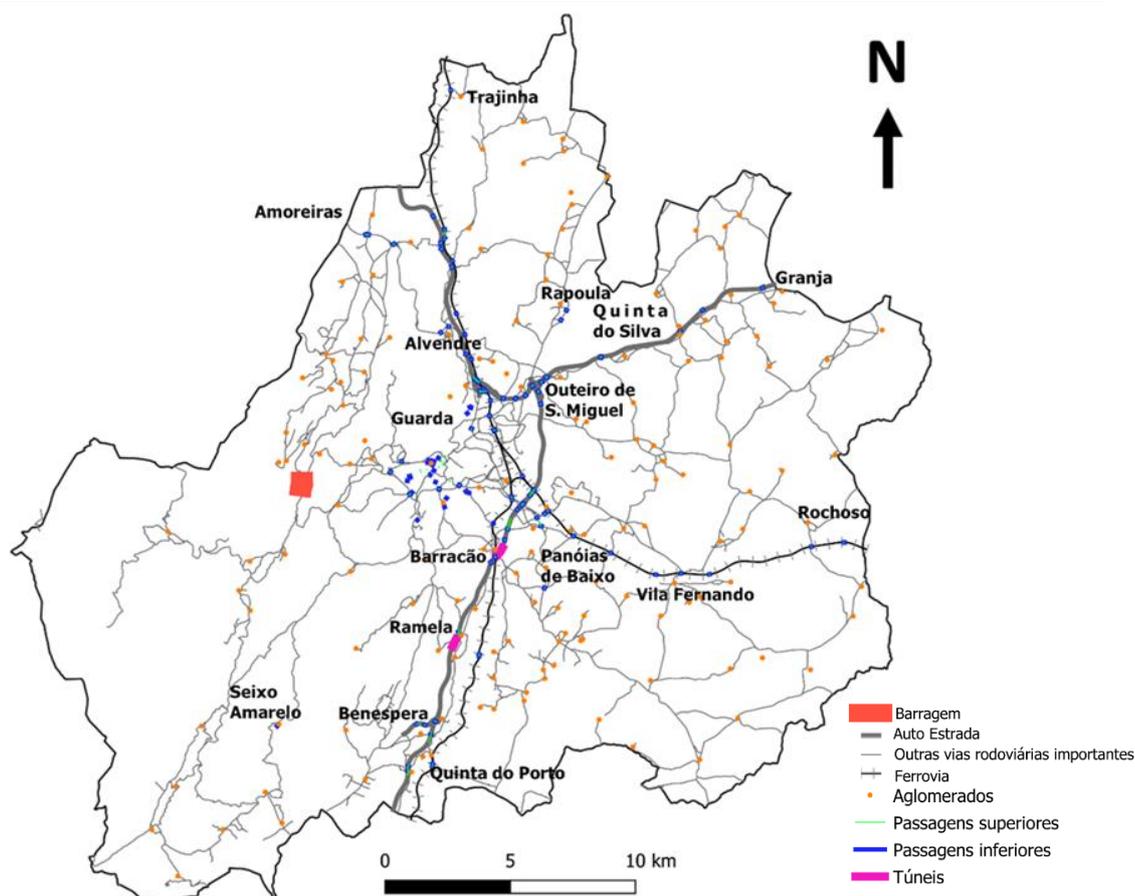


Figura 190 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de colapso de túneis, colapso de pontes, rutura de barragens e colapso de outras infraestruturas no concelho da Guarda

12.2.9. Vulnerabilidade a Acidentes em áreas de ocupação industrial e parques empresariais, acidentes que envolvam substâncias perigosas e acidentes em estabelecimentos de armazenagem de produtos explosivos

Elementos expostos - Suscetibilidade
Acidentes em áreas de ocupação industrial e parques empresariais
Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial, Zona Industrial da Guarda, Área Industrial da Guarda-Gare, Zona Industrial do Vale de Estrela e unidades industriais em zonas urbanas (Guarda, Trinta, Vila Cortês do Mondego, Vila Fernando, Famalicão, Maçainhas, etc.), ou em outras áreas do concelho.
Acidentes que envolvam substâncias perigosas (Dir. SEVESO III)
Instalações e zonas envolventes à empresa Pirotecnia das Beiras, Lda., localizada em Porto da Carne.
Acidentes em estabelecimentos de armazenagem de produtos explosivos
Bombas de gasolina e depósitos de gás (Figura 191 e Anexo X).

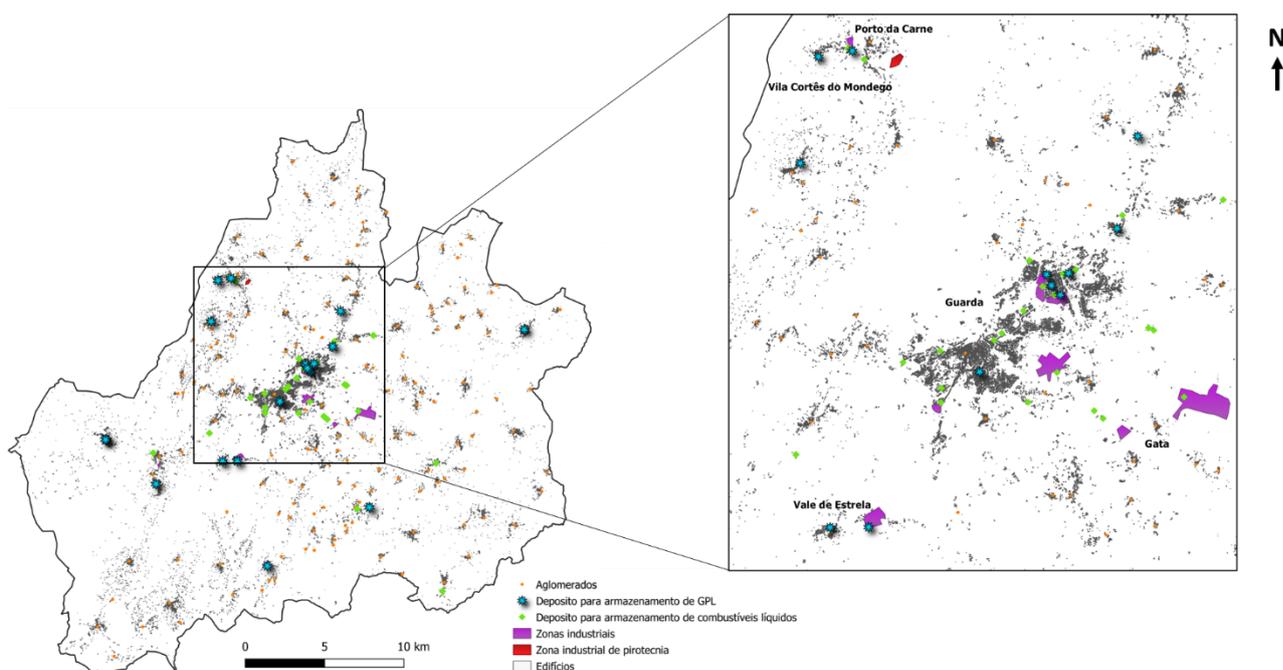


Figura 191 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de acidentes em parques industriais e empresariais, em unidades de produção de produtos explosivos e em unidades de armazenagem de produtos perigosos no concelho da Guarda

12.2.10. Vulnerabilidade a acidentes em centros históricos e outros locais com elevada concentração populacional e em edifícios e incêndios urbanos e industriais

Elementos expostos - Suscetibilidade
Acidentes em centros históricos e outros locais com elevada concentração populacional e em edifícios
Centro histórico da Guarda e núcleos antigos de outros aglomerados.
Incêndios urbanos e industriais
Áreas edificadas (Figura 192).

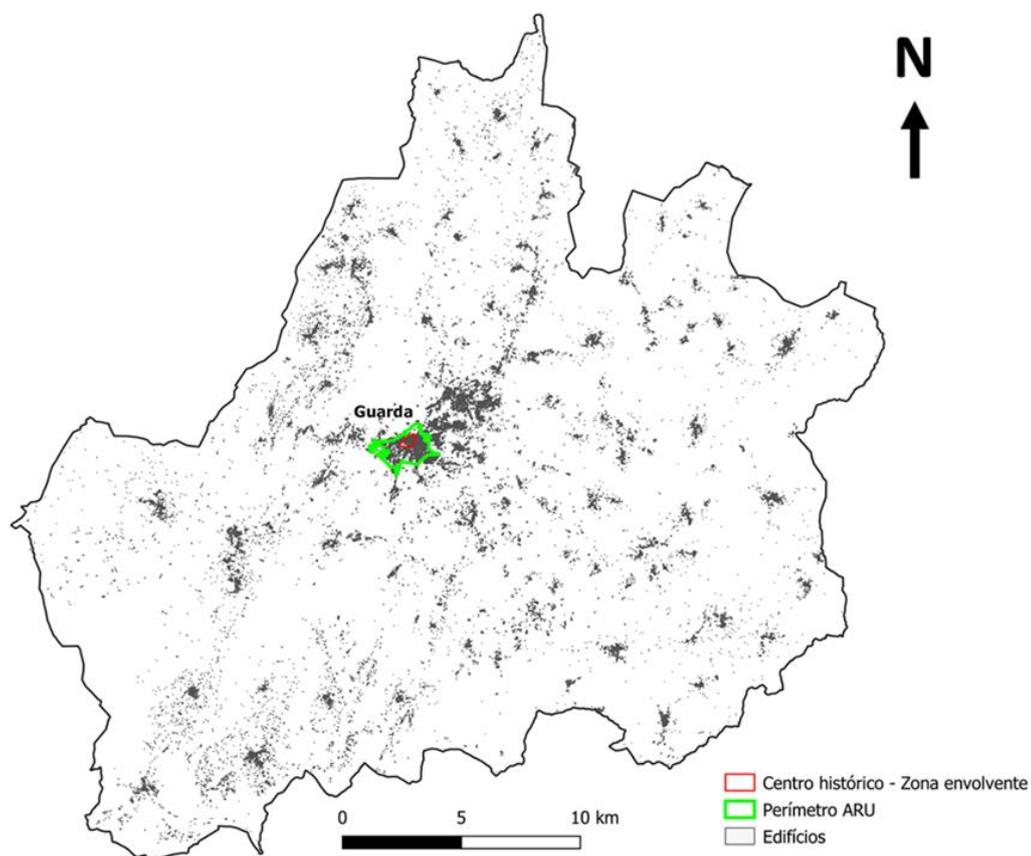
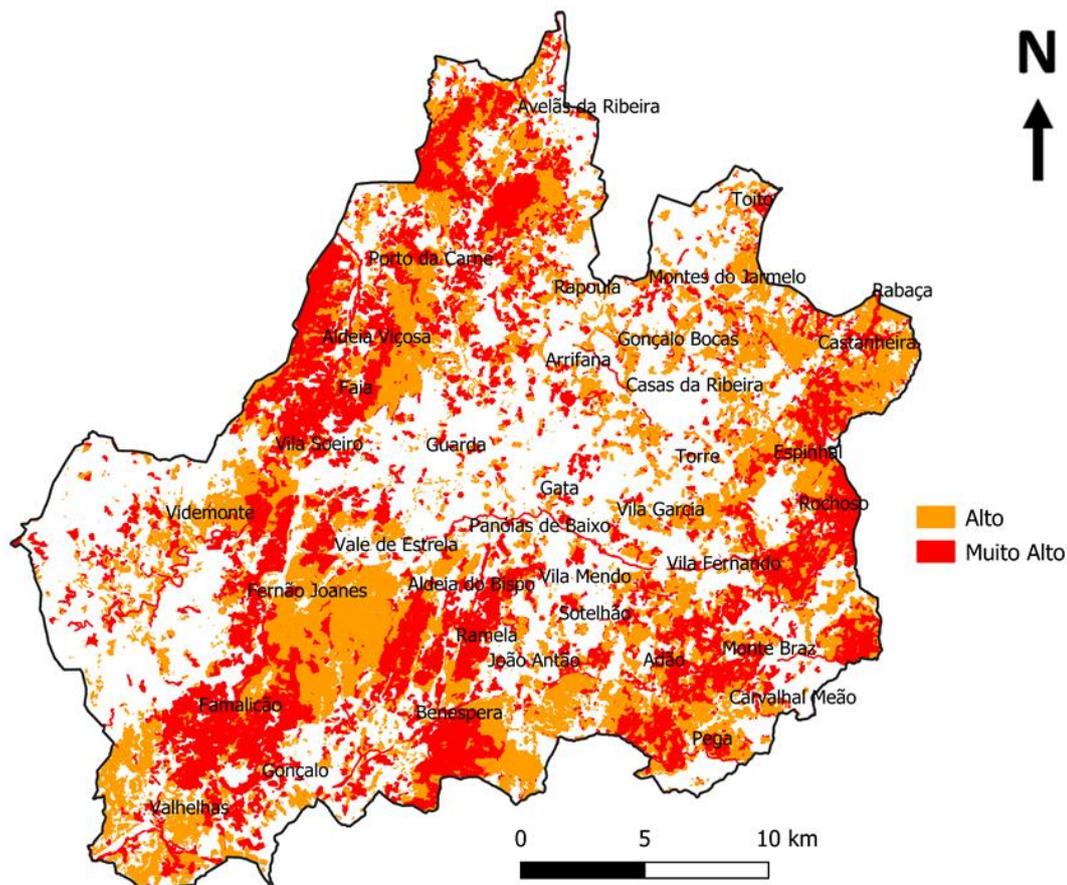


Figura 192 - Zonas com maior suscetibilidade de ocorrência de acidentes em centros históricos e outros locais com elevada concentração populacional e em edifícios e incêndios urbanos e industriais no concelho da Guarda

12.2.11. Vulnerabilidade a incêndios rurais

Elementos expostos - Suscetibilidade

As áreas do Maciço Central da Serra da Estrela e as encostas dos vales do rio Mondego, rio Zêzere e da ribeira da Gaia, referentes às freguesias de Faia, Cavadoude, Aldeia Viçosa, Vila Franca do Deão, Fernão Joanes, Famalicão, Gonçalo, Valhelhas, Aldeia do Bispo, Benespera, Ramela e União de Freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro (Figura 193).



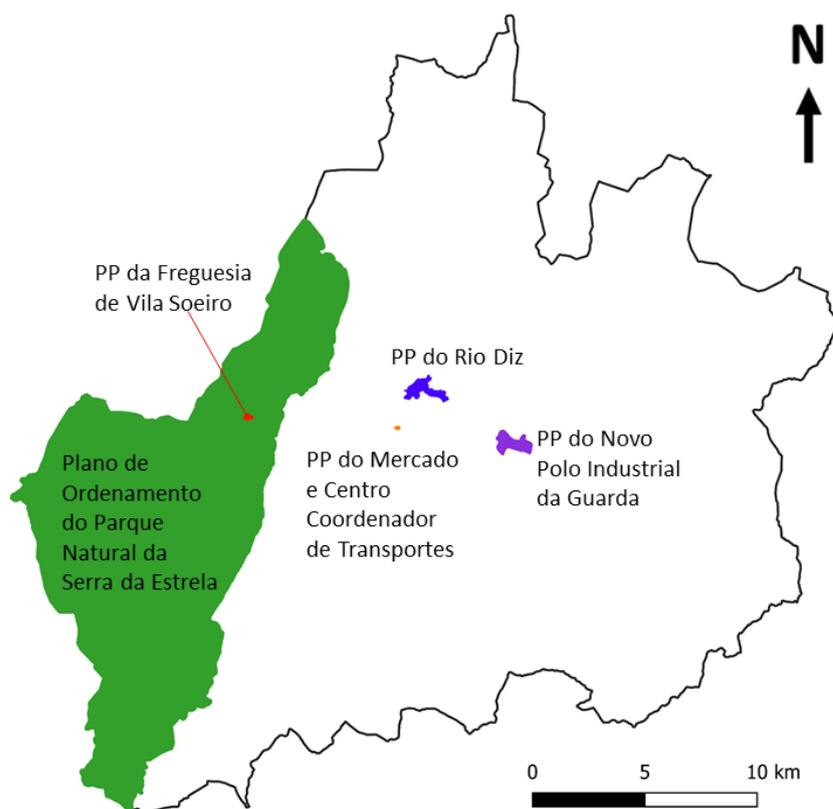
Fonte: CMG, PMDFCI

Figura 193 - Risco alto e muito alto de incêndio rural no concelho da Guarda

13. PLANOS E PROGRAMAS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DE URBANISMO EM VIGOR

Neste capítulo é efetuada a caracterização dos planos e programas territoriais em vigor com incidência no território do município da Guarda e com maior importância para a revisão do PDMG, as áreas de reabilitação em vigor e os planos que se encontram em elaboração. São ainda apresentados os níveis de execução dos Espaços Urbanos e Urbanizáveis do PDMG em vigor, tendo por base o relatório de avaliação da sua execução elaborado em 2019 (CMG, 2019).

De acordo com a classificação estabelecida na Lei de Bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo (Lei n.º 31/2014, de 30 de maio) no município da Guarda, além do PDM, encontram-se em vigor diversos instrumentos de gestão territorial (Figura 194).



Fonte: CMG

Figura 194 - Planos e programas setoriais em vigor no município da Guarda

13.1. Planos de ordenamento do território e de urbanismo em vigor

No município da Guarda encontram-se em vigor os seguintes planos de ordenamento e de urbanismo:

1. Plano de Pormenor do Mercado e Centro Coordenador de Transportes - Aviso n.º 21 773/2008, DR 2ª série, n.º 155, de 12/08/2008;
2. Plano de Pormenor do Novo Polo Industrial da Guarda - RCM 97/2007, DR 1ª série-B, n.º 141, de 24/07/2007, alterado através do Aviso n.º 9 666/2017, DR 2ª série, n.º 161, de 22/08/2017;
3. Plano de Pormenor do Rio Diz - RCM 165/2005, DR 1ª série-B, n.º 141, de 21/10/2005, alterado através do Aviso n.º 17 027/2018, DR 2ª série, n.º 1 226, de 23/11/2018;
4. Plano de Pormenor da Freguesia de Vila Soeiro - Declaração 16/07/96, publicada em DR 2ª série, n.º 187, de 13/08/1996.

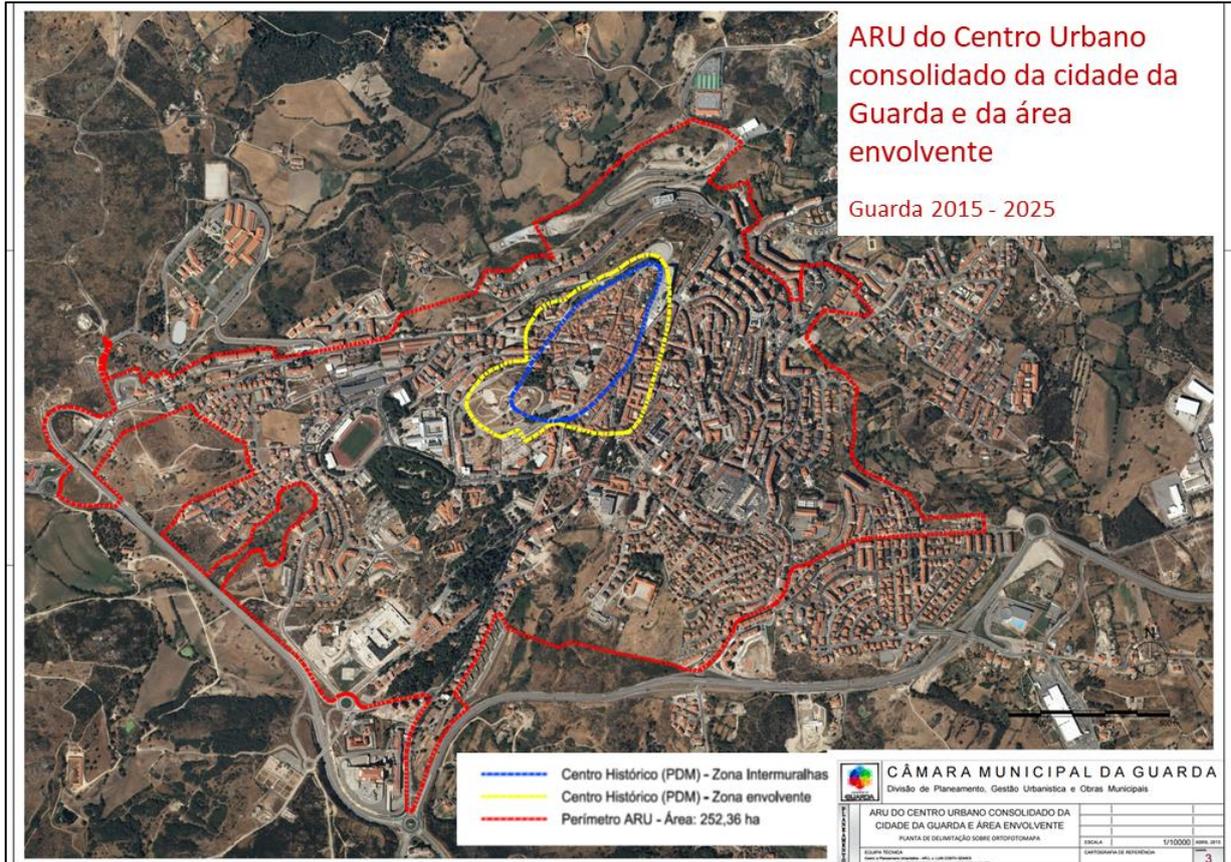
13.2. Programas

Na área do município encontram-se em vigor os seguintes programas:

5. Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território - Lei n.º 99/2019, de 05/09/2019;
6. Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior - Portaria n.º 55/2019, DR 1ª série, n.º 29, de 11/02/2019;
7. Plano (Programa) de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela - RCM n.º 83/2009, DR 1ª série, n.º 175, de 09/09/2009;
8. Plano (Programa) Sectorial da Rede Natura 2000 - RCM n.º 115-A/2008, de 21/08/2008.

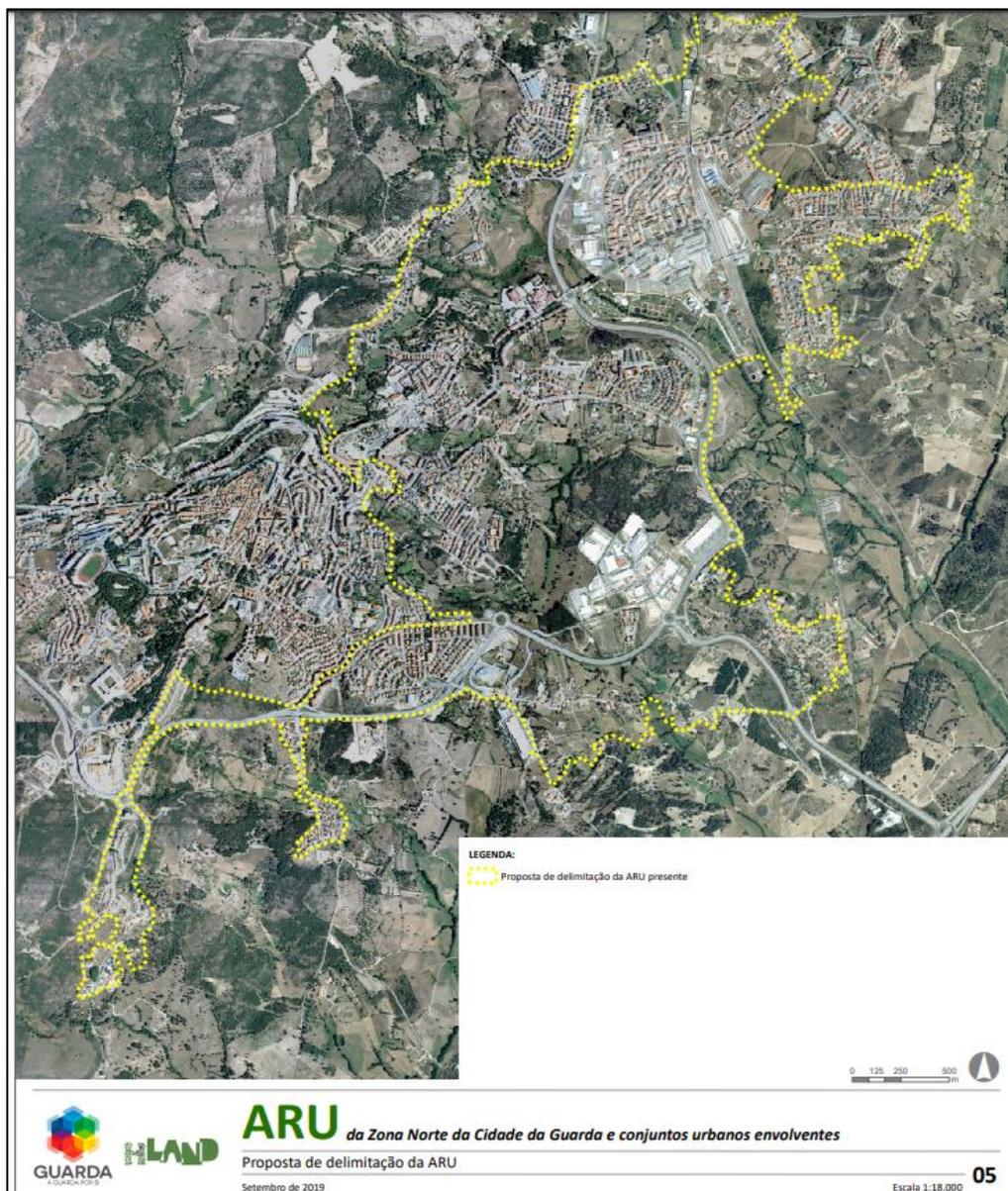
13.3. Áreas de reabilitação urbana

No quadro do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, DL n.º 307/2009, de 23 de outubro, alterado e republicado pelo DL n.º 32/2012, de 14 de agosto, encontra-se em vigor duas áreas de reabilitação urbana no concelho da Guarda. A “Área de Reabilitação Urbana do Centro Urbano Consolidado da Cidade da Guarda e Área Envolvente” (Aviso n.º 6 503/2015, publicado no DR, 2ª série, n.º 112, de 11 de junho de 2015 e Aviso n.º 1 626/2020, publicado no DR, 2ª série, n.º 21, de 30 de janeiro de 2020) e a “Área de Reabilitação Urbana da Zona Norte da Cidade da Guarda e Conjuntos Urbanos Envolventes” (Aviso n.º 19 890/2019, publicado no DR, 2ª série, n.º 238, de 11 de dezembro de 2019) (Figura 195 e 196).



Fonte: CMG

Figura 195 - Área de Reabilitação Urbana do centro urbano consolidado da cidade da Guarda e área envolvente

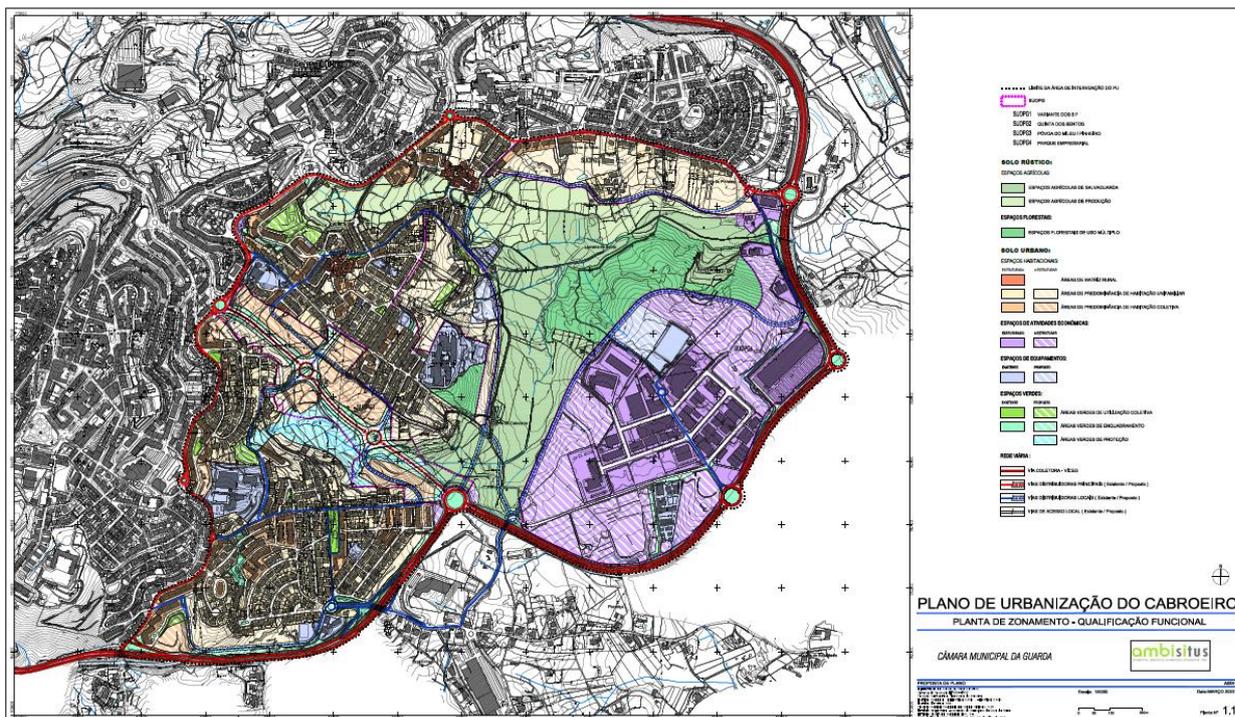


Fonte: CMG

Figura 196 - Área de Reabilitação Urbana da Zona Norte da Cidade da Guarda e Conjuntos Urbanos Envolventes

13.4. Planos de ordenamento e de urbanismo em elaboração

Em reunião ordinária do executivo, realizada em 22 de novembro de 2021, foi deliberada a elaboração do Plano de Urbanização do Cabroeiro para uma parte da cidade da Guarda, publicada através do Aviso n.º 15 364/2022, publicado no DR, 2ª série, n.º 150, de 4 de agosto de 2022) (Figura 197).

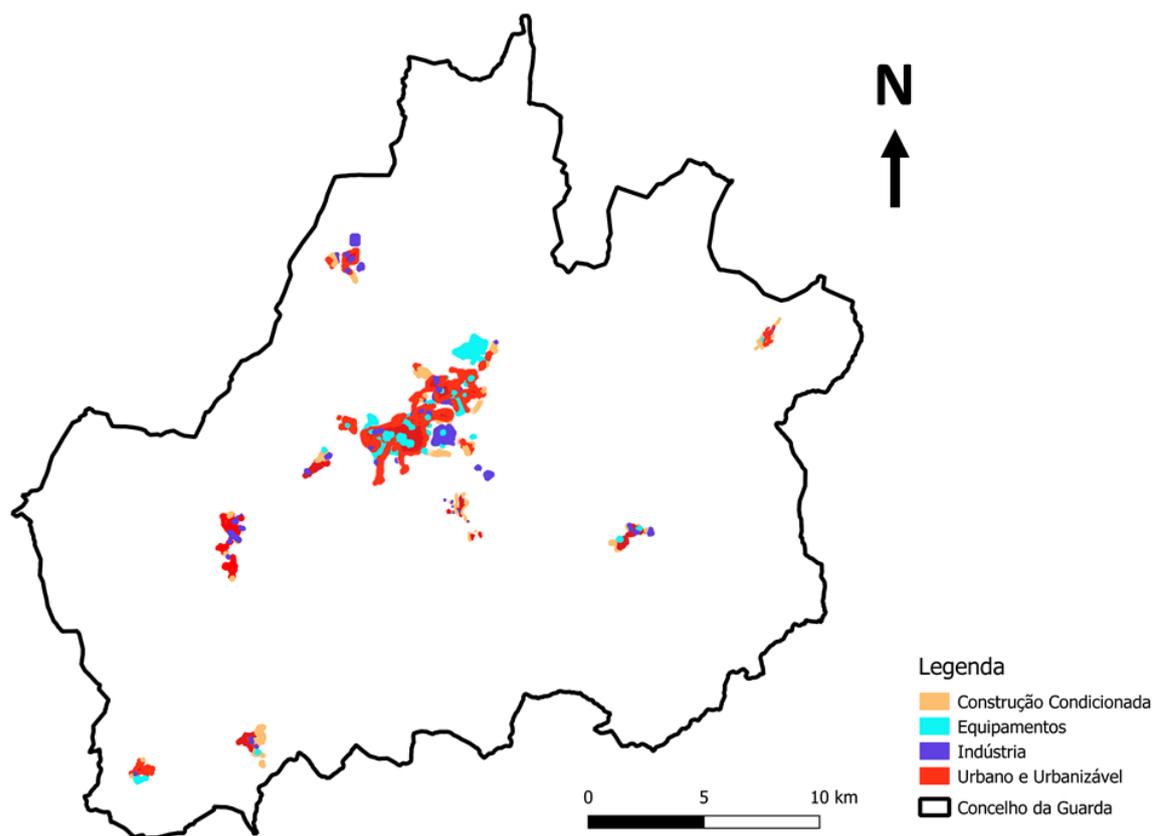


Fonte: CMG

Figura 197 - Área de Intervenção do Plano de Urbanização do Cabroeiro em elaboração

13.5. Níveis de execução dos Espaços Urbanos e Urbanizáveis do PDMG em vigor

De acordo com o relatório de avaliação da execução do PDMG em vigor (CMG, 2019), os solos classificados como urbanos e urbanizáveis para os diversos usos urbanos (residenciais, equipamentos e indústria) correspondiam a 1 357,7 ha, 1,2% da superfície do concelho, sendo a restante área classificada como área rural e área de salvaguarda restrita. Em apenas 11 aglomerados os solos se encontram classificados como urbanos e urbanizáveis (Figura 198 e 199 e Quadro 38).



Fonte: PDMG, 1994

Figura 198 - Solos classificados como áreas urbanas e urbanizáveis no PDMG em vigor

Aglomerados com Perímetro Urbano delimitado	Área (ha)				
	Área urbano e urbanizável	Área de construção condicionada	Área de equipamento	Área de indústria	Total
Barracão	30,4	35,6	-	6,1	72,1
Castanheira	32,5	19,7	1,5	0,7	54,4
Fernão Joanes	17,6	0,9	-	-	18,5
Gonçalo	37,2	26,6	1,6	1,3	66,7
Guarda ¹	394,7	68,7	302,0	126,5	891,9
Maçainhas	22,7	10,1	1,9	3,9	38,6
Meios	6,7	0,6	-	0,4	7,7
Porto da Carne	45,4	8,8	-	19,5	73,7
Trinta	30,0	3,0	-	10,4	43,4
Valhelhas	30,0	0,8	7,8	0,3	39,1
Vila Fernando	27,7	15,2	3,7	5,1	51,6
TOTAL	674,9	190,0	318,5	174,2	1 357,7

¹Centro Histórico da Guarda com 14,8 ha e Zona Envolvente 14,6 ha e Centro Histórico da Póvoa do Mileu com 0,96 ha

Fonte: PDMG, 1994

Quadro 38 - Área de espaço urbano e urbanizável, construção condicionada, equipamentos e indústria do PDMG em vigor

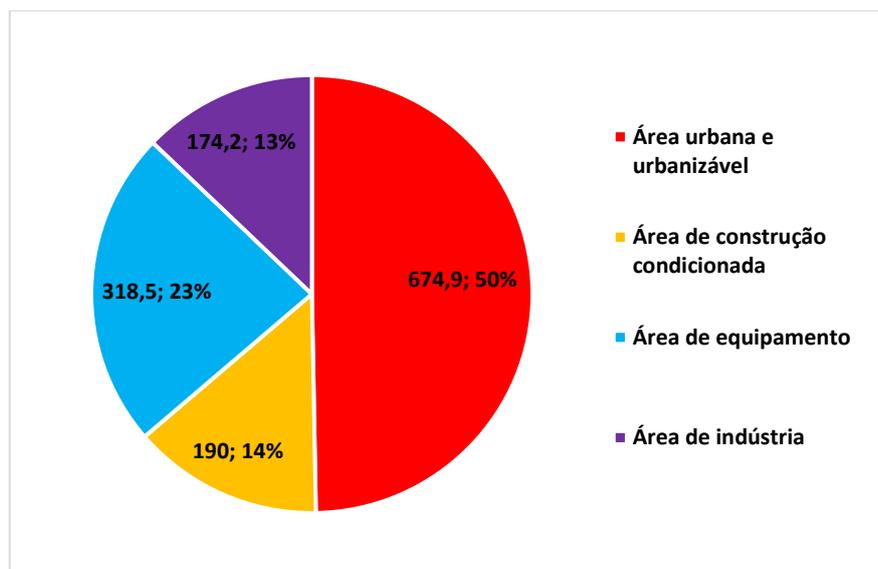


Figura 199 - Áreas de espaço urbano e urbanizável, construção condicionada, equipamentos e indústria, delimitados no PDMG em vigor (ha)

De acordo com a avaliação da execução dos solos classificados como urbanos e urbanizáveis, em que foram analisados os planos de pormenor em vigor e 247 loteamentos urbanos titulados por alvará, as folgas existentes permitiriam edificar nestes solos 10 492 novos fogos, construir instalações para atividades económicas em 67 lotes e lotear 45,7 ha de terrenos para lotes para atividades económicas (Quadro 39).

Perímetros	FOLGA							
	Em Área Programada						Em Área Não Programada	
	Nº de Fogos			Nº Lotes para Atividades Económicas			Nº de Fogos	Área para Atividades Económicas (ha)
	Loteamentos Urbanos	Planos de Pormenor	Total	Loteamentos Urbanos	Planos de Pormenor	Total		
Barracão	7	-	-	-	-	-	444	-
Castanheira	-	-	-	-	-	-	207	-
Fernão Joanes	1	-	-	-	-	-	321	-
Gonçalo	26	-	-	-	-	-	405	-
Guarda	1 037	342	1 379	5	62	67	5 721	45,7
Maçainhas	4	-	-	-	-	-	226	-
Meios	-	-	-	-	-	-	89	-
Porto da Carne	1	-	-	-	-	-	583	-
Trinta	4	-	-	-	-	-	489	-
Valhelhas	6	-	-	-	-	-	269	-
Vila Fernando	-	-	-	-	-	-	289	-
TOTAL	1 086	342	1 379	5	62	67	9 043	45,7

Fonte: CMG, 2019

Quadro 39 - Folgas existentes por aglomerado nos solos urbanos e urbanizáveis do PDMG em vigor

14. SUGESTÕES APRESENTADAS NO PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO INICIAL

Neste capítulo são apresentadas as sugestões efetuadas pelos munícipes nos dois períodos de participação preventiva no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal da Guarda.

O primeiro período foi estabelecido no Aviso n.º 14 607/2019, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 18, de 19 de setembro de 2019. Este período decorreu durante 60 dias úteis, a contar da data da publicação do aviso. O segundo período foi estabelecido, no âmbito do reinício do procedimento de revisão do Plano Diretor Municipal da Guarda, no Aviso n.º 12 950/2022, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 124, de 29 de junho e decorreu durante 15 dias úteis, a contar da data da publicação do aviso.

Estes dois períodos permitiram que todos os interessados pudessem participar e proceder à formulação de sugestões bem como à apresentação de informações sobre quaisquer questões no âmbito da elaboração do procedimento de revisão do PDMG, conforme previsto no artigo 88.º do RJIGT, DL n.º 80/2015.

14.1. Sugestões rececionadas

A recolha de sugestões e informações à Câmara Municipal da Guarda foi efetuada de acordo com um formulário concebido especificamente para o efeito e disponibilizado aos interessados.

Durante o primeiro período legalmente estabelecidos foram rececionados 200 formulários na CMG, e enviados por cidadãos, empresários e outras entidades públicas e privadas, que apresentaram 205 sugestões para o procedimento de revisão do PDMG. Após a data de término, foram ainda rececionados 3 formulários contendo 4 sugestões, que também foram analisadas pela equipa técnica.

No segundo período legalmente estabelecido foram rececionados 12 formulários na CMG, contendo igual número de sugestões para o procedimento de revisão do PDMG. Após a data de término, foram ainda rececionados mais 11 formulários com sugestões.

14.2. Análise das sugestões e informações⁴⁹

Relativamente ao primeiro período, apenas 12 sugestões não apresentavam cartografia e 8 formulários não identificaram a freguesia ou o local a que se refere a sugestão. 2 formulários apresentavam apenas mapa e não especificavam qualquer sugestão.

Com base na informação enviada nos formulários foram georreferenciadas 186 sugestões.

As 208 sugestões ou informações, relativas ao primeiro período, foram classificadas da seguinte forma:

Tipologia	Nº de sugestões/informações
Reclassificação de solo rústico em solo urbano	194
Desclassificação da RAN ou da REN	5
Alteração dos parâmetros urbanísticos	1
Comentário / Sugestão de carácter geral	2

Para além destas, foram ainda apresentadas quatro sugestões relativas à instalação de estaleiro de obras públicas e central de betuminoso, à recuperação e renaturalização de uma linha de água, à ampliação de uma pedreira existente e à delimitação da zona de proteção à pirotecnia existente.

Relativamente ao segundo período, apenas 2 sugestões não identificavam cartografia, para uma sugestão não foi possível identificar a sua localização e as restantes 20 sugestões foram todas georreferenciadas.

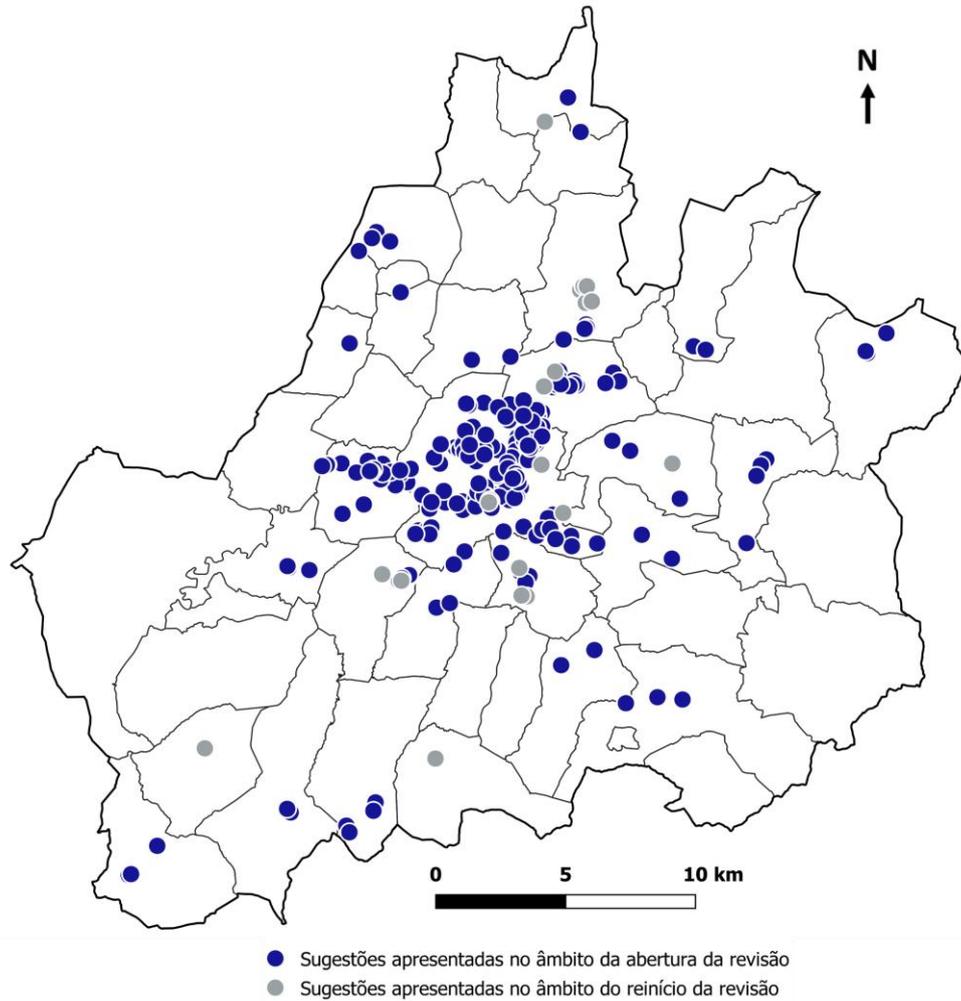
As 23 sugestões ou informações, apresentadas no segundo período foram classificadas da seguinte forma:

Tipologia	Nº de sugestões/informações
Reclassificação de solo rústico em solo urbano	12
Desclassificação da RAN ou da REN	4
Integrações nos perímetros urbanos	6
Reclassificação do terreno para uso industrial	1

A localização das sugestões e informações constantes dos formulários das duas fases de participação pública encontra-se na Figura 200 e no Anexo VIII.

⁴⁹ As sugestões foram analisadas com base numa metodologia previamente estabelecida de acordo com o seguinte:

1. Georreferenciação pontual das sugestões;
2. Sobreposição das sugestões (pontos) com as áreas de REN e RAN em vigor;
3. Classificação das sugestões de acordo com a sua natureza tendo por base uma grelha de análise antecipadamente definida.



Fonte: CMG

Figura 200 - Sugestões apresentadas nos dois períodos de participação preventiva no âmbito da Revisão do PDM da Guarda

15. PERSPETIVAS DEMOGRÁFICAS

Procurando antever eventuais efeitos da demografia na estratégia de desenvolvimento territorial que está na base da proposta de ordenamento e na classificação e qualificação do solo a estabelecer no quadro da revisão do PDMG analisaram-se as perspetivas de evolução demográfica para o município da Guarda.

As perspetivas demográficas foram desenvolvidas com base em 3 cenários de evolução até 2031, tendo por base a população por grupos etários recenseada no Censos de 2021, e uma estimativa intermédia para 2026, a meio do período intercensitário. Desta forma será possível aferir a meio deste período, através das estatísticas demográficas do INE, se os cenários desenvolvidos compreendem, ou não, a evolução efetiva da população residente e, no final em 2031, será possível aferir os valores estimados para a evolução da população com aqueles que forem apurados nos próximos Censos de 2031.

A construção dos 3 cenários demográficos assentou em diversas premissas. Desde logo o comportamento do saldo natural com uma tendência amadurecida, sempre negativo há já longos anos, a que correspondem baixas taxas de natalidade e elevadas taxas de mortalidade que se traduzem em comportamentos relativamente estáveis, sem grandes variações, ao longo da última década. Quanto às migrações, os resultados dos Censos de 2011 e de 2021 revelam alguma capacidade de atração do município para captar pessoas de outras regiões e de outros países, todavia as estatísticas demográficas apresentam um saldo migratório anual quase sempre negativo nos últimos 10 anos com exceção dos dois últimos anos em que foi positivo.

A manter-se esta tendência pesada de saldo global negativo, continuar-se-á a registar uma regressão dos quantitativos populacionais a residir no concelho da Guarda, para além dos impactes na estrutura etária que deverão ser também analisados.

Para o estabelecimento dos cenários demográficos teve-se em atenção o seguinte:

- a) Considerou-se como ano base o ano do Censos de 2021, em termos quantitativos e de estrutura etária da população por grupos quinquenais;
- b) A partir da população recenseada em 2021, foi desenvolvido um cenário que teve apenas em consideração taxas médias de natalidade, mortalidade e de sobrevivência por grupo etário, calculadas para o período 2011-2021. As migrações não foram consideradas (Cenário A);
- c) Foi desenvolvido um outro cenário (Cenário B), com base no cenário A, que considera o saldo migratório por grupo quinquenal registado entre o Censos de 2011 e o Censos de 2021, obtido

pelo método dos “resíduos”. Ou seja, pelo método das taxas de sobrevivência foi obtida a população esperada para o ano 2021 para o concelho da Guarda com base na população residente recenseada em 2011. Os resultados obtidos através da diferença entre a população recenseada no Censos de 2021 e a obtida pelo método mencionado anteriormente, por grupos quinquenais, corresponde em termos teóricos e globais à população que migrou para o concelho. Neste cenário consideram-se valores da mesma ordem de grandeza dos “resíduos” obtidos naquele período por grupo quinquenal, que foram adicionados ou retirados, consoante o valor apurado, aos valores obtidos no cenário A. Em termos gerais, o Cenário B corresponde ao cenário tendencial;

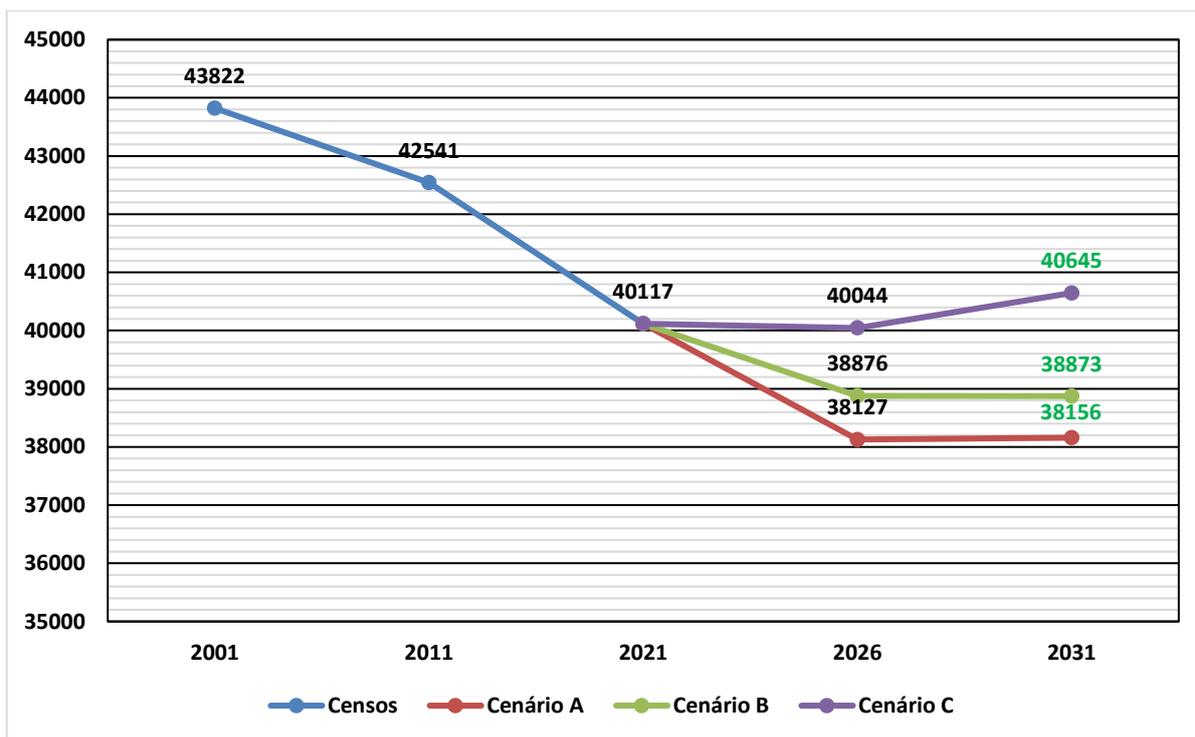
- d) Foi desenvolvido ainda um outro cenário mais voluntarista (Cenário C), que teve também como base o cenário A. Ou seja, assumiu-se que a partir de 2021, a tendência manifestada será invertida tendo em conta o comportamento recente do saldo migratório e a população irá crescer a um ritmo muito baixo até 2031. Colocou-se como valor limite um crescimento de 3% até 2031, que serviu de assíntota ao desenvolvimento do cenário em termos quantitativos.

Portanto, os cenários A e C são considerados valores extremos em que a evolução dos quantitativos da população residente no concelho da Guarda irá oscilar a que correspondem estruturas etárias com algumas diferenças.

A análise dos cenários e das suas estruturas etárias e as ilações a retirar para a estratégia de desenvolvimento serão efetuadas de seguida. Os valores obtidos constam dos quadros e figuras que se seguem e do Anexo XI.

Partindo do mesmo número de residentes e da mesma estrutura etária, em 2021, o Cenário A apresenta para o ano de 2031 quantitativos populacionais mais baixos que no Cenário B (-716 indivíduos) e que o Cenário C (-2 489 indivíduos).

Em relação à população recenseada em 2021, o Cenário A estima uma perda de população residente no concelho de 1 961 indivíduos até 2031 (-5,0%), o Cenário B estima uma perda de 1 244 indivíduos para o mesmo período (-3,0%) e o Cenário C um aumento de 528 indivíduos (Figura 201 e Quadro 40).



Fonte: INE e Estimativa da equipa

Figura 201 - Perspetivas demográficas para o concelho da Guarda até 2031

	2021	2026	2031
Cenário A	40 117	38 127	38 156
Cenário B	40 117	38 876	38 873
Cenário C	40 117	40 044	40 645

Fonte: INE e estimativa da equipa

Quadro 40 - Cenários para a evolução da população residente no concelho da Guarda

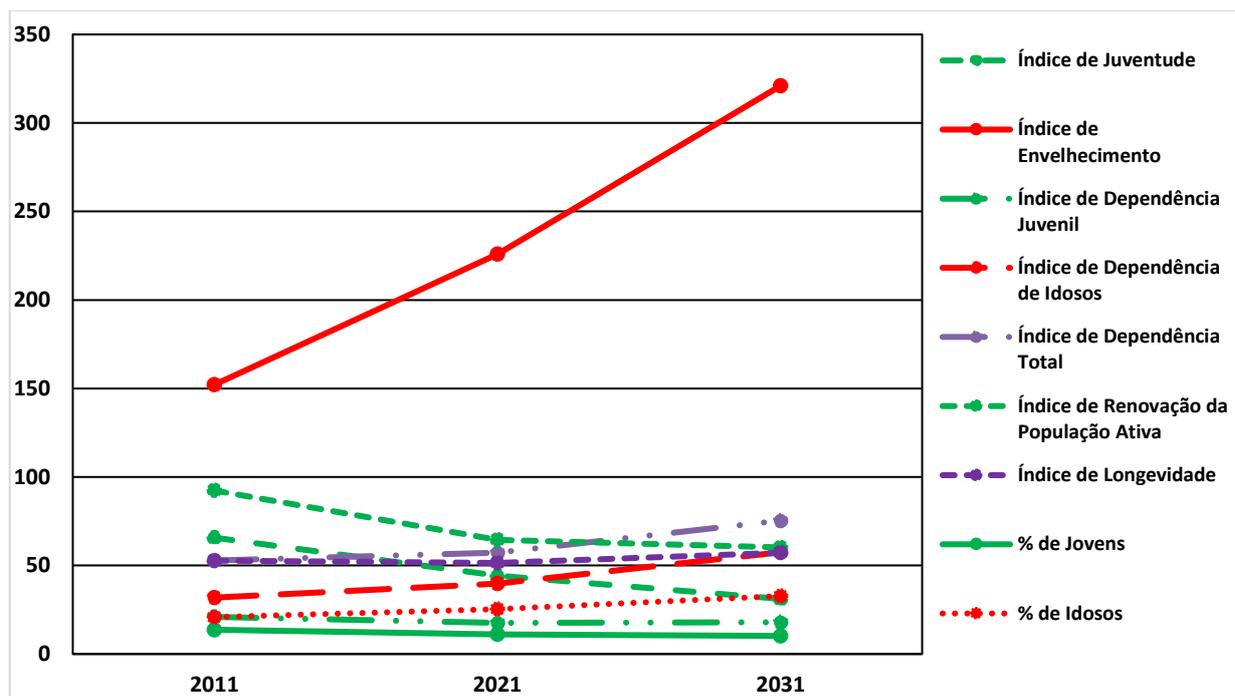
Considerando o Cenário B, o cenário tendencial ou “as usual”, aquele que será mais plausível de ocorrer, analisaremos a sua estrutura etária e as consequências que daí poderão advir para a estratégia de desenvolvimento territorial.

De acordo com este Cenário B é expectável que entre 2021 e 2031 (Figura 202 e Quadro 41):

- a) O grupo de jovens (0-14 anos) registre uma redução de 517 indivíduos. De acordo com o índice de juventude por cada 100 indivíduos idosos passarão a existir apenas 31 jovens (menos 13 que atualmente); e o índice de dependência dos jovens, apesar de aumentar para 18 jovens por cada 100 indivíduos potencialmente ativos (0,3%), trata-se de um pequeno aumento comparativamente a 2021. Em contexto de perda populacional este valor traduzir-se-á numa

retração ao nível da procura de equipamentos de apoio à infância e à juventude, e na procura de equipamentos de ensino;

- b) O grupo de idosos (65+ anos) registre um aumento de cerca de 2 605 indivíduos, de 10 134 em 2021 passarão para 12 739 indivíduos e o nº de idosos por cada 100 jovens irão aumentar 95 indivíduos que serão 321 idosos por cada 100 jovens; o índice de dependência de idosos passará de cerca de 40 para 60 idosos por cada 100 indivíduos potencialmente ativos. Ou seja, o número de ativos aproxima-se cada vez mais do número de indivíduos idosos. Os impactos deste aumento traduzir-se-ão numa pressão adicional sobre as políticas assistenciais de apoio aos idosos e à velhice. O grupo etário acima dos 75 anos, onde é expectável uma pressão adicional sobre os equipamentos e serviços de apoio à velhice, registará um aumento de cerca de 2 072 indivíduos. Em 2031, este grupo etário contará com cerca de 7 286 indivíduos (atualmente serão cerca de 5 214 indivíduos);
- c) A população em idade potencialmente ativa (15-64 anos) registará um decréscimo de cerca de 3 332 indivíduos, com a particularidade de poder registar um envelhecimento significativo, pois o índice de renovação da população em idade ativa reduzir-se-á de 64,6% para 60,2%. Ou seja, por cada 100 ativos potenciais na faixa etária dos 55-64 anos passarão a existir apenas 60 ativos potenciais na faixa etária dos 20-29 anos. Esta trajetória, num contexto de perda populacional global, terá impacto direto quer na oferta quer na procura de emprego, que tenderão a ser mais rígidas, na produtividade e na captação de investimentos mais intensivos em mão-de-obra, embora os níveis de qualificação e de escolaridade da mão-obra evoluam no sentido positivo;
- d) Segundo o índice de dependência total, a população dependente, jovens e idosos, terá um aumento significativo em relação à população em idade potencialmente ativa (18,0%), que pode constituir força de trabalho e gerar riqueza. Esta evolução poderá ter consequências nas migrações para o exterior do concelho e aponta no sentido do reforço das políticas de apoio social e assistencial e das políticas de imigração para compensar a previsível falta de mão-de-obra para a atividade económica.



Fonte: INE e estimativa da equipa

Figura 202 - Perspetivas demográficas para o concelho da Guarda até 2031: indicadores demográficos

	2021	2031
Índice de Juventude	44,3	31,2
Índice de Envelhecimento	225,9	321,0
Índice de Dependência Juvenil	17,6	17,9
Índice de Dependência de Idosos	39,7	57,5
Índice de Dependência Total	57,3	75,4
Índice de Renovação da População Ativa	64,6	60,2
Índice de Longevidade	51,5	57,2
% de Jovens	11,2	10,2
% de Idosos	25,3	32,8

Fonte: INE e estimativa da equipa

Quadro 41 - Evolução dos indicadores demográficos da população residente estimada no concelho da Guarda no Cenário B

16. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Neste capítulo é apresentada uma síntese da caracterização e o diagnóstico, onde são elencados os principais aspetos positivos e negativos por temática analisada ao longo do relatório da situação de referência.

CONTEXTO REGIONAL	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>Serra da Estrela: Parque Natural da Serra da Estrela, Rede Natura 2000 e Geoparque Mundial da UNESCO (Geopark Estrela).</p> <p>Volume de população do município.</p> <p>Polarização urbana da cidade da Guarda.</p> <p>Vantagens locativas do concelho resultantes da sua localização privilegiada nas redes nacionais e europeias de importantes fluxos de pessoas e mercadorias.</p> <p>A Guarda apresenta uma população menos envelhecida.</p> <p>A Guarda apresenta índices demográficos, sociais e económicos mais favoráveis que a região envolvente.</p>	<p>Persistente perda de população.</p> <p>Forte envelhecimento demográfico.</p> <p>Baixas densidades populacionais.</p> <p>Fraca estruturação/polarização territorial.</p> <p>Fraca contribuição da região para a criação da riqueza nacional.</p> <p>Os indicadores socioeconómicos, como o PIB/habitante, o poder de compra <i>per capita</i>, o desemprego e a produtividade do trabalho apresentam valores inferiores ao contexto nacional e da região Centro.</p>
ASPETOS BIOFÍSICOS, CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, BIODIVERSIDADE E PAISAGEM	
<p>Recursos geológicos de elevada importância estratégica a nível nacional e europeu (urânio, (U), estanho-volfrâmio (W-Sn), a que se associam mineralizações de nióbio (Nb), tântalo (Ta) e titânio (Ti) e áreas potenciais de quartzo-feldspato (Qz-Fdp) a que se associam mineralizações de lítio (Li).</p> <p>Património geológico presente, sítios com importância, singularidade e interesse científico, 12 dos quais classificados de geossítios.</p> <p>Topografia muito acidentada e inacessível em parte significativa do território concelhio.</p> <p>Recursos hídricos de superfície com importância como as bacias dos rios Zêzere e Mondego e a barragem do Caldeirão.</p> <p>Inserido em zona de montanha - Serra da Estrela, com precipitações anuais acima dos 1 600 mm e ventos fortes.</p> <p>Condições favoráveis à produção de energia hidroelétrica.</p> <p>Condições favoráveis à produção de energia eólica (9 parques eólicos no concelho).</p> <p>Condições favoráveis à produção de energia solar (insolação varia entre as</p>	<p>Minas e pedreiras abandonadas (11 áreas de exploração de recursos minerais desativadas e em recuperação ambiental, que constituem risco potencial para a saúde humana).</p> <p>Fraca aptidão hidrogeológica do território concelhio.</p> <p>Uma parte muito significativa das linhas de água com caudal sazonal ou ocasional.</p> <p>Erosão hídrica dos solos.</p> <p>Diminuição da área afeta a usos agrícolas e a usos florestais.</p> <p>Diminuição da área ocupada por folhosas.</p> <p>Diminuição da área de castanheiro e de carvalho na área florestal.</p> <p>Incidência dos incêndios rurais e a diminuição do coberto florestal.</p> <p>Degradação da paisagem por via dos incêndios rurais.</p>

2 500h e 3 200h anuais).

Existência de áreas sujeitas ao regime florestal parcial com uma área total de 12 147,2 ha.

Zona de Intervenção florestal (ZIF Ramela) com uma superfície de 1 583,13 ha.

Recursos cinegéticos com alguma importância no concelho (lebre, coelho bravo, javali, e aves como rola, perdiz e pombo-bravo).

Recursos piscícolas existentes com algum potencial (truta, boga e barbo).

Existência de 53 zonas de caça no concelho, 22 municipais e 30 associativas e duas zonas de concessão de pesca.

Flora, fauna e habitats de elevada importância para a biodiversidade e com estatuto de proteção.

Área significativa do concelho inserida na Rede Natura 2000 (SIC Serra da Estrela).

Existência de diversos corredores ecológicos de elevada importância regional.

Diversas árvores e arvoredos classificados.

Área do concelho integrada em área de paisagem protegida (PNSE) com plano de ordenamento eficaz.

Diversidade da paisagem e singularidade de alguns locais.

Vias rodoviárias panorâmicas.

DEMOGRAFIA E SÓCIO ECONOMIA	
<p>Incremento dos níveis de escolaridade da população sobretudo com ensino superior e com ensino secundário.</p> <p>Taxa de atração populacional foi positiva (fluxos de retorno de emigrantes e de imigração com alguma importância).</p> <p>Tendência consolidada de crescimento do número de trabalhadores por conta de outrem.</p> <p>Tendência consolidada de diminuição do número de desempregados.</p> <p>Decréscimo do número de pessoas beneficiários de RSI.</p> <p>Tendência consolidada da evolução do poder de compra per capita.</p>	<p>Persistente perda de população.</p> <p>Diminuição do número de famílias e do número de ativos.</p> <p>Redução da dimensão média da família (2,4 em 2021).</p> <p>Envelhecimento demográfico progressivo na base e no topo da pirâmide etária.</p> <p>Decréscimo da população em idade ativa.</p> <p>Crescimento da população idosa (os índices de envelhecimento e de dependência dos idosos quase duplicaram em 20 anos).</p> <p>Diminuição da população jovem (índice de dependência juvenil reduziu-se para menos de metade em 20 anos).</p> <p>Diminuição das condições de renovação da população ativa.</p> <p>Aumento da população dependente (índice de dependência total em crescimento).</p> <p>Perspetivas demográficas reforçam as tendências pesadas de perda de população e do envelhecimento demográfico.</p> <p>Salário médio mais baixo que a média do país.</p> <p>Poder de compra per capita inferior à média nacional.</p>

QUALIDADE AMBIENTAL E AMBIENTE URBANO	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>Boa qualidade do ar.</p> <p>Boa qualidade das águas balneares.</p> <p>Maior parte dos aglomerados estão abrangidos por sistemas de tratamento de águas residuais; cerca de 98% da população abrangida.</p> <p>Existência de mapa de ruído.</p> <p>Existência de PMDFCI.</p> <p>A recolha seletiva de resíduos urbanos (plásticos, papel e cartão, equipamentos elétricos e eletrónicos e de biodegradáveis) no concelho, entre 2015 e 2020, registou um aumento de cerca de 390 toneladas (+22%).</p> <p>Os contentores de recolha não seletiva existem em todos os aglomerados do concelho.</p> <p>A recolha seletiva de resíduos urbanos abrange a quase totalidade dos aglomerados do concelho.</p>	<p>Existência de diversas zonas de conflito acústico em meio urbano.</p> <p>Deficiente qualidade das massas de água superficiais; na maioria o estado é “Inferior a Bom”.</p> <p>Poluição de origem pontual e difusa das águas superficiais (ETARs, fossas sépticas, pecuária e depósitos indiscriminados de resíduos no solo).</p> <p>Deficiente controlo dos lixiviados na antiga lixeira.</p> <p>Área do concelho com elevado risco de incêndio rural.</p> <p>Degradação do solo por via da erosão hídrica provocada pelos incêndios.</p> <p>Degradação da paisagem (edificação dispersa, incêndios rurais, depósitos de resíduos, áreas abandonadas, diminuição da floresta, etc.).</p> <p>Abandono e degradação do património edificado, dos centros históricos e dos núcleos tradicionais dos aglomerados rurais.</p> <p>Integração das novas edificações na paisagem em geral e na paisagem urbana dos aglomerados em particular (problemas arquitetónicos: dissonância, falta de harmonia e de integração com os tecidos existentes e com os núcleos antigos consolidados).</p> <p>Crescimento da cidade ao longo das vias de acesso de forma descontínua e desordenada.</p> <p>Espaços vazios inseridos no tecido urbano da cidade abandonados.</p> <p>Desqualificação e desarmonia de alguns bairros periféricos da cidade da Guarda.</p> <p>Edifícios abandonados inseridos no tecido urbano da cidade.</p> <p>Degradação do ambiente urbano na cidade da Guarda.</p> <p>Instabilidade dos usos nos limites da cidade/terrenos abandonados/expectantes.</p> <p>Limites físicos da cidade muito instáveis.</p> <p>A quantidade de resíduos depositados em aterro continua a registar um crescimento significativo comparativamente com os outros tipos de valorização.</p>

QUALIDADE AMBIENTAL E AMBIENTE URBANO (CONTINUAÇÃO)

Continua a verificar-se a deposição de resíduos sólidos de natureza diversa no solo e no meio natural de forma dispersa em pequenos locais de depósito indiscriminado de lixos, sobretudo resíduos da construção civil.

ESTABELECIMENTOS HUMANOS E HABITAÇÃO	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>Tendência consolidada de concentração urbana (população, famílias e alojamentos) na cidade da Guarda.</p> <p>Tendência crescente para a reconstrução e reabilitação do edificado.</p> <p>Edificado com excelente dotação de infraestruturas.</p> <p>Bons níveis de conforto dos alojamentos em termos de aquecimento (apenas 8% dos fogos não dispunha de aquecimento).</p> <p>Tendência crescente do mercado de arrendamento urbano.</p> <p>Valor atual das rendas das habitações é baixo: oscilam entre os 2,90 e os 3,38 €/m².</p> <p>Custos da habitação inferiores à média nacional. Valor das vendas, mais recente conhecido, foi de 746€/m² na Guarda e de 1 453€/m² e o valor das avaliações bancárias foram de 729€/m² na Guarda e 1 240€/m² no país.</p> <p>Oferta de habitação social em regime de renda condicionada e de renda apoiada (56 fogos propriedade da CMG, 23 fogos prédios propriedade do IHRU e 2 do Património dos Pobres e do Bairro 25 de Abril).</p>	<p>Densidade populacional muito baixa na maior parte do território concelhio (56 hab./km² no concelho em 2021), com exceção da cidade da Guarda.</p> <p>Elevado número de aglomerados de pequena e muito pequena dimensão - 148 aglomerados identificados no Censos de 2021; 21 aglomerados/km²; a dimensão média da população dos aglomerados era de 263 habitantes/aglomerado, considerando a população residente na cidade da Guarda, ou de 89 habitantes/aglomerado se esta não for considerada</p> <p>Tendência para a dispersão da edificação e da função residencial e das atividades económicas.</p> <p>Tendência generalizada de perda de população nas freguesias e nos aglomerados.</p> <p>A taxa de ocupação dos alojamentos é baixa e apresenta tendência de decréscimo (em 2021 - cerca de 58%).</p> <p>Mais de 50% dos edifícios existentes terão idade superior a 40 anos.</p> <p>Elevada percentagem dos edifícios a necessitar de reparações (30%): 17% necessidades ligeiras, 8% necessidades médias e 5% necessidades de reparações profundas.</p> <p>Mais de 36% do parque habitacional terá mais de 40 anos.</p> <p>Desajustamento crescente entre a tipologia dos alojamentos e a dimensão das famílias (74% dos alojamentos encontravam-se sublotados).</p> <p>8% (1 289) dos fogos encontravam-se em situação de sobrelotação e correspondiam a carências habitacionais, sendo que a situação mais deficitária era a de 1 divisão em falta com 6% do total.</p> <p>Apenas 6% dos alojamentos dispunham de ar condicionado.</p> <p>Fraca dinâmica do mercado de arrendamento; em 2021 apenas 17% do total de alojamentos com residência habitual se encontravam arrendados.</p> <p>Deficiente qualidade de alguns fogos de habitação social (33 pré-fabricados).</p>

ESTABELECIMENTOS HUMANOS E HABITAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

	<p>Existência de carências habitacionais identificadas na Estratégia Local de habitação que envolvem 140 famílias e 437 pessoas. 49 famílias correspondiam a situações de carência quantitativa e as restantes 123 a carências qualitativas.</p>
--	--

INFRAESTRUTURAS URBANAS	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>Excelente cobertura da rede de abastecimento de água. Em 2020 mais de 94% da população e dos alojamentos dispunham de abastecimento público de água no alojamento.</p> <p>99,1% da água fornecida para abastecimento público foi considerada segura.</p> <p>Boa cobertura dos sistemas de recolha e tratamento de águas residuais (em 2020, 90% dos alojamentos dispunha de sistema de drenagem e tratamento de águas residuais).</p> <p>104 aglomerados dispõem de rede de drenagem de águas residuais doméstica.</p> <p>Energia elétrica disponível em todos os aglomerados.</p> <p>Distribuição de gás natural na cidade da Guarda e na Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial.</p>	<p>8 aglomerados não dispõem de rede de distribuição de abastecimento público de água.</p> <p>Número elevado de sistemas públicos de abastecimento de água (Caldeirão - 125, Albufeira do Sabugal - 11 aglomerados; 17 aglomerados com sistema autónomo a partir de captações subterrâneas, 7 aglomerados dispõem de sistemas autónomos por fontanários controlados).</p> <p>Elevado volume de perda de água nos sistemas públicos de abastecimento de água.</p> <p>51 aglomerados não dispõem de rede de drenagem nem tratamento de águas residuais.</p> <p>Número elevado de sistemas de drenagem de águas residuais (29 sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais em ETAR e 13 sistemas de drenagem para fossa séptica).</p>
PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO	
<p>Património edificado e arqueológico de elevado valor cultural, compreendendo diversas épocas e períodos.</p> <p>Conjunto muito significativo de elementos classificados (3 Monumentos Nacionais, 14 Imóveis de Interesse Público, 3 Monumentos de Interesse Público, um Conjunto de Interesse Público, 7 Monumentos de Interesse Municipal e 2 imóveis em Vias de Classificação).</p> <p>Número significativo de imóveis de arquitetura civil e religiosa e de conjuntos urbanos com interesse patrimonial não classificados</p> <p>Delimitação do Centro Histórico da Guarda.</p>	<p>Não existe carta municipal do património.</p> <p>Ausência de delimitação de centros históricos e outros aglomerados urbanos e conjuntos edificados no concelho.</p>

ATIVIDADES ECONÓMICAS	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>Aumento do número de empresas (+60 entre 2008 e 2021), sobretudo nos setores da agricultura, pecuária e florestas, energia , serviços de apoio social e atividades imobiliárias.</p> <p>Aumento do pessoal ao serviço nos estabelecimentos localizados no concelho (mais 288 pessoas ao serviço entre 2009 e 2018).</p> <p>Aumento do valor das exportações das empresas instaladas no concelho.</p> <p>Existência de 2 zonas de atividades económicas devidamente infraestruturadas (Parque Industrial e Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial).</p> <p>Importância das atividades de logística.</p> <p>Aumento da Superfície Agrícola Utilizável (SAU) entre 2009 e de 2019.</p> <p>Existência de produtos agrícolas e agropecuários de valor reconhecido e certificado (DOP Maçã Bravo de Esmolfe, DOP Azeites da Beira Interior - Azeite da Beira Alta, vinhos IGP Terras da Beira e DOP Beira Interior, DOP Borrego da Serra da Estrela, dos Queijos da Serra da Estrela e Requeijão Serra da Estrela).</p> <p>Aumento da superfície regada de culturas permanentes.</p> <p>Existência de 13 regadios tradicionais.</p> <p>Projeto do Aproveitamento Hidroagrícola do Luzelo.</p> <p>O estudo “Regadio 2030 – Levantamento do Potencial de Desenvolvimento do Regadio de Iniciativa Pública no Horizonte de uma Década”, refere a existência de 6 regadios potenciais no concelho.</p> <p>Crescimento da indústria da fabricação de produtos não metálicos.</p> <p>Crescimento da indústria alimentar.</p> <p>Indústria extrativa e transformação de produtos de minerais não metálicos com peso no setor industrial.</p> <p>9 parques de produção de energia eólica no concelho.</p> <p>Potencial de crescimento com o funcionamento do projeto do Porto Seco da Guarda.</p> <p>Quantidade e diversidade dos recursos turísticos.</p>	<p>Diminuição do número de empresas instaladas no concelho (menos 150 empresas entre 2009 e 2018).</p> <p>Dispersão de atividades de comércio e serviços, logística e indústria na envolvente da cidade da Guarda.</p> <p>Diminuição do peso da Indústria transformadora.</p> <p>Predomínio do ramo do comércio no tecido empresarial (19% das empresas e 23% do pessoal ao serviço em 2018).</p> <p>Aumento do número de explorações agrícolas entre 2009 e 2019.</p> <p>Pequena dimensão das explorações agrícolas (58% dispunha menos de 5 ha e apenas 4% mais de 50 ha).</p> <p>Envelhecimento dos produtores agrícolas (54% tinham 65 e mais anos, 25% entre 55 - 64 anos e apenas 2% menos de 35 anos).</p> <p>Diminuição da superfície regada de culturas temporárias.</p> <p>Redução do número de efetivos pecuários.</p> <p>Perda da importância da fabricação de produtos metálicos e de veículos automóveis (metalomecânica).</p> <p>Perda da importância das indústrias dos têxteis e do vestuário.</p> <p>Perda da importância das indústrias da madeira e cortiça.</p> <p>Sazonalidade da atividade turística (julho a setembro, 32% das dormidas).</p> <p>Baixa taxa de ocupação dos alojamentos (21% da capacidade instalada).</p> <p>Baixa duração da estadia média (1,3 noites).</p>

ATIVIDADES ECONÓMICAS (CONTINUAÇÃO)

Crescimento da atividade turística em todos os indicadores: (infraestruturas de apoio, estabelecimentos, alojamento, hóspedes, dormidas, receitas, proveitos e operadores turísticos).

Crescimento da oferta de produtos turísticos relacionados com o território (sobretudo natureza, desporto e património), onde se destacam as os parques de campismo e caravanismo, as praias fluviais e os Passadiços do Mondego.

Crescimento do número de turistas estrangeiros.

Capacidade de atração dos Passadiços do Mondego.

Produtos tradicionais de qualidade.

EQUIPAMENTOS E REDE URBANA	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>Oferta de equipamentos ajustada à dimensão populacional do concelho, com exceção de alguns equipamentos e serviços de apoio à terceira idade.</p> <p>Rede de equipamentos diversificada e ajustada à distribuição espacial da população.</p> <p>Tendência de concentração dos equipamentos e serviços na cidade da Guarda.</p>	<p>Quebra na procura de equipamentos de ensino e de desporto.</p> <p>Quebra da procura de equipamentos e serviços nos aglomerados rurais.</p> <p>Degradação dos equipamentos de desporto em alguns aglomerados rurais.</p> <p>Elevadas taxas de ocupação dos equipamentos de apoio à terceira idade.</p> <p>Carência de equipamento de apoio à terceira idade.</p> <p>Pequena e muito pequena dimensão dos aglomerados rurais.</p>
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	
<p>Plano Rodoviário Municipal 2040.</p> <p>Estudo de Acessibilidades – 2018.</p> <p>Plano de Mobilidade Urbana Sustentável para cidade da Guarda – 2021.</p> <p>Projeto de ligação de manteigas à A23, passando por Valhelhas.</p> <p>Extensão da rede viária pavimentada; todos os aglomerados têm acesso pavimentado.</p> <p>Boa conectividade da rede viária no município.</p> <p>Estado de conservação da rede viária em geral.</p> <p>Boa cobertura de rede de transportes urbanos na cidade da Guarda.</p> <p>Forte acessibilidade rodoviária da maioria dos aglomerados rurais à cidade da Guarda.</p> <p>Boa acessibilidade rodoviária e ferroviária da cidade da Guarda aos níveis regional e nacional.</p> <p>Boa cobertura da rede de transportes públicos rodoviários inter-regionais, interurbanos e municipais tendo em conta a distribuição da população no município.</p> <p>Boa articulação entre os diferentes níveis de transporte público rodoviário no Terminal Rodoviário da Guarda.</p> <p>Plano de transportes escolares ajustado às necessidades da população escolar.</p> <p>Abertura da linha ferroviária da Beira Baixa.</p>	<p>Aumento da utilização do transporte individual motorizado nas deslocações da população residente no concelho.</p> <p>Fraca utilização dos transportes públicos coletivos.</p> <p>Dificuldades no acesso rodoviário à Serra da Estrela.</p> <p>Deficiente conectividade da rede viária na cidade da Guarda.</p> <p>Deficiente cobertura das redes de comunicações móveis em algumas áreas do concelho.</p> <p>Reduzido número de ATMs nas freguesias rurais, apenas em 3 das 44 freguesias rurais.</p>

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES (CONTINUAÇÃO)

Modernização da linha ferroviária da Beira Alta.

Aumento no número de postos de carregamento elétrico para automóveis.

Boa cobertura da rede de comunicações móveis na maior parte da área concelho.

Existência de ciclovia na cidade da Guarda.

RISCOS NATURAIS, TECNOLÓGICOS E MISTOS e ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>Existência de Estratégia Municipal para Adaptação às Alterações Climáticas da Guarda.</p> <p>Existência de Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil da Guarda.</p> <p>Encontram-se identificados muitos elementos/áreas expostos e com maior suscetibilidade.</p>	<p>Desatualização do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil da Guarda.</p> <p>Riscos naturais elevados na ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos cuja probabilidade de ocorrência tende a aumentar com as alterações climáticas (nevões e ondas de frio, ondas de calor e secas, tempestades, cheias e inundações).</p> <p>Elevada suscetibilidade ao radão.</p> <p>Riscos tecnológicos elevados na ocorrência de acidentes rodoviários, como o transporte e armazenamento de produtos perigosos, o colapso de estruturas edificadas como tuneis, pontes e infraestruturas, sendo extremo na rutura de barragens, embora com média/baixa probabilidade de ocorrência.</p> <p>Riscos elevados de ocorrência de acidentes e de incêndios urbanos em centros históricos e núcleos antigos dos aglomerados populacionais com probabilidade de ocorrência elevada face ao abandono que se verifica em muitos deles.</p> <p>Risco de incêndio rural alto e muito alto em áreas significativas do concelho.</p> <p>Necessidade de identificar elementos expostos de forma mais exaustiva e pormenorizada.</p> <p>Ausência de relatórios de monitorização de riscos ao longo do tempo.</p>

PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO	
ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<p>5 Planos de Pormenor em vigor (Plano de Pormenor do Mercado e Centro Coordenador de Transportes, Plano de Pormenor do Novo Polo Industrial da Guarda, Plano de Pormenor do Rio Diz, Plano de Pormenor de Vila Soeiro).</p> <p>Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior.</p> <p>Plano (Programa) de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela.</p> <p>Áreas de Reabilitação Urbana na cidade da Guarda.</p> <p>Elevado número de loteamentos urbanos.</p> <p>Folgas existentes em espaços urbanos e urbanizáveis delimitados em PDM ou programados em PP ou Loteamento urbano permitem edificar 10 492 novos fogos, 1 379 em área programada, 67 lotes para atividades económicas em área programada e 45,7 ha de terrenos para lotear para atividades económicas.</p> <p>Boa cobertura dos sistemas públicos de abastecimento de água e do sistemas públicos de águas residuais.</p> <p>Excelente cobertura do sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados.</p> <p>Boa cobertura do sistema de recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos.</p> <p>Periodicidade adequada na recolha de resíduos sólidos urbanos nos aglomerados.</p> <p>Rede de distribuição de gás natural na cidade da Guarda e na Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial.</p>	<p>PDMG muito desatualizado e com regulamentação inadequada da edificação.</p> <p>Regulamentação inadequada das condições de edificabilidade no espaço urbano e urbanizável e nos espaços de construção condicionada no PDM em vigor.</p> <p>Falta visão de conjunto para cidade da Guarda/Ausência de PU para cidade da Guarda.</p> <p>Área programada em Plano de Pormenor muito reduzida/Utilização excessiva da figura de loteamento urbano no desenvolvimento urbano.</p> <p>Ausência de delimitação de centros históricos em outros núcleos com interesse patrimonial.</p> <p>Aplicação das disposições do centro histórico da Guarda previstas em PDM aos núcleos antigos dos restantes aglomerados.</p> <p>Áreas de Reabilitação Urbana confinadas apenas à cidade da Guarda.</p> <p>Desatualização do Programa de Ordenamento do território do PNSE.</p> <p>Inadequação de algumas disposições regulamentares do Programa de Ordenamento do território do PNSE.</p>
SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS MUNICÍPIES	
<p>205 sugestões apresentadas.</p>	<p>213 sugerem a reclassificação de solo rústico em solo urbano.</p> <p>9 sugerem a desclassificação de solos afetos à RAN ou à REN.</p> <p>Maioria das sugestões concentradas na envolvente à cidade da Guarda.</p>

Estes aspetos serão integrados na estratégia de desenvolvimento territorial definida e aprovada pelo município da Guarda, no modelo de organização espacial do território do município e na classificação e qualificação do solo (proposta de ordenamento) a desenvolver na proposta de revisão do PDMG.

17. BIBLIOGRAFIA

CMG (2021). Estudos da Revisão do PDM da Guarda.

CMG (2021). Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade da Guarda.

CMG (2021). Estratégia Local de Habitação da Guarda.

CMG (2018). Estudo de Acessibilidades da Guarda.

CMG (2020). Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Guarda.

CMG (2019). Relatório de Avaliação da Execução do PDMM em vigor.

CMG (2015). Plano Municipal da Educação.

CLAS (2015). Diagnóstico Social da Guarda.

CMG (2011). Relatório da Execução do PDM em vigor.

CMG (2011). 1ª Revisão do PDM da Guarda. Análise e Diagnóstico.

CMG (2010). Carta das Instalações Desportivas Artificiais.

CMG (2008). Carta Educativa do Município da Guarda.

CMG (1990). Relatório Síntese do PDM da Guarda.

RODRIGUES, Adriano Vasco, (2000). *Guarda - Monografia - Pré-História/ História/ Arte*, Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Coimbra.

TEIXEIRA, Carlos, *et all*, (1963). *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000 nota explicativa da folha 18-A Vila Franca das Naves*. Levantada pela Junta de Energia Nuclear. Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos. Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 28 páginas.

TEIXEIRA, Carlos, *et all*, (1963). *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000 nota explicativa da folha 18-C Guarda*. Levantada pela Junta de Energia Nuclear. Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos. Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 25 páginas.

Universidade de Évora e DGOTDU, (2002). *Caracterização da Paisagem em Portugal Continental*. volume III.

SITES CONSULTADOS

<https://apambiente.pt>

<https://cdn.mun-guarda.pt/WS/1600704159-44258>

https://geoportal.ineg.pt/pt/dados_abertos/cgp50k

<https://land.copernicus.eu/imagery-in-situ/eu-dem/eu-dem-v1.1>

<https://qualar.apambiente.pt/node/indice-qualar>

<https://registos.turismodeportugal.pt>

<https://snirh.apambiente.pt>

www.cartasocial.pt

www.colecoesfundacaoedp.edp.pt

www.dgadr.gov.pt/cartografia/cartas-solos-cap-uso-analogico

www.dgeg.gov.pt/pt/servicos-online/informacao-geografica

www.dgterritorio.gov.pt

www.geoparkestrela.pt/geossitios

www.icnf.pt

www.ine.pt

www.inia.pt/fotos/editor2/icnf_spp_indigenas_v3.pdf

www.ipma.pt

www.patrimoniocultural.gov.pt

www.pordata.pt

18. ANEXOS

Anexo I – Evolução da população residente, população ativa e famílias por freguesia no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021

Freguesias	População residente						População ativa						Famílias					
	2011		2021		Variação 2011-2021		2011		2021		Variação 2011-2021		2011		2021		Variação 2011-2021	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Adão	284	0,67	258	0,64	-26	0,02	102	0,51	88	0,47	-14	0,04	126	0,77	115	0,70	-11	0,07
Aldeia do Bispo	220	0,52	198	0,49	-22	0,02	113	0,56	100	0,54	-13	0,03	82	0,50	82	0,50	0	0,00
Aldeia Viçosa	341	0,80	267	0,67	-74	0,14	128	0,64	77	0,41	-51	0,22	137	0,84	115	0,70	-22	0,13
Alvendre	210	0,49	186	0,46	-24	0,03	81	0,40	96	0,51	15	-0,11	84	0,51	84	0,51	0	0,00
Arrifana	661	1,55	555	1,38	-106	0,17	276	1,37	246	1,32	-30	0,05	221	1,35	205	1,25	-16	0,10
Avelãs da Ribeira	196	0,46	142	0,35	-54	0,11	72	0,36	47	0,25	-25	0,11	81	0,49	61	0,37	-20	0,12
Benespera	297	0,70	281	0,70	-16	0,00	107	0,53	101	0,54	-6	-0,01	134	0,82	143	0,87	9	-0,06
Casal de Cinza	561	1,32	483	1,20	-78	0,11	245	1,22	230	1,23	-15	-0,02	215	1,31	209	1,28	-6	0,03
Castanheira	345	0,81	298	0,74	-47	0,07	107	0,53	90	0,48	-17	0,05	173	1,05	128	0,78	-45	0,27
Cavadoude	324	0,76	243	0,61	-81	0,16	122	0,61	117	0,63	-5	-0,02	113	0,69	104	0,64	-9	0,05
Codeseiro	205	0,48	160	0,40	-45	0,08	76	0,38	60	0,32	-16	0,06	81	0,49	66	0,40	-15	0,09
Faia	227	0,53	180	0,45	-47	0,08	73	0,36	55	0,29	-18	0,07	107	0,65	89	0,54	-18	0,11
Famalição	615	1,45	458	1,14	-157	0,30	213	1,06	151	0,81	-62	0,25	273	1,66	218	1,33	-55	0,33
Fernão Joanes	269	0,63	186	0,46	-83	0,17	112	0,56	55	0,29	-57	0,26	105	0,64	87	0,53	-18	0,11
Gonçalo	1167	2,74	960	2,39	-207	0,35	446	2,21	361	1,93	-85	0,28	519	3,16	450	2,75	-69	0,42
Gonçalo Bocas	227	0,53	204	0,51	-23	0,03	112	0,56	96	0,51	-16	0,04	96	0,59	91	0,56	-5	0,03
Guarda	26565	62,45	26441	65,91	-124	-3,46	13856	68,78	13402	71,75	-454	-2,97	9916	60,46	10518	64,23	602	-3,78
Jarmelo São Miguel	295	0,69	276	0,69	-19	0,01	110	0,55	98	0,52	-12	0,02	118	0,72	126	0,77	8	-0,05
Jarmelo São Pedro	311	0,73	276	0,69	-35	0,04	92	0,46	91	0,49	-1	-0,03	149	0,91	126	0,77	-23	0,14
João Antão	160	0,38	126	0,31	-34	0,06	55	0,27	54	0,29	-1	-0,02	69	0,42	60	0,37	-9	0,05
Maçainhas	1081	2,54	977	2,44	-104	0,11	524	2,60	432	2,31	-92	0,29	401	2,44	402	2,45	1	-0,01
Marmeleiro	361	0,85	297	0,74	-64	0,11	113	0,56	80	0,43	-33	0,13	177	1,08	154	0,94	-23	0,14
Meios	197	0,46	150	0,37	-47	0,09	83	0,41	62	0,33	-21	0,08	80	0,49	70	0,43	-10	0,06
Panoias de Cima	608	1,43	568	1,42	-40	0,01	253	1,26	247	1,32	-6	-0,07	237	1,44	235	1,44	-2	0,01
Pega	161	0,38	121	0,30	-40	0,08	52	0,26	36	0,19	-16	0,07	77	0,47	55	0,34	-22	0,13
Pêra do Moço	831	1,95	793	1,98	-38	-0,02	361	1,79	339	1,81	-22	-0,02	323	1,97	311	1,90	-12	0,07
Porto da Carne	385	0,91	338	0,84	-47	0,06	145	0,72	115	0,62	-30	0,10	117	0,71	106	0,65	-11	0,07
Ramela	218	0,51	181	0,45	-37	0,06	78	0,39	68	0,36	-10	0,02	99	0,60	82	0,50	-17	0,10
Santana da Azinha	459	1,08	528	1,32	69	-0,24	199	0,99	196	1,05	-3	-0,06	164	1,00	160	0,98	-4	0,02
Sobral da Serra	242	0,57	213	0,53	-29	0,04	86	0,43	63	0,34	-23	0,09	111	0,68	100	0,61	-11	0,07
UF de Avelãs de Ambom e Rocamondo	158	0,37	154	0,38	-4	-0,01	70	0,35	66	0,35	-4	-0,01	63	0,38	64	0,39	1	-0,01
UF de Corujeira e Trinta	524	1,23	408	1,02	-116	0,21	218	1,08	146	0,78	-72	0,30	227	1,38	190	1,16	-37	0,22
UF de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	246	0,58	200	0,50	-46	0,08	78	0,39	61	0,33	-17	0,06	117	0,71	104	0,64	-13	0,08
UF de Pousade e Albarido	270	0,63	214	0,53	-56	0,10	90	0,45	72	0,39	-18	0,06	124	0,76	111	0,68	-13	0,08
UF de Rochoso e Monte Margarida	300	0,71	211	0,53	-89	0,18	77	0,38	35	0,19	-42	0,19	127	0,77	95	0,58	-32	0,19
Vale de Estrela	394	0,93	355	0,88	-39	0,04	182	0,90	158	0,85	-24	0,06	147	0,90	140	0,85	-7	0,04
Valhelhas	396	0,93	303	0,76	-93	0,18	184	0,91	122	0,65	-62	0,26	170	1,04	147	0,90	-23	0,14
Vela	490	1,15	423	1,05	-67	0,10	132	0,66	120	0,64	-12	0,01	174	1,06	169	1,03	-5	0,03
Videmonte	478	1,12	388	0,97	-90	0,16	187	0,93	141	0,75	-46	0,17	176	1,07	159	0,97	-17	0,10
Vila Cortês do Mondego	298	0,70	283	0,71	-15	0,00	137	0,68	125	0,67	-12	0,01	106	0,65	96	0,59	-10	0,06
Vila Fernando	491	1,15	396	0,99	-95	0,17	185	0,92	164	0,88	-21	0,04	196	1,19	173	1,06	-23	0,14
Vila Franca do Deão	153	0,36	134	0,33	-19	0,03	67	0,33	67	0,36	0	-0,03	64	0,39	54	0,33	-10	0,06
Vila Garcia	320	0,75	304	0,76	-16	-0,01	146	0,72	148	0,79	2	-0,07	126	0,77	121	0,74	-5	0,03
TOTAL	42541	100	40117	100	-2424	0,00	20145	100	18678	100,00	-1467	0,00	16402	100,00	16375	100,00	-27	0,00

Fonte: INE

Anexo II – Evolução dos edifícios e alojamentos familiares

Freguesias	Edifícios						Alojamentos Familiares					
	2011		2021		Variação 2011-2021		2011		2021		Variação 2011-2021	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Adão	366	1,89	377	1,92	11	-0,03	126	0,77	377	1,33	251	-0,55
Aldeia do Bispo	113	0,58	120	0,61	7	-0,03	81	0,50	120	0,42	39	0,08
Aldeia Viçosa	417	2,15	404	2,06	-13	0,10	137	0,84	409	1,44	272	-0,60
Alvendre	165	0,85	168	0,86	3	0,00	84	0,52	170	0,60	86	-0,08
Arrifana	302	1,56	312	1,59	10	-0,03	221	1,36	332	1,17	111	0,19
Avelãs da Ribeira	164	0,85	163	0,83	-1	0,02	80	0,49	163	0,57	83	-0,08
Benespera	254	1,31	285	1,45	31	-0,14	132	0,81	298	1,05	166	-0,24
Casal de Cinza	368	1,90	398	2,03	30	-0,13	213	1,31	404	1,42	191	-0,11
Castanheira	376	1,94	392	2,00	16	-0,06	173	1,06	397	1,40	224	-0,33
Cavadoude	240	1,24	226	1,15	-14	0,09	113	0,69	229	0,81	116	-0,11
Codeseiro	165	0,85	171	0,87	6	-0,02	79	0,49	172	0,61	93	-0,12
Faia	326	1,68	312	1,59	-14	0,09	107	0,66	319	1,12	212	-0,46
Famalicão	446	2,30	462	2,35	16	-0,05	273	1,68	494	1,74	221	-0,06
Fernão Joanes	269	1,39	271	1,38	2	0,01	105	0,65	272	0,96	167	-0,31
Gonçalo	805	4,15	819	4,17	14	-0,01	518	3,18	935	3,29	417	-0,11
Gonçalo Bocas	141	0,73	154	0,78	13	-0,06	96	0,59	157	0,55	61	0,04
Guarda	6186	31,93	6230	31,72	44	0,21	9847	60,54	14591	51,35	4744	9,20
Jarmelo São Miguel	261	1,35	268	1,36	7	-0,02	118	0,73	273	0,96	155	-0,24
Jarmelo São Pedro	341	1,76	347	1,77	6	-0,01	149	0,92	349	1,23	200	-0,31
João Antão	151	0,78	156	0,79	5	-0,01	69	0,42	156	0,55	87	-0,12
Maçainhas	558	2,88	576	2,93	18	-0,05	401	2,47	607	2,14	206	0,33
Marmeleiro	500	2,58	500	2,55	0	0,04	177	1,09	503	1,77	326	-0,68
Meios	129	0,67	132	0,67	3	-0,01	79	0,49	134	0,47	55	0,01
Panoias de Cima	437	2,26	454	2,31	17	-0,06	232	1,43	469	1,65	237	-0,22
Pega	351	1,81	340	1,73	-11	0,08	77	0,47	339	1,19	262	-0,72
Pêra do Moço	569	2,94	572	2,91	3	0,02	304	1,87	581	2,04	277	-0,18
Porto da Carne	169	0,87	180	0,92	11	-0,04	115	0,71	207	0,73	92	-0,02
Ramela	206	1,06	211	1,07	5	-0,01	99	0,61	212	0,75	113	-0,14
Santana da Azinha	424	2,19	340	1,73	-84	0,46	164	1,01	339	1,19	175	-0,18
Sobral da Serra	265	1,37	277	1,41	12	-0,04	111	0,68	277	0,97	166	-0,29
UF de Avelãs de Ambom e Rocamondo	151	0,78	160	0,81	9	-0,04	63	0,39	161	0,57	98	-0,18
UF de Corujeira e Trinta	449	2,32	435	2,21	-14	0,10	214	1,32	466	1,64	252	-0,32
UF de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	318	1,64	316	1,61	-2	0,03	116	0,71	315	1,11	199	-0,40
UF de Pousade e Albardo	391	2,02	406	2,07	15	-0,05	126	0,77	412	1,45	286	-0,68
UF de Rochoso e Monte Margarida	347	1,79	363	1,85	16	-0,06	126	0,77	362	1,27	236	-0,50
Vale de Estrela	203	1,05	216	1,10	13	-0,05	146	0,90	217	0,76	71	0,13
Valhelhas	356	1,84	367	1,87	11	-0,03	169	1,04	405	1,43	236	-0,39
Vela	418	2,16	434	2,21	16	-0,05	170	1,05	439	1,54	269	-0,50
Videmonte	350	1,81	362	1,84	12	-0,04	176	1,08	364	1,28	188	-0,20
Vila Cortês do Mondego	156	0,81	163	0,83	7	-0,02	102	0,63	179	0,63	77	0,00
Vila Fernando	430	2,22	447	2,28	17	-0,06	191	1,17	448	1,58	257	-0,40
Vila Franca do Deão	103	0,53	110	0,56	7	-0,03	64	0,39	111	0,39	47	0,00
Vila Garcia	240	1,24	247	1,26	7	-0,02	121	0,74	252	0,89	131	-0,14
TOTAL	19376	100	19643	100	267	0,00	16264	100	28416	100	12152	0,00

Fonte: INE

Anexo III – Evolução da população residente e famílias por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continua)

Aglomerados	População Residente						Famílias					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Adão	232	0,5	217	0,5	-15	-6,5	99	0,6	95	0,6	-4	-4,0
A-de-Moura	65	0,2	68	0,2	3	4,6	31	0,2	31	0,2	0	0,0
Albardo	143	0,3	112	0,3	-31	-21,7	61	0,3	56	0,3	-5	-8,2
Aldeia de Santa Madalena	31	0,1	21	0,1	-10	-32,3	19	0,1	10	0,1	-9	-47,4
Aldeia do Bispo	85	0,2	161	0,4	76	89,4	85	0,5	66	0,4	-19	-22,4
Aldeia Nova	64	0,2	53	0,1	-11	-17,2	31	0,2	26	0,2	-5	-16,1
Aldeia Ruiua	34	0,1	27	0,1	-7	-20,6	15	0,1	12	0,1	-3	-20,0
Aldeia Viçosa	313	0,7	252	0,6	-61	-19,5	126	0,7	109	0,7	-17	-13,5
Alfarazes	286	0,7	230	0,6	-56	-19,6	102	0,6	95	0,6	-7	-6,9
Almeidinha	39	0,1	30	0,1	-9	-23,1	20	0,1	14	0,1	-6	-30,0
Alto das Cruzes	13	0,0	137	0,3	124	953,8	5	0,0	13	0,1	8	160,0
Alvendre	175	0,4	152	0,4	-23	-13,1	70	0,4	70	0,4	0	0,0
Amezendinha	a)	a)	50	0,1	a)	a)	a)	a)	24	0,1	a)	a)
Amoreiras	97	0,2	86	0,2	-11	-11,3	50	0,3	45	0,3	-5	-10,0
Arrifana	242	0,6	206	0,5	-36	-14,9	99	0,6	90	0,5	-9	-9,1
Avelãs da Ribeira	171	0,4	117	0,3	-54	-31,6	74	0,4	53	0,3	-21	-28,4
Avelãs de Ambom	67	0,2	61	0,2	-6	-9,0	31	0,2	30	0,2	-1	-3,2
Balsemão	23	0,1	12	0,0	-11	-47,8	23	0,1	6	0,0	-17	-73,9
Barracão	309	0,7	279	0,7	-30	-9,7	119	0,7	110	0,7	-9	-7,6
Benavente	12	0,0	5	0,0	-7	-58,3	12	0,1	3	0,0	-9	-75,0
Benespera	166	0,4	161	0,4	-5	-3,0	64	0,4	71	0,4	7	10,9
Cabecinho	a)	a)	16	0,0	a)	a)	a)	a)	7	0,0	a)	a)
Cabreira	43	0,1	41	0,1	-2	-4,7	15	0,1	13	0,1	-2	-13,3
Cairrão	58	0,1	49	0,1	-9	-15,5	24	0,1	21	0,1	-3	-12,5
Carapita	13	0,0	11	0,0	-2	-15,4	7	0,0	6	0,0	-1	-14,3
Carapito da Légua	27	0,1	18	0,0	-9	-33,3	12	0,1	10	0,1	-2	-16,7
Carapito São Salvador	a)	a)	80	0,2	a)	a)	a)	a)	33	0,2	a)	a)
Carpinteiro	162	0,4	124	0,3	-38	-23,5	64	0,4	54	0,3	-10	-15,6
Carvalho	47	0,1	72	0,2	25	53,2	17	0,1	32	0,2	15	88,2
Carvalho Meio	51	0,1	33	0,1	-18	-35,3	26	0,1	18	0,1	-8	-30,8
Carvalho	23	0,1	23	0,1	0	0,0	10	0,1	10	0,1	0	0,0
Casal de Cinza	56	0,1	45	0,1	-11	-19,6	19	0,1	23	0,1	4	21,1
Casas da Ribeira	25	0,1	18	0,0	-7	-28,0	8	0,0	7	0,0	-1	-12,5
Castanheira	239	0,6	223	0,6	-16	-6,7	116	0,7	93	0,6	-23	-19,8
Cavadoude	224	0,5	158	0,4	-66	-29,5	85	0,5	69	0,4	-16	-18,8
Cerdeiral	22	0,1	27	0,1	5	22,7	10	0,1	12	0,1	2	20,0
Chãos	143	0,3	141	0,4	-2	-1,4	56	0,3	60	0,4	4	7,1
Codeseiro	100	0,2	99	0,2	-1	-1,0	39	0,2	39	0,2	0	0,0
Corujeira	69	0,2	87	0,2	18	26,1	30	0,2	35	0,2	5	16,7
Creado	63	0,1	52	0,1	-11	-17,5	22	0,1	21	0,1	-1	-4,5
Cubo	323	0,8	315	0,8	-8	-2,5	116	0,7	119	0,7	3	2,6
Devesa	25	0,1	20	0,0	-5	-20,0	10	0,1	10	0,1	0	0,0
Diogo Alves	19	0,0	13	0,0	-6	-31,6	8	0,0	6	0,0	-2	-25,0
Dominga Feia	30	0,1	18	0,0	-12	-40,0	12	0,1	7	0,0	-5	-41,7
Donfins	30	0,1	21	0,1	-9	-30,0	15	0,1	9	0,1	-6	-40,0
Espinhel	10	0,0	5	0,0	-5	-50,0	7	0,0	4	0,0	-3	-42,9
Faia	166	0,4	126	0,3	-40	-24,1	81	0,5	65	0,4	-16	-19,8
Famalicão	552	1,3	410	1,0	-142	-25,7	245	1,4	192	1,2	-53	-21,6
Fernão Joanes	249	0,6	181	0,5	-68	-27,3	96	0,5	85	0,5	-11	-11,5

Anexo III – Evolução da população residente e famílias por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continua)

Aglomerados	População Residente						Famílias					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Fernão Luis	52	0,1	54	0,1	2	3,8	20	0,1	23	0,1	3	15,0
Gagos	72	0,2	57	0,1	-15	-20,8	32	0,2	24	0,1	-8	-25,0
Gaia	a)	a)	80	0,2	a)	a)	a)	a)	46	0,3	a)	a)
Galegos	199	0,5	227	0,6	28	14,1	75	0,4	91	0,6	16	21,3
Gata	69	0,2	50	0,1	-19	-27,5	30	0,2	26	0,2	-4	-13,3
Gonçalo	937	2,2	781	1,9	-156	-16,6	400	2,3	359	2,2	-41	-10,3
Gonçalo Bocas	227	0,5	202	0,5	-25	-11,0	96	0,5	90	0,5	-6	-6,3
Granja	43	0,1	45	0,1	2	4,7	19	0,1	19	0,1	0	0,0
Guarda	26517	62,3	25833	64,4	-684	-2,6	9535	54,4	10280	62,8	745	7,8
Guilhafonso	74	0,2	59	0,1	-15	-20,3	32	0,2	26	0,2	-6	-18,8
Gulifar	72	0,2	60	0,1	-12	-16,7	25	0,1	25	0,2	0	0,0
Irma	21	0,0	40	0,1	19	90,5	11	0,1	18	0,1	7	63,6
Jardina	a)	a)	19	0,0	a)	a)	a)	a)	8	0,0	a)	a)
João Antão	80	0,2	66	0,2	-14	-17,5	80	0,5	32	0,2	-48	-60,0
João Bragal de Baixo	45	0,1	36	0,1	-9	-20,0	17	0,1	17	0,1	0	0,0
João Bragal de Cima	48	0,1	43	0,1	-5	-10,4	18	0,1	15	0,1	-3	-16,7
João Bravo	32	0,1	20	0,0	-12	-37,5	13	0,1	9	0,1	-4	-30,8
Lobatos	6	0,0	4	0,0	-2	-33,3	3	0,0	2	0,0	-1	-33,3
Mãe de Mangança	3	0,0	3	0,0	0	0,0	3	0,0	3	0,0	0	0,0
Maçainhas	369	0,9	305	0,8	-64	-17,3	145	0,8	137	0,8	-8	-5,5
Marmeleiro	138	0,3	104	0,3	-34	-24,6	68	0,4	53	0,3	-15	-22,1
Martianes	13	0,0	22	0,1	9	69,2	7	0,0	10	0,1	3	42,9
Meios	174	0,4	133	0,3	-41	-23,6	73	0,4	63	0,4	-10	-13,7
Menoita	77	0,2	101	0,3	24	31,2	31	0,2	44	0,3	13	41,9
Mizarela	121	0,3	100	0,2	-21	-17,4	56	0,3	50	0,3	-6	-10,7
Moinhos	a)	a)	22	0,1	a)	a)	a)	a)	10	0,1	a)	a)
Moinhos de Aveia	a)	a)	11	0,0	a)	a)	a)	a)	4	0,0	a)	a)
Monte Barro	31	0,1	25	0,1	-6	-19,4	14	0,1	13	0,1	-1	-7,1
Monte Braz	45	0,1	41	0,1	-4	-8,9	25	0,1	20	0,1	-5	-20,0
Monte Carreto	24	0,1	23	0,1	-1	-4,2	9	0,1	10	0,1	1	11,1
Monte Margarida	36	0,1	27	0,1	-9	-25,0	21	0,1	15	0,1	-6	-28,6
Monte Soito	51	0,1	37	0,1	-14	-27,5	20	0,1	16	0,1	-4	-20,0
Monte Vasco	13	0,0	5	0,0	-8	-61,5	8	0,0	4	0,0	-4	-50,0
Monteiros	55	0,1	45	0,1	-10	-18,2	27	0,2	24	0,1	-3	-11,1
Montes	91	0,2	90	0,2	-1	-1,1	35	0,2	40	0,2	5	14,3
Ordonho	27	0,1	20	0,0	-7	-25,9	12	0,1	10	0,1	-2	-16,7
Póvoa de São Domingos	73	0,2	72	0,2	-1	-1,4	27	0,2	30	0,2	3	11,1
Pêra do Moço	127	0,3	114	0,3	-13	-10,2	63	0,4	55	0,3	-8	-12,7
Pêro Soares	57	0,1	40	0,1	-17	-29,8	22	0,1	19	0,1	-3	-13,6
Pai Viegas	22	0,1	18	0,0	-4	-18,2	9	0,1	6	0,0	-3	-33,3
Panóias	88	0,2	90	0,2	2	2,3	36	0,2	40	0,2	4	11,1
Panóias de Baixo	22	0,1	19	0,0	-3	-13,6	10	0,1	9	0,1	-1	-10,0
Pega	141	0,3	113	0,3	-28	-19,9	67	0,4	51	0,3	-16	-23,9
Penedo da Sé	59	0,1	56	0,1	-3	-5,1	32	0,2	32	0,2	0	0,0
Pereira	5	0,0	7	0,0	2	40,0	3	0,0	3	0,0	0	0,0
Pessolta	29	0,1	33	0,1	4	13,8	12	0,1	13	0,1	1	8,3
Pombal	16	0,0	21	0,1	5	31,3	8	0,0	9	0,1	1	12,5
Ponte da Mizarela	5	0,0	6	0,0	1	20,0	4	0,0	3	0,0	-1	-25,0
Porto da Carne	416	1,0	391	1,0	-25	-6,0	128	0,7	131	0,8	3	2,3

Anexo III – Evolução da população residente e famílias por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continua)

Aglomerados	População Residente						Famílias					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Porto Mourisco	20	0,0	16	0,0	-4	-20,0	11	0,1	8	0,0	-3	-27,3
Pousade	118	0,3	91	0,2	-27	-22,9	63	0,4	50	0,3	-13	-20,6
Pousadinhas	13	0,0	8	0,0	-5	-38,5	8	0,0	5	0,0	-3	-37,5
Prado	88	0,2	116	0,3	28	31,8	31	0,2	46	0,3	15	48,4
Quinta da Nossa Senhora da Misericórdia	56	0,1	51	0,1	-5	-8,9	33	0,2	29	0,2	-4	-12,1
Quinta da Senhora da Póvoa	79	0,2	69	0,2	-10	-12,7	28	0,2	25	0,2	-3	-10,7
Quinta das Escoladas	a)	a)	8	0,0	a)	a)	a)	a)	5	0,0	a)	a)
Quinta de Baixo	66	0,2	46	0,1	-20	-30,3	24	0,1	27	0,2	3	12,5
Quinta de Baixo	50	0,1	40	0,1	-10	-20,0	28	0,2	19	0,1	-9	-32,1
Quinta de Cima	63	0,1	53	0,1	-10	-15,9	25	0,1	23	0,1	-2	-8,0
Quinta de Gonçalo Martins	100	0,2	77	0,2	-23	-23,0	46	0,3	43	0,3	-3	-6,5
Quinta do Arrassaio	a)	a)	9	0,0	a)	a)	a)	a)	7	0,0	a)	a)
Quinta do Brejo	5	0,0	19	0,0	14	280	2	0,0	8	0,0	6	300,0
Quinta do Meio	33	0,1	25	0,1	-8	-24,2	17	0,1	14	0,1	-3	-17,6
Quinta do Monte	a)	a)	11	0,0	a)	a)	a)	a)	6	0,0	a)	a)
Quinta dos Prados	26	0,1	18	0,0	-8	-30,8	11	0,1	8	0,0	-3	-27,3
Quintazinha do Mouratão	119	0,3	113	0,3	-6	-5,0	45	0,3	44	0,3	-1	-2,2
Rabaça	62	0,1	46	0,1	-16	-25,8	35	0,2	24	0,1	-11	-31,4
Ramalhosa	25	0,1	18	0,0	-7	-28,0	13	0,1	11	0,1	-2	-15,4
Ramela	34	0,1	37	0,1	3	8,8	14	0,1	15	0,1	1	7,1
Rapoula	278	0,7	304	0,8	26	9,4	105	0,6	116	0,7	11	10,5
Ribeira dos Carinhos	36	0,1	31	0,1	-5	-13,9	18	0,1	17	0,1	-1	-5,6
Rocamondo	66	0,2	64	0,2	-2	-3,0	24	0,1	24	0,1	0	0,0
Rochoso	219	0,5	143	0,4	-76	-34,7	81	0,5	60	0,4	-21	-25,9
Salgueiro	21	0,0	11	0,0	-10	-47,6	10	0,1	6	0,0	-4	-40,0
Seixo Amarelo	78	0,2	47	0,1	-31	-39,7	43	0,2	26	0,2	-17	-39,5
Serra do Borges	17	0,0	14	0,0	-3	-17,6	9	0,1	7	0,0	-2	-22,2
Sobral da Serra	110	0,3	99	0,2	-11	-10,0	49	0,3	43	0,3	-6	-12,2
Soida	a)	a)	0	0,0	a)	a)	a)	a)	0	0,0	a)	a)
Sortelhão	162	0,4	144	0,4	-18	-11,1	48	0,3	44	0,3	-4	-8,3
Toito	57	0,1	50	0,1	-7	-12,3	23	0,1	23	0,1	0	0,0
Torre	23	0,1	18	0,0	-5	-21,7	9	0,1	9	0,1	0	0,0
Trajinha	22	0,1	17	0,0	-5	-22,7	12	0,1	7	0,0	-5	-41,7
Trinta	388	0,9	293	0,7	-95	-24,5	170	1,0	141	0,9	-29	-17,1
Urgueira	15	0,0	7	0,0	-8	-53,3	8	0,0	3	0,0	-5	-62,5
Valcôvo	22	0,1	25	0,1	3	13,6	8	0,0	11	0,1	3	37,5
Valdeiras	43	0,1	70	0,2	27	62,8	17	0,1	32	0,2	15	88,2
Vale de Estrela	375	0,9	313	0,8	-62	-16,5	138	0,8	123	0,8	-15	-10,9
Valhelhas	338	0,8	257	0,6	-81	-24,0	145	0,8	126	0,8	-19	-13,1
Vasco Neto	11	0,0	7	0,0	-4	-36,4	11	0,1	5	0,0	-6	-54,5
Vela	274	0,6	224	0,6	-50	-18,2	81	0,5	74	0,5	-7	-8,6
Vendas da Vela	64	0,2	61	0,2	-3	-4,7	27	0,2	26	0,2	-1	-3,7
Verdugal	83	0,2	116	0,3	33	39,8	31	0,2	51	0,3	20	64,5
Videmonte	446	1,0	364	0,9	-82	-18,4	163	0,9	150	0,9	-13	-8,0
Vila Cortês do Mondego	282	0,7	260	0,6	-22	-7,8	98	0,6	89	0,5	-9	-9,2
Vila Fernando	203	0,5	180	0,4	-23	-11,3	75	0,4	70	0,4	-5	-6,7
Vila Franca do Deão	120	0,3	95	0,2	-25	-20,8	47	0,3	38	0,2	-9	-19,1
Vila Garcia	173	0,4	173	0,4	0	0,0	66	0,4	65	0,4	-1	-1,5
Vila Mendo	59	0,1	40	0,1	-19	-32,2	20	0,1	19	0,1	-1	-5,0

Anexo III – Evolução da população residente e famílias por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continuação)

Aglomerados	População Residente						Famílias					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Vila Soeiro	29	0,1	24	0,1	-5	-17,2	18	0,1	16	0,1	-2	-11,1
Isolados	1382	3,2	1162	2,9	-220	-15,9	1845	10,5	411	2,5	-1434	-77,7
TOTAL	42541	100,0	40117	100,0	-2424	-5,7	17512	100,0	16375	100,0	-1137	-6,5

a) Não identificado no Censos de 2011

Fonte: INE

Anexo IV– Evolução dos edifícios e alojamentos por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continua)

Aglomerados	Edifícios						Alojamentos					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Adão	243	1,3	249	1,3	150	61,7	249	0,9	250	0,9	1	0,4
A-de-Moura	96	0,5	70	0,4	39	40,6	96	0,3	70	0,2	-26	-27,1
Albardo	184	0,9	193	1,0	132	71,7	186	0,7	198	0,7	12	6,5
Aldeia de Santa Madalena	64	0,3	64	0,3	45	70,3	64	0,2	64	0,2	0	0,0
Aldeia do Bispo	182	0,9	91	0,5	6	3,3	67	0,2	91	0,3	24	35,8
Aldeia Nova	59	0,3	59	0,3	28	47,5	59	0,2	59	0,2	0	0,0
Aldeia Ruiva	31	0,2	31	0,2	16	51,6	31	0,1	31	0,1	0	0,0
Aldeia Viçosa	342	1,8	333	1,7	207	60,5	346	1,2	337	1,2	-9	-2,6
Alfarazes	112	0,6	114	0,6	12	10,7	120	0,4	120	0,4	0	0,0
Almeidinha	49	0,3	48	0,2	28	57,1	49	0,2	49	0,2	0	0,0
Alto das Cruzes	12	0,1	24	0,1	19	158,3	12	0,0	24	0,1	12	100,0
Alvendre	142	0,7	141	0,7	71	50,0	143	0,5	143	0,5	0	0,0
Amezendinha	a)	a)	53	0,3	a)	a)	a)	a)	53	0,2	a)	a)
Amoreiras	121	0,6	123	0,6	2	1,7	121	0,4	123	0,4	2	1,7
Arrifana	137	0,7	138	0,7	1	0,7	145	0,5	148	0,5	3	2,1
Avelãs da Ribeira	153	0,8	152	0,8	-1	-0,7	153	0,5	152	0,5	-1	-0,7
Avelãs de Ambom	75	0,4	81	0,4	6	8,0	75	0,3	81	0,3	6	8,0
Balsemão	21	0,1	23	0,1	2	9,5	10	0,0	23	0,1	13	130,0
Barracão	179	0,9	184	0,9	5	2,8	184	0,7	191	0,7	7	3,8
Benavente	14	0,1	12	0,1	-2	-14,3	6	0,0	12	0,0	6	100,0
Benespera	125	0,6	137	0,7	12	9,6	126	0,5	140	0,5	14	11,1
Cabecinho	a)	a)	16	0,1	a)	a)	a)	a)	21	0,1	a)	a)
Cabreira	20	0,1	22	0,1	2	10,0	20	0,1	22	0,1	2	10,0
Cairrão	56	0,3	57	0,3	1	1,8	56	0,2	58	0,2	2	3,6
Carapita	14	0,1	13	0,1	-1	-7,1	14	0,1	13	0,0	-1	-7,1
Carapito da Légua	19	0,1	19	0,1	0	0,0	19	0,1	19	0,1	0	0,0
Carapito São Salvador	a)	a)	58	0,3	a)	a)	a)	a)	60	0,2	a)	a)
Carpinteiro	94	0,5	95	0,5	1	1,1	94	0,3	96	0,3	2	2,1
Carvalho	34	0,2	76	0,4	42	123,5	34	0,1	76	0,3	42	123,5
Carvalho Meão	117	0,6	118	0,6	1	0,9	117	0,4	118	0,4	1	0,9
Carvalhoeira	19	0,1	17	0,1	-2	-10,5	19	0,1	17	0,1	-2	-10,5
Casal de Cinza	45	0,2	47	0,2	2	4,4	45	0,2	49	0,2	4	8,9
Casas da Ribeira	10	0,1	14	0,1	4	40,0	10	0,0	15	0,1	5	50,0
Castanheira	251	1,3	284	1,4	33	13,1	252	0,9	289	1,0	37	14,7
Cavadoude	175	0,9	162	0,8	-13	-7,4	175	0,6	165	0,6	-10	-5,7
Cerdeiral	28	0,1	33	0,2	5	17,9	28	0,1	33	0,1	5	17,9
Chãos	94	0,5	101	0,5	7	7,4	99	0,4	105	0,4	6	6,1
Codeseiro	70	0,4	76	0,4	6	8,6	70	0,3	76	0,3	6	8,6
Corujeira	62	0,3	76	0,4	14	22,6	62	0,2	78	0,3	16	25,8
Creado	40	0,2	44	0,2	4	10,0	40	0,1	44	0,2	4	10,0
Cúbo	137	0,7	144	0,7	7	5,1	151	0,5	158	0,6	7	4,6
Devesa	22	0,1	23	0,1	1	4,5	22	0,1	23	0,1	1	4,5
Diogo Alves	22	0,1	17	0,1	-5	-22,7	22	0,1	17	0,1	-5	-22,7
Dominga Feia	21	0,1	21	0,1	0	0,0	21	0,1	21	0,1	0	0,0
Donfins	24	0,1	24	0,1	0	0,0	24	0,1	24	0,1	0	0,0
Espinhel	32	0,2	35	0,2	3	9,4	32	0,1	35	0,1	3	9,4
Faia	197	1,0	193	1,0	-4	-2,0	203	0,7	199	0,7	-4	-2,0
Famalicão	355	1,8	362	1,8	7	2,0	385	1,4	394	1,4	9	2,3
Fernão Joanes	237	1,2	255	1,3	18	7,6	242	0,9	257	0,9	15	6,2

Anexo IV– Evolução dos edifícios e alojamentos por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continua)

Aglomerados	Edifícios						Alojamentos					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Fernão Luis	48	0,2	36	0,2	-12	-25,0	49	0,2	37	0,1	-12	-24,5
Gagos	82	0,4	83	0,4	1	1,2	83	0,3	84	0,3	1	1,2
Gaia	a)	a)	180	0,9	a)	a)	a)	a)	186	0,7	a)	a)
Galegos	94	0,5	117	0,6	23	24,5	101	0,4	129	0,5	28	27,7
Gata	63	0,3	70	0,4	7	11,1	63	0,2	70	0,2	7	11,1
Gonçalo	524	2,7	525	2,7	1	0,2	635	2,3	637	2,2	2	0,3
Gonçalo Bocas	141	0,7	153	0,8	12	8,5	144	0,5	156	0,5	12	8,3
Granja	29	0,1	30	0,2	1	3,4	29	0,1	30	0,1	1	3,4
Guarda	5338	27,5	5833	29,7	495	9,3	14120	50,6	14205	49,9	85	0,6
Guilhafonso	76	0,4	80	0,4	4	5,3	76	0,3	80	0,3	4	5,3
Gulifar	34	0,2	35	0,2	1	2,9	37	0,1	39	0,1	2	5,4
Irma	26	0,1	29	0,1	3	11,5	26	0,1	29	0,1	3	11,5
Jardina	a)	a)	15	0,1	a)	a)	a)	a)	15	0,1	a)	a)
João Antão	81	0,4	83	0,4	2	2,5	33	0,1	83	0,3	50	151,5
João Bragal de Baixo	23	0,1	27	0,1	4	17,4	24	0,1	28	0,1	4	16,7
João Bragal de Cima	22	0,1	22	0,1	0	0,0	22	0,1	22	0,1	0	0,0
João Bravo	24	0,1	23	0,1	-1	-4,2	24	0,1	23	0,1	-1	-4,2
Lobatos	11	0,1	11	0,1	0	0,0	11	0,0	11	0,0	0	0,0
Mãe de Mangança	14	0,1	14	0,1	0	0,0	14	0,1	14	0,0	0	0,0
Maçainhas	212	1,1	217	1,1	5	2,4	218	0,8	223	0,8	5	2,3
Marmeleiro	214	1,1	208	1,1	-6	-2,8	217	0,8	211	0,7	-6	-2,8
Martianes	23	0,1	28	0,1	5	21,7	23	0,1	28	0,1	5	21,7
Meios	121	0,6	122	0,6	1	0,8	122	0,4	124	0,4	2	1,6
Menoita	61	0,3	78	0,4	17	27,9	61	0,2	78	0,3	17	27,9
Mizarela	174	0,9	172	0,9	-2	-1,1	174	0,6	172	0,6	-2	-1,1
Moinhos	a)	a)	12	0,1	a)	a)	a)	a)	12	0,0	a)	a)
Moinhos de Aveia	a)	a)	18	0,1	a)	a)	a)	a)	18	0,1	a)	a)
Monte Barro	28	0,1	26	0,1	-2	-7,1	28	0,1	26	0,1	-2	-7,1
Monte Braz	59	0,3	58	0,3	-1	-1,7	59	0,2	58	0,2	-1	-1,7
Monte Carreto	31	0,2	31	0,2	0	0,0	31	0,1	31	0,1	0	0,0
Monte Margarida	63	0,3	64	0,3	1	1,6	63	0,2	64	0,2	1	1,6
Monte Soito	48	0,2	43	0,2	-5	-10,4	48	0,2	43	0,2	-5	-10,4
Monte Vasco	50	0,3	39	0,2	-11	-22,0	50	0,2	39	0,1	-11	-22,0
Monteiros	62	0,3	64	0,3	2	3,2	62	0,2	64	0,2	2	3,2
Montes	79	0,4	81	0,4	2	2,5	79	0,3	85	0,3	6	7,6
Ordonho	27	0,1	26	0,1	-1	-3,7	29	0,1	28	0,1	-1	-3,4
Póvoa de São Domingos	36	0,2	38	0,2	2	5,6	39	0,1	40	0,1	1	2,6
Pêra do Moço	89	0,5	97	0,5	8	9,0	89	0,3	98	0,3	9	10,1
Pêro Soares	35	0,2	34	0,2	-1	-2,9	35	0,1	34	0,1	-1	-2,9
Pai Viegas	29	0,1	33	0,2	4	13,8	29	0,1	33	0,1	4	13,8
Panóias	90	0,5	91	0,5	1	1,1	91	0,3	95	0,3	4	4,4
Panóias de Baixo	28	0,1	28	0,1	0	0,0	28	0,1	28	0,1	0	0,0
Pega	298	1,5	298	1,5	0	0,0	298	1,1	298	1,0	0	0,0
Penedo da Sé	99	0,5	101	0,5	2	2,0	99	0,4	101	0,4	2	2,0
Pereira	10	0,1	10	0,1	0	0,0	10	0,0	10	0,0	0	0,0
Pessolta	23	0,1	26	0,1	3	13,0	23	0,1	26	0,1	3	13,0
Pombal	14	0,1	22	0,1	8	57,1	14	0,1	22	0,1	8	57,1
Ponte da Mizarela	12	0,1	13	0,1	1	8,3	12	0,0	13	0,0	1	8,3
Porto da Carne	182	0,9	208	1,1	26	14,3	202	0,7	237	0,8	35	17,3

Anexo IV– Evolução dos edifícios e alojamentos por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continua)

Aglomerados	Edifícios						Alojamentos					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Porto Mourisco	24	0,1	24	0,1	0	0,0	24	0,1	24	0,1	0	0,0
Pousade	197	1,0	198	1,0	1	0,5	198	0,7	199	0,7	1	0,5
Pousadinhas	17	0,1	20	0,1	3	17,6	17	0,1	20	0,1	3	17,6
Prado	45	0,2	56	0,3	11	24,4	46	0,2	58	0,2	12	26,1
Quinta da Nossa Senhora da Misericórdia	74	0,4	77	0,4	3	4,1	75	0,3	80	0,3	5	6,7
Quinta da Senhora da Póvoa	41	0,2	42	0,2	1	2,4	41	0,1	42	0,1	1	2,4
Quinta das Escoladas	a)	a)	9	0,0	a)	a)	a)	a)	10	0,0	a)	a)
Quinta de Baixo	40	0,2	53	0,3	13	32,5	40	0,1	57	0,2	17	42,5
Quinta de Baixo	49	0,3	42	0,2	-7	-14,3	49	0,2	42	0,1	-7	-14,3
Quinta de Cima	53	0,3	53	0,3	0	0,0	53	0,2	53	0,2	0	0,0
Quinta de Gonçalo Martins	116	0,6	120	0,6	4	3,4	116	0,4	120	0,4	4	3,4
Quinta do Arrassaio	a)	a)	12	0,1	a)	a)	a)	a)	14	0,0	a)	a)
Quinta do Brejo	11	0,1	34	0,2	23	209,1	11	0,0	34	0,1	23	209,1
Quinta do Meio	28	0,1	28	0,1	0	0,0	28	0,1	28	0,1	0	0,0
Quinta do Monte	a)	a)	13	0,1	a)	a)	a)	a)	13	0,0	a)	a)
Quinta dos Prados	21	0,1	21	0,1	0	0,0	21	0,1	21	0,1	0	0,0
Quintazinha do Mouratão	61	0,3	62	0,3	1	1,6	63	0,2	64	0,2	1	1,6
Rabaça	75	0,4	77	0,4	2	2,7	76	0,3	78	0,3	2	2,6
Ramalhosa	56	0,3	55	0,3	-1	-1,8	56	0,2	55	0,2	-1	-1,8
Ramela	38	0,2	41	0,2	3	7,9	38	0,1	42	0,1	4	10,5
Rapoula	181	0,9	195	1,0	14	7,7	188	0,7	202	0,7	14	7,4
Ribeira dos Carinhos	54	0,3	57	0,3	3	5,6	56	0,2	58	0,2	2	3,6
Rocamondo	57	0,3	58	0,3	1	1,8	57	0,2	58	0,2	1	1,8
Rochoso	214	1,1	215	1,1	1	0,5	214	0,8	215	0,8	1	0,5
Salgueiro	19	0,1	21	0,1	2	10,5	19	0,1	22	0,1	3	15,8
Seixo Amarelo	100	0,5	103	0,5	3	3,0	100	0,4	103	0,4	3	3,0
Serra do Borges	28	0,1	28	0,1	0	0,0	28	0,1	28	0,1	0	0,0
Sobral da Serra	130	0,7	135	0,7	5	3,8	130	0,5	135	0,5	5	3,8
Soida	a)	a)	25	0,1	a)	a)	a)	a)	25	0,1	a)	a)
Sortelhão	116	0,6	94	0,5	-22	-19,0	116	0,4	94	0,3	-22	-19,0
Toito	44	0,2	45	0,2	1	2,3	44	0,2	45	0,2	1	2,3
Torre	18	0,1	20	0,1	2	11,1	18	0,1	20	0,1	2	11,1
Trajinha	24	0,1	24	0,1	0	0,0	24	0,1	24	0,1	0	0,0
Trinta	331	1,7	326	1,7	-5	-1,5	359	1,3	354	1,2	-5	-1,4
Urgueira	24	0,1	24	0,1	0	0,0	24	0,1	24	0,1	0	0,0
Valcôvo	28	0,1	28	0,1	0	0,0	28	0,1	29	0,1	1	3,6
Valdeiras	31	0,2	49	0,2	18	58,1	31	0,1	49	0,2	18	58,1
Vale de Estrela	192	1,0	189	1,0	-3	-1,6	195	0,7	191	0,7	-4	-2,1
Valhelhas	271	1,4	277	1,4	6	2,2	305	1,1	314	1,1	9	3,0
Vasco Neto	6	0,0	12	0,1	6	100,0	4	0,0	12	0,0	8	200,0
Vela	224	1,2	219	1,1	-5	-2,2	226	0,8	221	0,8	-5	-2,2
Vendas da Vela	47	0,2	45	0,2	-2	-4,3	48	0,2	47	0,2	-1	-2,1
Verdugal	43	0,2	73	0,4	30	69,8	43	0,2	75	0,3	32	74,4
Videmonte	313	1,6	321	1,6	8	2,6	316	1,1	324	1,1	8	2,5
Vila Cortês do Mondego	141	0,7	147	0,7	6	4,3	153	0,5	161	0,6	8	5,2
Vila Fernando	154	0,8	163	0,8	9	5,8	158	0,6	164	0,6	6	3,8
Vila Franca do Deão	74	0,4	76	0,4	2	2,7	75	0,3	77	0,3	2	2,7
Vila Garcia	105	0,5	107	0,5	2	1,9	106	0,4	109	0,4	3	2,8
Vila Mendo	47	0,2	52	0,3	5	10,6	47	0,2	52	0,2	5	10,6

Anexo IV– Evolução dos edifícios e alojamentos por aglomerado no concelho da Guarda, entre 2011 e 2021 (continuação)

Aglomerados	Edifícios						Alojamentos					
	2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação		2011	% do Total do Concelho	2021	% do Total do Concelho	Variação	
					Abs.	%					Abs.	%
Vila Soeiro	52	0,3	53	0,3	1	1,9	52	0,2	53	0,2	1	1,9
Isolados	1975	10,2	1051	5,4	-924	-46,8	1781	6,4	1067	3,7	-714	-40,1
TOTAL	19376	100,0	19643	100,0	267	1,4	27894	100,0	28464	100,0	570	2,0

a) Não identificado no Censos de 2011

Fonte: INE

Anexo V - Infraestruturas de abastecimento de águas (continua)

AGLOMERADOS	TIPO DE SISTEMA		SISTEMA DE ABASTECIMENTO						RESERVATÓRIOS		
	Descrição Detalhada	Descrição Geral	Furo	Nº Furos	Mina/ Nascente	Nº Minas/ Nascentes	Poço	Nº Poços	Captação Superficial	CMG	AdVT
Adão	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)	Público/ Sabugal							Barragem	0	1
Albardeiros	Fontanário controlado				Nascente	1				0	0
Albardo	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo	Furo	1						1	0
Aldeia de Santa Madalena	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)						Poço	1		1	0
Aldeia do Bispo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Aldeia Nova	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Aldeia Ruiva	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Aldeia Viçosa	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	1
Alfarazes	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Almeidinha	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	1
Alvendre	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Amoreiras	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Arrifana	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Arrifana - Quinta da Maunça	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Arrifana - Outeiro de S. Miguel	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Avelãs da Ribeira	Captação subterrânea CMG						Poço	1		1	0
Avelãs de Ambom	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Mina/ Nascente	2				1	0
Balsemão	Fontanário controlado				Nascente	1				0	0
Barracão	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	1
Benavente	Fontanário controlado	Público/Autónomo			Nascente	1				0	0
Benespera	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	1	0
Benespera - Quinta do Arrassaio	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Benespera - Quinta de Baixo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Benespera - Quinta da Carvalha	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Benespera - Quinta do Porto	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Cabreira	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Cairrão	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Carapita	Sem abastecimento público de água									0	0
Carpinteiro	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Carapito da Légua	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Carvalho do Codeseiro	Gestão da Câmara Municipal de Pinhel										
Carvalho Meão	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)	Público/ Sabugal							Barragem	0	1
Casal de Cinza	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Casas da Ribeira	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Castanheira	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Cavadoide	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	1
Cerdeiral	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Chãos	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Codeseiro	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	1
Corujeira	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Nascente	1				1	0
Creado	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Cubo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Devesa	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	1	0
Dominga Feia	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Donfins	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Dorgueira	Fontanário controlado	Público/Autónomo			Nascente	1				0	0
Espinhal	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	1	0
Faia	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Famalicão	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Nascente	3	Poço	1		2	0
Fernão Joanes	Captação subterrânea CMG				Nascente	1	Poço	1		1	0
Gagos	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Galegos	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Gata	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Gonçalo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	1	0
Gonçalo Bocas	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	1
Gonçalveiros	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Granja	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Guarda	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	7
Guilhafonso	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0

Anexo V - Infraestruturas de abastecimento de águas (continua)

AGLOMERADOS	TIPO DE SISTEMA		SISTEMA DE ABASTECIMENTO						RESERVATÓRIOS				
	Descrição Detalhada	Descrição Geral	Furo	Nº Furos	Mina/ Nascente	Nº Minas/ Nascentes	Poço	Nº Poços	Captação Superficial	CMG	AdVT		
Gulifar	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0		
Ima	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	1	
João Antão	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	1	0	
João Bragal de Baixo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
João Bragal de Cima	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	1	
João Bravo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	1	0	
Lobatos	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	1	0	
Maçainhas	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	1	
Mãe de Mangança	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Marmeleiro	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)		Público/ Sabugal							Barragem	0	1	
Martianes	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0		
Meios	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Nascente	1				1	0		
Menoita	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0		
Mizarela	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Monte Barro	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/ Sabugal							Barragem	0	0		
Monte Braz	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)									Barragem	0	0	
Monte Carreto	Ligação à rede em alta em breve	Público/Autónomo			Nascente	1				0	0		
Monte Margarida	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)	Público/ Sabugal							Barragem	0	1		
Monte Vasco	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0		
Monteiros	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	1	0	
Montes	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	1	0	
Ordonho	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Pai Viegas	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Pandias	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Pandias de Baixo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Pega	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)		Público/ Sabugal							Barragem	0	1	
Penedo da Sé	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)									Barragem	0	0	
Pêra do Moço	Captação superficial AdVT (Caldeirão)		Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0	
Pereira	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Pêro Soares	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	1	
Pessolta	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Plataforma Logística (PLIE)	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Pombal	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Ponte da Misarela	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Porto da Carne	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	1	
Porto Mourisco	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda								Barragem	0	0	
Pousade	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda								Barragem	0	1	
Pousadinhas	Captação subterrânea CMG (Albardo)	Público/Autónomo								0	0		
Póvoa de São Domingos	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0		
Prado	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta Nossa Sra da Misericórdia	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta da Ponte	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta da Senhora da Póvoa	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta da Umbelina - Alvandre	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta de Baixo - Vila Fernando	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta de Cima	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta de Gonçalo Martins	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)		Público/ Sabugal							Barragem	0	1	
Quinta do Brejo	Captação subterrânea CMG		Público/Autónomo			Nascente	1				1	0	
Quinta do Meio	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0		
Quinta do Moinho	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta do Pedral	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta do Silva	Captação superficial AdVT (Caldeirão)									Barragem	0	0	
Quinta dos Prados	Fontanário controlado		Público/Autónomo			Nascente	1				0	0	
Quintas de Cavadoude	Captação superficial AdVT (Caldeirão)		Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0	
Quintazinha do Mouratão	Captação superficial AdVT (Caldeirão)										Barragem	0	0
Quintinha - Aldeia do Bispo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)										Barragem	0	0
Rabaça	Captação superficial AdVT (Caldeirão)										Barragem	1	0
Ramalhosa	Captação superficial AdVT (Caldeirão)										Barragem	0	0

Anexo V - Infraestruturas de abastecimento de águas (continuação)

AGLOMERADOS	TIPO DE SISTEMA		SISTEMA DE ABASTECIMENTO						RESERVATÓRIOS		
	Descrição Detalhada	Descrição Geral	Furo	Nº Furos	Mina/ Nascente	Nº Minas/ Nascentes	Poço	Nº Poços	Captação Superficial	CMG	AdVT
Ramela	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	1	0
Rapoula	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Reformatório do Mondego	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Ribeira dos Carinhos	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	1
Rocamondo	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Nascente	1	Poço	1		1	0
Rochoso	Captação superficial AdVT (ETA Sabugal)	Público/ Sabugal							Barragem	0	1
Salgueiro	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Santana da Azinha	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	1
Santana da Azinha - Alto das Cruzes	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Catraia Sortelhão	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Carvalheira	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Demoura	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Diogo Alves	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Fernão Luis	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Monte Soito	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Quinta da Erva	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Quinta Lameira	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Quinta Tapada	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Quinta do Frio	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Quinta do Sete	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Quinta Pombais	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Santana da Azinha - Sortelhão	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Seixo Amarelo	Captação subterrânea CMG		Público/Autónomo	Furo	1	Nascente	1				1
Serra da Borge	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	1	0
Sobral da Serra	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Autónomo			Nascente	1				0	0
Soida	Fontanário controlado										0
Toito	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	1	0
Torre	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Autónomo			Nascente	1	Poço	1		1	0
Trajinha	Captação subterrânea CMG										1
Trinta	Captação subterrânea CMG	Público/Caldeirão/Guarda					Poço	1		1	0
Urgueira	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Valcôvo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Autónomo			Nascente	1	Poço	1		1	0
Valdeiras	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	1
Vale de Estrela / Montanheira	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Nascente	1	Poço	3		1	0
Vale do Pedralvo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Valhelhas	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Nascente	1	Poço	1		1	0
Vasco Neto	Fontanário controlado	Público/Autónomo			Nascente	1				0	0
Vela	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	1
Vela - Vendas da Vela	Ligação à rede em alta em breve (obra em curso)										
Verdugal	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	0
Videmonte	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo			Nascente / Mina	2				2	0
Vila Cortês do Mondego	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	1
Vila Fernando	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	1
Vila Franca do Deão	Captação subterrânea CMG	Público/Autónomo					Poço	1		1	0
Vila Garcia	Captação superficial AdVT (Caldeirão)	Público/Caldeirão/Guarda							Barragem	0	1
Vila Mendo	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
Vila Soeiro	Captação superficial AdVT (Caldeirão)								Barragem	0	0
TOTAL				2		24		12		40	33

Nota: Reservatório da Castanheira da AdVT, previsto entrar brevemente em funcionamento.

Fonte: CMG

Anexo VI - Infraestruturas de águas residuais (continua)

AGLOMERADOS	Sem Tratamento	Rede de Drenagem	N.º de Fossas Séticas	ETAR	Gestão da ETAR / Fossa	Estação Elevatória	Gestão da Estação Elevatória	Localização	
								Localização	
Adão	1	Sim		A ETAR de Quintas de Gonçalo Martins serve Adão, Monte Brás, Marmeleiro e Quinta de Gonçalo Martins.	AdVT	1	AdVT		
Albardos		Não							
Albardos	1	Sim		A ETAR de Vila Fernando serve Albarido, Quinta do Meio, Vila Garcia, Vila Fernando e Quinta de Cima.	AdVT	1	AdVT		
Aldeia de Santa Madalena		Não							
Aldeia do Bispo		Sim	2						
Aldeia Nova		Sim		A ETAR da Ramela serve Ramela e Aldeia Nova	AdVT				
Aldeia Ruiva	1	Sim							
Aldeia Viçosa		Sim		A ETAR de Porto da Carne serve Aldeia Viçosa, Amoreiras, Cavado, Faia Porto da Carne, Sobral da Serra e Vila Cortez do Mondego.	AdVT	1	AdVT		
Alfrazes		Sim		ETAR de S. Miguel da Guarda	AdVT	1	AdVT		
Almeidinha		Sim		A ETAR da Granja serve Granja e Almeidinha.	AdVT				
Alvandre		Sim		A ETAR de Alvandre serve Alvandre.	AdVT	1	AdVT		
Amoreiras		Sim		A ETAR de Porto da Carne serve Aldeia Viçosa, Amoreiras, Cavado, Faia Porto da Carne, Sobral da Serra e Vila Cortez do Mondego.	AdVT	1	AdVT		
Arrifana		Sim		A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalvobas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT				
Arrifana - Quinta da Maunça	1	Não							
Arrifana - Outeiro de S. Miguel		Sim		A rede de drenagem já executada será ligada à ETAR S. Miguel Guarda quando entrar em funcionamento 1 EEAR já construída.		1	CMG		
Avelãs da Ribeira		Sim		A ETAR de Avelãs da Ribeira serve Avelãs da Ribeira, Vila Franca do Dão e Palveigas	AdVT				
Avelãs de Amborn		Sim		A ETAR de Avelãs de Amborn serve Avelãs de Amborn.	AdVT				
Balsemão	1	Não							
Barrado		Sim		A ETAR de Quintazinha do Mourão serve Barrado, Gata, Panoias de Cima, Póvoa de S. Domingos e Quintazinha do Mourão.	AdVT				
Benavente	1	Não							
Benespera		Sim		A ETAR da Vela serve Benespera e Vela.	AdVT	1	AdVT		
Benespera - Quinta do Arrassalo	1	Não							
Benespera - Quinta de Baixo	1	Não							
Benespera - Quinta da Carvalha	1	Não							
Benespera - Quinta do Porto	1	Não							
Cabreira		Sim		ETAR de S. Miguel da Guarda	AdVT				
Caíráo	1	Não							
Carapita		Sim		A ETAR de Valhelhas serve Carapita, Famalição, Valhelhas e recebe os esgotos de Manteigas.	AdVT				
Carpinteiro		Sim		A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalvobas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT				
Carapito da Légua	1	Não							
Carapito de S. Salvador		Sim	1						
Carvalhal do Codeseiro		Não							
Carvalhal Meão		Sim		A ETAR de Pêga serve Carvalhal Meão e Pêga.	AdVT	1	AdVT		
Carvalheira	1	Não							
Casal de Cinza		Sim		A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalvobas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT	1	AdVT		
Casas da Ribeira		Sim		A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalvobas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT	1	AdVT		
Casas da Ribeira		Sim		A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalvobas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT	1	AdVT		
Castanheira		Sim		A ETAR de Pinziz (Pinhel) serve Castanheira e Rabaga.	AdVT	1	AdVT		
Cavado		Sim		A ETAR de Porto da Carne serve Aldeia Viçosa, Amoreiras, Cavado, Faia Porto da Carne, Sobral da Serra e Vila Cortez do Mondego.	AdVT				
Cerdeira	1	Não							
Chãos		Sim	1	A ETAR de Pêro Soares serve Chãos, Cubo, Gullifar, Macanilhas, Mizarela, Pêro Soares, Prado e Vila Soeiro.	AdVT	1	AdVT		
Codeseiro		Sim	1						
Conjureira		Sim	1	A fossa será desativada quando entrarem em funcionamento 2 EEAR já construídas que permitem a ligação à ETAR de Pêro Soares.	CMG	2	CMG		
Creado		Sim		A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalvobas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT				
Cubo		Sim		A ETAR de Pêro Soares serve Chãos, Cubo, Gullifar, Macanilhas, Mizarela, Pêro Soares, Prado e Vila Soeiro.	AdVT	1	CMG		
Devesa		Sim		A ETAR de Ima serve Ima, Valdeiras, Devesa, Gagos, Monteiros, Dorfins e Ugueira	AdVT				
Dominga Feia	1	Não							
Dorfins		Sim		A ETAR de Ima serve Ima, Valdeiras, Devesa, Gagos, Monteiros, Dorfins e Ugueira	AdVT	1	AdVT		
Dogueira	1	Não							

Anexo VI - Infraestruturas de águas residuais (continua)

AGLOMERADOS	Sem Tratamento	Rede de Fossas Séticas	N.º de Fossas Séticas	ETAR		Gestão da Estação de Elevatória	Gestão da EEAR
				Detalle Aglomerados que Serve a ETAR	Localização		
Espinhal	1	Não					
Faia		Sim			A ETAR de Porto da Carne serve Aldeia Virosa, Amoreiras, Cavadoide, Faia Porto da Carne, Sobral da Serra e Vila Cortez do Mondego.	AdVT	2
Famalicão		Sim			A ETAR de Valhelas serve Carapita, Famalicão, Valhelas e recebe os esgotos de Mantelgas.	AdVT	
Fernão Joanes		Sim			A ETAR de Trinta serve Fernão Joanes, Meios e Trinta.	AdVT	1
Gagos		Sim			A ETAR de Ima serve Ima, Valdeiras, Devesa, Gagos, Monteiros, Domfins e Urgueira	AdVT	1
Galegos		Sim			ETAR de S. Miguel da Guarda	AdVT	1
Gata		Sim			A ETAR de Quintazinha do Mouratão serve Barracão, Gata, Panoias de Cima, Povoas de S. Domingos e Quintazinha do Mouratão.	AdVT	
Gonçalo		Sim			A ETAR de Gonçalo serve Gonçalo.	AdVT	
Gonçalo Boças		Sim			A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalobocas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT	
Gonçalveiros	1	Não				AdVT	0
Granja		Sim			A ETAR da Granja serve Granja e Almeidinha.	AdVT	
Guarda		Sim			ETAR de S. Miguel da Guarda + ETAR Torrão	AdVT	5
Guilhafonso		Sim			A ETAR de Guilhafonso serve Guilhafonso.	CMG	
Guilfar		Sim			A ETAR de Pêro Soares serve Chãos, Cubo, Guilfar, Maçainhas, Mizarela, Pêro Soares, Prado e Vila Soeiro.	AdVT	
Ima		Sim			A ETAR de Ima serve Ima, Valdeiras, Devesa, Gagos, Monteiros, Domfins e Urgueira	AdVT	
João Antão		Sim	1			CMG	
João Bragal de Baixo		Sim			A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalobocas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT	
João Bragal de Cima		Sim			A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalobocas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT	
João Bravo		Sim	1			CMG	
Lobatos	1	Não				AdVT	2
Maçainhas		Sim			A ETAR de Pêro Soares serve Chãos, Cubo, Guilfar, Maçainhas, Mizarela, Pêro Soares, Prado e Vila Soeiro.	AdVT	1
Mde de Mingança	1	Não			A ETAR do Toito serve Montes do Jarmelo, Toito, Ribeira dos Carinhos.	AdVT	
Marmeleiro		Sim			A ETAR de Quintas de Gonçalo Martins serve Adão, Monte Brás, Marmeleiro e Quinta de Gonçalo Martins.	AdVT	
Martianes		Sim			A ETAR de Martianes serve Martiane.	CMG	
Meios		Sim			A ETAR de Trinta serve Fernão Joanes, Meios e Trinta.	AdVT	1
Menolta		Sim	1			CMG	
Mizarela		Sim			A ETAR de Pêro Soares serve Chãos, Cubo, Guilfar, Maçainhas, Mizarela, Pêro Soares, Prado e Vila Soeiro.	AdVT	
Monte Barro		Sim	1			CMG	
Monte Braz		Sim			A ETAR de Quintas de Gonçalo Martins serve Adão, Monte Brás, Marmeleiro e Quinta de Gonçalo Martins.	AdVT	
Monte Carrêto	1	Não				AdVT	
Monte Margarida		Sim			A ETAR de Monte Margarida serve Monte de Margarida e Penedo da Sé.	AdVT	
Monte Saito	1	Não				AdVT	
Monte Vasco	1	Não				AdVT	
Monteiros		Sim			A ETAR de Ima serve Ima, Valdeiras, Devesa, Gagos, Monteiros, Domfins e Urgueira	AdVT	1
Montes do Jarmelo		Sim			A ETAR do Toito serve Montes do Jarmelo, Toito, Ribeira dos Carinhos.	AdVT	
Ordonho	1	Não				AdVT	
Pai Viragas		Sim			A ETAR de Avelãs da Ribeira serve Avelãs da Ribeira, Vila Franca do Deão e Pativagas	AdVT	
Panoias		Sim			A ETAR de Quintazinha do Mouratão serve Barracão, Gata, Panoias de Cima, Povoas de S. Domingos e Quintazinha do Mouratão.	AdVT	1
Panoias de Baixo	1	Não				AdVT	
Pega		Sim			A ETAR de Pega serve Canvalhal Meão e Pega.	AdVT	
Penedo da Sé		Sim			A ETAR de Monte Margarida serve Monte de Margarida e Penedo da Sé.	AdVT	
Pêra do Moco		Sim			A ETAR da Rapoula serve Pêra do Moco, Rapoula e Verdugal.	AdVT	1
Pereira	1	Não				AdVT	
Pêro Soares		Sim			A ETAR de Pêro Soares serve Chãos, Cubo, Guilfar, Maçainhas, Mizarela, Pêro Soares, Prado e Vila Soeiro.	AdVT	
Pessolta		Sim			A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalobocas, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolta, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Pousade e Quinta Senhora da Póvoa	AdVT	
Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial (PLIE)	1	Sim			A ETAR da PLIE serve a PUE.	CMG	3
Pombal		Não				AdVT	
Ponte da Misarela	1	Não				AdVT	

Anexo VI - Infraestruturas de águas residuais (continua)

AGLOMERADOS	Sem Tratamento	Rede de Drenagem	N.º de Fossas Séticas	ETAR		Gestão da ETAR/ Fossa	Estação de Elevatória	Gestão da EEAR
				Localização	Detalhe Aglomerados que Serve a ETAR			
Porto da Carne	1	Sim				AdVT	1	AdVT
Porto Mourisco		Não						
Pousade		Sim	1				1	CMG
Pousadilhas	1	Sim						
Póvoa de São Domingos		Sim						
Prado		Sim				AdVT	1	AdVT
Quinta da Nossa Senhora da Misericórdia	1	Não						
Quinta da Pocariça - Guarda		Sim						
Quinta da Ponte	1	Não					2	CMG
Quinta Senhora da Póvoa - Casal de Cinza		Sim						
Quinta da Umbelina - Alviandre		Não						
Quinta do Meio - Vila Fernando		Sim				AdVT	1	AdVT
Quinta de Baixo - Vila Fernando	1	Não						
Quinta de Cima - Vila Fernando		Sim				AdVT	1	AdVT
Quintas de Gonçalo Martins		Sim				AdVT		
Quinta do Brejo	1	Não						
Quinta do Minhho	1	Não						
Quinta do Pedralvo	1	Não						
Quinta do Silva		Não				AdVT		
Quinta dos Prados	1	Não						
Quintas de Cavadoúde	1	Não						
Quintazinha do Mouraço		Sim				AdVT		
Quintinha - Aldeia do Bispo	1	Não						
Rabagça		Sim				AdVT	2	AdVT
Ramalhos	1	Não						
Ramela		Sim				AdVT		
Rapoula		Sim				AdVT		
Reformatório do Mondego	1	Não						
Ribeira dos Carinhos		Sim				AdVT		
Rocamondo		Sim				AdVT		
Rochoso		Sim				AdVT		
Salgueiro		Sim	1			CMG		
Santana da Azinha	1	Não						
Santana da Azinha - Alto das Cruzes	1	Não						
Santana da Azinha - Carreira Sortelhão	1	Não						
Santana da Azinha - Carvalheira	1	Não						
Santana da Azinha - Demoura	1	Não						
Santana da Azinha - Diogo Alves	1	Não						
Santana da Azinha - Ferrião Luis	1	Não						
Santana da Azinha - Monte Souto	1	Não						
Santana da Azinha - Quinta da Erva	1	Não						
Santana da Azinha - Quinta da Lameira	1	Não						
Santana da Azinha - Quinta da Tapada	1	Não						
Santana da Azinha - Quinta do Frio	1	Não						
Santana da Azinha - Quinta do Sete	1	Não						
Santana da Azinha - Quinta dos Pombais	1	Não						
Santana da Azinha - Sortelhão	1	Não						
Seixo Amarelo		Sim	1			CMG		

Anexo VI - Infraestruturas de águas residuais (continuação)

AGLOMERADOS	Sem Tratamento	Rede de Drenagem	N.º de Fossas Séticas	ETAR	Localização		Gestão da ETAR/ Fossa	Estação da Elevatória	Gestão da EEAR
					Detalle Aglomerados que Serve a ETAR				
Serra da Bourge		Sim	1				CMG		
Sobral da Serra		Sim			A ETAR de Porto da Carne serve Aldeia V. Gosa, Amoreiras, Cavadoude, Fala Porto da Carne, Sobral da Serra e Vila Cortez do Mondego.		ADVT	1	ADVT
Soida	1	Não							
Toito		Sim			A ETAR do Toito serve Montes do Jarmelo, Toito, Ribeira dos Carinhos.		ADVT		
Torre		Sim			A ETAR de Casal de Cinza serve Casal de Cinza, Arrifana, Gonçalvocos, Casas da Ribeira, Carpinteiro, Creado, Pessolha, João Bragal de Cima, João Bragal de Baixo, Torre, Fousade e Quinta Senhora da Póvoa				
Trajilinha		Sim	1				CMG		
Trinta		Sim			A ETAR de Trinta serve Fernão Joanes, Meios e Trinta.				
Urgueira		Sim			A ETAR de Ima serve Ima, Valdeiras, Devesa, Gagos, Monteiros, Donfins e Urgueira		ADVT	1	ADVT
Valcôvo	1	Não							
Valdeiras		Sim			A ETAR de Ima serve Ima, Valdeiras, Devesa, Gagos, Monteiros, Donfins e Urgueira		ADVT	1	ADVT
Vale de Estrela		Sim			ETAR do Torrão		ADVT	2	ADVT
Vale do Pedralvo	1	Não							
Valhelhas		Sim			A ETAR de Valhelhas serve Carapita, Farnalicao, Valhelhas e recebe os esgotos de Mantelgas.		ADVT	1	ADVT
Vasco Nieto	1	Não							
Vela		Sim			A ETAR da Vela serve Benespera e Vela.		ADVT		
Vela - Vendas da Vela	1	Não							
Verdugal		Sim			A ETAR da Rapoula serve Pêra do Mouro, Rapoula e Verdugal.		ADVT	1	ADVT
Videmonte		Sim			A ETAR de Videmonte serve Videmonte.		ADVT	1	ADVT
Vila Cortês do Mondego		Sim			A ETAR de Porto da Carne serve Aldeia V. Gosa, Amoreiras, Cavadoude, Fala Porto da Carne, Sobral da Serra e Vila Cortez do Mondego.		ADVT	2	ADVT + CMG
Vila Fernando		Sim			A ETAR de Vila Fernando serve Albarido, Quinta do Meiro, Vila Garcia, Vila Fernando e Quinta de Cima.		ADVT	1	ADVT
Vila Franca do Deão		Sim			A ETAR de Avelãs da Ribeira serve Avelãs da Ribeira, Vila Franca do Deão e Palveigas		ADVT		
Vila Garcia		Sim			A ETAR de Vila Fernando serve Albarido, Quinta do Meiro, Vila Garcia, Vila Fernando e Quinta de Cima.		ADVT	2	ADVT
Vila Miendo		Sim			A rede de drenagem já executada será ligada à ETAR Vila Fernando quando entrar em funcionamento 1 EEAR já construída.		CMG	1	CMG
Vila Soeiro		Sim			A ETAR de Pêro Soares serve Chãos, Cubo, Quilfar, Marçalhas, Mizarela, Pêro Soares, Prado e Vila Soeiro.		ADVT	1	ADVT
Total	61	108	14			27		61	

Fonte: CMG

Anexo VII - Sistema de Indústria Responsável

ENTIDADE	MORADA	LOCALIDADE	FREGUESIA	C/AE	DCAE	Tipo NSRI (TAB)
BETA OJZ, S.A.	Quinta dos Ciprestes	Miçãinhas de baixo	Miçãinhas	23630	Fabrico de betão	3
GRANTOS PINHEIRO, UNIPessoal, Lp	Lugar do Borbado - E.N. 16	Arrifana	Arrifana	23701	Fabricação de artigos de mármore e granitos e rochas similares	4
CAXMAD, LDA	ALTO DA ARRIFANA	ARRIFANA	Arrifana	330	Fabrico de mobiliário de madeira	3
CONFAMA - CONFECCOES, LDA	Sito do Caramunho do Vento	Famalicão	Famalicão	14131	confeção de vestuário exterior	6
JOSE SILVA LISBOA, LDA	Recta do Galitar, E.N. n.º16	Miçãinhas de Baixo	Miçãinhas de Baixo	23701	fabricação de artigos de mármore e rochas similares	3
FABRICA DE MOEDAS DO BARAÇO, LDA	BARAÇO	PANDOS DE CIMA	PANDOS DE CIMA	25110	calandragem de alumínio e captação mecânica	3
INDUSTRIAL - INDUSTRIA DE MARCENARIA E CARPINTARIA, LDA (Verificar - Migrado de Coimbra)	EN. 283 - N.º 25	Panoias de Cima	Panoias de Cima	16101	Serração; fabricação de mobiliário de cozinha em madeira; fabricação de mobiliário de madeira para o lar	3
INDUSTRIAL - MADEIRAS DO ALTO, LDA	PEGA	Panoias de Cima	Panoias de Cima	31020	fabricação de mobiliário de cozinha	7
ANTONIO JOSE FERREIRA	BAPOLA	PEGA	PEGA	16101	serração de madeiras	3
SOMADELATO - SOCIEDADE DE MADEIRAS E AUTO-MECANICA, LDA	BAPOLA	PEGA DO BAIXO	PEGA DO BAIXO	16101	carpintaria mecânica	3
JOAQUIM CARLOS CALDEIRA & FILHOS, LDA	PORTO DA CARNE	PEGA DO BAIXO	PEGA DO BAIXO	16101	serração de madeiras e carpintaria mecânica	3
MANUEL LOUQUIM FERNANDES	BARRO DE S. DOMINGOS, LOTE 188	S. MIGUEL (ARBELO)	Jarmelo (S. Miguel) (Agregada)	326	fabricação de artigos de cimento e mármore	7
CURPEL - CURTUMES E PELETERIAS, LDA	TRAVESSA DA TRÉVIA, LOTE 12,48/C	S. MIGUEL (ARBELO)	Jarmelo (S. Miguel) (Agregada)	14131	confeção de vestuário homem e senhora	3
MATOS & PRATA, LDA	AVENIDA DA ESTACAO	S. VICENTE (GUARDA)	Jarmelo (S. Miguel) (Agregada)	15113	curtumes, preparação e confeção de peles	3
SODGECIA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE METALURGIA DA GUARDA, SA	POVOA DO MILEU	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	29300	fabricação de outros componentes e acessórios para veículos automóveis	3
EGITORNOS - PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PEÇAS, LDA	PARQUE INDUSTRIAL, LOTE 8	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	28150	serviço de torno e freza	3
CARVALHO & AMBROSIO, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA GUARDA, LOTE 38	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	23709	confeção e polimento de mármore, granitos e rochas similares	3
VILVA DE LUIS NUNES & FILHOS, LDA	SITIO DO BARREIRO	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	20411	fabrico de sabão	3
BERNARDO & COSTA, LDA	LARGO JOAO DE ALMEIDA, 26-B	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	10711	fabrico de pão e bolos	3
ANTONIO LUIS DA COSTA & FILHOS, LDA	AV. CIDADE DE WATERBURY, 19 - POVOA DO MILEU	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	10711	panificação, pastelaria	3
AG-AUTOMOTIVE COMPOUNDING INDUSTRY, LDA.	PARQUE IND. DA GUARDA, LOTES 53 E 54 QUINTA DA TORRE	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	22292	Fabricação de outros artigos de plástico n.e.	3
CRYSTAL 88- PASTELARIA PAO QUENTE, LDA	AV. CIDADE SAFER, LOTE 4 IV/CSQ	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	10711	fabrico de pão e pastelaria	3
FERNANDES & ANDRE, LDA	RUA MIGUEL UNAMUNO, 24	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	10712	fabrico de pastelaria e padaria	3
INDEX-GENERAL-EQUIPAMENTOS AÇO METALMECANICOS, LDA	PARQUE INDUSTRIAL DA GUARDA - LOTES 46/50	S. VICENTE (GUARDA)	G. S. Vicente (Agregada)	25110	fabricação de equipamentos em aço inoxidável e estruturas em ferro	3
MARQUES & FERREIRA, LDA	AV. CIDADE DE SAFED - LOTE 7	SE (GUARDA)	G. S4 (Agregada)	881	tipografia	3
COPICAB PORTUGAL-COMPANHIA DE FIOS E CABOS, LDA	Zona Industrial Vale de Estrela, Lote46- EN-18.1 KM.2.5	Vaielhas	Vaielhas	27320	fabricação de outros fios e cabos elétricos e eletrónicos	3
ANTONIO JOSE CASTRO GONCALVES	Quinta de S. Miguel	Vaielhas	Vaielhas	16230	carpintaria	3
SAC - SOCIEDADE DE ARTEFACTOS DE CIMENTO, LDA	Vila	Vela	Vela	23690	Fabrico de outros produtos de betão, gesso e cimento	3
DURA AUTOMOTIVE PORTUGUESA-IND. DE COMP.P/AUTOMOVIS, LDA	VILA CORTEZ DO MONDEGO	VILA CORTEZ DO MONDEGO	Vila Cortes do Mondego	29320	fabricação de outros componentes e acessórios para veículos	3
SERRACENTRO - SERRAÇÃO DO CENTRO, LDA	Estação de Vila Fernando	S. Vicente	Vila Fernando	16101	serração de madeiras	3
LOGOPLASTE GUARDA, LDA	Dorna	SE (GUARDA)	Guarda	13102	fabrico de cartão e fita de lã	3
DOMINGOS ALVES DA SILVA & IRMADOS, LDA	EN. Nº 18	SE (GUARDA)	Guarda	22220	transformação de plástico com impressão	3
EQUIMICA, S.A.	GUARDA - GARE	SE (GUARDA)	Guarda	16101	serração de madeiras	3
UNIBETAO - INDUSTRIAS DE BETÃO PREPARADO, S.A.	Parque Industrial de Guarda, Lote 10-15	SE (GUARDA)	Guarda	20411	Fabricação de detergentes e glaciaria	3
PANIFICADORA D. SANCHO, LDA	Lugar da Ponte Seca - Galegos	SE (GUARDA)	Guarda	296	fabrico de betão pronto	3
TEXTIL MANUEL RODRIGUES TAVARES SA	Av. Rainha D. Amélia	SE (GUARDA)	Guarda	10711	panificação	3
ORLANDO OLIVEIRA MESQUITA DOS SANTOS	Estrada Nacional 151 - Quinta da Balsa	SE	Guarda	13102	preparação de fibras têxteis (lavagem)	3
VIEIRAS REIMUNDS, LDA	Acesso ao IP-5	S. Vicente	Guarda	23120	serração e polimento de mármore	3
VASCO DOS SAOUDA, LDA	Parque Industrial, Lote 9	Trinca	Guarda	23120	modagem e transformação de vidro plano	3
TEXTIL FARISSO SAMPARO, LDA.	Criposto da Lage	Trinca	U. Freg. de Conjujeira e Trinca	13102	fabricação de artigos têxteis confeccionados e cepto vestuário	3
			U. Freg. de Conjujeira e Trinca	13102	cardação, fiado, teatagem e acabamento de lãs	3

Fonte: IAPMEI

Anexo VIII - Sugestões (continua)

Nº	Requerente	Freguesia	Localidade	Pretenção	Inserido em RAN em REN	Cartografia	Georeferenciada
1	Adriano Duarte	Maçainhas	Quinta do Pina	Instalar estaleiro de obras públicas e central de betuminoso		X	X
2	Adriano Duarte	Guarda	Quinta do Ferrinho	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
3	Aida Santos	UF Conqueira e Trinta	Ribeiro da Rigueira	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
4	Aida Santos	UF Conqueira e Trinta	Tapada dos Limbares	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
5	Albino Teixeira	Arrifana	Carriflho	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
6	Albino Antunes	Guarda	Quinta do Ferrinho	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
7	Alexandre Garcia	Vila Cortês do Mondego	Estrada Nacional 16	Apresenta apenas mapa, não e específica	X	X	X
8	Alexandre Bento	Guarda	Quinta do Pinheiro	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
9	Alfredo Costa	Guarda	Quinta da Torre	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
10	Ana Tracana	Maçainhas	Ota Ribeiro Del Rei, Ota Costa e Outeiro Aldeia	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
11	Angela Marques	Guarda	Tapada de Cima	Conservação de linha de água		X	X
12	Anibal Gonçalves	Guarda	Torrão	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
13	António Gaia	Adão	Tapada de Cima	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
14	António Pires	Guarda	Catraia dos Galegos	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
15	António Santos	Guarda	Tapada da Corredoura - R dos Caminhos de Ferro	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
16	António Santos	Guarda	Tapada da Corredoura - R dos Caminhos de Ferro	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
17	António Vaz	Guarda	Rua do Prado	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
18	António Santos	Guarda	Gaminho Municipal 1166	Reclassificação de solo rústico como urbano			
19	António Fernandes	Guarda	Gaminho Municipal 1166 e Estrada da Pocarça	Reclassificação de solo rústico como urbano			
20	António Fernandes	Guarda	Quinta da Mareca	Reclassificação de solo rústico como urbano			
21	António Marques	Guarda	Rua Maria José Lucas	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
22	António Marques	Guarda	Avenida Cidade de Waterbury e Bairro Nº 5/F Fátima	Reclassificação de solo rústico como urbano			
23	António Bento & Filhos, LDA	Guarda	Cabreiro	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
24	António Bento & Filhos, LDA	Guarda	Rua dos Montes (Pousade)	Reclassificação de solo rústico como urbano			
25	António Luis da Silva Nabais	Maçainhas	Rua dos Montes (Pousade)	Reclassificação de solo rústico como urbano			
26	António Gomes	Vela	Quinta do Pinheiro - Rotunda da Viceg	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
27	António Gomes	Vela	Quinta do Pinheiro	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
28	António Saraiva	Guarda	Prado	Reclassificação de solo rústico como urbano			
29	António Saraiva	Panoias	Vendas de Vela	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
30	António Saraiva	Panoias	Vendas de Vela	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
31	António Elias	Arrifana	Estrada Nacional 18 - Torrão	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
32	António Matias	Pera do Moço	Estrada de João Antão	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
33	António Roque	Guarda	Estrada Nacional - Panoias de Cima	Reclassificação de solo rústico como urbano			
34	António Roque	Guarda	Estrada Nacional - Panoias de Cima	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
35	António Carvalho	Arrifana	Rua do Repouso	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
36	António Pogo	Arrifana	Rua da Lagoa - Rapoula	Reclassificação de solo rústico como urbano			
37	António Saraiva & Filhos, Lda	Arrifana	Alfaraes - Tapada da Vigária	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
38	António Carvalho	Guarda - Gare	Srª dos Remédios - Guarda	Reclassificação de solo rústico como urbano			
39	Armando Santos	Guarda	Arrifana - EN16	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
40	Armando Santos	Guarda	Arrifana	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
41	Bruno Matias	Maçainhas	Ampliação da pedreira e existente	Reclassificação de solo rústico como urbano			
42	Carla Nabais	Maçainhas	Guarda - R das Águas Santas, Bairro Sto. António	Reclassificação de solo rústico como urbano			
43	Carla Rocha	Avelãs da Ribeira	Lameirinhas	Reclassificação de solo rústico como urbano			
44	Carlos Costa	Vale da Estrela	Pousade	Reclassificação de solo rústico como urbano			
45	Carlos Costa	Carlos Costa	Estrada Nacional 16 - Chãos	Reclassificação de solo rústico como urbano			
46	Carlos Marques	Guarda	Quinta Sra. da Velha	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
			Quinta dos Moínhos	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
			Vale da Estrela	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
			Rua do Outeiro - Sequeira	Reclassificação de solo rústico como urbano			

Anexo VIII - Sugestões (continua)

Nº	Requerente	Freguesia	Localidade	Pretenção	Inserido em RAN em REN	Cartografia	Georeferenciada
47	Carlos Santos	Guarda	Local do Alto da Miranda	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
48	Carlos Santos	Guarda	Guarda - Póvoa da Mileu	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
49	Carlos Silvano	Guarda	Pocareca - Tapada	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
50	Carlos Borrego	Adão	Paire Manuel Igreja Dinis	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
51	Carlos Borrego	Guarda	Torrão - Rua 27 de Novembro	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
52	Construções Andrade & Matias, LDA	Guarda	Quinta da Silveirinha e Quinta da Calçada	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
53	Construções VIMAR, LDA	Arrifana - Guarda	R Repouso (Ligação Sequeira a Outeiro S. Miguel)	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
54	Construções VIMAR, LDA	Guarda	Rua 1. de Dezembro	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
55	Corsino Soares	Gonçalo	Rua do Calvário - Poção	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
56	Cristina Dinis	Guarda	Rua do Calvário - Poção	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
57	Dário Rodrigues	Casal de Cinza	Sra da Póvoa - Casal de Cinza	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
58	David Lourenço	Guarda	Estrada da Pocariça	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
59	Dorinda Morgado	Guarda	Rua da Mina	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
60	EGIMOBILIARIA, LDA	Guarda	Quinta da Pocariça	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
61	Esperança Ricardo	Guarda	Rua da Treja	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
62	Esperança Barros	Gonçalo	Castanheiro do Vento	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
63	Fábrica de Móveis Martins e Imobiliária, Lda	Guarda	Rua da República - Rotunda do Pinheiro	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
64	Fernando Pinheiro	Arrifana	Avenida de São Martinho	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
65	Fernando Pinheiro	Arrifana	Avenida de São Martinho	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
66	Filipe Monteiro	Guarda	Rua do Calvário	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
67	Francisco Gaspar	Guarda	Rua Nossa Senhora de Fátima	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
68	Francisco Martins	Arrifana	Estrada	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
69	Francisco Valente	Arrifana	Rua do Cemitério /Av. S. Sebastião	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
70	Freguesia Guarda			Reclassificação de solo rústico como urbano			
71	Freguesia Guarda			Reclassificação de solo rústico como urbano			
72	Freguesia de Maçainhas	Maçainhas	Chãos - Cubo	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
73	Freguesia de Maçainhas	Maçainhas	Estrada Nacional 338	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
74	Freguesia de Maçainhas	Maçainhas	Maçainhas	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
75	Freguesia de Maçainhas	Maçainhas	Prado	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
76	Freguesia de Maçainhas	Maçainhas	Maçainhas	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
77	Freguesia do Marmeleiro	Marmeleiro	Marmeleiro, Monte Bras, Penedo S4 e Qta Gonçalo Martins	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
78	Freguesia de Santana da Azinha	Santana da Azinha	Santana da Azinha	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
79	Friguarda	São Miguel do Jarmelo	EN16- Valadeiras do Jarmelo	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
80	Gina Silva	Panoias de Cima	Barraçao	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
81	Gonçalo Rocha	Panoias de Cima	EM 1168	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
82	Hélder Costa	Arrifana	Arrifana	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
83	HIGLIQUIDOS	Arrifana	Arrifana - Rua 31 de Janeiro	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
84	Indústrias Alimentares Gelgorte, Lda	Guarda	Avenida Rainha D. Amélia	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
85	Isabel Marques	Guarda - Jarmelo	Rua de Santa Eufémia	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
86	Joana Sena	UF Corujeira e Trinta	Bairro São Barnabé - Corujeira	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
87	João Paulos	Panoias de Cima	Barraçao	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
88	João Igreja	Guarda	Estrada da Pocariça - Quinta da Torre	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
89	João Bonavista	Santana da Azinha	Outeiros	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
90	João Barros	Guarda	Guarda - Quinta dos Galegos	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
91	João Tomé Saraiva - Sociedade de Construções, LDA	Vila Fernando	Santana da Azinha e Vila Fernando	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
92	João Bidaire	Aldeia do Bispo	Rua Principal	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
93	Joaquim Maio	Pera do Moco	Deira - Rapoula	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
94	Joaquim Fonseca	Casal de Cinza	Sítio em Chãos - João Bragal de Baixo	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
95	Jorge Antunes	Aldeia Viçosa		Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X

Anexo VIII - Sugestões (continua)

Nº	Requerente	Freguesia	Localidade	Pretenção	Inserido em RAN em REN	Cartografia	Georeferenciada
96	Jorge Santos	Arrifana	Av. do Comércio - Carrilhão	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
97	Jorge Santos	Arrifana	Rua das Miais	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
98	José Calheiros	Gonçalo	Gonçalo - Rua da Escola	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
99	José Abrantes	Guarda	Alfrazes	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
100	José Carlos	Arrifana	Arrifana	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
101	José Graha	Guarda	Quinta da Ermidinha	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
102	José Dinis	Guarda	Estrada do Barrado	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
103	José Santos	Maçainhas	Cubo - Quinta das Freiras	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
104	José Andrade	Guarda	Estrada da Cabreira	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
105	José Cruz	Arrifana	Inguias, nº de Pinhel	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
106	José Andrade	Guarda	Av. conejo Alvaro Quintal da Cunha	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
107	José Andrade	Guarda	Povo do Milheu	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
108	José Andrade	Guarda	Quinta das Gouveias	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
109	José Andrade	Guarda	Quinta do Pontão - Rio Diz	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
110	José Nunes	Guarda	Avenida Cidade Salamanca	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
111	José Nunes	Guarda	Estrada dos Galegos	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
112	José Nunes	Aldeia do Bispo	Faleira	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
113	José Assunção	Guarda	Quinta do Zambito	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
114	José Igreja	Guarda	Quinta da Calçada	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
115	José Monteiro de Andrade, LDA	Guarda	Av. conejo Alvaro Quintal da Cunha	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
116	José Monteiro de Andrade, LDA	Arrifana	Lombas - João Bravo	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
117	José Monteiro de Andrade, LDA	Guarda	Quinta da Vacarça	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
118	José Carirão	Guarda	Quinta da Marialva	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
119	José Monteiro de Andrade, LDA	Guarda	Sotinho - Sequeira	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
120	Judite Bernardo	Guarda	Rua do Outeiro - Sequeira	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
121	Idílio Lucio	Guarda	Rua do Outeiro - Sequeira	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
122	Julio Pissarra	Vale da Estrela	Quinta do Pião- Sítio das Quintas	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
123	Julio Pissarra	Vale da Estrela	Sítio dos Molinhos	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
124	Julio Fernandes (cabeça de casal)	Aldeia Viciosa	Aldeia Viciosa - EM557-4	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
125	Laurindo Prata	Guarda	Rio Diz	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
126	Luis Fernandes & Fernandes, LDA	Guarda	Avenida de São Miguel	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
127	Luis Meio	Pera do Mogo	Fonte da Pipa - Covões	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
128	Luis Meio	Valhelhas	Lugar da Cruz	Desclassificação da RAN E REN.	X	X	X
129	Luis Meio	Valhelhas	Rua a Capela - Courela da Fonte	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
130	Luis Meio	Valhelhas	Tapada do Casarão e Terras da Cruz	Desclassificação da RAN E REN.	X	X	X
131	Luis Costa	Maçainhas	Quinta das Freiras - Cubo	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
132	Luis Ribeiro	Guarda	Lage da Cera, Facheiro - Rio Diz	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
133	Luis Ribeiro	Guarda	Ruivana - Rio Diz	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
134	Luis Venâncio	Maçainhas	EN 10 - a sul antiga fábrica "macobe"	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
135	Luis Venâncio	Guarda	Tapada da Vinha - Monte Barro - Limite Vila Garcia	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
136	Luis Venâncio	Maçainhas	Tapadas - Cubo	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
137	Lurdes Saavedra, Advogada em Representação de	Guarda	Bairro do Torão de Baixo Porta 2, EN18	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
138	M.T.A. - COMÉRCIO MAO., TRACT.E.AUT.,LDA	Arrifana	Avenida de São Martinho, 6	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
139	MACOBE, SA	Maçainhas	Recta do Gullifar	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
140	MACOBE, SA	Maçainhas	Recta do Gullifar - Prado	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
141	Manuel Dias	UF Pousade e Albarido	EM574 S/N	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
142	Manuel Meio	Vale da Estrela	EN 18/1	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
143	Manuel Santos	Guarda	Quinta da Seixeira	Desclassificação da RAN	X	X	X
144	Marco Simões	Guarda	Lameira	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X

Anexo VIII - Sugestões (continua)

Nº	Requerente	Freguesia	Localidade	Pretenção	Inserido em RAN em REN	Cartografia	Geomorfocada
145	Maria Maio	Codesselo	EM577	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
146	Maria Rodrigues	Casal de Cinza	Rua Principal	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
147	Maria Jorge	Guarda	Estrada do Carapeto	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
148	Maria Rama	Vila Garcia	Camada da Guarda	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
149	Maria Fadique	Guarda	Pocariça	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
150	Maria Ascensão	Aldeia do Bispo	Santa Cruz	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
151	Maria Rodrigues	Alfarazes	Pinhal da Picota (Picoto) Regada da Fonte (Vinha)	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
152	Maria Gonçalves (cabeça de casal)	Guarda	Quinta da Torre	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
153	Maria Martinho	Castanheira	Rosa	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
154	Maria Martinho	Castanheira	Chão do Ruivo	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
155	Maria Martinho	Castanheira	Estrada Rabaça	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
156	Maria Martinho	Guarda	Torrão - Rua 27 de Novembro, S/N	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
157	Maria Reduto	Guarda	Quinta do Perdigão	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
158	Maria Correia	Alvandre	EM577	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
159	Mário Matias	Guarda	Lugar da Portela	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
160	Marques & Ceideira Construções	Guarda	Acesso da A25 à Guarda e Rua das Carreiras Velhas	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
161	Matos & Prata Act Imobiliárias	Guarda	Guarda - Póvoa do Milieu	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
162	Micaela Rodrigues	Guarda	Guarda	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
163	Nelson Silva	Panoias de Cima	Barraçao - Estrada Municipal	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
164	Nuno Figueiredo	Guarda	Enxertada - Qta da Calçada - Bairro Sra dos Remédios	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
165	Nuno Rabaco	Arrifana	Arrifana	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
166	Orlindo C. Vale & Filhos, LDA	Guarda	Avenida Rainha D. Amélia	Alteração dos parâmetros urbanísticos		X	X
167	Orlindo C. Vale & Filhos, LDA	Guarda	Estrada do Barrado	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
168	Orlindo C. Vale & Filhos, LDA	Guarda	Estrada da Pocariça	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
169	Orlindo C. Vale & Filhos, LDA	Guarda	Senhora dos Remédios	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
170	Paulo Ferreira	Guarda	Sequeira	Comentário/Sugestão de Carácter Geral		X	X
171	Paulo Pereira	Guarda	Fonte da Pipa - Covões	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
172	Paulo Pereira	Pêra do Mogo	Fonte da Pipa - Covões	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
173	Paulo Pereira	Pêra do Mogo	Fonte da Pipa - Covões	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
174	Paulo Pereira	Pêra do Mogo	Fonte da Pipa - Covões	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
175	Paulo Monteiro	Guarda	Quinta do Rebelo	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
176	Paulo Monteiro	Guarda	Quinta do Rebelo	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
177	Perfil XXI, Sociedade IMOBILIARIA, Lda.	Guarda	Estrada de Alfrazes	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
178	Protecção das Beiras-Fogos de Artrifício Lda	Porto Carne	Porto Carne	De limitação de zona de protecção a piroteclia		X	X
179	Plani-Lote - Empreendimentos Imobiliários, Lda	Guarda	Estrada dos Galegos - Prado	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
180	Plani-Lote - Empreendimentos Imobiliários, Lda	Guarda	Rua Moutinho Júlio da Costa	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
181	Predial da Corredoura, S.A.	Guarda	Quinta Branca	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
182	Predial da Corredoura, S.A.	Guarda	Quinta da Rosa	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
183	Predial da Corredoura, S.A.	Guarda	Quinta da Trilha	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
184	Raul Correia	Guarda	Campo de Futebol - Prazo - Carapito S. Salvador	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
185	Raul Gonçalves	Guarda	EN 187/1	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
186	Rui Cardoso	Sobral da Serra (Amoreiras do)	Chão do Índio - Caminho Público	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
187	Rui Filipe Gomes Cardoso	Sobral da Serra (Amoreiras do)	Laços da Ribeira - Caminho público	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
188	Sandra Martins	Casal de Cinza	Casal de Cinza - EM530	Desclassificação da REN	X	X	X
189	Sociedade Agrícola Quinta dos Pinzões, Lda	Guarda	Estrada da Quinta do Mouraão	Desclassificação da REN	X	X	X
190	Sónia Delgado	Maçanhas	Estrada do Caldeirão n 817 - Chãos	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
191	Teresa Fernandes - Cabeça de Casal	Guarda	Av. Cardeal D. Saraiva Martins	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X
192	Teresa Fernandes	Guarda	Quinta da Várzea	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X
193	Transportes Bernardo Marques, SA	Sobral da Serra	Sobral da Serra	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X

Anexo VIII - Sugestões (continuação)

Nº	Requerente	Freguesia	Localidade	Previsão	Inserido em RAN	Inserido em REN	Cartografia	Georeferenciada
194	Transportes Rod. Mercadorias Guardense, Lda	Guarda	Rua do Repouso	Reclassificação de solo rústico como urbano	X		X	X
195	Urbanização Viso-Guarde, Lda	Guarda	Bertas	Reclassificação de solo rústico como urbano			X	X
196	Urbanização Viso-Guarde, Lda	Guarda	Bertas	Reclassificação de solo rústico como urbano	X		X	X
197	Urbanização Viso-Guarde, Lda	Guarda	Torrão - Quinta do Pina	Reclassificação de solo rústico como urbano			X	X
198	Valdemiro Bica Ferreira	Guarda	Quinta do Mouraão	Reclassificação de solo rústico como urbano	X	X	X	X
199	Vitor Cabesp	Guarda	Travessa das Covas	Reclassificação de solo rústico como urbano	X		X	X
200	Protocolo Herdeiros Mário Carvalho			Apresenta apenas mapa, não especifica				
201	Manuel Gomes	Santana da Azinha		Reclassificação de solo rústico como urbano			X	X
202	Francisco Martins	Arrifana	Avenida São Martinho	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X	X
203	José Carvalho			Comentário/Sugestão de Carácter Geral				
204	Irmãos Miguel, LDA	UF Pousade e Albarde	Avenida Anunciação Neves de Palva	Reclassificação de solo rústico como urbano		X	X	X

Fonte: CMG

Anexo IX -Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2		POUSADA	Aves	0,6	Extensivo	Recria (para produção)
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Aves	0,07		Produção de ovos
2		PANOIAS DE CIMA	Aves	0,1		Produção de ovos
3	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Aves	1	Extensivo	Outra (indefinida)
3		PERA DO MOCO	Aves	0,1		Produção de ovos
3	CAIRRÃO	VILA GARCIA	Aves	0,13		Produção de ovos
3		VIDEMONTE	Aves	0,16		Produção de ovos
3		SEIXO AMARELO	Aves	0,09		Produção de ovos
3		VALE DE ESTRELA	Aves	0,08		Produção de ovos
3	NUNO MIGUEL GONÇALVES DIAS	SANTANA DA AZINHA	Aves	0,03		Produção de ovos
3		CODESSEIRO	Aves	0,04		Produção de ovos
3	LUGAR DA EIRA	MARMELEIRO	Aves	1		Produção de carne
3		MACAINHAS DE BAIXO	Aves	0,2	Extensivo	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Aves	0,05		Produção de ovos
3		CASAL DE CINZA	Aves	0,04		Produção de carne
3		ARRIFANA	Aves	0,1	Extensivo	Outra (indefinida)
3		PORTO DA CARNE	Aves	0,31		Produção de ovos
3	QTA DA LAIJA	VILA FERNANDO	Aves	0,6		Produção de carne
3	QUINTA DAS PRIMAS	VILA CORTES DO MONDE	Aves	1	Extensivo	Outra (indefinida)
3	SRA DA POVOA	CASAL DE CINZA	Aves	2	Extensivo	Outra (indefinida)
3	QTª DO AMIAL	FAMALICAO	Aves	0,792	Extensivo	Outra (indefinida)
3	CAVADOUDE	CAVADOUDE	Aves	0,25	Extensivo Ovos	M. Criação ao ar livre
3	PONTE PEDRINHA	PANOIAS DE CIMA	Aves	3	Extensivo	Outra (indefinida)
3	QTª SARDINHA	GUARDA	Aves	1	Extensivo	Outra (indefinida)
3	VALE DE ESRELA	VALE DE ESTRELA	Aves	0,2	Extensivo	Outra (indefinida)
3	QTAS DO BREJO	VALHELHAS	Aves	0,5	Extensivo	Outra (indefinida)
3	MONTE BARRO	GUARDA	Aves	3,8	Extensivo	Outra (indefinida)

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2		GONCALO BOCAS	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
2		CARVALHAL MEAO	Bovinos	57	Extensivo	Produção de carne
2	GRANJA	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	12,2	Extensivo	Produção de carne
2		VILA GARCIA	Bovinos	22,8	Extensivo	Produção de carne
2	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	8	Extensivo	Produção de carne
2		RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	17	Extensivo	Produção de carne
2	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Bovinos	11,6	Extensivo	Produção de leite
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Bovinos	25	Extensivo	Produção de carne
2		ARRIFANA	Bovinos	126,6	Extensivo	Produção de carne
2	GRANJA	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	26	Extensivo	Produção de carne
2	SAO MIGUEL DA GUARDA	SAO MIGUEL DA GUARDA	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne
2	VALDEIRAS DO JARMELO	SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	39	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FERNANDO	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
2		SE	Bovinos	29,8	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO FERRINHO	SAO VICENTE	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DOS MORTORIOS	BENESPERA	Bovinos	22	Extensivo	Produção de carne
2		GAGOS	Bovinos	70	Extensivo	Produção de carne
2		ALDEIA DO BISPO	Bovinos	58,4	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO PRAZO	GONCALO	Bovinos	30	Extensivo	Produção de leite
2		GONCALO	Bovinos	56	Extensivo	Produção de leite
2	ALBARDO	ALBARDO	Bovinos	38	Extensivo	Produção de carne
2		MARMELEIRO	Bovinos	5,2	Extensivo	Produção de leite
2		VALHELHAS	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
2		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	11	Extensivo	Produção de leite
2	BENESPERA	BENESPERA	Bovinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DOS PRADOS	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	5,6	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO ORDONHO	VILA GARCIA	Bovinos	70	Extensivo	Produção de carne
2	ROCHOSO	ROCHOSO	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	QTA NOEME	SE	Bovinos	45	Extensivo	Produção de carne
2		CODESSEIRO	Bovinos	70	Extensivo	Produção de carne
2		SE	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2		ROCAMONDO	Bovinos	7,8	Extensivo	Produção de leite
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	183	Extensivo	Produção de carne
2		RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	13,8	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	5,2	Extensivo	Produção de carne
2	VELA	VELA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	6,6	Extensivo	Produção de leite
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	29,2	Extensivo	Produção de carne
2		SE	Bovinos	41,2	Extensivo	Produção de carne
2		MACAINHAS DE BAIXO	Bovinos	11,2	Extensivo	Produção de carne
2	ALBARDO	ALBARDO	Bovinos	13	Extensivo	Produção de carne
2		VILA CORTES DO MONDE	Bovinos	17	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FERNANDO	Bovinos	21,8	Extensivo	Produção de carne
2	CASAS DA RIBEIRA	ARRIFANA	Bovinos	12	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FERNANDO	Bovinos	60,2	Extensivo	Produção de carne
2	CAIRRAO	VILA GARCIA	Bovinos	23	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2		SE	Bovinos	19	Extensivo	Produção de carne
2		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	74	Extensivo	Produção de carne
2		CASTANHEIRA	Bovinos	13	Extensivo	Produção de carne
2		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	20,2	Extensivo	Produção de leite
2	JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	11,45	Extensivo	Produção de carne
2		VIDEMONTE	Bovinos	1	Extensivo	Outros
2		SAO VICENTE	Bovinos	13	Extensivo	Produção de carne
2		ALDEIA VICOSA	Bovinos	40,8	Extensivo	Produção de leite
2	QTª DO SARZEDO	FERNAO JOANES	Bovinos	80	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	66,2	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	21,4	Extensivo	Produção de carne
2		GONCALO BOCAS	Bovinos	13,6	Extensivo	Produção de carne
2		GONCALO	Bovinos	20,2	Extensivo	Produção de carne
2		ROCHOSO	Bovinos	31	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	12	Extensivo	Produção de carne
2		MARMELEIRO	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DA TAREJA	ALVENDRE	Bovinos	31,8	Extensivo	Produção de carne
2		AVELAS DA RIBEIRA	Bovinos	11,2	Extensivo	Produção de carne
2		PERA DO MOCO	Bovinos	19	Extensivo	Produção de carne
2		CASAL DE CINZA	Bovinos	43,2	Extensivo	Produção de carne
2		POUSADA	Bovinos	15,2	Extensivo	Produção de carne
2		VILA GARCIA	Bovinos	13,6	Extensivo	Produção de carne
2	MENOITA	PERA DO MOCO	Bovinos	9,8	Extensivo	Produção de carne
2		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	13	Extensivo	Produção de carne
2	PANÓIAS DE CIMA	PANÓIAS DE CIMA	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FERNANDO	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne
2	MONTES	SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	28,2	Extensivo	Produção de carne
2		POUSADA	Bovinos	16,8	Extensivo	Produção de carne
2	CARVALHAL MEAO	CARVALHAL MEAO	Bovinos	25	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FERNANDO	Bovinos	35,4	Extensivo	Produção de leite
2		VILA SOEIRO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
2	QTª DO SANDAO	FAMALICAO	Bovinos	11	Extensivo	Produção de carne
2		CAVADOUDE	Bovinos	9,2	Extensivo	Produção de carne
2		RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	32,4	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO RIBAS	CAVADOUDE	Bovinos	12	Extensivo	Produção de carne
2		CODESSEIRO	Bovinos	16,4	Extensivo	Produção de carne
2		PANÓIAS DE CIMA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO CORTE DO CAVALO	GUARDA	Bovinos	25	Extensivo	Produção de carne
2	GUARDA	SE	Bovinos	2,4	Extensivo	Produção de carne
2	ROCHOSO	ROCHOSO	Bovinos	24,2	Extensivo	Produção de carne
2	SAO VICENTE	SAO VICENTE	Bovinos	55	Extensivo	Produção de carne
2	VILA GARCIA	VILA GARCIA	Bovinos	60	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA NOEME CIMA	ALDEIA DO BISPO	Bovinos	18,6	Extensivo	Produção de leite
2	GRANJA DO JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DE GONÇALO MARTINS	MARMELEIRO	Bovinos	25	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DA POCARIÇA	SE	Bovinos	18	Extensivo	Produção de carne
2	VALHELHAS	VALHELHAS	Bovinos	15,2	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2	MEIOS	MEIOS	Bovinos	59,2	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA AZILHEIRA	ROCHOSO	Bovinos	43	Extensivo	Produção de carne
2	JOAO BRAGAL BAIXO	CASAL DE CINZA	Bovinos	35,8	Extensivo	Produção de carne
2	VILA FERNANDO	VILA FERNANDO	Bovinos	40	Extensivo	Produção de leite
2	VILA FERNANDO	VILA FERNANDO	Bovinos	58	Extensivo	Produção de carne
2	TRINTA	TRINTA	Bovinos	27,4	Extensivo	Produção de carne
2	VILA MENDO	VILA FERNANDO	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne
2	ALVENDRE	ALVENDRE	Bovinos	25	Extensivo	Produção de carne
2		MONTE MARGARIDA	Bovinos	27,6	Extensivo	Produção de carne
2	VALDEIRAS	SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO MEIO	VILA FERNANDO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
2	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
2	DIOGO ALVES	SANTANA DA AZINHA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
2	VELA	VELA	Bovinos	80	Extensivo	Produção de carne
2		RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	35	Extensivo	Produção de carne
2	POVOA DE SAO DOMINGOS	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	16	Extensivo	Produção de carne
2		VALE DE ESTRELA	Bovinos	24,6	Extensivo	Produção de carne
2		VILA FERNANDO	Bovinos	38	Extensivo	Produção de carne
2	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Bovinos	15,2	Extensivo	Produção de carne
2	JOAO DE BRAGAL DE BAIXO	CASAL DE CINZA	Bovinos	2,4	Extensivo	Recria/acabamento
2		PERA DO MOCO	Bovinos	24,6	Extensivo	Produção de carne
2		TRINTA	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
2		MARMELEIRO	Bovinos	59	Extensivo	Produção de carne
2	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Bovinos	0,8	Extensivo	Produção de carne
2	ALDEIA DE STA MADALENA	VILA FERNANDO	Bovinos	25	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO PRADO	ARRIFANA	Bovinos	6,8	Extensivo	Produção de carne
2	PAIVIEGAS	CODESSEIRO	Bovinos	20	Extensivo	Recria/acabamento
2	QUINTA DO MOINHO	VILA GARCIA	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DOS PRADOS	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO ZAMBITO	SAO VICENTE	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DA VARZEA	SAO VICENTE	Bovinos	5	Extensivo	Produção de leite
2	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Bovinos	34	Extensivo	Produção de carne
2	CARVALHAL	CODESSEIRO	Bovinos	29,8	Extensivo	Produção de carne
2	PAIVIEGAS	CODESSEIRO	Bovinos	33	Extensivo	Produção de carne
2	TOITO	RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	1,4	Extensivo	Produção de leite
2	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Bovinos	52,6	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DA BRIOLANJA	ALDEIA DO BISPO	Bovinos	115	Extensivo	Produção de carne
2	QTª DO MOINHO	VILA GARCIA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	CODESSEIRO	CODESSEIRO	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2	MENOITA	PERA DO MOCO	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DOS COVIAIS	SAO MIGUEL DA GUARDA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	QTA DA BOITECELA	VILA SOEIRO	Bovinos	45	Extensivo	Produção de carne
2	HERDADE DO ALTO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DE CIMA	VILA FERNANDO	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2	PESSOLTA	CASAL DE CINZA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	URGUEIRA	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne
2	QTA ALQUEIDOSA	MEIOS	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne
2	QTA ALQUEIDOSA	MEIOS	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2	MONTE	PEGA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Bovinos	40,2	Extensivo	Produção de carne
2	SEIXO BRANCO	TRINTA	Bovinos	20	Extensivo	Produção de carne
2	QTA RONFRIO	TRINTA	Bovinos	40	Extensivo	Produção de carne
2	CARVALHAL	CODESSEIRO	Bovinos	23	Extensivo	Produção de carne
2	QTª DA RASA	CASTANHEIRA	Bovinos	80	Extensivo	Produção de carne
2	CORUJEIRA	CORUJEIRA E TRINTA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DA CHAMUSCA	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	34	Extensivo	Produção de carne
2	VALE DA SILVA	CASTANHEIRA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	ROCHOSO	ROCHOSO	Bovinos	60	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO PONTAO	GUARDA	Bovinos	35	Extensivo	Produção de carne
2	PONTO MAIS ALTO - ROCHOSO	ROCHOSO E MONTE MARGARIDA	Bovinos	25	Extensivo	Produção de carne
2	QTª DO RENDO	VALE DE ESTRELA	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	QTª DO RENDO	VALE DE ESTRELA	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	CASAL DE CINZA	ARRIFANA	Bovinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	VILA MENDO	VILA FERNANDO	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
2	SR.ª DA POVOA	CASAL DE CINZA	Bovinos	35	Extensivo	Produção de carne
2	DEMOURA	SANTANA DA AZINHA	Bovinos	30	Extensivo	Produção de carne
3		CASTANHEIRA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	GRANJA	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DOS PRADOS	ARRIFANA	Bovinos	7,5	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Bovinos	11	Extensivo	Produção de carne
3	QTA MANO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	10	Extensivo	Produção de leite
3	GRANJA	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Bovinos	11	Extensivo	Produção de carne
3		CORUJEIRA	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	14	Extensivo	Produção de carne
3	LOBATOS	SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	8	Extensivo	Produção de carne
3		GAGOS	Bovinos	7,6	Intensivo	Produção de leite
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	9	Extensivo	Produção de leite
3		ALDEIA DO BISPO	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3		VALE DE ESTRELA	Bovinos	6,2	Extensivo	Produção de carne
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Bovinos	12,5	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
3		VILA FERNANDO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	6,6	Extensivo	Produção de leite
3		SAO VICENTE	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		VIDEMONTE	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	3,6	Extensivo	Recria/acabamento
3		PANOIAS DE CIMA	Bovinos	4,2	Extensivo	Produção de leite
3		GONCALO BOCAS	Bovinos	1,6	Extensivo	Produção de carne
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	0,6	Extensivo	Recria/acabamento
3		CAVADOUDE	Bovinos	1,2	Extensivo	Recria/acabamento
3		ARRIFANA	Bovinos	7	Extensivo	Recria/acabamento
3		VILA FERNANDO	Bovinos	1,81	Extensivo	Recria/acabamento
3		CORUJEIRA	Bovinos	9,2	Extensivo	Produção de carne
3		CASTANHEIRA	Bovinos	1,2	Extensivo	Recria/acabamento

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	SORTELHAO	SANTANA DA AZINHA	Bovinos	2	Extensivo	Recria/acabamento
3		SE	Bovinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3		CASTANHEIRA	Bovinos	6	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de leite
3	CAIRRÃO	VILA GARCIA	Bovinos	4,8	Extensivo	Recria/acabamento
3		ADAO	Bovinos	2,4	Extensivo	Recria/acabamento
3		VILA FERNANDO	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO BOCAS	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		SE	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3		MEIOS	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DO ORDONHO	VILA GARCIA	Bovinos	13	Extensivo	Produção de carne
3	PESSOLTA	CASAL DE CINZA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		PANOIAS DE CIMA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		CORUJEIRA	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		SEIXO AMARELO	Bovinos	0,6	Extensivo	Recria/acabamento
3		SE	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		VALE DE ESTRELA	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		PANOIAS DE CIMA	Bovinos	1,4	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	1	Extensivo	Recria/acabamento
3		VILA GARCIA	Bovinos	2,2	Extensivo	Recria/acabamento
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Bovinos	3	Extensivo	Produção de leite
3		ROCAMONDO	Bovinos	4,6	Extensivo	Produção de carne
3		MARMELEIRO	Bovinos	2,8	Extensivo	Produção de carne
3		SE	Bovinos	28	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO BOCAS	Bovinos	6,4	Extensivo	Produção de carne
3		VILA FERNANDO	Bovinos	9,2	Extensivo	Produção de leite
3		GONCALO	Bovinos	8	Extensivo	Produção de leite
3		SE	Bovinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3		PANOIAS DE CIMA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		PERA DO MOCO	Bovinos	5,6	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO	Bovinos	4,8	Extensivo	Recria/acabamento
3		VELA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DO CLARA	CASAL DE CINZA	Bovinos	2,4	Extensivo	Produção de carne
3		SOBRAL DA SERRA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Bovinos	2,4	Extensivo	Produção de carne
3	MONTES	SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3		VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	1,6	Extensivo	Produção de leite
3		PERA DO MOCO	Bovinos	2,6	Extensivo	Recria/acabamento
3	JOAO BRAVO	ARRIFANA	Bovinos	1	Extensivo	Recria/acabamento
3		GONCALO BOCAS	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		ALVENDRE	Bovinos	2,8	Extensivo	Produção de carne
3		VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	1,6	Extensivo	Produção de carne
3		CODESSEIRO	Bovinos	1,2	Extensivo	Recria/acabamento
3		ROCAMONDO	Bovinos	3,2	Extensivo	Produção de leite
3		MACAINHAS DE BAIXO	Bovinos	2	Extensivo	Recria/acabamento
3	VENDAS DA VELA	VELA	Bovinos	1,2	Extensivo	Produção de carne
3		MARMELEIRO	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		VILA GARCIA	Bovinos	2,8	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DAS FORNEIRAS	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	1,4	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3		SEIXO AMARELO	Bovinos	2,4	Extensivo	Produção de carne
3		VALE DE ESTRELA	Bovinos	1,4	Extensivo	Produção de carne
3		PANOIAS DE CIMA	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		AVELAS DE AMBOM	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		FAMALICAO	Bovinos	6,1	Extensivo	Produção de carne
3	QT GALERA	SAO VICENTE	Bovinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Bovinos	2,6	Extensivo	Produção de carne
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Bovinos	1,2	Extensivo	Produção de carne
3		VILA GARCIA	Bovinos	1	Extensivo	Produção de carne
3		ARRIFANA	Bovinos	3,2	Extensivo	Produção de carne
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		BENESPERA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		ARRIFANA	Bovinos	3	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		GONCALO BOCAS	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	POUSADE	POUSADA	Bovinos	6,6	Extensivo	Produção de carne
3	POUSADE	POUSADA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		TRINTA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		CODESSEIRO	Bovinos	1,6	Extensivo	Produção de carne
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Bovinos	3	Extensivo	Produção de leite
3	TRAJINHA	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		MEIOS	Bovinos	2,2	Extensivo	Produção de leite
3	QTA DA CHARNECA	GONCALO	Bovinos	1,6	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		ADAO	Bovinos	0,6	Extensivo	Recria/acabamento
3	GAGOS	GAGOS	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		VIDEMONTE	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		MARMELEIRO	Bovinos	1,4	Extensivo	Produção de leite
3		SE	Bovinos	1,6	Extensivo	Recria/acabamento
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	1,2	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Bovinos	1,2	Extensivo	Recria/acabamento
3		CASTANHEIRA	Bovinos	1	Intensivo ar livre	Produção de carne
3		SAO VICENTE	Bovinos	2	Extensivo	Recria/acabamento
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Bovinos	1,2	Intensivo ar livre	Recria/acabamento
3		JOAO ANTAO	Bovinos	4,6	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Bovinos	0,6	Extensivo	Produção de carne
3	QTA MENOITA	VIDEMONTE	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		RAMELA	Bovinos	1	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO BOCAS	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3		VILA GARCIA	Bovinos	1	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	4,8	Extensivo	Produção de leite

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3		SAO VICENTE	Bovinos	2,2	Extensivo	Produção de carne
3	MOINHOS VELHOS	CODESSEIRO	Bovinos	1	Intensivo	Recria/ Acabamento
3	MOINHOS VELHOS	CODESSEIRO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Bovinos	2,6	Extensivo	Produção de leite
3		GAGOS	Bovinos	3	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Bovinos	1	Intensivo	Produção de Carne
3		MARMELEIRO	Bovinos	5	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Bovinos	3	Extensivo	Produção de leite
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	2,8	Extensivo	Recria/acabamento
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		ARRIFANA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3		VALE DE ESTRELA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		RAMELA	Bovinos	12	Extensivo	Produção de carne
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Bovinos	1,8	Extensivo	Recria/acabamento
3	MONTE SOITO	SANTANA DA AZINHA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Bovinos	4,4	Extensivo	Recria/acabamento
3		POUSADA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		ADAO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		ARRIFANA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3	MONTE CARRETO	VILA FERNANDO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		VILA GARCIA	Bovinos	5,2	Extensivo	Produção de carne
3		TRINTA	Bovinos	15	Intensivo	Recria/ Acabamento
3		MARMELEIRO	Bovinos	2,2	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	PEGA	PEGA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	PERA DO MOÇO	PERA DO MOCO	Bovinos	1,4	Extensivo	Recria/acabamento
3	GRANJA DO JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	IMA	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DOS FIGOS	BENESPERA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DAS LARANJEIRAS	SEIXO AMARELO	Bovinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DE AMBOM	AVELAS DE AMBOM	Bovinos	13	Extensivo	Produção de carne
3	GONÇALO	GONCALO	Bovinos	1,8	Intensivo	Recria/ Acabamento
3	ROCAMONDO	ROCAMONDO	Bovinos	2,4	Extensivo	Recria/acabamento
3	ROCAMONDO	ROCAMONDO	Bovinos	14	Extensivo	Recria/acabamento
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	3	Extensivo	Recria/acabamento
3	QUINTA MANUEL CARVALHO	MACAINHAS DE BAIXO	Bovinos	3	Intensivo ar livre	Recria/acabamento
3	QUINTA DO NOEME DO MEIO	SE	Bovinos	8	Extensivo	Recria/acabamento
3	QUINTA DE SANTO AMARO	VELA	Bovinos	7,6	Intensivo	Recria/ Acabamento
3	CASAS DA RIBEIRA	ARRIFANA	Bovinos	5	Extensivo	Recria/acabamento
3	QUINTAZINHA DO MOURATAO	SE	Bovinos	1,6	Extensivo	Recria/acabamento
3	QUINTA DO ARRAÇAI	BENESPERA	Bovinos	3	Extensivo	Recria/acabamento
3	CODECEIRO	CODESSEIRO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de leite
3	MENOITA	PERA DO MOCO	Bovinos	1	Extensivo	Produção de leite
3	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Bovinos	2,4	Intensivo	Recria/ Acabamento
3	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Bovinos	1	Intensivo	Produção de Leite
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Bovinos	2,6	Extensivo	Produção de leite

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	CASAS DA RIBEIRA	ARRIFANA	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DAS FLORES	VELA	Bovinos	6	Extensivo	Produção de leite
3	JOAO BRAGAL DA BAIXO	CASAL DE CINZA	Bovinos	1,8	Intensivo	Recria/ Acabamento
3	SANTA ANA DA AZINHA	SANTANA DA AZINHA	Bovinos	2,4	Extensivo	Recria/acabamento
3	POVOA DE SAO DOMINGOS	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	3,6	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DA LAIJA	VILA FERNANDO	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	CASAL DE CINZA	CASAL DE CINZA	Bovinos	20	Intensivo ar livre	Produção de carne
3	VILA GARCIA	VILA GARCIA	Bovinos	3,4	Extensivo	Produção de carne
3	PESSOLTA	CASAL DE CINZA	Bovinos	1	Extensivo	Recria/acabamento
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Bovinos	7,2	Extensivo	Recria/acabamento
3	POUSADE	POUSADA	Bovinos	7	Extensivo	Produção de carne
3	RAMELA	RAMELA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	GONÇALBOCAS	GONCALO BOCAS	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DOS PRADOS	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	RASA	SAO MIGUEL DA GUARDA	Bovinos	7	Extensivo	Produção de carne
3	MONTES JARMELO	SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	TAPADA LAMEIRA	PEGA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	FERNAO JOANES	FERNAO JOANES	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO SOIRINHA	FAMALICAO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	SANTA CRUZ	ALDEIA DO BISPO	Bovinos	1,2	Extensivo	Produção de carne
3	GONÇALO	GONCALO	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	NEGRIOS	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	PRADO	VALHELHAS	Bovinos	1,2	Extensivo	Produção de carne
3	ARRIFANA	ARRIFANA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	MEIOS	MEIOS	Bovinos	14,5	Extensivo	Produção de carne
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO MORGADO	VILA CORTES DO MONDE	Bovinos	2,4	Extensivo	Produção de carne
3	ROCHOSO	ROCHOSO	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Bovinos	9,25	Extensivo	Produção de carne
3	DOMINGA FEIA	RAMELA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DO RONFRIO PEQUENO	TRINTA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	VILA MENDO	VILA FERNANDO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	ADAO	ADAO	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	GATA	CASAL DE CINZA	Bovinos	11	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DAS PRIMAS	VILA CORTES DO MONDE	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	MONTES DO JARMELO	SAO MIGUEL (JARMELO)	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DA PÁSSARA	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	8	Extensivo	Fins ludicos
3	JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	1	Extensivo	Fins ludicos
3	QTA DO VALE	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	PAI VIEGAS	CODESSEIRO	Bovinos	4	Extensivo	Produção de leite
3	CARVALHAL MEAO	CARVALHAL MEAO	Bovinos	10	Extensivo	Recria/acabamento
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	TABALIAO	GAGOS	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	LADEIRAS	AVELAS DE AMBOM	Bovinos	14	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	QTA DE SAO MATEUS	FAIA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	GONÇALO	GONCALO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Bovinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	GALEGOS	SE	Bovinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	VALDEIRAS	JARMELO SÃO MIGUEL	Bovinos	15	Extensivo	Recria/acabamento
3	QTA DE S. JOSÉ	ALDEIA VICOSA	Bovinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FERNANDO	VILA FERNANDO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	NAVES	RAMELA	Bovinos	7	Extensivo	Produção de carne
3	SALGUEIRINHOS	PANOIAS DE CIMA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	JOAO BRAGAL BAIXO	CASAL DE CINZA	Bovinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO QUINTO	CAVADOUDE	Bovinos	12	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DE AMBOM	AVELAS DE AMBOM	Bovinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	MONTES	JARMELO SÃO PEDRO	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DOS ATOLEIROS	ALVENDRE	Bovinos	12	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	VALE	ROCHOSO E MONTE MARGARIDA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO GULIFAR	MACAINHAS DE BAIXO	Bovinos	11	Extensivo	Produção de carne
3	JOAO BRAGAL DE BAIXO	CASAL DE CINZA	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DAS FORNEIRAS	SAO PEDRO (JARMELO)	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	GUARDA	GUARDA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	URGUEIRA	JARMELO SÃO PEDRO	Bovinos	10	Intensivo ar livre	Produção de carne
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTAZINHA DO MOURATÃO	GUARDA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	RAMELA	RAMELA	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	PICOTAS	ADAO	Bovinos	7	Extensivo	Produção de carne
3	MOINHOS	AVELAS DA RIBEIRA	Bovinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	PEGA	PEGA	Bovinos	7	Extensivo	Produção de carne
3	SEIXO AMARELO	GONÇALO	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	SENHOPRA DA POVOA	CASAL DE CINZA	Bovinos	11	Extensivo	Produção de carne
3	ADAO	ADÃO	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	CHAO DO NOEME	VILA FERNANDO	Bovinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	VILA MENDO	VILA FERNANDO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	QTª SARDINHA	GUARDA	Bovinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	VALE	VILA FRANCA DO DEAO	Bovinos	14	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DE BAIXO	VILA FERNANDO	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	CASA VELHA	ALVENDRE	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	LOMBA	MARMELEIRO	Bovinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	SOITO VELHO	CODESSEIRO	Bovinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Bovinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	CODESSEIRO	CODESSEIRO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	ALMEIDINHA	JARMELO SÃO PEDRO	Bovinos	14	Extensivo	Produção de carne
3	MAÇAINHAS	MACAINHAS DE BAIXO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	DIOGO ALVES	SANTANA DA AZINHA	Bovinos	14	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	JARMELO	JARMELO SÃO PEDRO	Bovinos	15	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2		FAIA	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
2		VILA GARCIA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2		ALDEIA DO BISPO	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2		MARMELEIRO	Equídeos	2		Outras
2	ROCHOSO	ROCHOSO	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2	VELA	VELA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2	ALBARDO	ALBARDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		CASAL DE CINZA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2		VILA SOEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		SANTANA DA AZINHA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2		GONCALO BOCAS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QUINTA DO TINTE	CORUJEIRA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		GONCALO	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
2		VILA FERNANDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QUINTA DA SERRA	AVELAS DE AMBOM	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	MENOITA	PERA DO MOCO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	PANOIAS DE CIMA	PANOIAS DE CIMA	Equídeos	5	Extensiva	Outra (indefinida)
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	MONTES	SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2		POUSADA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QUINTA DO RIBAS	CAVADOUDE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		PANOIAS DE CIMA	Equídeos	5	Extensiva	Outra (indefinida)
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	GUARDA	SE	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
2		MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	MAÇAINHAS	MACAINHAS DE BAIXO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	MEIOS	MEIOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	JOAO BRAGAL BAIXO	CASAL DE CINZA	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QT VARZEA	SAO VICENTE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
2	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QUINTA DO MEIO	VILA FERNANDO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Equídeos	1,8	Extensiva	Outra (indefinida)
2	GONÇALO	GONCALO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2		RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	POVOA DE SAO DOMINGOS	PANOIAS DE CIMA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	JOAO DE BRAGAL DE BAIXO	CASAL DE CINZA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	MONTE BRAS	MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QUINTA DO PRADO	ARRIFANA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	VILA FERNANDO	VILA FERNANDO	Equídeos	4,8	Extensiva	Outra (indefinida)
2	ALVENDRE	ALVENDRE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	CARVALHEIRA	SANTANA DA AZINHA	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QUINTA DE CIMA	VILA FERNANDO	Equídeos	3,2	Extensiva	Outra (indefinida)
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	TOITO	RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	1,6	Extensiva	Outra (indefinida)
2	QTª DO MOINHO	VILA GARCIA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	CODECEIRO	CODESSEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	MENOITA	PERA DO MOCO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	HERDADE DO ALTO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
2	VILA FRANCA DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA MANO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CORUJEIRA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	LOBATOS	SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DAS MAIAS	CORUJEIRA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		AVELAS DE AMBOM	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VIDEMONTE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA GARCIA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		GONCALO BOCAS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASTANHEIRA	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALVENDRE	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VELA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	JOAO BRAGAL DE BAIXO	CASAL DE CINZA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALBARDO	Equídeos	6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALBARDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA DO ORDONHO	VILA GARCIA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PESSOLTA	CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		PERA DO MOCO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		PANOIAS DE CIMA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		PERA DO MOCO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CODESSEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SANTANA DA AZINHA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ALMEIDINHA	SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALDEIA DO BISPO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		FERNAO JOANES	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		PANOIAS DE CIMA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	LUGAR DA EIRA	MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		PERA DO MOCO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA GARCIA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SANTANA DA AZINHA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA FERNANDO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA FERNANDO	Equídeos	1	Intensiva de Ar Livre	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		TRINTA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SOBRAL DA SERRA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALBARDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ADAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CODESSEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ROCAMONDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SANTANA DA AZINHA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ARRIFANA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3		MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		GONCALO BOCAS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	POUSADE	POUSADA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MIZARELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SANTANA DA AZINHA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CODESSEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALVENDRE	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	TRAJINHA	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MEIOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GAGOS	GAGOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ARRIFANA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA GARCIA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALDEIA DO BISPO	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		FERNAO JOANES	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Equídeos	0,6	Intensiva de Ar Livre	Outra (indefinida)
3		RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		GONCALO BOCAS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA FERNANDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA GARCIA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		MARMELEIRO	Equídeos	1		Outras
3		RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VALE DE MOINHOS	AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASTANHEIRA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	3,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ROCHOSO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ALDEIA VICOSA	Equídeos	3,05	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RAMELA	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA GARCIA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		ARRIFANA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MONTE CARRETO	VILA FERNANDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		CASAL DE CINZA	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3		VILA FERNANDO	Equídeos	5,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DA REGADA	MACAINHAS DE BAIXO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	MONTEIROS	GAGOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA BASTEIROS	BENESPERA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GRANJA DO JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	2,4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3		PORTO DA CARNE	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ADAO	ADAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	AVELAS DE AMBOM	AVELAS DE AMBOM	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GONÇALO	GONCALO	Equídeos	8	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ROCAMONDO	ROCAMONDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	INSUAS	AVELAS DA RIBEIRA	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CODESEIRO	CODESEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DO MEIO	VILA FERNANDO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GATA	CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MENOITA	PERA DO MOCO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	FAMALICAO DA SERRA	FAMALICAO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CASAS DA RIBEIRA	ARRIFANA	Equídeos	0,6	Intensiva de Ar Livre	Outra (indefinida)
3	QUINTA DOS MOIROS	MEIOS	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DAS ESCOLADAS	BENESPERA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	SALGUEIRO	CODESEIRO	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	JOAO BRAGAL DA BAIXO	CASAL DE CINZA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PERA DO MOÇO	PERA DO MOCO	Equídeos	2,4	Intensiva de Ar Livre	Outra (indefinida)
3	QTA GONÇALO MARTINS	MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Intensiva de Ar Livre	Outra (indefinida)
3	CREADO	CASAL DE CINZA	Equídeos	0,6	Intensiva de Ar Livre	Outra (indefinida)
3	QTA DA LAIJA	VILA FERNANDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VILA GARCIA	VILA GARCIA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PESSOLTA	CASAL DE CINZA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	TOITO	RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	3,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GONÇALBOCAS	GONCALO BOCAS	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PERA DO MOÇO	PERA DO MOCO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA DA POCARIÇA	SE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ALBARDO	ALBARDO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	RASA	SAO MIGUEL DA GUARDA	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PANOIAS DE CIMA	PANOIAS DE CIMA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA ATOLEIROS	ALVENDRE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VALHELHAS	VALHELHAS	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	FONTE DA CAL	PERA DO MOCO	Equídeos	7	Extensiva	Recria (para produção)
3	FERNAO JOANES	FERNAO JOANES	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	RIBEIRA DOS CARINHOS	RIBEIRA DOS CARINHOS	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CASAL DE CINZA	CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PORTO MOURISCO	CASTANHEIRA	Equídeos	10	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA DO BARRETO	VELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PRADO	VALHELHAS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ROCHOSO	ROCHOSO	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PANOIAS DE CIMA	PANOIAS DE CIMA	Equídeos	5	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA DO BIDARRA	SE	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MONTEIROS	GAGOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTª DA CERDEIRA	ALDEIA DO BISPO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VELA	VELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	SERRA DA BORGE	RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CHÃO DA CAPELA	FAMALICAO	Equídeos	1	Estabulação	Outra (indefinida)

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	GATA	CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DAS PRIMAS	VILA CORTES DO MONDE	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VALE DE SANTO AMARO	VELA	Equídeos	7	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MONTES DO JARMELO	SAO MIGUEL (JARMELO)	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CARVALHAL	CODESSEIRO	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	LAMEIRO DO BISPO	MACAINHAS DE BAIXO	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CARVALHAL	CODESSEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	TORRE	CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	TORRE	CASAL DE CINZA	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA DO PESO	FAMALICAO	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA DO VALE	PANOIAS DE CIMA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Equídeos	0,6	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTª DO NOEME	SAO VICENTE	Equídeos	6	Extensiva	Coudelaria
3	TABALIAO	GAGOS	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QTA DE SAO MATEUS	FAIA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GONÇALO	GONCALO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Equídeos	5	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ALBARDO	ALBARDO	Equídeos	10	Extensiva	Outra (indefinida)
3	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ROCAMONDE	AVELÃS DE AMBOM E ROCAMONDO	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VILA FERNANDO	VILA FERNANDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VILA FRANCA DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DA VOLTA CABRIZES	VIDEMONTE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DO QUINTO	CAVADOUDE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	TAPADA DO MONTEIRA	GONÇALO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	AVELAS DE AMBOM	AVELAS DE AMBOM	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	TRAGINHA	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	POUSADE	POUSADE E ALBARDO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ALVENDRE	ALVENDRE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GONÇALO BOCAS	GONCALO BOCAS	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DA PANACEIRA	MARMELEIRO	Equídeos	12	Extensiva	Outra (indefinida)
3	JOAO BRAGAL DE BAIXO	CASAL DE CINZA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GAGOS	JARMELO SÃO PEDRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	AÇUDES NOEME	ROCHOSO E MONTE MARGARIDA	Equídeos	1,2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GUARDA	GUARDA	Equídeos	5	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DA CALÇADA	GUARDA	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	RAMELA	RAMELA	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DO BASTIÃO	SAO PEDRO (JARMELO)	Equídeos	4	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PICOTAS	ADAO	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PEGA	PEGA	Equídeos	2	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Equídeos	3	Extensiva	Outra (indefinida)
3	DOMINGA FEIA	RAMELA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	QUINTA DE SAO LOURENÇO	ALDEIA VICOSA	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	GONÇALO	GONÇALO	Equídeos	14	Extensiva	Outra (indefinida)
3	PORTO DA CARNE	PORTO DA CARNE	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	ALMEIDINHA	JARMELO SÃO PEDRO	Equídeos	1	Extensiva	Outra (indefinida)
3	MEIOS	MEIOS	Equídeos	8	Extensiva	Outra (indefinida)

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2		FAIA	Ovinos / Caprinos	25	Extensivo	Produção de leite
2	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	13	Extensivo	Produção de leite
2		BENESPERA	Ovinos / Caprinos	22	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO FERRINHO	SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
2		VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	14	Extensivo	Produção de carne
2		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de leite
2	BENESPERA	BENESPERA	Ovinos / Caprinos	11	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DOS PRADOS	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de carne
2		SE	Ovinos / Caprinos	19	Extensivo	Produção de leite
2		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de leite
2		VILA CORTES DO MONDE	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de leite
2		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	20,1	Extensivo	Produção de leite
2		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
2		VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	9,45	Extensivo	Produção de leite
2		TRINTA	Ovinos / Caprinos	9,6	Extensivo	Produção de leite
2		SE	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
2		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,35	Extensivo	Produção de carne
2		SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	13,5	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DO TINTE	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	10,35	Extensivo	Produção de leite
2		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	23,55	Extensivo	Produção de leite
2		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	28,8	Extensivo	Produção de leite
2		MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	12,6	Extensivo	Produção de leite
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	1,2	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DA SERRA	AVELAS DE AMBOM	Ovinos / Caprinos	22	Extensivo	Produção de carne
2		VILA SOEIRO	Ovinos / Caprinos	19,5	Extensivo	Produção de carne
2		ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	27	Extensivo	Produção de leite
2		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	19,05	Extensivo	Produção de leite
2		AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	15,15	Extensivo	Produção de leite
2	QTº DO SANDAO	FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
2		CAVADOUDE	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO RIBAS	CAVADOUDE	Ovinos / Caprinos	12	Extensivo	Produção de leite
2		SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
2		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	21,3	Extensivo	Produção de leite
2		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	30,6	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DO CORTE DO CAVALO	GUARDA	Ovinos / Caprinos	12	Extensivo	Produção de carne
2		SAO PEDRO (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	13,95	Extensivo	Produção de carne
2		FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	10,95	Extensivo	Produção de leite
2		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	11,55	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DAS NAVES	VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	90	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DO RENDO	VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	11,55	Extensivo	Produção de leite
2	GUARDA	SE	Ovinos / Caprinos	10,8	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DO ESPINHAÇO DE CAO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	28,95	Extensivo	Produção de leite
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	11,25	Extensivo	Produção de leite
2		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	22,5	Extensivo	Produção de leite
2		PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	26,4	Extensivo	Produção de leite
2	MAÇAINHAS	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	18	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DE GONÇALO MARTINS	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DA POCARIÇA	SE	Ovinos / Caprinos	5,4	Extensivo	Produção de leite
2		CARVALHAL MEAO	Ovinos / Caprinos	19,5	Extensivo	Produção de leite
2		ALBARDO	Ovinos / Caprinos	16,5	Extensivo	Produção de carne
2		CASTANHEIRA	Ovinos / Caprinos	50	Extensivo	Produção de carne
2	QT VARZEA	SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	11,85	Extensivo	Produção de leite
2	VALDEIRAS	SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
2	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	11,85	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DO MEIO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	10,5	Extensivo	Produção de leite
2	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Ovinos / Caprinos	25,8	Extensivo	Produção de carne
2	GONÇALO	GONCALO	Ovinos / Caprinos	27,3	Extensivo	Produção de leite
2	POVOA DE SAO DOMINGOS	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de leite
2	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
2	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	16,2	Extensivo	Produção de leite
2	JOAO BRAGAL	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	30	Extensivo	Produção de leite
2	JOAO DE BRAGAL DE BAIXO	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	19,5	Extensivo	Produção de leite
2	MONTE BRAS	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	20,25	Extensivo	Produção de leite
2		TRINTA	Ovinos / Caprinos	8,85	Extensivo	Produção de leite
2		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
2	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DO PRADO	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
2	URGUEIRA	SAO PEDRO (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	14,25	Extensivo	Produção de carne
2	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	14,55	Extensivo	Produção de leite
2	ALVENDRE	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	14,25	Extensivo	Produção de leite
2	ALVENDRE	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	19	Extensivo	Produção de carne
2	CARVALHEIRA	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	22,2	Extensivo	Produção de leite
2	MONTE CARRETO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	16,5	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DA VARZEA	SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	10,5	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DE CIMA	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	29,55	Extensivo	Produção de leite
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	10,65	Extensivo	Produção de leite
2	PAIVIEGAS	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
2	TOITO	RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	8,1	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DE VALBOM	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	45	Extensivo	Produção de leite
2	PORTO DA CARNE	PORTO DA CARNE	Ovinos / Caprinos	26	Extensivo	Produção de leite
2	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	18,75	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DO GULIFAR	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	6,3	Extensivo	Produção de carne
2	CODECEIRO	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
2	ALVENDRE	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	34	Extensivo	Produção de leite
2	CARAPITO S.SALAVADOR	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	21	Extensivo	Produção de carne
2	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	30	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DE CIMA	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	37,5	Extensivo	Produção de leite
2	VILA FRANCA DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	28,5	Extensivo	Produção de leite
2	CODESSEIRO	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	40	Intensivo	Produção de Leite
2	SEIXO BRANCO	TRINTA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
2	QUINTA DA TAPADA DA SERRA	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	37,5	Extensivo	Produção de leite
2	GAGOS	GAGOS	Ovinos / Caprinos	23	Extensivo	Produção de leite
2	QUINTA DA ANDORINHA	JARMELO SÃO PEDRO	Ovinos / Caprinos	22	Extensivo	Produção de leite
2	CASAL DE CINZA	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	16	Extensivo	Produção de carne
2	DEMOURA	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	12	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA ATOLEIROS	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	6,45	Extensivo	Produção de carne
3	QTA MANO	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3		CAVADOUDE	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3		CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DA BOARROCA ALTA	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	6,3	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DAS MAIAS	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	9	Extensivo	Produção de leite
3		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de leite
3		AVELAS DE AMBOM	Ovinos / Caprinos	14	Extensivo	Produção de leite
3		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	6,15	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	2,75	Extensivo	Produção de leite
3		ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de leite
3		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de leite
3		ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3	SORTELHAO	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	2,85	Extensivo	Produção de carne
3		ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de leite

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	QTª DA MORA	GONCALO	Ovinos / Caprinos	1,05	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	2,1	Extensivo	Produção de carne
3		CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	1,2	Extensivo	Produção de leite
3		ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de leite
3		SAO PEDRO (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	4,05	Extensivo	Produção de leite
3		ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de leite
3	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	1,05	Extensivo	Produção de carne
3		PANÓIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite
3		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	4,8	Extensivo	Produção de carne
3	CODECEIRO	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	1,95	Extensivo	Produção de carne
3	ALBARDO	ALBARDO	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3		ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	7,8	Extensivo	Produção de leite
3		CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	8,25	Extensivo	Produção de leite
3		CAVADOUE	Ovinos / Caprinos	6,9	Extensivo	Produção de leite
3		SE	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3		ALBARDO	Ovinos / Caprinos	5,1	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	6,9	Extensivo	Produção de carne
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de carne
3	PESSOLTA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	5,4	Extensivo	Produção de carne
3		PANÓIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,45	Extensivo	Produção de leite
3		CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	4,35	Extensivo	Produção de carne
3		VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	3,8	Extensivo	Produção de carne
3		CAVADOUE	Ovinos / Caprinos	3,45	Extensivo	Produção de leite
3		ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	4,05	Extensivo	Produção de leite
3		VELA	Ovinos / Caprinos	3,3	Extensivo	Produção de leite
3		SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		SE	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	5,1	Extensivo	Produção de carne
3		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	3,15	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de leite
3		CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	2,1	Extensivo	Produção de leite
3		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite
3		PANÓIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	4,95	Extensivo	Produção de leite
3		MIZARELA	Ovinos / Caprinos	1,2	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite
3	VILA CORTEZ DO MONDEGO	VILA CORTEZ DO MONDE	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3		PANÓIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	1,6	Extensivo	Produção de carne
3		AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	4,35	Extensivo	Produção de carne
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,05	Extensivo	Produção de carne
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de leite
3		FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	2,7	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de leite
3		GONCALO	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite
3		AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de leite
3	ARRIFANA	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	3,45	Intensivo Ar Livre	Produção de Leite
3		SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3		SE	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3		SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de leite
3		PANÓIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de leite
3		CAVADOUE	Ovinos / Caprinos	3,5	Extensivo	Produção de carne
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	3,6	Extensivo	Produção de leite
3		TRINTA	Ovinos / Caprinos	1,95	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de carne
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3		VELA	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DO CLARA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de leite
3		BENESPERA	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de leite
3		SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3		BENESPERA	Ovinos / Caprinos	1,35	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		ALBARDO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		ADAO	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de carne
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		ADAO	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3		ROCAMONDO	Ovinos / Caprinos	0,45	Extensivo	Produção de leite
3		VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	0,2	Extensivo	Produção de carne
3		SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3		SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de leite
3		VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	1,35	Extensivo	Produção de leite
3		PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,45	Extensivo	Produção de leite
3		AVELAS DE AMBOM	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de leite
3		SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de carne
3		VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de carne
3		FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	2,7	Extensivo	Produção de leite
3		FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de carne
3		BENESPERA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	0,45	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3		SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de leite
3		ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	0,15	Extensivo	Produção de carne
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	4,8	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	0,73	Extensivo	Produção de carne
3		TRINTA	Ovinos / Caprinos	4,65	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	3,6	Extensivo	Produção de leite
3		MIZARELA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de leite
3		CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de carne
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	1,6	Extensivo	Produção de leite
3	TRAJINHA	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	3,3	Extensivo	Produção de carne
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de leite
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de leite
3		MEIOS	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de leite
3	QTA DA CHARNECA	GONCALO	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de carne
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	6,75	Extensivo	Produção de leite
3		PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,15	Extensivo	Produção de leite
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	1,85	Extensivo	Produção de carne
3		TRINTA	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de leite
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	1,35	Extensivo	Produção de carne
3		GONCALO	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de leite
3		VELA	Ovinos / Caprinos	0,45	Extensivo	Produção de leite
3		ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3		PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite
3		FERNAO JOANES	Ovinos / Caprinos	0,15	Extensivo	Produção de leite
3		JOAO ANTAO	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3		VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de leite
3	QTA MENOITA	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de leite
3		PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	2,3	Extensivo	Produção de carne
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	0,45	Extensivo	Produção de leite
3		SE	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		RAMELA	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de leite
3		GONCALO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	2,7	Extensivo	Produção de leite
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de carne
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de carne
3	VALE DE MOINHOS	AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	4,2	Extensivo	Produção de carne
3	VALE DE MOINHOS	AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	4,2	Extensivo	Produção de carne
3		MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3		SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3		SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	7,5	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de leite
3		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de leite
3		ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	0,15	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	6,75	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	8,25	Extensivo	Produção de carne
3		RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	1,05	Extensivo	Produção de leite
3		VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	3,3	Extensivo	Produção de carne
3	DOMINGA FEIA	RAMELA	Ovinos / Caprinos	2,7	Extensivo	Produção de leite
3		PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de leite
3	RASA	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	12,15	Extensivo	Produção de leite
3		CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de leite
3		ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de carne
3	MONTE CARRETO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	9,15	Extensivo	Produção de leite
3		PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DO PEQUITO	VELA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3		GONCALO	Ovinos / Caprinos	5,1	Extensivo	Produção de carne
3		FERNAO JOANES	Ovinos / Caprinos	7,5	Extensivo	Produção de leite
3		BENESPERA	Ovinos / Caprinos	3,6	Extensivo	Produção de leite
3		SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de leite
3		ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	8,1	Extensivo	Produção de leite
3		MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de leite
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	6,3	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DA REGADA	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de leite
3	MONTEIROS	GAGOS	Ovinos / Caprinos	14	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA BASTEIROS	BENESPERA	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de leite
3	CASAS DA RIBEIRA	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	4,5	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	12	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DA RIBEIRA	AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DAS CORGAS	CAVADOUDE	Ovinos / Caprinos	2,7	Extensivo	Produção de carne
3		PORTO DA CARNE	Ovinos / Caprinos	2,6	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DAS LARANJEIRAS	SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	9	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	JOAO ANTAO	JOAO ANTAO	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de leite
3	ADAO	ADAO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	CREADO	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	2,55	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	QUINTA DO PRAZO	SE	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA MANUEL CARVALHO	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	3	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	QUINTA DE SANTO ANTONIO	ALDEIA VICOSA	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DA LAMEIRA	TRINTA	Ovinos / Caprinos	5,25	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DO NOEME DO MEIO	SE	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DA FRAGA	GONCALO	Ovinos / Caprinos	4,65	Extensivo	Produção de carne
3	PERA DO MOÇO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de carne
3	TRINTA	TRINTA	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	9,75	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DOS BACELOS	SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTAZINHA DO MOURATAO	SE	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de leite
3	CODESEIRO	CODESEIRO	Ovinos / Caprinos	3,15	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO MEIO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	4,95	Extensivo	Produção de leite
3	MENOITA	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO VELEDO	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de leite
3	MENOITA	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3	VALE DE ESTRELA	VALE DE ESTRELA	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de carne
3	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de leite
3	BENAVENTE	JOAO ANTAO	Ovinos / Caprinos	2,4	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO ACIPRESTE	GONCALO	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	2,1	Extensivo	Produção de leite
3	FAMALICAO DA SERRA	FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de leite
3	ARRIFANA	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	7,65	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO BREJO	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	CASAS DA RIBEIRA	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DA LAMEIRA	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3	RASA	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	7,5	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DE AMBOM	AVELAS DE AMBOM	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	7,5	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DAS FLORES	VELA	Ovinos / Caprinos	3,15	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA GONÇALO MARTINS	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	9,75	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	QUINTA DOS MOIROS	MEIOS	Ovinos / Caprinos	7,5	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DO POMAR	MEIOS	Ovinos / Caprinos	9	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DAS ESCOLADAS	BENESPERA	Ovinos / Caprinos	4,2	Extensivo	Produção de carne
3	CARVALHAL MEAO	CARVALHAL MEAO	Ovinos / Caprinos	2,1	Extensivo	Produção de carne
3	ALDEIA DO BISPO	ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	2,55	Extensivo	Produção de carne
3	SALGUEIRO	CODESEIRO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	QTA GONÇALO MARTINS	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	7,5	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	SANTA ANA DA AZINHA	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	RAPOULA	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	7,5	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	PERA DO MOÇO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	4,5	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	CUBO	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Outra (indefinida)
3		VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	5	Intensivo Ar Livre	Produção de Leite
3	POVOA DE SAO DOMINGOS	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DA LAIJA	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	12	Intensivo	Produção de Leite
3	ALDEIA VIÇOSA	ALDEIA VICOSA	Ovinos / Caprinos	2,85	Extensivo	Produção de carne
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DO PRAZO	SE	Ovinos / Caprinos	1,35	Extensivo	Produção de carne
3	VILA GARCIA	VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	BENESPERA	BENESPERA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	TOITO	RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de carne
3	SEIXO AMARELO	SEIXO AMARELO	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de leite
3	GONÇALBOCAS	GONCALO BOCAS	Ovinos / Caprinos	7,35	Extensivo	Produção de carne
3	PERA DO MOÇO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	9,3	Extensivo	Produção de carne
3	ALBARDO	ALBARDO	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de leite

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	PANOIAS DE CIMA	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	JOAO BRAVO	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	QTºDO ACIPRESTE	GONCALO	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	ALTO DE VALDEIRAS	SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	VALHELHAS	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	3,15	Extensivo	Produção de leite
3	GATA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de carne
3	FONTE DA CAL	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QTª PORTOME	VELA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DOS PADRES	SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FERNANDO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO TEIXAL	ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3	POÇAS	ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DO PREGUL	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	ARREAL	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	FERNAO JOANES	FERNAO JOANES	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3	CODECEIRO	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de leite
3	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	VALBOM	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	CASAL DE CINZA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	CODECEIRO	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	CATRAIA DO SORTELHAO	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DA COBRA	SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	SANTA CRUZ	ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DAS TALISCAS	FAIA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	ESCORREGADIA	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	VALES DE CIMA	GONCALO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DE BAIXO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de carne
3	APIADEIRO DO SOBRAL	ROCAMONDO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	PRADO	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	SOBRAL DA SERRA	SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO MORGADO	VILA CORTES DO MONDE	Ovinos / Caprinos	4,05	Extensivo	Produção de carne
3	URGUEIRA	SAO PEDRO (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	POVOA S DOMINGOS	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	ROCHOSO	ROCHOSO	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de leite
3	CSALA DE CINZA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	ALTO VALDEIRAS	SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	ADAO	ADAO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de leite
3	VALE DE BACELO	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	CARAPITO S SALVADOR	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	3,5	Extensivo	Produção de carne
3	ROCAMONDE	ROCAMONDO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DA AZINHEIRA	FAIA	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	MARVAO	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	CORUJEIRA	CORUJEIRA	Ovinos / Caprinos	3,75	Extensivo	Produção de leite
3	DOMINGA FEIA	RAMELA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	ALVENDRE	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	VILA CORTES DO MONDEGO	VILA CORTES DO MONDE	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de leite
3	QTA DO BIDARRA	SE	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	MONTEIROS	GAGOS	Ovinos / Caprinos	0,75	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DA CERDEIRA	ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	PAIVIEGAS	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	GONÇALO	GONCALO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	RESALTA	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DO PIZÃO	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de leite
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Outra (indefinida)
3	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	ALVENDRE	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	1,65	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	QUINTA DA VARZEA	SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DOS GRAVANÇOS	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	ARRIFANA	ARRIFANA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DA FUMAGUEIRA	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DAS CASAS	VELA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	VILA GARCIA	VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DOS GRAVANÇOS	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,15	Extensivo	Produção de carne
3	CASAL DE CINZA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	3,3	Extensivo	Produção de carne
3	SERRA DA BORGE	RAMELA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	CHÃO DA CAPELA	FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	RIBEIRO ENGUIAS	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	CARAPITO S. SALVADOR	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DA CHARNECA	GONCALO	Ovinos / Caprinos	3,5	Extensivo	Produção de carne
3	AVELOIRA	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	GATA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTAZINHA DO MOURATAO	SE	Ovinos / Caprinos	3,1	Extensivo	Produção de carne
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	GUILHAFONSO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3	CARVALHAL	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	VILA GARCIA	VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DO PESO	FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DE BAIXO	VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Fins lúdicos
3	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	1,4	Extensivo	Fins lúdicos
3	PORTEIRA	CAVADOUE	Ovinos / Caprinos	3,5	Extensivo	Produção de carne
3	CARVALHAL MEAO	CARVALHAL MEAO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	MAE DE MINGANÇA	SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	PAIVIEGAS	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	MONTE CARRETO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QTA DA DORNA	SAO VICENTE	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de leite
3	QTA DE SAO MATEUS	FAIA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	LADEIRAS	AVELAS DA RIBEIRA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	GONÇALO	GONCALO	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3	ROCAMONDE	ROCAMONDO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	CASTANHEIRA	CASTANHEIRA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de leite
3	ROCAMONDE	AVELÁS DE AMBOM E ROCAMONDO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	CAVACAL	ADAO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	AMIAL	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	7	Extensivo	Produção de carne
3	GUARDA	GUARDA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	GALEGOS	GUARDA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FERNANDO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	MEIRO	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	0,3	Extensivo	Produção de carne
3	ALFAZES	SE	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	MARTIANES	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	MAÇAINHAS	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO REBOLAL	MIZARELA, PÊRO SOARES E VILA SOEIRO	Ovinos / Caprinos	6	Intensivo	Produção de Carne
3	QUINTA DA VOLTA CABRIZES	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	MONTE MARGARIDA	ROCHOSO E MONTE MARGARIDA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	RIBEIRA DOS CARINHOS	RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	VALDEIRAS	SAO MIGUEL (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de carne
3	QTª DOS PIZOES	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	FERNAO JOANES	FERNAO JOANES	Ovinos / Caprinos	12	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	FERNAO JOANES	FERNAO JOANES	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO QUINTO	CAVADOUDE	Ovinos / Caprinos	1	Extensivo	Produção de carne
3	CASAS DA RAPOSA	ALDEIA VICOSA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	PEGA	PEGA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	SR. REMEDIOS	GUARDA	Ovinos / Caprinos	4,5	Intensivo Ar Livre	Produção de Carne
3	TAPADA DO MONTEIRA	GONÇALO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	AMEZENDINHA	VELA	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DE AMBOM	AVELAS DE AMBOM	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	FAMALICAO	FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3	GONÇALO	GONÇALO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	CATRAIA DO SORTELHAO	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	1,5	Extensivo	Produção de carne
3	LOBATOS	JARMELO SÃO MIGUEL	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	QTº DO AMIAL	FAMALICAO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Fins Lúdicos
3	QTºHARCADAS DAS ENC	GUARDA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	ALDEIA VIÇOSA	ALDEIA VICOSA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	QTº DOS ATOLEIROS	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	PORTO MOURISCO	CASTANHEIRA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	CAFE TAMAR	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	VILA FRANCA DO DEAO	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	VALE	ROCHOSO E MONTE MARGARIDA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DA CHARNECA	GONÇALO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	RAMELA	RAMELA	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3	ALVENDRE	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	0,6	Extensivo	Produção de carne
3	VALE SALGUEIRO	ALDEIA DO BISPO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	CAVADOUDE	CAVADOUDE	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	ROSMANINHAL	SÃO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	GONÇALO BOCAS	GONCALO BOCAS	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DA PANACEIRA	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	VALHELHAS	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	JOAO BRAGAL DE BAIXO	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	ADAO	ADÃO	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3	GAGOS	JARMELO SÃO PEDRO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	GUARDA	GUARDA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	URGUEIRA	JARMELO SÃO PEDRO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	PRADO	GUARDA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO FERRINHO	GUARDA	Ovinos / Caprinos	14	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTA DOS COVIAIS DE BAIXO	GUARDA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	POMBAL	ROCHOSO E MONTE MARGARIDA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	IMA DO JARMELO	SÃO PEDRO (JARMELO)	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	PORTO DA CARNE	PORTO DA CARNE	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	AVELAS DA RIBEIRA	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	ALVENDRE	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	QTº DA UMBELINA	ALVENDRE	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	QTº DE GONÇALO MARTINS	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	5,25	Extensivo	Produção de leite
3	JOAO ANTAO	JOAO ANTAO	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	PEGA	PEGA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	MAÇAINHAS	MAÇAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	6	Extensivo	Produção de carne
3	PENEDO DA SE	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	2,5	Extensivo	Produção de carne
3	CORRIEIOS	BENESPERA	Ovinos / Caprinos	4,2	Extensivo	Produção de carne
3	SENHOPRA DA POVOA	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	ADAO	ADÃO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	VIDEMONTE	VIDEMONTE	Ovinos / Caprinos	8	Extensivo	Produção de carne
3	ADAO	ADAO	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	JOAO ANTAO	SANTANA DA AZINHA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	MONTES DO JARMELO	JARMELO SÃO MIGUEL	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	PERA DO MOÇO	PERA DO MOCO	Ovinos / Caprinos	4	Extensivo	Produção de carne
3	QTª SARDINHA	GUARDA	Ovinos / Caprinos	9	Extensivo	Produção de carne
3	VALE	VILA FRANCA DO DEAO	Ovinos / Caprinos	0,9	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DE BAIXO	VILA FERNANDO	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	MONTE BRAS	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	DOMINGA FEIA	RAMELA	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	LOMBA	MARMELEIRO	Ovinos / Caprinos	4,5	Extensivo	Produção de carne
3	SOITO VELHO	CODESSEIRO	Ovinos / Caprinos	1,8	Extensivo	Produção de carne
3	CARPINTEIRO	CASAL DE CINZA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DA VALSINHA	SAO MIGUEL DA GUARDA	Ovinos / Caprinos	10	Extensivo	Outra (indefinida)
3	QUINTA DE SAO LOURENÇO	ALDEIA VICOSA	Ovinos / Caprinos	2	Extensivo	Produção de carne
3	QT CRUZINHA	VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	PORTO DA CARNE	PORTO DA CARNE	Ovinos / Caprinos	2,25	Extensivo	Produção de carne
3	QTAS DO BREJO	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	5	Extensivo	Produção de carne
3	ALTO DE VALDEIRAS	JARMELO SÃO MIGUEL	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de leite
3	QUINTAS DE GALRADO	VALHELHAS	Ovinos / Caprinos	3	Extensivo	Produção de carne
3	VALE COVO	GUARDA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	MAÇAINHAS	MACAINHAS DE BAIXO	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	RIBEIRA DOS CARINHOS	RIBEIRA DOS CARINHOS	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	PANOIAS	PANOIAS DE CIMA	Ovinos / Caprinos	15	Extensivo	Produção de carne
3	VELA	VELA	Ovinos / Caprinos	5,5	Extensivo	Produção de carne
3	VILA GARCIA	VILA GARCIA	Ovinos / Caprinos	13	Extensivo	Produção de carne
3	QUINTA DO FRAGUIL	VELA	Ovinos / Caprinos	13	Extensivo	Produção de carne
3	VALE DE AMEZENDINHA	VELA	Ovinos / Caprinos	7,5	Extensivo	Produção de carne

Anexo IX - Atividades pecuárias (continua)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2		POUSADA	Suínos	0,45	Extensivo	Recria/acabamento
2		VILA SOEIRO	Suínos	0,3	Extensivo	Recria/acabamento
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Suínos	0,3	Extensivo	Recria/acabamento
2	JOAO BRAGAL	CASAL DE CINZA	Suínos	1,7	Intensivo	Recria / Acabamento
2	QUINTA DO GAFANHAO	VALE DE ESTRELA	Suínos	224,9	Intensivo	Produção Leitões
2	PANOIAS	PANOIAS DE CIMA	Suínos	256,76	Intensivo	Produção Leitões
3		CORUJEIRA	Suínos	0,5	Extensivo	Recria/acabamento
3		VILA GARCIA	Suínos	0,6	Intensivo	Recria / Acabamento
3	CAIRRÃO	VILA GARCIA	Suínos	0,15	Intensivo	Recria / Acabamento
3		ARRIFANA	Suínos	1,7	Intensivo	Recria / Acabamento
3		ROCHOSO	Suínos	1,5	Intensivo	Recria / Acabamento
3		MARMELEIRO	Suínos	0,3	Intensivo	Recria / Acabamento
3		GONCALO	Suínos	3,8	Intensivo Ar Livre	Recria/acabamento
3		VILA GARCIA	Suínos	2,05	Extensivo	Recria/acabamento
3		VALHELHAS	Suínos	0,8	Extensivo	Recria/acabamento
3		ARRIFANA	Suínos	0,5	Intensivo	Recria / Acabamento
3		PORTO DA CARNE	Suínos	0,3	Extensivo	Recria/acabamento
3	QUINTA MANUEL CARVALHO	MACAINHAS DE BAIXO	Suínos	0,75	Intensivo	Recria / Acabamento
3	OUTEITO DA AMENDOA	CAVADOUDE	Suínos	0,9	Intensivo	Recria / Acabamento
3	QTA DA LAIJA	VILA FERNANDO	Suínos	0,75	Intensivo	Recria / Acabamento
3	PAIVIEGAS	CODESSEIRO	Suínos	0,3	Extensivo	Recria/acabamento
3	NEGRIOS	SAO PEDRO (JARMELO)	Suínos	8,54	Extensivo	Produção de leitões
3	SITIO S MIGUEL	VALHELHAS	Suínos	6,15	Extensivo	Produção de leitões
3	JARMELO	SAO PEDRO (JARMELO)	Suínos	1	Extensivo	Outros
3	QTA DE SAO MATEUS	FAIA	Suínos	1	Extensivo	Produção
3	GONÇALO	GONCALO	Suínos	1	Extensivo	Produção
3	QTª DO AMIAL	FAMALICAO	Suínos	0,7	Extensivo	Produção
3	ALVENDRE	ALVENDRE	Suínos	0,6	Extensivo	Recria/acabamento
3	VALHELHAS	VALHELHAS	Suínos	2,3	Extensivo	Recria/acabamento
3	GAGOS	JARMELO SÃO PEDRO	Suínos	0,9	Extensivo	Produção
3	MARMELEIRO	MARMELEIRO	Suínos	2	Extensivo	Produção de leitões
3	LOMBA	MARMELEIRO	Suínos	4	Extensivo	Produção
3	VALE DE ESRELA	VALE DE ESTRELA	Suínos	0,5	Extensivo	Recria/acabamento
3	VALE DE AMEZENDINHA	VELA	Suínos	3,5	Extensivo	Produção de leitões

Anexo IX - Atividades pecuárias (continuação)

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
2	AMOREIRAS DO MONDEGO	SOBRAL DA SERRA	Coelhos	0,07	Extensiva	Recria/Acabamento
3		MACAINHAS DE BAIXO	Coelhos	0,2	Extensiva	Produção de Carne
3		ARRIFANA	Coelhos	0,15	Extensiva	Produção de Carne
3		PORTO DA CARNE	Coelhos	0,3	Extensiva	Recria/Acabamento

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	PANOIAS	PANOIAS DE CIMA	Coelhos Bravos	0,15	Extensivo	Produção cinegetica
3	CORTES	BENESPERA	Coelhos Bravos	0,5	Extensivo	Produção cinegetica
3	QTA DO SOITO	RAMELA	Coelhos Bravos	0,15	Extensivo	Produção cinegetica
3	ALDEIA DO BISPO	ALDEIA DO BISPO	Coelhos Bravos	0,36	Extensivo	Produção cinegetica
3	GONCALO BOCAS	GONCALO BOCAS	Coelhos Bravos	0,45	Extensivo	Produção cinegetica

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	PORTO DA CARNE	PORTO DA CARNE	Gamos	2	Extensivo	Produção Cinegetica
3	QTA DO BORGES	MACAINHAS DE BAIXO	Gamos	2,4	Extensivo	Produção Cinegetica

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	PORTO DA CARNE	PORTO DA CARNE	Lebres	0,3	Extensivo	Produção cinegetica
3	QTA DE SAO PEDRO	VELA	Lebres	1,5	Extensivo	Produção cinegetica

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	GUARDA	GUARDA	Outras espécies	2	Extensivo	Outros

Classe	Local	Freguesia	Espécie	Cn's	Sistema Produção	Tipo Produção
3	CORTES	BENESPERA	Perdizes	2,66	Extensivo	Produção de aves cinegeticas

Fonte: DRAPC

Anexo X - Postos de Abastecimento/Armazenamento de Combustíveis no concelho da Guarda

Requerente	Local	Data	Processo	Tipo de Licenciamento
1 Petróleos de Portugal S.A.	Póvoa do Milieu - Guarda	14-06-2005	alvara 10/2005	Posto de Abast. de Combustíveis Líquidos
2 Combustíveis Dias	Lameirinhas, Cabeço - Pega	10-04-2006	alvara 7/2006	Posto de Abast. de Combustíveis
3 Repsol Butano Portugal, R.B., S.A.	Casa Repouso Amial - Mienoita - Pera do Moço	16-11-2006	alvara 26/2006	Reservatório Subterrâneo - armazenagem GPL
4 Repsol Gás Portugal, S.A.	Pêga	12-06-2009	alvara 03/2009	Subterrâneo p/ armazenagem de GPL
5 Petróleos de Portugal S.A.	Lugar das Lajias- Casal de Cinza	16-10-2008	N/ sujeito a licenciamento	Deposito de Combustível de Aquecimento
6 Scruvias Autoestradas da B. Interior, S.A	A 23 - Lado Nascente e Poente - Arrifana	28-12-2005	alvara 21/2005	Posto de Abast. de Combustíveis Líquidos
7 Petróleos de Portugal S.A.	Av. Estação, Oficinas Joalro - Guarda	09-02-2007	alvara 9/2007	Deposito p/ armazenagem de Combustível
8 Gáscomb, Ld.ª	Av. S. Miguel, N 15 - Guarda	10-12-2008	alvará 03/2008	Posto de Abastecimento de Combustíveis
9 Repsol Gás Portugal, S.A.	Lugar da Pombeira-Arrifana	22-05-2009	alvara 01/2009	Deposito Subterrâneo para armazenagem de GPL
10 Repsol Gás Portugal, S.A.	Quinta do Frio- Santana D'Azinha	17-11-2010	N/ sujeito a licenciamento	Deposito p/ armazenagem de Combustível GPL
11 Transportes Bernardo Marques, Ld.ª	Penedo Gordo - Vila Cortes do Mondego	28-06-2010	alvará 05/2010	Posto de Abastecimento de Gasóleo
12 Petróleos de Portugal S.A.	Av. S. Miguel EN 16 - Guarda	14-09-2010	alvara 07/2010	Posto de Abast. de Combustíveis Líquidos
13 J. Soares Correia, S.A.	Traves, Cabeço, n.º 4 - O. Torre- Parque Ind. Guarda	31-03-2011	alvara 01/2011	Posto de Abast. Combustíveis
14 Associação Os Amigos da Nossa Terra	Lar S. João Batista, Rua do Cruzeiro - Fernão Joanes	23-09-2011	N/ sujeito a licenciamento	Posto de Armazenagem G.P.L.
15 Joaquim Teixeira Tavares	Recta do Gullfar, nº. 20 - Maçainhas	21.11.2011	19537/2011	
16 Unibetão, Industrias de Betão Preparado	Largo Ponte Seca - Galegos	27-04-2012	N/ sujeito a licenciamento	Posto de Abastecimento classe B 2
17 Coficab, Portugal	E.N. 18, Km 2,2 - Montanheira - Vale de Estrela	29-01-2012	alvara 04/2012	Reservatório de G.P.L.
18 João Tomé Saraiva	Quinta Negra - Santana D'Azinha	23-01-2012	alvará 01/2012	Posto de Armazenamento de Combustíveis
19 Hospital Sousa Martins	Av. Rainha D. Amélia - Guarda	08-03-2012	N/ sujeito a licenciamento	Posto de Armazenagem de Combustíveis
20 Sérgio Mnauel Bernardo Rabaça	Rua do Comercio - Vila Fernando	08-09-2012	alvara 05/2012	Posto de Abast. Combustíveis
21 António Saraiva e Filhos, Ld.ª	Pedreira do Piornal - EN16 - Arrifana	03-02-2012	alvara 03/2012	Posto de Abastecimento de Gasóleo Classe A1
22 Ass. Melhoramentos Aldeia Vígosa	Av. S. pedro Lugar Souto Novo - Aldeia Vígosa	08-11-2012	N/ sujeito a licenciamento	Deposito p/ armazenagem de Combustível GPL
23 Comissão de Melh. Videmonte - Lar	Rua Dr. Aristides Fonseca e Prata, n.º 19 - Videmonte	08-06-2012	N/ sujeito a licenciamento	Deposito p/ armazenagem de Combustível GPL
24 ADM Estrela	Rua do Ribeiro - Vale de Estrela	10-05-2012	N/ sujeito a licenciamento	Posto de Armazenamento de GPL
25 Comissão de Melh. Videmonte - Creche	Rua Dr. Aristides Fonseca e Prata, n.º 22- Videmonte	09-03-2012	N/ sujeito a licenciamento	Reservatório Aéreo - Gasóleo Rodoviário
26 Resiestrela	E.M. - Galegos - Panoias de Cima	30-04-2012	N/ sujeito a licenciamento	Reservatório Armazenamento de GPL
27 Centro Social Paroquial Sr.ª Conceição	Largo do Outão - Castanheira	22-02-2013	N/ sujeito a licenciamento	Posto de Armazenamento de GPL
28 Ass.Melhoramentos e Apoio Social	Rua de S. Domingos - Vila Cortês do Mondego	21-06-2013	N/ sujeito a licenciamento	Posto de Armazenagem de Combustíveis
29 Olano Portugal, Log. e Edistribuição, Ld.ª	PULE - Lote 137 Guarda	08-07-2014	alvará 01/2014	Posto de Abastecimento de Combustíveis
30 Vivua Luis Nunes e Filhos, Ld.ª	Av. Cidade Salamanca.47 - Guarda	16-12-2014	N/ sujeito a licenciamento	Posto de Fuelóleo - Fabrica de Sabões
31 Gelgorte, Industrias Alimentares, Ldª	Av. Rainha D. Amélia, n.º 35 - E.N. 18 - Guarda	21-04-2015	alvará 01/2012	Posto de Abastecimento Combustíveis, Tipo A 1
32 Centro Paroquial C.A. De Benespera	Rua da Escola - Benespera	06-08-2015	N/ sujeito a licenciamento	Deposito p/ armazenagem de Combustível GPL
33 Repsol Gás Portugal, S.A.	Dura Automotivo - Vila Cortês do Mondego	13-06-2016	alvara 01/2016	Posto de Abastecimento de GPL
34 José Vicente Fazenda	EN 16 - Arrifana	06-06-2017	alvará 02/2017	Posto de Armazenamento de Petróleos Brutos GPL
35 Repsol Portuguesa, S.A.	Rua Nuno Álvares-Mercado Municipal da Guarda	30-11-2017	alvará 01/2016	Reservatório Subterrâneo-arm. comb. Líquidos
36 Petróleos de Portugal S.A.	Rua Nuno Álvares-Mercado Municipal da Guarda	27-09-2017	alvara 03/2017	Reservatório p/armazenagem de GPL
37 Pingo Doce	Quinta do Camalhão - Bro. S. Domingos	08.08.2018	certificado valido por 5 anos	
38 Petrogal	Centro Escolar Vale do Mondego	2018	valido por 20 anos	
39 Petróleos de Portugal S.A.	Rua do Pina -Guarda- Gare	01-08-2018	alvara 01/2018	Reservatório p/armazenagem de GPL
40 Repsol Portuguesa, S.A.	Largo 1.º Dezembro -G-Gare (Coficab)	06-02-2019	alvará 01/2019	Reservatório p/armazenagem de GPL
41 Petrogal, S.A.	Rua da Corredoura - Guarda-Gare	09-12-2019	Contrato de Cedência	Reservatório p/armazenagem de GPL

Fonte: CMG

Anexo XI – Cenários para a evolução da população residente no concelho da Guarda

	2026					
	Cenário A		Cenário B		Cenário C	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 - 4 anos	750	785	682	714	773	809
5 - 9 anos	692	654	705	648	713	674
10 - 14 anos	688	758	698	762	708	781
15 - 19 anos	879	810	867	803	906	834
20 - 24 anos	1 026	928	1 038	934	1057	956
25 - 29 anos	1 092	1 101	999	1 033	1125	1 134
30 - 34 anos	982	885	911	814	1011	911
35 - 39 anos	938	967	928	927	966	996
40 - 44 anos	1 145	1 215	1 117	1 197	1180	1 251
45 - 49 anos	1 372	1 467	1 316	1 418	1413	1 511
50 - 54 anos	1 383	1 503	1 347	1 478	1425	1 548
55 - 59 anos	1 417	1 598	1 425	1 594	1459	1 646
60 - 64 anos	1 409	1 641	1 431	1 650	1451	1 691
65 - 69 anos	1 367	1 603	1 401	1 637	1408	1 651
70 - 74 anos	792	1 299	833	1 321	815	1 338
75+	1 921	3 809	2 154	4 094	1979	3 923
Total	17 103	21 024	17 851	21 025	18 389	21 655

	2031					
	Cenário A		Cenário B		Cenário C	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 - 4 anos	750	785	545	572	773	785
5 - 9 anos	610	783	731	635	713	694
10 - 14 anos	714	654	718	769	708	804
15 - 19 anos	706	758	842	789	906	859
20 - 24 anos	854	810	1 062	946	1 057	985
25 - 29 anos	1 049	926	812	896	1 125	1 169
30 - 34 anos	904	1 100	770	672	1 011	939
35 - 39 anos	838	882	909	847	966	1 026
40 - 44 anos	916	965	1 061	1 161	1 180	1 289
45 - 49 anos	1 084	1 212	1 205	1 320	1 413	1 556
50 - 54 anos	1 252	1 455	1 274	1 429	1 425	1 594
55 - 59 anos	1 293	1 492	1 441	1 585	1 459	1 696
60 - 64 anos	1 394	1 576	1 475	1 668	1 451	1 741
65 - 69 anos	1 398	1 604	1 468	1 705	1 408	1 700
70 - 74 anos	1 343	1 551	915	1 366	815	1 378
75+	2 811	3 688	2 620	4 665	1 979	4 041
Total	17 915	20 242	17 847	21 026	18 389	22 257

Fonte: Estimativa da equipa